

Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



B

4

C

NV

1827 -- - **Vieyra, Antonio de.** Sermones varios. Nuevamente acrecent a dos con dos sermones del musmo autor. Dedicados al muir Padre Alonso de Pantoja, de la Sagrada, illustre, y docata religion de la Compania de Jesus, procurador que sue por su prouincia de nuevo Reyno de las Indias. 2 Teile in 1 Band. Madrid, F. de Buendia, 1664. 4°. 4 Bll., 214 S., 9, 4 Bll., 384 S., 12 Bll. Flex. Pgt. d. Zt. (Schließbänder fehlen, leicht felckig u. berieben). [\*] 600.-

De Backer-S. VIII, 663 (unter Vieira) - Nicht bei Sabin - Zwei der Predigten mit Bezug auf Brasilien: "Sermon de la visitacion de nuestra Senora. Predicado en la Misericordia de la Baia de Todos los Santos, assiendiendo el Marques de Montaluan, recién llegoado por Virrey del Brasil, ano de 1639" und "Sermon en festividad particular, por el buen suceso de las guerras, predicado en el Brasil, ano de 1638" - Antonio de Vieyra (1608-1697) war Jesuit. "Envoyé en Portugal, il y procha avec une grande réputation, et le roi Jean IV l'employa dans plusieurs ambassades, en Hollande, en Angleterre et à Rome. Il demanda instamment les missions des sauvages, fit une étude approfondie de leurs idioms et travailla pendant quelques années à leur salut" (De Backer-S.). - Block lose, durchgehend mit Wasserrand, etw. gebräunt.

Two parts in 1 vol. - 2 of the sermons with references to Brazil. - Contemp flexible vellum (ties missing, slight staining and rubbing). - Block loose, throughout with marginal waterstaining, some browning.

*no vendido - poderia ser adquirida por 04.02  
EUR 460.-*



# SERMOENS

DO

P ANTONIO VIEIRA,  
DA COMPANHIA DE IESU,  
Prégador de Sua Alteza.

PRIMEYRA PARTE.

DEDICADA

AO PRINCIPE, N S.



*Christovam Aguiar*

*S. João da*

*Cruz de Carnice*

EM LISBOA.

NA Officina de IOAM DA COSTA:

---

M. DC. LXXIX.

*Com todas as licenças, & Privilégio Real.*





# AO PRINCIPE N S.

*Senhor.*

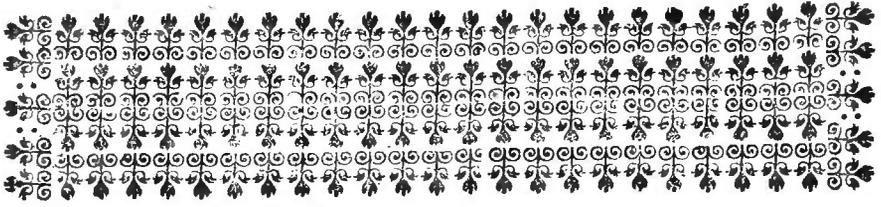


*Obediencia , com que V. A. foy servido mandarme dar à estampa os meus Sermoes , he a que poem aos Reaes pès de V. A. esta Primeyra parte delles , taõ differentes na materia , & lugares , em que foraõ recitados , co-*

mo foy varia, & perpetua a peregrinaçãõ de  
minha vida. Se V. A. por sua benignidade,  
& grandexa se dignar de os passar pelos  
olhos; entenderey que com a Coroa, & Esta-  
dos del Rey, que está no Ceo, passou tambem  
a V. A. o agrado com que S. Magestade, &  
o Principe Dom Theodosio ( em quanto Deos  
quize ) os ouviaõ. Mas porque os affectos se  
naõ herdaõ com os Imperios; ainda será ma-  
yor a merce que receberey da clemencia de  
V. A. se estas folhas, que offereço cerradas,  
& mudas, se conservarem no mesmo silencio,  
a que os meus annos me tem reduzido. Entaõ  
ficará livre a rudeza destes discursos da for-  
çosa temeridade, com que os exponho à supre-  
ma censura do juizõ de V. A. tanto mais para  
temer por sua agudeza, & comprehensãõ,  
quanto o mundo presente o admira sobre to-  
dos, os que o passado tem conhecido. Deos nos  
garde, & conserve a Real Pessoa de V. A.  
por

por muytos annos , para que nas gloriosas ac-  
çoens de V. A. se desempenhe a nosſa esperan-  
ça do que em tantos dotes da natureza , e  
graça nos eſtá promettendo. Collegio de Santo  
Antão em 21. de Julho de 1677.

Antonio Vieyra.



# LEYTOR.



A folha que fica atraz ( se a leste ) haverás entendido a primeyra razaõ , ou obrigaçãõ , porque começo a tirar da sepultura estes meus borroens , que sem a voz que os anima , ainda resuscitados são cadaveres.

A esta obrigaçãõ , que chamey primeyra , como vassallo , se ajuntou outra tambem primeyra como Religioso , que foy a obediencia do mayor de meus Prelados , o R.<sup>mo</sup> P Joaõ Paulo Oliva , Preposito Geral de nossa Companhia. Se conheces a Eminencia desta graõ cabeça pela liçãõ de seus escritos ( como não podes deyxar de a conhecer pela fama , sendo o Oraculo do pulpito Vaticano em quatro successivos Pontificados ) esta só approvaçãõ te bastará para que me comeses a ler com melhor conceyto daquelle , que formarás depois de lido. Assim lisongea aos pays o amor dos filhos ,

&

& assim honraõ os summamente grandes aos pequenos.

Sobre estas duas razoens acrescentavaõ outros outras , para mim de menos momento. E naõ era a menor dellas a corrupçaõ , com que andaõ estampados debayxo do meu nome , & traduzidos em differentes linguas muytos Sermoens , ou suppostos totalmente , naõ sendo meus , ou sendo meus na substancia , tomados só de memoria , & por isso informes , ou finalmente impressos por copias defectuosas , & depravadas , com que em todos , ou quasi todos , vieraõ a ser mayores os erros dos que eu conheci sempre nos proprios originaes.

Este conhecimento ( que ingenuamente te confesso ) foy a total razaõ , porque nunca me persuadi a sahir a luz com semelhante genero de escriptura , de que o mundo está taõ cheyo. Nem me animava a isto ( posto que muytos mo allegassem ) o rumo particular , que segui sem outro exemplo , porque só dos que são dignos de imitaçaõ se fizeraõ os Exemplares. Se chegar a receber a ultima fórma hum livro, que tenho ideado com titulo de *Prégador* , & *Ouvinte Christaõ* , nelle verás as regras , naõ sey se da arte, se do genio, que me guiaraõ por este novo caminho. Entretanto se quizeres saber as causas , porque me apartey do mais seguido , & ordi-

ordinario , no Sermaõ de *Semen est verbum Dei* as acharás : o qual por isso se poem em primeyro lugar , como prologo dos demais.

Se gostas da affectação , & pompa de palavras , & do estylo que chamaõ culto, não me leyas. Quando este estylo mais florescia , nacéraõ as primeyras verduras do meu , ( que perdoarás quando as encontrares ) mas valeo-me tanto sempre a clareza , que só porquê me entendiaõ , comecey a ser ouvido : & o começaraõ tambem a ser os que reconhecéraõ o seu engano , & mal se entendiaõ a si mesmos.

O nome de Primeyra parte , com que sahe este Tomo , promete outras. Se me perguntas quantas seraõ ? Só te póde responder com certeza o Author da vida. Se esta durar à proporção da materia , a que se acha nos meus papeis , bastante he a formar doze corpos desta mesma , & ainda mayor estatura. Em cada hum delles irey mettendo dous , ou tres Sermoens dos já impressos, restituídos a sua original intezyreza : & os que se não reimprimirem entre os demais , suppoem que não saõ meus.

Os que de presente tens nas mãos ( & mais ainda os seguintes ) seraõ todos diversos , & não continuados, esperando tu por ventura, que sahisse com os que chamas. Quaresmaes, Santoraes, & Mariaes

riaes inteyrós , como se usa. Mas o meu intento não he fazer Sermonarios , he estampar os Sermoens que fiz. Assi como foraõ prégados a caso , & sem ordem ; assi tos offereço. Porque has de saber que havendo trinta & sete annos que as voltas do mundo me arrebatàraõ da minha Provincia do Brasil, & me trazem pelas da Europa , nunca pude professar o exercicio de Prégador , & muyto menos o de Prégador ordinario , por não ter lugar certo , nem tempo : já applicado a outras occupaçoens em serviço de Deos , & da Patria, já impedido de minhas frequentes enfermidades ; por occasiã das quaes deyxey de recitar alguns Sermoens , não poucos, que já tinha prevenidos, & tambem agora se dáraõ à estampa.

Além desta diversidade geral acharás ainda nelles outra mayor , pelas diversas occasioens , em que os successos extraordinarios da nossa idade, & os das minhas peregrinaçoens por diferentes terras , & mares , me obrigàraõ a fallar em publico. E assi huns feraõ Panegyricos , outros Gratulatorios , outros Apologeticos , outros Politicos , outros Bellicos , outros Nauticos , outros Funeraes , outros totalmente Asceticos ; mas todos , quanto a materia o permittia ( & mais do que em taes casos se costuma ) Moraes.

O meu primeyro intento era dividir estas materias,

rias, & reduzilas a Tomos particulares; havendo numero em cada huma para justo volume; mas como seriaõ necessarios muytos mais dias para esta separação, & para estender, & vestir, os que estaõ só em apontamentos; por não dilatar o teu desejo (o qual tanto mais te agradeço, quanto menos mo devés) iraõ sahindo diante, & á desfilada, os que estiverem mais promptos. E creyo te não será menos grata esta mesma variedade para alternar affi, & aliviar o fastio, que costuma causar a semelhança.

Por fim não te quero empenhar com a promessa de outras obras; porque se bem entre o pô das minhas memorias, ou dos meus esquecimentos se achaõ (como na officina de Vulcano) muytas peças meyo forjadas; nem ellas se podem já bater por falta de forças, & muyto menos aperfeyçoar, & polir; por estar embotada a lima com o gosto, & gastada com o tempo. Só sentirey que este me falte para pôr a ultima mão aos quatro Livros Latinos de *Regno Christi in terris consummato*, por outro nome, *Clavis Prophetarum*, em que se abre nova estrada á facil intelligencia dos Profetas, & tem sido o mayor emprego de meus estudos. Mas porque estes vulgares são mais universaes, o desejo de servir a todos lhes dá por agora a preferencia.

Se tirares delles algum proveyto espiritual ( que  
he

he o que só pretendo ) rogame a Deos pela vida :  
& se ouvires que sou morto , lé o ultimo Sermaõ  
deste Livro , para que te desengannes della : & to-  
marás o conselho que eu tenho tomado. Deos te  
guarde.



# L I S T A

*Dos Sermoens , que andão impressos com nome do Author  
em varias linguas , para que se conheça quaes  
são propios , & legitimos , & quaes  
alheyos , & suppostos*

**O** Utra vez, Leytor, me has de ouvir : outra vez não só peço, mas imploro tua attençaõ. E se te faltar paciencia, bem a podes aprender da minha, pelo que agora direy. Saberás que devo grãdes obrigaçoens aos Impressores, principalmente de Hespanha. No anno de 1662. imprimiraõ em Madrid debaxo do meu nome hum livro intitulado : *Sermones varios* : & no anno de 1664. outro, a que chamáraõ : *Segunda parte*. As mais intoleraveis injurias são aquellas, a que se deve agradecimento : & tal foy este beneficio. Muytos dos dittos Sermoens, como já te adverti, são totalmête alheyos, & suppostos. E os que verdadeyramente são, ou tinhaõ sido meus, ou por vicio dos exemplares, ou por outros respeytos ( não occultos ) se estampàraõ pela mayor parte em tal figura, que eu mesmo os não conheço. E porque de presente ouço que ainda se continúa a estãpa de outros ( os quaes devem ser mais dignos de sahir a luz, pois lhes fazẽ esta honra ) para que eu a não logre roubada a seus verdadeyros Authores, & os que os lerem, se não enganécõelles, & comigo; me pareceo no principio deste primeyro Tomo escreverte esta como Carta de guia , pela qual sem equivocacão do nome saybas a quem les, & como. Outras diligências tenho feyto para que os dittos livros se recolhão, mas como este favor, posto que taõ justo, he incerto, o que só posso entre tanto, he porte diante dos olhos esta

lista

lista de todos os Sermoens, que atégora tem chegado a minha noticia, distribuidos com a mayor distincão, & ordem que em materia taõ desordenada, & confusa me foy possível.

*Sermoens estampados de consentimento  
do Author.*

*Sermão do Espirito Santo nos annos da Rainha nossa senhora.  
Sermão ao Te Deum no nascimento da serenissima Princeza.*  
Estes dous Sermoens se traduziraõ em Francez, & se imprimiraõ em Paris.

*Cinco Sermoens das Pedras de David em lingua Italiana, estã-  
pados em Roma, Milaõ, & Veneza: E depois de traduzidos em  
Castelhano, impressos em Madrid, C, aragoça, Valença, Barcelona,  
& Flandres.*

*Sermão das Chagas de S. Francisco em Italiano, estampado em  
Roma, Milaõ, & Veneza.*

*Sermão do Beato Stanislao em Italiano, estampado em Roma.*  
Estes dous Sermoens se traduziraõ em Castella, & Portugal, de  
Verbo ad verbum, isto he, mal, & como naõ devéraõ, pela dissonancia das linguas.

Todos os outros Sermoens, que andaõ estampados com nome do Author em lingua Portugueza, Castelhana, & outras, se imprimiraõ sem consentimento feu, nem ainda noticia.

*Sermoens da primeyra parte estampada em Madrid  
anno de 1662.*

*Sermon del Juizio. p. 1.*

*Sermon de las llagas de S. Francisco. p. 31.*

O primeyro destes Sermoens té muytos erros, & o segundo muytos mais, por culpa dos manuscritos, q̄ andaõ muy viciados, &

tambem da traducção, que mudou em algũas partes o verdadeiro sentido.

*Sermon de S. Juan Baptista , y Profession. pag. 52.*

*Sermon en las Exequias de Dona Maria de Ataide. pag. 93.*

Estes dous Sermoens, por serem primeiro estampados em Portugal, trazem menos erros. No segundo falta hum discurso.

*Sermon de S. Juan Euangelista. pag. 118.*

No fim se diz com razãõ : *Hic multa desiderantur* : porque se não estampou a primeyra parte, que contém a occasiãõ, & motivo da materia, de mais de outros muytos defeytos.

*Sermon para el Jueves santo. pag. 137.*

*Sermon de la Exaltacion de la Cruz. pag. 169.*

Ambos trocados , & troncados , & defectuosos em muytos lugares.

A estes Sermoens se seguem no mesmo livro tres fragmentos de outros com titulo de *Pensamientos predicables sacados de papeles del Autor* : a saber.

*Discurso sobre las calidades de un animo Real. pag. 192.*

*Discurso sobre la buena politica de los tributos. pag. 204.*

*Discurso sobre la inmunidad de la Iglesia. pag. 212.*

O primeyro foy tirado do Sermaõ dos annos del Rey , em dia de S. Joseph : o segundo do Sermaõ de S. Antonio nas Cortes : o terceyro do Sermaõ de S. Roque ; impressos em Portugal ; mas nenhum delles he, nem merece nome de discurso ; porque lhes falta o fundamento , & intento , & a cõnexãõ de tudo , & lhes sobeja o que acrecentãõ os Traductores.

*Sermoens da segunda parte estampada em Madrid  
anno 1664.*

Esta Segunda Parte contém vinte & dous Sermoens, onze totalmente alheios, & onze do Author. Hũs, & outros sãõ os seguintes.

*Sermoens totalmente alibeyos*

- Sermon de la Feria quarta Miercoles de ceniza.* p. 83.  
*Sermon para el Miercoles segundo de Quaresma.* p. 117.  
*Sermon en la Dominica quarta de Quaresma.* p. 136.  
*Sermon para el Sabbado sexto de Quaresma.* p. 157.  
*Sermon del Mandato en el Jueves santo.* p. 179.  
*Sermon de la Soledad de la V. S. N.* p. 193.  
*Sermon de las Lagrymas de la Madalena.* p. 208.  
*Sermon de S. Augustin.* p. 298.  
*Sermon de S. Francisco.* p. 313.  
*Sermon de la Expectacion.* p. 323.  
*Sermon de S. Juan Euangelista* p. 333.

Entraõ neste numero os dous Sermoês das Lagrymas da Madalena, & de S. Agostinho; porque bem que o assumpto de ambos seja do Author, & tambem alguns lugares da Escritura; no primeyro naõ ha palavra sua, & no segũdo (que só he hum fragmẽto) muy poucas.

*Sermoens do Author.*

- Sermon de la segunda Dominica de Adviento.* p. 1.  
*Sermon de la Dominica tercera de Adviento.* p. 24.  
*Sermon de la Dominica quarta de Adviento.* p. 41.  
*Sermon de la Dominica de Sexagesima.* p. 56.  
*Sermon en el primer Domingo de Quaresma.* p. 98.  
*Sermon en el segundo dia de Pascua de Resurreccion.* p. 220.  
*Sermon de S. Pedro Nolasco.* p. 253.  
*Sermon de la Visitacion de N. Señora.* p. 161.  
*Sermon de S. Roque.* p. 284.  
*Sermon de N. Señora de la Gracia.* p. 348.  
*Sermon por el buen successo de las armas del Brasil.* p. 369.

Estes Sermoens reconhece o Author por seus, mais pela materia que pela forma, que em muytos está totalmente pervertida, & adulterada: como se verá, quando sahirem tirados dos verdadei-

rões originaes. O de S. Pedro Nalasco he composto de duas ametades diverfãs, & não diz a cabeça cõ os membros. No de S. Roque falta ametade: no de N. S. da Graça dous discursos. E assi nestes, como nos demais, ha muytas cousas diminuidas, muytas acrecentadas, muytas mudadas: não fallãdo em infinitos outros erros, ou do texto, ou da tradução, ou da sentença, & sentido natural. Vejase, & combinefe o Sermaõ da Sexagesima ( que fãhe neste Tomo ) com ser este entre todos, o que se traduzio por exemplar mais correcto, & com menos defeytos.

*Sermoens da terceyra parte estampada em  
Madrid anno de 1678.*

Quando (em suppozição da graça que pe li, & me foy concedida, de que os dous Tomos antecedentes impressos debaxo do meu nome se recolheffẽ ) cuydava eu que com este exemplo se absteriaõ os Impressores de Madrid de proseguir, ou me perseguir cõ este injurioso favor; eys que apparece em Portugal outro terceyro Tomo estampado na mesma Corte com nome de *Sermones del Padre Antonio Vieira*. Assi me vendem com boa tenção os fabricadores desta falsa moeda, não apparecendo entre ella alguns papeis verdadeiros, & legitimos, que por roubados se me puderaõ, & deviaõ restituir. He bem verdade que na mesma tela dos discursos, que me perfilhaõ, reconheço eu alguns remendos da minha pobreza, que só para isso servem fóra da ordidura, em q̃ foraõ tecidos. Deyxados porém estes réparos, & outros ( que não he justo me queyxe de quem me honra ) sayba terceyra vez o Leytor que de dezanove Sermoens, que contém este Tomo ( entrando no mesmo numero hum Problema de S. Francisco Xavier ) sómente cinco saõ meus. De huns, & outros se poem aqui a lista para mayor clareza.

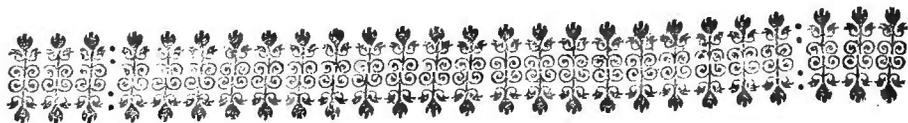
## Sermoens totalmente alhejos.

- Sermon de Geniza. pag. 1.*  
*Sermon de los Inimigos. p. 21.*  
*Sermon de la quarta Dominga de Quaresma. p. 49.*  
*Sermon del Mandato. p. 100.*  
*Sermon de las Lagrimas de S. Pedro. p. 161.*  
*Sermon de la Venida del Espirito Santo. p. 184.*  
*Sermon de la Epifania. p. 203.*  
*Sermon de S. Thome Apostol. p. 219.*  
*Sermon de S. Francisco de Affis. p. 241.*  
*Sermon de S. Antonio de Padua. p. 256.*  
*Sermon de S. Francisco Xavier. p. 273.*  
*Sermon de una Profession en dia de S. Joseph. p. 294.*  
*Sermon de S. Ursula, y sus compañeras. p. 325.*  
*Question de la fineza del amor de S. Francisco Xavier. p. 361.*

## Sermoës do Author.

- Sermon del quarto miercoles de Quaresma. p. 35.*  
*Sermon del Ciego. p. 81.*  
*Sermon del Mandato. p. 119.*  
*Sermon del Santissimo Sacramento. p. 136.*  
*Sermon de S. Thereza de Jesu. p. 325.*

Estes cinco Sermoës, & com mais razaõ tres delles, se pudaõ tambem contar entre os alhejos, pela notavel corrupçaõ, ( que em algum se vè foy industria ) com que sahem deformados. Mas em quanto a estampa os naõ restitue todos a sua origem; leaõ-se nesta o do Cego, & dos Zebedeos, que já estavaõ impressos quando cá apparecêraõ em taõ dessemelhante figura, & verfeha a differença.



APPROVAC,AM DO MUYTO RE-  
verendo Padre Mestre Fr Joaõ da Ma-  
dre de Deos, Provincial da Provincia de  
Portugal da Serafica Ordem de S. Fran-  
cisco, Prègador de S. Alteza, Examina-  
dor das Ordens Militares , &c.

*Senhor.*

**S**E em algũa occaſiaõ se achou obediencia ſem merecimen-  
to, foy neſta , em que por mandado de V Alteza vi a Pri-  
meyra Parte dos Sermoẽs do Padre Antonio Vieyra da Sagrada  
Companhia de Jeſu, meritiffimo Prègador de tal Principe, por  
Principe de todos os Prègadores ; tirados das imperfeyções, com  
q̃ os adulteravaõ as mãos, por onde corriaõ; & reduzidos a par-  
to legitimo de ſeu ſupremo engenho. A cenſura mais acertada  
he porlhes o Nome de ſeu Author por Cenſura; pois ſem com-  
petencia de nenhũa (poſto que com enveja de todas ) he reſpey-  
tado pelo Oraculo do pulpito entres as nações do mundo, aonde  
a experiencia, ou a fama de ſeus eſcritos o tem levado nas azas  
da ſua penna. Tinha eu hũ grande deſejo de que o Author deſſe  
principio às obras, a q̃ anela a noſſa bem fundada eſperança, &  
promette o ſeu grande talento ; para que por beneficio da im-  
preſa ficaffe immortal na memoria dos vindouros a gloria, que  
logra a admiração dos preſentes ; e que ſoubefſe o mundo que  
naõ tinha que envejar Portugal à erudição Latina, & à eloquen-  
cia Grega: & muytas vezes me repetia a mim meſmo aquelles  
palavras

palavras de Job no Capitulo 34. vers. 35. *Desiderium meum au-*  
*diat omnipotens , & librum scribat ipse , qui iudicat , ut in humero*  
*meo portem illum , & circumdem illum quasi coronam mihi.* Ouça  
 Deos o meu desejo , & escreva hum livro o mesmo, que julga,  
 para que eu o traga por estimacão nos hombros, & por coroa na  
 cabeça. Deos com a inspiracão, & V. Alteza com a obediencia  
 me compriraõ este desejo. Que Juiz podia escrever hum livro  
 de Sermoës , fenaõ o Padre Antonio Vieyra , Juiz por antono-  
 masia do officio em a Arte, & regras da Predica, & de quem to-  
 dos os Prégadores nos contentãramos com ser apprendizes ,  
 para nos podermos chamar Meſtres. Só se podia duvidar em  
 que, sendo o Juiz o escritor do livro, fosse Job o coroado com  
 elle ; & que o livro, que havia de ser gloria para quem o com-  
 poz , fosse gloria para quem o lesse : Mas quem abrir o livro  
 achará soluçãõ à duvida , porque em cada hum dos Sermoens,  
 que contêm , verã que podendo só ser gloria de quem os escre-  
 ve, são juntamente coroa de quem os lê. Naõ são só gloria de  
 quem os fez, mas tambem ventura dos que os tem. Ao menos  
 para comigo assim o julga com Job o meu affecto. *Coronam*  
*mihi.* Digo pois de cada hum destes Sermoës o que disse Plinio  
 no 2. livro das suas Epistolas Ep. 3. *Proœmiatur aptè, nariat aper-*  
*tè, pugnat acriter , colligit fortiter , ornat excelsè.* Começa com  
 energia viva, que atrahê; profegue com claridade singular, que  
 deleyta ; prova com viveza grave , que admira ; recolhe com  
 variedade eloquente, que ensina ; adorna com excellencia sen-  
 tenciosa , que suspende : & o que he mais difficultoso *Postremò*  
*docet , delectat , afficit.* Diverte como se naõ advertisse ; ensina  
 como se naõ recreasse ; deleyta como se naõ reprehendesse ;  
 aproveyta como se naõ deleytasse. Naõ só naõ ha nelles cousa,  
 que encontre ao serviço Real , mas muytas para que V. Alteza  
 continde a obediencia , com que obrigou ao Author a dar à  
 estampa este livro , para que faya a luz com os mais trabalhos  
 taõ luzidos de seus estudos , & engenho para gloria de Deos ,  
 & honra destes Reynos. Isto sinto , isto digo ; & o que naõ sey

dizer he o que mais finto. Em S. Francisco de Lisboa 29. de Agosto de 1678.

*Fr. João da Madre de Deos.*

---

# L I C E N Ç A S,

## Da Religião.

**E**U Luis Alvares da Companhia de Jesu, Provincial da Provincia de Portugal, por particular concessão, que para isso me foy dada de Nosso Muyto Reverendo Padre João Paulo Oliva, Preposito Geral, dou licença, para que se imprima este livro, Primeyra Parte dos Sermoões do Padre Antonio Vieyra da mesma Companhia, Prégador de S. Alteza. O qual foy examinado, & approvado por Pessoas doutas, & graves da mesma Companhia. E por verdade dey esta assinada com meu final, & sellada com o sello de meu Officio. Dada em Lisboa aos 18. de Setembro de 1677.

*Luis Alvares.*

---

## Do Santo Officio.

**V**istas as informações, que se houverão, póde-se imprimir esta Primeyra Parte dos Sermoões do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu: & impressos tornarão, para se conferirem com o original, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 15. de Julho de 1678.

*Manoel de Magalhaes de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa.  
Manoel de Moura Manoel. Fr Valerio de S. Raymundo.*

**Do**

## Do Ordinario.

**P** Ode-se imprimir o Primeyro Tomo de Sermões do Reverendo Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu , & Prégador de S. Alteza. Lisboa 6. de Agosto de 1678.

*Fr. Christovão Bispo de Martyria.*

---

## Do Paço.

**P** Ode-se imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario: & depois de impresso tornará a esta mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 30. de Agosto de 1678.

*Marquez. Presidente. Magalhaës de Menezes.  
Carneyro. Mouzinho.*

---

**E** Stá conforme com seu original. Convento de N. Senhora da Graça 15. de Setembro de 1679.

*Fr. Diogo de Teyve.*

---

**P** Ode correr. Lisboa 15. de Setembro de 1679.

*F. C. B.*

---

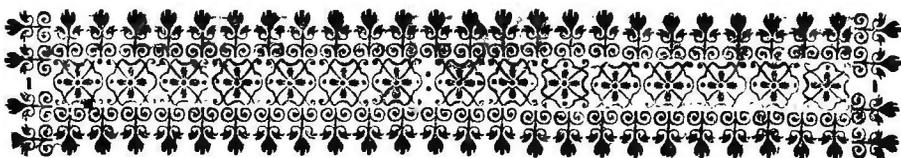
**T** Axaõ este livro de Sermões do Padre Antonio Vieyra, em mil & duzentos reis. Lisboa 18. de Setembro de 1679.

*Marquez. P. Magalhaës de Menezes. Roxas. Basto.  
Rego. Lamprea.*

# ERRATA S.

O primeyro numero mostra a Columna, o segundo a Regra.

38. 2. *Et natum*, lege, *Et ortum*. 58. 20. *Lacuti*. *Locuta*. 70. 28. Diante de Pilatos. Diante de Cayfaz. 78. 26. *De corde ipsorum*. *De corde eorum*. 84. 22. *Faſti ſumus Deo*. *Adde* ( como lê S. Bernardo ) 88. Anno de 1670. Anno de 1672. 102. 31. Foftes. Foſte. 105. 1. *Reſoluçãõ*. *Revoluçãõ*. 117. 19. *Ha de ſer*. *Has de ſer*. 125. 24. Defeyto em cinzas. Desfeyto, &c. 129. 26. Morrer? Si. Morrer, ſi. 131. 26. Humanidade? Humanidade. 158. 19. Os Chriſtão. Os Chriſtãos. 261. 1. Das eſtrellas. De eſtrellas. 293. 31. Outra perfeyta. Outras perfeytas. 323. 20. O exem. O exemplo. 364. 3. Benemeritos. Benemerito. 385. 24. Fundas. Fundadas. 399. 30. O fogoso, & abrazado. O fogoso, o abrazado, 401. 14. *Et medio ignis*. *De medio ignis*. 413. 7. *Genef*. 17. 11. *Eccleſiaſtici* 44. 21. 429. 20. Subſiſtencia. Subſiſtencia. 443. 9. Divido. Dividido. 454. 21. Bateo à porta. Bateo a porta. 465. 14. Abſoluçãõ. Abſolviçãõ. 470. 26. *Quod Qua*. 479. 1. *Ut præſit*. *Et præſit*. 511. 18. *Ponet*. *Imponet*. 519. 23. Se ſepultaſſem. Se ſe ſepultaſſem. 536. 2. Jacob. Jacob. 538. 17. Temeo. Tímeo. 543. 17. Multitiplícáis. Multiplicáis. 551. 5. Me me admiro. Me admiro. 557. 26. Nteyrea. Inteyrea. 667. 20. *Cæcum ducat*. *Ceco ducatum præſtet*. 680. 4. Naõ naõ. Naõ. 707. 24. Mas materias. Nas materias. 710. 5. Memoria. *Memorie*. 718. 4. Obras de conſervaçãõ. Obras da conſervaçãõ. 728. 2. *Venit*. *Tranſiit*. 734. 11. *Naaffon*, *Reſectio*. *Naaffon, id eſt, Reſectio*. 762. 28. Alviviçaras. Alviçaras. 776. 21. *Ne unquam*. *Ne fortè*. 777. 1. *Matth*. 22. 18. *Matth*. 4. 7. 811. 27. Mere edores. Merecedores. 824. 19. *Aliquid*. *Quid*. 833. 20. Neſte *Ergo*. Deſte *Ergo*. 872. 13. Irremediavelente. Irremediavelmente. 876. 3. Sentido do chorar. Sentimento do chorar. 889. 31. Para mor. Por amor. 939. 6. Violentamente. Violentamente. 950. 12. *Tanquam gutta*. *Sicut gutta*. 951. 14. *Ioannis* 7. 13. *Joannis* 7. 44. 951. 14. *In illum manum*, &c. *Super eum manus*. 951. 19. *Adde Joan*. 8. 20. 983. 25. Nella. Nelle. 983. 28. Theſoureyros. Theſouros. 1045. 33. Lucio. Lucilio. 1085. 14. Foftes. Foſte.



# SERMÕES, QUE CONTEM ESTA Primeyra Parte.

I. <b>S</b> erção da Dominica da Sexagesima.	Columna. I.
II. <b>S</b> erção primeyro de Quarta Feyra de Cinza.	87.
III. Serção do Santissimo Sacramento em Santa Engracia.	143.
IV. Serção de N. Senhora da Luz.	229.
V. Serção da terçeyra Quarta Feyra da Quaresma.	299.
VI. Serção de Santo Ignacio.	365.
VII. Serção da terçeyra Dominica da Quaresma.	449.
VIII. Serção do SS. Sacramento no Carnaval de Roma.	559.
IX. Serção da quinta Quarta Feyra da Quaresma.	609.
X. Serção de N. Senhora de Penha de França.	693.
XI. Serção no Sabbado quarto da Quaresma.	759.
XII. Serção das Lagrymas de S. Pedro.	843.
XIII. Serção do Mandato.	901.
XIV. Serção da Bulla da Santa Cruzada.	961.
XV. Serção segundo de Quarta Feyra de Cinza.	1039.

# PRIVILEGIO REAL.

**E**U o Principe como Regente, & Governador dos Reynos, & Senhorios de Portugal, & dos Algarves. Faço saber, que o Padre Antonio Vieyra me representou por sua petição, que tinha impresso com as licenças necessárias a Primeyra Parte dos Sermoões que offerece em hum Tomo, que contém quinze; pedindome lhe fizesse merce conceder privilegio na fórma do estylo, & visto o que allegou, hey por bẽm que por tempo de dez annos nenhum Livreyro, nem Impressor possa imprimir, nem vender o livro dos Sermoões referidos, nem mandallo vir de fóra do Reyno, sobpena de perdimento dos volumes, que lhe forem achados, & de cincoenta cruzados, ametade para minha Camera, & a outra para o accusador. Este Alvará se cumprirá, como nelle se contém, & valerá posto que seu effeyto haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Orden. do Liv. 2. Tir. 40. em contrario. E pagou de novos direytos quinhentos & quarenta reis, que se carregaraõ ao Thesoureyro delles Pedro Soares a fol. 63. do liv. 4. de sua receyta. Luis Godinho de Niza o fez em Lisboa a trinta de Setembro de mil seiscentos setenta & nove. Joseph Fagundes Bezerra o fez escrever.

## PRINCIPE.

*Marquez Mordomo Mór.*

*Alvará do Padre Antonio Vieyra, porque V. A. ha por bẽm de lhe conceder privilegio por tempo de dez annos, para nenhum Livreyro, ou Impressor vender, nem imprimir, ou mandar vir de fora do Reyno o Livro de Sermoões de que trata, na maneyra acima declarada. Para V. A. ver.*



# S E R M A M

D A

# SEXAGESIMA

Prêgado na Capella Real.

*Este Sermão prêgou o Author no anno de 1655. vindo da Missão do Maranhão, onde achou as difficuldades, que nellê se apontaõ: as quaes vencidas, com novas ordens Reaes voltou logo para a mesma Missão.*

*Semen est Verbum Dei. Luc.8.*

§. I.



**E** SE quizesse Deos, que este taõ illustre, & taõ numerozo auditorio sahisse hoje taõ defenganado da prêgacão, como vem enganado

com o Prêgador! Ouçamos o Euangelho, & ouçamolo todo: que todo he do caso que me levou, & trouxe de taõ longe.

*Ecce exist, qui seminat, seminare.* Diz Christo, que sahio o Prêgador Euangelico a semear a pa-

A lavra

lavra Divina. Bem parece este texto dos livros de Deos. Não só faz menção do semear, mas faz também caso do fahir: *Exijt*; porque no dia da messe haõ-nos de medir a semeadura, & haõ-nos de contar os passos. O mundo, aos que lavrais com elle, nem vos satisfaz o que dispendeis, nem vos paga o que andais. Deos não he assim. Para quem lavra cõ Deos atè o fahir he semear, porque também das passadas colhe fructo. Entre os semeadores do Euangelho ha hús q̄ fahem a semear, ha outros q̄ semeaõ té fahir. Os q̄ fahem a semear, são os que vaõ prégar à India, à China, ao Japaõ: os que semeaõ sem fahir, são os que se contentaõ com prégar na patria. Todos teraõ sua razaõ, mas tudo tem sua conta. Aos que tem a seara em casa, pagarlhes haõ a semeadura: aos que vaõ buscar a seara taõ longe, haõ-lhes

de medir a semeadura, & haõ-lhes de contar os passos. Ah dia do Juizo! Ah Prègadores! Os de cà, acharvos-heis com mais Paço: os de lá, com mais passos: *Exijt seminare.*

Mas daqui mesmo vejo que notais, (& me notais) que diz Christo que o semeador do Euangelho fahio, porèm não diz que tornou; porque os Prègadores Euangelicos, os homens que professaõ prégar, & propagar a Fé, he bem que sayaõ, mas não he bem que tornem. Aquelles Animaes de Ezechiel, que tiravaõ pelo

*S. Gregor. ibi.*

carro triumphal da gloria de Deos, & significavaõ os Prègadores de Euangelho, que propriedades tinhaõ? *Nec revertebantur, cum ambularent:* Huma

*Ezech. I. 12.*

vez que hiaõ, não tornavaõ. As rédeas porque se governavaõ, era o impeto do espirito, como diz o mesmo texto; mas esse espirito tinha impulsos para os levar, não tinha regref-

regresso para os trazer ; porque fahir para tornar , melhor he naõ fahir. Affi arguis com muyta razaõ ; & eu tambem affim o digo. Mas pergunto. E se se fahio , achasse o campo tomado : se se armassem contra elle os espinhos : se se levantassem contra elle as pedras, & se lhe fechassem os caminhos; que havia de fazer? Todos estes contrarios , que digo , & todas estas contradicoens experimentou o semeador do nosso Evangelho. Começou elle a semear ( diz Christo ) mas com pouca ventura. Huma parte do trigo cahio entre espinhos , & affogaraõno os espinhos : *Aliud cecidit inter spinas , & simul exorta spine suffocaverunt illud.* Outra parte cahio sobre pedras, & secouse nas pedras por falta de humidade : *Aliud cecidit super petram , & natum aruit , quia non habebat humorem.* Outra par-

te cahio no caminho , & pizaraõno os homens , & comeraõno as Aves: *Aliud cecidit secus viam , & conculcatum est , & volucres celi comederunt illud.* Ora vede , como todas as creaturas do mundo se armaraõ contra esta sementeyra. Todas as creaturas, quantas ha no mundo , se reduzem a quatro generos : creaturas racionais , como os homens : creaturas sensitivas, como os animaes : creaturas vegetativas , como as plantas : creaturas insensiveis, como as pedras : & naõ ha mais. Faltou alguma destas , que se naõ armasse contra o semeador ? Nenhuma. A natureza insensivel o perseguiu nas pedras : a vegetativa nos espinhos : a sensitiva , nas aves : a racional nos homens. E notay a desgraça do trigo , que onde só podia esperar razaõ , alli achou mayor aggravo. As pedras seccaraõno , os espinhos affogaraõno , as

A ij            aves

aves comeraõno , & os  
homens pizaraõno : *Con-*  
*culcatum est. Ab homini-*  
*bus*(diz a Glossa.) Quando  
Christo mandou prègar  
os Apóstolos pelo mun-

*Marc.* do, dissêlhes desta maney-  
16.15. ra : *Euntes in mundum*

*universum , prædicate om-*  
*ni creaturæ.* Ide, & prègay  
a toda a creatura. Como  
affi , Senhor? Os animaes  
naõ são creaturas ? As ar-  
vores naõ são creaturas ?  
As pedras naõ são creatu-  
ras ? Pois haõ os Aposto-  
los de prègar às pedras ?  
Haõ de prègar aos tron-  
cos ? Haõ de prègar aos  
animaes ? Si : diz S. Gre-

*S. Gre-*

*gor.*

*S. Au-*

*gust.*

gorio depois de S. Agos-  
tinho. Porque como os  
Apóstolos hiaõ prègar a  
todas as naçoens do mun-  
do , muytas dellas barba-  
ras, & incultas, haviaõ de  
achar os homens degener-  
rados em todas as espe-  
cies de creaturas: haviaõ  
de achar homens homens;  
haviaõ de achar homens  
brutos , haviaõ de achar  
homens troncos, haviaõ de

achar homens pedras. E  
quando os prègadores E-  
uangelicos vaõ prègar a  
toda a creatura, que se ar-  
mem contra elles todas  
as creaturas ? Grande des-  
graça!

Mas ainda a do semea-  
dor do nõsso Euangelho  
naõ foy a mayor. A mayor  
he a que se tem experi-  
mentado na seara aonde  
eu fuy , & para onde ve-  
nho. Tudo o que aqui pa-  
deceo o trigo , padeceraõ  
là os semeadores. Se bem  
advertirdes , houve aqui  
trigo mirrado , trigo af-  
fogado , trigo comido , &  
trigo pizado. Trigo mir-  
rado : *Natum aruit , quia*  
*non habebat humorem :*  
trigo affogado : *Exorta*  
*spinæ suffocaverunt illud :*  
trigo comido : *Volucres*  
*cæli comederunt illud :* tri-  
go pizado : *Conculcatum*  
*est.* Tudo isto padeceraõ  
os semeadores Euangeli-  
cos da Missaõ do Mara-  
nhaõ, de doze annos a esta  
parte. Houve Missiona-  
rios affogados; porque hũs.

se

se affogaraõ na bocca do grande Rio das Amazonas : houve Missionarios comidos ; porque a outros comeraõ os barbaros na Ilha dos Aroãns : houve Missionarios mirrados, porque taes tornaraõ os da jornada dos Tocantins, mirrados da fome, & da doença: onde tal houve, que andando vinte, & dous dias perdido nas brenhas, mattou sómente a sede com o orvalho, que lambia das folhas. Vede, se lhe quadra bem o *Natum aruit, quia non habebat lumorem?* E que sobre mirrados, sobre affogados, sobre comidos, ainda se vejaõ pizados, & perseguidos dos homens: *Conculcatum est?* Naõ me queyxo, nem o digo, Senhor, pelos semeadores: só pela seara o digo, só pela seara o finto. Para os semeadores isto são glorias: mirrados si, mas por amor de vòs mirrados: affogados si, mas por amor de vòs af-

fogados: comidos si, mas por amor de vòs comidos: pizados, & perseguidos si, mas por amor de vòs perseguidos, & pizados.

Agora torna a minha pergunta. E que faria neste caso, ou que devia fazer o semeador Euangelico vendo taõ mal logrados seus primeyros trabalhos? Deyxaria a lavoura? Desfistiria da sementeira? Ficarsehia ocioso no campo, só porque tinha là ido? Parece que naõ; mas se tornasse muyto depressa a casa a buscar alguns instrumentos, com que alimpar a terra das pedras, & dos espinhos, seria isto desfistir? Seria isto tornar atraz? Naõ por certo. No mesmo texto de Ezechiel, com q̄ arguistes, temos a prova. Já vimos, como dizia o texto, que aquelles Animaes da carroça de Deos, quando hiaõ, naõ tornavaõ: *Nec revertebantur, Ezech. cum ambularent.* Lede 1. 12.

agora dous versos mais abayxo , & vereis que diz o mesmo texto, que aquelles Animaes tornavaõ à semelhança de hum rayo,

*Ezech.* ou corisco : *Ibant , & re-*

*1. 14. vertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.* Pois se os Animaes hiaõ , & tornavaõ à semelhança de hum rayo, como diz o texto que quando hiaõ , naõ tornavaõ ? Porque quem vay , & volta como hum rayo, naõ torna. Ir, & voltar como rayo, naõ he tornar , he ir por diante. Assim o fez o semeador do nosso Euangelho. Naõ o desanimou , nem a primeyra , nem a segunda , nem a terceyra perda: continuou por diante no semear, & foy com tanta felicidade , que nesta quarta , & ultima parte do trigo se restauraõ com vantagem as perdas do demais : nasceo , cresceo, espigou , amadureceo , colheose , mediose, achouse que por hum graõ multiplicara cento: *Et fecit fru-*

*ctum centuplum.*

Oh que grandes esperanças me dà esta sementeyra ! Oh que grande exemplo me dà este semeador! Dame grandes esperanças a sementeyra ; porque aindaque se perdèraõ os primeyros trabalhos , lograsehaõ os ultimos : dame grande exemplo o semeador ; porque depois de perder a primeyra , a segunda, & a terceyra parte do trigo , aprobeytou a quarta , & ultima , & colheo della muyto fructo. Já q se perdèraõ as tres partes da vida, já que hũa parte da idade a levàraõ os espinhos , já que outra parte a levàraõ as pedras, já que outra parte a levàraõ os caminhos , & tantos caminhos ; esta quarta , & ultima parte, este ultimo quartel da vida, porque se perderá tambem ? porque naõ dará fructo ? porque naõ teraõ tambem os annos o que tem o anno? O anno tem tempo para as flores , & tempo

po para os fruttos: Porque não terá tambem o seu outono a vida? As flores humas cahê, outras seccaõ, outras murchaõ, outras leva o vento: aquellas poucas, que se pegaõ ao tronco, & se convertem em fructo, só effas são as venturosas, só effas são as discretas, só effas são as que duraõ, só effas são as que aproveytaõ, só effas são as que sustentaõ o mundo. Será bem que o mundo morra à fome? Será bem que os ultimos dias se passẽem em flores? Não será bem, nem Deos quer que seja, nem ha de ser. Eys aqui porque eu dizia ao principio, que vindes enganados com o Prêgador. Mas para que possais ir desenganados com o Sermão, tratarey nelle huma materia de grãde pezo, & importancia. Servirá como de prologo aos Sermõens, que vos hey de prêgar, & aos mais que ouvirdes esta Quaresma.

## §. II.

*Semen est Verbum Dei.*

O trigo, que semeou o Prêgador Euangelico, diz Christo, que he a palavra de Deos. Os espinhos, as pedras, o caminho, & a terra boa, em que o trigo cahio, são os diversos coraçõens dos homens. Os espinhos são os coraçõens embaraçados com cuydados, com riquezas, com delicias: & nestes affoga-se a palavra de Deos. As pedras são os coraçõens duros, & obstinados; & nestes seccale a palavra de Deos, & se nasce, não cria raizes. Os caminhos são os coraçõens inquietos, & perturbados com a passagem, & tropel das cousas do mundo, humas que vaõ, outras que vem, outras que atravessaõ, & todas passaõ; & nestes he pizada a palavra de Deos, porque ou a desattendem, ou a desprezaõ. Finalmente  
a terra

a terra boa são os corações bons, ou os homens de bom coração; & nestes prende, & fructifica a palavra Divina com tanta fecundidade, & abundancia, que se colhe cento por hum: *Et fructum fecit centuplum.*

Este grande fructificar da palavra de Deos, he o em que reparo hoje: & he huma duvida, ou admiração, que me traz suspenso, & confuso depois que subo ao pulpito. Se a palavra de Deos he tam efficaz, & tam poderosa; como vemos tam pouco fructo da palavra de Deos? Diz Christo, que a palavra de Deos fructifica cento por hum: & já eu me contentara, com que fructificasse hum por cento. Se com cada cem Sermoens se convertèra, & emendará hum homem, já o mundo fora santo. Este argumento de Fé, fundado na authoridade de Christo, se aperta ainda mais na experiencia, comparan-

do os tempos passados, com os presentes. Lede as Historias Ecclesiasticas, & achallasheys todas cheas de admiraveis effeytos da prègação da palavra de Deos. Tantos peccadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes: os grandes desprezando as riquezas, & vaidades do mundo: os Reys renunciando os Centros, & as Coroas: as mocidades, & as gentilezas mettendose pelos desertos, & pelas covas; & hoje? Nada disto. Nunca na Igreja de Deos houve tantas prègaçoens, nem tantos prègadores como hoje. Pois se tanto se semèa a palavra de Deos, como he tam pouco o fructo? Não ha hum homem, que em hum Sermaõ entre em si, & se resolva: não ha hum moço, que se arrependa: não ha hum velho, que se defengane: que he isto? Assim como Deos não he hoje menos

Om.

Omnipotente ; assim a sua palavra não he hoje menos poderosa , do que dantes era. Pois se a palavra de Deos he tão poderosa , se a palavra de Deos tem hoje tantos prègadores ; porque não vemos hoje nenhum fructo da palavra de Deos ? Esta tão grande , & tão importante duvida será a materia do Sermaõ. Quero comèçar prègandome a mi. A mi será , & tambem a vòs : a mi , para aprender a prègar : a vòs , para que aprendais a ouvir.

### §. I I I.

Fazer pouco fructo a palavra de Deos no mundo , pòde proceder de hum de tres principios : ou da parte do prègador , ou da parte do ouvinte , ou da parte de Deos. Para huma alma se converter por meyo de hum Sermaõ , ha de haver tres concursos : ha de concorrer o prègador com a doutri-

na , persuadindo : ha de concorrer o ouvinte com o entendimento , percebendo : ha de concorrer Deos com a graça , allumando. Para hum homem se ver a si mesmo , são necessarias tres cousas : olhos , espelho , & luz. Se tem espelho , & he cego ; não se pòde ver por falta de olhos : se tem espelho ; & olhos , & he de noyte ; não se pòde ver por falta de luz. Logo ha mister luz , ha mister espelho , & ha mister olhos. Que cousa he a conversão de hũa alma , senão entrar hum homem dentro em si , & verse a si mesmo ? Para esta vista são necessarios olhos , he necessario luz , & he necessario espelho. O prègador concorre com o espelho , que he a doutrina : Deos concorre com a luz , que he a graça : o homem concorre com os olhos , que he o conhecimento. Ora supposto que a conversão das almas por meyo da prègação depende

pende destes tres concursos : de Deos , do Prègador , & do ouvinte ; por qual delles havemos de entender que falta ? Por parte do ouvinte , ou por parte do prègador, ou por parte de Deos ?

Primeyraméte por parte de Deos não falta, nem pôde faltar. Esta proposição he de Fé, diffinida no Concilio Tridentino , & no nosso Euangelho a temos. Do trigo, que deytou à terra o sementeador , huma parte se logrou , & tres se perdéraõ. E porq̃ se perdéraõ estas tres ? A primeyra perdeose , porque a affogaraõ os espinhos : a segunda , porq̃ a seccaraõ as pedras : a terceyra , porq̃ a pizaraõ os homens, & a comèraõ as aves. Isto he o que diz Christo ; mas notay o que não diz. Não diz , que parte alguma daquelle triga se perdeffe por causa do Sol , ou da chuva. A causa , porque ordinariamente se perdem as se-

menteyras , he pela desigualdade , & pela intemperança dos tempos : ou porque falta , ou sobeja a chuva , ou porque falta , ou sobeja o Sol. Pois porque não introduz Christo na Parabola do Euangelho algum trigo, que se perdeffe por causa do Sol , ou da chuva ? Porque o Sol , & a chuva são as influencias da parte do Ceo , & deyxar de fruttificar a semente da palavra de Deos , nunca he por falta do Ceo , sempre he por culpa nossa. Deyxará de fruttificar a sementeyra ou pelo embaraço dos espinhos , ou pela dureza das pedras , ou pelos descaminhos dos caminhos ; mas por falta das influencias do Ceo, isso nunca he, nem pôde ser. Sempre Deos está prompto de tua parte , com o Sol para aqueantar, & com a chuva para regar : com o Sol para allumiar, & com a chuva para amollecere , se os nossos coraçoes quizerem :

*Matth.* rem : *Qui solem suum oriri*  
 5. 45. *facit super bonos , & ma-*  
*los , & pluet super justos ,*  
*& injustos.* Se Deos dà o  
 feu Sol, & a sua chuva aos  
 bons , & aos mãos : aos  
 mãos, que se quizerem ta-  
 zer bons, como a negarà?  
 Este ponto he tam claro ,  
 que não ha para q̄ nos de-  
 termos em mais prova.

*Ijai.* 5. *Quid debui facere vineæ*  
 4. *meæ , & non feci ?* Disse o  
 mesmo Deos por Isaias.

Sendo pois certo que  
 a palavra Divina não deyx-  
 a de fruttificar por par-  
 te de Deos; segue-se, que ou  
 he por falta do prègador ,  
 ou por falta dos ouvintes.  
 Por qual será? Os  
 prègadores deytaõ a cul-  
 pa aos ouvintes; mas não  
 he assim. Se fora por par-  
 te dos ouvintes , não fi-  
 zera a palavra de Deos  
 muyto grande frutto, mas  
 não fazer nenhum frutto,  
 & nenhum effeyto , não  
 he por parte dos ouvintes.  
 Provo. Os ouvintes,  
 ou são mãos, ou são bons:  
 se são bons , faz nelles

grande frutto a palavra de  
 Deos : são mãos , ainda  
 q̄ não faça nelles frutto ,  
 faz effeyto. No Euange-  
 lho o temos. O trigo, que  
 cahio nos espinhos , nas-  
 ceo, mas affogáraõno : *Si-*  
*mul exortæ spinæ suffoca-*  
*verunt illud.* O trigo , que  
 cahio nas pedras , nasceo  
 tambem ; mas seccouse :  
*Et natum aruit.* O trigo ,  
 que cahio na terra boa ,  
 nasceo , & fruttificou com  
 grande multiplicação : *Et*  
*natum fecit frustum cen-*  
*tuplum.* De maneyra , que  
 o trigo , que cahio na boa  
 terra, nasceo, & fruttificou:  
 o trigo , que cahio na mà  
 terra, não fruttificou, mas  
 nasceo ; porque a palavra  
 de Deos he tão fecunda ,  
 que nos bons faz muyto  
 frutto ; & he tão efficaz ,  
 q̄ nos mãos, aindaque não  
 faça frutto , faz effeyto :  
 lançada nos espinhos não  
 fruttificou, mas nasceo até  
 nos espinhos : lançada nas  
 pedras , não fruttificou ,  
 mas nasceo até nas pedras  
 Os peores ouvintes , que

ha na Igreja de Deos são as pedras, & os espinhos. E porque ? Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos, & ouvintes de vontades endurecidas, são os peores que ha. Os ouvintes de entendimentos agudos são máos ouvintes, porque vem só a ouvir sutilezas, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, & às vezes também a picar a quem os não pica: *Aliud cecidit inter spinas*: O trigo não picou os espinhos, antes os espinhos o picarão a elle: o mesmo succede cá. Cuydais que o Sermaõ vos picou a vós, & não he assim; vós sois o que picais o Sermaõ. Por isto são máos ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são peores; porque hum entendimento agudo podesse ferir pelos mesmos fios, & vencerse huma agudeza com

outra mayor; mas contra vontades endurecidas nenhuma cousa aproveyta a agudeza, antes damna mais, porque quanto as settas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontaõ na pedra. Oh Deos nos livre de vontades endurecidas, que ainda são peores que as pedras. A vara de Moysés abrandou as pedras, & não pode abrandar huma vontade endurecida: *Percutiens virga bis filicem, & egressæ sunt aquæ largiffimæ. Induratum est cor Pharaonis*. E com os ouvintes de entendimentos agudos, & os ouvintes de vontades endurecidas ferem os mais rebeldes; he tanta a força da Divina palavra, que a pezar da agudeza nace nos espinhos, & a pezar da dureza nace nas pedras. Pudemos arguir ao lavrador do Evangelho, de não cortar os espinhos, & de não arrancar as pedras antes de semear, mas de industria

*Exod.*

*7. 13.*

*Num.*

*20. 11.*

industria deyxou no campo as pedras , & os espinhos , para que se visse a força do que semeava. He tanta a força da Divina palavra , que sem cortar ; nem despontar espinhos, nace entre espinhos. He tanta a força da Divina palavra, que sem arrancar, nem abrandar pedras, nace nas pedras. Coraçõens embaraçados como espinhos , coraçõens secos , & duros como pedras , ouvi a palavra de Deos, & tende confiança : tomay exemplo nessas mesmas pedras, & nesses espinhos. Effes espinhos , & essas pedras agora re-

*Matth.*  
27. 51. *Et petra scissa sunt. ibi.*  
29. *Coronam de spinis posuerunt super caput. ejus.*

sistem ao semeador do Ceo; mas virá tempo, em que essas mesmas pedras o acclamem, & effes mesmos espinhos o coroem. Quando o semeador do Ceo deyxou o campo , sahindo deste mundo, as pedras se quebráraõ para lhe fazerem acclamações, & os espinhos se teceraõ para lhe fazerem coroa. E

se a palavra de Deos até dos espinhos , & das pedras triumphha : se a palavra de Deos até nas pedras , até nos espinhos nace ; não triumphar dos alvedrios hoje a palavra de Deos , nem nacer nos coraçõens , não he por culpa , nem por indisposição dos ouvintes.

Suppostas estas duas demonstraçoens : supposto que o fructo, & effeyto da palavra de Deos, não fica, nem por parte de Deos , nem por parte dos ouvintes ; segue-se por consequencia clara , que fica por parte do prègador. E assim he. Sabeis Christãos porque não faz fructo a palavra de Deos? Por culpa dos prègadores. Sabeis prègadores , porque não faz fructo a palavra de Deos? Por culpa nossa.

#### §. IV.

Mas como em hum prègador ha tantas ca-

lidades, & em huma prègação tantas leys, & os prègadores pòdem fer culpados em todas; em qual consistirá esta culpa? No prègador pòdemse considerar cinco circumstancias: a Pessoa, a Ciencia, a Materia, o Estylo, a Voz. A pessoa que he: a ciencia que tem: a materia que tratta: o estylo que segue: a voz com que falla. Todas estas circumstancias temos no Euangelho. Vamolas examinando huma por huma, & buscando esta causa.

Será por ventura o não fazer fructo hoje a palavra de Deos, pela circumstancia da pessoa? Será, porq̃ antigamente os prègadores eraõ Santos, eraõ Varoens Apostolicos, & exemplares, & hoje os prègadores saõ eu, & outros como eu? Boa razaõ he esta. A definiçaõ do prègador he a vida, & o exemplo. Por isso Christo no Euangelho não o comparou ao semeador,

senaõ ao que semea. Reparay. Não diz Christo: Sahio a semear o semeador, senaõ, sahio a semear o que semèa: *Ecce exijt, qui seminat, seminare.* Entre o semeador, & o que semèa ha muyta differença: Húa cousa he o soldado, & outra cousa o que peleja: huma cousa he o governador, & outra o que governa. Da mesma maneyra, huma cousa he o semeador, & outra o que semèa: huma cousa he o prègador, & outra o que prèga. O semeador, & o prègador he nome; o que semea, & o que prèga he acçaõ, & as acçoens saõ as que daõ o ser ao prègador. Ter nome de prègador, ou ser prègador de nome, não importa nada: as acçoens, a vida, o exemplo, as obras, saõ as que convertem o mundo. O melhor conceyto, que o prègador leva ao pulpito, qual cuydais que he? He o conceyto, que de sua vida tem os ouvintes. Antiga-

tigamente convertiaſe o mundo ; hoje porque ſe não converte ninguem ? Porque hoje prégaõſe palavras , & pensamentos : antigamente prégavaõſe palavras , & obras. Palavras ſem obras , ſão tiro ſem bala ; atroaõ , mas não ferem. A funda de David derrubou ao Gigante ; mas não o derrubou com o eſtalo , ſenaõ com a pedra : *Infixus eſt lapis in fronte ejus.* As vozes da arpa de David lançaõ fóra os Demonios do corpo de Saul ; mas não eraõ vozes pronunciadas com a bocca , eraõ vozes formadas com a maõ : *David tolebat citharam , & percutiebat manu ſua.* Por iſſo Chriſto comparou o prègador ao ſemeador. O prègar , que he fallar , fazſe com a bocca : o prègar que he ſemear , fazſe com a maõ. Para fallar ao vento , baſtaõ palavras : para fallar ao coraçãõ , ſãõ neceſſarias obras : Diz o

Euangelho , que a palavra de Deos fruttificou cento por hum. Que quer iſto dizer ? Quer dizer , que de huma palavra nãſceraõ cem palavras ? Naõ. Quer dizer , que de poucas palavras nãſceraõ muytas obras. Pois palavras , que fruttificaõ obras , vede , ſe pòdem ſer ſó palavras ? Quiz Deos converter o mundo , & que fez ? Mandou ao mundo ſeu Filho feyto homem. Notay. O Filho de Deos em quanto Deos , he palavra de Deos , não he obra de Deos : *Genitum , non factũ.* O Filho de Deos em quanto Deos , & homem , he palavra de Deos , & obra de Deos juntamente : *Verbum & carõ factum* Joan. 1. 14. De maneyra que até de ſua palavra defacompanhada de obras ; não fiou Deos a converſãõ dos homens. Na uniaõ da palavra de Deos com a maior obra de Deos conſiſtio a efficacia da ſalvaçaõ do mundo. Verbo Divino ,

no he palavra Divina ; mas importa pouco que as nossas palavras sejaõ Divinas , se forem defacompanhadas de obras. A razaoõ disto he; porque as palavras ouvemse, as obras vemse : as palavras entraõ pelos ouvidos , as obras entraõ pelos olhos : & a nossa alma rende-se muyto mais pelos olhos , que pelos ouvidos. No Ceo ninguem ha, que naõ ame a Deos , nem possa deyxar de o amar. Na terra ha taõ poucos que o amem, todos o offendem. Deos naõ he o mesmo, & taõ digno de ser amado no Ceo , como na terra ? Pois como no Ceo obriga, & necessita a todos ao amarem, & na terra naõ ? A razaoõ he ; porque Deos no Ceo he Deos visto ; Deos na terra he Deos ouvido. No Ceo entra o conhecimento de Deos à alma pelos olhos : *Vide*

1. *Joan* *bimus eum sicuti est* : na terra entralhe o conhecimento de Deos pelos ouvi-

dos : *Fides ex auditu* ; & o *Rom.* que entra pelos ouvidos 10. 16. cre-se : o que entra pelos olhos , necessita. Viraõ os ouvintes em nõs , o que nos ouvem a nõs ; & o abalo , & os effeytos do Sermaõ seriaõ muyto outros.

Vay hum prègador prègando a Payxaõ , chega ao Pretorio de Pilatos, conta como a Christo o fizeraõ Rey de zombaria; diz que tomaraõ huma purpura , & lha puzeraõ aos hombros : ouve aquillo o auditorio muyto attento. Diz que teceraõ huma coroa de espinhos, & que lha pregaraõ na cabeça ; ouvem todos com a mesma attençaõ. Diz mais que lhe ataraõ as mãos, & lhe metterãõ nella huma canna por cetro : continúa o mesmo silencio , & a mesma suspençaõ nos ouvintes. Corre-se neste passo huma cortina, apparece a imagem do Ecce homo : eys todos prostrados por terra , eys todos a bater

bater nos peytos , eys as lagrymas , eys os gritos, eys os alaridos, eys as bofetadas : que he isto? Que appareceo de novo nesta Igreja? Tudo o que descubrio aquella cortina, tinha já ditto o prègador. Já tinha ditto daquella purpura, já tinha ditto daquella coroa, & daquelles espinhos , já tinha ditto daquelle cetro, & daquella canna. Pois se isto entaõ não fez abalo nenhum , como faz agora tanto? Porque entaõ era Ecce homo ouvido , & agora he Ecce homo visto : a relação do prègador entrava pelos ouvidos : a representação daquella figura entra pelos olhos. Sabem Padres prègadores porque fazem pouco abalo os nossos Sermoes? Porque não prègamos aos olhos, prègamos só aos ouvidos. Porque convertia o Baptista tantos peccadores? Porque affi como as suas palavras prègavaõ aos ouvi-

dos , o seu exemplo prègava aos olhos. As palavras do Baptista prègavaõ penitencia : *Agite* *Matth.* *pœnitentiam*: Homens fazez penitencia, & o exemplo clamava : Ecce homo : eys aqui está o homê que he o retratto da penitencia, & da aspereza. As palavras do Baptista prègavaõ jejum , & reprehendiaõ os regalos, & demâsias da gula, & o exemplo clamava : Ecce homo: eys aqui está o homê que se sustenta de gafanhotos , & mel sylvestre. As palavras do Baptista prègavaõ composiçãõ, & modestia, & condemnavaõ a soberba , & a vaidade das galas ; & o exemplo clamava : Ecce homo : eys aqui está o homem vestido de pelles de camelo , com as cordas, & cilicio à raiz da carne. As palavras do Baptista prègavaõ despegos, & retiros do mundo, & fugir das occasioens, & dos homens , & o exemplo cla-

mava : Ecce homo : eys aqui o homem , que deyxou as Cortes , & as Cidades , & vive num deserto , & nũa cova. Se os ouvintes ouvem huma cousa , & vem outra , como se haõ de converter ? Jacob punha às varas manchadas diante das ovelhas , quando concebiaõ & daqui procedia , que os cordeyros naciaõ manchados. Se quando os ouvintes percebem os nossos conceytos , tem diante dos olhos as nossas manchas ; como haõ de conceber virtudes ? Se a minha vida he apologia contra a minha doutrina : se as minhas palavras vaõ já refutadas nas minhas obras : se hũa cousa he o semeador , & outra o que feméa ; como se ha de fazer fructo ?

Muyto boa , & muyto forte razaõ era esta de não fazer fructo a palavra de Deos ; mas tem contra si o exemplo , & experiencia de Jonas. Jonas fu-

gitivo de Deos , desobediête , contumaz , & ainda depois de engulido , & vomitado , iracundo , impaciente , pouco charitativo , pouco misericordioso , & mais zeloso , & amigo da propria estimaçaõ , que da honra de Deos , & salvaçaõ das almas , desejoso de ver sovertida a Ninive , & de a ver soverter com seus olhos , havendo nella tantos mil innocentes : com tudo este mesmo homem com hum Sermaõ converteo o mayor Rey , a mayor Corte , & o mayor Reyno do mundo , & não de homens feis , senaõ de gentios idolatras. Outra he logo a causa , que bulcamos. Qual sera ?

### §. V

Será por ventura o estylo , que se hoje usã nos pulpitos ? Hum estylo taõ empeçado , hum estylo taõ difficultoso , hum estylo taõ affectado , hum estylo taõ

*Genes.  
30. 39.  
Factu-  
que est  
ut oves  
intue-  
rentur  
virgas  
& pa-  
rerent  
macu-  
losa.*

*Jonas  
1. 2. 3.*

*4.*

taõ encontrado a toda a arte, & a toda a natureza? Boa razaõ he tambem esta. O estylo ha de ser muyto facil, & muyto natural. Por isso Christo comparou o prègar ao semear: *Exijt, qui seminat, seminare.* Comparou Christo o prègar ao semear, porque o semear he huma arte, que tem mais de natureza, que de arte. Nas outras artes tudo he arte: na Musica tudo se faz por compasso: na Architectura tudo se faz por regra: na Arithmetica tudo se faz por conta: na Geometria tudo se faz por medida. O semear naõ he assi. He hũa arte sem arte: caya onde cahir. Vede como semeava o nosso lavrador do Evangelho. Cahio o trigo nos espinhos, & nacia: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exorta spina.* Cahia o trigo nas pedras, & nacia: *Aliud cecidit super petram, & natum.* Cahia o trigo na terra boa, & nacia:

*Aliud cecidit in terram bonam, & ortum.* Hia o trigo cahindo, & hia nascendo.

Assi ha de ser o prègar. Haõ de cahir as cousas, & haõ de nacer: taõ naturaes, que vaõ cahindo, taõ proprias, que venhaõ nascendo. Que diferente he o estylo violento, & tyrannico, que hoje se usã? Ver vir os tristes Passos da Escrittura, como quem vem ao martyrio: huns vem acarretados, outros vem arrastados, outros vem estirados, outros vem torcidos, outros vem despedaçados, só atados naõ vem. Ha tal tyrannia? Entaõ no meyo disto: Que bem levantado está aquillo! Naõ está a causa no levantar: está no cahir: *Cecidit.* Notay huma allegoria propria da nossa lingua. O trigo do semeador, ainda que cahio quatro vezes, só de tres naceo para o Sermaõ vir nascendo, ha de ter tres modos de cahir. Ha de ca-

hir com quèda , ha de cahir com cadencia , ha de cahir com cafo. A quèda he para as coufas, a cadencia para as palavras, o cafo para a difpoziçãõ. A quèda he para as coufas ; porque haõ de vir bem trazidas , & em feu lugar; haõ de ter quèda: a cadencia he para as palavras ; porque naõ haõ de fer efca brofas , nem diffonantes ; haõ de ter cadencia : o cafo he para a difpoziçãõ ; porque ha de fer taõ natural , & taõ defaffectada, que pareça cafo, & naõ eftudo. *Cecidit , cecidit , cecidit.*

Jà que fallo contra os eftylos modernos , quero allegar por mim o eftylo do mais antigo Prègador , que houve no mundo. E qual foy elle? O mais antigo Prègador, que houve no mundo , foy o Ceo. *Cæli enarrant gloriam Dei , & opera manuum ejus annuntiat firmamentum* ; diz David. Suppofto que o Ceo he prègador ,

deve de ter fermoens , & deve de ter palavras. Simtem, diz o mefmo David: tem palavras , & tem fermoens, & mais muyto bem ouvidos : *Non sunt loquentes , neque sermones , quorum non audiantur voces eorum.* E quaes faõ estes fermoens , & estas palavras do Ceo? As palavras faõ as eftrellas : os fermoens faõ a compoziçãõ , a ordem , a harmonia , & o curso dellas. Vede, como diz o eftylo de prègar do Ceo , com o eftylo , que Chrifto enfiõnou na terra? Hum, & outro he femear: a terra femeada de trigo : o Ceo femeado de eftrellas. O prègar ha de fer como quem feméa, & naõ como quem ladrilha , ou azuleja. Ordenado , mas *Judicium* como as eftrellas : *Stellæ in ordine suo manentes.* Todas as eftrellas eftaõ por fua ordem ; mas he ordem que faz influencia , naõ he ordem que faça lavor. Naõ fez Deos o Ceo em xadrez de eftrellas ;

trellas , como os prègadores fazem o sermaõ em xadrez de palavras. Se de hũa parte está branco, de outra ha de estar negro : se de hũa parte está dia, da outra ha de estar noyte : se de hũa parte dizem luz, da outra haõ de dizer sombra : se de huma parte dizem , deceo , da outra haõ de dizer, subio. Basta que naõ havemos de ver num sermaõ duas palavras em paz ? Todas haõ de estar sempre em fronteyra com o seu contrario ? Aprendamos do Ceo o estylo da disposiçaõ, & tambem o das palavras. Como haõ de ser as palavras ? Como as estrellas. As estrellas saõ muyto distintas , & muyto claras. Assi ha de ser o estylo da prègaçaõ , muyto distinto , & muyto claro. E nem por isso temais que pareça o estylo bayxo: as estrellas saõ muyto distintas, & muyto claras , & altissimas. O estylo pòde ser muyto claro , &

muyto alto: taõ claro, que o entendaõ os que naõ sabem ; & taõ alto , que tenhaõ muyto que entender nelle os que sabem. O rustico acha documentos nas estrellas para a sua lavoura , & o mareante para a sua navegaçaõ , & o mathematico para as suas observaçoens , & para os seus juizos. De maneyra , que o rustico, & o mareante, que naõ sabem ler , nem escrever, entendem as estrellas , & o mathematico , que tem lido quantos escrevéraõ , naõ alcança a entender quanto nellas ha. Tal pòde ser o sermaõ : estrellas , que todos as vem , & muyto poucos as medem.

Si Padre : porèm esse estylo de pregar , naõ he pregar culto. Mas fosse ! Este desventurado estylo, que hoje se usa, os que o querem honrar , chamaõlhe culto ; os que o condemnaõ , chamaõlhe escuro ; mas ainda lhe fazem muyta honra. O esty-

lo culto não he escuro, he negro, & negro boçal, & muyto cerrado. He possível que fomos Portuguezes, & havemos de ouvir hum prégador em Portuguez, & não havemos de entender o que diz? Assi como ha Lexicon para o Grego; & Calepino para o Latim, assi he necessario haver hum vocabulario do pulpito. Eu ao menos o tomara para os nomes proprios; porque os cultos tem desbaptizados os Santos, & cada Author que allegaõ he hum enigma. Assim o disse o Cetro penitente: assi o disse o Euangelista Apelles: assim o disse a Aguia de Africa: o Favo de Claraval; a Purpura de Belem: a Bocca de ouro. Ha tal modo de allegar! O Cetro penitente dizem que he David, como se todos os Cetros não foraõ penitencia. O Euangelista Apelles, que he S. Lucas: O Favo de Claraval, S. Bernardo: a Aguia de Afri-

ca, Santo Agostinho: a Purpura de Belem, S. Jeronymo: a Bocca de ouro, S. Chrysofomo. E quem quitaria ao outro, cuydar que a Purpura de Belem he Herodes: que a Aguia de Africa he Cypião: & que a Bocca de ouro he Midas? Se houvesse hum avogado, que allegasse assi a Bartholo, & Baldo, haviéis de fiar delle o voffo pleyto? Se houvesse hum homem, que assi fallasse na conversação, não o haviéis de ter por necio? Pois o que na conversação seria necidade; como ha de ser difficrição no pulpito?

Boa me parecia tambem esta razaõ; mas como os cultos pelo polido, & estudado, se defendem como o grande Nazianzeno, com Ambrosio, com Chryfologo, com Leaõ; & pelo escuro, & duro cõ Clemente Alexandrino, com Tertulliano, com Basilio de Seleucia, com Zeno Veronense, & outros;

tros; não podemos negar a reverencia a tamanhos Authores: posto que desejamos nos que se prezaõ de beber destes rios, a sua profundidade. Qual será logo a causa de nossa queyxa?

### §. VI.

Será pela materia, ou materias, que tomaõ os prègadores? Usa-se hoje o modo, que chamaõ de apostillar o Euangelho, em que tomaõ muytas materias, levantaõ muytos assumptos: & quem levanta muyta caça, & não segue nenhũa, não he muyto que se recolha com as mãos vazias. Boa razaõ he tambem esta. O Sermaõ ha de ter hum só assumpto, & huma só materia. Por isso Christo disse, que o lavrador do Euangelho, não semeàra muytos generos de fementes, senaõ huma só: *Exijt, qui feminat, seminare semen.* Semeou huma semente só,

& não muytas; porque o Sermaõ ha de ter huma só materia, & não muytas materias. Se o lavrador semeàra primeyro trigo; & sobre o trigo semeàra centeyo, & sobre o centeyo semeàra milho grosso, & miudo, & sobre o milho semeàra cevada, que havia de nacer? Hũa matra brava, huma confusaõ verde. Eys aqui o q̄ acontece aos Sermoens deste genero. Como semeaõ tanta variedade, não podem colher cousa certa. Quem semèa misturas, mal pòde colher trigo. Se huma não fizesse hum bordo para o Norte, outro para o Sul, outro para Leste, outro para Oeste, como poderia fazer viage? Por isso nos pulpitos se trabalha tanto, & se navega tão pouco. Hũ assumpto vay para hum vento: outro assumpto vay para outro vento; que se ha de colher, senaõ vento? O Baptista convertia muytos em Judea; mas quantas

*Matth.* tas materias tomava ?

3. 3. Huma só materia : *Parateviam Domini* : a Preparação para o Reyno de Christo. Jonas converteo os Ninivitas ; mas quantos assumptos tomou? Hú

*Jon.* 3. só assumpto : *Adhuc quadraginta dies , Et Ninive subvertetur* : a Subversão da Cidade. De maneyra ; que Jonas em quarenta dias prègou hum só assumpto ; & nós queremos prègar quarenta assumptos em huma hora ? Por isso não prègamos nenhum. O sermaõ ha de ser de huma só cor, ha de ter hum só objecto , hum só assumpto, huma só materia.

Ha de tomar o prègador hũa só materia ; ha de definilla ; para que se conheça : ha de dividilla ; para que se distinga : ha de provalla com a Escritura : ha de declaralla cõ a razãõ : ha de confirmalla com o exemplo : ha de amplificalla com as causas, com os effeytos, com

as circumstancias , com as conveniencias ; que se haõ de seguir ; com os inconvenientes , que se devem evitar : ha de responder às duvidas , ha de satisfazer às difficuldades : ha de impugnar , & refutar com toda a força da eloquencia os argumentos contrarios : & depois disto ha de colher , ha de apertar , ha de concluir , ha de persuadir, ha de acabar. Isto he sermaõ , isto he prègar ; & o que não he isto , he fallar de mais alto. Não nego, nem quero dizer, que o sermaõ não haja de ter variedade de discursos ; mas effes haõ de nacer todos da mesma materia, & continuar, & acabar nella. Quereis ver tudo isto com os olhos ? Ora vede. Huma arvore tem raizes , tem troncos, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem fruttos. Assi ha de ser o sermaõ : ha de ter raizes fortes , & solidas, porque ha de ser fundado

no Euangelho : ha de ter hum tronco : porque ha de ter hum só assumpto, & tratar huma só materia : Deste tronco haõ de nacer diversos ramos , que saõ diversos discursos , mas nacidos da mesma materia , & continuados nella : Estes ramos naõ haõ de ser seccos , senaõ cubertos de folhas ; porque os discursos haõ de ser vestidos , & ornados de palavras : Ha de ter esta arvore varas, que saõ a reprehensãõ dos vicios : ha de ter flores , que saõ as sentenças : & por rematte de tudo ha de ter fruttos , que he o frutto , & o fim a que se ha de ordenar o sermaõ. De maneyra , q̃ ha de haver fruttos, ha de haver flores, ha de haver varas, ha de haver folhas, ha de haver ramos; mas tudo nacido , & fundado em hum só tronco, que he huma só materia. Se tudo saõ troncos ; naõ he sermaõ, he madeyra : Se tudo saõ ramos ;

naõ he sermaõ, saõ maravalhas : Se tudo saõ folhas ; naõ he sermaõ, saõ verbas : Se tudo saõ varas ; naõ he sermaõ, he feyxe : Se tudo saõ flores ; naõ he sermaõ, he ramallete. Serem tudo fruttos , naõ pòde ser ; porque naõ ha fruttos sem arvore. Assim que nesta arvore , a que podemos chamar Arvore da vida , ha de haver o proveytofõ do frutto , o formoso das flores , o rigoroso das varas , o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nacido , & formado de hũ só tronco , & este naõ levantado no ar , senaõ fundado nas raizes do Euangelho : *Seminare semen.* Eis aqui como haõ de ser os sermoens : eis aqui como naõ saõ. E assi naõ he muyto , que se naõ faça frutto com elles.

Tudo o que tenho dito pudera demonstrar largamente , naõ só com os preceytos dos Aristoteles , dos Tullios , dos

Quintilianos ; mas com a practica obſervada do Principe dos Oradores Euangelicos S. Joã Chryſoſtomo , de S. Baſilio Magno , S. Bernardo , S. Cypriano , & com as famoſiſſimas oragoens de S. Gregorio Nazianzeno , meſtre de ambas as Igrejas: E poſto que neſtes meſmos Padres , como em Santo Agoſtinho , S. Gregorio , & muytos outros ſe achão os Euan- gelhos apoſtillados com nomes de ſermoens, & homilias; huma couſa he expor , & outra prègar : hũa enſinar , & outra perſua- dir. E deſta ultima he que eu fallo, com a qual tanto fructo fizeraõ no mundo Santo Antonio de Pa- dua, & S. Vicente Ferrer. Mas nem por iſſo enten- do que ſeja ainda eſta a verdadeyra cauſa , que buſco.

### §. VII.

Será por ventura a fal-

ta de ſciencia que ha em muytos prègadores ? Muytos prègadores ha , que vivem do que não colhêraõ, & ſemeaõ o que não trabalháraõ. Depois da ſentença de Adaõ , a terra não coſtuma dar fructo , ſenaõ a quem come o ſeu paõ com o ſuor do ſeu roſto. Boa razaõ parece tambem eſta. O prègador ha de prègar o ſeu , & não o alheyo. Por iſſo diz Chriſto , que ſe- meou o lavrador do E- uangelho o trigo ſeu : *Semen ſuum*. Semeou o ſeu , & não o alheyo ; porque o alheyo, & o furtado não he bom para ſemear ; ain- daque o furto ſeja de ci- encia. Comeo Eva o po- mo da ciencia , & queyxa- vame eu antigamente de- ſta noſſa Mãe , já que co- meo o pomo , porque lhe não guardou as pevides. Não ſeria bem que che- gaſſe a nós a arvore , já q̃ nos chegaraõ os encargos della ? Pois porque o não fez aſſim Eva ? Porque o

pomo era furtado; & o alheyo he bom para comer; mas não he bom para semear: he bom para comer; porque dizem que he laboroso: não he bom para semear, porque não nasce. Alguem terá experimentado que o alheyo lhe nasce em casa; mas esteja certo, que se nasce, não ha de deytar raizes: & o que não tem raizes, não pôde dar frutto. Eis aqui porque muytos prègadores não fazem frutto, porque prègão o alheyo, & não o feu: *Semen suum*. O prègar he entrar em batalha com os vicios; & armas alheyas, ainda que sejaõ as de Achilles, a ninguem deraõ victoria. Quando David sahio a campo com o Gigante, offereceolhe Saul as suas armas, mas elle não as quiz aceytar. Com armas alheyas ninguem pôde vencer, ainda que seja David. As armas de Saul sò fervem a Saul, & as de David a David:

*Patro-  
clo com  
as ar-  
mas de  
Achil-  
les foy  
venci-  
do, &  
morto.*

& mais approveyta hum cajado, & huma funda propria, que a espada, & a lança alheya. Prègador que peleja com as armas alheyas, não hajais medo, que derrube gigante.

Fez Christo aos Apo-  
stolos pescadores de ho-  
mens, que sòy ordena-  
los de prègadores: & que  
faziaõ os Apostolos? Diz  
o Texto, que estavaõ  
*Reficientes retia sua*. Re-  
fazendo as redes suas: 4. 21.  
eraõ as redes dos Apo-  
stolos, & não eraõ alhe-  
yas. Notay: *Retia sua*:  
não diz que eraõ suas, por-  
que as compraraõ, senaõ  
que eraõ suas, porque as  
faziaõ: não eraõ suas por-  
que lhes custaraõ o feu  
dinheyro, senaõ porque  
lhes custavaõ o feu traba-  
lho. Desta maneyra eraõ  
as redes suas: & porque  
desta maneyra eraõ suas,  
por isso eraõ redes de pes-  
cadores, que haviaõ de  
pescar homens. Com re-  
des alheyas, ou feytas por  
maõ alheya, podemse pes-

*Eacia*

*vos*

*fieri*

*pisca-*

*tores*

*homi-*

*num.*

*Matth.*

*4. 21.*

Dij car

car peyxes ; homens não se podem pescar. A razão disto he ; porque nesta pesca de entendimentos , só quem sabe fazer a rede , sabe fazer o lanço. Como se faz huma rede ? Do fio , & do nó se compoem a malha : quem não enfia , nem ata , como ha de fazer rede ? E quem não sabe enfiar , nem sabe atar , como ha de pescar homens ? A rede tem chumbada , que vay ao fundo , & tem cortiça , que nada em cima da agua. A prègação tem humas couças de mais pezo , & de mais fundo ; & tem outras mais superficiaes , & mais leves : & governar o leve , & o pezado , só o sabe fazer quem faz a rede. Na bocca de quem não faz a prègação , até o chumbo he cortiça. As razoes não hão de ser enxertadas , hão de ser naciadas. O prègar não he

recitar. As razoes proprias nace do entendimento : as alheyas vão pegadas à memoria : & os homens não se convencem pela memoria , senão pelo entendimento.

Veyo o Espírito Santo sobre os Apóstolos : & quando as linguas deciaõ do Ceo , cuydava eu que se lhes haviaõ de pôr na bocca : mas ellas foraõ-se pôr na cabeça. Pois porque na cabeça , & não na bocca , que he o lugar da lingua ? Porque o que ha de dizer o prègador , não lhe ha de sahir só da bocca ; halhe de sahir pela bocca , mas da cabeça. O que sahe só da bocca , para nos ouvidos : o que nace do juizo penetra , & convence o entendimento. Ainda tem mais mysterio effas linguas do Espírito Santo. Diz o Texto , que não se puzeraõ todas as linguas sobre todos os Apóstolos , senão

Act.  
2. 3.

fenão cada huma sobre cada hum : *Apparuerunt dispersitæ linguæ tamquam ignis ; seditque supra singulos eorum.* E porque cada huma sobre cada hum , & não todas sobre todos ? Porque não fervem todas as linguas a todos , fenão a cada hum a sua. Huma lingua só sobre Pedro , porque a lingua de Pedro não serve a André : outra lingua só sobre André , porque a lingua de André não serve a Filippe : outra lingua só sobre Filippe , porque a lingua de Filippe não serve a Bartholameo ; & assim dos mais. E fenão vedê-o no estylo de cada hum dos Apostolos , sobre que desce o Espírito Santo. Só de cinco temos Escrituras ; mas a differença com que escreverão , como sabem os Doutos , he admiravel. As penas todas eraõ tiradas das azas daquela Pomba Divina ; mas o estylo , tão

diverso , tão particular , & tão proprio de cada hum ; que bem mostra que era feu. Mattheos facil , Joaõ mysterioso , Pedro grave , Jacobo forte , Thadeo sublime : & todos com tal valentia no dizer , que cada palavra era hum trovaõ , cada clausula hum rayo , & cada razaõ hum triunfo. Ajuntay a estes cinco , S. Lucas , & S. Marcos , que também alli estavaõ ; & achareis o numero daquelles sette trovoens , que ouvio S. Joaõ no Apocalypse : *Loquuta sunt septem tonitrua voces suas.* Eraõ trovoens que fallavaõ , & dearticulavaõ as vozes , mas essas vozes eraõ suas : *Voces suas : suas , & não alheyas , como notou Ansberto : Non alienas , sed suas.* Em fim pregar o alheyo he pregar o alheyo , & com o alheyo nunca se fez coufa boa.

Com tudo eu não me

*Apoc.*  
10. 3.

*Ansbertus*  
*ibi.*

firmino de todo nesta razão, porque do grande Baptista sabemos que prégou, o que tinha prégado Isaias, como notou S. Lucas, & não com outro nome senão de sermoens:

Luc. 3. *Prædicans baptismum penitentia in remissionem peccatorum, sicut scriptum est in libro sermonum Isaie Propheta.* Deyxo o que tomou S. Ambrosio de S. Basilio; S. Prospero, & Beda de Santo Agostinho; Theofilacto, & Euthymio de S. João Chrysostomo.

### §. VIII.

Será finalmente a causa, que tanto ha buscamos, a voz com que hoje fallaõ os prégadores? Antigamente prégavaõ bradando, hoje prégão conversando. Antigamente a primeyra parte do prégador era boa voz, & bom peyto. E verdadeiramente, como o mundo se governa tanto pelos

sentidos, podem às vezes mais os brados, que a razão. Boa era tambem esta; mas não a podemos provar com o semeador, porque já dissemos que não era officio de bocca.

Porém o que nos negou o Euangelho no semeador metaforico, nos deo no semeador verdadeyro, que he Christo. Tanto que Christo acabou a Parabola, diz o Euangelho, que começou o Senhor a bradar: *Hæc dicens clamabat.* Bradou o Senhor, & não arrazoou sobre a Parabola; porque era tal o auditorio, que fiou mais dos brados, que da razão.

Perguntaraõ ao Baptista, quem era? Respondeo ellẽ: *Ego vox clamantis Joan. in deserto.* Eu sou huma voz, que anda bradando neste deserto. Desta maneyra se definio o Baptista. A definição do prégador, cuydava eu, que era: Voz que arrazoa; & não: Voz que brada. Pois por-

porque se definiu o Baptista pelo bradar, & não pelo arrazoar: não pela razão, senão pelos brados? Porque ha muyta gente neste mundo com quem podem mais os brados, que a razão; & taes eraõ aquelles a quem o Baptista prégava. Vede o claramente em Christo. Depois que Pilatos examinou as accusaçoes, que contra elle se davaõ, lavou as mãos, & disse:

*Luc.* *Ego nullam causam inve-*  
 23. 14. *nio in homine isto.* Eu nenhũa causa acho neste homem. Neste tempo todo o Povo, & os Escrivas bradavaõ de fóra, que fosse

*Matth.* crucificado: *At illi magis*  
 27. 23. *clamabant; crucifigatur.* De maneyra que Christo tinha por si a razão, & tinha contra si os brados. E qual pode mais? Puderãõ mais os brados, que a razão. A razão não valeo para o livrar, os brados bastarãõ para o pôr na Cruz. E como os brados no mundo podem tanto,

bem he que bradem alguma vez os prégadores; bem he que gritem. Por isso Isaias chamou aos prégadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* *Isai.* 60. 8. A nuvem tem relampago, tem trovaõ, & tem rayo: relampago para os olhos, trovaõ para os ouvidos, rayo para o coração; com o relampago allumia, com o trovaõ affombra, com o rayo mata. Mas o rayo tere a hum, o relampago a muytos, o trovaõ a todos. Affi ha de fer a voz do prégador, hũ trovaõ do Ceo, que affombre, & faça tremer o mundo.

Mas q̄ diremos à Oração de Moyses? *Concrefcatur ut pluvia doctrina mea; Deut.* 32. 2. *fluat ut ros eloquium meum.* Deça minha doutrina como chuva do Ceo, & a minha voz, & as minhas palavras como orvalho, que se destilla brandamente, & sem ruido. Que diremos ao exemplo ordinario de Christo, taõ celebra-

*Ifai.* lebrado por Ifaias : *Non clamabit* , *neque audietur vox ejus foris* ? Não clamará , não bradará , mas fallará com huma voz taõ moderada , que se não possa ouvir fóra . E não ha duvida que o praticar familiarmente , & o fallar mais ao ouvido , que aos ouvidos , não só concilia mayor attençaõ , mas naturalmente , & sem força se insinua , entra , penetra , & se mette na alma .

o Em conclusãõ , que a causa de não fazerem hoje fructo os Prègadores com a palavra de Deos , nem he a circumstancia da Pessoa : *Qui seminatur* : nem a do Estylo , *Seminare* : nem a da Materia , *Semen* : nem a da Ciencia , *Suum* : nem a da Voz , *Clamabat* .  
 Moysès tinha fraca voz : Amos tinha grosseyro estylo : Salamaõ multiplicava , & variava os assumptos : Balaõ não tinha exemplo de vida : o seu animal não tinha ciencia , & com tudo todos estes

fallando , persuadiaõ , & *Ecclesiastes* convençiaõ . Pois se nenhuma destas razoens que discorremos , nem todas ellas juntas são a causa principal , nem bastante do pouco fructo , que hoje faz a palavra de Deos ; qual diremos finalmente que he a verdadeyra causa ?

### §. IX.

As palavras que tomey por Thema o dizem : *Semen est Verbum Dei* . Sabeis ( Christãos ) a causa , porque se faz hoje taõ pouco fructo com tantas prègaçoens ? He porque as palavras dos prègadores são palavras , mas não são palavras de Deos . Fallo do que ordinariamente se ouve . A palavra de Deos ( como dizia ) he taõ poderosa , & taõ efficaz , que não só na boa terra faz fructo , mas até nas pedras , & nos espinhos nasce . Mas se as palavras dos prègadores não são  
 palavra

*Exod.*  
 4. 10.  
*Voce*  
*gracili*  
*juxta*  
*LXX.*  
*Amos*  
 1. 1.

1. &  
*deinceps.*  
*Num.*  
 22. &  
 23.

*Osee*  
8. 7.

palavra de Deos ; que muyto que não tenhaõ a efficacia, & os effeytos de palavra de Deos ? *Ventum seminabunt, & turbinem colligent*, diz o Espirito Santo, quem semèa ventos, colhe tempestades. Se os prègadores semèaõ vento, se o que se prèga he vaidade, se não se prèga a palavra de Deos ; como não ha a Igreja de Deos de correr tormen-ta em vez de colher frut-to?

Mas dirmeheis. Pa-dre ; os prègadores de ho-je não prègaõ do Euan-gelho, não prègaõ das Sa-gradas Esçritturas ? Pois como não prègaõ a pala-vra de Deos ? Esse he o mal. Prègaõ palavras de Deos ; mas não prègaõ a palavra de Deos : *Qui ha-bet sermonem meum, lo-quatursermonem meum verè*, disse Deos por Je-remias. As palavras de Deos prègadas no senti-do, em que Deos as dif-

*Jerem.*  
23. 28.

se, são palavra de Deos ; mas prègadas no sentido, que nós queremos, não são palavra de Deos, an-tes póde ser palavra do Demonio. Tentou o De-monio a Christo, a que fizesse das pedras paõ. Respondeolhe o Senhor: *Non in solo pane vivit ho-Matth. mo, sed in omni verbo, 4. 4. quod procedit de ore Dei.* Esta sentença era tirada do capitulo oytavo do Deuteronomio. Vendo o Demonio, que o Senhor se defendia da tentação com a Esçrittura, leva-o ao Templo, & allegan-do o lugar do Psalmo noventa, dizlhe desta ma-neyra. *Mitte te deor-Ps. 90. sum ; scriptum est enim, v. 11. quia Angelis suis Deus mandavit de te, ut custodiant te in omnibus vijs tuis.* Deyta-te dahi a-baxo, porque promet-tido está nas sagradas Es-critturas, que os Anjos te tomarão nos braços, para que te não faças mal. Desorte, que Christo de-  
E fen-

fendeose do Diabo com a Escriitura , & o Diabo tentou a Christo com a Escriitura. Todas as Escriitturas são palavra de Deos ; pois se Christo toma a Escriitura para se defender do Diabo ; como toma o Diabo a Escriitura para tétar a Christo ? A razão he ; porque Christo tomava as palavras da Escriitura em seu verdadeyro sentido , & o Diabo tomava as palavras da Escriitura em sentido alheyo , & torcido : E as mesmas palavras , que tomadas em verdadeyro sentido são palavras de Deos , tomadas em sentido alheyo , são armas do Diabo. As mesmas palavras , que tomadas no sentido, em que Deos as disse , são defesa ; tomadas no sentido, em q Deos as não disse, são tentação. Eys aqui a tentação , com que então quiz o Diabo derrubar a Christo , & com que hoje lhe faz a mesma guerra do

pinnaculo do templo. O pinnaculo do templo he o pulpito , porque he o lugar mais alto delle. O Diabo tentou a Christo no deserto , tentou-o no monte , tentou-o no templo : no deserto tentou-o com a gula, no monte tétou-o com a ambição , no templo tentou-o cõ as Escriitturas mal interpreta-das ; & essa he a tentação de q mais padece hoje a Igreja , & que em muytas partes té derrubado della, senão a Christo , a sua fê.

Dizeyme prégadores ( aquelles com quem eu fallo indignos verdadeyramente de tão sagrado nome ) dizeyme : effes assumptos inuteis , que tantas vezes levantaiis , essas emprezas ao voffo parecer agudas , que proseguis , achastelas alguma vez nos Profetas do Testamento Velho , ou nos Apostolos , & Evangelistas do Testamento Novo , ou no Author de ambos os Testamentos ,  
 Chris.

*D. Hieronymus in Prologo Galileato. Sola Scripturarum ars est quã sibi passim omnes venditant, & cum aures populi sermone cõposito mulserint, hoc legẽ Dei putant: nec sciunt digantur, quid propheta, quid Apostoli senserint; sed ad sensum*

Christo? He certo, que naõ; porque desde a primeira palavra do Genesis atẽ a ultima do Apocalypse, naõ ha tal cousa em todas as Escriitturas. Pois se nas Escriitturas naõ ha o que dizeis; & o que prẽgais; como cuidais que prẽgais a palavra de Deos? Mais. Nesses lugares, nesses Textos que allegais para prova do que dizeis, he esse o sentido, em que Deos os disse? He esse o sentido em que os entendem os Padres da Igreja? He esse o sentido da mesma Grãmatica das palavras? Naõ por certo: porque muytas vezes as tomais pelo que toaõ, & naõ pelo que significaõ, & tal vez nem pelo que toaõ. Pois se naõ he esse o sentido das palavras de Deos; segue-se, que naõ sãõ palavras de Deos. E se naõ sãõ palavras de Deos; que nos queyxamos de que naõ façoõ fructo as prẽgaçoens? Basta que ha-

vemos de trazer as palavras de Deos a que digaõ *incon-*o que nós queremos, & *grua* naõ havemos de querer *aptant* dizer, o que ellas dizem. E entaõ ver cabecear o auditorio a estas coufas, *testi-*quando deviamos de dar *monia:* com a cabeça pelas paredes de as ouvir! Verdadeiramente naõ sey de *quasi grande* q̃ mais me espante, se dos *fit, &* nossos conceytos, se dos *non vi-*vossos applausos? Oh q̃ *tivissimè* bem levantou o prẽgador! Assi he: mas que *di-*vantou? Hum falso *cedi* testemunho ao Texto, outro *genus,* falso testemunho ao *deprave-*Sanctato, outro ao *sententiam* entendimento, & ao *scip-*sentido de *turam* ambos. Entaõ q̃ se cõverta o mundo cõ falsos *trabe-*testimunhos da palavra de Deos? *re ve-*Se a algum parecer *pugnã-*dema- *tem.*ziada a censura, ouçame. Estava Christo accusado diante de Cayfaz, & diz o Evangelista S. Mattheos, que por fim yieraõ duas testemunhas falsas: *Novissime venerunt duo Matth. falsi testes. Estas testimu-* 26.60.

nhas referiraõ , que ouvi-  
raõ dizer a Christo ; que  
se os Judeos destruissẽm  
o templo , elle o tornaria  
a reedificar em tres dias.  
Se lermos o Euangelista  
S. Joaõ , acharemos, que  
Christo verdadeyramen-  
te tinha ditto as palavras  
referidas. Pois se Christo  
tinha ditto , que havia de  
reedificar o templo den-  
tro em tres dias ; & isto  
meõmo he o que referi-  
raõ as testemunhas ; co-  
mo lhes chama o Euan-  
gelista testemunhas fal-  
ças : *Duo falsi testes ?* O  
mesmo S. Joaõ deo a ra-  
zaõ. *Loquebatur de tẽplo  
corporis sui.* Quãdo Chris-  
to disse , que em tres dias  
reedificaria o templo , fal-  
lava o Senhor do templo  
mystico de seu corpo , o  
qual os Judeos destrui-  
raõ pela morte , & o Se-  
nhor o reedificou pela re-  
surreyçaõ ; & como Chris-  
to fallava do templo my-  
stico , & as testemunhas  
o referiraõ ao templo ma-  
terial de Jerusalem , ain-

Joan.  
2.21.

da que as palavras eraõ  
verdadeyras , as testimu-  
nhas eraõ falsas. Eraõ fal-  
sas , porque Christo as  
differa em hum sentido ,  
& elles as referiraõ em  
outro ; & referir as pala-  
vras de Deos em differen-  
te sentido do que foraõ  
dittas ; he levantar falso  
testimunho a Deos ; he  
levantar falso testimu-  
nho às Escritturas. Ah  
Senhor , quantos falsos  
testimunhos vos levan-  
taõ ! Quantas vezes ouço  
dizer , que dizeis o que  
nunca dissestes ! Quantas  
vezes ouço dizer , que  
sãõ palavras vossas , o que  
sãõ imaginaçoẽs minhas :  
que me naõ quero exclu-  
ir deste numero ! Que  
muyto logo que as nossas  
imaginaçoens , & as nos-  
sas vaidades , & as nos-  
sas fabulas naõ tenhaõ  
a efficacia de palavras de  
Deos !

Miseraveis de nós , &  
miseraveis dos nossos  
tempos ! pois nelles se  
veyo a cumprir a profecia

cia

cia de S. Paulo : *Erit tempus* , *cùm sanam doctrinam non sustinebunt* : Virá tempo , diz S. Paulo , em que os homens não sofreráõ a doutrina sã : *Sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros prurientes auribus* : mas para seu appetite terãõ grande numero de pré-gadores feytos a montãõ , & sem escolha , os quaes não façãõ mais que adularlhes as õrelhas : *A veritate quidem auditum avertent ; ad fabulas autem convertentur* : Fecharãõ os ouvidos à verdade , & abriloshaõ às fabulas. Fabula tem duas significaçõens : quer dizer fingimento , & quer dizer comedia ; & tudo sãõ muytas prégaçoens deste tempõ. Sãõ fingimento , porque sãõ sutilezas , & pensamêtos aereos sem fundamento de verdade : sãõ comedia , porque os ouvintes vem à prégaçãõ , como à comedia ; & ha pré-gadores , q̃

vem ao pulpito , como comediantes. Húa das felicidades , que se contava entre as do tempo presente , era acabaremse as comedias em Portugal ; mas não foy assi. Não se acabãraõ , mudaraõse : passaraõse do theatro ao pulpito. Não cuydeis q̃ encareço em chamar comedias a muytas prégaçoens das que hoje se usaõ. Tomãra ter aqui as comedias de Plauto , de Terencio , de Seneca , & verieys sennaõ achaveis nellas muytos desenganos da vida , & vaidade do mundo , muytos pontos de doutrina moral , muyto mais verdadeyros , & muyto mais solidos , do que hoje se ouvem nos pulpitos. Grande miséria por certo , que se achem mayores documentos para a vida nos versos de hum poeta profano , & gentio , que nas prégaçoens de hum orador christãõ , & muytas vezes , sobre christãõ , religioso !

Pouco disse S. Paulo em lhes chamar comedia ; porque muytos sermoes ha , que não são comedia , são farsa. Sobe tal vez ao pulpito hum pregador dos que professaõ fer mortos ao mundo , vestido , ou amortalhado em hum habito de penitencia ( que todos , mais ou menos asperos , são de penitencia ; & todos , desde o dia que os professamos , mortalhas ) a vista he de horror , o nome de reverencia , a materia de compunção , a dignidade de oraculo , o lugar , & a expectação de silencio & quando este se rompeo , que he o que se ouve ? Se neste auditorio estivesse hum estrangeyro , que nos não conhecesse , & visse entrar este homem a fallar em publico naquelles trajos , & em tal lugar , cuydaria , que havia de ouvir huma trombeta do Ceo , que cada palavra sua havia de ser hum rayo para os coraçoes , que ha-

via de pregar com o zelo , & com o fervor de hum Elias , que com a voz , cõ o gesto , & com as açoes havia de fazer em pó , & em cinza os vicios. Isto havia de cuydar o estrangeyro. E nós , que he o q̃ vemos ? Vemos sair da bocca daquelle homem , assi naquelles trajos , hũa voz muyto affectada , & muyto polida , & logo comegar com muyto desgarrado , a que ? a motivar desvelos : a acreditar empenhos : a requintar finezas : a lisongear precipicios : a brilhar auroras : a derreter crystaes : a desfayar jasmins , a tocar primaveras ; & outras mil indignidades destas. Não he isto farsa a mais digna de riso , senão fora tanto para chorar ? Na comedia o Rey veste como Rey , & falla como Rey : o lacayo veste como lacayo , & falla como lacayo : o rustico veste como rustico , & falla como rustico : mas hum pregador vestir como religio-

ligioſo , & fallar , como: não o quero dizer por reverencia do lugar. Já que o pulpito he theatro , & o ſermaõ comedia, ſe quer, não faremos bem a figura? Não dirão as palavras com o veſtido , & com o officio ? Affi prégava S. Paulo , affi prégavaõ aquelles Patriarcas , que ſe veſtiraõ, & nos veſtiraõ deſtes habitos ? Não louvamos , & não admiramos o ſeu prégár : não nos prezamos de ſeus filhos ? Pois porque os não imitamos ? porque não prégamos como elles prégavaõ ? Neste meſmo pulpito prégou S. Franciſco Xavier, neste meſmo pulpito prégou S. Franciſco de Borja ; & eu, que tenho o meſmo habito , porque não prégarey a ſua doutrina , já que me falta o ſeu eſpirito.

### §. X.

Dirmeheys o que a mi-

me dizem , & o que já tenho experimentado , que ſe prégamos affi , zombaõ de nós os ouvintes , & não goſtaõ de ouvir. Oh boa razaõ para hum ſervo de Jeſu Chriſto ! zombem , & não goſtem embora , & façamos nós noſſo officio. A doutrina de que elles zombaõ, a doutrina , q̄ elles deſeſtimaõ, eſſa he a que lhes devemos prégár , & por iſſo meſmo: porq̄ he a mais proveytoſa , & a que mais haõ miſter. O trigo que cahio no caminho, comeirão no as aves. Eſtas aves, como explicou o meſmo Chriſto , ſaõ os Demõnios , que tiraõ a palavra de Deos dos coraçõens dos homens : *Venit Diabolus , & tollit verbum de corde eorum.* Pois porque não comeo o Diabo o trigo , que cahio entre os eſpinhos ? ou o trigo , que cahio nas pedras , ſe não o trigo , que cahio no caminho ? Porque o trigo , que cahio no caminho ;

nhô : *Conculcatum est ab hominibus* : Pizarão os homês : & a doutrina, que os homens pizaõ , a doutrina, que os homens desprezaõ , essa he a de que o Diabo se teme. Desses outros conceytos , desses outros pensamentos , dessas outras futilizas , que os homens estimaõ , & prezaõ , dessas não se teme , nem se acautela o Diabo ; porque sabe que não são essas as pregaçoens , que lhe haõ de tirar as almas das vinhas. Mas daquella doutrina , que cache , *Secus viam* : daquella doutrina , que parece cõ-mua : *Secus viam* : daquella doutrina , que parece trivial : *Secus viam* : daquella doutrina , que parece trilhada : *Secus viam* : daquella doutrina , que nos poem em caminho , & em via da nossa salvaçaõ ( que he a que os homens pizaõ , & a que os homens desprezaõ ) essa he a de que o Demonio se receya , & se

a cautela : essa he a que procura comer , & tirar do mûdo. E por isso mesmo essa he , a que deviaõ prégar os prégaros , & a que deviaõ buscar os ouvintes. Mas se elles não o fizerem alli , & zombarem de nós , zombemos nos tanto de suas zombarias , como dos seus applausos. *Per infamiam* , & *bonam famam* , diz S. Paulo. O prégarador ha de saber prégar com fama , & sem fama. Mais diz o Apóstolo. Ha de prégar cõ fama , & com infamia. Prégar o prégarador para ser affamado ; isso he mûdo : mas infamado , & prégar o que convem , ainda que seja com discredito de sua fama ? isso he ser prégarador de Jesu Christo.

Pois o gostarem , ou não gostarem os ouvintes ! Oh que advertencia taõ indigna ! Que medico ha , que repare no gosto do enfermo , quando tratta de lhe dar saude? farerem ,

1. Co.  
rint.  
14.27.

rem , & não gostem : salvem-se , & amarguelhes ; que para isso somos medicos das almas. Quaes vos parece que são as pedras , sobre que cahio parte do trigo do Evangelho ? Explicação Christo a Parabola diz , que as pedras são aquelles , que ouvem a prégação com gosto : *Hi sunt , qui cum gaudio suscipiunt verbum.* Pois será bem que os ouvintes gostem , & que no cabo siquê pedras ? Não gostem , & abrandem-se : não gostem , & quebrem-se : não gostem , & fruttifiquem. Este he o modo , com que fruttificou o trigo , que cahio na boa terra : *Et fructum afferunt in patientia* , côclue Christo. De maneyra que o fruttificar não se ajunta com o gostar , senão com o padecer : fruttifiquemos nós , & tenhaõ elles paciencia. A prégação q̄ fruttifica , a prégação que aproveyta , não he aquella que dà gosto ao ouvinte

te , he aquella que lhe dà pena. Quando o ouvinte a cada palavra do prégador treme ; quando cada palavra do prégador he hum torcedor para o coração do ouvinte ; quando o ouvinte vay do sermão para casa confuso , & attonito , sem saber parte de si , entãõ he a prégação qual convem , entãõ se pôde esperar que faça fructo : *Et fructum afferunt in patientia.*

Em fim para que os prégadores saybaõ , como haõ de prégar , & os ouvintes , a quem haõ de ouvir , acabo com hum exemplo do nosso Reyno , & quasi dos nossos tempos. Prégavaõ em Coimbra dous famosos prégadores , ambos bem conhecidos por seus escriptos : não os nomeyo porque os hey de desfigular. Altercou-se entre alguns Doutoures da Universidade , qual dos dous fosse mayor prégador ? & como não ha juizo sem

inclinação ; huns diziaõ , este : outros, aquelle. Mas hum lente , que entre os mais tinha mayor authoridade , concluhio desta maneyra. Entre dous sujeitos : taõ grandes não me atrevo a interpor juizo : só direy hũa differença , que sempre experimento. Quando ouço hum , sayo do sermaõ muyto contente do pré-gador : quando ouço outro , sayo muyto descontente de mi. Com isto tenho acabado. Algum dia vos engãastes tanto comigo , que sahiays do sermaõ muyto contentes do pré-gador : agora quizera eu desengãarvos tanto , que sahireys muyto descontentes de vós. Semeadores do Evangelho eys aqui o que devemos entender nos nossos sermões , não que os homens sayão contentes de nós , senão que sayão muyto descontentes de si : não que lhes pareçaõ bem os nossos conceytos ; mas

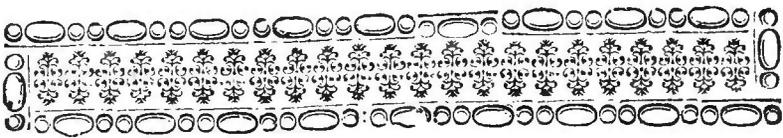
que lhes pareçaõ mal os seus costumes, as suas vidas , os seus passatempos, as suas ambiçoens, & em fim todos os seus peccados. Com tanto que se descontentem de si , descontentem-se embora de nós. *Si hominibus place-* Galat. *rem, Christi servus non es-* 1. 10. *sem,* dizia o mayor de todos os pré-gadores , S. Paulo. Se eu contentàra aos homens, não seria servo de Deos. Oh contentemos a Deos , & acabemos de não fazer caso dos homens ! Advirtamos , que nesta mesma Igreja ha tribunas mais altas , que as que vemos : *Spectaculum facti sumus Deo* 1. Co. (como lé S. Bernardo) : *Angelis, & hominibus.* Acima das 4. 9. tribunas dos Reys, estaõ as tribunas dos Anjos ; está a tribuna, & o tribunal de Deos , que nos ouve , & nos ha de julgar. Que cõta ha de dar a Deos hum pré-gador no dia do Juizo ? O ouvinte dirá : não mo differaõ ; mas o pré-gador ?

*Isai.*  
6. 5.

gador? *Vae mihi, quia tacui.* Ay de mi, q̄ não disse o que convinha! Não se-jã mais assi por amor de Deos, & de n̄os. Estamos às portas da Quaresma, que he o tempo, em que principalmente se semea a palavra de Deos na Igreja, & em que ella se arma contra os vicios. Prèguemos, & armemo-nos todos contra os pec-cados, contra as soberbas, contra os odios, contra

as ambiçoens, contra as envejas, contra as cobi-ças, contra as sensualida-des. Veja o Ceo, que ain-da tem na terra quem se poem da sua parte. Sayba o Inferno, que ainda ha na terra quem lhe faça guerra com a palavra de Deos: & sayba a mesma terra, que ainda está em estado de reverdecer, & dar muyto fructo: *Et fe-cit fructum centuplum.*





# S E R M A M

DE QUARTA FEYRA

## D E C I N Z A .

Em Roma na Igreja de S. Antonio  
dos Portuguezes. Anno. de 1672.

*Memento Homo , quia pulvis es , & in pulverem  
reverteris-*

§. I.



**D**UAS cousas  
préga hoje a  
Igreja a todos  
os mortaes :  
ambas grandes , ambas  
tristes, ambas temerosas ,  
ambas certas. Mas huma  
de tal maneyra certa , &  
evidente , que não he ne-  
cessario entendimento pa-  
ra a crer : outra de tal ma-  
neyra certa , & difficulto-

sa , que nenhum entendi-  
mento basta para a alcan-  
çar. Húa he presente, ou-  
tra futura : mas a futura  
vemna os olhos, a presen-  
te não a alcança o enten-  
dimento. E que duas cou-  
sas enigmaticas são estas?  
*Pulvis es , & in pulverem  
reverteris.* Sois pó , & em  
pó vos haveis de conver-  
ter. Sois pó, he a presente:  
em pó vos haveis de con-  
verter , he a futura. O pó  
futu-

futuro , o pó em que nos  
 havemos de converter ,  
 vemno os olhos : o pó  
 presente, o pó que somos,  
 nem os olhos o vem, nem  
 o entendimento , o alcan-  
 ça. Que me diga a Igreja,  
 que hey de fer pó: *In pul-  
 verem reverteris* : não he  
 necessario fé, nem enten-  
 dimento para o crer. Na-  
 quellas sepulturas , ou a-  
 bertas , ou cerradas, o es-  
 taõ vendo os olhos. Que  
 dizem aquellas letras ?  
 que cobrem aquellas pe-  
 dras? As letras dizem pó,  
 as pedras cobrem pó , &  
 tudo o que alli ha, he on-  
 da que havemos de fer :  
 tudo pó. Vamos para ma-  
 yor exemplo , & mayor  
 horror a effes sepulchros  
 recentes do Vaticano. Se  
 perguntardes de quem  
 são pó aquellas cinzas ;  
 respondervoshaõ os epi-  
 tafios ( que só as distin-  
 guem ) Aquelle pó foy  
 Urbano : aquelle pó foy  
 Innocencio : aquelle pó  
 foy Alexandre : & este, q̄  
 ainda não está de todo

desfeyto , foy Clemente.  
 De forte, que para eu crer  
 que hey de fer pó, não he  
 necessario Fé, nem enten-  
 dimento , basta a vista.  
 Mas que me diga , & me  
 prégue hoje a mesma  
 Igreja , regra da Fé, & da  
 verdade , que não só hey  
 de fer pó de futuro, se não  
 que já sou pó de presen-  
 te : *Pulvis es ?* como o  
 póde alcançar o entendi-  
 mento , se os olhos estaõ  
 vendo o contrario ? He  
 possivel que estes olhos  
 que vem , estes ouvidos  
 que ouvem , esta lingua  
 que falla , estas maõs , &  
 estes braços que se movê,  
 estes pès que andaõ , & pi-  
 zaõ : tudo isto, já hoje he  
 pó : *Pulvis es ?* Argumê-  
 to à Igreja com a mesma  
 Igreja. *Memento Homo.* A  
 Igreja dizme, & suppoem  
 que sou homem : logo  
 não sou pó. O homem he  
 hũa lustãcia vivente , sen-  
 sitiva , racional. O pó vi-  
 ve ? não. Pois como he pó  
 o vivente ? O pó lente ?  
 não. Pois como he pó o

fenfitivo ? O pó entende , & difcorre ? não. Pois como he pó o racional ? Em fim fe me concedem que fou homem : *Memento Homo* ; como me prêgaõ que fou pó : *Quia pulvis es* ? Nenhuma coufa nos podia eftar melhor , que não ter repofta , nem folução eſta duvida. Mas a repofta , & a folução della ferá a materia no noſſo diſcurſo. Para q̄ eu acerte a declarar eſta difficultoſa verdade , & todos nos ſaybamos approveytar deſte taõ importante deſegãno ; peçamos àquella Senhora ; que só foy excepção deſte pó , ſe digne de nos alcançar graça.

*Ave Maria.*

## §. II.

Em fim, ſenhõres, que não só havemos de ſer pó , mas já ſomos pó : *Pulvis es*. Todos os embargos, que ſe podiaõ por contra eſta ſentença uni-verſal , ſaõ os que ouvif

res. Porèm como ella foy pronunciada definitiva , & declaradamente por Deos ao primeyro Homem , & a todos ſeus deſcendentes , nem admite interpretaçãõ , nem pôde ter duvida. Mas como pôde ſer ? Como pôde ſer, que eu que o digo, vós que o ouvis , & todos os que vivemos ſejamos já pó : *Pulvis-es* ? A razaõ he eſta. O homem em qualquer eſtado, que eſteja, he certo, que foy pó, & ha de tornar a ſer pó. Foy pó , & ha de tornar a ſer pó ? logo he pó. Porque tudo o que vive neſta vida, não he o que he; he o que foy , & o que ha de ſer. Ora vede.

No dia apprazado , em que Moyſes , & os Magos do Egipto haviaõ de fazer prova , & oſtentaçãõ de ſeus poderes diante del Rey Faraõ , Moyſes eſtava só com Araõ de huma parte , & todos os Magos da outra Deo ſi-nal o Rey; mandou Moyſes

fes a Araõ que lançaſſe a ſua vara em terra; & converteoſe ſubitamente em hũa ſerpente viva, & taõ temeroſa, como aquella, de que o meſmo Moyſes no deſerto ſe naõ dava por ſeguro. Fizeraõ todos os Magos o meſmo: começaõ a ſaltar, & a fer-ver ſerpentes; porèm a de Moyſes inveſtio, & avançou a todas ellas intrepida, & ſenhorilméte; & aſſi vivas como eſta-vaõ, ſem matar, nem deſpedaçar, comeo, & ingulio a todas. Refere o caſo a Eſcrittura, & diz eſtas palavras. *Devoravit*

*Exod. virga Aaron virgas eo-*  
 7. 12. *rum*: a vara de Araõ comeo, & ingulio as dos E-gypcios. Aqui reparo. Parece que naõ havia de dizer, a Vara; ſenaõ, a Serpente. A Vara naõ tinha bocca para comer, nem détes para maſtigar, nem gargãta para ingulir, nem eſtamago para recolher tanta multidaõ de ſerpentes: a Serpente, em que a

vara ſe converteo, ſi: porque era hum dragaõ vivo, voraz, & terrivel, capaz de tamanha batalha, & de tanta façanha. Pois porque diz o Texto, que a Vara foy a que fez tudo iſto, & naõ a Serpente? Porque cada hum he o que foy, & o que ha de ſer. A Vara de Moyſes, antes de ſer Serpente, foy vara, & depois de ſer Serpente, tornou a ſer vara: & ſerpente que foy vara, & ha de tornar a ſer vara, naõ he ſerpente, he vara: *Virga Aaron*. He verdade q̃ a Serpente naquelle tempo eſtava viva; & andava, & comia, & batalhava, & venceia, & triumphava: mas como tinha ſido vara, & havia de tornar a ſer vara, naõ era o que era: era o que fora, & o que havia de ſer: *Virga*. Ah ſerpentes aſtutas do mundo vivas, & taõ vivas! naõ vos fiéis da vossa vida, nem da vossa viveza; naõ ſoís o que cuydais, nem o que ſoís.

fois o que fostes, & o que haveis de ser. Por mais que vos vejais agora hum Dragaõ coroado, & vestido de armas douradas, com a cauda levantada, & retorcida, açoutando os ventos: o peyto inchado, as azas estendidas, o collo encrespado, & soberbo, bocca aberta, dentes agudos, lingua trifulca, olhos cintillantes, guaras, & unhas rompentes: por mais que se veja effe Dragaõ já tremolar nas bandeyras dos Lacedemonios, já passear nos jardins das Hesperidas; já guardar os thesouros de Midas: ou seja Dragaõ volante entre os Meteoros, ou Dragaõ de estrelas entre as constellações, ou Dragaõ de Divindade affectada entre as Jerarchias, se foy vara, & ha de ser vara, he vara: se foy terra, & ha de ser terra, he terra: se foy nada, & ha de ser nada, he nada; porque tudo, o q̄ vive neste mundo, he o que foy, & o

que ha de ser. Só Deos he, o que he; mas por isso mesmo. Por isso mesmo: Notai.

Appareceo Deos ao mesmo Moyfes nos desertos de Madian: mandao que leve a nova da liberdade ao Povo cattivo, & perguntando Moyfes quem havia de dizer q̄ o mandava, para que lhe dessem credito, respondeo Deos, & definiõse: *Ego sum qui sum*: Eu sou *Exod.* o que sou. Dirás que o 3. 14. que he te manda: *Qui est misit me ad vos. Qui est?* o que he? E que nome, ou que distincão he esta? Tambem Moyfes he o que he, tambem Faraõ he o que he, tambem o Povo com que ha de falar, he o q̄ he. Pois se este nome, & esta definição toca a todos, & a tudo; como a toma Deos só por sua? E se todos são o que são, & cada hum he o que he; porque diz Deos não só como attributo; senão como essencia propria da sua

sua Divindade: *Ego sum*

S. Hieronym.

*qui sum*: Eu sou o q̄ sou?

Excellentemente S. Jeronymo respondendo com as palavras do Apocalypse: *Qui est, & qui erat, & qui venturus est.* Sabeis porque diz Deos: *Ego sum qui sum?* Sabeis porque só Deos he o que he?

Apoc. 1. 4.

porque só Deos he o que he? porque só Deos he o que foy, & o que ha de ser. Deos he Deos, & t̄oy Deos, & ha de ser Deos, & só quem he o que foy: & o que ha de ser, he o que he: *Qui est, & qui erat, & qui venturus est.*

*Ego sum qui sum.* De maneyra que quem he o que foy, & o que ha de ser, he o que he: & este he só Deos. Quem naõ he o q̄ foy, & o que ha de ser, naõ he o que he: o q̄ foy, & o que ha de ser: & estes fomos nós. Olhem para traz: que he o que fomos? pó. Olhem para diante: que he o que havemos de ser? pó. Fomos pó, & havemos de ser pó? Pois isso he o que somos:

*Pulvis es.*

Eu bem fey que tambem ha Deoses da terra, & que esta Terra, onde estamos, foy a patria cõmum de todos os Deoses, ou proprios, ou estrangeiros. Aquelles Deoses eraõ de diversos metaes: estes saõ de barro(ou cru, ou mal cozido) mas Deoses. Deoses na grandeza, Deoses na magestade, Deoses no poder, Deoses na adoraçãõ, & tambem Deoses no nome: *Ego dixi, Dij estis.* Mas se houver (que póde haver) se houver algum destes Deoses que cuyde, ou diga: *Ego sum qui sum*; olhe primeyro o que foy, & o q̄ ha de ser. Se foy Deos, & ha de ser Deos, he Deos: eu o creyo, & o adoro; mas se naõ foy Deos, nem ha de ser Deos: se foy pó, & ha de ser pó: faça mais caso da sua sepultura, que da sua divindade: Assi lho disse, & os desfengãnou o mesmo Deos, que lhes chamou Deoses: *Ego dixi: 81. 7.*

Psal. 81. 6.

Psal.

81. 7.

G

Dij

*Dij estis : Vos autem sicut homines moriemini.*  
 Quem foy pó , & ha de fer pó , seja o que quizer , & quanto quizer ; he pó :  
*Pulvis es.*

### §. III.

Pareceme que tenho provado a minha razaõ , & a consequencia della. Se a quereis ver practica-da em proprios termos , sou contente. Practicáraõ este dẽfengãno dous homens , que sabiaõ mais de nõs , que nõs , Abrahaõ , & Job. Job com outro Memento como o nõsso dizia a Deos : *Memento*

*Job. quæso , quod sicut lutum feceris me , & in pulverem deduces me : Lembraivos ,*

*10. 9. Senhor , que me fizestes , de pó , & que em pó me haveis do tornar. Abrahaõ pedindo licença , ou atrevimento para fallar a*

*Genes. Deos : Loquar ad Dominum , cum sim pulvis , & cinis : Fallarvos hey , Senhor , ainda que sou pó :*

& cinza. Já vedes a differença dos termos , que não pôde fer mayor , nem tambem mais natural ao nõsso intento. Job diz q̄ foy pó , & ha de fer pó : Abrahaõ não diz q̄ foy , nem que ha de fer , senaõ que já he pó : *Cum sim pulvis , & cinis.* Se hum destes homens fora morto , & outro vivo , fallavaõ muyto propriamente ; porque todo o vivo pôde dizer: Eu fuy pó , & hey de fer pó : & hum morto se fallara , havia de dizer: Eu já sou pó. Mas Abrahaõ que disse isto , não estava morto , senaõ vi-vo como Job. E Abrahaõ , & Job não eraõ de diferente metal , nem de diferente natureza. Pois se ambos eraõ da mefma natureza , & ambos esta-vaõ vivos , como diz hum que já he pó , & outro não diz que o he , senaõ que o foy ; & que o ha de fer ? Por isso mefmo. Porque Job foy pó , & ha de fer pó , por isso Abrahaõ he pó.

pó. Em Job fallou a morte, em Abrahaõ a vida, em ambos a natureza. Hú descreveose pelo passado, & pelo futuro; o outro definiõse pelo presente: hum reconheceo o effeyto, o outro considerou a causa: hum disse o que era; o outro declarou o porque. Porque Job, & Abrahaõ, & qualquer outro homem foy pó, & ha de ser pó; por isso já he pó. Fostes pó, & haveis de ser pó como Job? Pois já fois pó como Abrahaõ: *Cùm sim pulvis, & cinis.*

Tudo temos no nosso Texto, se bem se considera; porque as segundas palavras delle não só contêm a declaração, senão também a razão das primeyras. *Pulvis es*: fois pó: E porque? Porque *In pulverem revertaris*: porque fostes pó, & haveis de tornar a ser pó. Esta he a força da palavra: *Reverteris*: a qual não só significa o pó que havemos de ser, senão

tambem o pó que fomos. Por isso não diz: *Converteris*: convertervos heys em pó, senão: *Reverteris*: tornareis a ser o pó que fostes. Quando dizemos que os mortos se convertem em pó, fallamos impropriamente, porque aquillo não he conversão, he reversão: *Reverteris*: he tornar a ser na morte o pó, que fomos no nascimento: he tornar a ser na sepultura o pó, que fomos no campo Damasceno? E porque fomos pó, & havemos de tornar a ser pó: *In pulverem revertaris*; por isso já somos pó: *Pulvis es*. Não he exposição minha, senão formalidade do mesmo Texto, cõ que Deos pronunciou a sentença de morte contra Adaõ. *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es; quia pulvis es*. Até que tornes a ser a terra de que foste formado, porque es pó. De maneyra que a razão, & o porque de ser-

mos pó : *Quia pulvis es* , he porque fomos pó , & havemos de tornar a ser pó : *Donec revertaris in terram* , de qua sumptus es.

Só parece que se póde oppor , ou dizer em contrario , que aquelle , *Donec* , Até que , significa tempo em meyo entre o pó que fomos , & o pó q̄ havemos de ser , & que neste meyo tempo não fomos pó. Mas a mesma verdade divina que disse , *Donec* , disse tambem ; *Pulvis es*. E a razão desta consequencia está no *Revertaris* ; porque a reversão , com que tornamos a ser o pó que fomos , começa circularmente não do ultimo , senão do primeiro ponto da vida. Notai. Esta nossa chamada vida , não he mais que hum circulo que fazemos de pó a pó : do pó que fomos ao pó que havemos de ser. Huns fazem o circulo mayor , outros menor , outros mais peque-

no , outros minimo : *De utero translatus ad tumulum* : mas ou o caminho seja largo , ou breve , ou brevissimo ; como he circulo de pó a pó , sempre , & em qualquer tempo da vida fomos pó. Quem vay circularmente de hum ponto para o mesmo ponto , quanto mais se aparta delle , tanto mais se chega para elle : E quem quanto mais se aparta , mais se chega , não se aparta. O pó que foy nosso principio , esse mesmo , & não outro , he o nosso fim : & porque caminhamos circularmente deste pó para este pó , quanto mais parece que nos apartamos delle , tãto mais nos chegamos para elle : o passo que nos aparta , esse mesmo nos chega : o dia que faz a vida , esse mesmo a desfaz : E como esta roda que anda , & desfanda juntamente , sempre nos vay mohêdo , sempre somos pó. Por isso quando Deos intimou a

Adaõ a réverfaõ, ou revo-  
luçaõ deste circulo : *Do-  
nec revertaris* : das pre-  
missas : pó foste , & pó fe-  
rás , tirou por consequen-  
cia , póes : *Quia pulvis es.*  
Assi que desdo primeyro  
instante da vida até o ul-  
timo nos devemos per-  
tuadir , & assentar com  
nosco , que não só fomos  
& havemos de ser pó , fe-  
naõ que já o somos , &  
por isso mesmo. Foste pó,  
& has de ser pó ? es pó :  
*Pulvis es.*

#### §. IV.

Ora supposto que já  
somos pó , & não póde  
deyxar de ser , pois Deos  
o disse ; pergütarmeheys,  
& com muyta razaõ , em  
que nos distinguimos  
logo os vivos dos mor-  
tos ? Os mortos saõ pó ,  
nós também somos pó :  
em que nos distinguimos  
huns dos outros ? Distin-  
guimonos os vivos dos  
mortos , assi como se di-  
stingue o pó do pó. Os vi-

vos saõ pó levantado , os  
mortos saõ pó cahido : os  
vivos saõ pó que anda , os  
mortos saõ pó que jaz :  
*Hic jacet.* Estaõ essas pra-  
ças no veraõ cubertas de  
pó : da hum pé de vento :  
levantase o pó no ar , &  
que faz ? o que fazem os  
vivos , & muytos vivos.  
Naõ aquieta o pó , nem  
póde estar-queda : anda ,  
corre , voa : entra por es-  
ta rua , sahe por aquella :  
já vay adiante , já torna a  
traz ; tudo enche , tudo  
cobre , tudo envolve , tu-  
do perturba , tudo toma ;  
tudo cega , tudo penetra ,  
em tudo , & por tudo se  
mette , sem aquietar , nem  
sossegar hum momento ,  
em quanto o vento dura.  
Acalmou o vento , cahe o  
pó , & onde o vento pa-  
rou , alli fica : ou dentro  
de casa , ou na rua , ou em-  
cima de hum telhado , ou  
no mar , ou no rio , ou no  
monte , ou na campanha.  
Naõ he assi ? Assi he. E  
que pó , & que vento he  
este ? O pó somos nos :

Job.  
7.7.

*Quia pulvis es* : o vento he a nossa vida : *Quia ventus est vita mea*. Deo o vento , levantouse o pó : parou o vento, cahio. Deo o vento ; eys pó levantado : estes são os vivos. Parou o vento ; eys o pó cahido : estes são os mortos. Os vivos pó , os mortos pó : os vivos pó levantado , os mortos pó cahido : os vivos pó com véto , & por isso vão : os mortos pó sem vento , & por isso sem vaidade. Esta he a distincão , & não ha outra.

Nem cuyde alguém que he isto metáfora , ou comparaçãõ , senãõ realidade experimentada , & certa. Forma Deos de pó aquella primeyra Estatua , que depois se chamou corpo de Adaõ. Assim diz o Texto original : *Formavit Deus hominem de pulvere terra*. A figura era humana , & muyto primorosamente delineada ; mas a substancia , ou a materia não era mais que

pó. A cabeça pó , o peyto pó , os braços pó , os olhos , a bocca , a lingua , o coração , tudo pó. Chegase pois Deos à Estatua , & que fez ? *Inspiravit in faciem ejus* : Assoprou-a. E <sup>Genes.</sup> tanto que o vento do assopro deo no pó. <sup>2. 7.</sup> *Et factus est homo in animam viventem* : eys o pó levantado , & vivo : já he homẽ , já se chama Adaõ. Ah pó , se aquietaras , & pararas ahi ? Mas pó assoprado , & com vento , como havia de aquietar ? E ylo abaxo , e ylo acima , & tão to acima , & tanto abaxo : dando hũa taõ grande volta , & tantas voltas. Já senhor do universo , já escravo de si mesmo ; já só , já acompanhado ; já nu , já vestido ; já cuberto de folhas , já de pelles ; já tentado , já vencido ; já homi-fiado , já desterrado ; já peccador , já penitente : & para mayor penitencia Pay : chorando os filhos , lavrando a terra , recolhendo espinhos por frut-

tos,

Genes.  
2. 7.

tos, suando, trabalhando, lidando, fatigando, com tantos vaivens do gosto, & da fortuna, sempre em hũa roda viva. Assi andou levantado o pó em quanto durou o vento. O vento durou muyto, porque naquelle tépo eraõ mais largas as vidas; mas al fim parou. E que lhe succedeo no mesmo ponto a Adaõ? o que succede ao pó. Assi como o vento o levantou, & o sustinha, tanto que o vento parou, cahio. Pó levantado Adaõ vivo: pó cahido Adaõ morto: *Et mortuus est.*

Este foy o primeyro pó, & o primeyro vivo, & o primeyro condénado à morte: & esta he a differença que ha de vivos a mortos, & de pó a pó. Por isso na Escrittura o morrer se chama cahir, & o viver, levantar-se. O morrer

*psal.*  
31.7. *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis.* O viver levantar-se:

*Luc. 7.* *Adolescens tibi dico sur-*

4.

*ga.* Se levantados, vivos; se cahidos, mortos; mas ou cahidos, ou levantados, ou mortos, ou vivos; pó: os levantados pó da vida, os mortos pó da morte. Assi o entendeo, & notou David, & esta he a distincão que fez quando disse: *In pulvere mortis deduxisti me:* Levastes-me Senhor ao pó da morte. Naõ bastava dizer: *In pulverem deduxisti me;* assi como: *In pulverem reverteris?* Si bastava; mas disse com mayor energia: *In pulverem mortis;* ao pó da morte, porque ha pó da morte; & pó da vida: os vivos que andamos em pé, fomos o pó da vida: *Pulvis es:* os mortos que jazem na sepultura, são o pó da morte: *In pulverem reverteris.*

### §. V.

A' vista desta distincão taõ verdadeyra, & deste defenganno taõ certo, que

que posso eu dizer ao  
nosso pó, senão o que lhe  
diz a Igreja : *Memento  
homo.* Dous Mementos  
hey de fazer hoje ao pó :  
hum Memento ao pó le-  
vantando , outro Memen-  
to ao pó cahido : hū Me-  
mento ao pó que somos ,  
outro Memento ao pó  
que havemos de ser : hū  
Memento ao pó que me  
ouve , outro Memento  
ao pó que me não póde  
ouvir. O primeyro será  
o Memento dos vivos : o  
segundo o dos mortos.

Aos vivos que direy  
eu? Digo, que se lembre o  
pó levantado , que ha de  
ser pó cahido. Levantase  
o pó com o vento da vi-  
da , & muyto mais com o  
vento da fortuna : mas  
lembrese o pó, que o ven-  
to da fortuna não póde  
durar mais que o vento  
da vida : & que póde du-  
rar muyto menos , por-  
que he mais inconstante.  
O véto da vida por mais  
que creça , nunca póde  
chegar a ser bonança : o

vento da fortuna se crece ;  
póde chegar a ser tempestade , & taõ grande tem-  
pestade , que se afogue  
nella o mesmo vento da  
vida. Pó levantado , lem-  
bra te outra vez , que has  
de ser pó cahido , & que  
tudo ha de cahir , & ser pó  
contigo. Estatua de Na-  
bucó : ouro , prata , bron-  
ze , ferro , lustre , riqueza ,  
fama , poder ; lembra te  
que tudo ha de cahir de  
hum golpe , & que entã  
se verá o que agora não  
queremos ver , que tudo  
he pó , pó de terra. Eu  
não me admiro , senhores  
que aquella Estatua em  
hum momento se con-  
vertesse toda em pó : era  
imagem de homem , isso  
bastava. O que me admi-  
ra , & admirou sempre he,  
que se convertesse , como  
diz o Texto , em pó de  
terra : *In favillam estiva* Daniel.  
*areæ.* A cabeça da Estatua 2. 35.  
não era de ouro ? Pois  
porque se não converte o  
ouro em pó de ouro ? O  
peyto , & os braços não  
eraõ

eraõ de prata ? Porque se não converte a prata em pó de prata ? O ventre não era de bronze , & o de mais de ferro ? Porque se não converte o bronze em pó de bronze , & o ferro em pó de ferro ? Mas o ouro , a prata , o bronze , o ferro , tudo em pó de terra ? si. Tudo em pó de terra. Cuyda o Illustrre desvanecido que he de ouro ; & todo esse resplendor em cahindo , ha de ser pó , & pó de terra. Cuyda o Rico inchado que he de prata ; & toda essa riqueza em cahindo , ha de ser pó , & pó de terra. Cuyda o Robusto que he de bronze ; cuyda o Valente que he de ferro : hum confiado , outro arrogante ; & toda essa fortaleza , & toda essa valétia em cahindo , ha de ser pó , & pó de terra : *In favillam estiva areæ.*

Senhor pó : *Nimium ne crede colori.* A pedra q̄ desfez em pó a Estatua , he a pedra daquella se-

pultura. Aquella pedra he como a pedra do pintor , que mohe todas as cores , & todas as desfaz em pó. O negro da sotana , o branco da cota , o pavonaço do mantellete , o vermelho da purpura , tudo alli se desfaz em pó.

Adaõ quer dizer , *Ruber* , *Hieronymus* o vermelho : porque o pó do Campo Damasco , de que Adaõ foy formado , era vermelho : & He- parece q̄ escolheo Deos o pó daquella cor taõ prezada , para nella , & com ella desfengannar a todas as cores. Desfenganne-se a escarlata mais fina , mais alta , & mais coroadada , & desfengannem-se dahi abaixo todas as cores , que todas se haõ de moher naquella pedra , & desfazer em pó : & o que he mais , todas em pó da mesma cor. Na Estatua o ouro era amarello , a prata branca , o bronze verde , o ferro negro ; mas tanto que a tocou a pedra , tudo ficou da mesma cor , tudo

da cor de terra : *In favillam estiva areæ.* O pó levantado, como vaõ, quiz fazer distincões de pó a pó : & porque não pode, distinguir a sustancia, poz a differença nas cores. Porém a morte, como vingadora de todos os agravos da natureza, a todas essas cores faz da mesma cor, para que não distinga a vaidade, & a fortuna os que fez iguaes a razão. Ouvi a S. Agostinho. *Respice sepulchra, & vide, quis Dominus, quis servus, quis pauper, quis dives? discerne, si potes, Regem à vincito, fortem à debili, pulchrum à deformi.* Abri aquellas sepulturas ( diz Agostinho ) & vede qual he alli o senhor, & qual o servo : qual he alli o pobre, & qual o rico ? *Discerne, si potes* : distingue-me alli se podeis o valente do fraco, o formoso do feyo, o Rey coroadado de ouro do escravo de Argel carregado de ferros ? Distingui-

los ? conheceylos ? Não por certo. O grande, & o pequeno, o rico, & o pobre, o sabio, & o ignorante, o senhor, & o escravo, o principe, & o cavador, o Alemaõ, & o Ethiope, todos alli saõ da mesma cor.

Passa S. Agostinho da sua Africa á nossa Roma, & pergunta affi. *Ubi sunt Aug. quos ambiabant civium ibidem potentatus? Ubi insuperabiles Imperatores? Ubi exercituum duces? Ubi satrapæ, & tyranni?* Onde estaõ os Consules Romanos ? onde estaõ aquellos Emperadores, & Capitães famosos, que desde o Capitolio mandavaõ o mundo ? que se fez dos Cesares, & dos Pompeos ? dos Marios, & dos Syllas ? dos Cipioes, & dos Emilios ? os Augustos, os Claudios, os Tiberios, os Vespasianos, os Titos, os Trajanos, que he delles ? *Nunc omnia pulvis* : tudo pó : *Nunc omnia favilla* : tudo cinza :

*Augu-  
stinus  
in sen-  
tent.  
sent.  
ultima.*

za : *Nunc in paucis versibus eorum memoria est* : não resta de todos elles. outra memoria, mais que os poucos versos das suas sepulturas. Meu Agostinho, também effes versos que se liaõ entãõ, já os não ha : apagaraõ se as letras : comeo o tempo as pedras : tãbem as pedras morrem : *Mors etiam sanis, nominibusque venit.* Oh que Memento este para Roma!

Já não digo como atẽgora : lembrate homem que es pó levantado, & has de ser pó cahido : o q̃ digo he : lembrate Roma que es pó levantado, & que es pó cahido juntamente. Olha Roma daqui para baxo, & vertehas cahida, & sepultada debaxo de ti : olha Roma de cá para cima, & vertehas levantada, & pendente em cima de ti. Roma sobre Roma, & Roma debaxo de Roma. Nas margens do Tibre a Roma que se vé para cima, ve se

tambem para baxo ; mas aquillo são sombras : aqui a Roma que se vé em cima, ve-se tambem embaxo, & não he enganno da vista ; senãõ verdade ; a cidade sobre as ruinas, o corpo sobre o cadaver, a Roma viva sobre a morta. Que cousa he Roma : senãõ hum sepulchro de si mesma? em baxo as cinzas, em cima a estatua ; em baxo os ossos, em cima o vulto. Este vulto, esta magestade, esta grandeza he a imagem, & só a imagem, do que está debaxo da terra. Ordenou a Providencia Divina, q̃ Roma fosse tantas vezes destruida, & depois edificada sobre suas ruinas, para q̃ a cabeça do mundo tivesse hũa caveyra, em que se ver. Hum homem pôde-se ver na caveyra de outro homem : a cabeça do mundo não se podia ver senãõ na sua propria caveyra. Que he Roma levantada? A cabeça do mundo. Que he Roma

cahida ? A caveyra do mundo. Que são effes pedagos de Thermas , & Coliffeos , fenaõ os offos rottos , & troncados desta grande caveyra ? E que são effas Columnas , effas Agulhas defenterradas , fenaõ os dentes, mais du-ros , defencaxados della ? Oh que fizuda seria a cabeça do mundo se se visse bem na sua caveyra !

Nabuco depois de ver a Estatua convertida em pó , edificou outra Estatua. Loco, que he o que te disse o Profeta ? *Tu Rex es caput* : tu Rey es a cabeça da Estatua. Pois se tu es a cabeça, & estás vivo ; olhe a cabeça viva para a cabeça defunta : olhe a cabeça levantada para a cabeça cahida : olhe a cabeça para a caveyra. Oh se Roma fizesse o que não soube fazer Nabuco ! Oh se a cabeça do mundo olhasse para a caveyra do mundo ! A caveyra he mayor que a cabeça : para que tenha me-

nos lugar a vaidadé , & mayor materia o defenganno. Isto fuy , & isto sou ? Nisto parou a grandeza daquelle immenso todo , de que hoje sou taõ pequena parte ? Nisto parou. E o peor he , Roma minha, ( se me das licença para que to diga ) que não ha de parar só nisto. Este destroço , & estas ruinas que ves tuas , não são as ultimas : ainda te espera outra antes do fim do mundo profetizada nas Esçritturas. Aquella Babylonia, de que falla *Apoc.* S. Joaõ , quando diz no *14. 8.* *Apocalypse* : *Cecidit* , *cecidit Babylonia* : he Roma : não pelo que hoje he , não pelo que ha de ser. Assi o entendem S. Jeronymo , S. Agostinho , S. Ambrosio , Tertulliano , Ecumenio , Cassiodoro , & outros Padres , a quem seguem concordemente Interpretes , & Theologos. Roma a espirital he eterna ; porque *Porta inferi non praevalerunt* *Matth.* *adv.* *16. 18.*

*Daniel* disse o Profeta ? *Tu Rex* *2. 38.* *es caput* : tu Rey es a cabeça da Estatua. Pois se tu es a cabeça, & estás vivo ; olhe a cabeça viva para a cabeça defunta : olhe a cabeça levantada para a cabeça cahida : olhe a cabeça para a caveyra. Oh se Roma fizesse o que não soube fazer Nabuco ! Oh se a cabeça do mundo olhasse para a caveyra do mundo ! A caveyra he mayor que a cabeça : para que tenha me-

nos lugar a vaidadé , & mayor materia o defenganno. Isto fuy , & isto sou ? Nisto parou a grandeza daquelle immenso todo , de que hoje sou taõ pequena parte ? Nisto parou. E o peor he , Roma minha, ( se me das licença para que to diga ) que não ha de parar só nisto. Este destroço , & estas ruinas que ves tuas , não são as ultimas : ainda te espera outra antes do fim do mundo profetizada nas Esçritturas. Aquella Babylonia, de que falla *Apoc.* S. Joaõ , quando diz no *14. 8.* *Apocalypse* : *Cecidit* , *cecidit Babylonia* : he Roma : não pelo que hoje he , não pelo que ha de ser. Assi o entendem S. Jeronymo , S. Agostinho , S. Ambrosio , Tertulliano , Ecumenio , Cassiodoro , & outros Padres , a quem seguem concordemente Interpretes , & Theologos. Roma a espirital he eterna ; porque *Porta inferi non praevalerunt* *Matth.* *adv.* *16. 18.*

*adversus eam.* Mas Roma a temporal, fugeyta está como as outras metropoles das monarchias, & não só fugeyta, mas condemnada ao catastrophe das cousas mudaveis, & aos eclipses do tempo. Nas tuas ruinas ves o que foste, nos teus oraculos les o que has de ser; & se queres fazer verdadeyro juizo de ti mesma, pelo q̄ foste, & pelo que has de ser, estima o que es.

Nesta mesma roda natural das cousas humanas, descobrio a sabedoria de Salamaõ dous espelhos reciprocos, que podemos chamar do tempo, em que se vê facilmente o que foy, & o que ha de ser. *Quid est quod fuit?*

*eccles.*  
• 9. *ipsum quod futurum est.*

*Quid est quod factum est?*

*ipsum quod faciendum est.*

Que he o que foy? aquillo mesmo que ha de ser.

Que he o que ha de ser? aquillo mesmo que foy.

Ponde estes dous espelhos hum defronte do

outro, & assi como os raios do Occaso ferem o Oriente, & os do Oriente o Occaso; assi por reverberação natural, & reciproca, achareis que no espelho do passado se vê o que ha de ser, & no do futuro o que foy. Se quereis ver o futuro, lede as historias, & olhai para o passado: se quereis ver o passado, lede as profecias, & olhai para o futuro. E quem quizer ver o presente para onde ha de olhar? Não o disse Salamaõ; mas eu o direy. Digo que olhe juntamente para hum, & para outro espelho. Olhai para o passado, & para o futuro, & vereis o presente. A razão, ou consequencia he manifesta. Se no passado se vê o futuro, & no futuro se vê o passado, segue-se, que no passado, & no futuro se vê o presente; porque o presente he o futuro do passado, & o mesmo presente he o passado do futuro. *Quid est*

*quod fuit ? ipsum quod futurum est. Quid est quod est ? ipsum quod fuit , & quod futurum est.* Roma , o que foste , isso has de ser : & o que foste , & o que has de ser , isso es. Verte bem nestes dous espeelhos do tempo , & conhecer-tehas. E se a verdade deste defenganno tem lugar nas pedras , quanto mais nos homens. No passado foste pó ? no futuro has de ser pó ? logo no presente es pó : *Pulvis es.*

### §. VI.

Este foy o Memento dos vivos : acabo com o Memento dos mortos. Aos vivos disse Lembrefe o pó levantado que ha de ser pó cahido. Aos mortos digo : Lembrefe o pó cahido que ha de ser pó levantado. Ninguem morre para estar sempre morto : por isso a morte nas Esçritturas se chama sono. Os vivos cahem em

terra com o sono da morte : os mortos jazem na sepultura dormindo sem movimento , nem sentindo aquelle profundo , & dilatado lethargo : mas quando o pregão da trôbeta final os chamar a juizo , todos haõ de acordar , & levantar-se outra vez. Entaõ dirá cada hum cõ David : *Ego dormivi , & soparatus sum , & exurrexi.* Lembrefe pois o pó cahido que ha de ser pó levantado.

Este segundo Memento he muyto mais terrivel que o primeyro. Aos vivos disse : *Memento homo quia pulvis es , & in pulverem reverteris* ; aos mortos digo com as palavras trocadas , mas com sentido igualmente verdadeyro : *Memento pulvis quia homo es , & in hominem reverteris* : Lembbrate pó que es homem ; & que em homem te has de tornar. Os que me ouviraõ , já sabem que cada hum he o que foy , & o q ha

ha de fer. Tu que jazes nessa sepultura , sabe o agora. Eu vivo , tu estás morto : eu fallo , tu estás mudo ; mas assi como eu sendo homem , porque fuy pó, & hey de tornar a fer pó, sou pó ; assi tu sendo pó , porque foste homem , & has de tornar a fer homem., es homem. Morre a Aguia , morre a Fenis ; mas a Aguia morta não he Aguia , a Fenis morta he Fenis. E porq̃ ? A Aguia morta não he Aguia, porque foy Aguia, mas não ha de tornar a fer Aguia. A Fenis morta he Fenis , porque foy Fenis , & ha de tornar a fer Fenis. Assi es tu que jazes nessa sepultura. Morto si , desfeyto em cinzas si,mas em cinzas como as da Fenis. A Fenis desfeyta em cinzas he Fenis , porque foy Fenis, & ha de tornar a fer Fenis : E tu desfeyto tambem em cinzas es homem , porque foste homem , & has de tornar a fer homem. Não he a pro-

posição , nem comparação minha , fenaõ da Sabedoria, & Verdade Eterna. Ouçaõ os mortos a hũ morto , que melhor , que todos os vivos conheceo , & prègou a fé da immortalidade, *In nidulo meo In Tex- moriar , & sicut Pbanix tu Gra multiplicabo dies meos.* co Job. 29. 29. 18. Morrerey no meu ninho ( diz Job ) & como Fenis multiplicarey os meus , dias. Os dias somma-os a vida , diminue-os a morte , & multiplica-os a resurreyçaõ. Por isso Job como vivo, como morto , & como immortal se cõpara à Fenis. Bem podèra este grande Heroe , pois chamou ninho a sua sepultura , comparar-se á Rainha das aves como Rey que era. Mas fallando de si , & com nosco naquellã medida, em que todos somos iguaes , não se comparou à Aguia , senão à Fenis ; porque o nacer Aguia , he fortuna de poucos , o renacer Fenis, he natureza de todos.

Todos.

Todos nacemos para morrer, & todos morremos para refuscitar. Para nacer antes de fer, tivemos necessidade de Pay, & Mãy, que nos gerasse: para renacer depois de morrer, como a Fenis; o mesmo pó, em que se corrompeo, & desfez o corpo, he o Pay, & a Mãy de que havemos de tornar a

*Job* 17. 14. *dixi: pater meus es, mater mea, & soror mea vermicibus.* Sendo pois igualmente certa esta segunda metamorfose como a primeira, prèguemos tambem aos mortos, como

*Ezech.* 37. 4. prègou Ezechiél, para que nos ouçaõ mortos, & vivos: Lembrate homem q̄ es pó, porque foste pó, & has de tornar a fer pó; brademos com a mesma verdade aos mortos, que já saõ pó: Lembrate pó que es homem, porque foste homem, & has de tornar a fer homem: *Memento pulvis, quia homo*

*es, & in hominem revertaris.*

Senhores meus, não seja isto cerimonia: fallemos muyto seriamente, que o dia he diffo. Ou cremos que somos immortaes, ou não? Se o homem acaba com o pó, não tenho que dizer: mas se o pó ha de tornar a fer homem, não sey o que vos diga, nem o que me diga? A mi não me faz medo o pó que hey de fer, faz me medo o que ha de fer o pó. Eu não temo na morte a morte, temo a immortalidade: eu não temo hoje o dia de Cinza, temo hoje o dia de Paschoa: porque sey que hey de refuscitar, porque sey que hey de viver para sempre, porque sey que me espera hũa eternidade, ou no Ceo, ou no Inferno. *Scio enim quòd Redemptor meus vivit, & in novissimo die de terra surrecturus sum: Scio, diz. Notai. Não diz: Creyo, senão; Scio, Sey: Porq̄ a ver-*

Plato  
in *Fi-  
mæo.*  
*Phila-  
bo Me-  
nen. Et  
lib. de  
Rep.*  
*Aristo-  
tel. I de  
Anima*  
c. 4.  
l. 3. c. 4.  
l. 2.  
*de Gen-  
nanim.*  
Job 19  
v. 26.

verdade, & cêrteza da  
immortalidade do homẽ

naõ só he Fé, senão tam-  
bem ciencia. Por ciencia,

& por razaõ natural a co-  
nhecêraõ Plataõ, Aristot-

teles, & tantos outros Fi-  
losofos gentios. Mas que

importava que o naõ al-  
cançasse a razaõ, onde

está a Fé? que importa a

authoridade dos homẽs,  
onde está o testemunho

de Deos? o pó daquella  
sepultura está clamando:

*De terra surrecturus sum,*

*& rursum circumdabor*

*pelle mea, & in carne mea*

*videbo Deum meum, quem*

*visurus sum ego ipse, &*

*oculi mei conspecturi sunt,*

*& non alius.* Este homẽ,  
este corpo, estes ossos, esta

carne, esta pelle, estes o-  
lhos, este eu, & naõ outro,

he o que ha de morrer, si;  
mas reviver, & resuscitar  
à immortalidade. Mortal

até o pó, mas depois do  
pó immortal. *Credis hoc?*

Joan.  
11. 26.

*utique Domine.* Pois que

effeyto faz em nõs este  
conhecimento da morte,

& esta Fé da immortalidade?

Quando considero na

vida que se usa, acho que

nem vivemos como mor-  
taes, nem vivemos como

immortaes. Naõ vivemos  
como mortaes; porque

trattamos das cousas de-  
sta vida, como se esta vi-

da fora eterna. Naõ vive-  
mos como immortaes;

porque nos esquecemos  
tanto da vida eterna, co-

mo senão ouvera tal vi-  
da. Se esta vida fora im-

mortal, & nõs immortaes:  
que haviamos de fazer,

senão o que fazemos? E-  
stay comigo. Se Deos, assi

como fez hum Adão, fi-  
zera dous, & o segundo

fora mais fizudo que o  
nosso; nõs haviamos de

fer mortaes como somos,  
& os filhos do outro A-

daõ haviã de fer immor-  
taes. E estes homens im-

mortaes que haviã de  
fazer neste mundo? Isto

mesmo que nõs fazemos.  
Depois que naõ coubes-

sem no Paraíso, & se fof-

sem multiplicando , haviaõ-se de estender pela terra : haviaõ de conduzir de todas as partes do mundo todo o bom, precioso, & deleytoso , que Deos para elles tinha creado : haviaõ de ordenar cidades, & palacios , quintas, jardins , fontes, delicias, banquetes , representações, musicas , festas, & tudo aquillo , que pudeffe formar hũa vida alegre, & deleytosa. Não he isto o q̃ nós fazemos ? & muyto mais do que elles haviaõ de fazer : porque o haviaõ de fazer com justiça, com ração, com modestia , com temperança : sem luxo , sem soberba , sem ambição, sem enveja; & com concordia , com charidade , com humanidade. Mas como se ririaõ entãõ , & como pasmariaõ de nós aquelles homens immortaes ! como se ririaõ das nossas locuras , como pasmariaõ da nossa cegueyra , vendonos taõ occupados , taõ sollicitos,

taõ desvelados pela nossa vidazinha de dous dias , & taõ esquecidos , & descuydados da morte , como se fomos taõ immortaes como elles ! Elles sem dor , nem enfermidade ; nós enfermos, & gemendo : elles viuendo sempre ; nós morrendo : elles não sabendo o nome à sepultura ; nós enterrando huns a outros : Elles gozando o mundo em paz ; & nós fazendo demandas , & guerras pelo que não havemos de gozar. Homenzinhos miseraveis ( haviaõ de dizer ) homenzinhos miseraveis , locos, insensatos, não vedes , que sois mortaes ? Não vedes , que haveis de acabar à manha? Não vedes , que vos haõ de metter debaxo de hũa sepultura , & que de tudo quanto andais afanando , & adquirindo não haveis de lograr mais que sette pès de terra ? que doudice , & que cegueyra he logo a vossa ? Não sendo  
como

*Seneca de con-* como nós , quereis viver  
*solat.* como nós ? Assi he. *Mo-*  
*ad Mar* *rimur ut mortales : vivi-*  
*ciam* *mus ut immortales :* mor-  
*ep. 57.* remos como mortaes, que  
*Ep.* somos ; & vivemos como  
*117.* se foramos immortaes.  
Assi o dizia Seneca, gen-  
tio à Roma gençia. Vòs a  
isto dizeis que Seneca era  
hum Estoico. E não he  
mais ser Christão ; que  
ser Estoico ? Seneca não  
conhecia a immortalida-  
de da Alma: o mais a que  
chegou, foy a duvidala,  
& com tudo entendia  
isto.

### §. VII.

Ora senhores , já que  
somos Christãos , já que  
sabemos que havemos de  
morrer , & que somos im-  
mortaes ; saybamos usar  
da morte, & da immorta-  
lidade. Trattemos desta  
vida como mortaes, & da  
outra como immortaes.  
Pòde haver locura mais  
rematada , pòde haver  
cegueyra mais cega , que

empregar-me todo na vi-  
da, que ha de acabar; &  
naõ trãttar da vida, que  
ha de durar para sempre ?  
Cançarme , affigirme ,  
mattarme pelo que for-  
çosamente hey de deyxar,  
& do que hey de lograr,  
ou perder para sempre,  
naõ fazer nenhum caso ?  
Tantas diligencias para  
esta vida: nenhuma diligên-  
cia para a outra vida ?  
Tanto medo , tanto rece-  
yo da morte temporal, &  
da eterna nenhũ temor ?  
Mortos , mortos , defen-  
gannai estes vivos. Dizey  
nos que pensamentos, &  
que sentimentos foraõ os  
voslos, quando entrastes,  
& sahistes pelas portas da  
morte? A morte tem duas  
portas: *Qui exaltas me de* *Psal.*  
*portis mortis.* Huma porta *9. 15.*  
de vidro por onde se sa-  
he da vida , outra porta  
de diamante, por onde se  
entra à eternidade. Entre  
estas duas portas se acha  
subitamente hum homem  
no instante da morte, sem  
poder tornar atraz , nem

parar, nem fugir, nem dilatar, senão entrar para onde não sabe, & para sempre. Oh que transe tão apertado! oh que passo tão estreito! oh que momento tão terrível!

*Aristoteles.*

Aristoteles disse que entre todas as cousas terríveis, a mais terrível he a morte. Disse bem; mas não entendeu o que disse. Não he terrível a morte pela vida que acaba, senão pela eternidade que começa. Não he terrível a porta por onde se sahe; a terrível he a porta por onde se entra. Se olhais para cima; huma escada q̄ chega até o Ceo: se olhais para baxo; hum precipicio que vay parar no inferno: E isto incerto.

Dormindo Jacob sobre huma pedra, vio aquella Escada, que chegava da terra até o Ceo; & acordou attonito gritando: *Terribilis est locus iste*: Oh que terrível lugar he este! E porque he terrível, Jacob? *Non est hic*

*Gen.*  
18.17.

*aliud nisi domus Dei, & porta celi.* Porque isto não he outra cousa, senão a porta do Ceo. Pois a porta do Ceo, a porta da Bemaventurança he terrível? Si. Porque he huma porta, que se pôde abrir, & que se pôde fechar. He aquella porta, que se abriu para as cinco Virgês Prudentes, & que se fechou para as cinco Necias: *Et clausa est janua.* E se esta porta he terrível para quem olha só para cima, quanto terrível será para quem olhar para cima, & mais para baxo? Se he terrível para quem olha só para o Ceo, quanto mais terrível será para quem olhar para o Ceo, & para o Inferno juntamente? Este he o mysterio de toda a Escada, em que Jacob não reparou inteiramente, como quem estava dormindo. Bem vio Jacob que pela escada subia, & decia Anjos; mas não reparou, que aquella escada tinha mais degraus para

*Math.*  
25.10.

para decer , que para subir : para subir era escada da terra até o Ceo ; para decer era escada do Ceo até o Inferno : para subir era escada por onde subirão Anjos a ser Bemaventurados ; para decer era escada por onde decerão Anjos a ser Demonios. Terrivel escada para que não tobe ; porque perde o Ceo , & a vista de Deos : & mais terrivel para que dece ; porque não só perde o Ceo , & a vista de Deos , mas vay arder no Inferno eternamente. Esta he a visãõ mais que terrivel , que todos havemos de ver : este he o lugar mais que terrivel , por onde todos havemos de passar , & por onde já passáraõ todos os que alli jazem. Jacob jazia sobre a pedra , alli a pedra jaz sobre Jacob , ou Jacob debaixo da pedra. Já dormiraõ o seu sonno : *Dormierunt*

1. *somnum suum* : já virão aquella visãõ : já subirão , ou decerão pela escada :

se estão no Ceo , ou no Inferno , Deos o sabe ; mas tudo se averigou naquele momento.

Oh que momêto ( torno a dizer ) oh que passo , oh que transe tão terrivel ? oh que temores , oh que afflicção , oh que angustias ? Alli senhores , não se teme a morte , teme-se a vida. Tudo o que alli dá pena , he tudo o que nesta vida deo gosto , & tudo o que buscamos por nosso gosto , muytas vezes com tantas penas. Oh que diferentes parecerão então todas as cousas desta vida ! que verdades , que defengannos , que luzes tão claras de tudo , o que neste mundo nos cega ? Nenhum homem ha naquelle ponto , que não desejara muyto hũa de duas : ou não ter nacido , ou tornar a nacer de novo , para fazer hũa vida muyto diferente. Mas já he tarde : já não ha tempo : *Quia Apoc. tempus non erit amplius. 10. 6.* Christãos , & senhores.

I iij meus,

meus , por misericordia de Deos ainda estamos em tempo. He certo que todos caminhamos para aquelle passo : he infallivel , que todos havemos de chegar , & todos nos havemos de ver naquelle terrivel momento , & pôde fer que muyto cedo. Julgue cada hum de nós se será melhor arrender agora , ou deyxar o arrependimento para quando não tenha lugar , nem seja arrependimento? Deos nos aviza ; Deos nos dá estas vozes não deyxemos passar esta inspiração , que não sabemos se será a ultima ? Se então havemos de desejar em vão começar outra vida , comecemos agora : *Di-*

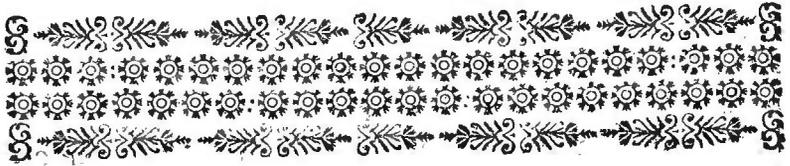
*Pfal*  
76. 11. *xi nunc capi.* Comecemos de hoje em diante a viver , como quereremos ter vivido na hora da morte. Vive assi como quizeras ter vivido quando morras. Oh que consolação tão grande será então a nossa , se o fizer-

mos assi ! E pelo contrario , que desconfortação tão irremediavel , & tão desesperada , se nos deyxarmos levar da corrente ; quando nos acharmos onde ella nos leva ! He possivel que me condeney por minha culpa , por minha vontade , & conhecendo muyto bem , o que agora exprimento sem nenhum remedio ? He possivel que por hũa cegueyra , de que me não quiz apartar ; por hum appetite que passou em hum momento , hey de arder no Inferno em quanto Deos for Deos ? Cuydemos nisto , Christãos , cuydemos nisto ! Em que cuydamos , & em que não cuydamos ? Homens mortaes , homés immortaes , se todos os dias podemos morrer , se cada dia nos imos chegando mais à morte , & ella a nós ; não se acabe cõ este dia a memoria da morte. Resolução , resolução huma vez , q̃ sem resolução nada se faz. E para que

que esta resolução dure , & não seja como outras , tomemos cada dia huma hora , em que cuydemos bem naquella hora. De vinte , & quatro horas , que tem o dia , porque se não dará hũa hora à triste Alma ? Esta he a melhor de-vação , & mais util penitencia , & mais agradavel a Deos , que podeis fazer nesta Quaresma. Tomar hũa hora cada dia , em que só por só com Deos , & com nosco cuydemos na nossa morte , & na nossa vida. E porque espero da

vossa piedade , & do vosso juizo , que aceytareis este bom conselho , quero acabar , deyxandovos quatro pontos de confideração para os quatro quartos desta hora. Primeyro : Quanto tenho vivido ? Segundo : Como vivi ? Terceyro : Quanto posso viver ? Quarto : Como he bem que viva ? Torno a dizer para que vos fique na memoria. Quanto tenho vivido ? Como vivi ? Quanto posso viver ? Como he bem que viva ? *Memento homo ?*





# S E R M A M

D O

## SS. SACRAMENTO

Em Santa Engracia. Anno de 1645.

*Caro mea verè est cibus, & sanguis  
meus verè est potus.*

Joan. 6.

§. I.



**D**UAS palavras de mais, ou huma duas vezes repetida, achava eu com facil reparo na clausula, que propuz do Euangelho. *Verè cibus: Verè potus.*

Joan.  
6. 56.

Todos os Mysterios da Fé, todos os Sacramentos da Igreja são verdadeyros Mysterios, & ver-

dadeyros Sacramentos: com tudo se attentamente lermos todos os Euangelistas, se attentamente advertirmos todas as palavras de Christo; acharemos que em nenhum outro Mysterio, em nenhum outro Sacramento, senão no da Eucharistia, ratificou o Senhor aquella palavra: *Verè: Verdadeyramente.* Instituhio Christo o Sacramento da

Peni

*Joan.* Penitencia, & disse: *Quo-*  
 20. 23. *rum remisistis peccata,*  
*remittuntur eis*: A quem  
 perdoardes os peccados,  
 seraõ perdoados: & naõ  
 disse, *Verè*, Verdadeyra-  
 mente perdoados. Insti-  
 tuio o Sacramento do  
*Marc.* Baptismo, & disse: *Qui*  
 6. 15. *crediderit, & baptizatus*  
 *fuerit, saluus erit*: Quem  
 crer, & for baptizado, se-  
 rá salvo: mas naõ disse,  
*Verè*, Verdadeyramente  
 salvo. Pois se nos outros  
 Mysterios, se nos outros  
 Sacramentos naõ expref-  
 sou o soberano Senhor,  
 nem ratificou a verdade  
 de seus effeytos, no Sa-  
 cramento de seu Corpo,  
 & Sangue, porque a con-  
 firma com taõ particular  
 expressaõ? porque a rati-  
 fica hũa, & outra vez: *Ve-*  
*rè est cibus, Verè est potus?*  
 Nas mayores alturas sem-  
 pre saõ mais occasiona-  
 dos os precipicios: & co-  
 mo o Mysterio da Eu-  
 charistia he o mais alto  
 de todos os Mysterios;  
 como o Sacramento do

Corpo, & Sangue de  
 Christo he o mais levan-  
 tado de todos os Sacra-  
 mentos: previo o Senhor  
 que havia de achar nelle a  
 fraqueza, & descobrir a  
 malicia mayores occasio-  
 ens de o duvidar. Haviaõ-  
 no de duvidar os senti-  
 dos, & haviaõ-no de du-  
 vidar as potencias: havia-  
 o de duvidar a ciencia, &  
 havia-o de duvidar a ig-  
 norancia: havia o de du-  
 vidar o escrupulo, &  
 havia-o de duvidar a cu-  
 riosidade; & onde estava  
 mais occasionada a duvi-  
 da, era bem que ficasse  
 mais expressa, & mais  
 ratificada a verdade. Por  
 isso ratificou a verdade de  
 seu Corpo debaxo das es-  
 pecies da Hostia: *Caro*  
*mea verè est cibus*: por  
 isso ratificou a verdade de  
 seu Sangue debaxo das  
 especies do Calis: *Et*  
*sanguis meus verè est po-*  
*tus.*

Supposta esta intelli-  
 gencia, que naõ he me-  
 nos, que do Concilio Trin-

dentino, & fuppofta a occafião defta folemnidade, inftituida para defagravar a verdade defte soberano Myfterio, vendõme eu hoje nefte verdadeyramête grãde theatro da Fè, determino fuffentar contra todos os inimigos della a verdade infallivel daquelle *Verè: Verè est cibus: Verè est potus.* Estas duas conclusõens de Christo havemos de defender hoje cõ sua graça. E porque os principios da Fè contra aquelles que a negaõ, ou não valem, ou não querem que valhaõ, ainda que infalliveis; pondo de parte o escudo da mesma Fè, & sahindo a campo em tudo com armas iguaes, argumentarey fõmente hoje com as da razaõ. O Myfterio da Eucharistia chamafe Myfterio de Fè por antonomasia: *Hic est calix sanguinis mei, novi, & æterni testamenti; Mysterium Fidei:* mas hoje, com novidade, pô-

de ser que nunca ouvida, faremos o Myfterio da Fé Myfterio da razaõ. Sahiráõ a argumentar cõtra a verdade defte Myfterio não só os inimigos declarados della, mas todos os que por qualquer via a podem difficultrar: & seraõ sette. Hum Judeo, hum Gentio, hum Herege, hum Filosofo, hum Politico, hum Devoto, & o mesmo Demonio. Todos estes poraõ suas duvidas, & a todos satisfará a razaõ. E para que a victoria seja mais gloriosa, vencendo a cada hum cõ suas proprias armas; ao Judeo responderá a razaõ com as Escritturas do Testamento Velho: ao Gentio cõ as suas fabulas: ao Herege com o Evangelho: ao Filosofo com a natureza: ao Politico com a conveniencia: ao Devoto com os seus affectos: & ao Demonio com as suas tentaçõens. Temos a materia. Para que seja a gloria de nossa Santa

ta Fé , & honra do Divinissimo Sacramento , pegamos àquella Senhora , que deo a Deos a Carne , & Sangue , de que se instituiu este Myfterio , & não he menos interessada na vittoria de seus inimigos , nos alcance a luz , o esforço , & a graça , que para taõ nova batalha havemos mister. *Ave Maria.*

## §. II.

*Caro mea verè est cibus , & sanguis meus verè est potus.* O primeyro inimigo de Christo , que temos em campo contra a verdade daquelle sacrosanto Myfterio , he o Judeo. Judaica perfidia foy , como se creè , a que deo causa à dor , & occasiã à gloria deste grande dia. Mas para convencer o Judeo , & o fugeytar à Fé do Myfterio da Eucharistia , não ha mister a razaõ as nossas Esçritturas , bastaõlhe as suas mesmas. A pri-

meyra , & mayor duvida que tiveraõ os Judeos contra a verdade deste Sacramento , foy a possibilidade delle. *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Como pôde este ( diziaõ ) darnos a comer sua carne ? Não he possivel. E Christo que lhes respondeo ? *Nisi manducaveritis carnem Filij hominis , & biberitis ejus sanguinem , non habebitis vitam in vobis :* Senãõ comedes a minha carne , & beberdes o meu sangue , não tereis vida. Senhor , com licença de vossa Sabedoria Divina : a questaõ dos Judeos era duvidarem da possibilidade deste myfterio , & as duvidas postas em presença do mestre , soltaõ se com a explicação , & não com o castigo. Se estes homens duvidaõ da possibilidade do Myfterio , dizeylhes como he possivel , & declaraylhes o modo com que pôde ser , & ficarãõ satis-

Joan.  
6. 52.

feytos. Pois porque fe-  
guiu Christo neste caso  
outro caminho taõ diffe-  
rente, & em lugar de lhes  
dar a explicaçaõ, os ame-  
çou com o castigo? A ra-  
zaõ foy; porque os que  
duidavaõ neste passo,  
*Joan. 6. 52.* eraõ os Judeos: *Litiga-  
bāt ergo Judæi*: & para os  
Judeos conhecerem a pos-  
sibilidade daquelle My-  
sterio, naõ he necessaria  
a doutrina de Christo, ba-  
stalles a das suas Escrit-  
turas, & a razaõ. Provo  
do mesmo Texto. *Liti-  
gabant ergo Judæi*: Diz  
que os Judeos litigavaõ  
huns contra os outros so-  
bre o caso. Se litigavaõ,  
logo huns diziaõ que si,  
outros que naõ: os que  
diziaõ que si, davaõ ra-  
zoens para ser possível:  
os que diziaõ que naõ,  
davaõ razoens para o naõ  
ser: & eraõ taõ efficazes  
as razoens dos que diziaõ  
que si, que naõ teve Chri-  
sto necessidade de dar as  
suas: por isso acodio à  
pertinacia com o castigo,

& naõ à duvida com a ex-  
plicaçaõ. Tres cousas cõ-  
corriaõ nesta demanda: a  
duvida do Mysterio; a  
malicia dos que o nega-  
vaõ; & a razaõ dos que o  
defendiaõ: & quando  
Christo parece que havia  
de acodir à duvida com a  
explicaçaõ, acodio à ma-  
licia com o castigo; por-  
que os argumentos dos  
que negavaõ o Mysterio  
já estavaõ convencidos  
na razaõ, dos que o de-  
fendiaõ. De maneyra que  
para convencer ao Juda-  
ismo da possibilidade do  
Sacramento da Euchari-  
stia, naõ he necessaria a  
Fé, nem a doutrina de  
Christo: basta a Fé, & a  
razaõ dos mesmos Ju-  
deos.

E se naõ deçamos em  
particular aos impossí-  
veis, que neste Mysterio  
reconhece, ou se lhe re-  
presentaõ ao Judeo. *Quo-  
modo potest?* Diz o Judeo  
que o Mysterio da Eu-  
charistia na forma, em  
que o cremos os Christãos,  
nem

nem he possível, quanto à sustancia, nem quanto ao modo. Não he possível quanto à sustancia; porq̃ ( como diz Moyses no Exodo, & Salamaõ no terceyro dos Reys) Deos he immêso, & invisível, & o immenso não se pôde limitar a tão pequena esfera, nem o invisível reduzir-se ao que se vê. E não he possível quanto ao modo; porque ( como diz David nos Psalms ) o Author dos milagres he só Deos, & o fugeyto dos milagres são as creaturas: sendo logo o Sacerdote creatura; como pôde fazer milagres em Deos, & converter em Corpo de Deos a sustancia do pão: *Quomodo potest?* Para satisfazer a razaõ às apparencias destes dous impossiveis, não tem necessidade de ir buscar razoens a outros entendimentos, porque no entendimento dos mesmos Judeos as tẽ ambas concedidas, & convencidas.

Em quanto Moyses se detinha no Monte recebendo a ley, cançados os Judeos ( que agora não canção ) de esperar, disserão assi a Araõ. *Fac nobis Eloim; qui nos precedat.* Araõ, fazeynos hũ Deos, q̃ possamos ver, & seguir, & vã diante de nõs nesta viagem. Notay a palavra *Eloim*, que não só significa Deos, senão o Deos verdadeyro, que criou o Ceo, & a terra. Assi o escreveo Moyses nas primeyras palavras que escreveo: *In principio creavit Eloim cœlum, & terrã.* Esta proposta pois dos Judeos tinha dous grandes reparos: o primeyro, que pediraõ a hum homẽ, que lhes fizesse Deos: o segundo, que pediraõ isto a Araõ, & não a outro homem. Não sabiaõ os Hebreos que Deos he immenso, & que occupa todo o lugar? Pois como lhe pediaõ, que fizesse hũ Deos, que pudesse mudar lugar, & ir diante? Não

fãbiaõ, que Deos he invisivel, & fóra da esfera, & objecto dos olhos humanos? Pois como pediaõ, que lhes fizesse hũ Deos, que pudessem ver, & seguir? Tudo isto quer dizer: *Qui nos precedat.* E já que pediaõ esta grande obra, & este grande milagre a hum homem, naõ estavaõ alli outras grandes peffoas, cabeças dos Tribus, & Governadores do Povo; & sobre todos naõ estava Hur nomeado pelo mefmo Moyfes por adjunto de Araõ, em quanto durasse a sua ausencia: *Habetis Aaron, & Hur;*

*Exod. si quid natum fuerit questionis referetis ad eos?*  
24. 14.

Pois porque naõ pediraõ a Hur, ou a algum dos outros, que obrasse essa maravilha, fenaõ a Araõ, & só a Araõ? Aqui vereis quaõ racionais são, & quaõ conformes ao entendimento humano os Myfterios da Fé Catholica. Ainda quando os Judeos foraõ hereges da sua

Fé, naõ puderaõ negar a razaõ da nossa. Pediraõ os Judeos a Araõ, que lhes fizesse hum Deos, que pudessem ver, & seguir: porque entenderaõ, que ainda que Deos era immenso, & invisivel, sem menoscabo de sua grandeza se podia limitar à menor esfera, & sem perigo de sua invisibilidade se podia encobrir debaxo de algũa figura, & final visivel. E escolhêraõ por ministro desta maravilha a Araõ, que era o Sacerdote, & naõ a outrem, porque entendêraõ tambem, que acção taõ sobrenatural, & milagrosa, como pôr a Deos debaxo de especies creadas, naõ podia competir a outro, senaõ ao Sacerdote. Eys aqui o que os Judeos pediraõ entaõ, & eys aqui o que nós adoramos hoje: hum Deos debaxo de especies visiveis, posto nellas milagrosamente por ministerio dos Sacerdotes. Os Judeos foraõ, os  
que

que traçaraõ o Myfterio , & nos fomos os que o gozamos : elles fizeraõ a petiçaõ, & nõs recebemos o despacho : elles erraraõ , & nõs nõs podemos errar. E em que esteve a differença ? Esteve só a differença, em que elles creõ , que se podia fazer esta maravilha por authoridade humana : *Fac nobis Eloim , qui nos precedat* : & nõs creõs, que só se faz, & se põde fazer por Authoridade Divina :

*Hoc facite in meam commemorationem.* E que creõdo o Judeo , que se podia fazer por poder humano, nõs creya, que se possa fazer por Omnipotencia Divina : *Quomodo potest ?* Nãõ he isto só erro de Fé, he cegueyra de razaõ.

*od.*  
*28.* E senãõ , ajude-se a razaõ da experiencia. Quãdo os Judeos neste caso adoraraõ o Bezerro , no mesmo dia os castigou Deos , matando mais de vinte mil delles. H' assi ? logo bem se segue , que

estã Deos na Hostia Cõsagrada. Provo a consequencia. Se Deos (ponhamos este impossivel ) se Deos nãõ estã naquella Hostia , todos os Christãos somos idolatras, como o foraõ os Judeos , quando adoraraõ o bezerro. He certo : porque em tal caso reconhecemos Divindade , onde a nãõ ha. Pois se fomos idolatras, porque nos nãõ castiga Deos , assi como castigou aos Judeos ? Aperto a duvida : porque os Judeos adoraraõ o bezerro hũa só vez, os Christãos adoramos a Hostia Cõsagrada ha mil , & seiscentos annos : os Judeos adoraraõ o bezerro em hũ só lugar ; os Christãos adoramos o Sacramento em todas as partes do mundo : os Judeos , que adoraraõ o bezerro , eraõ de huma só naçaõ ; & os Christãos , que adoraõ o Sacramento, sãõ de todas as naçoens do universo. Ainda falta o mais forço-

fo argumento. Muytos dos que crem, & adoraõ este soberano Myfterio, são Hebreos da mesma nação verdadeyramente convertidos à Fé: o mesmo Author, & Instituidor d'elle, Christo Redéptor, & Senhor nosso, era Hebreo: os primeyros, que o adoraraõ, creõ, & commungaraõ ( q̄ foraõ os Apostolos, & Dicipulos ) eraõ tambem Hebreos, & elles mesmos Hebreos foraõ os primeyros Sacerdotes, que o consagraraõ, & os primeyros prégadores, que o levaraõ, promulgaraõ, fundaraõ, & estabeleceraõ por todo o mundo. Pois se Deos he o mesmo, & os adoradores deste Myfterio os mesmos; porque os não castiga Deos a elles, & a nós, como castigou aos antigos Hebreos? Se adorar aquella Hostia he idolatria, como foy adorar o bezerro, porque soffre Deos mil, & seys centos

annos na face de todo o mundo, o que não soffreo hum dia em hum deserto? He, porque elles foraõ verdadeyramente idolatras, & nos fomos verdadeyros fieis: he, porque elles adorando o bezerro, reconheciaõ Divindade, onde a não havia; & nós adorando aquella Hostia Consagrada reconhecemos Divindade, onde verdadeyramente está Deos. De maneyra, Judeo, que com o teu mesmo castigo, com as tuas mesmas Escritturas, & com o teu mesmo entendimento te está convencendo a razão a mesma verdade que negas, & os mesmos impossiveis, ou difficuldade, que finges.

Mas vamos continuando, & discorrendo por todas as difficuldades deste Myfterio, & veremos como os Judeos as tem já crido todas nas suas Escritturas. O Sacramento da Eucharistia por antonomasia he Myfterio do

Te-

1. *Ad Testamento Novo : Hic*  
*Corint. calix novum testamentum*  
 11. 25. *est in meo sanguine.* Mas  
 de tal modo he Myfterio  
 novo , & do Testamento  
 Novo , que todas as suas  
 difficuldades se crêraõ , &  
 se tirãraõ no Velho. Grã-  
 de difficuldade he deste  
 Myfterio , que o paõ se  
 converta em Corpo de  
 Christo , & o vinho em  
 seu Sangue : mas se o Ju-  
 deo cre nas suas Escrittu-  
 ras, que a Mulher de Lot  
 se converteo em Estatua ;  
 se crê , q̄ a Vara de Moy-  
 ses se converteo em Ser-  
 pente ; se crê , que o Rio  
 Nilõ se converteo em  
 fangue ; que razaõ tem  
 para naõ crer , que o paõ  
 se converte em Corpo de  
 Christo ? Grande diffi-  
 culdade he deste Myfte-  
 rio que se conservem os  
 accidentes fora do fugey-  
 to , & que subsistaõ por si  
 sem o arrimoda sustancia:  
 mas se o Judeo cre , que a  
 luz , que he accidente do  
 Sol, foy criada ao primey-  
 ro dia; & o Sol, que he a

sustancia da luz, foy cria-  
 do ao quarto ; que razaõ  
 tem para naõ crer , que  
 existaõ os accidentes de  
 paõ que vemos, onde naõ  
 tem sustancia de paõ, que  
 os sustente ? Grande dif-  
 ficuldade he neste Myfte-  
 rio , que receba tanto o  
 que commungou toda a  
 Hostia , como o que re-  
 cebeo hũa pequena par-  
 te : mas se o Judeo crê , q̄  
 quãdo seus pays hiaõ col-  
 her o Manná ao campo ,  
 os que colhiaõ muyto , &  
 os que colhiaõ pouco, to-  
 dos se achavaõ igualmen-  
 te com a mesma medida ;  
 que razaõ tem para naõ  
 crer, que assi os que rece-  
 bem parte , como os que  
 recebem toda a Hostia ,  
 commungaõ todo Chri-  
 sto ? Finalmente he gran-  
 de difficuldade neste My-  
 sterio, que todas as mara-  
 vilhas delle se obrem cõ  
 quatro palavras , & que  
 esteja Deos fugeyto , &  
 como obediente às do Sa-  
 cerdote : mas se o Judeo  
 crê , que a tres palavras de

Genes.

9. 26.

Exod.

3.

Exod.

17.

Gen.

4.

a S.

afil.

Naz.  
Theo-  
doret.  
O alij  
apud  
Suar.  
de op.  
sex  
dier?  
Exod.  
16. 18.

10. 12. Jofué obedeceo Deos , & parou o Sol ; & que por  
*Obedi-* não crer Moyses , que ba-  
*ente* ftavaõ palavras para con-  
*Deo vo* verter a penha em fonte ,  
*ci ho-* foy condemnado a não  
*minis.* entrar na Terra de Pro-  
*Num.* missaõ ; que razaõ tem  
 20. 8. para não crer , que bastaõ  
 as palavras do Sacerdote ,  
 para que Christo deça , &  
 o paõ se mude ? De ma-  
 neyra que para o Judeo  
 confessar a possibilidade  
 no Myfterio da Eucharis-  
 tia, em que tropeça , não  
 lhe he necessaria nova fé,  
 nem a nossa , bastalhe a  
 velha, & a sua, ajudada só  
 da razaõ. O que creo nas  
 suas Escritturas he, o que  
 aqui lhe manda crer a Fé;  
 só com esta differença ,  
 que aqui mandaõse lhe  
 crer por junto os mila-  
 gres , que là creo reparti-  
 dos. O seu Profeta o dis-  
 se : *Memoriam fecit mira-*  
*bilium suorum , escam de-*  
*dit timentibus se.* Fez huma  
 memoria Deos das suas  
 maravilhas no paõ , que  
 deo a comer , aos que o

temem. De forte que a  
 memoria he nova, mas as  
 maravilhas são as antigas:  
 là estavaõ divididas, aqui  
 estaõ compendiadas.

Donde he muyto para  
 notar acerca do *Memo-*  
*riam fecit* , que quando  
 Christo instituiu , & fe-  
 deyxou no Sacramento ,  
 não pedio mais que me-  
 moria : *In mei memoriam*  
*facietis.* E porque não  
 pedio entendimento , &  
 vontade ? Christo neste  
 Myfterio pertedia amor ,  
 & fé : para o amor era ne-  
 cessaria vontade : para a  
 fé entendimento : pois  
 porque se cança em encõ-  
 mendar a memoria ? Por-  
 que o lugar , onde Chri-  
 sto instituiu este Myfte-  
 rio , era Jerusaleem ; & as  
 pessoas diante de quem o  
 instituiu , eraõ os Ju-  
 deos ; & para Jerusaleem,  
 & os Judeos crerem , &  
 amarem este Myfterio ,  
 não lhes he necessario  
 discorrerem com o entê-  
 dimento , nem applicarê  
 nova vontade , basta que  
 se

se lembrem com a memoria : lembrem se do q̄ crêraõ na sua Ley , & não duvidaráõ de adorar o que nõs cremos na nossa. Nenhũa nação do mundo tem mais facilitada a Fè do Santíssimo Sacramento , que os Judeos ; porque as outras naçoens, para crerem , hão mister entendimento , & vontade; o Judeo para crer, basta lhe a memoria. Lembremse , & creráõ. De sorte que a infidelidade nos Judeos , não he tanto infidelidade , quanto esquecimento : não crem , porque senão lembraõ. E se basta a memoria para crerem , quanto mais bastará o discurso , & a razão? Confessem pois convencidos della a verdade infallivel daquelle *Verè : Verè est cibus. Verè est potus.*

### §. III.

Ao Gentio tambem lhe parece impossivel e-

ste Mysterio : & a mayor difficuldade q̄ acha nelle , são as mesmas palavras de Christo : *Caro mea verè est cibus : & Sanguis meus verè est potus.* Como he possivel , diz o Gèntio, que seja Deos , quem diz que lhe comaõ a Carne, & lhe bebaõ o Sangue? Quando Atreo deo a comer a Thyestes a carne de seu filho, diz a Gentilidade, que fez tal horror este caso à mesma natureza , que o Sol contra seu curso tornou a traz , por não contaminar a pureza de seus rayos , dando luz a tão abominavel mesa. Como pòde logo ser Deos, quem diz , que lhe comaõ a Carne, & lhe bebaõ o Sangue ? E como podem ser homens , os q̄ comem a Carne , & bebẽ o Sangue a seu proprio Deos ? Pareceo tão forçoso este argumento , & tão deshumana esta acção a Averroes , Commentador de Aristoteles, que só por não ser de hũa ley, em

*Sen. in Thyest. Act. 4.*

*Averroes.*

L ij que

que era obrigado a comer seu Deos , não quiz ser Christão , & se deyxou morrer Gentio.

Aos argumentos dos Gentios prometteo a razão, que responderia com as suas fabulas: & porque não pareça pouco solido este novo modo de responder, ouçamos primey-  
*Tertul.* ro a Tertulliano. Argu-  
*Apol.* mentando contra a Gen-  
*cap. 21.* tilidade Tertulliano no  
*23.* seu Apologetico , disse ,  
 que as fabulas dos Gentios  
 faziaõ mais criveis os  
 Mysterios dos Christãos.  
 Parece proposição diffi-  
 cultosa: porque as fabu-  
 las dos Gentios são men-  
 tiras, são fingimentos; os  
 Mysterios dos Christãos  
 são verdades infalliveis:  
 como logo pôde ser , que  
 a mentira acrecente cre-  
 dito à verdade? O mes-  
 mo Tertulliano se expli-  
 cou com o juizo , que co-  
 stuma. *Fideliora sunt nos-  
 tra , magisque credenda ,  
 quorum imagines quoque  
 fidem invenerunt.* As fa-

bulas dos Gentios, se bem se consideraõ , são huns arremedos , são hūas semelhanças, são hūas imagens, ou imaginaçoens dos Mysterios dos Christãos. E se os Gentios deraõ fé ao arremedado sómente dos nossos Mysterios , porque a não haõ de dar ao verdadeyro delles? Se creraõ , & adoraraõ os retrattos , porque haõ de duvidar a crença, & negar a adoração aos originaes? *Fideliora , magisque credenda , quorum imagines quoque fidem invenerunt.* Com a sua mesma idolatria está convencendo a razão aos Gentios , para que não possaõ negar a Fé: porque nenhuma cousa lhes propoem taõ difficultosa de crer a Fé , que elles a não tenhaõ já concedido , & confessado nas suas fabulas. Daqui se entenderá a razão , & Providência altissima , que Deos teve, para permittir a idolatria no mundo. E qual foy? Para que a mesma

ido-

idolatria abrisse o caminho à Fé, & facilitasse no entendimento dos homens a crença de tão altos, & tão secretos Myfterios, como os q̄ Deos tinha guardado para a Ley da Graça. Assi como Deos neste mundo criou hum homem para Pay de todos os homens, que toy Adaõ, assi fez outro homem para Pay de todos os crentes, que foy Abrahaõ. A hum deo o primado da natureza; a outro a primazia da Fé. Mas esse mesmo Abrahaõ, se bem lhe examinarmos a vida, acharemos, que antes de crer no verdadeyro Deos, foy idolatra: *Thare pater Abrahæ; & Nachor; servieruntque Dijs alienis.* Pois idolatra Abrahaõ, que ha de ser Pay de todos os crentes? si, & por isso mesmo. Permittio Deos que o Pay da Fé fosse filho da idolatria, porque a idolatria he degraõ, & successoõ para a Fé. A porta da Fé he a

credulidade, como dizem os Theologos; porque antes de hũa cousa ser crida, ha de julgar o entendimento que he crível: E isto he, o que fez a idolatria no mundo, vindo diante da Fé. A idolatria semeou a credibilidade; & a Fé colheo a crença: a idolatria com as fabulas começou a fazer os Genticos credulos, & a Fé com os Myfterios acabou de os fazer crentes. Como a Fé he crença de cousas verdadeyras, & difficultosas: a idolatria facilitou o difficultoso, & logo a Fé introduzio o verdadeyro. As repugnancias que tem a Fé, he o grande, o arduo, o escuro, & o sobrenatural dos Myfterios: crer o que naõ vejo, & confessar o q̄ naõ entendo: & estas repugnancias já a idolatria as tinha vencido nas fabulas, quando a Fé as convenceo nos Myfterios.

Supposta esta verdade ficaõ muy facies de crer

ofue  
4. 2.  
a  
lasti-  
bhc  
bil. l.  
A-  
aha.  
ene-  
ard.  
He-  
ai.

aos Gentios quaesquer difficuldades , que se lhe representem no Sacramento do Altar ; porque tudo o que nós cremos neste Mysterio , crêraõ elles primeyro nas suas fabulas. Se os Gentios criaõ , que no paõ comiaõ hum Deos , & no vinho bebiaõ outro : no paõ a Ceres, & no vinho a Baccho; que difficuldade lhes fica para crerem , que debaxo das especies do paõ comemos a Carne, & debaxo das especies do vinho bebemos o Sangue do nosso Deos ? Se comessemos a Carne , & Sãgue em propria especie , feria horror da natureza ; mas debaxo de especies alheyas , taõ naturaes como as de paõ , & vinho , nenhum horror faz , nem pòde fazer, ainda a quem tenha á vista taõ mimosa, & o gosto taõ achacado , como Averroes.

Em todos os outros impossiveis , que se representaõ ao Gentio neste

Mysterio corre o mesmo. Parece impossivel neste Mysterio , que a sustancia do paõ passe a ser Corpo de Christo : parece impossivel , que a cantidade do Corpo , & a cantidade do paõ , occupem hum só lugar na mesma Hostia : parece impossivel , que o mesmo manjar cause morte , & cause vida : parece impossivel , que o mesmo Christo esteja juntamente no Ceo, & mais na terra : parece impossivel , que deça Deos cada dia à terra para se unir com o homem, & o levar ao Ceo : & parece finalmente impossivel , que o homem comendo se tranforme, cõ hum bocado, de homem em Deos. Mas se os Gentios criaõ ( desfaçamos *Ovid.* todos estes impossiveis ) 1. *Me* se os Gentios criaõ , que *tamor.* Daphne se converteo em 3. *Me-* louro, que Narciso se cõ- *tamor.* verteo em flor , que Nio- *Stat.* be se converteo em /mar- *in Syl* more , Hippomenes em *Ov. 10* leaõ , & Arethusa em fon- *Meta-* te ; *mor. 4.* *Easlor.*

te ; que razão lhes fica para duvidar , que o paõ se converte em Corpo , & o vinho em Sãgue de Christo ? Se os Gentios criaõ , que no corpo de Geryaõ havia tres corpos , que razão tem para duvidar, que a cantidade do Corpo de Christo, & a cantidade do paõ, sendo duas, occupem hum só lugar na mesma Hostia ? Se os Gentios criaõ , que a espada de Achilles ferio a Thelepho , quando inimigo ; & que a mesma espada o farou depois , quando reconciliado; que razão tem para duvidar , que o mesmo Corpo de Christo he morte para os obstinados , & vida para os arrependidos ? Se os Gentios criaõ , que Hecate estava juntamente no Ceo , na terra , & no Inferno ; no Ceo com nome de Lua , na terra com nome de Diana , no Inferno com nome de Proserpina; que razão tem para duvidar , que o mesmo Christo está

no Ceo, & na terra, & em diversos lugares della juntamente ? Se os Gentios criaõ, que Jupiter deceo a terra em chuva de ouro para render , & obrigar a Danae , & em figura de Aguia para levar ao Ceo a Canymedes ; que razão lhes fica para duvidar , que deça Deos à terra em outros dous disfarces para render , & se unir com os homens nesta vida, & para os levar ao Ceo na outra ? Finalmente se os Gentios crem , que Glauco mastigando huma herva mudou a natureza , & se converteo em Deos do mar, que difficuldade tem para crer , que por meyo daquelle manjar soberano mudem os Christãos a natureza, & de humanos fiquem Divinos? Assi que não lhes fica razão nenhuma de duvidar neste Mysterio aos Gentios , porque tudo o que se manda crer no Sacramento , créaõ elles primeyro nas suas fabulas.

Nem

*Virg.*  
*E-*  
*neid.* 8.

*Ovid.*  
*de Re-*  
*neid.*  
2.

*Virg.*  
*E-*  
*neid.* 4.

*Horat.*  
l. 3.

*Ode* 16.

*Virg.*

*E-*  
*neid.* 1.

*Ovid.*

14 *Me-*  
*tamor.*

Nem cuyde alguém , que he descredito de nossa Religiaõ, parecerem se os seus Mysterios com as fabulas dos Gentios ; porque antes esse he o mayor credito da Fé, & o mayor abono da Omnipotencia. Louva David os Mysterios da Ley Escritta, & encarece-os por comparaçaõ às fabulas dos Gentios: *Narraverunt miki iniqui fabulationes , sed non ut lex tua.* Louva S. Pedro os Mysterios da Ley da Graça , & encarece-os por comparaçaõ às fabulas da mesma Gentilidade. *Non enim doctas fabulas secuti notam facimus vobis virtutem , & presentiam Jesu Christi.* Notavel comparaçaõ , & notavel conformidade entre as duas mayores columnas da Ley Velha , & Nova ! Se David, & Pedro, querem encarecer os Mysterios Divinos da Fé por comparaçaõ à .Gentilidade , porque os não comparaõ com as historias dos Gen-

tios, senaõ com as suas fabulas ? A profissaõ da historia he dizer verdade ; & às historias dos Gentios tiveraõ feytos heroicos , & casos famosissimos , como se vê nas dos Gregos, & dos Romanos. Pois porque comparaõ David, & Pedro os Mysterios sagrados não às historias , senaõ às fabulas ? Porque as historias contaõ , o que os homens fizerãõ; & as fabulas contaõ, o que os homens fingiraõ: & vencer Deos aos homens no que puderaõ fazer, não he argumento de sua grandeza: mas vencer Deos aos homens no que souberãõ fingir , esse he o louvor cabal de seu poder. Que chegassem as obras de sua Omnipotencia, onde chegãõ os fingimentos de nossa imaginaçaõ ! que chegasse a Omnipotencia Divina obrando , onde chegou a imaginaçaõ humana fingindo ! grande poder ! grande sabedoria ! grande Deos

*Psal.*  
118.  
85.

2. *Pe-*  
*tri.* 1.  
16.

Deos ! Isto he o que adoramos , & confessamos naquelle Myfterio. As fabulas dos Gentios foraõ imaginaçoens fingidas das maravilhas daquelle Myfterio , & as maravilhas daquelle Myfterio são existencias verdadeyras das suas fabulas. Pois se as creraõ na imaginaçãõ , porque as haõ de negar na realidade ? Confesse logo o Gentio, convencido da razaõ , a verdade manifesta daquelle *Verè : & diga : Verè est cibus : Verè est potus.*

#### §. IV

O Herege , como inimigo domestico , argumêta com o Euangelho ; & das palavras de Christo fórma armas contra o mesmo Christo. Cre , & pretende provar , que o que está debaxo das Esppecies Sacramentaes , he verdadeyra sustancia de paõ ; & argue desta maneira. Christo no Euan-

gelho chama muytas vezes paõ a este Myfterio:

*Hic est panis , qui de caelo descendit. Qui manducat hunc panem , vivet in aeternum.*

Christo chamalhe paõ ? logo he paõ. Provo

a consequencia, diz o Herege. Porque a razaõ, por-

que os Catholicos cremos, que na Hostia está a

sustancia do Corpo de Christo , he porque Chri-

sto disse : *Hoc est corpus meum* : Este he meu Cor-

po. Pois se na Hostia está a sustancia do Corpo ,

porque Christo disse : *Hoc est corpus meum* ; tam-

bem na Hostia está a sustancia de paõ , porque

Christo disse : *Hic est panis.*

Responde a razaõ facilmente. Chama Christo paõ à Hostia Consagrada sem ser paõ , porque ainda q̄ não he paõ, foy paõ; ainda que não he paõ, parece paõ. & para ter o nome, não he necessario ser, basta haver sido : não he necessario ser, basta parecer.

*Joan. 6. 59.*

*Matth. 26. 26.*

*Joam.*  
6. 52.

cer. Prova o a razaõ com o mesmo Euangelho. *Panis, quem ego dabo, caro mea est.* O paõ, que eu vos hey de dar, diz Christo, he meu Corpo. Pois se he Corpo, porque lhe chama paõ? & se lhe chama paõ, porque lhe chama Corpo? chamalhe Corpo pelo, que he; & chamalhe paõ pelo que foy: chamalhe Corpo pelo que he; & chamalhe paõ pelo que parece. Aquella Hostia naõ he paõ; mas foy paõ, & parece paõ: & basta o parecer, & o haver sido, para se chamar assi. E porque naõ possa dizer o Herege, que isto he explicaçaõ humana, & nossa; veja elle, & vejaõ todos como esta he a frase, & o modo de fallar de Deos, & de suas Escrituras. Convertida a Vara de Moyses (que tambẽ se chama de Araõ) em Serpẽte, cõvertidas tãbem em serpẽtes as varas dos Magos de Faraõ, envestio a serpente de Moyses as outras, & diz assi o Tex-

to. *Virga Aaron devoravit virgas eorum:* A Vara de Moyses comeo as varas dos Egypcios. Parece que naõ havia de dizer assi. As serpentes dos Egypcios naõ as comeo a Vara de Moyses, senaõ a Serpente de Moyses; porque a vara naõ podia comer, senaõ a serpente. Pois se a Serpente foy a que comeo, porque se diz que comeo a Vara? Porque a serpente de Moyses tinha sido Vara de Moyses: & para a serpente se chamar vara, basta que tenha sido vara, ainda que seja serpente. O mesmo passa neste mysterio. A Hostia Consagrada, que agora he Corpo de Christo, tinha sido paõ: & para a Hostia, que he Corpo de Christo, se chamar paõ, basta que tenha sido paõ; ainda que seja Corpo de Christo. De sorte que sem ser paõ, se pôde chamar paõ; naõ porque o he, senaõ porque o foy. Da mesma maneyra

*Exod.*  
7. 12.

neyra se chama paõ ; naõ porque o he , senaõ porque o parece. Refere o Texto Sagrado a creaçã dos Planetas , & Astros celestes , & diz que fez Deos duas luzes , ou lumieyras (como lhes chama o Texto ) mayores q̄ todas , que sãõ o Sol , & a Lua : *Fecit duo luminaria magna*. Se consultarnos a Astrologia , havemos de achar, que a mayor de todas as luzes celestes he o Sol , & a menor de todas he a Lua. Pois se a Lua he o menor de todos os Astros , porque se chama mayor ? que se chame mayor o Sol , he devido esse nome à sua grandeza: mas chamar-se mayor a Lua ? si. O Sol chama-se mayor , porq̄ o he : a Lua chama-se mayor , porque o parece. Todos os Astros sãõ mayores , que a Lua ; mas a Lua parece mayor q̄ todos : & basta que pareça mayor , ainda que o naõ seja , para que se chame mayor. Assi nem

mais nem menos aquella Sagrada Hostia : naõ he paõ , mas parece paõ , porque ficaraõ nella os accidentes de paõ , em que topaõ os nossos sentidos : & basta que pareça paõ , ainda que o naõ seja : para que se chame paõ : *Hic est panis*.

E se a caso algum Hege se naõ deyxar convencer destes exemplos , por serem do Testamento Velho ( que alguns delles negãraõ , como os Manicheos ) no Testamento Novo temos os mesmos , & ainda ( se póde ser ) mais claros. Nas vodas de Canã de Galilea , quando o Architriclino , ou Regente da mesa , provou o vinho milagroso , diz o Euangelista S. Joaõ , que gostou a agua feyta vinho : *Gustavit Architriclinus aquã vinum factam*. Na manham da Resurreyção , quando as Marias entrãraõ no Sepulchro , diz o Euangelista S. Marcos , que viraõ hum man-  
M ij cebo

Gen. 1.  
6.

Joann.  
2. 9.

cebo vestido de branco ,  
assentado à parte direyta :

*Marc. 16.5. Viderunt juvenem seden-*  
*tem à dextris coopertum*  
*stola candida.* E este man-

*Matth. 28. 2. enim Domini descendit de*  
*caelo , & revolvit lapidem ,*  
*& sedebat super eum.* Ne-  
stes dous casos tem o He-  
rege ambos os seus repa-  
ros. O vinho milagroso ,  
depois da conversão , era  
verdadeyro vinho : o An-  
jo , que viraõ as Marias  
vestido de branco , tam-  
bem era verdadeyro An-  
jo. Pois se o vinho verda-  
deyramente , & na sustan-  
cia era vinho , como lhe  
chama ainda agua o Euã-  
gelista S. Joaõ : *Aquam*  
*vinum factam* ? E se o An-  
jo verdadeyramente , &  
na sustancia era Anjo, co-  
mo lhe chama homem o  
Euangelista S. Marcos :  
*Viderunt juvenem seden-*  
*tem* ? Ambos fallàraõ co-  
mo Euangelistas , & am-  
bos com verdade , & pro-  
priedade natural. S. Joaõ

chamou agua aõ vinho ;  
porque ainda que já naõ  
era agua senaõ vinho , ti-  
nha sido agua : *Aquam*  
*vinum factam.* E S. Mar-  
cos chamou ao Anjo ho-  
mem , porque ainda que  
naõ era homem , senaõ  
Anjo , na figura, & no tra-  
jo parecia homem : *Juve-*  
*nem sedentem coopertum*  
*stola candida.* O mesmo  
acontece na Hostia con-  
sagrada ; & por isso fallou  
della Christo , como os  
seus Euangelistas fallaraõ  
do vinho milagroso, & do  
Anjo disfarçado. Assi co-  
mo a sustancia da agua se  
tinha convertida em su-  
stancia de vinho , & com  
tudo se chama agua de-  
pois da conversão ; naõ  
porque fosse ainda agua ,  
senaõ porque o tinha si-  
do : assi o Corpo de Chri-  
sto no Sacramento se cha-  
ma paõ , naõ porque seja  
paõ , senaõ porque o foy.  
E assi como o Anjo na  
sustancia era verdadeyro  
Anjo, & com tudo se cha-  
ma homem, porque vinha  
dis-

disfarçado em trajos de homem, & parecia homem; assi o Corpo de Christo debaxo das Esppecies Sacramentaes se chama pão; não porque seja pão, senão porque parece pão: *Hic est panis.*

Si: mas daqui mesmo insta, & argumenta o Herege, que assi como Christo chamou pão à Hostia sem ser pão, assi lhe podia chamar seu Corpo, sem ser seu Corpo. Não podia, diz a razão, & dahi mesmo o prova, & convence admiravelmente. A Hostia pôde se chamar pão sem ser pão; porque foy pão, & parece pão; mas não se pôde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo; porque nem o foy, nem o parece. De hum de tres modos se pôde chamar a Hostia Corpo de Christo, ou porque o he, ou porque o foy, ou porque o parece. Porque o parece; não; porque aquella Hostia depois de Consa-

grada não parece Corpo de Christo. Porque o foy, não; porque aquella Hostia antes de Consegurada não foy Corpo de Christo. Logo, se se chama Corpo de Christo, he porque verdadeyramente o he: E porque não fica outro verdadeyro sentido, em que as palavras de Christo se possaõ verificar.

Contra. Replica ainda o Herege obstinadamente. Christo na Escrittura chamase Pedra: chamase Cordeyro: chamase Vide. Chamase Pedra, porque assi o disse S. Paulo: *Bibebant de con-*<sup>1.</sup>  
*sequente eos petra,* pe-<sup>Ad</sup>  
*tra autem erat Christus.* 10.4.<sup>Cor:</sup>

Chamase Cordeyro; porque assi o disse S. João Baptista: *Ecce Agnus*<sup>Joan.</sup>  
*Dei, ecce qui tollit pecca-*<sup>1.29.</sup>  
*tum mundi.* Chamase Vi-  
de; porque o mesmo Christo o disse fallando de si: *Ego sum vitis,* vos<sup>Joan.</sup>  
*palmities.* E com tudo, nem<sup>15.5.</sup>

Christo foy Pedra, nem  
M iij pa-

parece pedra , nem he pedra : nem foy cordeyro , nem parece cordeyro , né he cordeyro : nem foy vide , nem parece vide , nem he vide : logo , ainda que o Sacramento se chame paõ , porque foy paõ , & parece paõ , bem se pôde chamar Corpo de Christo sem fer Corpo de Christo , assi como se chama Pedra , Cordeyro , & Vide , sem fer vide , cordeyro , nem pedra. Bem-ditta seja , Senhor , a vossa Sabedoria , & Providencia , que contra toda a pertinacia , & astucia de taõ obstinados inimigos de nossa Fè deyxastes armada vossa Igreja , defendida a verdade deffê soberano Myfterio com huma só palavra : *Verè*. Entre o sentido verdadeyro , & o metaforico ha esta differença : que o sentido metaforico significa sômente semelhança ; o verdadeyro significa realidade. E para tirar toda esta equivocação , & qualquer

outra duvida ; o mesmo Instituidor do Sacramento , Christo , declarou , & repetio huma , & outra vez , que o sentido , em que fallava assi de seu Corpo , como de seu Sangue , não era metaforico senão verdadeyro. Verdadeyro na significação do Corpo : *Caro mea verè est cibus* : & verdadeyro na significação do Sangue : *Et sanguis meus verè est potus*.

Se eu diffêra a Luthero , & Calvino , que eraõ homens , claro estã que haviaõ de entender , que fallava em sentido verdadeyro ; porque ainda que foraõ dous monstros tão irracionaes , eraõ compostos de Alma , & corpo. Mas se eu lhe diffêra , que eraõ duas serpentes venenosas ; que eraõ dous lobos do rebanho de Christo ; que eraõ duas pestes do mundo , & da Igreja ; tambem haviaõ de entender , que fallava em sentido metaforico.

Pois

Pois a mesma differença vay do Texto de Christo a effes Textos mal interpretados , que elles allegão contra a verdade do Sacramento. Chama S. Paulo a Christo Pedra ; porque assi como da Pedra do deserto , de que elle fallava , brotou a fonte perenne , de que bebia o Povo de Deos ; assi de Christo manarão , & manarão as fontes da Graça , de que se alimenta o Povo Christão. Chama o Baptista a Christo Cordeyro ; porque assi como na Ley antiga se sacrificavaõ cordeyros para aplacar a Deos offendido ; assi Christo , figurado nelles , se sacrificou na Cruz pelos peccados do mundo. E chamase finalmente o mesmo Christo Vide ; porque assim como a vara cortada , ou separada da vide não pôde dar fructo ; assi os que se separaõ de Christo , & de sua Igreja , como os Hereges , não podem fazer obra boa ,

nem meritoria. Deste modo he Christo Pedra , he Cordeyro , he Vide ; mas não por realidade , senão por semelhança : & não em sentido verdadeyro , senão no metaforico. Porém quando o mesmo Senhor falla de seu Corpo , & de seu Sangue , como o Corpo , & Sangue de sua Sagrada Humanidade era verdadeyro corpo , & verdadeyro sangue , & não metaforico ; tambem o sentido , em que falla , não pôde ser metaforico , senão verdadeyro. E senão respondeõme estes dous Heresiarchas , & digãome , se o Corpo de Christo , q̄ foy immolado na Cruz , & o Sangue , que foy derramado no Calvario , era verdadeyro Corpo , & verdadeyro Sangue de Christo ? Ambos elles confessão que si. Pois esse mesmo Corpo , q̄ foy immolado na Cruz , he o que nos deo Christo a comer na Hestia : & por isso disse ;

se : *Hoc est corpus neum , quod pro vobis tradetur.* E esse mesmo Sangue , que foy derramado no Calvario, he o que nos deo a beber no Calis; & por isso disse : *Hic est calix sanguinis mei , qui pro vobis effundetur.* Emudeça logo o Herege , tape a bocca impia & blasfema , & creya , & confesse com as mãos atadas a verdade daquelle *Verè : Verè est cibus : Verè est potus.*

### §. V.

O Filósofo ( que he gente taõ cega pela presumpção , como os que ategora vimos pela infidelidade) cuyda, que tem fortissimos argumentos contra este Mysterio : & diz q̄ naõ pòde ser verdadeyro por muytos principios. Primeyro : porq̄ as naturezas, & lustácias das cousas sãõ immudaveis : logo o que era sustancia de paõ , naõ se pòde converter em sustancia de

Christo. Segundo: porque o todo he mayor que a parte ; & a parte menor que o todo : logo se todo Christo está em toda a Hostia , todo Christo naõ pòde estar em qualquer parte della. Terceyro : porque o entendimentõ deve julgar conforme as especies dos sentidos, que sãõ as portas de todo o conhecimento humano : os sentidos cheyrãõ, gostãõ, & apalpaõ pãõ : logo pãõ he, & naõ Corpo de Christo , o que está naquella Hostia. Com a natureza argumenta o Filósofo ; & com a mesma natureza o ha de convencer a razãõ, & muyto facilmente, & sem trabalho ; porque com a Fè ser sobrenatural , a melhor, ou mais facil mestra da Fè, he a natureza. Os Profetas que forãõ , os q̄ prègarãõ, & ensinarãõ os Mysterios da Fè aos homês, naõ os mãdou Deos ao mundo no tempo da Ley da natureza , enãõ no tempo , que se seguiu

seguio depois della , que foy o da Escritta. E porque ? Doutra , & avizadamente

*Tertul.*

*Præmisit tibi naturam magistram submissurus , Et prophetiam , quò facilius crederes prophetie discipulus natura.* Deo Deos primeyro aos homêes por mestra a Natureza , havendolhes de dar depois a Profecia ; porque as obras da Natureza taõ rudimentos dos Mysterios da Graça : & muyto mais facilmente aprenderiaõ os homens , o que se lhes ensinasse na escola da Fé , tendo sido primeyro dicipulos da Natureza : *Quò facilius crederes prophetie discipulus natura.* Se queres ser mestre na Fé , fazete dicipulo da Natureza ; porque os exemplos da Natureza té desfatarão as difficuldades da Fé. Ouça pois o Filosofo dicipulo da Natureza , por mais graduado , que seja nella , & verá como lhe desfaz a razão com os

principios de sua mesma escola todos os argumentos , que tem contra a Fé daquelle Mysterio.

A' primeyra difficuldade responde a razão , que não tem a Filosofia que se espantar , de lhe dizer a Fé , que a sustancia do paõ se converte na sustancia do Corpo , & a sustancia do vinho na sustancia do Sangue de Christo ; porque este milagre vemos sensivelmente cada dia na nutrição natural do corpo humano. Na nutrição natural do corpo humano a sustancia do paõ , & do vinho , não se cõverte em sustancia de carne , & sangue ? Pois se a Natureza he poderosa para cõverter paõ , & vinho , em carne , & sangue , em espaço de oyto horas , porque não será poderoso Deos a converter paõ , & vinho em sustancia de carne , & sangue em menos tempo ? Para confessar este milagre , não he necessario crer , que Deos

N

he

he mais poderoso, que a Natureza: basta conceder que he mais apressado. O que a Natureza faz devagar, porque o não fará Deos hum pouco mais depressa? Os dous milagres celebres, que Christo fez em pão, & vinho, fo-  
*Joan.* raõ o das Vodas de Caná,  
*2. 1.* & o do Deserto: Nas vo-  
*Matth.* das converteo a agua em  
*14. 19.* vinho, no deserto com cinco paens deo de comer a cinco mil homens. Hum reparo a ambos os casos. Para Christo dar pão no deserto, não tinha necessidade de se aproveitar dos cinco paens: para Christo dar vinho nas vodas, não tinha necessidade, de que as jaras se enchessem de agua. Pois porque não quiz dar vinho, senão convertido de agua? Porque não quiz dar pão, senão multiplicado de paens? A razãõ foy, diz S. Agostinho, porque quiz, que nos exemplos da Natureza se facilitasse a Fé das suas maravilhas.

*Aug.*  
*tract.*  
*24. in*  
*Joan.*

Na multiplicação dos paes fez, o que faz a terra: na conversão do vinho fez, o que fazem as vides. Na multiplicação dos paes fez, o que faz a terra, porque a terra, semeãõlhe pouco pão, & dá muyto: na conversão do vinho fez, o que fazem as vides; porque as vides a agua, que chove do Ceo, convertem-na em vinho. Isto fez Christo no deserto: isto fez Christo nas vodas. No deserto de pouco pão fez muyto: nas vodas de agua fez vinho. Mas se Christo fez, o que faz a terra: se Christo fez, o que fazem as vides; em que esteve o milagre? Esteve o milagre, em que Christo fez em hum instante, o que a terra, & as vides fazem em seis mezes. Oh, que boa doutrina esta, se fora hoje o seu dia! De maneyra, que o que distingue as obras de Deos, em quanto Author sobrenatural, das obras da Natureza,

reza,

reza, he a pressa ou o vagar, com que se fazem. Milagres feytos de vagar são obras da Natureza: obras da Natureza feytas depressa são milagres. Isto he o que passa no nosso Mysterio. Converter pão, & vinho em carne, & sangue, assi como o faz Christo no Sacramento, assi o faz a Natureza na nutrição: mas com esta differença, que a Natureza fallo em muytas horas, & Christo em hum instante. Pois Filosofo, o que a Natureza faz devagar, o Author da Natureza, & da Graça, porque o não fará depressa?

O impossivel de estar todo em toda, & todo em qualquer parte, tambem o descreverá o Filosofo, & confessará facilmente que he possivel, se tornar à escola da Natureza. Tome o Filosofo nas mãos hum espelho de crystal, veja-se nelle, & verá hũa só figura. Quebre logo esse espelho, & que verá? ve-

rá tantas vezes multiplicada a mesma figura, quantas são as partes do crystal: & tão inteira, & perfeita nas partes grandes, & mayores, como nas pequenas, como nas menores, como nas minimas. Pois assi como hum crystal inteiro he hum só espelho, & dividido são muytos espelhos; assi aquelle Circulo branco de pão, inteiro he huma só Hostia, & partido são muytas Hostias. E assi como se parte o crystal sem se partir a figura, assi se parte a Hostia sem se partir o Corpo de Christo. E assi como a figura está em todo o crystal, & toda em qualquer parte delle, ainda que seja muyto pequena; assi em toda a Hostia está todo Christo, & todo em qualquer parte della, por menor, & por minima que seja. E assi finalmente como o rosto, que se vé no crystal dividido em tantas partes, he sempre hum só, & o mes-

mo, & sómente se multiplicaõ as imagens delle; assi tambem o Corpo de Christo, que está na Hostia, dividido em tantas partes he sempre hum só Corpo, & sómente se multiplicaõ as tuas presenças. Lá o objecto he hum só, & as imagens são muytas: cá da mesma maneyra as presenças são muytas, mas o objecto he hum só. Pòde haver semelhança mais viva? pòde haver propriedade mais propria? Parece que criou Deos o mysterio do crystal só para espelho do Sacramento. Assi o disse David, & o entendeo a Igreja. *Mittit crystallum suam sicut buccellas.* Deyta Deos os seus crystaes do Ceo à terra como boccados de paõ. Notavel, como peregrina comparação! que semelhança tem os boccados de paõ com o crystal, ou o crystal com os boccados de paõ? Cõ os boccados do paõ usual da vossa mesa, nenhuma:

mas com os boccados do Paõ Sacramental da Mesa da Eucharistia, toda aquella semelhança maravilhosa, que vistes. Porque tudo o que no crystal se vé, como por vidraças, he o que passa dentro no Sacramento com as cortinas corridas. Assi como no crystal se vé por milagre manifesto da Natureza o todo, sem occupar mais que a parte: a divisão sem destruir a inteireza: & a multiplicação sem exceder a singularidade: assi na Hostia com occulta, & sobrenatural maravilha, o mesmo Corpo de Christo he hum, & infinitamente multiplicado, dividido, & sempre inteiro: & taõ todo na parte, como no todo.

E que não haja o Filosofo de crer aos olhos, ainda que lhe digão contentamente que alli está paõ; a mesma Natureza lho ensina com hum notavel exemplo. Na Iris, ou Arco celeste, todos os nossos  
olhos

*Psal.*

147.

17.

*Eccles.*  
*in officio de*  
*Sacramento.*

olhos juraráõ, que estaõ vendo variedade de cores : & com tudo ensina a verdadeyra Filosofia , que naquelle Arco naõ ha cores, senaõ luz , & agua. Pois se a Filosofia ensina que naõ ha cor , onde os olhos estaõ vendo cor ; que muyto que ensine a Fé que naõ ha paõ , onde os olhos parece que vem paõ ? Por isso dizia David, falládo de seus olhos, huma cousa muyto digna de reparar ; em que ninguém repara : *Revela oculos meos , & considerabo mirabilia de lege tua : Senhor, revelayme os olhos, & considerarey vossas maravilhas. Parece que havia de dizer o Profeta : Senhor , revelayme vossas maravilhas , para que eu as conheça : mas revelayme os olhos , para que conheça vossas maravilhas !* fi : porque muytas vezes os olhos contradizem as maravilhas de Deos , como se vé no Mysterio da Eucharistia. E para entê-

sal.  
18.  
8.

der semelhantes maravilhas , saõ necessarias duás revelaçõens; huma revelação nas maravilhas , para que o entendimento as conheça , outra revelação nos olhos , para que a vista as naõ cõtradiga. Mas esta segunda revelação naõ he necessario que a faça Deos , basta que a faça a razão. Se a vista se engana nas obras da Natureza , nas que saõ sobre a Natureza , como senaõ ha de enganar ? & se em hũ Arco de luz, & nuvem afferraõ , & delatinaõ os olhos : em hum circulo de nuvem sem luz , que credito-se lhes ha de dar ? E mende logo o Filósofo a vista com o discurso , & confesse ensinado da Natureza , & convencido da razão a verdade indubitavel daquelle *Verè : Verè est cibus : Verè est potus.*

## §. VI.

Agora se seguia o Politico : mas fique para o  
N iij fim,

fim, & entre em seu lugar o Diabo ; que tal vez não feria defacertada esta troca. Tempos houve, em que os Demonios fallavaõ, & o mundo os ouvia; mas depois que ouviu os Politicos, ainda he peyor mundo. O Diabo como soberbo, & como ciente ( que he dobrada soberba, ou dobrada inchação, como lhe chamou S. Paulo : *Scientia inflat* : ) argumenta assi. Se os homens cõmungarão a Christo no Sacramento, forão como Deos : os homens não podê ser como Deos : logo não commungão a Christo no Sacramento. A consequencia ( diz o Diabo ) he tão evidente, como minha : a supposiçãõ não a podem negar os homens, porque he sua. Se os homens commungarão a Christo, forão como Deos ; o seu mesmo Texto o diz: *In me manet, & ego in illo*. E que os homens não possaõ ser como Deos, eu o digo, &

eu o padeço, diz o Demônio : que se eu não intentara no Ceo ser como Deos, não pagara hoje este impossivel, como o estou pagando. Pois se a mi, se a Lucifer, se à mais nobre de todas as criaturas he impossivel a semelhança do Altissimo : *Similis ero Altissimo*; ao homem vil, feyto de barro, como ha de ser possivel não só a semelhança, mas a transformação, que isso quer dizer: Elle em mi, & eu nelle? Crerem os homens esta locura, he não se conhecerem a si, nem nos conhecerem a nós. Nós, ainda que perseguidos, somos Anjos, que quem nos pode roubar o lugar, não nos pode tirar a natureza. E se o Manná, que tanto era menos nobre, se chamou pão de Anjos, o Corpo do Filho de Deos, que excede ao Manná com infinita nobreza, como ha de ser pão de homens !

A' ultima parte deste sober-

I. ad

Cor. 8.

I.

Joan.  
6.58.

*Isai.*  
14.14

*Psal.*  
77.15

soberbo argumento do Demonio responde a razão com a causa de sua mesma cahida. Depois que Deos unio a si a natureza humana, & não a

4d. Angelica : *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ : apprehendit* : não ha que espantar, que os homens sejaõ em tudo perferidos aos Anjos. Nesta primeyra admiração, & neste primeyro assombro se sumiráõ todos os espantos. E quanto ao impossivel de os homens comendo poderem ser como Deos, não argumenta o Diabo contra nós ; argumenta contra si. O primeyro inventor (ninguem se espante do que digo. ) O primeyro inventor da traça, ou do desenho do Mysterio da Eucharistia, foy o Demonio. Quando o Demonio tentou a Eva, disse-lhe ali : *In quocumque die comederitis, eritis sicut Dei.* Comey do pomo vedado, porque no dia que co-

merdes, ficareis como Deos. Eys aqui o Mysterio da Eucharistia, não só quanto à sustancia, senão também quanto aos effeytos. Quanto à sustancia ; porque diz o Demonio, que está a Divindade em hum pomo : quanto aos effeytos ; porque diz, que comendo o homem ha de ficar como Deos. Pois vem cá Diabo : *De ore tuo te judico.* Se tu dizes, que o homem comendo ficará como Deos, & que no pomo daquella arvore está encuberta a Divindade ; como negas, que pôde estar encuberta a Divindade debaxo das especies de pão : & que comendo o homem pôde ficar como Deos ? O que Christo nos concedeo neste Mysterio he, o que o Diabo nos prometteo no Paraíso. Fez Christo verdadeyra a mentira do Diabo ; para desta maneyra o vencer a elle, & nos desafrontar a nós. Naquelle encontro do

Paraíso ficou o Demonio vencedor, & o homem afrontado: vencedor o Demonio; porque enganou? afrontado o homem; porque ficou enganado, despojado, perdido. Pois que remedio para desafrontar o homem, & o vingár do Demonio? O remedio foy fazer Christo da sua promessa dadiva, & da sua tentação Sacramento: & assi o fez. Da promessa do Demonio fez dadiva; porque nos deo a comer a Divindade, que elle nos promettèra comendo: & fez da sua tentação Sacramento; porque consagrou debaxo das especies de pão, o que elle fingira debaxo das apparencias do pomo. De sorte que o Demonio ficou vencido, porque a sua meãtira ficou verdade: & o homem desafrontado, porque o seu enganno ficou Fé. O que creãõ nossos primeyros Pays no Paraíso, he o que nõs cremos no Sacra-

mento: elles erradamente ao Diabo; nõs acertadamente a Deos.

Daqui se segue que neste Mysterio, nem o Diabo pòde ser tentador, nem o homem tentado. O Diabo não pòde ser tentador? porque se o Diabo me quizer tentar na Fé do Mysterio da Eucharistia, respondelhe eu assi. Quando tu Diabo fallaste a Eva, ou mentiste, ou disseste verdade? se mentiste, não te devo crer; porque quem mentio entãõ, tambem mentirá agora. E se fallaste verdade, tambem te não devo crer; porque se fallaste verdade, pode Deos pòr Divindade naquelle pomo. Pois se Deos pode pòr Divindade em hum bocado, isso mesmo que tu concedes, he o que eu creyo. Vayte embora, ou na mà hora. Tambem o homem não pòde ser tentado; porque se o homem (he pensamento de Ruperto) se o homem creio ao Diabo, quan-

quando lhe disse , que comendo seria como Deos; como ha de deyxar de crer a Deos , quando lhe diz o mesmo ? Principalmente que o que o Diabo dizia , não cabia na esfera da Omnipotencia , & o que diz Christo si. A Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Natureza , tem menor esfera, que a mesma Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Graça : porque a Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Natureza , só pôde produzir effeytos naturaes ; & por virtude natural não podia estar a Divindade em hum pomo. A Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Graça , pôde produzir effeytos sobrenaturaes ; & por virtude sobrenatural pôde a Divindade estar em hum boçado. Pois se os homens foraõ tão innocentes , que creãõ hum impossível ao Diabo, porque haõ de ser

tão irrationaes , que neguem hũ possível a Deos ? Defenganese logo o Demonio , que neste Mysterio não só nos não pôde vencer , mas nem ainda nos pôde tentar : & confesse obrigado de sua mesma tentação a verdade daquelle *Verè* : que como pay da mentira , tem feyto negar a tantos. *Verè est cibus : Verè est potus.*

### §. VII.

O Devoto ( não por falta de Fé , mas por excesso de amor : & mais queyxofo dos accidentes , que duvidoso da sustancia ) por parte do seu affecto argue assi com o mesmo Christo. A minha Fé com os olhos fechados cre firmemente , Senhor , que estais nesse Sacramento : mas o meu amor com os olhos abertos não pôde entender , nem penetrar , como seja possível esta verdade ? se partindo da terra , qui-

O zeftes

zeftes ficar na terra , foy para fatisfação do voffo amor , & para allivio do noffo ; para credito de voffas finezas , & para remedio de noffas fãudades. Affi o diffe aquelle grande interprete dos fegredos de voffo coração neste Myfterio. *De fua contriftatis abfentia folatium fingulare reliquit.* Pois fe ficafte para noffa confolação , como vos encubris a noffos olhos ? fe foy amor o ficar , como póde fer amor o ficar deffe modo ? Ficar , & ficar encuberto , antes he martyrio do defejo , que allivio da fãudade. Por certo que naõ eraõ effes antigamente os eftylos de voffo amor, nem da fua paciencia. *En ipfe stat poft parietem noftrum refpiciens per feneftras , profpiciens per cancellos.* Havia, fi (entre vòs , & a Alma voffa querida) huma parede:mas com a parede fer fua , havia nella hũa gelozia voffa por onde a vieis, & por

onde vos via. Para naõ podermos ver voffa Divindade , he noffa a parede deffe corpo ; mas para naõ vermos voffa Humanidade , voffa he a parede deffes accidentes. Pois fe os impedimentos, & efforvos da vifta fãõ voffos, & o voffo amor he omnipotente ; como quereis que creya o meu amor huma taõ grande implicação do voffo , como he amarme tanto , & naõ vos deyxardes ver ? A Fé o cre muyto a feu pezar ; mas o amor naõ o foffre , nem o alcança, nem o pode deyxar de ter por impoffivel.

Affi argue amorofamente queyxofo a Devação ; mas tem facil , & muy inteyra repofita a fua piedade. A hum affecto amoroso da alma responde a razaõ com outro affecto mais amoroso de Christo : & diz , que mayor amor he em Christo o naõ fe deyxar ver , do que na Devação o defejar velo,

D. Tho  
mas  
Opusc.  
57.

Cant.  
2. 9.

velo. Ainda que Christo se não deyxar de nós, he certo que se deyxou com nosco: mas deyxou-se de maneyra, que o não possamos ver; porque fiou mais seu amor de nossos desejos, que de nossos olhos. O fim, para que Christo se deyxou no Sacramento, foy para que os homens o amassemos. E sendo que o mayor conhecimento he causa do mayor amor; amão os homens mais finamente a Christo desejado por saudades, do que gozado por vista. Se eu me não enganno, tenho bem imaginada a prova desta verdade. Saudoso S. Paulo de se ver com Christo, dizia assi: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.* Oh quem me dera, que a minha alma se desatara, & desunira do corpo, para poder estar com Christo! sendo isto assi; se perguntarmos aos Theologos, se as Almas, que estão vendo a Chri-

sto, tem algum desejo? resolvem todos que si: & que desejão unir-se com os seus corpos. Pois (difficulto agora, & parece, q̄ apertadamente.) Se as Almas, que estão vendo a Christo, desejão unir-se a seus corpos, porque diz a Alma de S. Paulo que desejára desatar-se de seu corpo, para ir ver a Christo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo?* A razão he; porque Christo em respeyto das Almas dos Bemaventurados he gozado por vista, & em respeyto da Alma de S. Paulo era desejado por saudades: & o amor de Christo, desejado por saudades, he muyto mais efficaç nesta parte, ou mais affectuoso, ou mais impaciente, que o mesmo amor de Christo, gozado por vista. Christo gozado por vista, ainda deyxar amor a huma alma, para desejar unir-se a seu corpo: mas Christo desejado por saudades, até a

uniaõ de seu proprio corpo lhe faz aborrecivel : *Desiderium habens dissolvi , & esse cum Christo.* E como a Christo lhe vay melhor com as noffas saudades , que com os noffos olhos ; por isso se quiz deyxar em disfarce de desejado , & naõ em trajos de visto. Descuberto para os olhos , naõ : encuberto si , para as saudades. Conheça logo a noffa Devaçãõ que he fineza , & naõ implicaçãõ do amor de Christo , o deyxarse invisivel naquelle Mysterio , & confesse naõ só a noffa Fé com os olhos fechados , senaõ o noffo amor com os olhos abertos , a verdade amorosa daquelle *Verè : Verè est cibus : Verè est potus.*

### §. VIII.

Ultimamente argumenta o Politico , & do mesmo caso que deo occasiaõ a esta Solemnidade, infere naõ estar a Pessoa sobera-

na de Christo naquella Hostia. Os Principes de nenhuma cousa saõ , nem devem ser mais zelosos, que de sua authoridade. Já arriscar , & expor a soberania da propria pessoa a poder vir às mãos de seus inimigos , antes perderá hum Principe a vida, & mil vidas, que consentir tal afronta. E senaõ lembrese a fé do primeyro Rey de Israel. Perdida a batalha dos montes de Gelboé contra os Filisteos , achavase Saul taõ mal ferido , que nem se podia retirar, nem defender. E que resoluçãõ tomou neste caso ? Tirame por esta espada , disse ao seu pagem da lança , & mattame : *Ne fortè veniant incircumcisi isti , & interficiant me illudentes mihi :* Porque naõ venhaõ estes infieis, & me tirem a vida , perdendome o respeyto. Pelo respeyto , & pela authoridade o havia, & naõ pela vida , pois se mandava mattar. Naõ te-

ve animo o creado para o executar: & lançando-se o mesmo Saul sobre a ponta da sua espada, cahio morto, por não cahir nas mãos de seus inimigos. Assim estimaõ os Principes, & assi devem estimar mais a authoridade, que a vida. Pois se tanto prego tem na estimagaõ dos Monarchas supremos a authoridade, & soberania de suas pessoas; se antes quer hum Rey generoso tirarte a vida por suas mãos, que poder vir às de seus inimigos; como he possível, nem creível, q̃ o Principe da Gloria Christo, q̃ o Rey dos homens, & dos Anjos, que o Monarcha universal do Ceo, & da terra, deyxasse taõ mal guardada sua authoridade, & taõ pouco defendido seu respeyto, como he força que o esteja, cercado só de huns accidentes de paõ? Como he possível, nem creível, que deyxasse taõ arriscada, & exposta a Magestade Di-

vina de sua Pessoa a cahir nas mãos infieis, & sacrilegas de seus inimigos, como publicaçõ as memorias deste dias, & a occasiã, & o nome destes defaggravos?

Aos outros argumentos respondi pela razã, com o que estudey a este respondendo com o que vejo. Onde se conquistaõ veneraçoes, não se perde authoridade. Estes são os dictames de Deos, esta foy sempre sua razã de estado. Permittio o que choramos, para conseguír o que vemos. Que mayor exaltaçã da Fé, que mayor confusaõ da heregia, q̃ mayor honra de Christo? Tanto rende a Deos hũa offensa, quando he a Christandade, a que a sente, & a Nobreza, a que a delágrava. As Magestades, & Altezas do mundo, os Grandes, os Titulos, os Prelados, as Religioens, todos prostrados por terra, todos servindo de joelhos, todos confet-

fando-se por escravos humildes, & adorando como a supremo Senhor, aquella soberana Magestade, sempre veneravel, & sempre veneranda; mas muyto mais, quando offendida. Veja agora o Politico se perde Deos authoridade, ou se conquista honra, & gloria, quando permite huma indecencia? Dizia este mesmo Senhor (que sempre he o mesmo, & sempre se parece consigo) *Si exaltatus fuero à terra*, *12.32.* *Joan.* *12.32.* *terra, omnia trabam ad me ipsum*: Quando eu for levantado da terra em huma Cruz, hey de trazer tudo a mim. A afronta da Cruz foy a mayor que padecio, nem podia padecer Christo a mãos da infidelidade, & temeridade humana; mas as consequencias dessa mesma afronta, diz o Senhor, que haviaõ de fer as suas mayores glorias, trazendo tudo a si. Assi o mostrou, & vay ainda mostrando o cumprimento desta Profecia

pelo discurso dos tempos na Fé universal do mundo, quasi todo já trazido ao conhecimento, obediencia, & veneração de Christo. Mas se quizermos apertar mais a significação, & energia daquelle *Si: Si exaltatus fuero à terra*; nos obsequios de Joseph, & Nicodemos, se verificou na mesma Cruz o *Omnia trabã ad me ipsum*. Joseph, como notou S. Marcos, era Nobre: *Nobilis decurio*: Nicodemos, como notou S. João, era Principe: *Princeps Judæorum*. E como Christo desde a sua Cruz havia de trazer a si a Nobreza, & os Principes; por isso diz, que havia de trazer a si tudo: *Omnia trabã ad me ipsum*; porque os Principes, & a Nobreza, he o tudo dos Reynos. Escolheo Christo aos nobres, & senhores, para que o tirassem do afrontoso supplicio, & fizessem as honras a seu corpo; porque honrar o

Cor.

Corpo de Christo afrontado, he acção, que anda avinculada à Nobreza. E quando assi trouxe a si a Nobreza, diz que havia de trazer a si: *Omnia*: & não: *Omnes*: Tudo, & não, Todos; porque os nobres não são todos, mas são tudo. Bem se comprio esta promessa então, mas muyto melhor comprida a vemos agora. *Omnia traham ad me ipsum*: Tudo o que ha em Portugal, aqui o tem Christo a seus pes.

Que fez este dia tão solenne, & esta Igreja tão celebre, se não húa injuria de Christo? Quando o soldado infiel deo a lançada a Christo, sahiraõ do lado ferido todos os Sacramentos. E disse judiciosamente Tertulliano: *Ut de injuria lateris ejus tota formaretur Ecclesia*: Que de huma injuria do Corpo de Christo se formou toda a Igreja. O q̄ Tertulliano disse da Igreja Universal, pode-

mos nõs dizer desta material: que se fundou esta nova Igreja de huma injuria do Corpo de Christo. Mas são muyto de reparar os termos de Tertulliano, que da injuria do Corpo de Christo, não diz que se formaraõ só os fundamentos, senão toda a Igreja: *Tota formaretur Ecclesia*. Vemos levantados os fundamentos desta nova Igreja muyto nobres, muyto sumptuosos, muyto magnificos, & muyto conformes aos animos generosos de seus Illustres Fundadores: mas sente muyto a piedade Christam, & Portugueza, ver a fabrica parada ha tantos annos. Quando no interrompido, ou ameaçado desta obra se pudera presumir descuydo, assaz desculpado ficava com a variedade, & estreyteza dos tempos: mas quanto esta estreyteza he mais publica, & conhecida; tanto mayor louvor merece o novo, & presente zelo,

zelo, com que se tratta de levar a fabrica por diante; & não parar, até se por em sua perfeição, sendo o primeyro exemplo o de Sua Magestade, que Deos nos guarde, cuja Real liberalidade quer ter huma grande parte nesta obra, como em todas as de piedade.

Os tempos, parece, que estaõ pedindo que se edifiquem antes muros, & castellos, que templos; mas esse privilegio tem nomeadamente os Templos do Santissimo Sacramento, que são as melhores fortificações dos Reynos. Edificou a Divina Sabedoria hum templo: *Sapientia edificavit sibi Domum.* Dedicou este templo ao Santissimo Sacramento: *Miscuit vinum, & proposuit mensam.* E q̃ se seguiu daqui? *Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis.* Os que serviaõ naquelle templo, como os que servem neste,

Prov.  
9. 1.

era com nome de escravos: & a esses escravos mandou o Senhor, que chamassẽ para a fortaleza, & para os muros da cidade. Pois como? O que se edificou, era Templo ao Santissimo Sacramento, & o recado com que se convocava a gente para o templo, dizia que viesse para os muros, & para as fortalezas da cidade: *Ad arcem, & ad mœnia civitatis?* Sim: que os Templos do Santissimo Sacramento são os mais fortes muros, são as mais inexpugnaveis fortazelas das Cidades, & dos Reynos. Edifiquese, leve-se por diante esta fabrica, que ella será os mais fortes muros de Lisboa; ella será a mais inexpugnavel fortaleza de Portugal. E acabará de conhecer o Politico a razão d'Estado de Deos, que quando se expoem a cahir nas mãos de seus inimigos, he para mais nos defender dos nossos: E para fundar sobre

bre suas injurias o edificio de suas glorias; aprendendo, & confessando; na politica deste altissimo conselho do Christo a verdade secretissima, & sacratissima daquelle *Verè: Verè est cibus: Verè est potus.*

### §. IX

Divinissimo Sacramento, Real, & verdadeyro Corpo de Christo, Deos encuberto debayxo de sustancia de carne, Homem encuberto debayxo de accidentes de paõ: o Filosofo, o Devoto, o Politico, como Christãos, & Catholicos, & com o Filosofo toda a nossa ciencia, & todas as ciencias; com o Devoto toda a nossa piedade, & todos os nossos affectos; com o Politico toda a nossa conveniencia, & todos os nossos interesses; & todos os que estamos presentes com tudo, o que sabemos, o que amamos,

& o que esperamos, obedièntes à Fé, & guiados pela razaõ, às escuras, & com luz; com os olhos fechados, mas abertos; profundamente prostrados ante a Magestade tremenda de vosso Divino, & Humano Acatamento, cremos, confessamos, & adoramos a verdade infallivel de vossa Real Presença debayxo da cortina sem sustancia desses accidentes visiveis. E com confiança, Senhor, da clemencia, com que nos soffre vosso amor, & da benignidade, com que aceyta a tibieza de nossos obsequios; nos offerecemos, nos dedicamos, nos entregamos todos a elle em perpetua obrigaçãõ de o servir, como escravos, posto que indignissimos, desse soberano Sacramento. Augmentay, Senhor, pela grandeza de vossa misericordia esta familia vossa: & pois que o Judeo obstinado, o Herege cego, & o Gentio ignorã-

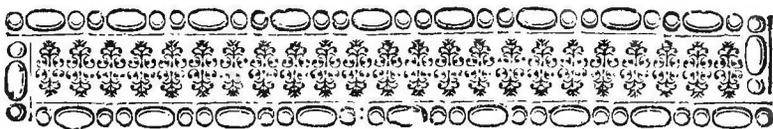
Apoc.  
20.2.  
Ap-  
prehen-  
dit ser-  
pentem  
anti-  
quum,  
qui est  
Dia-  
bolus,  
& Sa-  
tanus,  
& mi-  
sit eum  
in abyf-  
sum,  
& clau-  
sit, ut  
non se-

te não sabem , nem que-  
rem orar por si , nós ora-  
mos, & pedimos por elles  
a vós soberano Pastor ,  
que de todos haveis de fa-  
zer hum rebanho. Enfi-  
nay, Senhor, a ignorancia  
do Gentio, allumiay a ce-  
gueyra do Herege , abran-  
day a obstinaçãõ do Ju-  
deo. E para que a malda-  
de , & astucia do Demo-  
nio tentador os não en-  
ganne , chegue já a execu-  
çãõ de vossa Justiça , & a-  
cabe o mundo de ver ata-  
da sua rebeldia naquellas  
cadeas, & fechada naquel-  
le carcere ; que ha tantos

annos lhe está ameaçado, *ducat*  
& promettido. Para que *ampli-*  
desta maneyra unidas to- *us gen-*  
das as feytas do mundo *tes.*  
na concordia de huma só *Ad*  
Fé, & Religiaõ , se forme *Ephē-*  
de todas estas seys vozes *sios 4.*  
huma total consonancia, & *13.*  
perpetua harmonia, & *Donec*  
tando todas em todas as *occur-*  
quatro partes do mundo, *ramus*  
até o fim d'elle , & confes- *omnes*  
sando alternadamente a *in uni-*  
muytas vozes , & juntas *tatem*  
em hũa só voz, a Sagrada, *fidei, &*  
& Consagrada Verdade *agni-*  
daquelle *tionem*  
*Filiij*  
*Verè. Verè est ci-*  
*Dei in*  
*bus : Verè est potus.*

*virum*  
*perfe-*  
*Etum*  
*etc.*





# S E R M A M

D O N A C I M E N T O

## DA VIRGEM MARIA,

Dabayxo da Invocaçãõ de N. Senhora da luz : Titulo da Igreja, & Collegio da Companhia de Jesu , na Cidade de S. Luis do Maranhão. Anno de 1657.

*De qua natus est Jesus. Matth. 1.*

§. I.



Elebramos hoje o Nascimento : mas que Nascimento celebramos? Se o preguntarmos à Igreja , responde que o Nascimento de Maria : se consultamos o Evangelho , lemos nelle o Nascimento de Jesu : *De*

*qua natus est Jesus. Affi* temos encontrados nas mesmas palavras, que propuz , o Texto com o Myfterio , o Thema com o Sermaõ , & hum Nascimento com outro. Se a Igreja celebràra neste dia o Nascimento glorioso de Christo , muyto accomodado Euangelho nos mandava ler ; mas o Dia,

P ij &

& o Nascimento, que festejamos, não he o do Filho, he o da Mãy. Pois se ainda hoje nace a Mãy, como nos mostra já a Igreja & o Evangelho não a Mãy, senão o Filho nacido: *De qua natus est Jesus?* Só no dia de Nossa Senhora da Luz se poderia responder cabalmente à esta duvida. O Sol, se bem advertirdes, tem dous nascimentos: hum nascimento com que nace quando nace, & outro nascimento, com que nace antes de nacer. Aquella primeira luz da manham, que apaga; ou acende as sombras da noyte, cuja luz he? He luz do Sol. E esse Sol então está já nacido? Não, & si. Não: porque ainda não está nacido em si mesmo. Si: porque já está nacido na sua luz. Desorte, que naturalmente vem os nossos olhos ao Sol duas vezes nacido: nacido quando nace, & nacido antes de nacer.

Grande prova temos desta Filosofia na mesma Historia Euangelica: & he hum dos mais apparentes encontrados, que se achaõ em toda ella. Partiraõ as Marias ao Sepulchro na manham do terceyro dia, & referindo o Euangelista S. Marcos a hora, a que chegãraõ, diz assi. *Valde manè una sabbatorum veniunt ad monumentum orto jam sole:* Marc. 16. 2. Ao Domingo muyto de madrugada chegãraõ ao Sepulchro, sendo já o Sol nacido. Notavel dizer! Se era já o Sol nacido: *Orto jam sole;* como era muyto de madrugada: *Valde manè?* E se era muyto de madrugada: *Valde manè;* como era já o Sol nacido: *Orto jam sole?* Tudo era, & tudo podia ser, diz S. Agostinho, porque era o Sol nacido antes de nacer. Ora vede. O tempo em que vieraõ as Marias ao Sepulchro, era muyto de madrugada: *Valde manè:* diz S. Marcos *Valde dilu-* Aug. lib. 3. de conj. Euãg. c. 24. Luc. 24. 1.

*diluculo*: diz S. Lucas. Era muyto de madrugada : *Valde manè*? Logo já havia alguma luz ( que isso quer dizer *Diluculo*) havia luz? Logo já o Sol estava nacido : *Orto jam sole*. Provo a consequencia : porque o Sol , como diziamos , tem dous nacimentos : hum nacimiento , quando vem arrayando aquella primeyra luz da manham , a que chamamos Aurora ; outro nacimiento , quando o Sol descobre , ou acaba de apparecer em si mesmo. E como o Sol não só nasce , quando nasce em si mesmo , senão também quando nasce na sua luz ; por isso disse o Euangelista com toda a verdade , que era de madrugada , & que era o Sol nascido. Nenhũa destas palavras he minha ; todas são da Glossa de Lyrano seguindo a S. Agostinho. *Valde manè , orto jam sole : sol enim potest oriri dupliciter ; uno modo perfectè , quando pri-*

van.  
c.

*mò egreditur , & apparet super terram : alio modo quando lux ejus incipit apparere , scilicet in auro-ra : & sic accipitur hic ortus solis.* Não o podia dizer mais em Portuguez. De maneyra que aquella primeyra luz , com que se rompem as trevas da noyte , chamou S. Marcos nacimiento do Sol : porque em tódo o rigor da verdade Euangelica , não só nasce o Sol , quando nasce em si mesmo , senão quando nasce na sua luz. Hum nacimiento do Sol he , quando nasce em si mesmo , & apparece sobre a terra : *Quando primò egreditur , & apparet super terram* : o outro nacimiento he antes de nacer em si mesmo , quando nasce , & apparece a sua luz. *Quando lux ejus incipit apparere.* He o que estamos vendo neste Dia , & o que nos está prègando a Igreja neste Euangelho. O Dia mostranos nacida a luz : o Euangelho mo-

stranos nacido o Sol ; & tudo he. Naõ he o dia, em que o Sol appareceu nacido sobre a terra : *Quando primò egreditur ; & apparet super terram* : mas he o dia, em que apparece nacido na luz da sua Aurora *Quando lux ejus incipit apparere : scilicet in aurora* : porque se o Sol naõ está ainda nacido em si mesmo , já está nacido na luz, de que ha de nacer. *De qua natus est Jesus.*

Estava ditto ; mas porque parecerá novidade dar dous nacimentos , & dous dias de nacimiento a Christo ; saybaõ os curiosos , que naõ he novidade nova , senaõ muy antiga , & huma das mais bem retrattadas verdades , que o Creador do mundo nos pintou no principio delle. No primeyro dia do mundo creou Deos a Luz, no quarto dia creou o Sol. Sobre estes dous dias , & estas duas creagoens ha grande batalha entre os Douto-

res : porque se o Sol he a fonte da luz , que luz he esta , que foy creada antes do Sol? Ou he a mesma luz do Sol , ou he outra luz diferente ? Se he a mesma , porque naõ foy creada no mesmo dia ? E se he diferente , que luz he , ou que luz pòde haver diferente da luz do Sol ? Santo Thomas , & com elle o sentir mais commum dos Theologos ; resolve que a luz, q̄ Deos creou o primeyro dia, foy a mesma luz , de que formou o Sol ao dia quarto. De modo que em ambos estes dias , & em ambas estas creagoens foy creado o Sol. No primeyro dia foy creado o Sol informe ; no quarto dia foy creado o Sol formado. Saõ o termos de que usa Santo Thomas. No primeyro dia foy creado o Sol informe ; porque foy creado em forma de luz : no quarto dia roy creado o Sol formado ; porque foy creado em forma de

Sol.

*Sequun-**us**Dion.**Areop.**4. de**iv.**Tom.**uar.**Op.**x**ier. l.**c. 8.**alij.**Ibert.**lag.*

Sol. Em conclusãõ, que entre todas as creaturas só o Sol teve dous dias de nacimiento, o primeyro dia, & o quarto dia. O quarto dia em que naceo em si mesmo: & o primeyro, em que naceo na sua luz. O quarto dia em que naceo Sol formado: & o primeyro, em que naceo na luz, de que se formou. Póde haver propriedade mais propria? Agora pergunto eu (se alguem me não entendeo ainda.) Quem he este Sol duas vezes nacido? E quem he esta luz, de que se formou este Sol? O Sol he Jesu; a luz he Maria, diz Alberto Magno. E não era necessario que elle o dissesse. Assi como o Sol naceo duas vezes, & teve dous dias de nacimiento; assi como o Sol naceo huma vez quando nacido, & outra antes de nacer; assi como o Sol huma vez naceo em si mesmo, & outra na sua luz; assi nem mais nem me-

nos o Sol Divino, Christo, naceo duas vezes, & teve dous dias de nacimiento. Hum dia, em que naceo em Belem; outro, em que naceo em Nazareth. Hum dia, em que naceo quando nacido, q̄ foy em vinte, & cinco de Dezembro; & outro dia, em que naceo antes de nacer, que foy neste venturoso dia. Hum dia, em que naceo de sua Mãe; outro dia, em que naceo com ella. Hum dia, em que naceo em si mesmo; outro dia, em que naceo naquella, de quem naceo. *De qua natus est. Jesus.*

Temos introduzido, & concordado o Evangelho; que não he a menor difficuldade deste dia. Para satisfazermos à segunda obrigaçãõ (que não he senão a primeyra) pegamos à Senhora da Luz, nos communique hum rayo da sua. *Ave Maria.*

## §. II.

*De qua natus est Jesus.*  
 Supposto que temos neste *Natus* do Evangelho dous nacidos, & neste Nascimento dous nacimentos; o Nascimento da Luz, Maria, nacida em si mesma, & o nascimento do Sol, Christo, nacido na sua Luz; qual destes nacimenros faz mais alegre este dia? E por qual delles o devemos mais festejar? Por dia do Nascimento da Luz, ou por dia do Nascimento do Sol? Com licença do mesmo Sol (ou com lisonja sua) digo que por dia do Nascimento da Luz. E porque? Não por huma razão, nem por duas, senão por muytas. Só quatro apontarey, porque desejo ser breve. Primeyra razão: porque a luz he mais privilegiada que o Sol. Segunda: porque he mais benigna. Terceyra porque he mais universal.

Quarta: porque he mais apressada para nosso bem. Por todos estes titulos he mais para festejar este dia por dia do Nascimento da Luz, que por dia, ou por vespera do Nascimento do Sol.

Mas porque este Sol, & esta Luz, entre os quaes havemos de fazer a comparação, parecem extremos incomparaveis, como verdadeyramente he incomparavel Christo sobre todas as puras ceaturas (entrando tambem neste numero sua mesma Mãy) antes que eu comece a me desempenhar deste grande assumpto, ou a empenhar-me nelle, declaro que em tudo o que differ, procede a comparação entre Christo, como Sol de Justiça, & a Senhora da Luz, como Mãy de Misericordia. E que assi como os effectos da luz se referem à primeyra fonte della, que he o Sol; assi todos, os que obra a Senhora em

em nosso favor, são nascidos, & derivados do mesmo Christo : cuja Bondade, & Providencia ordenou, que todos passassem, & se nos communicassem por mão de sua Mãe, como Avogada, & Medianeyra nossa, & Dispensadora universal de suas graças. Assi o suppo-

*sern.* Theologia : *Nihil Deus nos habere voluit, quod per manus Mariæ non transisset.* Isto posto.

### §. III.

Começando pelo primeyro titulo, de ser a luz mais privilegiada ; digo que he mais privilegiada a luz que o Sol ; porque o dia, que he a vida, & a fermosura do mundo, não o faz o nascimento do Sol, senão o nascimento da luz.

*mb.* He advertencia de Santo Ambrosio, & advertencia, que quiz o Grande *m. l.* Doutor, que soubesse-

mos, que era sua. *Advertimus quòd lucis ortus, antequam solis, diem videatur aperire.* Tenho advertido ( diz Santo Ambrosio ) que o que primeyro abre, & faz o dia, he o nascimento da luz, & não o do Sol. Está esta grande machina, & variedade do universo, cuberta de trevas ; está o mundo todo fechado no carcere da noyte ; & qual he a chave que abre as portas ao dia ? O Sol ? Não, senão a luz : porque ao apparecer do Sol já o mundo está patente, & descoberto.

*Diem sol clarificat ; lux facit.* O Sol faz o dia mais claro, mas a luz he, a que faz o dia. E se não vede, diz o Santo. *Frequenter cælum nubibus texitur, ut sol tegatur, nec ullus radius ejus appareat ; lux tamen diem demonstrat.* Quantas vezes acontece forrar-se o Ceo de nuvens espessas ; com que não apparece o Sol, nem o menor de seus ra-

yos ; & com tudo , ainda que não vemos o Sol , vemos o dia. Porque ? Porque no lo mostra a luz. Bem se segue logo , que o dia tão necessário , & tão proveytofo ao mundo he filho da luz , & não filho do Sol.

Parece que tem alguma cousa de fofistico este discurso de Santo Ambrosio ; porque sendo a luz effeyto do Sol , quem faz a luz , faz o dia. Affi parece ; mas não he affi. E quero dar huma prova valente a huma razaõ , que parece fraca. Noutras occasioens declaramos a Escrittura com o Santo , agora declararemos o Santo cõ a Escrittura. Diz Santo Ambrosio , que o dia he filho da luz , & não do Sol. Provo , & pergunto. O Sol , em que dia o creou Deos ? diz a Sagrada Escrittura , que creou Deos o Sol ao dia quatro : *Lu-*

*Gen. 1. minare maius , ut præesset  
16.19. diei ; & factum est dies  
quartus. Deos creou o*

Sol ao dia quarto ? Logo antes de haver Sol , já havia dias. Antes de haver Sol , já havia dias ? Logo o dia não he filho do Sol. Pois de quem he filho ? He filho da luz. O mesmo Texto Sagrado. *In principio creavit Deus* <sup>Genf.</sup> *caelum , & terrã.* <sup>1.1.</sup> No principio antes de haver dia , nem noyte , nem tempo , creou Deos o Ceo , & a terra. *Et tenebræ erant* <sup>ibid. 2.</sup> *super faciem Abyssi :* E o mundo todo estava sepultado em hum abyfmo de trevas. *Dixitque Deus ,* <sup>Et n. 3.</sup> *fiat lux : & facta est lux.* Disse Deos façase a luz : & foy feyta a luz. *Appellavitque lucem diem ,* <sup>Et n. 5.</sup> *& tenebras noctem : & factum est dies unus.* E chamou Deos à luz dia , & às trevas noyte : & deste modo se fez o primeyro dia , que houve no mundo. De maneyra ( como bem dizia Santo Ambrosio ) que o dia he filho da luz , & não do Sol : ao nascimento da luz , & não ao do

do Sol, deve o mundo o beneficio do dia: O tempo ditosissimo da Ley da Graça, em que estamos, he o dia do mundo: o tempo da Ley da Natureza, & da Ley Escrita, que já passou foy a noyte. Assi o diz S. Paulo: *Nox præcessit; dies autem appropinquavit.* E quem foy a Aurora, que amanheceo ao mundo este dia taõ alegre; taõ salutifero, & taõ vital, senaõ aquella Luz Divina? O Sol fez o dia mais claro; mas a Luz foy, a que rompeo as trevas: a Luz foy, a que venceu, & despojou a noyte: a Luz foy, a que fez o dia: *Diem sol clarificat; lux facit.* Grande privilegio da luz sobre o Sol, que ella, & naõ elle (ou ao menos, que ella primeyro que elle) seja a authora do dia.

Mas eu, sem me sahir do mesmo passo, ainda hey de dizer outro privilegio mayor da mesma luz. Creou Deos a luz tres dias antes de crear o

Sol. Tanto que houve Sol no mundo, logo houve tambem olhos, que o vissem, & que gozassem de seus resplandores, porque o Sol foy creado ao quarto dia, & as aves, & os peyxes ao quinto: os animaes da terra, & os homens ao sexto. De sorte (como notou S. Basilio) que todos os tres dias da antes da criaçaõ do Sol, naõ havia olhos no mundo. Põis se naõ havia olhos no mundo, para que creou Deos a luz? que crie Deos o Sol ao quarto dia, bem está; porque no quinto, & no sexto dia, havia de crear os olhos de todos os viventes: mas se no segundo, no terceyro, & no quarto dia, naõ houve, nem havia de haver olhos, porque cria Deos a luz no primeyro? Porque o Sol creou o Deos para os olhos dos homens, & dos animaes: a luz creou a Deos para os seus olhos.

Gen.  
I. 4.

E assi foy. *Fiat lux ; & facta est lux ; & vidit Deus lucem , quòd esset bona.* Disse Deos : Faça-se a luz , & fez-se a luz : & no mesmo ponto que naceo , & appareceo a luz , logo foy o emprego , & suspensão dos olhos de Deos : *Vidit Deus lucem.* Digo , emprego , & suspensão , porq̃ quando Deos creou a luz , já estava creado o Ceo , a terra , os elementos, os Anjos : & nada disto levou a poz si os olhos de Deos, fenaõ a luz. Ella encheo os olhos de Deos de maneyra , que sendo os olhos de Deos immensõs, parece que naõ deyxou nelles lugar para os por noutra coufa. Al fim era a luz creada para os olhos de Deos , como o Sol para os dos homens, & dos animaes.

Naõ cuydeis que digo injurias ao Sol Encarnado, que assi quiz elle que fosse. Apparece no mundo o Sol Encarnado , Christo , & que olhos o

viraõ nacido ? Olhos de homens , & olhos de animaes. Para o verem nacido olhos de animaes, elle mesmo foy buscar os animaes a hum presepio : & para o verem nacido olhos de homens , elle os mandou buscar por huma Estrella entre os Reys, & por hum Anjo entre os pastores. Os homens pelo peccado estavaõ convertidos em animaes : *Homo , cum in honore esset , non intellexit : comparatus est jumentis.* <sup>Psal. 48.13.</sup> Por isso se mostra o Sol nacido aos olhos dos homens , & dos animaes , porque nacia para fazer de animaes homens. Porèm a Luz , como nacia para Mãy de Deos , occultase a todos os olhos creados, & só nasce manifesta aos Divinos: *Vidit Deus lucem.* Os olhos de Deos foraõ , os q̃ festejáraõ o Nascimento desta soberana luz , & festejáraõ-na aquelles tres dias , em que naõ houve Sol , nem outros olhos ,  
porque

porque tomou cada Pessoa da Santissima Trindade hum dia da festa por sua conta : *Ipse est enim lux , que prima distinxit diervm nostrorum trinitatem* : disse S. Dionysio Areopagita. Os olhos do Padre festejaraõ o Nascimento da luz o primeyro dia : *Et vidit Deus lucem , quòd esset bona* : E vio Deos Padre , que a Luz era boa para Filha. Os olhos do Filho festejaraõ o Nascimento da Luz o segundo dia : *Et vidit Deus lucem , quòd esset bona* : E vio Deos Filho que a Luz era boa para Mãy. Os olhos do Espirito Santo festejaraõ o Nascimento da Luz o terceyro dia : *Et vidit Deus lucem , quòd esset bona* : E vio Deos Espirito Santo , que a luz era boa para Esposa. Assi festejou toda a Santissima Trindade o Nascimento daquella soberana luz , & assi o devemos festejar nós. Ponde os olhos , Christãos , na-

quella luz, & pedilhe, que os ponha em vós : & vereis , como he boa para tudo. *Vidit lucem , quòd esset bona*. Boa para a consolação , se estiveres affligido : boa para o remedio , se estiveres necessitado : boa para a saude se estiveres enfermo : boa para a vittoria , se estiveres tentado ; & se estiveres cahido , & fora da Graça de Deos, boa, & só ella boa , para vós reconciliar com elle. Taõ chea de privilegios de Deos nace hoje esta Luz, de quem elle ha de nacer. *De qua natus est Jesus*.

#### §. IV

O segundo titulo , porque se deve mais festejar o dia deste Nascimento , he por ser a Luz mais benigna. He a luz mais benigna que o Sol; porq̃ o Sol allumia , mas abraza: a luz allumia , & não offende. Quereis ver a differença da luz ao Sol ? O-

lhay para o mesmo Sol, & para a mesma luz, de que elle nasce, a Aurora. A Aurora he o riso do Ceo, a alegria dos campos, a respiração das flores, a harmonia das aves, a vida, & alento do mundo. Começa a sahir, & a crescer o Sol, eys o gesto agradável do mundo, & a composição da mesma natureza, toda mudada. O Ceo acendese: os campos seccaõse: as flores murchaõse: as aves emudecem: os animaes buscaõ as covas: os homens as sombras. E se Deos não cortara a carreira ao Sol com a interposição da noyte, fervera, & abraçara-se a terra; arderaõ as plantas; seccaraõ-se os rios; fumiraõ-se as fontes; & foraõ verdadeyros, & não fabulosos, os incendios de Faetonte. A razão natural desta differença he, porque o Sol (como dizem os Filosophos) ou verdadeyramente he fogo, ou de nature-

za muy semelhante ao fogo, elemento terrivel, bravo, indomito, abraçador, executivo, & confundidor de tudo. Pelo contrario a luz em sua pureza, he hũa qualidade branda, suave, amiga, emfim creada para companheyra, & instrumento da vista, sem offensa dos olhos; q̄ são em toda a organização do corpo humano a parte mais humana, mais delicada, & mais mimosa. Filosophos houve, que pela sutileza, & facilidade da luz chegaraõ a cuydar que era espirito, & não corpo. Mas porque a Filofosia humana ainda não tem alcançado perfettamenteemente a differença da luz ao Sol, valhamonos da ciencia dos Anjos.

Aquelle Anjo visivel, que guiava os Filhos de Israel pelo deserto, diz o Texto, que marchava com duas columnas de prodigiosa grandeza, huma de nuvem de dia, & outra de fogo de noyte. *Per diem Exod.*

*in columna nubis , per noctem in columna ignis.* E porque, ou para que levava o Anjo estas duas columnas de nuvem , & fogo? A de nuvem, para reparo do Sol: a de fogo , para continuacão da luz. Tanto que anoytecia , acendia o Anjo a columna de fogo sobre os arroyaes , para que tivessem sempre luz. E tanto que amanhecia , atravessava o Anjo a columna de nuvem, para que ficassem reparados, & defendidos do Sol. De maneyra que todo o cuydado do Anjo sobre os seus encommendados consistia em dous pontos: o primeyro , que nunca lhes tocasse o Sol: o segundo , que nunca lhes faltasse a luz. Taõ benignas calidades reconhecia o Anjo na luz , & taõ rigorosas no Sol.

Estas são as propriedades rigorosas , & benignas do Sol, & da luz natural. E as mesmas (se bem o considerarmos ) acha-

remos no Sol , & na Luz Divina. Christo he Sol , mas Sol de Justiça , como lhe chamou o Profeta : *Sol justitiae.* E que muyto que no Sol haja rayos , & na justiça rigores ? Todos os rigores , que tem obrado no mundo o Sol natural, tantas seccas, tantas esterilidades , tantas sedes , tantas fomes, tantas doencas, tantas pestes, tantas mortandades, tudo foraõ execuçoens do Sol de Justiça , o qual as fez ainda mayores. O Sol material nunca queymou cidades; & o Sol de Justiça queymou , & abrazou em hum dia as cinco Cidades de Pentapolis inteyras, sem deyxar homem à vida , nem dos mesmos edificios, & pedras, mais que as cinzas. Taes são os rigores daquelle Sol Divino. Mas a benignidade da Luz , que hoje nasce , & de que elle nasce , como a poderey eu explicar ? Muytas, & grãdes cousas pudera dizer desta

*Malac.*  
4. 2.

deſta ſoberana benignidade; mas direy ſó huma, que val por todas. He taõ benigna aquella Divina Luz , que ſendo taõ rigorofos , & taõ terriveis os rayos do Divino Sol, ella ſó baſta para os abrandar, & fazer tambem benignos.

Porque vos parece que nace a Virgem Maria em tal dia como hoje ? Se o dia do Nascimento de Chriſto foy myſterioſo , & myſterioſo o dia do nascimento do Baptiſta , por ſer o Precuſor de Chriſto , quanto mais o dia da Mãy de Chriſto ? Pois que myſterio tem nacer a Senhora neſte dia ? Muyto grande myſterio. O myſterio do dia do Nascimento de Chriſto ( como notou Santo Agofſtinho ) foy , porque

*Augu.*

naquelle tempo volta o Sol para nós , & começaõ os dias a crecer. O myſterio do dia do nascimento do Baptiſta foy , porque naquelle tempo ſe aparta

o Sol de nós , & começaõ os dias a diminuir. E o myſterio do dia do Nascimento da Senhora , he , porque neſte tempo paſſa o Sol do Signo de Leaõ para o Signo de Virgem , & começa o meſmo Sol a abrandar. O caminho do Sol he pelos doze Signos celeſtes , em que tem diferentes effeytos , conforme a conſtellaçaõ , & calidades de cada hum. Quando o Sol anda no Signo de Leaõ , como ſe tomãra a natureza daquelle animal colerico , & aſſanhado, taes ſaõ os ſeus effeytos : calores, ſeccuras, enfermidades malignas, trefvarios , ſangue , mortes. Porẽm tanto que o Sol paſſa do Signo de Leaõ ao Signo de Virgem, já o Leaõ começa a abrandar, já vay manſo, já vay pacifico , já vay cordeyro. O meſmo ſuccedeo aos rigores do noſſo Sol. Lede o Teſtamento Velho , & achareis , que Deos antigamente afo-  
ga-

va exercitos , queymava cidades , alagava mundos, despovoava Paraisos. E hoje sendo os peccados dignos de mayor castigo pela circumstancia do tempo, da Fé, & dos beneficios , não se vem em Deos semelhantes rigores. Pois porque, se Deos he o mesmo, & a sua justiça a mesma? Porque então estava o Sol no Signo de Leaõ ; agora está no Signo de Virgem. Como o Sol entrou no Signo de Virgem , logo aquella benigna Luz lhe amansou os rigores, lhe embargou as execuçoens, & lhe temperou de tal maneyra os rayos , que ao mesmo fogo abrazador , de que eraõ compostos , lhe tirou as actividades , com q̄ queymava, & só lhe deyxou os resplandores, com que luzia. Grande caso ; mas provado!

*Exod.* Vê Moyfes no deserto  
3. 3. huma çarça que ardia em  
fogo , & não se queymava. Pasma da visãõ , parte

a vela de mais perto ; & quanto mais caminha, & vê , tanto mais pasma. Ser fogo , o que estou vendo, não ha duvida : aquella luz intensa , aquellas chamas vivas , aquellas lavedas ardentes , de fogo são : mas a çarça não se consumme ; a çarça está inteysa ; a çarça está verde. Que maravilha he esta ? Grande maravilha para quem não conhecia o fogo , nem a çarça ; mas para quem sabe que o fogo era Deos , & a çarça Maria , ainda era maravilha mayor, ou não era maravilha. O fogo era Deos, que vinha libertar o Povo. Assi o diz o Texto. A çarça era Maria, em quem Deos tomou forma visivel, quando veyo libertar o Genero humano. Assi o diz S. Jeronymo, S. Athanasio , S. Basilio, & a mesma Igreja. Como o fogo estava na çarça ; como Deos estava em Maria ; já o seu fogo não tinha actividades para queymar :

R. mar :

*Hier.  
Athanas.  
Basil.*

mar : luzir si ; resplandecer si ; que são effeytos de luz : mas queymar , abraçar , consummir , que são effeytos de fogo ; isso não, que já lhos tirou Maria. Já Maria despontou os rayos ao Sol ; por isso luzem , & não ferem ; ardem , & não queymão ; resplandecem , & não abrazaõ. Parecevos maravilha , que assi abrandasse aquella benigna Luz os rigores do Sol ? Parecevos grande maravilha , que assi lhe apagasse o fogo , & abrazado , & lhe deyxasse só o resplandecete , & luminoso ? Pois ainda fez mais.

Naõ só abrandou , ou apagou no Sol os rigores do fogo , senão tambem os rigores da luz. O Sol não he só rigoroso , & terrivel no fogo com que abraza , senão tambem na luz com que allumia. Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do Sol , como se foraõ archeyros da guarda do

grande Rey dos Planetas , vereys como vaõ diante fazendo praça , & como em hum momento alimpaõ o campo do Ceo , sem guardar respeyto , nê perdoar a cousa luzente. O vulgo das Estrellas , que andavaõ como espalhadas na confiança da noyte , as pequeninas somem-se ; as mayores retiraõ-se ; todas fogem ; todas se escondem ; sem haver nenhuma ( por mayor luzeyro que seja ) que se atreva a parar , nem a apparecer diante do Sol descuberto. Vedes esta nagestade severa ? Vedes este rigor de luz do Sol , com que nada lhe para , com que tudo escurece em sua presença ? Ora deyxayo vir ao Signo de Virgem , & vereys como essa mesma luz fica benigna , & trattavel.

Vio S. Joaõ no Apocalypse hum novo Signo Celeste : *Signum magnum Apoc. apparuit in celo.* Era huma 12. 11 Mulher vestida do Sol , calçada da Lua , & coroadada

*Ibidem.*

da de Estrellas : *Mulier amicta sole , luna sub pedibus ejus , & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Não reparo no Sol , & na Lua : no Sol , & nas Estrellas reparo. Calçada da Lua, & vestida de Sol; bem pode ser; porque diante do Sol tambem apparece a Lua : Mas vestida de Sol, & coroada de Estrellas ? Sol , & Estrellas juntamente ? Não he possível, como acabamos de ver. Pois se na presença do Sol fogem, & de fapparecem as Estrellas, & o Sol estava presente, & taõ presente no vestido da mesma Mulher, como appareciaõ, nem podiaõ apparecer as Estrellas da coroa ? Ahi vereys, quaõ mudado está o Sol, depois que vestio huma Mulher, ou depois que huma Mulher o vestio a elle ! Este Signo, em que o Sol apparece a S. Joaõ, era o Signo de Virgem : *Signum magnum apparuit in celo : Mulier*

*Bern.*  
*Vestis*  
*um, &*  
*vesti.*  
*is ab*  
*o.*

*amicta sole.* E depois que o Sol entrou no Signo de Virgem, depois que o Sol se humanou nas entranhas da Virgem Maria, logo os seus rayos não foraõ temerosos; logo a sua magestade não foy terrivel, logo a grandeza, & soberania da sua mesma luz toy taõ benigna, que já não fogem, nem se escondem della as Estrellas; antes lhes consente, que possaõ luzir, & brilhar em sua presença. Assi amansou aquella Luz Divina o Sol, noutro tempo taõ severo: assi humanou a intoleravel grandeza de sua luz: assi temperou, & quebrou a força de seus rayos. Para que vejamos, quanto se deve alegrar neste dia, & quanto deve festejar o Nascimento desta benigna luz o Genero humano todo, & mais aquelles, que mais tem offendido o Sol ! Quantas vezes havia de ter o Sol de Justiça abraçado o mundo ? Quantas

havia de ter fulminado com os seus rayos as rebeldias de nossas ingrati-doens, & as abominações de nossos vícios, senão fora pela benignidade daquella Luz? Para isso nasceu, & para isso nasce hoje: para o fazer humano antes de nacer, & para lhe atar as mãos, & os braços, depois de nacido. *De qua natus est Jesus.*

### §. V.

O tercêyro titulo, porque se deve mais festejar o dia deste Nascimento, he por ser a luz mais universal. He a luz mais universal que o Sol; porque o Sol nunca allumia mais, que meyo mundo, & meyo tempo: a luz allumia em todo o tempo, & a todo o mundo. O Sol nunca allumia mais, que meyo mundo; porque quando amanhece para nós, anoytece para os nossos antipodas: & quando amanhece aos antipodas,

anoytece para nós. E nunca allumia mais, que meyo tempo; porque das vinte, & quatro horas do dia natural, as doze assiste em hum hemisfério, & as doze no outro. Não assi a luz. A luz não tem limitação de tempo, nem de lugar: sempre allumia, & sempre em toda a parte, & sempre a todos. Onde está o Sol, allumia com o Sol: onde está a Lua, allumia com a Lua; & onde não ha Sol, nem Lua, allumia com as Estrellas; mas sempre allumia. De sorte que não ha parte do mundo, nem momento de tempo, ou seja dia, ou seja noyte, em que (maior, ou menor) não haja sempre luz. Tal foy a disposição de Deos no principio do mundo. Ao Sol limitou-lhe Deos a jurdição no tempo, & no lugar: à luz não lhe deo jurdição limitada, senão absoluta para todo o lugar, & para todo o tempo. Ao Sol limitou-lhe Deos tem-

7en. 1.  
6.  
po; porque mandou, que allumiasse o dia: *Luminare maius, ut praeffet diei*: E limitou-lhe lugar; porque só quiz que andasse dentro dos Tropicos de Cancro, & Capricornio, & que delles não sahisse. Porém à luz não lhe limitou tempo; porque mandou que allumiasse de dia por meyo do Sol, & de noyte por meyo da Lua, & das Estrellas: *Luminare maius, ut praeffet diei: luminare minus, ut praeffet nocti, & stellas*. E não lhe poz limitação de lugar; porque quiz que allumiasse, não só dentro dos Tropicos, senão fóra delles, como faz a luz, que dentro dos Tropicos allumia por meyo do Sol, & da Lua, & fóra dos Tropicos por meyo das Estrellas: para que por este modo de dia, & de noyte, no claro, & no escuro, na presença, & na ausencia do Sol, sempre houvesse luz, como ha.

dem.

Esta mesma differença se acha na verdadeyra Luz, & no verdadeyro Sol, Christo, & sua Mãy. Christo he Sol do mundo: mas Sol, que tem certo hemisferio; Sol que tem seus antipodas: Sol que quando nasce, nasce para alguns, & não para todos. Assi o disse Deos por bocca do Profeta Malachias: *Orietur vobis timentibus nomen meum* 4.2. *Sol iustitiae*. Nacerá o Sol de Justiça para vós, os que temeis o meu nome. Falta o Profeta não da Graça da Redempção, ou sufficiente, que he universal para todos; senão da santificante, & efficaz, de que muytos por sua culpa são excluidos: E por isso diz, que o Sol de Justiça não nasce para todos, senão só para aquelles, que o temem. Todo este mundo, tomado nesta consideração, se divide em dous hemisferios: hum hemisferio dos que temem a Deos; outro hemisferio

dos que o não temem. No hemisferio dos que temem a Deos, só nasce o Sol de Justiça; & só para elles ha dia; só elles são allumiados. No hemisferio dos que não temem a Deos, nunca já mais amanhece o Sol; sempre ha perpetua noyte; todos estão em trevas, & às escuras. Neste sentido chamou o Propheta a este Sol, Sol de Justiça *Sol justitia*. O Sol material, se bem se considera, he Sol sem justiça; porque tratta a todos pela mesma forma, & tanto amanhece para os bons, como para os maos. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos.* He possível, que tanto Sol ha de haver para o bom, como para o mau? Para o Christão, como para o infiel? Para o que adora a Deos, como para o que adora o idolo? Tanto ha de amanhecer o Sol para o diligente, como para o perguiso? Tanto para o que

lhe abre a janella, como para o que lha fecha? Tanto para o lavrador, que o espera, como para o ladrão, que o aborrece. Notavel injustiça do Sol material! Não assi o Sol de Justiça. He Sol de Justiça, porque tratta a cada hum, conforme o que merece. Só para os bons amanhece; & para os maos esconde-se: só allumia aos que o temem; & aos que o não temem, sempre os tem às escuras.

Parece cousa difficiltoza, que no mesmo hemisferio, na mesma cidade, & tal vez na mesma casa estejaõ huns allumiados, & outros às escuras: mas assi passa, & já isto se vio com os olhos no mundo algum dia. Huma das pragas do Egypto foraõ as trevas. E descrevendo-as o Texto diz assi. *Facte Exul. sunt tenebrae horribiles in 10.11. universa terra Aegypti. 23. Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat: ubicumque autem*

*Matth.*  
5.45.

*tem habitabant filij Israel, lux erat.* Houve em toda a terra do Egypto hũa trevas tão horriveis, que nenhum Egypcio via ao outro, & nenhum se podia mover do lugar onde estava: mas onde habitavaõ os Hebreos, no mesmo tempo havia luz. Brava maravilha! Em toda a terra do Egypto havia humas casas, que só eraõ habitadas de Egypcios; outras, que só eraõ habitadas de Hebreos; outras, q̄ eraõ habitadas de Hebreos, & de Egypcios juntamente. Nas que eraõ habitadas de Egypcios, todos estavaõ em trevas: nas que eraõ habitadas de Hebreos, todos estavaõ em luz: nas q̄ eraõ habitadas de Hebreos, & de Egypcios juntamente, os Hebreos estavaõ allumiados, & os Egypcios às escuras. Isto q̄ fez no Egypto a Vara de Moyses, faz em todo o mundo a vara do Sol de Justiça. Muytas casas ha no mundo, em que todos são pec-

cadores: algumas casas haverá, em que todos sejaõ justos: outras ha, (& he o mais ordinario) em que huns são justos, & outros peccadores. E com toda esta diversidade de casas, & de homens executa a vara do Sol de Justiça, o que a de Moyses no Egypto. Na casa, onde todos são justos, todos estaõ em luz: na casa, onde todos são peccadores, todos estaõ em trevas: na casa, onde ha peccadores, & justos, os justos estaõ allumiados, & os peccadores às escuras. De sorte que o Sol de Justiça (nesta consideração em que fallamos) he Sol tão particular, & tão parcial, que não só no mundo tem differentes hemisferios, mas até na mesma casa tem antipodas.

Naõ assi aquella Luz, que hoje nace, que para todos, & para todo o tempo, & para todo lugar he sempre Luz. Viraõ os Anjos nacer hoje aquella fer-

Cant.  
6.9.

fermosa Luz , & admirados de sua belleza , differaõ assi. *Que est ista , que progreditur , quasi Aurora consurgens : pulchra ut Luna , electa ut Sol ?* Quem he esta , que nasce , & apparece no mundo , diligente como a Aurora , fermosa como a Lua , escolhida como o Sol ? A Aurora , à Lua , & ao Sol , comparaõ os Anjos esta Senhora ; & parece que dizem menos em tres comparaçõens , do que diriaõ em huma. Se differaõ só , que era semelhante ao Sol , diriaõ mais , porque de Sol a Lua he minguar , de Sol a Aurora he decer. Pois porque razaõ ( que não podia ser sem grande razaõ ) huns Espiritos taõ bem entendidos , como os Anjos , ajustaõ humas semelhantes taõ desiguaes , & comparaõ a Senhora , quando nasce , à Aurora , à Lua , & ao Sol juntamente ? Deo no Mysterio advertidamente o Papa Innocencio Terceyro. Com-

Innoc.  
III.

paraõ os Anjos a Maria , quando nasce , juntamente ao Sol , à Lua , & à Aurora , para mostrar , que aquella Senhora he luz de todos os tempos. Todos os tempos , ou são dia , ou são noyte , ou são aquella hora de luz duvidosa , que ha entre a noyte , & o dia. Ao dia allumia o Sol , à noyte allumia a Lua , à hora entre noyte , & dia , allumia a Aurora. Pois por isso chamão os Anjos juntamente à Senhora , Aurora , Lua , & Sol : para mostrarem que he luz , que allumia em todos os tempos. Luz que allumia de dia , como Sol : Luz , que allumia de noyte , como Lua : Luz , que allumia quando não he noyte , né dia , como Aurora. E quem são , ou que significaõ estes tres tempos ? Ouvi agora a Innocencio. *Luna lucet in nocte , Aurora in diluculo , Sol in die. Nox autem est culpa , diluculum penitentia , dies gratia.* A Luz  
al

allumia de noyte , & a noyte he a culpa : a Aurora allumia de madrugada , & a madrugada he a penitencia : o Sol allumia de dia , & o dia he a Graça. E para todos estes tépos , & para todos estes estados he Maria Luz universal. Luz para os justos , que estão em Graça : Luz para os peccadores , que estão na culpa : & Luz para os penitentes , que querem passar da culpa à Graça. *Qui ergo jacet in nocte culpa , respiciat Lunam ; deprecetur Mariam : Qui surgit ad diluculum penitentiae , respiciat Auroram ; deprecetur Mariam. Qui vivit in die gratiae , respiciat solem ; deprecetur Mariam.* Pelo que ( conclue exhortando o grande Pontifice ) se sois peccador , se estais na noyte do peccado ; olhay para a Lua , fazey oração a Maria , para que vos allumie , & vos tire da noyte do peccado , para a madrugada da penitencia. Sê

sois penitente , & estais na madrugada do arrependimento ; ponde os olhos na Aurora , fazey oração a Maria , para que vos allumie , & vos passe da madrugada da penitencia ao dia da Graça. Se sois justo , se estais no dia da Graça ; ponde os olhos no Sol , fazey oração a Maria , para que vos sustente , & vos augmente nesse dia ; porque desse dia ditoso não ha para onde passar. Assi allumia aquella soberana Luz universalmente a todos sem excepção de tempo , nem de estado. O Sol de Justiça allumia só aos que o temem : *Timentibus nomen meum* ; mas a Luz de Misericordia allumia , aos q̄ o temem , porq̄ o temem ; & aos que o não temem , para que o temaõ ; & a todos allumia. O Sol de Justiça nace só para os justos ; mas a Luz de Misericordia nace para os justos , & mais para os peccadores. E por este modo

he mais universal para todos a Luz , que hoje nasce, do que o mesmo Sol , que della naceo. *De qua natus est Jesus.*

§. VI.

O quarto , & ultimo titulo , porque se deve mais festejar este dia, he por ser a luz mais apressada para nosso bem. Ser mais apressada a luz , que o Sol, he verdade que vem os olhos. Parte o Sol do Oriente , & chega ao Occidente em doze horas. Aparece no Oriente a luz , & em hum instante fere o Occidente opposto , & se dilata , & estende por todos os horizontes, allumiando em hum momento o mundo. O Sol , como dizem os Astrologos , corre em cada hora trezentas , & oytenta mil leguas. Grande correr ! Mas toda esta pressa , & ligeyreza do Sol em comparaçãõ da luz , são vagares : o Sol faz seu curso em horas, em dias,

em annos, em seculos : a luz sempre em hum instante. O Sol no Inverno, parece , que anda mais tardo no amanhecer ; & no veraõ mais diligente, mas nunca se levanta taõ cedo o Sol , que não madrugue a luz muyto diante delle. O' luz Divina, como vos pareceis nesta diligencia à luz natural !

Foraõ convidados a humas vodas a Luz, & o Sol, Christo , & Maria. Faltou no meyo do convite aquelle licor, que noutra mesa ( depois do Sol posto, & antes de o Sol se pòr ) deõ materia a taõ grandes mysterios. Quiz a Piedosa Mãy acudir à falta, fallou ao Filho ; mas respondeo o Senhor taõ seccamente , como se negara selo : *Quid tibi, & tibi est mulier ? Nondum venit hora mea.* Que ha de mi para ti Mulher ? ainda não chegou a minha hora. Aquí reparo. Esta hora não era de fazer

zer bem ? Não era de encobrir, & acudir a hũa falta ? Não era de remediar huma necessidade ? Pois como responde Christo ; que não era chegada a sua hora : *Nondum venit hora mea* ? E fenaõ era chegada a sua hora , como tratta a Senhora do remedio ? Era chegada a hora de Maria, & não era chegada a hora de Christo ? Si : que Maria he Luz , & Christo he Sol ; & a hora do Sol sempre vem depois da hora da luz. *Nondum venit hora mea*. Ainda não era vinda a hora do Sol , & a hora da Luz já tinha chëgado. Por isso disse Christo a sua Mãy com grande energia: *Quid mihi , & tibi* ? Como se dissera. Reparay Senhora na differença , que ha de mi a vós , na materia de foccorrer aos homens ; como agora quereis que eu faça. Vós os foccoreis, & eu os foccorro : vós lhes acudis, & eu lhes acudo : vós os remediais , &

eu os remedeyo ; mas vós primeyro , & eu depois : vós logo , & eu mais devagar : vós na vossa hora, que he antes da minha ; & eu na minha , que he depois da vossa : *Nondum venit hora mea*. He aquella gloriosa differença, que Santo Anselmo se atreveo a dizer huma vez, & todos depois delle a repetiraõ tantas. *Velior nonnunquam salus memorato nomine Mariæ , quàm invocato nomine Jesu*. Que algumas vezes he mais apressado o remedio nomeado o nome de Maria, q̃ invocado o de Jesus. Algũas vezes, disse o Santo , & quizera eu que dissera , sempre , ou quasi sempre. Vede se tenho razaõ ?

Todos os caminhos de Christo, & os de Maria , foraõ para remedio do homem ; mas tenho eu notado que saõ muy differentes as carroças , q̃ este Rey , & Rainha do Ceo, escolhëraõ para correr à

posta em noſſo remedio. Christo escolheo por carroça o Sol , & Maria escolheo a Lua. O primeyro vio-o David : *In ſole poſuit tabernaculum ſuum.* O ſegundo vio-o S. Joaõ: *Et Luna ſub pedibus ejus.* Cá nas cortes da terra vemos o Rey, & a Rainha (quando ſahem ) paſſearem juntos na meſma carroça: o Rey & a Rainha do Ceo, porq̃ o não fariaõ aſſi ? Porque razaõ não apparece a Rainha do Ceo na meſma carroça do Sol , como ſeu Filho ? Porque divide carroça , & escolheo para ſi a da Lua? Eu o direy. A Lua he muyto mais ligeyra , que o Sol , em correr o mundo. O Sol corre o mundo pelos ſignos do Zodiaco em humanno: a Lua em menos de trinta dias. O Sol corre o mundo em humanno , huma ſõ vez: a Lua doze vezes , & ainda lhe ſobejaõ dias , & horas. E como as manchadas pias, que rodaõ a carroça da

Lua , ſaõ muyto mais ligeyras, que os cavallos fogofos , que tiraõ pelo carro do Sol ; por iſſo Christo apparece no carro do Sol , & Maria no da Lua; Não he conſideração minha , ſenaõ verdade profetica , confirmada com o teſtimunho de huma , & outra viſaõ , & com os effeytos de ambas. Tomou Christo para ſi o carro do Sol ; & que ſe ſeguiu? *Ex-Pſal. ultavit , ut gigas ad currendam viam ;* diz David. Largou o Sol as redeas ao carro , & correo Christo com paſſos de gigante. Tomou Maria para ſi a carroça da Lua ; & que ſe ſeguiu ? *Data ſunt mulieri ale duæ aquilæ magnæ , ut volaret ;* diz S. Joaõ. Eſtando com a Lua debayxos pès, deraõ ſe a Maria duas azas de Aguia , para que voaſſe. Deſorte , que Christo no carro do Sol corre com paſſos de gigante : & Maria na carroça da Lua voa com azas de aguia. E quanto vay daz  
aguiaſ

aguia aos gigantes, & das azas aos pès, & do voar ao correr; tanto excede a ligeireza velocissima, com que nos soccorre Maria, à presteza (posto que grande) com que nos soccorre Christo. Não vos acode primeyro nas vossas causas o avogado que o juiz? Pois Christo he o Juiz, & Maria a Avogada.

Mas não deyxemos passar lé ponderação aquella advertência do Evangelista: *Aquila magna*: Que as azas, com q̄ vio a Senhora, não só eraõ de aguia, senão de aguia grande. De maneyra, que Christo para correr em nosso remedio com passos mais que de homem, tomou pès de gigante: *Exultavit ut gigas*: & a Senhora para correr em nosso remedio com passos mais que de gigante, tomou azas de aguia. *Datæ sunt mulieri alæ duæ æquile*. Mas essas azas não foraõ de qualquer aguia, senão de aguia grãde: *Aquilæ magnæ*: pa-

ra que a competencia, ou a vantagem fosse de gigante a gigante. Que cousa he huma aguia grande, senão hum gigante das aves? Christo correndo como gigante, mas como gigante dos homens: a Senhora correndo como gigante, mas como gigante das aves. Christo, como gigante com pès: a Senhora como gigante com azas. Christo, como gigante que corre: a Senhora, como gigante, que voa. Christo, como gigante da terra: a Senhora, como gigante do ar. Mas assi havia de ser, para fazer a Senhora em nosso remedio os encarecimentos, verdades. O mayor encarecimento de acudir com a mayor presteza, he acudir pelo ar. Assi o faz a Piedosissima Virgem. Christo cõ passos de gigante acode aos homês a toda a pressa; mas a Senhora cõ azas de aguia acodelhes pelo ar. Isto mesmo he ser Luz, q̄ pelo ar nos vem toda.

E para que de huma vez vejamos a differença, com que esta soberana Luz se avantajá ao Divino Sol na diligencia de acudir a nosso remedio ; — considere-molos juntos , & comparemos divididos. E que acharemos ? Coufa miaravilhosa ! Acharemos, que quando o nosso remedio mais se apressa, he por diligencia da Luz : & quando algũa vez se dilata, he por tardanças do Sol. Vestese de carne o Verbo nas entranhas da Virgem Maria : & diz o Euangelista , que logo com muyta pressa se partio a Senhora com seu Filho , a livrar o Menino Baptista do peccado original. *Exurgens autem Maria abiit in montana cum festinatione.* Nace emfim Christo , crece, vive, morre, resuscita, & do mesmo dia da Encarnação a trinta , & quatro annos institue o Sacramento do Baptismo : *Baptizantes eos in nomine Patris , & Filij , & Spiritus*

*Sancti.* O Baptismo , já sabeis , que he o remedio do peccado original , que foy , o que Christo principalmente veyo remediar ao mundo , como restaurador das ruinas de Adaõ. Pois se Christo veyo ao mundo , principalmente , a remediar o peccado original ; & se em chegando ao mundo o foy remediar logo no Menino Baptista ; como agora dilata tantos annos o remedio do mesmo peccado ? Entaõ parte no mesmo instante , & depois dilata-se tanto tempo ? Si. Porque não estava Christo dentro em sua Mãy : *Exurgens Maria* : & agora estava fora , & apartado della. E para remediar os males do Genero humano he muy differentemente apressado Christo em si mesmo , ou Christo em sua Mãy. Christo em sua Mãy , obra por ella ; & ella como luz obra em instante. Christo fóra de sua Mãy obra

obra por si mesmo ; & elle como Sol obra em tempo , & em muyto tempo. Vede se mostra a experiencia, o que eu dizia, que quando o nosso remedio mais se apressa , he por diligências daquella Divina Luz ; & da mesma maneira , quando se dilata , ou quando se perde ( bem que por culpa nossa ) he com tardanças do Sol ?

Das dez Virgens do Euangelho com desgraça não imaginada perdêraõ-se cinco : & posto que a causa de sua perdição foy a sua imprudencia ; a occasião , que teve essa causa, foy a tardança dos desposados. Se os desposados não tardãraõ até a meya noyte, não se apagaã as alampadas ; & se as alampadas se não apagaã , não ficãraõ excluidas as cinco Virgens. Agora pergunto. E qual dos desposados foy , o que tardou ? O Esposo nesta Parabola he Christo ; a Esposa he Maria.

Qual foy logo dos dous , o que tardou , se acaso não toraõ ambos ? Foy o Esposo, ou a Esposa ? Foy Christo , ou sua Mãy ? Não he necessario , que busquemos a resposta nos Commentadores , o mesmo Texto o diz : *Moram Matth. autem faciente Sponso , 25. 5: dormitaverunt omnes , & dormierunt.* E como tardasse o Esposo , adormecêraõ todas , & dormiraõ. De modo que o que tardou foy o Esposo. He verdade que o Esposo , & a Esposa estavaõ juntos ; mas o que tardou , ou o que foy causa da tardança, não foy a Esposa , senão o Esposo. *Moram autem faciente Sponso.* Ate-mos agora esta desgraça das Virgens com a ventura do Baptista. No Baptista conseguiu-se o remedio por diligencia ; mas cujas foraõ as diligencias ? Estavaõ juntos Maria , & Christo ; mas as diligencias foraõ de Maria : *Exurgens Maria abijt*

*abijt in montana cum festinatione.* Nas Virgens perdeose o remedio ( como sempre se perde ) por tardanças ; mas cujas forão as tardanças ? Esta-vaõ juntos o Esposo , & a Esposa ; mas a tardança foy do Esposo : *Moram autem faciente Sponso.* O Divino Esposo de nossas Almas, he certo, que nunca falta , nem tarda : nós somos os que lhe faltamos , & lhe tardamos. As suas diligencias , & as de sua Santissima Mãe , todas nace da mesma fonte, q̄ he o excessivo amor de nosso remedio : mas he a Senhora ( por mais agradar , & mais se conformar com o desejo do mesmo Christo ) taõ sollicita , taõ cuydadosa, taõ diligente em acudir , em soccorrer , em remediar aos homens , que tal vez ( como aconteceu neste caso ) as diligencias de seu Filho , comparadas com as suas , parecem tardanças. Tudo he ser elle Sol,

& ella Luz. O Sol nunca tarda , ainda quando sahe mais tarde ; porque quem vem a seu tempo , naõ tarda. Assi o disse o Profeta Habacuc, fallando à letra naõ de outrem , senaõ do mesmo Christo. *Si moram fecerit , expecta illum , quia veniens veniet , & non tardabit.* Se tardar , esperay por elle , porque virá sem duvida , & naõ tardará. Como naõ tardará , se já tem tardado , & ainda está tardando: *Si morã fecerit , non tardabit ?* Saõ tardanças de Sol , que ainda quando parece que tarda, naõ tarda , porque vem quando deve vir. Mas esse mesmo Sol , que regulado com suas obrigaçoens , nunca tarda, comparado com as diligencias da Luz, nunca deyxá de tardar. Sempre a Luz vem diante ; sempre a Luz sahe primeyro, sempre a Luz madruga , & se antecipa ao Sol.

Oh Divina luz Maria , ditoso aquelle , que mere-

*Habacuc 2.3.*

merecer os lumes de vosso favor! Ditoſo aquelle, que entrar no numero dos vossos favorecidos, ou dos vossos allumiados! Tendovos de hũa parte a vós, & da outra a voffo Filho, dizia aquelle grande ſervo, & amante de ambos: *Positus in medio, quò me vertam, nescio*: Posto em meyo dos dous não ſabe Agostinho, para que parte ſe ha-de voltar. E quando Agostinho confessa, que não ſabe, ſoffri-vel he em qualquer homem qualquer ignorancia. *Ut minus sapiens dico*: como ignorante digo, Virgem Santissima (por doeme voffo Filho, ou não me perdoe) que eu me quero voltar antes a vós. Já elle algum hora deyxou a ſeu Pay por ſua Mãy: não eſtranhará, que eu faça o meſmo. Tenha a prerogativa de Eſaú quem quizer, que eu quero antes a dita de Jacob. Eſaú era mais amado, & mais favorecido de ſeu

Pay; Jacob era mais favorecido, & mais amado de ſua Mãy: mas a benção levou-a Jacob. E porque levou Jacob a benção? Pelo que temos dito atégora. Porque as diligencias da Mãy foraõ mais aprefſadas, que as do Pay: *Quomodo tam cito invenire potuisti, fili mi?* 27. 20. Como pudeſte achar taõ cedo (diſſe Jſac) o que eu mandey prevenir, para lançar a benção ao meu primogenito? E que reſpondeo Jacob? Sendo que tudo tinhaõ ſido prevengoens, & diligencias de ſua Mãy, reſpondeo que fora vôtade de Deos: *Voluntas Dei fuit*: & aſſi he. A Mãy de Jacob representava neste paſſo a Mãy Santissima: & quem tem de ſua parte as diligencias deſta Mãy, ſempre tem de ſua parte a vontade de Deos. Eſaú teve de ſua parte as diligencias do Pay; mas quando chegou, chegou tarde; porque por mais diligencias,

T que

S. August.

Ibidem.

que faça o Sol, sempre as da Luz chegam mais cedo : *Quomodo tam citò ?* As diligencias da Mãe já tinhaõ chegado , & as do Pay ainda haviaõ de chegar. Affi como hoje : a Luz já tem nacido , & o Sol ainda ha de nacer. *De qua natus est Jesus.*

### §. VII.

Ora, Christãos , supposto , que aquella soberana Luz he tão apressada , & diligente para nosso remedio ; supposto que he tão universal para todos , & para tudo ; supposto que he tão piedosa , & benigna , para nos querer fazer bem ; supposto que he tão privilegiada , & favorecida por graça , & benignidade do mesmo Sol , mettamonos todos hoje debayxo das azas desta soberana Protectora , para que nos faça sombra , & nos dê luz : para que nos faça sombra , & nos defenda dos rayos do Sol

de Justiça , que tão merecidos temos por nossos peccados : & para que nos dê luz para fahir delles , pois he Senhora da Luz. Aquella Mulher prodigiosa do Apocalypse , que S. João vio com as azas estendidas , toda a Igreja reconhece , que era a Virgem Maria. E nós podemos acrescentar , que era a Virgem Maria debayxo do nome , & invocação de Senhora da Luz. A mesma luz o dizia , & o mostrava , que da peanha até a coroa toda era luzes : a peanha Lua , o vestido Sol , a coroa Estrellas ; toda luzes , & toda Luz. E pois a Senhora da Luz está com as azas abertas , metamonos debayxo dellas , & muyto dentro nellas , para que sejamos filhos da luz. *Dum lucem habetis , credite in lucem ,* *Joan.*  
*ut filij lucis sitis ;* diz <sup>12. 36.</sup> Christo. Em quanto se vos offerece a luz , crede na luz , para que sejais filhos da luz. Sabeis Christãos ,

stãos , porque não acabamos de ser filhos da luz , he porque não acabamos de crer na luz. Creamos na luz , & creamos que não ha mayor bem no mundo, que a luz : & ajudemos a esta fé os nossos mesmos sentidos.

Porque estimaõ os homens o ouro , & a prata , mais que os outros metaes? Porque tem alguma cousa de luz. Porque estimaõ os diamantes , & as pedras preciosas , mais que as outras pedras? Porque tem alguma cousa de luz. Porque estimaõ mais as sedas, que as lans? Porque tem alguma cousa de luz. Pela luz avaliaõ os homens a estimação das cousas : & avaliaõ bem ; porque quanto mais tem de luz , mas tem de perfeição. Vede o que notou Santo Thomas. Neste mundo visível humas cousas são imperfeytas , outras perfeytas, outras perfeytissimas : & nota elle com futiliza, & adverten-

cia Angelica , que as perfeytissimas tem luz, & daõ luz : as perfeytas não tem luz, mas recebem luz : as imperfeytas , nem tem luz , nem a recebem. Os planetas, as estrellas, & o elemento do fogo , que são creaturas sublimes, & perfeytissimas, tem luz, & daõ luz : o elemento do ar , & o da água , que são creaturas diafanas, & perfeytas , não tem luz, mas recebem luz : a terra , & todos os corpos terrestres , que são creaturas imperfeytas , & grosseyras, nem tem luz, nem recebem luz ; antes a rebatem , & deytaõ de si. Ora não sejamos terrestres, já que Deos nos deo huma alma celestial: recebamos a luz , amemos a luz , busquemos a luz, & conheçamos que nem temos, nem podemos, nem Deos nos póde dar bem nenhum , que seja verdadeyro bem , sem luz. Ouvi hūas palavras admiraveis do Apostolo Santo

T ij      Iago

Iago na sua Epistola.

Jacob.  
I. 17.

*Omne datum optimum ,  
& omne donum perfectum  
desursum est , descendens à  
Patre luminum.* Toda a  
dadiya boa, & todo o dom  
perfeito decende do Pay  
dos lumes. Notavel di-  
zer ! De maneyra q̄ quan-  
do Deos nos dà hum bem,  
que seja verdadeyramen-  
te bom ; quando Deos  
nos dà hum bem, que se-  
jà verdadeyramente per-  
feito, não se chama Deos  
Pay das misericordias ,  
nem fonte das liberalida-  
des : chama-se Pay dos lu-  
mes, & fonte da luz ; por-  
que no lume , & na luz ,  
que Deos nos dà com os  
bens , consiste a bondade,  
& a perfeçãõ delles.  
Muytos dos que nós cha-  
mamos bens de Deos, sem  
luz são verdadeyramen-  
te males ; & muytos dos  
que nós chamamos ma-  
les , com luz são verda-  
deyros bens. Os favores  
sem luz são castigos, & os  
castigos com luz são fa-  
vores : as felicidades sem

luz são desgraças , & as  
desgraças com luz são fe-  
licidades : as riquezas sem  
luz são pobreza , & a po-  
breza com luz são as ma-  
yores riquezas : a faude  
sem luz he doença , & a  
doença com luz he saúde.  
Emfim na luz, ou falta da  
luz consiste todo o bem,  
ou mal desta vida, & todo  
o da outra. Porque cuy-  
dais que foraõ Santos os  
Santos , senão porque ti-  
vèraõ a luz, que a nós nos  
falta? Elles desprezãraõ, o  
que nós estimamos ; elles  
fugiraõ, do que nós bus-  
camos ; elles mettèraõ de-  
bayxo dos pés , o que nós  
trazemos sobre a cabeça ;  
porque viaõ as cousas com  
differente luz, do que nós  
as vemos. Por isso David  
em todos os Psalms, por  
isso os Profetas em todas  
suas oraçoens , & a Igreja  
nas suas, não cessaõ de pe-  
dir a Deos luz , & mais  
luz.

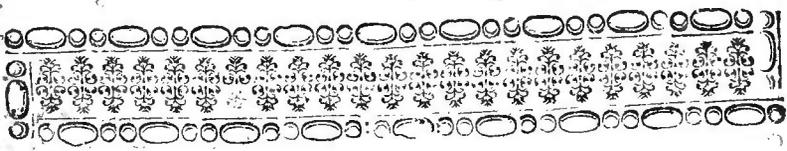
Este he o dia, Christãos,  
de despachar estas peti-  
çoens. Peçamos hoje luz  
pa-

para nossas trevas ; peçamos luz para nossas escuridades ; peçamos luz para nossas cegueyras : luz, com que conheçamos a Deos ; luz , com que conheçamos o mundo , & luz , com que nos conheçamos a nós. Abramos as portas à luz , para que allumie nossas casas : abramos os olhos à luz , para que allumie nossos coraçoens : abramos os coraçoens à luz, para que more perpetuamente nelles. Venhamos , venhamos a buscar luz a esta fonte de

luz , & levemos daqui cheyas de luz nossas almas. Com esta luz sabermos , por onde havemos de ir ; com esta luz conheceremos , dõde nos havemos de guardar ; cõ esta luz emfim chegaremos àquella luz , onde mora Deos, a que o Apóstolo chamou Luz inacessível : *Qui lucem inhabitat inaccessibleem* : que só por meyo da luz , que hoje nace, se póde chegar à vista do Sol , que della naceo. *De que natus est Jesus.*

1. ad  
Tim.  
6. 16.





# S E R M A M

DA TERCEYRA QUARTA FEYRA  
DA QUARESMA,  
Na Capella Real. Anno 1669.

*Nescitis , quid petatis. Matth. 20.*

§. I.



OUs lugares ,  
& dous preten-  
dentes ; hū me-  
morial , & hu-  
ma intercessora:  
hum principe , & hum  
despacho faõ a repre-  
sentação politica , & a  
historia Christam deste  
Euangelho. Nos lugares  
temos as merces ; nos  
pretendentes as ambiço-  
ens : na intercessora as va-  
lias : no memorial os re-

querimentos : no princi-  
pe o poder , & a justiça:  
no despacho o defengan-  
no, & o exemplo. Este ul-  
timo ha de ser a veyra, que  
hoje havemos de sangrar.  
Queyra Deos que a acer-  
temos, que he muyto fun-  
da. A enfermidade mais  
geral, de que adoecem as  
cortes, & a dor, ou o acha-  
que de que todos com-  
mumente se queyxaõ ,  
he de mal despachados.  
Em alguns se queyxa o  
merecimento : em outros

a necessidade: em muytos a propria estimação: & em todos o costume. O benemerito chamalhe fem razaõ: o necessitado diz que he crueldade: o presumido toma-o por aggravado; & o mais modesto dalhe nome de desgraça, & pouca ventura. E que não houvesse atégora no pulpito, quem tomasse por assumpto a consolação desta queyxa, o allivio desta malencolia, o antidoto deste veneno, & a cura desta enfermidade? Muytos dos enfermos bem haviaõ mister hum hospital. Mas à obrigação desta cadeyra ( que he de medicina das almas ) só lhe toca disputar a doença, & receytar o remedio. E se este for provado, & pouco custoso, será facil de applicar. Ora eu movido da obrigação, & da piedade; & parecendo-me esta materia hũa das mais importantes para todas as cortes do mundo; & a mais neces-

faria para a nossa no tempo presente; determino prègar hoje a consolação dos mal despachados. Nem com a ambição dos Zebedeos hey de condemnar os pretendentes: nem com a negociação da Mãy hey de arguir os intercessores: nem com a resolução de Christo hey de abonar os principes, & os ministros: só com o desenganno do requerimento: *Nescitis, quid petatis*: pretendo consolar efficaçamente a todos, os que se queyxaõ dos seus despachos, ou se sentem dos alheyos. Consolar hum mal despachado he o assumpto do Sermaõ. Se com a Graça Divina se conseguir o intento, sahiráõ hoje daqui os pretendentes comedidos; os ministros alliviados, os bem despachados confusos, & os mal despachados contétes. Ajude Deos o zelo, com que elle sabe que fiz eleyção deste ponto.

*Nef-*

## §. II.

*Nescitis, quid petatis.*

Havendo pois de consolar hoje os mal despachados, aquella gente muyta, & não vulgar, de quem se pôde dizer: *Non est, qui consoletur eam;* para que procedamos distintamente, & fallemos só com quem devemos fallar; he necessario excluir primeyro desta honrada lista, os que importunamente, & sem razão se querê metter nella. E quem são estes? São aquelles, que sendo hoje tanto mais do que eraõ, & tendo tanto mais do que tinhaõ, & estando tanto mais levantados do q̄ estavaõ, ainda se queyxaõ, & se chamaõ mal despachados.

Adaõ antes de Deos o formar não era nada: formado era huma estatua de barro lançada naquelle chaõ: bafejou-o Deos,

pozse Adaõ em pès, começou a ser homem; & foy com taõ extraordinaria fortuna, que tinha (diz o Texto) elle só tres presidencias. A presidencia da terra sobre todos os animaes: a presidencia do ar sobre todas as aves: a presidencia do mar sobre todos os peyxes. Estava bem despachado Adaõ? Parece que não podia ser mais, nem melhor. Com tudo nem elle, nem sua Mulher ficaraõ contentes: ainda pretendiaõ. E que? Não mais que ser como Deos: *Eritis sicut Deus.* Ha tal ambição de subir? Ha tal desatino de crescer? Antehontem nada; hontem barro; hoje homem; a manham Deos? Não se lembrará Adaõ do que era hontem, & muyto mais do que era antehontem? Quem hontem era barro, não se contentará com ser hoje homem, & o primeyro homem? Quem antehontem era nada, não se contentará

*Jerem  
Thren.  
I. 17.*

*Genes.  
3, 5.*

tará com fer hoje tudo, & mandar tudo? Naõ : porque já entãõ era Adaõ como hoje sãõ muytos de seus filhos, que sãhem como elle ao barro, & ao nada de que foraõ creados. Mal creados, & maos criados. Por isso descontentes, & ingratos, quando deverãõ estar muy contentes, & muy agradecidos. E a razaõ desta fem razaõ he ; porque dos sentidos perdẽraõ a vista, & das potencias a memoria : nem olhaõ para o que sãõ, nem se lembraõ do que foraõ.

Mas do que ereis, & do que sois, passẽmos ao que tinheis, & ao que tendes. Enthronizado Joseph no governo, & imperio do Egypto, soube ElRey Faraõ, que tinha Pay, & Irmãos na terra de Canaan, & mandou-os logo chamar, para que viessem ser companheyros da fortuna de seu Irmaõ. O recado foy notavel, & dizia

*Genes. 45. 20. affi. Properate, nec de-*

*mittatis quidquam de suppellectili vestra, quia omnes opes Egypti vestraerunt.* Vinde logo, & naõ deyxeis coufa alguma das vossas alfayas ; porque todas as riquezas do Egypto haõ de ser vossas. Este porque, naõ entendo. Antes, porque todas as riquezas do Egypto haviaõ de ser suas, naõ era necessario, que trouxessẽ coufa alguma, do que tinhaõ en Canaan. Pois porque lhes manda Faraõ que tragaõ todas as suas alfayas ? Por isso mesmo : para que cotejando as alfayas da fortuna presente com as da fortuna passada, conhecessẽ melhor a merce que o Rey lhes fizera. Eraõ os Irmãos de Joseph huns pobres lavradores, & pastores : sãhiaõ de cabanas, & telhados de colmo, para virem morar em palacios dorados debayxo das pyramides, & obeliscos do Egypto. Pois tragaõ as suas pelles, as suas mantas,

os seus pellotes de panno da ferra : tragaõ as suas çamarras, as suas alparcas, as suas gualteyras : tragaõ as suas escudellas de pao , & os seus tarros de cortiça ; para que quando se virem com as paredes ricamente entapizadas : a prata rodar pelas mesas : a seda , & ouro das galas : as perolas , & os diamantes das joyas : os criados, os cavalloos , as carroças , conheçaõ quanto vay de tempo a tempo, & de fortuna a fortuna , & dem muytas graças a Faraó. Quer cada hum conhecer , & ver , & apalpar a muyta merce ; que o Rey lhe tem feyto ? Coteje as suas alfayas, as de casa, & as da rua; as suas, & as dos seus. A comparaçaõ deste muyto com aquelle pouco , oh quanto serviria para o agradecimento , & para a modestia ; ainda para fazer lastro a mesma fortuna !

Visto já o que ereis, & o que sois ; o que tinheis,

& o que tendes ; resta a combinaçaõ dos lugares onde estaveis , & onde estais. No segundo Livro dos Reys Cap. settimo estaõ registradas as merces, q̄ Deos tinha feyto a David , & diz assi o registro. *Ego tuli te de pascuis 2. Reg. sequentē greges , ut esses dux 7. 8. super populum meū.* Eu ( diz Deos ) tirey a David de entre os pastores , onde guardava as ovelhas de seu pay, & o fiz capitaõ, & governador sobre todo o meu povo. Naõ só diz Deos o lugar onde o poz, senaõ tambem o lugar donde o tirou : o Onde, & mais o Donde. Pois ( Senhor meu , que taõ grandioso sois ) se quereis que fiquem registradas em vossos livros as merces , que fizestes a David , porque mandais que se registrem tãbem nelles o exercicio de que vivia ; & o lugar humilde , de que o levantastes ? Para que à vista deste lugar conheça melhor David a grande merce ,

merce, que lhe tenho feyto. Quando se vir com o bafião na mão, lembrefe que na mefma mão trazia o cajado. Se algum dia ( que tudò se pòde temer dos homens ) lhe parecerem pequenas a David as merces, que lhe fiz, lembrarfeha do lugar que tinha antes, & do que tem agora: lembrarfeha donde o tirey, & onde o puz; & logo lhe parecerão grandes. Estes Ondes, & estes Dondes, não fe costumaõ registrar nos livros das merces. Seria bem que ao menos se registrassem nas memorias, dos q̄ as recebem. Já que tivestes tanta estrellinha à margem. Lembrefe o descontente com David onde estava, & onde està: lembrefe com os Irmãos de Joseph do que tinha, & do que tem: lembrefe com Adão do que era, & do que he; & logo verá qual deve fer o queyxoso, se o despacho, ou o

despachado?

Naõ despachou Christo hoje os nossos pretendentes; mas eu noto que nenhum delles se queyxou. Pedirão as duas supremas cadeyras do Reyno: pedirão que Christo os despachasse logo, com tres letras: *Dic: Dic, ut fideant hi duo filij mei: E foraõ respondidos logo com outras tres: Non: Non est meum dare vobis.* E sendo este Naõ taõ claro, taõ secco, taõ desenfeytado, queyxoufe por ventura a intercessora? queyxáraõ-se os pretendentes? Nem huma palavra differaõ. E porque? Porque eraõ gente, q̄ sabia tomar as medidas à sua fortuna. Comparáraõ o q̄ tinhaõ sido, cõ o q̄ eraõ; & o q̄ eraõ cõ o q̄ pretendiaõ fer. Na cõparaçaõ do q̄ tinhaõ sido, cõ o que eraõ, viaõ a melhõria do feu estado: na cõparaçaõ do q̄ eraõ, cõ o que pretendiaõ fer, reconheciaõ o excessõ da sua ambiçaõ. E estas

V ij duas

duas comparaçoens lhes tapàraõ a bocca de maneyra , que naõ teve por onde brotar a queyxa. Hontem remando a barca , & remendando as redes , hoje despachados cada hum de nós com humas das doze cadeyras do Reyno de Christo : & que ainda naõ estejamos contentes , & nos atrevamos a pretender os dous lugares supremos ? Mais razão tem logo nosso Mestre de negar , do que teve nossa Mãy , & nós de pedir. Elle negou como justo ; nós pedimos como demasiados , & necios : *Nescitis, quid petatis.*

### §. III.

Excluhidos já os queyxosos, & descontentes sem causa ( & que por ventura são a causa de haver tantos descontentes ) ouçaõ agora os benemeritos, mal despachados, a muyta razão que tem de se consolar. A do Euangelho, co-

mo logo mostrarrey, he a mais forte de todas. Mas sem recorrer a motivos da Fé; se eu fora hum dos benemeritos , em mim mesmo, & no meu proprio merecimento achàra taõ grandes razoens de me consolar , que sem outra merce, nem despacho, me dera por muy contente , & satisfeyto. Discorrey hú pouco comigo.

Ou mereceis os premios , que vos faltaõ , & com que vos faltaõ , ou naõ : se os naõ mereceis , naõ tendes de que vos queyxa : se os mereceis muyto menos. Ainda naõ sabieis , que naõ ha virtude , nem merecimento, sem premio ? Assi como o vicio he o castigo, assi a virtude he o premio de si mesma. O mayor premio das acçoens heroicas he fazelas. Com melhores palavras o disse Seneca , porque fallava em melhor lingua. *Quid consequar* Seneca de be-  
*( inquis ) si hoc fortiter , si nescitis*  
*hoc gratè fecero ? Quòd fe-* lib. 4.  
ceris cap. 1.

*ceris.* Se me perguntas , que has de conseguir pelo que fizeste, ou forte, ou generosamente? Responde, que telo feyto. *Rerum bonestiarum pretium in ipsis est.* O premio das acçoens honradas, ellas o tem em si, & o levaõ logo comfigo; nem tarda, nem espera requerimentos , nem depende de outrem: são satisfaçã de si mesmas. No dia em que as fizestes , vos satisfizestes.

E se fóra de vós mesmo esperaveis outro premio ; contentayvos com o da opiniaõ , & da honra. Se vossos serviços são mal premiados , bastevos saber , que são bem conhecidos. Este premio mental assentado no juizo das gentes , ninguem volo pôde tirar , nem diminuir. Que importa que subais mal consultado dos ministros , se estais bem julgado da fama ? Que importa que sahifseis escusado do tribunal,

se o tribunal fica accusado ? Passay pela chancellaria effe despacho , deyxayo por brazaõ a vossos decedentes , & fereis duas vezes glorioso. Só vos dou licença , que vos arrependais de ter pretendido. Pouco fez , ou baixamente avalia suas acçoens , quem cuyda , que lhas podiaõ pagar os homens.

Se servistes à patria , que vos foy ingrata , vós fizestes o que devieis, ella o que costuma. Mas que paga mayor para hum coraçã honrado , que ter feyto o que devia ? Quando fizestes o que devieis , entã vos pagastes. Ouvi ao Mestre Divino , que tudo nos ensinou. Dizia Christo a seus soldados , a quem encarregou naõ menos , que a conquista do mundo , em que todos deiraõ a vida. *Cum feceritis omnia , dicite servi inutilis sumus.* Quando fizerdes <sup>Luc. 17. 10.</sup> tudo , dizey que sois ser-

*Beda  
ibi.*

vós inúteis. Notavel fén-  
tença ! O servo inutil he  
aquelle, que não faz nada;  
mas o que faz muyto , &  
muyto mais o que faz  
tudo, ha de cuydar, & di-  
zer que he servo inutil ?  
Si. Ninguem entendeo  
melhor este Texto , que  
o Veneravel Beda. Não.  
falla Christo da utilidade ,  
que recebe o senhor ; fe-  
naõ da utilidade, que não  
recebe o servo. O servo  
naõ recebe utilidade do  
seu serviço , porque he  
obrigado a servir : & assi  
ha de servir quem serve  
generosamente. O mes-  
mo Christo se declarou  
& deo a razaõ muyto co-  
mo sua. *Quod debuimus  
facere, fecimus* : O que  
deviamos fazer , isso fize-  
mos. Quem fez o que de-  
via , devia o que fez : &  
ninguem espera paga de  
pagar o que deve. Se ser-  
vi, se pelejei, se trabalhei,  
se venci , fiz o que devia  
ao Rey, fiz o que devia à  
patria , fiz o que me devia  
a mi mesmo : & quem se

desempenhou de tama-  
nhas dividas , não ha de  
esperar outra paga. Algũs  
ha taõ desvanecidos , que  
cuydaõ que fizeraõ mais  
do que deviaõ. Engan-  
naõ-se. Quem mais he, &  
mais pôde , mais deve. O  
Sol, & as Estrellas servem  
sem cessar, & sempre com  
grande utilidade ; mas es-  
sa toda he do universo , &  
nada sua. Prezayvos là de  
filhos do Sol , & taõ illu-  
stres como as Estrellas, &  
abateyvos a mendigar ou-  
tra paga.

Eu não pretendo com  
isto escusar os que vós ac-  
cusais. Porque vós sois  
benemerito , não devem  
elles ser injustos : antes  
apprender da vossa gene-  
rosidade a ser generosos ;  
& liberais. Que daõ , ou  
que podem dar , a quem  
deo por elles o sangue ?  
Mas porque ainda com o  
pouco que podem , faltaõ  
ao agradecimento , quero  
eu que vos não falte a cõ-  
solaçaõ. Se vossos feytos  
fõraõ Romanos , consola-  
layvos

layvos com Catão , que não teve Estatua no Capitolio. Vinhaõ os estrangeyros a Roma , viaõ as Estatuas daquelles varoens famofos , & perguntavaõ pela de Cataõ. Esta pergunta era a mayor Estatua de todas. Aos outros pozlhes Estatua o Senado ; a Cataõ o mundo. Deyxay perguntar ao mûdo , & admirarfe de vos não ver premiado. Essa pergunta , & essa admiração he o mayor , & melhor de todos os premios. O que vos deo a virtude , não volo pode tirar a enveja : o que vos deo a fama , não volo pode tirar a ingraticão. Deyxayos fer ingratos , para que vòs sejais mais glorioso. Hum grande merecimento sobre huma grande ingraticão fica muyto mais subido. Se não houvesse ingraticadoens , como haveria finezas ? Não deis logo queyxas ao desfagradoimento , dailhe graças.

Dirmeheys que vedes

differentemente premia- dos os que fizeraõ menos , ou não fizeraõ nada. Dor verdadeyraméte grã- de ! Já disse huma Rainha de Castella , que os seus serviaõ como vassallos , os nossos como filhos. E não pôde deyxar de fer grande escandalo do amor , & grande monstruosidade da natureza , que fossen huns os filhos , & sejaõ outros os herdeyros. Mas essa mesma injustiça vos deve servir de consolação. Se o mundo , & o tempo fora taõ justo , que de- stribuira os premios pela medida do merecimento , entãõ tinheis muyta razão de queyxa ; porque vos faltava o testimonho da virtude , para que os mesmos premios foraõ instituidos. Mas quando as merces não são prova de fer homem , senãõ de ter homem ; & quando não signifição valor , senãõ valia ; pouca injuria se faz , a quem se não fazem. Dizia com verda- deyro

*In vita  
Joan.  
2.*

*Sent.* deyro juizo Marco Tul-  
*Tullii.* lio , que as merces feytas  
*lauda-* a indignos naõ honraõ os  
*ta à D.* homens , affrontaõ as  
*Hier.* honras. E assi he. As Com-  
 mendas em semelhantes  
 peytos naõ saõ Cruz , saõ  
 aspa : & quando se vem  
 tâtos enlambenitados da  
 honra , bem vos podeis  
 honrar de naõ ser hum  
 delles. Sejaõ effes embo-  
 ra exemplo da fortuna ,  
*Virg.* sede vós da virtude. *Vir-*  
*Æ-* *tutem ex me , Fortunam*  
*neid.* *ex alijs.*

12.

Finalmente se os ho-  
 mens vos saõ ingratos ,  
 naõ sejais vós ingrato a  
 Deos. Se os Reys vos naõ  
 daõ o que podem , con-  
 tentayvos , com que vos  
 deo Deos , o que naõ po-  
 dem dar os Reys. Os Reys  
 podem dar titulos , ren-  
 das, estados; mas animo,  
 valor , fortaleza, constan-  
 cia, desprezos da vida , &  
 as outras virtudes, de que  
 se compoem a verdadey-  
 ra honra , naõ podem. Se  
 Deos vos fez estas mer-  
 ces , fazey pouco caso das

outras, que nenhuma val o  
 q̃ custa. Sobre tudo lèbre-  
 se o capitaõ, & soldado fã-  
 moso de quantos compa-  
 nheyros perdeo , & mor-  
 reraõ nas mesmas bata-  
 lhas , & naõ se queyxaõ.  
 Os que morreraõ , fizeraõ  
 a mayor fineza , porque  
 deraõ a vida por quem  
 lha naõ póde dar. E quem  
 por merce de Deos ficou  
 vittoriosõ , & vivo , como  
 se queyxará de mal des-  
 pachado? Se naõ beijastes  
 a maõ Real pelas merces,  
 que vos naõ fez , beijai a  
 maõ da vossa espada , que  
 vos fez digno dellas. Olhe  
 o Rey para vós como para  
 hum perpetuo acedor :  
 & gloriayvos de que se  
 naõ possa negar de deve-  
 dor vosso , o que he se-  
 nhor de tudo. Se tivestes  
 animo para dar o sangue ,  
 & arriscar a vida, mostray  
 que tambem vos naõ fal-  
 ta para o soffrimento. En-  
 taõ batalhastes com os  
 inimigos; agora he tempo  
 de vos vencer a vós. Se o  
 soldado se vê despido ;  
 fol-

folgue de descubrir as feridas , & de envergonhar com ellas a patria , por quem as recebeo. Se depois de tantas cavallarias se vé a pé , tenha effa pela mais illuftre carroça de feus triunfos. E se em fim se vé morrer à fome , deyxefe morrer , & vinguefe. Perdeloha quem o não fufenta , & perderá outros muytos com effe defenganno. Não faltará quem diga por elle : *Quã-*

*Luc. 5.17. ti mercenarij abundant pambus, ego autem hic fame pereoo !* E effe ingrato , & escandaloso epitafio será para fua memoria muyto mayor , & mais honrada commenda , de quantas podem dar , os que as daõ em huma , & muytas vidas.

#### §. IV

Estes são os motivos gloriosos , com que eu não só me consolára , mas ainda me defvanecèrà , se fora hum dos mais benemeritos. Mas ( porque :

*Non omnes capiunt verbum istud* ) vamos à razaõ divina do Euangelho , com que se não podem deyxar de consolar , & conformar todos os que tem Fé , & ainda os que a não tem. Ouvime ao principio como homens , & depois como Chriftãos.

*Nescitis quid petatis :* Não sabeis o que pedis. Nenhum homem ha neste mundo ( fallando do Ceo abayxo ) que faya o que defeja , nem o que pede. Fundemos effa verdade na experiencia , para que as consequencias della fejaõ de mayor , & mais segura consolação. E porque a petição do Euangelho foy de huma mãy , & dous filhos , ponhamos tambem o exemplo em dous filhos , & huma mãy.

A mais encarecida , a mais empenhada , & a mais importuna , & impaciente petição , que fez mulher neste mundo , foy a de Rachel a feu marido Jacob. *Da mihi liberos* , *Gen. 30.1.*  
X *alio-*

*alioquin moriar* : Jacob , dayme filhos , fenaõ hey de morrer. Respondeo-lhe Jacob, que os filhos só Deos os dá , & só elle os pòde dar. E com fer esta razaõ taõ certa, & taõ experimentada, naõ se conformava com ella Rachel. Instava : *Da mibi liberos.* Dizialhe que advertisse , como estava na primavera de seus annos , & que ainda lhe restavaõ muytos , em que podia ter naturalmente , o que tanto desejava. Mas esta mesma esperanza a inquietava mais : *Da mibi liberos.* Animava-a cõ o exemplo de sua avó Sara , que depois de taõ comprida esterilidade houvera a Isac seu Pay. Mas Rachel sempre mais impaciente : *Da mibi liberos.* Ajuntava Jacob a estas razoens as da lisonja , mais poderosa muytas vezes com a fraqueza , & presumpção daquelle sexo : dizia-lhe que olhassè para si , & se consolasse com a rosa , a

qual sendo a belleza dos prados , & a Rainha das flores, he flor que naõ dá fructo. Mas nem a lisonja, nem a razaõ, nem o exemplo , nem a esperanza, bastava , a lhe moderar as ancias , nem as vozes : *Da mibi liberos* : *Da mibi liberos.* Esta era a petiçaõ, este o aperto , estas as instancias. Mas qual foy o despacho , & o successo ? Caso verdadeyramente admiravel ? O despacho foy , assi como Rachel pedia ; & o successo em tudo contrario , ao que pedia. O que pedia Rachel naõ só era filho , fenaõ filhos : *Da mibi liberos* : & assi lho concedeo Deos ; porque a fez Mãy de Joseph , & de Benjamin. Mas o successo foy em tudo contrario , ao que pedia ; porque parindo felizmente o primeyro filho , morreo de parto , & no mesmo parto do segundo. Lembrayvos agora dos termos , com que Rachel pedia os filhos :

*Da*

*Da mihi liberos*, *alioquin moriar*: Dayme filhos, ( dizia ) fenaõ hey de morrer. E quando cuydava, que havia de morrer fenaõ ti-veſſe filhos, porque teve filhos, & no meſmo ponto, em que os teve, morreo. Cuydava que pedia a vida, & pedia a morte: cuydava que pedia a alegria ſua, & de ſua caſa, & pedia a triſteza, o luto, a orfandade della, & os que lhe haviaõ de trocar a meſma caſa em ſepultura. Taõ errados ſaõ os penſamentos, & deſejos humanos: & taõ certo he, que no que pedimos com maiores ancias, naõ ſabemos o que pedimos. *Nefcitis quid petatis!*

Confirmado o deſenganno da Mãy dos Zebedeos com o exemplo deſta Mãy, confirmemos o de ſeus dous filhos com o exemplo de outros dous, poſto que filhos de diferentes pays. Sabida he a hiſtoria de Sanſaõ, & ſabida a do Prodigio; am-

bos famosos por ſeus excessos. Deyxados pois os principios, & progreſſos de hũa, & outra tragedia, ponhamonos ao fim de ambas, & vejamos o eſtado de extrema miſeria, a que os paſſos de cada hum os levãraõ por taõ diverſos caminhos. Vedes aquelle homem robusto, & agigantado, que com aſpecto ferozmente triſte, troſquiados os cabellos, cavados os olhos, & correndo ſangue, atado dentro em hum carcere a duas fortes cadeyas, anda mohendo em huma atafona? Pois aquelle he Sanſaõ. Vedes aquelle mancebo macilento, & penſativo, que roto, & quaſi deſpido com hũa corneta pendente do hombro, arri-mado ſobre hum cajado, eſtã guardando hum rebanho vil do gado mais aſqueroſo? Pois aquelle he o Prodigio. Quem haverã que fenaõ admire de huma tal volta de fortuna em dous ſugeytos taõ no-

taveis , hum taõ valente ,  
 outro taõ altivo ! He pos-  
 sível que nisto paràraõ as  
 façanhas , & vittorias de  
 Sanfão ? He possível que  
 nisto paràraõ as riquezas,  
 & bizarrias do Prodigio ?  
 Nisto paràraõ : ou para  
 melhor dizer , naõ parà-  
 raõ só nisto ; porque o  
 Prodigio perecendo à fo-  
 me no meyo do monta-  
 do, naõ tinha licença pa-  
 ra se sustentar das bolo-  
 tas , com que apacentava  
 o seu gado : & Sanfão ti-  
 rado em publico para lu-  
 dibrio do povo , foy trat-  
 tado com taes escarnios ,  
 & indecencias , que de  
 corrido, & affrontado com  
 suas proprias mãos se ti-  
 rrou a vida. Mas qual seria  
 a causa destes successos, &  
 de duas mudanças taõ  
 estranhas? Agora naõ vos  
 peço admiração , senaõ  
 pasmo. Ambas estas mu-  
 danças de fortuna naõ ti-  
 veraõ outra causa , que o  
 bom despacho de duas  
 petiçoens , em q̃ Sanfão ,  
 & o Prodigio se empe-

nharaõ. Pedio Sanfão a  
 seus Pays, que lhe dessem  
 por mulher huma Filistèa:  
*Quam queso , ut accipia- Judic!*  
*tis mihi uxorem. Conce- 14. 24*  
 deraõ lhe os Pays o que  
 pedia : & esta Filistèa foy  
 a causa das guerras, q̃ San-  
 fão teve com os Filisteos,  
 & dos engannos , & trey-  
 çoens de Dalila, & da sua  
 prisaõ , & do seu cattivey-  
 ro , & da sua cegueyra, &  
 das suas affrontas , & do  
 fim lastimoso , & tragico  
 de seu valor. Da mesma  
 maneyra pedio o Prodi-  
 go a seu Pay, lhe desse em  
 vida a herança , que lhe  
 havia de caber por sua  
 morte : *Da mihi portio- Luc!*  
*nem substantie , que me- 15. 12*  
*contingit. Concedeo-lhe o*  
 Payo que pedia : & esta  
 herança consumida em  
 larguezas , & vicios da  
 mocidade , foy causa da  
 sua pobreza , da sua vile-  
 za , da sua miseria, da sua  
 fome, da sua servidaõ, da  
 sua deshonra , que só ti-  
 veraõ de desconto o pe-  
 zar, & arrependimento.

Torne

Torne agora Rachel , & pergūtemos àquella Mãy, & a estes dous Filhos , se pediriaõ depois de taõ pezadas , & contrarias experiencias , o que antes dellas pediraõ ? Pediria Rachel filhos, se soubesse, que o ter filhos lhe havia de custar a vida ? Pediria Sansão a Filistèa , se soubesse, que ella havia de ser a causa de sua affronta, de sua morte, & de perder os olhos , com q̃ a vira ? Pediria o Prodigio a herança anticipada, se soubera, que com ella havia de cõprar a misèria, a servidaõ, a deshonra ? Claro está q̃ não. Pois se agora não haviaõ de pedir nada , do q̃ pediriaõ ; senaõ antes o contrario ; porque o pediriaõ entaõ ? Já sabeis a resposta. Pediraõ no, porque não sabiaõ o que pediaõ : pediriaõ no, porque ninguem sabe o que pede : & pediriaõ no ; porque foraõ aquella Mãy, & aquelles dous Filhos , como a Mãy , & os dous Filhos

do nosso Euangelho : *Nescitis quid petatis.*

Supposto este principio certo, & infallivel, que ninguem sabe o q̃ pede , tirê agora a consequencia , os q̃ se tem por mal despachados. Se vós soubesseis q̃ vos estava bem o q̃ pedistes, entaõ tinheis razaõ de estar contente , se volo concederaõ, ou descontente , se volo negaraõ. Mas quãdo ignorais igualmente se vos estava bem , ou mal, o q̃ pretendieis, porq̃ vos desconsolais ? Se me desconsolo , porq̃ cuydo, q̃ me podia estar bem ; porq̃ me não cõlolo considerando q̃ me podia estar mal ; & mais quando nas cousas deste mundo o mal he o mais certo ? Consolayvos cõ a desgraça de Rachel , consolayvos com a tragedia de Sansão , consolayvos com o arrependimento do Prodigio. E se estes exemplos vos movem menos por serem de longe ; consolayvos com os de mais perto , & com

os que vistes, & vedes com vossos olhos. Quantos vistes, que cuydavaõ, que estava o seu remedio, onde achàraõ a sua perdição? Quantos vistes, que cuydavaõ que estava a tua honra, donde tiràraõ o seu descredito? Quantos vistes, que cuydavaõ que estava o seu augmento, onde experimentàraõ a sua ruina? Quantos finalmente vistes, que os esperava a morte, onde elles esperavaõ os mayores interesses, & felicidades da vida? Alcançàraõ, o que pediraõ; aceytàraõ muyto contentes o parabem do despacho; mas o despacho não era para bem. *Pœnam pro munere*

*Ovid.  
Meta-  
mor. 2.*

*poscis:* disse o Sol a Faetonte, quando lhe pediu o governo do seu carro. Olha filho, que cuydas que pedes mercê, & pedes castigo. O Author he fabuloso, mas a sentença verdadeyra. E se não perguntayo aos nossos Faetontes: aos do Oriente

na Asia: aos do Meyo dia na Africa: aos do Occidente na America. O mesmo carro, que pediraõ, foy o seu precipicio, & o mesmo excessõ dos rayos o seu incendio. Se lhes buscardes os ossos fulminados (como se buscàraõ os de Faetonte) huns achareys nas ondas, outros nas areyas, outros nos hospitaes, outros nos carceres, & nos desteros, & poucos nas mesmas terras, que perdèraõ, que fora mais honrada sepultura. Estes são os vossos bem despachados. Quando partiraõ, levavaõ a poz si as envejas: quando tornàraõ, ou não tornàraõ, trouxeraõ as lagrymas. E se elles se enganàraõ com o seu desejo, & com a sua fortuna, porque não souberaõ o que pediraõ; vòs que tambem o não sabeis, porque vos haveis de enganar? Desengannayvos com o seu enganno, & consolayvos com o seu erro; pois nem elles,

333 DA 3. QUARTA FEYRA, &c. 334  
elles, nem vòs sabeis o que pedis. *Nescitis quid petatis.* queyxamos delles : & naõ aduertimos, que em todos os conselhos assiste invisivelmente Deos, como Presidente supremo : & que elle he o que nos dá, ou nega, o que pedimos, como quem só sabe, o que nos está bem, ou mal. As sortes ( diz Salamaõ ) naõ dependem da maõ do homem, que as tira, senaõ da maõ de Deos, que as governa: *Sortes mittuntur in sinum, & à Domino temperantur.* *Prov. 16.33.*

§. V.

Oh se soubeffemos, o q pedimos! Oh se soubeffemos, o que nos está bem, ou mal ; como nos haviamos de dar muytas vezes por bem despachados com aquelle mesmo, que chamamos maõ despacho ! O que nos está bem, ou mal, só Deos o sabe, todos os mais o ignoramos. E esta ciencia de Deos, & esta ignorancia nossa, saõ os dous polos, em que ha de estribar toda a indifferença de nossas petiçoens, & tambem a resignaçãõ nos despachos. As petiçoens havemolas de fazer, como quem naõ sabe o que pede : & os despachos havemolos de acetytar, como de quem só sabe o que dá. Cuydamos, que os homens saõ os que nos despachaõ ; & por isso murmuramos, & nos

*Petite, & dabitur vobis :* Pedi, & recebereis, *Luc. 11. 9.* E para mayor confirmaçãõ desta promessa, acrecenta: *Omnis*

Luc.  
11.9.

*Omnis enim, qui petit, accipit*: Porque todo o que pede, recebe. A proposição não pôde ser mais universal, nem mais clara: mas tem a replica, & a instancia muyto à flor da terra: & apenas haverá neste mesmo auditorio, quem não possa testinuar nella com a propria experiencia. Quantos senhores de ricas, & grandes casas pedirão a Deos hum herdeyro, & não o alcançaraõ? Quantos pobres carregados de filhos pedirão para elles o sustento, & não tem com que lhes mattar a fome? Quantos na enfermidade fizeraõ votos pela saude, & morreraõ sem remedio? Quantos na tempestade bradando ao Ceo, foraõ comidos das ondas? Quantos no cattiveyro, orando continuamente pela liberdade, acabaraõ a miseravel vida nos ferros, & nas masmorras? E para que não vamos mais longe, no mesmo caso do

nosso Texto temos a Mãy dos Filhos de Zebedeo pedindo, & pedindo de joelhos: *Adorans, & petens aliquid ab eo*. E a resposta da sua petição (sendo o mesmo Christo a quem pediaõ) foy hum não, muyto defengannado, & muyto lizo: *Non est meum dare vobis*. Pois se he verdade certa, & Euangelica, experimentada, ordinaria, & manifesta, que muytos pedem a Deos, & não alcançaõ o que pedem; como diz Christo: *Pedi, & recebeys*? E como affirma absoluta, & universalmente, que todos os que pedem, recebem? A duvida não pôde ser mais apertada: mas he da casta daquellas, que se fundaõ na falsa intelligencia, ou errada apprehensão do Texto. Ponderay, & reparay bem no que dizem as palavras, & no que não dizem. *Petite, & accipietis*: *Omnis enim, qui petit, accipit*. Não diz Christo. *Pedi,*  
&

& receberéis o que pedis; fenaõ : Pedi , & recebe-reys. Nem diz : Todo o que pede , recebe o que pede ; fenaõ : Todo o que pede , recebe. E que he o que recebe ? O que Deos sabe que lhe está melhor. Se pedis o que vos convem , recebeis o que pedis : mas se pedis o que vos não convem, recebeis o não se vos dar , o que pedieis. Deste modo todo o que pede , recebe ; *Omnis , qui petit , accipit* : porque ou recebe o que pede, ou recebe o que havia de pedir, se soubera o que pedia. Quando hum homem pede o que lhe não convem , se soubera o que pedia , havia de pedir , que lho negassem : & porque só Deos sabe o que nos convem , supre com a sua sciencia a nossa ignorancia; & por isso nos responde , como aos Zebedeos, com hum não : & nos nega o que pedimos.

O mesmo Christo declarou a sua proposição,

& a fez evidente com tres exemplos familiares , & caseytos , q̄ se eu os trouxera , haveis de dizer que eraõ bayxos. Taõ altiva he a nossa rudeza , & taõ humana a Sabedoria Divina. *Quis autem ex vobis patrem petit panem , nunquid lapidem dabit illi ? aut piscem , nunquid pro pisce serpentem dabit illi ? aut si petierit ovum , nunquid porriget illi scorpionem ?* Se hum filho ( diz Christo ) pedir paõ a seu Pay , darlhe ha huma pedra ? Se lhe pedir peyxe, darlhe ha huma serpente ? Ou se lhe pedir hum ovo, darlhe ha hum escorpião ? Pois esta he a razaõ , porque Deos, que nos tratta como filhos, nos diz muytas vezes de não, & nos nega o que pedimos ; porque pedimos pedras ; porque pedimos serpentes ; porque pedimos escorpioens. Cuydamos que pedimos o necessario , & pedimos o inutil : cuydamos que pedimos o proveyoso , &

pedimos o nocivo : & isto he pedir pedras. Cuydamos que pedimos sustento , & pedimos veneno : cuydamos que pedimos o que havemos de comer, & pedimos o que nos ha de comer : cuydamos que pedimos , com que viver , & pedimos o que nos ha de matar ; & isto he pedir serpentes , & escorpioens. Quando somos taõ necios , ou taõ meninos , que naõ distinguimos o escorpiaõ do ovo , nem a serpente do peyxe , nem o paõ da pedra , Deos que he Pay, & taõ bom Pay , porque nos naõ ha de negar, o que taõ ignorante , & taõ perigosamente pedimos ? Oh ditos aquelles, a que Deos assi despacha ; porque sabe, que naõ sabem o que pedem : *Nescitis quid petatis !*

E porque vos consolveis dobradamente , naõ tendo nenhumas envejas aos que o mundo chama bem despachados ; sabey,

& saybaõ elles , que Deos assi como tem hum naõ para as mercès, tambem tem hum si para os castigos. Entre os homens o melhor despacho das peticoens he. Como pede : No Tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. Deos nos livre de hum Como pede de Deos, quando os homens naõ sabem o que pedem. Caminhavaõ pelo deserto os Filhos de Israel, & enfastiados do Manná , & lembrados das olhas do Egypto , pediraõ carne. Levou Moyse a Deos a peticaõ , naõ porque elle a approvasse , mas importunado do Povo. E que responderia Deos ? Pedem carne ? Sou muyto contente : façafse assi como pedem. Naõ só lhes darey carne , senaõ muyta, & muyto regalada. No mesmo ponto à maneyra de chuva começaraõ a cahir sobre os arrayaes infinitas aves de penna, que assi falla o Texto. *Pluit*

*Psal.*

77.27

*super*

*super eos sicut pulverem  
carnes, & sicut arenam  
maris volatilia pennata.*

Ora grande he a paciencia, & liberalidade de Deos! A huns homens taõ ingratos, desprezadores do Manná do Ceo, affi lhes concede o que pedem? A hum appetite taõ desordenado tanto favor? A huma petiçaõ taõ delcomedida tanta mercè? Esperay hum pouco pelo fim, & logo o vereys. Muyto contente o povo com a chuva nunca vista das aves de penna, começaõ a mattar, a depennar, a guizar de varios modos: affientaõ-se às mesas com grande festa: & que succedeo?

*Pfal. 77.30. Adbuc esca eorum  
erant in ore ipsorum, &  
ira Dei ascendit super eos.*

Ainda tinhaõ o comer na bocca, quando veyo a ira de Deos sobre elles. Comiaõ das aves, & como se foraõ serpentes, ou escorpions, cada bocado era outro tanto veneno, & cahiaõ mortos. Eys aqui

o fim do Como pedem. Parecia favor, & era castigo: parecia mercè de Deos, & era ira de Deos. *Et ira Dei ascendit super eos.* Por este, & outros exemplos disse altamente Santo Agostinho: *Multa Deus concedit iratus, que negaret propitius*: Deos irado concede muytas cousas, as quaes havia de negar, se estivera propicio. Se Deos estivera propicio ao Povo, havia-lhe de negar o que pedia; concedeo-lho, porque estava irado contra elle. Cuydais que esse despachõ taõ venturoso, & taõ envejado he mercè? Esperay-lhe pelo fim, & vereys que he castigo.

E se Deos concede por peccados, para que os bem despachados senaõ desvanecaõ; tambem nega por merecimentos, para que os mal despachados se consolem. Ouvi hum grande reparo sobre o nosso Euangelho. Pedem os Zebedeos as cadeyras;

naõ lhas quer Christo conceder , porque naõ sabiaõ o que pediaõ ; como pouco ha dissemos ; mas antes de lhas negar , pergunta-lhes , se se atreviaõ a beber o calis : isto he , se se atreviaõ a morrer por elle , & como elle : *Potestis bibere calicem , quem ego bibiturus sum ?* Responderaõ ambos animosamente que si. E porque o testimunho deste valor , & serviço naõ ficasse só na fé dos pretendentes , o mesmo Christo o qualificou , & justificou , & lhes deo certidaõ authentica de que assi era , ou havia de ser : *Calicem quidem meum bibetis* : E depois destas provanças taõ miudas , & taõ exactas , entaõ lhes respondeo : *Non est meum dare vobis*. Pois se o Senhor lhes havia de negar o que pediaõ , para que lhes pede serviços ? Para que lhes examina merecimentos ? Para que lhes prova o valor ? Para que lhes certifica a mor-

te , & o sangue do calis ? Se todas as diligencias foraõ feytas , para sobre ellas lhes fazer a mercé , bem estava ; mas para lhes negar o que pediaõ ? Si. Porque tambem o negar he mercé. E porque mercés , & mais se saõ grandes , senaõ devem fazer senaõ por grandes serviços , & muyto justificados ; por isso Christo lhes pedio primeyro os serviços , & os justificou por verdadeyros , para lhes fazer a mercé de lhes negar o que pediaõ. De maneyra que aos Filhos de Israel concedeo-lhes Deos a sua petiçaõ por peccados ; & aos Filhos de Zebedeo negou lhes Christo a sua por merecimentos ; porque no primeyro caso o conceder era castigo ; & no segundo o negar foy mercé. E como o despacho dos que se tem por bem despachados , póde ser castigo , & grande castigo ; & pelo contrario , o dos que se tem por mal des-

despachados ; pòde ser mercé , & grande mercé; taõ pouca razaõ tem huns de se desvanecer , como outros de se desconfolar ; pois huns , & outros naõ sabem o que lhes deraõ , alli como naõ sabem o que pedem. *Nescitis quid petatis.*

§. VI.

Estou vendo , Senhores, que já me haveis por desempenhado do que ao principio prometti : entendendo que na primeira parte deste discurso vos prèguey como a homens , & na segunda como a Christãos. Naõ he assi : posto que nesta segunda parte falley tantas vezes em Deos , attribuindo à sua Justiça , & Providencia os vossos bons, ou maõs despachos. Até os Gentios fallaraõ deste modo , & conheceraõ isto mesmo só pelo lume da razaõ , & por serem homens , posto que

fem Fé: Socrates , aquele grande Filosofo da Grecia, dizia que nenhuma cousa em particular se havia de pedir aos Deoses , senaõ em geral o que estivesse bem a cada hum: porque isto só elles o sabem ; & os homens ordinariamente appetecemos , o que nos fora melhor naõ alcançar. *Nihil ultra petendum à Dijs immortalibus arbitratur , quàm ut bona tribuerent : quia ij demum scirent , quid unicuique esset utile ? nos autem plerumque id votis expetere , quod non impetrasse melius foret :* diz Valerio Maximo , fallando de Socrates. E Plataõ para ensinar o methodo com que haviamos de pedir a Deos, compoz esta oraçaõ. *Jupiter da nobis bona , sive ea petamus , sive non : arce verò mala , etiam si ea ex errore petamus.* Quer dizer. Jupiter , dá-me o bem, aindaque volo naõ peça : & livrayme do mal , aindaque volo

peça. Sabiamente por certo. Não conheciaõ a Deos aquelles Filofosofos, mas sabiaõ o q̃ se deve pedir, & como se deve pedir a Deos. Pedirlhe que nos de o bem, ainda que lho não peçamos; & que nos livre do mal, ainda que lho peçamos: porque muytas vezes pedimos o mal, cuydando que he bem; & não pedimos o bem, cuydando que he mal: & só Deos que sabe, o que nos está bem, ou mal, nos pôde dar o que nos convem, Assi que atégora fomite prèguey como a homens, & por isso todos os bens, ou males de que falley, foraõ do Ceo abayxo: agora subamos mais acima, & dayme attençaõ, como Christãos, ao que brevemente me resta por dizer, que he o que sobre tudo importa,

*Nescitis quid petatis*  
São tão necias, Christãos, as nossas petigoens; são tão arriscadas, & tão

perigosas muytas vezes, que cuydando que pedimos os bens temporaes, pedimos os males eternos; cuydando que pedimos nossas conveniencias, pedimos a nossa condemnacão. Não he consequencia, ou consideracão minha, senaõ doutrina, & conclusaõ expressa do mesmo Christo. *Sedere autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.*

Notavel, & profunda resposta! Os dous Dicipulos, & sua Mãy pediaõ as duas primeyras cadeyras do Reyno temporal de Christo, entendendo erradamente que o Senhor havia de reynar temporalmente neste mundo, assi como David, Salamaõ, & os outros Reys seus progenitores. Este era o seu pensamento, & esta a sua petição, conforme a esperança vulgar, a q̃ todos estavaõ persuadidos, ainda depois da Resurreycão

Act.  
1. 6.

ção de Christo, quando perguntaraõ: *Domine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?* Pois se pediraõ lugares, & dignidades temporaes, como lhes responde Christo, quando lhas nega com os decretos da predestinação do Padré; *Sed quibus paratum est à Patre meo?* Porque os despachos das nossas petições, ainda que sejaõ de cousas temporaes, são effeytos muytas vezes da predestinação eterna. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito; & não sahe despachado, porque he predestinado. Pedio o Demonio a Deos, que lhe desse poder sobre os bens, & pessoa de Job, & concedeo Deos ao Demonio, o que pedia o Demonio. Pedio S. Paulo a Deos, & pedio-lhe tres vezes, que o livrasse de huma tentação, & negou Deos a São Paulo, o q pedia S. Paulo. Pois a Paulo se nega o

que pede, & ao Demonio se concede? Si; diz Santo Agostinho. Ao Demonio, para mayor confusão: a Paulo, para mayor gloria: a Paulo, como a predestinado: ao Demonio, como a precito. Quantos precitos estão hoje no Inferno arrenegando dos seus despachos? E quantos predestinados estão no Ceo dando eternas graças a Deos, porque os não despacharaõ? Dous destes predestinados, não despachados, eraõ os dous Apostolos do nosso Evangelho; que por isso lhes disse Christo, que não sabião o que pediaõ. Cuydavaõ que pediaõ dignidades, & honras do mundo, & pediaõ, sem saber o que pediaõ, a sua condemnação. *Unus ad dexteram, Et unus ad sinistram.* A mão direyta de Christo, como se verá no dia do Juizo, he o lugar dos que se haõ de salvar: a mão esquerda he o lugar dos que

que se haõ de condemnar. E como cada hum dos dous Apostolos pedia indifferentemente a maõ direyta, ou esquerda; ambos se expunhaõ, & se offereciaõ ( sem o saberem ) ao lugar da condemnaçaõ. S. Joã Chrysoftomo. *Ego vos elegi ad dexteram, & vos vestro judicio curritis ad sinistram*: Eu ( diz Christo ) escolhivos para a maõ direyta, & vós por vosso juizo, & por vossa vontade ( sem saber o que pedis ) pedis, & fazeis instancias pela maõ esquerda. Oh quantos requerentes da maõ esquerda, oh quantos pretendentes da condemnaçaõ andaõ hoje em todas as Cortes da Christandade, sem saberem o que pedem, & o que requerem ! Andãõ requerendo, & sollicitando, & contendendo, sobre quem ha de levar o Inferno. E os que o alcançaõ, ficaõ muyto contentes, & os que o naõ conseguem, muyto tristes.

Entãõ tudo he quey-xar, & infamar os ministros, & talvez com tanto excessõ, & atrevimento, que ainda sobem as queyxas mais acima. Eu naõ tenho tanta opiniaõ dos nossos tribunaes na justiga distributiva, como noutras especies de esta virtude: mas para o fim da predestinaçaõ, & salvaçaõ ( que he o ultimo despacho, & o que só importa ) tanto se serve Deos de ministros justos, como dos injustos; & tanto da sua justiga, se a observaõ, como da sua injustiga. Quiz Deos salvar o Genero humano naquelle dia fatal, em que deõ a vida por elle; & de quaes ministros se servio sua Providencia? Caso estu-pendo! Servio-se de Judas, de Anaz; de Cayfaz, de Pilatos; de Herodes; & por meyo da injustiga, & impiedade de homens taõ abominaveis, se conseguiu a salvaçaõ de todos os predestinados. Se espe-

esperais fer hum delles ,  
naõ vos queyxeis. E se  
me dizeis que foraõ in-  
justos os ministros com  
vosco , tambem volo con-  
cedo , posto que o naõ  
creyo. Mas que importa,  
que ou neste conselho  
fossẽm Judas ; ou naquel-  
le Anazes , & Cayfazes ;  
ou no outro Herodes , &  
Pilatos ; se por meyo da  
sua injustiça tinha Deos  
predestinado a vossa sal-  
vação ? Elles irãõ ao in-  
ferno pela injustiça que  
vos fizeraõ , & vós por  
occafiaõ da mesma inju-  
stiça ireys ao Ceo.

Notay neste mesmo dia  
dous concursos dignos  
de toda a ponderaçãõ ,  
para que vos naõ quey-  
xeis de ver preferidos, os  
que concorreraõ com vos-  
co. O primeyro concur-  
sõ foy de Christo com  
Barrabas : & ambos foraõ  
julgados com summa in-  
justiça ; porque Barrabas  
ladraõ , adultero , homici-  
da , & traydor , sahio ab-  
solto ; & Christo summa-

mente innocente , & sum-  
mamente benemerito cõ-  
dennado. O segundo con-  
curso foy de Dymas , &  
Gestas( o Bom , & o Mao  
ladraõ ) & ambos foraõ  
condennados com igual  
justiça ; porque ambos  
como ladroes mereciaõ a  
força. E que tirou Deos  
destes dous concursos , &  
destes dous juizos taõ  
encontrados ? O primey-  
ro foy por ambas as par-  
tes injusto : o segundo  
por ambas as partes justo ;  
& de ambos tirou Deos  
igualmente a condemna-  
çaõ dos precitos , & a sal-  
vação dos predestinados.  
Do primeyro tirou a con-  
dennaçaõ de Barrabas , &  
a gloria de Christo : do  
segundo tirou a gloria do  
Bom ladraõ , & o inferno  
do Mao ; porque para sal-  
var , ou naõ salvar , tanto  
se serve Deos da justiça  
dos homens, como da sua  
injustiça. Concedovos que  
podeis ser consultado ;  
julgado , & despachado ,  
ou injustamente , como  
vós

vós dizeis, ou justamente, como não confessais: mas nem da justiça, nem da injustiça dos ministros, vos deveis queyxr, se tendes Fé; porque tanto póde pender dessa justiça a vossa condemnação, sahindo bem despachados para o inferno, como depender dessa injustiça a vossa salvação, sahindo mal despachados para o Ceo.

E senão tendes razão para vos queyxr dos ministros, muyto menos a tem a vossa temeridade, para subirem tal vez as queyexas até o sagrado, onde se decretaõ as resoluçoens. E porque? Porque ainda que os Reys são homens, Deos he o que tem na sua mão os coraçõens dos Reys. *Cor regis*

*Prov. 21. 1. in manu Domini: quocumque voluerit, inclinabit illud.* O coração do Rey (diz Salamaõ) está na mão de Deos, & a mão de Deos he a que o move, & inclina a huma, ou a outra

parte, segundo a disposição de sua Providencia. Como o coração do Rey está na mão de Deos, se Deos abre, & alarga a mão, alarga-se tambem o coração do Rey, & fazvos merce com grande liberalidade: & se Deos aperta, & estreya a mão, estreya-se do mesmo modo o coração do Rey, & ou vos dà muyto menos, ou nada, do que pedieis. De maneyra que ainda que o Rey he o senhor, que dà, ou não dà, tem sobre si outro Senhor mayor, que he o que lhe alarga, ou estreya o coração, para que dê, ou não dê. Rey era Cyro, & Rey era Farão: Cyro dominava os Hebreos no cativeyro de Babylonia; & Farão dominava os mesmos Hebreos no cattiveyro do Egypto: mas a causa superior de serem taõ diferentemente tratados, não foy Cyro, nem Farão, senão Deos. Como Deos tinha na mão o co-  
ra-

ração daquelles Reys ,  
alargou a mão ao coração  
de Cyro , & deo Cyro li-  
berdade aos Hebreos : &  
estreytou a mão ao cora-  
ção de Faraõ , & não só os  
não libertou Faraõ , antes  
lhes apertou mais o cati-  
veyro. Adverti porèm  
para consolação vossa ,  
que este mesmo aperto ,  
& esta mesma estreyteza ,  
& dureza do coração de  
Faraõ foy a ultima dis-  
posição , que Deos traça-  
va , para levar os He-  
breos ( como levou ) à ter-  
ra de Promissão. Se o co-  
ração do Rey taõ largo , &  
taõ liberal com outros , he  
para com vosco estreyto ,  
& ainda duro , alargay vós  
o vosso coração , & con-  
solayvos , & entendedy , que  
por esse meyo vos quer  
Deos levar à terra de Pro-  
missão do Ceo , para qué  
vos tem predestinado.  
Póde haver mayor con-  
solação , que esta ? Não  
póde.

Agora acabaremos de  
entender a providencia ,

que está escondida em  
huma desigualdade , que  
cada dia experimentamos ,  
& não sey se advertimos  
bem nella. Requere hum  
pretendente , sollicita , ne-  
goceya , insta , & tal vez  
peyta , & soborna , & sahe  
despachado. O outro seu  
competidor , que não tem  
tanta valia , nem tanto do  
que val , encommenda o  
seu negocio a Deos ; met-  
te a sua petição na mão  
de Santo Antonio ; man-  
da dizer Missas a Nossa  
Senhora do Bom Despa-  
cho ; & sahe escusado.  
Pois este he o fructo de  
negociar com Deos ? Es-  
tes são os poderes da ora-  
ção ? Esta he a valia , & a  
intercessão dos Santos ?  
Si : esta he. Porque elles  
intercederão por vós , por  
isso não sahistes despa-  
chado. Hum Santo que  
prêgou neste mesmo pul-  
pito , nos ha de dar a pro-  
va. Havia na India hum  
fidalgo muy devoto de  
S. Francisco Xavier ; ti-  
nha suas pretensões com

o Senhor Rey D. João o III. pedio huma carta de favor ao Santo para seu companheyro , o Padre Mestre Simão , que era Mestre do Principe , & muyto bem visto del-Rey. Escreveo S. Francisco Xavier , & dizia affi o capitulo da carta. Dom fulano he muyto amigo da Companhia : tem requerimento com S. Alteza : peço a Vossa Reverencia, pelas obrigaçoens, que devemos a este Fidalgo , que procure desviar os seus despachos , quanto for possivel ; porque todo o que vem bem despachado para a India , vay bem despachado para o Inferno. Eys aqui as intercessoens dos Santos. Sabeis porque sahio o outro despachado , & vós não ? Porque elle teve a valia dos homens , & vós a intercessão dos Santos. Esperaveis que vos despachaffem bem para o Inferno , quando tinheis encommendado o vosso

requerimento à Senhora do Bom Despacho ? Day graças a Deos , & a sua Mãy : & ouvi tudo o que tenho dito , & tudo o que se póde dizer nesta materia , em hum Texto estu- pendo de S. Paulo.

*Quid oremus , sicut oportet , nescimus : ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus : Nós não sabemos o que pedimos : Nescitis quid petatis : Nós não sabemos pedir , o que nos convem : Quid oremus , sicut oportet , nescimus. E que faz Deos Author de nossa predestinação , & salvação , quando pedimos o que he contrario a ella ? Ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus : O mesmo Espirito Santo (diz S. Paulo ) por sua infinita bondade , & misericordia, troca, emenda , & ordena, as nossas petiçãoens ; & elle mesmo pede por nós a si mesmo com gemidos, que lenão podem declarar:*

Ad  
Rom.  
8. 26.

rar : *Gemitibus inenarrabilibus*. De sorte que quando pretendemos , o que encontra a nossa salvação, nós pedimos na terra , & o Espirito Santo geme no Ceo : nós fazemos infancias , & elle dà ays. Ay homem cego , que não sabes o perigo , em que té mettes ! Ay, que se quer perder aquella pobre alma ! Ay , que anda sollicitando sua condenação ! Ay , que pretende aquelle officio ! Ay , que pretende aquella judicatura ! Ay, que pretende aquelle Côcelho ! Ay, que pretende aquelle governo ! Ay , que se alcança o que pretende , se vay ao inferno ! Pretende o Brasil ; se vay ao Brasil ; perde-se : pretende Angola ; se vay a Angola, condemnase : pretende a India ; se passa o Cabo de Boa Esperança , là vay a esperança da sua salvação. Assi geme o Espirito Santo por nos desviar do que pretendemos com tantas

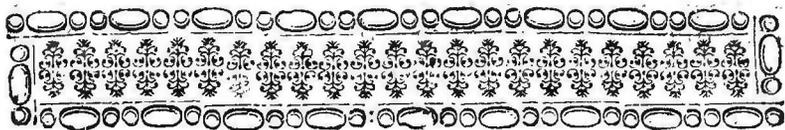
ancias , porque não sabemos o que pedimos. *Quid oremus , sicut oportet, nescimus.*

Pois que ha de fazer hum homem depois de servir tantos annos ? Não ha de pretender ? Não ha de requerer ? Póde ser que esse fora o melhor conselho. Mas não digo tanto , porque não vejo tanto espirito. O que só digo he , pelo que cada hum deve à sua salvação, que o nosso modo de requerer seja este. Ponde a petição na mão do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. Senhor, eu não sey o que peço: o que mais convem a minha salvação só vòs o sabeis : vòs o encaminhay , vòs o disponde , vòs o resolvey. Com isto ou sahireys despachado , ou não : se sahirdes despachado , acetytay embora a vossa portaria , ou a vossa provisão ; & comecay a temer , & tremer ; porque pòde ser que aquella folha de pa-

2. Reg.  
17.15.

pel seja huma Carta de Urias. Urias levava no feyo a sua carta, cuydando que era hum grande despacho, & era a sentença da sua morte. Cuydais que levais no voffo despacho o voffo remedio, & o voffo augmento; & pôde ser que leveis nelle a sentença de voffa condemnação. Não lhe fora melhor a Pilatos não ser julgador? Não lhe fora melhor a Cayfaz não ser Pontifice? Não lhe fora melhor a Herodes não ser Rey? Todos estes se condemnarão pelo officio, & mais com Christo diante dos olhos. Mas se fordes tão venturosamente desgraçado, que não consigais o despacho, consolayvos com estes exemplos, & com o de S. João, & Sant-Iago. Se Christo não despacha a

dous Vassallos tão benemeritos, folgay de ser assi benemerito. Se Christo não despacha a dous Creados tão familiares de sua casa, folgay de ser assi da casa de Christo. Se Christo não despacha os dous Discipulos tão amados, folgay de ser assi amado seu; & entendeu que vos não despachou Deos, nem quiz que vos despachassem; porque não sabieis o que pedieis, & porque sois predestinado. Là na outra vida haveis de viver mais, que nesta: se aqui tiverdes trabalhos, là tereis descanso: se aqui não tiverdes grandes lugares, là tereis o lugar, que só he grande; & se aqui vos faltar a graça dos homens, là tereis a Graça de Deos, & o premio dessa Graça, que he a gloria, &c.



# S E R M A M

DE

## S. IGNACIO,

*Fundador da Companhia de Jesu.*

Em Lisboa, no Real Collegio de S.  
Antaõ. Anno 1669.

*Et vos similes hominibus expectantibus  
Dominum suum. Luc. 12.*

§. I.



Admiravel he  
Deos em seus  
Santos ; e mas  
no Santo que  
hoje celebra a  
Igreja singularmente ad-  
miravel. A todos os San-  
tos manda Christo neste  
Euangelho, que sejaõ se-  
melhantes a homens :

*Et vos similes hominibus :* Luc.  
mas assi como ha grande 12. 36.  
diferença de homens a  
homens, assi vay muyto  
de semelhanças a seme-  
lhanças. Aos outros San-  
tos manda Christo, que  
sejaõ semelhantes aos ho-  
mens, que servem aos se-  
nhores da terra : *Homi-  
nibus expectantibus do-  
minum suum :* a Santo  
Ignacio

Ignacio manda-lhe Christo , que seja semelhante aos homens , que serviraõ ao Senhor do Ceo. Quanto vay do Ceo à terra, tanto vay de semelhança a semelhança. Aos outros Santos metteo-lhes Christo na mão este Euangelho , & disse-lhes: servime, assi como os homens servem aos homens: a Santo Ignacio mettelle na mão hum livro das vidas de todos os Santos , & diz-lhe : Serveme assi como estes homens me serviraõ a mi. Foy o caso. Jazia Santo Ignacio ( não digo bem. ) Jazia Dom Ignacio de Loyola mal ferido de huma bala Franzeza no sitio de Pamplo-na : & picado , como valente, de ter perdido hum castello, fabricava no pensamento outros castellos mayores , pelas medidas de seus espiritos. Já lhe parecia pouca defenfa Navarra , pouca muralha os Pyríneos, & pouca conquista França. Confide-

rava-se capitão , & Hespanhol , & rendido; & a dor lhe trazia à memoria, como Roma em Cipião , & Cartago em Annibal , foraõ despojos de Hespanha : os Cides , os Pelayos, os Viriatos, os Lufos , os Geryoens, os Hercules, eraõ os homens com cujas semelhanças heroicas o animava , & inquietava a fama : mais ferido da reputação da patria , que das suas proprias feridas. Cansado de lutar com pensamentos taõ vastos , pedio hum livro de cavallerias para passar o tépo: mas oh Providencia Divina ! Hum livro q̃ só se achou, era das vidas dos Santos. Bem pagou depois Santo Ignacio em livros, o que deveo a este. Mas vede quanto importa a lição de bons livros. Se o livro fora de cavallerias , sahiria Ignacio hum grande cavalleyro : foy hum livro de vidas de Santos , sahio hum grande Santo. Se lera cavalle-

rias , sahiria Ignacio hum cavalleyro da ardente espada : leo vidas de Santos , sahio hum Santo da ardente tocha : *Et lucerne ardentes in manibus vestris.* Toma Ignacio o livro nas mãos : leo ao principio com diffabor , pouco depois sem fastio ; ultimamente com gosto ; & dalli por diante com fome , com ancia , com cuydado , com defenganno , com devoção , com lagrymas.

Estava attonito Ignacio do que lia , & de ver , que havia no mundo outra milicia para elle tão nova , & tão ignorada ; porque os que seguem as leys do appetite , como se rendem sem batalha , não tem conhecimento da guerra. Já lhe pareciaõ mayores aquelles combates , mais fortes aquellas resistencias , mais illustres aquellas façanhas , mais gloriosas aquellas vittorias , & mais para appetecer aquelles triun-

fos. Resolve-se a trocar as armas , & alistar-se debaixo das bandeyras de Christo : & a espada , de que tanto se prezava , foy o primẽyro despojo , que offereceo a Deos , & a sua Mãy nos Altares de Monserrate. Aceytay , Senhora , essa espada , que como se haõ de rebellar contra vòs tantos inimigos , tempo virà , em que seja bem necessaria para defenõsa de vossos attributos. Lia Ignacio as vidas dos Confessores : & começando como elles , pelo desprezo da vaidade ; tira o colete , despe as galas , & assi como se hia despindo o corpo , se hia armando o espirito. Lia as vidas dos Anacoretas : & já suspirava pelos desertos , & por se ver mettido em hũa cova de Manresa ; onde sepultado acabasse de morrer ao mundo , & começasse a viver , ou a resuscitar a si mesmo. Lia as vidas dos Doutores , & Pontifices ; & ( ainda que

o não affeyçoaraõ as mi-  
 tras , nem as tiaras ) deli-  
 berefe a apprender para  
 ensinar , & a começar os  
 rudimentos da Gramma-  
 tica entre os meninos, co-  
 nhecendo que em trinta  
 & tres annos de corte , &  
 guerra , ainda não come-  
 çara a fer homem. Lia as  
 vidas , ou as mortes vale-  
 rofas dos Martyres , & cõ  
 fede de derramar o fan-  
 gue proprio , quem tinha  
 derramado tanto alheyo ,  
 facrificafe a ir buscar o  
 martyrio a Jerufalem , of-  
 ferecendo as mãos defar-  
 madás às algemas, os pés  
 aos grilhoens, o corpo às  
 malmorras, & o peçoço  
 aos alfanges Turquefcos.  
 Lia finalmente as vidas ,  
 & as peregrinaçoens dos  
 Apoftolos ; & foando-  
 lhe melhor que tudo aos  
 ouvidos as trombetas do  
 Euangelho , toma por  
 empreza a conquista de  
 todo o mundo , para di-  
 latar a Fé, para o fugeytar  
 à Igreja , & para levantar  
 novo edificio sobre os ali-

cesses, & ruinas do que el-  
 les tinhaõ fundado. Isto  
 era o que Ignacio hia len-  
 do: & isto o que junta-  
 mente hia trasladando  
 em fi, & imprimindo den-  
 tro na alma. Mas quem  
 lhe differa entãõ ao novo  
 soldado de Christo , que  
 notaffe naquelle livro o  
 dia de trinta, & hum de  
 Julhõ: que advertiffẽ bem,  
 que aquelle lugar estava  
 vago: & que foubeffẽ que  
 a vida de Santo , que alli  
 faltava, havia de fer a sua;  
 & que este dia feriado, &  
 fem nome havia de fer o  
 dia de S. Ignacio de Lo-  
 yola , Fundador, & Patri-  
 arca da Companhia de  
 Jefu. Taes fãõ os segre-  
 dos da Providencia : raõ  
 grandes os poderes da  
 Graça , & tanta a capaci-  
 dade da noffa natureza.

Para fatisfazer às obrí-  
 gaçoens de tamanho dia,  
 nem quero mais mate-  
 ria, que o caso que pro-  
 puz ; nem mais livros ,  
 que o mefmo Livro ;  
 nem mais Texto , que as  
 mefmas

mesmas palavras : *Et vos similes hominibus.* Veremos em dous discursos : Ignacio semelhante a homens : & Ignacio homem sem semelhante. Mais breve ainda: o Semelhante sem semelhante. Este será o assumpto. Pegamos a Graça. *Ave Maria.*

### §. II.

Temos a S. Ignacio com o seu livro nas mãos, com os exemplares de todos os Santos diante dos olhos ; & Deos dizendolhe ao ouvido : *Et vos similes hominibus.* Tantos instrumentos juntos? Grande obra intenta Deos. Quando Deos quer converter homens , & fazer Santos , lavra hum diamante com outro diamante ; & faz hum Santo com outro. Santo foy David ; converteo o Deos com outro Santo , o Profeta Nathan : Santo foy Cornelio Centuriaõ ; converteo o Deos cõ outro San-

to , S. Pedro : Santo foy Dionysio Areopagita ; converteo o Deos com outro Santo , S. Paulo : Santo foy S. Agostinho ; converteo o Deos com outro Santo , S. Ambrosio: Santo foy S. Francitco Xavier; converteo o Deos com outro Santo , o mesmo S. Ignacio. Pois se para fazer hum Santo basta outro Santo ; porque ajunta Deos os Santos de todas as idades do mundo ; porque ajunta os Santos de todos os estados da Igreja ; porque ajunta as vidas, as acçoens, as virtudes , os exemplos de todos os Santos , para fazer a S. Ignacio ? Porque tanto era necessario para fazer hum taõ grande Santo. Para fazer outros Santos , basta hum só Santo: para fazer hum S. Ignacio, saõ necessarios todos. Para ser Santos Enõs , basta que seja semelhante a Seth : para ser Santo Joseph , basta que seja semelhante a Jacob : para ser

Santo Jofue, baſta que ſeja ſemelhante a Moyſes : para ſer Santo Tobias, baſta que ſeja ſemelhante a Job : para ſer Santo Eliſeo, baſta que ſeja ſemelhante a Elias : para ſer Santo Timotheo, baſta que ſeja ſemelhante a Paulo ; mas para Ignacio ſer Santo tão grande, & tão ſingular, como Deos o queria fazer, não baſta ſer ſemelhante a hum Santo ; não baſta ſer ſemelhante a muytos Santos ; he neceſſario ſer ſemelhante a todos. Por iſſo lhe mette Chriſto nas mãos em hũ livro as vidas, & acçoens heroicas de todos os Santos, para que os imite, & ſe forme à ſemelhança de todos : *Et vos ſimiles hominibus.*

Fallando Deos de ſeu Unigenito Filho por boca de David, diz que o gerou nos reſplandores de todos os Santos : *In ſplendoribus Sanctorum genui te.* Eſtas palavras, ou ſe podem entender da

Geração Eterna do Verbo antes da Encarnação : ou da Geração Temporal do meſmo Verbo, em quanto Encarnado. E neſte ſegundo ſentido as entendem S. Agoſtinho, *Aug.* Tertulliano, *Tertul.* Heſychio, *S. Heſyc.* Juſtino, *Juſtin.* S. Proſpero, *Proſp.* Iſidoro, & muytos outros. Diz pois o Eterno Padre, que quando mandou ſeu Filho ao mundo, *apud Loran.* o gerou nos reſplandores de todos os Santos ; porque Chriſto ( como enſina a Theologia ) não ſó foy a cauſa meritoria de toda a Graça, & Santidade, mas tambem a cauſa exemplar, & prototypo de todos os Santos, em quanto todos foraõ Santos à ſemelhança de Chriſto ; imitando nelle, & delle todas as virtudes, & graças, com que reſplandeceraõ : & iſto quer dizer : *In ſplendoribus Sanctorum.* Aſſi como todos os aſtros recebem a luz do Sol, & cada hum delles he juntamente hum eſpelho, &

& retratto resplandecente do mesmo Rey dos planetas ; assi todos os Santos recebem de Christo a Graça , & do mesmo Christo tratatão em si todos os dotes, & resplandores da santidade, com que se illustraõ. Por isso o Anjo , quando annunciou a Encarnação , não disse:

Luc. 1. 35. *Qui nascetur ex te Sanctus ; senão : Quod nascetur ex te Sanctum* : porque Christo não só foy Santo, mas o Santo dos Santos. O Santo dos Santos , como fonte de toda a santidade por origem : & o Santo dos Santos , como exemplar de toda a santidade para a imitação.

Este he o modo universal, com que Christo faz a todos os Santos. Mas a S. Ignacio , a quem quiz fazer tão singular Santo , fello tambem por modo singular , podendo dizer delle em tão excellente sentido , como verdadeyro : *In splendoribus San-*

*ctorum genui te.* Christo foy gerado nos resplandores de todos os Santos ; porque he o exemplar de todos os Santos & S. Ignacio foy gerado nos resplandores de todos os Santos ; porque todos os Santos foraõ o exemplar de S. Ignacio. Christo não só Santo , mas Santo dos Santos ; porque de sua imitação receberão todos os Santos a santidade : & Ignacio não só Santo, mas Santo dos Santos ; porque todos os Santos concorrerão a formar a santidade de S. Ignacio. Bem sey que he melhor exemplar Christo só , que todos os Santos juntos ; mas tambem sey, que para ser Santo , basta imitar hum só Santo, que imitou a Christo. Assi dizia S. Paulo a todos , os que vieraõ depois dos Apostolos : *Imitatores mei estote ; sicut & ego Christi.* Mas *1. ad Cor.* Santo Ignacio , ajuntou *11.1.* as imitações de todos

os Santos, para que o imitasse elle só como todos.

Houve-se Deos na formação de S. Ignacio como Zeuxis na pintura de Juno, Deosa das Deosas.

Fez vir diante de si aquelle famoso pintor todas as fermosuras, que então havia mais celebradas

*Plin. l.*

35.6.9.

em Agrigentina, & imitando de cada huma a parte mais excellente, de que as dotara a natureza, ven-

ceo a mesma natureza com a arte; porque ajuntando o melhor de cada huma, sahio com hũa imagem mais perfeyta, que todas.

Se assi succedeo, foy caso, & fortuna, mas não ciencia: porque como a fermosura consiste na proporção,

ainda que cada huma das partes em si fosse de estremada belleza, todas juntas podiaõ compor hum todo, que não fosse fermoso.

Na fermosura das virtudes he o contrario. Como todas as virtudes entre si são concordes, &

não podem deyxar de

fazer harmonia; de qualque parte que sejam imitadas, sempre ha de resultar dellas hum composto

excellente, & admiravel, qual foy o que Deos quiz formar em S. Ignacio.

E aqui entra com toda a sua propriedade a versão do mesmo Texto: *In pulchritudinibus sanctorum genui te.* Poz Deos diante dos olhos a Ignacio

estampados naquelle livro os mais famosos, & os mais fermosos originaes da santidade, não de hum Reyno, ou de huma

idade, senão de todas as idades, & de toda a Igreja: & copiando Ignacio em si mesmo, de hum a

Humildade, de outro a Penitencia; de hum a Temperança, de outro a Fortaleza; de hum a Pa-

ciencia, de outro a Caridade; & de todos, & cada hum aquella virtude, &

graça, em que forão mais eminentes, sahio Ignacio; com que? Com hum S.

Ignacio: com hũa imagem da

da mais heroica virtude : com hũa imagem da mais consummada perfeçãõ : com hũa imagem da mais prodigiosa Santidade : em fim, com hum Santo, não semelhante, & parecido a hum só Santo ; senão semelhante, & parecido a todos : *Et vos similes hominibus.*

Perguntou Christo hum hora a seus Discipulos : *Matth. Quem dicunt homines esse* 16. 13. *Filium hominis* : Quem dizem os homens , que sou eu ? E responderão os Discipulos : *Alij Joannem Baptistam ; alij verò Eliam ; alij verò Jeremiam ; aut unum ex Prophetis.* Senhor ; huns dizem que sois o Baptista ; outros que sois Elias ; outros que sois Jeremias ; ou algum dos outros Profetas , & Santos antigos. Notaveis pareceres dos homens , & mais notavel o parecer de Christo ! Se Christo se parecia com o Baptista , como se parecia com Elias ? Se se parecia

com Elias , como se parecia com Jeremias ? Se se parecia com Jeremias , como se parecia com o Baptista ? Nos outros Santos , & Profetas antigos ; *Aut unum ex Prophetis* ; ainda he mayor a admiração ; porque era mayor o numero, & a differença. Pois se Christo era hum só homem ; como se parecia com tantos homens ? Porque não só no natural, senão tambem no moral ( como logo veremos ) era feyto à semelhança de muytos : *In similitudinem hominum factus , & habitu inventus ut homo.* Onde nota S. S. Bernardo , que disse o Apóstolo : *Hominum ; non hominis.* E se era feyto à semelhança de muytos ; que muyto se parecesse com elles ? Quem via a Christo instituir o Baptismo , dizia: Este he o Baptista : *Alij Joannem Baptistã.* Quem via a Christo jejuar quarenta dias em hum deserto , dizia : Este he

*Ad. Philip. 2.7.*

*S. Bernard.*

he Elias : *Alij verò Eliam.* Quem via a Christo chorar sobre Jerusaleem , dizia : Este he Jeremias : *Alij verò Jeremiam.* Do mesmo modo filosofavão os que dizião, que era algum dos outros Santos, ou Profetas antigos : *Aut unum ex Prophetis.* Quem via a Sabedoria admiravel de Christo , não estudada , senão infusa, dizia: Este he Salamaõ. Quem o via publicar Ley nova em hum monte , dizia : Este he Moyse. Quem o via converter os homens com parabolâs , dizia : Este he Nathan. Quem o via admittir os obsequios de huma mulher peccadora , dizia : Este he Oseas. Quem o via passar as noites em oração , dizia : Este he David. Quem o via applaudido do povo , & perseguido dos grandes , dizia : Este he Daniel. Quem o via soffrer as afrontas com tanta humildade , dizia : Este he Micheas. Quem o via sa-

rar os enfermos , & recusar os mortos, dizia : Este he Eliseo. De maneyra que a multidaõ , & maravilha das obras causava a diversidade das opinioens: & sendo Christo na realidade hum só homem, na opinião era muytos homens. Mas era muytos homens na opinião , sendo hum só na realidade; porque verdadeyramente, ainda que era hum, era feyto à semelhança de muytos : *In similitudinem hominum factus.*

Ah glorioso Patriarca meu! Se a vida de S. Ignacio se escrevêra sem nome , & se d'elle se excitara a questaõ : *Quem dicunt homines ?* Não ha duvida que o mundo se houvera de dividir em opinioens, & que ninguem havia de atinar facilmente , que Santo era aquelle. Erão tão continuas as lagrymas, que S. Ignacio chorava pelos peccados da vida passada , que de puro chorar chegou a perder a

vista : & havia de dizer o mundo : Este he S. Pedro. Oyto dias inteyros esteve S. Ignacio arrebatado em hum extasi , em que Deos lhe revelou o instituto da Religiaõ , que havia de fundar : & havia de dizer o mundo : Este he S. Paulo. Nenhum Santo teve mayores inimigos, nem mais pertinazes. Mas como a vingança , que S. Ignacio tomava de seus inimigos , & a que deyxou por instituto a seus filhos , era rogar por elles a Deos; havia de dizer o mundo : Este he S. Estevaõ. Era tal o magisterio espirital de S. Ignacio, & as regras de perfeçãõ, que ensinou , taõ fundadas, & solidas, que todos os Santos , quantos depois canonizou a Igreja , ou foraõ dicipulos do seu espirito, ou se conformaõ com elle : & havia de dizer o mundo : Este he S. Basilio. Era tal o dominio , que S. Ignacio tinha sobre o inferno , que

*Euseb.  
in ejus  
vita.*

em ouvindo o seu nome os Demonios , huns se prostravaõ de joelhos, outros começavaõ a tremer, outros cahiaõ amortecidos , & todos sahiaõ dos corpos : & havia de dizer o mundo : Este he S. Antonio o Grande. Quando os peccadores tinhaõ repugnancia de confessar seus peccados , contavalhes S. Ignacio os peccados da sua vida passada , confessandose primeyro o Confessor ao penitente , para que o penitente se confessasse ao Confessor : & à vista destas confissõens havia de dizer o mundo : Este he S. Agostinho. Naõ houve genero de necessidade , ou de miseria, que a caridade de S. Ignacio naõ remediasse : os pobres , os enfermos, os orfaõs, as viuvãs, as mulheres perdidas , & as que estavaõ a riscõ de se perder : & havia de dizer o mundo : Este he S. Nicolao. Aquelle grande varaõ , Doutissimo, & Re-

ligioſiſſimo, o Padre Frey Luis de Granada dizia , que hũa das mayores maravilhas , que Deos fez no mûdo , foy S. Ignacio, & o ſeu inſtituto. E como a eſta Religiaõ , por tantos titulos grande , deõ S. Ignacio o nome não de ſua , mas de Minima; havia de dizer o mundo : Eſte he S. Francisco de Paula.

Mas antes , que vã por diante , ſe a alguém parecerem muytos eſtes pareceres do mundo, & grande o encontro , & variedade de opinioens , para ſe ajuntarem todas em hũ homem; lembreſe da multidão dos exemplares , a que Deos o mandou ſer ſemelhante , quando com aquelle livro nas mãos lhe diſſe : *Et vos ſimiles hominibus.* Em cada pagina daquelle livro ſe podia ler indeciſamente hũa nova opiniaõ deſte glorioſo, & numeroſo problema. Não huma vez, ſenaõ muytas vio S. Ignacio

( quanto ſe póde ver neſta vida ) a Eſſencia , os Atributos , as Peſſoas, & Proceſſoens Divinas. E quem não cuydaria , & diria : Eſte he S. Bento. Foy tal a comprehenſaõ , que das Eſcritturas Sagradas teve S. Ignacio , ainda antes de eſtudar , que ſe as Eſcritturas ( como no tempo de Eſdras ſe perdeſſem , ſe achariaõ na ſua memoria. E quem não cuydaria , & diria : Eſte he S. Bernardo. Obedeciaõ ao imperio de S. Ignacio os incendios , as tempeſtades , a terra , o mar , o fogo , os ventos. E quem não cuydaria , & diria : Eſte he S. Gregorio Thaumaturgo. Nõ meſmo tempo eſteve S. Ignacio em Roma , & em Colonia ſó para ſatisfazer à devaçãõ de hum ſeu filho ; que muyto o deſejava ver. E quem não cuydaria , & diria : Eſte he S. Antonio de Padua. Reſuſcitou S. Ignacio não menos, que nove mortos.

E quem não cuidaria, & diria: Este he S. Patricio. Elle foy o Marte da Igreja, & o martello das heregias: & diriaõ com razaõ: Este he S. Athanasio. Elle foy o diamante da constancia contra o poder dos vicios, & contra a resistencia dos poderosos: & diriaõ: Este he S. Chrysostomo. Elle foy o reformador do culto divino, & da frequencia dos Sacramentos: & diriaõ: Este he S. Silvestre. Elle foy, o que instituhio Seminarios da Fé em Roma, & em toda a Christandade, & diriaõ: Este he S. Gregorio. Elle foy, o que abraçou a conquista de todas as gentilidades em ambos os mundos: & diriaõ, & perguntariaõ de novo ambos os mundos: Que Santo he este, ou que Santos em hum Santo? Enfim que se o mundo não soubera, que este Grande Santo era Ignacio, não havia de haver Santo insigne na Igreja,

que não tivesse opiniaõ por si, de que era elle. Mas eraõ todos parecidos a Ignacio; porque era Ignacio semelhante a todos: *Et vos similes hominibus.*

### §. III.

Mal pudera eu provar de huma vez taõ grande discurso, se o Ceo (cujo he o assumpto) não tomara por sua conta a prova. Vede se o provou evidente, elegante, & engenhosamente? Enfermo Ignacio, & já nos ultimos dias da vida, veyo a visitalo seu grande devoto o Eminentissimo Cardeal Pacheco; & trouxe consigo hum pintor insigne, o qual de parte donde visse o Santo, & não fosse visto delle, a furto de sua humildade o retratasse. Poemse encuberto o pintor; olha para S. Ignacio; forma idea; applica os pinceis ao quadro, & começa a delinear

ar lhe as feyçoens do rosto. Torna a olhar ( coufa maravilhosa ! ) o que agora vio , já não era o mesmo homem ; já não era o mesmo rosto ; já não era a mesma figura , senão outra muyto differente da primeyra. Admirado o pintor , deyxá o desenho , que tinha começado ; lança segundas linhas , começa segundo retratto , & segundo rosto ; olha terceyra vez : ( nova maravilha ! ) o segundo original já tinha desaparecido , & Ignacio estava outra vez transformado cõ novo aspecto , com novas feyçoens , com nova cor , com nova proporção , com nova figura. Já o pintor se pudera desengannar , & cançar : mas a mesma maravilha o instigava a insistir. Insta repetidamente ; olha , & torna a olhar ; desenha , & torna a desenhá ; mas sendo o objecto o mesmo , nunca pode tornar a ver o mesmo , que tinha visto ; porque

quantas vezes applicava , & divertia os olhos ; tantos eraõ os rostos diversos , & tantas as figuras novas , em que o Santo se lhe representava. Pasmou o pintor , & desistio do retratto : pasmáraõ todos , vendo a variedade dos desenhos , que tinha começado : & eu tambem quero pasmar hum pouco à vista deste prodigio.

Santo Ignacio nunca teve dous rostos , quanto mais tantos. Foy Cortezaõ , foy Soldado , foy Religioso , & nunca mudou de cores , nem de semblante. Servio em Palacio a ElRey Dom Fernando o Catholico , & a sua mayor gala , era trajar sempre da mesma cor , & trazer o coração no rosto. Os amigos viaõ lhe no rosto o amor ; os inimigos a desaffeyção ; o Principe a verdade ; & ninguem lisonja. Quando soldado , nunca entre as balas mudou

as cores : na comedia , & na batalha estava com o mesmo defenhado. Teve huma pendencia com certo poderoso , & diz a historia , que contra huma rua de espadas, sem fazer hum pè atrás se sustentou só com a sua : o braço mudava os talhos , & os revezes ; mas o rosto não mudou as cores. Depois de Religioso ficou fóra da jurdição da fortuna ; mas nem por isso fóra das variedades do mundo. Era porèm taõ igual a constancia , & serenidade de seu animo , que ninguem lhe divisou já mais perturbação , nem mudança no semblante : o mesmo nos successos prosperos , o mesmo nos adversos : nos prosperos , sem final de alegria : nos adversos , sem sombra de tristeza. Pois se Ignacio teve sempre o mesmo rosto , Cortezaõ , Soldado , Religioso ; se teve sempre , & conservou o

mesmo semblante ; como agora se tansfigura em tantas formas ? Como se transforma em tantas figuras ; quando querem copiar o seu retratto ? Por isso mesmo. Era Ignacio hum , mas semelhãte a muytos : & quem era semelhante a muytos, só se podia retrattar em muytas figuras.

Antes de Christo vir , & apparecer no mundo , mandou diante o seu retratto , para que o conhecessem , & amassem os homens. E qual foy o retratto de Christo ? Admiravel caso ao nosso intento ! O retratto de Christo ( como ensinãõ todos os Padres ) foy hum retratto composto de muytas figuras. Huma figura de Christo foy Abel , outra figura de Christo foy Noe : huma figura foy Abrahãõ , outra figura foy Isãc : huma figura Joseph , outra figura Moyses ; outra Sanção , outra Job ,  
— Bb iij outra

outra Samuel , outra David , outra Salamão , & outros. Pois se o retratto era hũ só , & o retratto tambem hum ; como se retrattou em tantas , & taõ diversãs figuras ? Porque as perfeçoens de Christo , ainda em grao muyto inferior , não se achavaõ , nem se podiaõ achar juntas em hum só homem . & como esta-  
vão divididas por muytos homens , por isso se retrattou em muytas figuras. Era Christo a mesma Innocencia ; por isso se retrattou em Abel: Era Christo a mesma Pureza; por isso se retrattou em Joseph. Era a mesma mansidão ; por isso se retrattou em Moyses : Era a mesma Fortaleza ; por isso se retrattou em Sãtaõ. Era a mesma Caridade, a mesma Obediencia, a mesma Paciencia, a mesma Constancia , a mesma Justiça , a mesma Piedade , a mesma Sabedoria ; por isso se retrattou em

Abrahão , em Isac , em Noe, em Job, em Samuel, em David , em Salamaõ. De sorte , que sendo o retratto hum só , estava dividido em muytas figuras ; porque só em muytas figuras podiaõ caber as perfeçoens do retratto. Tal o retratto de S. Ignacio , como feyto à semelhança de muytos: *Et vos similes hominibus.* Mas não me detenho na accomodaçaõ , porque estou vendo , que aconteceu a Ezechiel com o retratto de S. Ignacio o mesmo , que ao pintor de Roma.

Vio Ezechiel hum carro mysterioso , que se mo-  
via sobre quatro rodas vi-  
vas , & tinha por nome o  
carro da Gloria de Deos.  
Tiravaõ por este carro  
quatro animaes enigma-  
ticos, cada hum com qua-  
tro rostos, de Homem, de  
Agua , de Leão , de Boy,  
com que olhavaõ para as  
quatro partes do mundo.  
Encima sobre throno de  
sãfiras

safiras apárecia hum Homem todo abrazado em fogo , ou vestido de lavaredas : *A lumbis desuper ,*  
*E à lumbis deorsum , quasi species ignis splendentis.*  
 Que representasse este carro a Religião da Companhia de Jesu , muytos Authores o differaõ. Chamavase carro da Gloria de Deos ; porque essa foy a empreza de S. Ignacio : *Ad maiorem Dei gloriam.* Assentava sobre quatro rodas ; porque essa he a differença da Companhia. As outras Religioens geralmente estribaõ em tres rodas , isto he , em tres votos essenciaes : mas a Companhia em quatro. Em Voto de Pobreza : em Voto de Castidade : em Voto de Obediencia , como as de mais : & em Quarto Voto de Obediencia particular ao Summo Pontifice. Olhavaõ os Animaes juntamente para as quatro partes do mundo ; porque este he o fim , & Instituto

*Ezech.*  
 1. 27.

da Companhia : Ir viver , ou morrer em qualquer parte do mundo , onde se espera mayor serviço de Deos , & proveyto das almas. Tinhaõ rosto de Homem , de Agüia , de Leaõ, de Boy: de Homem, pelo tratto familiar com os proximos : de Agüia , pela ciencia, com que ensinãõ , & escrevem : de Leaõ, pela fortaleza, com que resistem aos inimigos da Fé : de Boy , pelo trabalho, com que cultivaõ a seara de Christo ; passando tantas vezes do arado ao sacrificio. No povoado, Homens : no campo, Boys: no bosque, Leoens: nas nuvens, Aguias. E para que a explicação não fique à cortezia dos ouvintes ; onde a Escrittura fallandõ destes Animaes, diz , *Animalia tua* , leõ *psal.*  
*Arias Montano : Viri* 67. 11.  
*Societatis tue.* Os Varo *Arias*  
*Mont.*  
 Senhor. O homem abrazado em fogo, que se via no alto do carro, não tem neces

necessidade de declaração: isso quer dizer Ignacio, o Fogofo, o Abrazado, o Ardente. Isto supposto.

Vio Ezechiel este Homem de fogo, que hia triunfante no carro, & querendo descrever a fême-lhança que tinha: *Et de medio ignis quasi species*: escreveu estas sette letras. C. H. A. S. M. A. L. Affi estaõ no Original Hebreo, em cujo Texto fallo. E postõ que estas letras juntas fazem *Chafmal*, palavra de duvidosa significaçãõ, & que só esta vez se acha nas Escritturas; os Cabalyftas, como refere Cornelio, querem que sejaõ letras symbolicas, de que se achaõ muytos exemplos, & myfterios no Texto Sagrado. Nas letras, que vio Balthazar, & interpretou Daniel, tres palavras significavaõ tres sentenças; & não estava escrito mais, que o principio de cada huma. Nas quatro le-

tras do nome Adaõ (como notou S. Justino, & depois d'elle em diversos lugares S. Agostinho) significou Moyses as quatro partes do mundo; porque as quatro letras do nome Adaõ, conforme o Texto Grego, saõ as quatro primeyras com que se escreve Oriente, Poente, Settentriaõ, & Meyo dia. Do mesmo modo lemos no Terceyro Livro dos Reys, que Semei amaldiçoou a David *Maledictione pessima*: & no Hebreo, como declara S. Hieronymo, contem esta palavra cinco letras, cada huma das quaes significa dicçãõ inteyra: & cada huma, hũa maldiçãõ particular, que começa pela mesma letra. Finalmente (se havemos de dar fé a Corasio) este foy o myfterio, com que as Sybillas escrevèraõ aquellas quatro letras S. P. Q. R. as quaes os Romanos applicaraõ às suas bandeyras, entendendo por ellas:

*Justin. Aug.*

*3. Reg. 2. 8.*

*Apud Theoph. in Cala. bala.*

*Cornel. ibi.*

*Se-*

*Senatus , Populus Que Romanus* : sendo que a verdadeyra significação era : *Salva Populum , Quem redemisti*. Ao nosso ponto agora , & às nossas Letras. Seja o sentido allegorico , ou accommodatio , como mais quizeremos Doutores. Vio Ezechiel o Homem de fogo , que hia no alto do carro : quiz escrever a se-

*Ezech. 1. 4. medio ignis quasi species* : & o que fez , foy deyxar sómente apontado naquellas Letras mysteriosas , não a semelhança que tinha , senão os principios das semelhanças , com que se lhe representara : como se succedera a Ezechiel com Ignacio o mesmo , que ao pintor de Roma. Ide comigo.

Poz os olhos Ezechiel no Homem de fogo , poz os olhos em Ignacio , & vio-o primeyro que tudo , cercado de perseguiçoens perseguido dos naturaes , & perseguido dos estra-

nhos : perseguido dos Hereges , & perseguido dos Catholicos : perseguido dos viciosos , & perseguido dos espirituaes : perseguido em si , & perseguido em seus Filhos : perseguido na vida , & perseguido depois da morte : perseguido na terra , & até no Ceo perseguido. E como os olhos Profeticos penetraõ todos os tempos , pareceo-lhe que aquellè Santo taõ perseguido era S. Clemente ; & escreveu hum C. Torna a olhar , para se firmar mais no que via ; & ja a representação era outra. Vio a Ignacio em hũa cova com huma Cruz , & huma caveyra diante , lançado em terra , cingido de cilicios , chorando infinitas lagrymas , jejuando , vigiando , orando , disciplinando-se com cadeyas de ferro , luttando fortemente contra as tentaçõens , & ferindo os peytos nus com hũa pedra dura : persuadiose Ezechiel , que

era S. Hieronymo , & já tinha escripto hum H. quando Ignacio de repente transfigurado se lhe mostrou em nova apparencia. Era o Santo naquelle tempo tão leygo , que não sabia mais que as letras do A. B. C. mas allumiado com hum raião do Ceo , estava escrevendo hum livro do Mysterio Altissimo da Santissima Trindade , com a definição da Essencia , com o Numero , & Unidade dos Atributos , com a Igualdade das Pessoas , com a Distinção das Relações , com a Propriedade das Noções , com a Ordem das Emanações , & Processões Divinas : & tudo com humas intelligencias tão claras , & tão profundas , que se resolveo o Profeta , que devia ser Santo Athanasio , que estava compondo o symbolo. Poz hum A. mas apenas tinha formado a letra , quando já Ignacio estava outra vez trans-

formado. Representava-se vestido em ornamentos sacerdotaes , & com hum Menino Jesu vivo nas mãos ( caso que lhe succedeo muytas vezes. ) Naquelle passo da Missa , em que com mayores affectos de devação havia de consumir a Sagrada Hostia , corria o Senhor a cortina dos accidentes , & para se mostrar mais amoroso a seu servo , era em forma de Menino. Como Ezechiel o vio revestido de Sacerdote , com o Menino Jesu nas mãos , entendeu que era o Santo Simeão , escreveu hum S. Porém logo o desengannou o prodigioso original , porque já se tinha mudado em outra figura. Mostrava-se em habito de soldado bizarro , Ignacio , trajado de galas , & plumas : tinha junto a si hum nobre mendigo : tirava o chapéo ; tirava a eapa , & despojando-se das proprias roupas , cobria com ellas o pobre Soldado , & des-

pindo-se

pindo-se a si, para cobrir o pobre : Este he S. Martinho , diz o Profeta. Formou hum M. se bem já com receyo de alguma nova transformação , & de que se lhe váriasse outra vez o objecto ; & assi foy. Estava Ignacio arrebatado no ar com os braços cahidos , com o rosto inflammado , com os olhos pregados no Ceo , accusando com suspiros a brevidade da noyte , & dando queyxas ao Sol, de que havendo taõ poucos momentos, que lhe amanheçera no occaso , já lhe anoytecia no Oriente. Persuadido o Profeta, que o Grande Ignacio era o Grande Antonio , escreveu o segundo A. Mas o Divino Protheo não se descuydava. Vio subitamente hum incendio, que chegava da terra ao Ceo , & no meyo delle a Ignacio abrazado em vivas chamas de fogo , & zelo de amor de Deos ; de fogo , & zelo de amor do

proximo. E ainda que Ezechiel parecendo-lhe que feria S. Leurenço , formou hum L. toraõ tantas as transfiguraçoens , & taõ diversas as figuras, em que Ignacio variou o rosto, o gesto, & as acçoens, que acabaraõ de se defengannar os olhos do Profeta , como se tinhaõ defengannado os do Pintor. Assi ficaraõ ambos os retrattos suspensos , & imperfeytos ; & acabou de conhecer o Ceo , & a terra , que o retratto de Ignacio senaõ podia reduzir a huma só figura , & que não podia ser copiado em huma só imagem, como os outros Santos, quem era feyto à semelhança de todos : *Et vos similes hominibus.*

#### §. IV.

Temos visto a Ignacio semelhante a homens ; resta ver a Ignacio homem sem semelhante. Mas do mesmo , que te-  
Cc ij mos

mos ditto , nace a difficuldade , & a duvida, do que temos para dizer. Se Ignacio foy semelhante a tantos homens ; como póde ser que Ignacio fosse homem sem semelhante? Se era taõ semelhante, & a tantos ; como naõ tinha , nem teve semelhan-

**D. Th.** te? Santo Thomas dando  
*apud*  
*Pinnã*  
*hic.* a razãõ , porque a Igreja applica a muytos Santos a aquellas mesmas palavras, que o Ecclesiastico disse de Abrahãõ : *Non est inventus similis illi ; qui conservavit legem. excelsus* :

**Eccl.**  
44. 20. diz , que se verificaõ daquella graça , ou prerogativa particular , em que Deos costuma singularizar a cada hum dos Santos , & fazelo respectivamente mais excellente , que os outros. Mas esta razãõ naõ tem lugar em S. Ignacio ; porque já vimos que lhe deo Deos por exemplar a todos os Santos , & que elle foy semelhante naõ a hum , senãõ a todos , imitando a cada

hum naquella graça , & perfeycãõ , em que foy mais excellente. Hugo Cardeal diz , que se haõ de entender as palavras : *Non est inventus similis illi* : daquella idade , em que cada hum dos Santos floreceo ; & assi vemos que tendo-se dado este elogio a Abrahãõ , se deo tambem a Job : *Quod Job non sit similis illi in terra* : 1. 8. porque cada hum na sua idade foy singular, & naõ teve semelhante. Mas tambem esta razãõ naõ convem a S. Ignacio , porque os Santos , que Deos lhe propoz naquella Chronica universal , em cujo espelho elle compoz , & retrattou a sua vida , naõ foraõ os Santos particulares de huma só idade, senãõ os de todas as idades , & de todos os seculos. Pois se Santo Ignacio foy semelhante a tantos ; como póde ser que naõ tivesse semelhante? Digo que muyto facilmente , se distinguirmos

*Hugo*  
*hic.*

as partes , & o todo. Tomado Santo Ignacio por partes , era semelhante : todo S. Ignacio, não tinha semelhante: Vede se o provo.

Creado o Ceo , & os elementos , no Ceo creou Deos os Anjos , no ar as aves , no mar os peyxes , na terra as plantas , os animaes , & ultimamente o homem. Estando porém desta maneyra o universo cheyo , povoado , & ornado de tanta immensidade , & variedade de creaturas , diz o Texto Sagrado ; que em todas ellas não se achava huma, que fosse semelhante ao homem :

*Genes. Ade verò non invenie-*  
2. 20. *batur adjutor similis ejus.*

A mi pareciam , que antes se havia de dizer o contrario. Porque demonstrativamente se convence , que não se acha creatura alguma em todo o mundo , que não tenha semelhança com o homem. Todas as crea-

turas deste mundo ( não fallando no homem ) ou são viventes , ou não viventes. Se não são viventes ; são os Ceos , os elementos , as pedras. Se são viventes ; ou vivem vida vegetativa , & são as plantas ; ou vivem vida sensitiva , & são os animaes ; ou vivem vida racional , & são os Anjos ; & tudo isto se acha no homem. Porque o homem dos elementos tem o corporeo ; das plantas tem o vegetativo ; dos animaes tem o sensitivo ; dos Anjos tem o racional. Essa foy a razão ; & o sentido ( como notou Santo Agostinho ) com que Christo chamou ao homem toda Creatura , quando disse aos Apostolos : *Prædicate omni crea-*  
*tura :* porq̃ o homem he hũ 16. 15. compendio universal de todas as creaturas ; & todas as creaturas, cada hũa segũdo sua propria natureza , estão recopiladas ,

& retrattadas no homem. Pois se todas as creaturas, quantas Deos creou neste mundo, tem tanta semelhança com o homem, & o homem por sua propria natureza he semelhante não a huma, ou a algúas, senão a todas as creaturas; como diz o Texto Sagrado, que entre todas as creaturas não se achava semelhante ao homem: *Non inveniebatur similis ejus?* Porque ainda que o homem, considerado por partes, era semelhante a todas as creaturas; considerado todo o homem, ou o homem todo, nenhuma outra creatura era semelhante a elle. As partes eraõ semelhantes; o todo não tinha semelhante. De maneyra que a mesma semelhança, que as creaturas tinham com Adaõ, dividida, & por partes, era semelhança; unida, & por junto, era differença. Assi tambem S. Ignacio em respeyto dos outros San-

tos, a quem eu sempre respeyto. Santo Ignacio parte por parte era semelhante: todo S. Ignacio, não tinha semelhante. Adaõ semelhante sem semelhante entre todas as creaturas: Ignacio semelhante sem semelhante entre todos os Santos.

No mesmo Texto do Ecclesiastico, que se nos oppunha, temos huma cõfirmação admiravel desta dessemelhança composta, & fundada em muitas semelhanças. Diz o Texto que Abrahaõ não teve semelhante: *Non est Eccl. inventus similis illi: & 44. 20* em prova deste elogio, & desta proposição tão singular, vay logo o mesmo Texto contando as excellencias, & prerogativas de Abrahaõ. Mas he muyto digno de notar, que em todas as cousas, que alli se dizem deste grande Patriarca, houve outros Patriarcas, que foraõ semelhantes a elle. Diz o Texto que recebeu Abra-

Abrahaõ , & observou o pacto da Circumcisaõ : *Ibidem* *In carne ejus stare fecit v. 21. testamentum* : & isso mesmo fez Moyses. Diz que foy fiel em sacrificar a seu Filho : *Fidelis in tentatione inventus est* : & isso mesmo fez Jeptè. Diz que o fez crescer no mundo : *Crescere illum dedit quasi terræ cumulum* : & isso mesmo teve Joseph. Diz que lhe deo Deos por herança de mar a mar, & do rio atè os fins da terra : *Hereditare à mari usque ad mare , & à flumine usque ad terminos terræ* : & isso mesmo se le expressemente de Salamaõ. Diz que lhe deo Deos a bençaõ de todas as gentes : *Benedictionem omnium gentium dedit illi* : & essa mesma bençaõ pelas mesmas palavras deo o mesmo Deos a Isac. Pois se Moyses , Jeptè , Joseph , Salamaõ , Isac foraõ semelhantes a Abrahaõ nas mesmas graças , nas mesmas excellencias, nas mes-

mas prerogativas ; como diz o Oraculo Divino : *Non est inventus similis illi*, que nenhum se achou, que fosse semelhante a Abrahaõ ? Porque vay muyto de se acharem as prerogativas divididas em muytos , ou estarem juntas em hum só : *Et Clauqua divisa beatos efficiunt , dian. collecta tenes.* Abrahaõ dividido , & por partes , teve muytos semelhantes ; todo Abrahaõ , & por junto , ninguem lhe foy semelhante. As semelhanças de Abrahaõ divididas faziaõ a cada hum semelhante a Abrahaõ : as semelhanças de Abrahaõ unidas faziaõ a Abrahaõ desemeilhante a todos : *Non est inventus similis illi.* O' Abrahaõ , ò Ignacio ! Abrahaõ semeilhante a todos os Patriarcas ; mas entre todos os Patriarcas sem semelhante. Ignacio semelhante a todos os Santos ; mas entre todos os Santos sem semelhante. E senaõ ve-

ja-

jamolo nos effeytos.

Para prova effectiva desta differença tenho hũ testimunho muyto legal, & muyto defapaxonado, por ser testimunho do mayor inimigo. Em Germania tendo-se o Demonio apoderado de hum homem, estava taõ forte, & taõ rebelde, que a tudo resistia: applicaraõ-se lhe todos os remedios naturaes, & divinos; repetiraõ-se por muytas vezes os exorcismos; mas o Demonio sem se render a nada. Retolveo-se o exorcista a invocar todo o exercito do Ceo contra aquelle soberbo espirito, & começou assi pela ordem das Ledainhas. *Sancte Michael. Sancte Gabriel. Omnes Sancti Angeli, & Archangeli.* O Demonio zombando. *Sancte Joannes Baptista. Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ.* O Demonio sem fazer caso. *S. Petre. S. Paule. Omnes Sancti Apostoli, & Euangeli-*

*sta.* Nenhum effeyto. *S. Stephane. S. Laurenti. Omnes Sancti Martyres.* Cada vez mais rebelde. *S. Gregori. S. Ambrosi. Omnes Sancti Pontifices, & Confessores. Omnes Sancti Doctores.* Mais afferrado, mais pertinaz, mais furioso. *S. Antoni.* Nada. *S. Benedicte.* Como dantes. *S. Bernarde.* Nenhum aballo. *S. Dominice.* A ter maõ fortemente. *S. Francisce.* A mesma pertinacia. *S. Ignati.* Em soando o nome de Santo Ignacio, defampara o Demonio, deyxã o homem, defapparece, & nunca mais tornou. Torna cà Demonio, espera. Ainda que maligno, & soberbo, tu naõ es racional? Naõ es entendido? Si. Pois se resistes aos Anjos, que te lançaraõ do Ceo; te resistes aos Apostolos, a quem Christo deo dominio sobre ti; se resistes aos Patriarcas, & Profetas; aos Confessores; aos Pontifices; aos

Douto-

Doutores ; aos Martyrés ; como té rendes só ao nome de Ignacio ? Se cuydas que hey de cuydar por isso , que Santo Ignacio he mayor , que os outros Santos , enganas-te ; nem eu cuydo tal cousa , nem teria filho de Santo Ignacio se o cuydara . Ser sem semelhante ( que he o que eu digo ) não significa mayoria , significa sómente differença . E esta he a differença , que o demonio muyto a seu pezar confessou com o effeyto , não obedecendo à invocação dos outros Santos , & rendendo-se só ao nome de Ignacio . Para que conhecesse o mundo por este testimonho publico do inferno ( ou verdadeyramente da Providencia , & Omnipotencia Divina ) que ainda no concurso de todos os Santos he Ignacio sem semelhante .

Aquella espada , com que David matou ao Gigante Golias , disse o mes-

mo David , que não havia outra semelhante a elle : *Non est alter huic similis* . E que fez aquella espada , para que se diga della quenaõ tinha semelhante ? Fez no desafio de David , o que neste caso fez Santo Ignacio ( que rambem em algum tempo toy espada do mesmo , a quem depois cortou a cabeça . ) Plantouse armado no campo o soberbissimo Gigante ; desafiou a todo o exercito de Saul ; a todas as doze Tribus de Israel ; & em todas não houve huma espada , que se atrevesse contra taõ poderoso , deliberado , & bellicosõ inimigo . Entre os demonios tambem ha Gigantes , & taõ valentes , & bellicosos , que contra o poder dos mayores Santos se mostraõ invenciveis . Assim o experimentarão os Apostolos naquelle terrivel demonio , de quem disserão a Christo , que o não puderaõ arran-

1. Reg.  
21. 9.

*Marc.*  
car do posto : *Non potui-* 9. 27.

*mus ejicere eum* O Goliath destes Gigantes do Inferno era este soberbissimo Espirito, a quem rendeo Santo Ignacio. Provocou o exorcista contra elle a todo o exercito dos Beaventurados, & a todas as doze Tribus do Ceo. Cõtay se foraõ doze. Provocou os Anjos, & os Arcanjos: os Patriarcas, & os Profetas: os Apõstolos, & os Euangelistas: os Cõfessores, & os Pontifices: os Doutores, & os Martyres os Sacerdotes, & os Levitas. E houve algum neste caso, que o rendesse, que o fugeytasse, que o venceffe? Nenhum. Só Ignacio, sendo taõ rebelde o rendeo. Só Ignacio, sendo taõ obstinado o fugeytou. Só Ignacio, sendo taõ invencivel o venceo. Confesse logo o Demonio, confesse o Inferno, & tambem o Ceo, que Ignacio entre todos os Santos he espada de David, e que a elle (como a ella) se deve o elo-

gio, & gloria de naõ ter semelhante: *Non est alter huic similis.*

## §. V.

E para que esta differença, & desemelhança se conheça com toda a evidencia, & se veja com os olhos, olhemos para o verdadeyro retrato de S. Ignacio. Ninguem pode retratar a S. Ignacio, como vimos: mas só S. Ignacio se retratou a si mesmo. E qual he o verdadeyro retrato? Qual he a Vera effigies de S. Ignacio? A Vera effigies de S. Ignacio he aquelle Livro de seu Instituto, que tem nas maõs. O melhor retrato de cada hum, he aquillo que escreve. O Corpo retrata-se com o pincel, a Alma com a penna. Quando Ovidio estava desterrado no Ponto, hum seu amigo trazia-o retratado na pedra do anel; mas elle mandou-lhe os seus versos, dizendo que aquelle era o seu *Ovid.* verdadeyro retrato. *Gra. de Põt*

*ta tua est pietas, sed carmina maior imago, sunt mea, que mando.* Seneca

quando lia as cartas de Lucilio, diz que o via : *Video te mi Lucili, cum maxime audio.* E melhor

Senec.  
ep. 55.

Autor que estes, S. Agostinho, disse altamente, que em quanto não vemos a Deos em sua propria face, o podemos ver como em imagem nas

Aug.  
serm.  
109. de

suas Escrituras. *Pro facie Dei pone interim Scripturam Dei.* A primeyra

Temp.

imagem de Deos he o Verbo Gerado; a segunda o Verbo Escrito. O Verbo Gerado he retrato de Deos *Ad intra*: o Verbo Escrito he retrato de Deos *Ad extra*. E assi como Deos se retratou no Livro das suas Escrituras, assi Ignacio se retratou no Livro das suas. Retratouse Ignacio por hum livro em outro livro. O Livro das vidas dos Santos foy o original, de que Santo Ignacio he a copia: o Livro

do Instituto da Companhia he a copia, de que S. Ignacio he o original.

Mas com isto ser assi, he certo que o Instituto de S. Ignacio he muyto diferente, & muyto deseme-

lhante dos outros Institutos. Pois se o Patriarca foy feyto à semelhança dos outros Patriarcas,

& o Instituto à semelhança dos outros Institutos;

como sahio o Patriarca taõ diferente, & o Instituto taõ deseme-

lhante? Porque S. Ignacio no que imitou dos outros Patri-

arcas, e no que imitou dos outros Institutos,

ainda que tomou os generos, não tomou as differenças: os generos eraõ alhejos; as differenças foraõ suas.

Fezse Deos Homem *D. Th.* pelo Mysterio Altissimo *Opusc.*

da Encarnação, & notou *60. O* profundamente S. Tho-

más (como já o tinha notado S. Joã Damasceno) *3. p. q. 1. art. 1. Dam.*

que fazendo-se Deos Homem, não só tomou, & *serm. 1. de Nativitat.*

Dd ij unio *Virg.*

unio a si a natureza humana , senão tambem todas as outras naturezas , que tinha creado. Pela creação sahiraõ de Deos todas as naturezas ; pela Encarnação tornãraõ todas as naturezas a unir-se a Deos. Mas como se fez esta universal uniaõ ? Como unio Deos a si todas as naturezas ? Santo Thomás. *Communicavit se Christo Homini , & per consequens omnibus generibus singulorum.* Tomou Deos no Homem ( diz Santo Thomás ) não só a natureza humana , senão tambem todas as naturezas ; mas não tomou as differenças dellas , senão os generos. Tomou o genero dos elementos no corporeo ; & ainda que pudera ser hum elemento , como o Fogo da Carga , não tomou a differença de elemento. Tomou o genero das plantas no vegetativo ; & ainda que pudera ser hũa planta , como a Arvore da vida , não

tomou a differença de planta. Tomou o genero dos animaes no sensitivo ; & ainda que pudera ser hum animal , como a Pomba do Jordaõ , não tomou a differença de animal. Tomou o genero dos Anjos no racional ; & ainda que pudera ser hum Anjo , como Gabriel , não tomou a differença de Anjo. De maneyra que tomou Deos no Homem todas as outras naturezas quanto aos generos , mas não quanto às differenças : porque os generos eraõ das creaturas ; as differenças eraõ de Christo. Affi o fez o grande imitador de Christo , Ignacio. Unio em si todos os Patriarcas ; unio no feu Instituto todos os Institutos : mas o que tomou , foraõ os generos ; o que acrescentou , foraõ as differenças : o que tomou , foraõ os generos ; & por isso he semelhante : o que acrescentou , foraõ as differenças ; & por isso não tem

tem semelhante.

Para gloria universal de todos os Patriarcas, & para gloria singular do nosso Patriarca ( pois o dia he seu) vejamos em huma palavra estes generos, & estas differenças. Fallarey só dos Patriarcas, que tem Religião em Portugal, & seguirey a ordem da antiguidade.

Do Grande Patriarca, & Pay de todos os Patriarcas Elias, tomou S. Ignacio o zelo da honra de Deos. Ambos tinhaõ espada de fogo: mas o fogo de Elias queymava; o fogo de Ignacio acendia: o fogo de Elias abrazava; o fogo de Ignacio derretia. Ambos, como dous rayos artificiaes, subiaõ directos ao Ceo; mas o de Elias acabava em estrondo; o de Ignacio em lagrymas. De S. Paulo Primeyro Pay dos Eremitas tomou S. Ignacio a contemplação: mas Paulo no deserto para si, Ignacio no povoado para

todos. Ambos elegeraõ o meyo mais alto, & mais divino; mas com differentes fins: Paulo para evitar a perseguição de Decio; Ignacio para resistir aos Decios, & às perseguições. Paulo recolheuse ao sagrado da contemplação, para escapar à tyrannia; Ignacio armouse do peyto forte da contemplação, para debellar os tyrannos. Do Patriarca, & Doutor Maximo, S. Hieronymo, tomou S. Ignacio a assistencia inseparavel da Sede Apostolica no serviço universal da Igreja. S. Hieronymo era a mão direyta da Igreja, cõ q̃ os Pontifices escreviaõ: S. Ignacio he o Braço Direyto da Igreja, com q̃ os Pontifices se defendem. Assi o disse o Papa Clemente VIII. à Companhia: *Vos estis brachium dextrum Ecclesiae Dei*: Vós sois o Braço Direyto da Igreja de Deos. Do unico Sol da Igreja Santo Agostinho ( porque

os raios do entendimento não eraõ imitaveis ) tomou Ignacio as lavaredas do coração. O amor de Agostinho chegou a dizer, q̃ se elle fora Deos, deyxàra de o ser, para que Deos o fosse : Ignacio cõ supposiçãõ menos impossivel , dizia que entre a certeza , & a duvida de ver a Deos , escolheria a duvida de o ver pela certeza de o servir. Do Patriarca Pay de tantos Patriarcas S. Bento, estendendo o Monte Cassino por todo o mundo , tomou S. Ignacio as escolas, & a creaçãõ dos moços. Para que ? Para que na prensa das letras se lhes imprimaõ os bons costumes , & estudando as humanas aprendaõ a ser homens. O Senhor Arcebispo ultimo de Lisboa , taõ grande Portuguez como Prelado , & taõ grande Prelado como douto , dizia que todos os homens grandes , que teve Portugal no seculo passado , fa-

hiraõ do Patio de S. Antaõ. Agora não o frequentaõ tanto seus netos : depois veremos , se são taõ grandes , como seus avõs. Do Patriarca S. Bruno , aquelle horror sagrado da natureza , que tomaria S. Ignacio ? Tomou o perpetuo cilicio. Não o cuida assi o mundo ; mas sabem-no as enfermarias, & as sepulturas. O cilicio , que anda entre o corpo, & o linho , não he o que mais pica : o que cega o entendimento , & nega a vontade , este he o que afoga a alma, & tira a vida. Os outros cilicios mortificaõ , este matta. Do Patriarca S. Bernardo , Anjo em carnê ; & por isso Irmão de leyte de Christo ; tomou S. Ignacio a Angelica pureza. Em ambos foy favor especial da Mãy de Deos : mas em S. Ignacio taõ singular , que desde o dia de sua conversãõ , nunca mais, nem no corpo, nem na alma, sentio pensamen-

to contrario. E sendo os maiores inimigos da Castidade os olhos ; naquelles , em quem punha os olhos S. Ignacio, infundia Castidade. Dos gloriosos Patriarcas S. Joaõ , & S. Felis (a cuja Religião deo o seu Nome a mesma Trindade ) tomou S. Ignacio o officio de Redemptor. E porque a esta Trindade humana faltava a Terceyra Pessoa, quiz elle ser a Terceyra. Desta maneyra , ( permittime que o explique assi ) o Redemptor do Genero humano, que tinha só huma Subsistencia Divina , ficou como subsistindo em tres subsistencias humanas : Redemptor em Joaõ , Redemptor em Felis , & Redemptor em Ignacio : mas naquelles immediatamente Redemptor dos Corpos ; nesse immediatamente Redemptor das Almas. Do Illustrissimo Patriarca S. Domingos ( a quem com razão podemos chamar o

grande Pay das luzes ) tomou S. Ignacio a devoção da Rainha dos Anjos , & a doutrina do Doutor Angelico. A primeyra devoção, que fazia S. Ignacio todos os dias , era rezar o Rosario : & o farol , que quiz seguisssem na Theologia as bandeyras da sua Companhia , foy a doutrina de S. Thomás. Mas concordou S. Ignacio essa mesma doutrina , & essa mesma devoção com tal preferencia, que no caso , em que hũa se encontrasse com a outra , a devoção da Senhora prevalecesse à doutrina , & naõ a doutrina à devoção. Assi se começou a praticar nas primeyras conclusões publicas, que em Roma defendeo a Companhia , & depois sustentou com tantos livros. Do Serafim dos Patriarcas, S. Francisco , tomou S. Ignacio por dentro as Chagas , por fóra a Pobreza. E estimou tanto Ignacio a estreyte-

za da Pobreza Serafica , que atou a Pobreza com hum voto , & a estreyteza com outro. Fazemos hum voto de guardar a pobreza , & outro voto de a estreytar. Aos Professos mandou S. Ignacio , que pedissem esmola ; aos não Professos , que lhes dèsse a esmola a Religião , para que a não fofsem buscar fóra della. Por isso tem rendas os Collegios , & não as Casas. Do Patriarca S. Caetano , Illustre gloria do Estado Clerical , & quasi contemporaneo de S. Ignacio ( ainda que em algumas partes de Europa quizeraõ honrar com o mesmo nome a seus Filhos ) não tomou S. Ignacio o Nome ; porque o tinha dado a Jesu. O que tomou deste Apostolico instituto , foy a Divina Providencia. E porque não fosse menos Providencia , nem menos Divina ; não só a tomou entre a Caridade dos

fieis , sennaõ entre a barbaridade dos gentios. Finalmente do nosso insigne Portuguez , S. Joaõ de Deos , tomou S. Ignacio a Caridade publica dos proximos. Ambos se uniraõ na Caridade , & a Caridade se dividio em ambos. Tomaraõ ambos por empreza o remedio do Genero humano enfermo : Joaõ de huma parte curando o corpo ; Ignacio de outra parte curando a alma : Joaõ com o Nome de Deos , que formou o barro : Ignacio com o Nome de Jesu , que reformou o espirito. Não fallo naquelle grande prodigio da nossa idade , a Santa Madre Tereza de Jesu , porque veyo ao mundo depois de S. Ignacio. Mas assi como Deos para dar semelhante a Adaõ , do lado do mesmo Adaõ formou a Heva ; assi para dar semelhante a S. Ignacio , do lado do mesmo S. Ignacio formou a Santa Tereza.

*S Te-  
resa in  
Epistol.  
propria  
manu  
scripta  
apud  
Euse-  
biū in  
Vita S.  
Ignat.  
c.40.  
& se-  
pe se  
vocat  
filiam  
Socie-  
tatis.  
A Puē  
te in  
vita P.  
Baltha  
zaris  
Alva-  
res, &  
alij.*

O texto desta gloriosa verdade he a mesma Santa. Assim o deyxou escrito de sua propria maõ, affirmando que do Espirito de S. Ignacio formou parte do seu Espirito, & do Instituto de S. Ignacio parte do seu Instituto. E este foy o modo maravilhoso, com que o Patriarca S. Ignacio veyo a fahir semelhante sem semelhante. Semelhante, porque tomou os Generos : sem semelhante ; porque acrescentou as Diferenças. Semelhante ; porque imitou a semelhança de cada hum : sem semelhante ; porque unio em si as semelhanças de todos : *Et vos similes hominibus.*

### §. VI.

Tenho acabado as duas partes do meu discurso. Mas temo que não falte, quem me argua, de que neste ultima excedi os limites delle ; porque as

diferenças que acrescentey às semelhanças, parece que desfazem as mesmas semelhanças. Comparey S. Ignacio com os Patriarcas Santissimos das outras Religioens Sagradas ; & na mesma comparação parece que introduzi, ou distingui alguma ventagem ; mas isso he, o que eu nego. Ainda que faço de meu Santo Patriarca a estimação, que devo, & sua Santidade merece ; & ainda que sey as licenças, que concede o dia proprio ao encarecimento dos louvores dos Santos ; conheço porém, & reconheço, que nem eu lhe podia pertender tal ventagem, nem desejar-lhe mayor grandeza ; que a semelhança de tão esclarecidos exemplares ; & isto he, o que só fiz. Digo pois, & protesto, que as diferenças, que ponderey, posto que pareçam ventagens, não são mais que semelhanças : antes acrecento, que nenhuma

Ee

nhuma

nhuma dellas fora semelhante , se não tivera alguma cousa de ventagem; porque essa he a prerogativa dos que vieraõ primeyro. S. Ignacio veyo depois , & muyto depois daquelles gloriosissimos Patriarcas : & quem vem depois , senão excede , não iguala; senão he mais que semelhante , não he semelhante.

No Capitulo 44. & 45. do Ecclesiastico faz o Texto Sagrado hum elogio geral de todos os Patriarcas antigos , começando desde Enoch. E chegando a Moyses , diz *Eccl.* *45.2.* *affi. Similem illum fecit in gloria Sanctorum.* Felo Deos semelhante aos outros Santos na gloria de suas obras. Este he o elogio de Moyses , que não só parece moderado , & curto , senão muyto inferior , & quasi indigno da fama , & das acçoens de hum Heroe taõ singularmente grande. Se lermos as historias dos anti-

gos Patriarcas , acharemos que as acçoens , & as maravilhas de Moyses , excederaõ quasi incomparavelmente às de todos os passados. Não me detenho em o demonstrar ; porque fora materia muyto dilatada, & me mortifico assaz em não fazer hum largo paralelo de Moyses com S. Ignacio. Hum , que fallava cõ *Genes.* *Deos Facie ad faciem :* 32.30. outro , que a vio tantas vezes. Hum , Legislador famoso ; outro , singularissimo Legislador. Hum , conquistador da Terra de Promissaõ; outro , conquistador de novos mundos. Hum , domador do Mar Vermelho ; outro , do Oceano , & de tantos mares. Hum , que cedeo a gloria de seus trabalhos a Josue; outro , a Jesu. Hum , que tirou do cativeyro seyscentas mil familias , outro , familias , cidades , & reynos sem conto. Hum , que pelo zelo das almas não duvidou em ser riscado

cado dos livros de Deos ; outro , que não ficou atrás em semelhante excessão. Pois se Moyses excedeo tanto as glorias dos outros Patriarcas ; como não diz a Escriitura , que lhes foy aventajado , fenaõ somente semelhante : *Similem illum fecit in gloria Sanctorum ?* Tudo isto não avançou mais , que a fazer huma semelhança ? Não. Porque os outros Patriarcas foraõ primeyro , Moyses veyo depois : & ainda que excedesse muyto aos primeyros , não chegou mais que a ser semelhante. Se não excedera, fora menor ; porque excedeo foy igual. O excessão fez a semelhança ; a maioria a igualdade. De todos os Patriarcas das Sagradas Religioens só hum temos na Escriitura, que he Elias. S. Joaõ Baptista foy o mayor dos nacidos ; & essa maioria comparada com Elias , onde o chegou ? Não a ser mayor

que Elias , fenaõ a ser como elle. *Veni Joannes Baptista in spiritu , & virtute Eliæ.* Os que vem depois , comparados cõ os que vieraõ antes , não se medem tanto por tanto , fenaõ tanto por mais. Se fizestes mais , fois igual : se fizestes tanto , fois menos.

E qual he a razão deste modo de medir , que verdadeyramente parece desigual ? O igual ficar menor , & o mayor ficar igual , não he desigualdade ? Não ; quando a comparação se faz com os que foraõ primeyro : porque essa he a prerogativa da prioridade. Os primeyros sempre tem a ventagem de ser primeyros , & esta primacia , ou prioridade tem de si mesma tal excellencia , que comparada entre igual , & igual , sempre fica superior , & he necessario que a mesma igualdade se supra com algum excessão , para não ser , ou parecer me-

nos que igualdade. Não ha, nem se póde conceber mayor igualdade, que a das PESSOAS DIVINAS. Ve-de agora o que fez a Segunda Pessoa, não para ser, mas para provar que he igual à Primeyra.

*Ad  
Philip.  
2.6.*

*Non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo; sed semetipsum exinanivit, formam servi accipiens.*

Sendo o Verbo Eterno ( diz S. Paulo ) Imagem sustancial do Padre, & igual a elle em tudo, para mostrar que esta igualdade era sua, & não alheya; propria, & não roubada; natural, verdadeyra, & não fingida; tomou a forma de servo: fezse homem, padeceo, & remio o mundo. Esta consequencia de S. Paulo tem dado muyto que entender a todos os Padres, & Expositores. Porque para o Verbo mostrar a igualdade, que tem com o Pay, parece que se havia de deyxar estar à sua dextra no mesmo thro-

no: & para mostrar, que era Imagem, & Vera Effigie sua ( como leo Tertuliano ) parece que como espelho do mesmo Padre havia de retratar em si mesmo todas as suas acçoens sómente, & nenhuma outra. Se o Padre creou o mundo, crie o tambem ( como creou ) o Filho: se o governa, governe: se decreta, decrete: se manda, mande. E se o Padre se não fez homem, nem remio o mundo, não seja elle tambem homem, nem Redemptor; porque tomar o Filho outra forma ( isto he a forma humana ) que o Padre não tomou, & fazer o que elle não fez, parece que era desfigular a igualdade, & desfazer a proporção, & mudar a semelhança de verdadeyra, & perfeyta Imagem. Pois se o Verbo se quer mostrar igual, porque se desfigurala? Se se quer mostrar semelhante, porque se desfazemelha, & por-

porque faz , o que o Padre não fez ? Porque o Padre era a Primeyra Pessoa , & o Filho a Segunda : & para se mostrar igual , & semelhante , havia de fazer mais. No Padre não ha prioridade de tempo , nem de natureza , mas ha prioridade de origem : o Pay he a primeyra fonte da Divindade , de quem o Filho a recebeo : o Pay he o primeyro exemplar , de quem o Filho he imagem : emfim o Pay he a Primeyra Pessoa , & o Filho a Segunda : & he tal a prerogativa da prioridade ( qualquer que seja , ainda que não seja , nem possa ser mayoria ) que para o Verbo mostrar ao mundo a inteireza da sua igualdade , & a perfeição da sua semelhança , foy conveniente , que fizesse mais do que o Padre fizera. Desta maneyra ( a nosso modo de entender ) suprio o Verbo com o excessso das

accoens a prioridade da origem , & proporcionou a prerogativa do exemplar com os novos resplandores da semelhança. E se isto foy decente , & conveniente na igualdade de Deos entre a Segunda Pessoa , & a Primeyra , bem se vê quaõ necessário será na desigualdade dos homens. Excedeo o Baptista a Elias , para lhe ser igual : excedeo Moyses aos outros Patriarcas , para lhes ser semelhante. Logo ainda que Santo Ignacio pareça , que excedeo aos exemplares santissimos , que imitou , necessariamente havia de ser affi , sendo elles primeyro : para que no excessso ficasse proporcionada a igualdade , & na differença a semelhança : *Et vos similes hominibus.*

## §. VII.

Acabemos com o fim. O fim para que Deos ajuntou em Santo Ignacio as semelhanças , & perfeçõens de todos os Santos , foy, para que neste grande Santo achassemos junto , o que nos outros Santos se acha dividido. Santo Ignacio ( se bem se consideraõ os principios , & fins de sua vida ) foy o fructo do Flos Sanctorum. O Flos Sanctorum era a Flor , S. Ignacio foy o Fructo. Se de todas as flores se compusesse huma só flor , esta flor havia de ter o cheyro de todas as flores ; & se desta flor nacesse hum fructo , este fructo havia de ter os sabores de todos os fructos. Esta maravilha fez Deos em Santo Ignacio. O Livro foy a flor : elle o fructo : hum fructo , que contem em si todos os sabores : hum Santo , que sabe a

tudo, o que cada hum deseja , & ha mister. O Manná era semelhante sem semelhante : semelhante ; porque tinha o sabor de todos os manjares : sem semelhante ; porque nenhum manjar sabia a tudo , como elle. Por isso se chamou *Manná* , ou *Manhú* , que quer <sup>Exod.</sup> dizer : *Quid est hoc ?* Que <sup>16.15.</sup> he isto ? E a esta pergunta se respondia : he tudo , o que quizerdes. O mesmo digo eu de Santo Ignacio. Tudo o que quizerdes ; tudo o que desejarde ; tudo o que houverdes mister , achareys neste Santo , ou neste compendio de todos os Santos. Esta foy a razãõ , porque ordenou a Providencia Divina que concorressẽ , & se juntassem neste grande exemplar tanta diversidade de estados , de exercicios, de fortunas. Naceo fidalgo , foy cortezaõ , foy soldado , foy mendigo , foy peregrino , foy per-

feguido , foy preso , foy  
estudante , foy gradua-  
do , foy escritor , foy re-  
ligioso , foy prègador ,  
foy subdito , foy prelado ,  
foy legislador , foy me-  
stre de espirito , & até  
peccador foy em fua  
mocidade , depois ar-  
repellido , penitente , &  
Santo. Para que ? Para  
que todos achem tudo  
em Santo Ignacio : *Om-*  
*nibus omnia factus sum.*  
O fidalgo achará em San-  
to Ignacio huma idea da  
verdadeyra nobreza : o  
cortezaõ , os primores  
da verdadeyra policia :  
o soldado , os timbres do  
verdadeyro valor. O po-  
bre achará em Santo Ig-  
nacio , que o não defejar  
he a mais certa riqueza :  
o peregrino , que todo o  
mundo he patria : o per-  
seguido , que a persegui-  
çaõ he o character dos  
escolhidos ; o preso , que  
a verdadeyra liberdade  
he a innocencia. O estu-  
dante achará em Santo  
Ignacio o cuydado sem

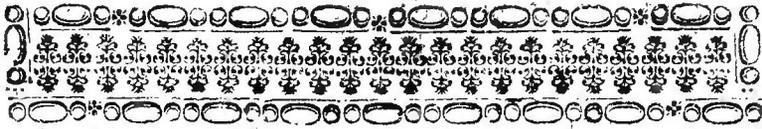
1. ad  
Cor. 9.

neglignencia : o letrado , a  
ciencia sem ambiçaõ : o  
prègador a verdade sem  
respeyto : o escritor a uti-  
lidade sem affeyte. O  
religioso achará em San-  
to Ignacio a perfeyçaõ  
mais alta : o subdito a  
obediencia mais cega :  
o prelado a prudencia  
mais advertida : o legis-  
lador as leys mais ju-  
stas. O mestre de espiri-  
to achará em Santo Ig-  
nacio muyto que apren-  
der , muyto que exerci-  
tar , muyto que enfi-  
nar , & muyto para on-  
de crecer. Finalmente  
o peccador ( por mais  
metido que se veja no  
mundo , & nos engan-  
nos de fias vaidades ) a-  
chará em Santo Ignacio  
o verdadeyro norte de  
fua salvaçaõ : achará o  
exemplo mais raro da  
converfaõ , & mudança  
de vida : achará o espe-  
lho mais vivo da reso-  
luta , & constante peni-  
tencia : & achará o mo-  
tivo mais efficaz da con-  
fiança.

fiança em Deos , & na  
sua Misericórdia : para  
pertender , para conse-  
guir , para perseverar ,  
& para subir , & che-

gar ao mais alto cume  
da Santidade , & Gra-  
ça , com a qual se mede a  
Gloria.





# S E R M A M

DA TERCEYRA DOMINGA

## DA QUARESMA,

Na Capella Real. Anno 1655.

*Cum eiecisset Dæmonium, locutus est  
mutus: & admiratæ sunt turbæ.*

LUC. 11.

§. I.



**Q**UANDO ouas Cortes eraõ mais Chriftans, ou os prègadores menos de Corte: quando se fazia menos caso da graça dos ouvintes, para que elles só fizessem caso da Graça de Deos: quando a doutrina que se tirava do Euangelho, eraõ verda-

des solidas, & Euangelicas, & naõ discursos vãos, & inuteis: quando finalmente as vøzes dos Precursôres de Christo chamavaõ os peccadores ao Jordaõ, & os levavaõ às fontes dos Sacramentos; o argumento commum deste Euangelho, & a materia utilissima deste dia, era a da Confissãõ. Esta antiguidade determino desenterrar hoje: esta ve-

Ff Ihice

lhice determino prègar : & só me peza que ha de ser ( ainda que eu não queyra ) com grande novidade.

O peyor estado desta vida , & o mais infelice de todos , he o do peccado. Mas se neste extremo de mal pôde haver ainda outro mal mayor, he o de peccado , & mudo. O mais desventurado homem ( de que Christo nos quiz deyxar hum temeroso exemplo ) foy aquella da Parabola das Vodas ; a quem o Rey atado de pès , & mãos , mandou lançar para sempre no carcere das trevas. O Rey era Deos : o carcere o inferno : & o homem foy o mais desventurado de todos os homens ; porque no dia , & no lugar , em que todos se salvãõ , só elle se condemnou. E em que esteve a sua desgraça ? Só em peccar ? Não : porque muytos depois de peccar se salvãõ. Pois em que este-

ve ? Em emmudecer depois de peccar. Estranhoulhe o Rey o descomedimento de se assentar à sua mesa , & em tal dia , com vestido indecente : & elle em vez de sollicitar o perdao da sua culpa confessãdo a , confirmou a sua condemnação emmudecendo : *At ille ob-* *mutuit* : E elle ( diz o E. <sup>22. 12.</sup> *Matth* ) emmudeceo. Aqui esteve o rematte da desgraça. Mais mofino em emmudecer , que em peccar ; porque commetido o peccado tinha ainda o remedio da confissão ; mas emmudecida a confissão , nenhum remedio lhe ficava ao peccado. Peccar he enfermar mortalmente : peccar , & emmudecer , he cahir na enfermidade , & renunciar o remedio. Peccar he fazer naufragio o navegante : peccar , & emmudecer , he irse com o pezo ao fundo , & não lançar mão da taboa , em que se pôde salvar. Peccar

he

he apagam-se as alampadas às Virgens Nescias: peccar, & emmudecer, he apagar-se-lhes as alampadas, & fechar-se-lhes a porta. O peccado tem muitas portas para entrar, & huma só para sair, que he a Confissão. Peccar he abrir as portas ao Demonio, para que entre à alma: peccar, & emmudecer, he abri-lhe as portas para que entre; & cerrar-lhe a porta, para que não possa sair. Isto he, o que em allegoria commum temos hoje no Evangelho. Hum homem Endemoninhado, & Mudo. Endemoninhado; porque abriu o homem as portas ao peccado: Mudo; porque fechou o Demonio a porta à Confissão.

E que fez Christo neste caso? Mayor caso ainda! *Erat. ejiciens Demonium.* Não diz o Evangelista, q̄ lançou Christo o Demonio fóra; senão, que o estava lançando.

Luc.  
11. 14.

Achava Christo repugnancia; achava força; achava resistencia; porque não ha cousa que resista a Deos neste mundo, senão hum peccador mudo. Tantas vozes de Deos aos ouvidos; & o peccador mudo? Tantos rayos, & tantas luzes aos olhos; & o peccador mudo? Tantas razoens ao entendimento; tantos motivos à vontade; tantos exemplos, & tão desastrados, & tão repetidos à memoria; & o peccador mudo? Que fez alfim Christo? Applicou a virtude de seu poder efficaz: bateo a porta; porque não bastou bater à porta: insistio, apertou, venceu: sahio rendido o Demonio, & fallou o mudo: *Cum eiecisset Demonium, locutus est mutus.* Este foy o fim da batalha, glorioso para Christo, venturoso para o homem, afrontoso para o Demonio, maravilhoso para os circunstantes; &

só para o nosso intento ; parece , que menos proprio , & menos ayroso. Diz , que primeyro sahio o Demonio , & depois fallou o Mudo : *Cùm eiecisset Dæmonium , locutus est mutus.* E nesta circumstancia, parece, que se encontra a ordem do milagre com a essencia do mysterio. Na confissão primeyro falla o mudo ; & depois sahe o Demonio : primeyro se confessa o peccador ; & depois se absolve o peccado. Logo ( se neste milagre se representa o mysterio da Confissão ) primeyro havia de fallar o mudo , & depois havia de sahir o Demonio. Antes não ; & por isso mesmo : porque aqui não só se representa a Confissão , senão a Confissão perfeyta : & a Confissão perfeyta não he aquella , em que primeyro se confessa o peccado , & depois se perdoa : senão aquella , em que primeyro se perdoa , & de-

pois se confessa.

Resolveose o Prodigio a tornar para casa do Pay , & confessar sua culpa : & como bom penitente dispoz , & ordenou primeyro a sua confissão : *Ibo ad patrem meum , & dicam ei : Pater , peccavi in celum , & coram te.* Feyta esta primeyra diligencia , pozse a caminho ; & estando ainda muyto longe : *Cùm adhuc longè esset* : eys que subitamente se acha entre os braços do Pay , apertando-o estreytamente nelles , & chegando-o ao rosto com as mayores caricias : *Accurens cecidit super collum ejus , & osculatus est eum.* Então se lançou o Prodigio a seus pès , & fez a sua confissão , como a trazia prevenida : *Et dixit ei filius : Pater peccavi in celum , & coram te.* Pois agora , Filho Prodigio ? Não era isso , o que vos tinheis ensayado. Emfim temos a comedia turbada.

Luc.  
15. 18.

da. O Pay sahio cedo ; o Filho fallou tarde ; perdèraõ as figuras as deyxas ; erràraõ a historia ; trocàraõ o mysterio. Esta historia do Prodigio não he a Comedia , ou o Acto Sacramental da Confissão ? Si. Logo primeyro havia o Prodigio de lançar-se aos pès do Pay , & fazer o papel da sua confissão ( como a trazia estudada ) & depois havia o Pay de lançarlhe os braços , & restituilo a sua graça. Pois porque se troca toda a ordem , & primeyro lhe lança os braços o Pay ; & depois se confessa o Filho ? Porque representavaõ ambos não só o Acto Sacramental da Confissão , senão da Confissão perfeytissima. Na Confissão menos perfeyta primeyro se confessa o peccado , & depois se recebe a Graça : na Confissão perfeytissima primeyro se recebe a Graça , & depois se confessa

o peccado. A Confissão menos perfeyta começa pelos pès de Deos , & acaba pelos braços : a Confissão perfeytissima começa pelos braços , & acaba pelos pès ; como aconteceu ao Prodigio. A razão he clara ; porque a Confissão perfeytissima he aquella , em que o peccador vay aos pès de Deos verdadeyramente contrito , & arrependido de seus peccados. Vay verdadeyramente cõtrito , & arrependido ? Logo já vay em Graça , já vay perdoado , já vay abfolto. E esta he a Confissão , que hoje temos no milagre do Euan-gelho. Confissão , em que primeyro se recebe a Graça , & depois se confessa o peccado : Confissão , em que primeyro sahe o Demonio , & depois falla o Mudo : *Cùm eiecisset Demonium , locutus est mutus.*

Senão houvera no mundo mais modos de con-

fiſſoens , que eſtes dous , que tenho dito , não me ficava a mi , para fazer hoje mais ; que ſeguir ( como dizia ) as pizadas dos noſſos prègadores antepaſſados , & exhortar à frequencia deſte Sacramento , & à Confifſão , & arrependimento dos peccados. Mas ſe me não enganno , ainda ha outro modo de Confifſão , & muy propria da Corte. Deve ſer como os trajos , Confifſão alamoda. Diſſemos que havia Confifſão , em que primeyro ſahe o Demonio , & depois falla o Mudo : & Confifſão , em que primeyro falla o Mudo , & depois ſahe o Demonio. Ainda ha mais Confifſão. E qual he ? Confifſão , em que o Mudo falla ; & o Demonio não ſahe : Confifſão , em que o Mudo falla , & o Demonio fica. Judas quer dizer. *Confefſio* : Confifſão. E aſſi como no Apoftolado de Chriſto houve hum Judas tray-

dor , & outro Judas Santo ; aſſi ha hoje na Igreja Confifſoens tantas , & Confifſoens traydoras. Judas , o traydor , não foy traydor mudo ; antes a bocca , & a lingua , foy o principal instrumento de ſua trayção. *Ave Rabbi* , & *osculatus eſt eum*. Deſta ſorte ſão muytas das Confifſoens , que hoje vemos no mundo ; & por iſſo eu , ha muyto , que me temo muyto mais das Confifſoens , que dos peccados. He de Fé , que toda a verdadeyra Confifſão cauſa Graça na alma : nunca houve tanta frequencia de Confifſoens , como hoje ; com tudo vemos muyto poucos effeytos da Graça. Qual ſerá a cauſa diſto : Tanta Confifſão , & tão pouca Graça ? Eu não ſey a cauſa que he , mas ſey a cauſa , que ſó póde ſer. A cauſa , que ſó póde ſer , he que ſão Confifſoens , em que fallaõ os Mudos , mas não ſahem os Demonios.

*Matth*  
26.49.

A Confissão bem feyta he Sacramento ; a mal feyta he Sacrilegio : a Confissão bem feyta tira todos os peccados ; a mal feyta acrecenta mais hum peccado : a Confissão bem feyta lança o Demonio fóra, a mal feyta mette o mais dentro. E se cada dia vos vemos mais entrados , & mais penetrados do Demonio , que fé quereis que tenhamos nas vossas Confissoens ? Ora eu hoje hey de tratar da Confissão , como prometti. Mas , porque o remedio se deve applicar conforme a chaga , não hey de tratar da Confissão dos peccados , senão da Confissão das confissoens. Eys aqui a velhice , & a novidade do assumpto , que trago hoje. Não vos hey de exhortar , a que confesseis os peccados , senão , a que confesseis as confissoens. Os escrupulos , que a isto me movem, irey discorrendo em hum exame particular.

Eu farey o exame , para que vós façais a Confissão : eu serey o escrupuloso , para que vós sejais os confessados.

Mas como a materia he tanto das portas a dentro da alma , & poderia parecer temeridade que rela julgar de fóra ; direy primeyro qual he a minha tenção em tudo, o que differ. Este milagre do Diabo mudo fez differentes effeytos nos animos dos presentes. Houve quem louvou : houve quem condemnou : & houve quem admirou. Huma Mulher devota louvou :

*Beatus venter , qui te porta- Luc. vit. : Os Escribas , & Fari-* 11. 27.

seos , condemnaraõ : *In Beelzebub , Principe Demoniorum , ejicit Demonia :* As Turbas , a gente do povo admirou : *Et admiratae sunt turbae.* A estes ultimos me hey de acostar hoje. Não hey de ser dos que louvaõ , nem hey de ser dos que condemnãõ : só hey de ser dos

dos que admirão. As vof-  
 sas Confiffoens vistas a hũa  
 luz , parece, que tem que  
 louvar : vistas a outra luz,  
 parece, que tem que con-  
 dennar : eu nem as lou-  
 varey , nem as condenna-  
 rey , fõmente me admi-  
 rarey dellas. Estas mi-  
 nhas admiraçoens fãõ as  
 que haveis de ouvir. Naõ  
 ferã o Sermaõ admiravel,  
 mas ferã admirativo. *Et*  
*admiratae sunt turbae.*

## §. II.

*Cum eiecisset Demonium , locutus est mutus , & admiratae sunt turbae.*  
 Haõse de confessar as Con-  
 fiffõens (como diziamos:)  
 & as Confiffoens , que se  
 haõ de confessar , fãõ a-  
 quellas , em que o Mudo  
 falla , & o Demonio fica.  
 Mas como põde ser ( fal-  
 lando em termos de Con-  
 fiffãõ ) que o Demonio fi-  
 que, se o Mudo falla? No  
 material das palavras te-  
 mos a repostã. *Locutus*  
*est mutus* : fallou o Mu-

do. Se elle fallou , como  
 lhe chamaõ Mudo ? Por-  
 que na Confiffãõ ha ho-  
 mens , que ainda depois  
 de fallar fãõ mudos. Fal-  
 laõ pelo que dizem , &  
 fãõ mudos pelo que cal-  
 laõ : fallaõ pelo que de-  
 claraõ , & fãõ mudos pe-  
 lo que dissimulaõ : fallaõ  
 pelo que confessaõ , & fãõ  
 mudos pelo que negaõ.  
 Fez o Baptista aquella  
 fua famosa confiffãõ ( po-  
 sto que confiffãõ em ou-  
 tro genero ) & diz o E-  
 uangelista : *Confessus est* , *Joan.*  
*& non negavit* , *& confes-* 1. 20.  
*sus est* : Confessou , & naõ  
 negou , & confessou. No-  
 tavel duplicaçãõ de ter-  
 mos! Se tinha dito , que  
 confessou , porque acre-  
 centa , que naõ negou :  
*Confessus est* , *& non ne-*  
*gavit* ? E depois de dizer  
 que confessou , & naõ ne-  
 gou, porque torna a repe-  
 tir que confessou : *Con-*  
*fessus est* , *& non negavit* ,  
*& confessus est* ? Naõ  
 bastava dizer , que con-  
 fessou ? Naõ : porque nem  
 todo

todo o confessar he confessar. Quem confessa, & nega, não confessa: só confessa quem confessa sem negar. E porque João confessou, & não negou, por isso diz o Evangelista que confessou. *Confessus est, & non negavit: & confessus est.* Ah quantas Confissoens negadas: ah quantas Confissoens não confessadas se absolvem sem absolvição neste Sacramento! Virá o dia do Juizo: Virá o dia daquelle grande cadafalho do mundo: quantos se verão alli confessos, & negativos? Confessos, & diminutos? Confessos, & não confessos, & por isso condemnados?

Admiravel cousa he ver muytos peccados, como se fazem, & ouvir como se confissão! Vistos fóra da Confissão, & em si mesmos, são peccados, & graves peccados: ouvidos na Confissão, & com as cores de que alli se revestem, ou não parecem

peccados, ou parecem virtudes. Seja exemplo (para que nos accomodemos ao lugar) o peccado, & a Confissão de hum grande Ministro.

Trattarão os Hebreos de ter hum Deos, ou hum Idolo, que em lugar de Moyse os guiasse pelo deserto. Vaõse ter com Arão, & dizem-lhe: *Fac Exod. nobis Deos, qui nos præcedant*: Arão, fazeynos hum Deos, ou huns Deoses, que vão diante de nós. Arão neste tempo era Supremo Ministro Ecclesiastico, & Secular; porque em ausencia de Moyse ficara com o governo do Povo; & como Cabeça espiritual, & temporal, tinha dobrada obrigação de não consentir com os intentos impios dos idolatras; & de os reprehender, & castigar, como hum atrevimento tão sacrilego merecia; & de defender, & sustentar a Fê, a Religião, o Culto Divino; & quando mais

Gg

não

não pudesse , dar a vida , & mil vidas em sua defensão. Isto he o que Arão tinha obrigação em consciencia de fazer. Mas que he o que fez ? Ide advertindo as palavras, & accoens todas , porque todas importão muyto para o caso. Respondeo Arão em consequencia da proposta daquella gente : que fossem a suas casás ; que tirassem as arrecadas das orelhas a suas mulheres, a suas filhas, & a seus filhos ( conforme o uso da Asia ) & que lhas trouxessem todas : *Tollite in aures aureas de uxorum , filiorumque , & filiarum vestrarum auribus , & afferte ad me.* Trazidas as arrecadas , tomou as Arão , derreteo o ouro , & feytas suas formas segundo a arte , fundio , & fez hum Bezerro: *Quas cum ille accepisset , formavit opere fusorio , fecitque ex eis vitulum conflatilem.* Tanto que appareceo acabada a nova imagem , acclamaraõ lo-

go todos em presença de Arão ; que aquelle era o Deos , que os tinha livrado do cattiveyro do Egypto. E por senão mostrar menos Religioso o Sacerdote Supremo : *Ædificavit altare coram eo , & præconis voce clamavit , dicens : Cras solemnitatis Domini est :* Edificou Arão hum altar ; poz sobre elle o Idolo ; & mandou lançar pregão por todos os arrayaes , que no dia seguinte se celebrava a festa do Senhor: chamando Senhor ao Bezerro. Ha ainda mais blasfemias, & mais indignidades ? Ainda. *Surgentesque manè , obtulerunt holocausta ; & hostias pacificas ; & sedit Populus manducare , & surrexerunt ludere.* Amanheceo o dia solemnissimo ; fizeram os Sacerdotes muytos sacrificios ; seguirão-se aos sacrificios banquetes , & aos banquetes festas , & danças ; tudo em honra , & louvor do novo Deos. Atèqui ao  
pè

pê da letra a primeyra parte da historia.

Pergunto agora. E se Arão houvesse de confessar este peccado , parece-vos que tinha bem que confessar ? Pois assi aconteceo. Houve de confessar o seu peccado Arão ; confessou-o ; mas vede como o confessou, que he muyto para ver , & para aprender. Deceo Moyses do monte no mesmo ponto , em que se estavão fazendo as festas ; vê o Idolo ; acendese em zelo ; abomina o caso ; argue a Arão de tudo o succedido : *Quid tibi fecit hic Populus , ut induceres super eum peccatum maximum ?* Que te fez este pobre Povo , para o fazeres reo diante de Deos do mayor de todos os crimes ? Confessou Arão a sua culpa, & confessou a por estes termos. *Tu nosti Populum istum , quod pronus fit ad malum :* Vós , Senhor , bem sabeis, que este Povo he inclinado ao mal : *Di-*

*xerunt mihi :* *Fac nobis Deos , qui precedant nos :* Differão-me que lhes fizesse Deoses , a quem seguissem. Agora vay a Confissão. Idevos lembrando de tudo o que temos dito. *Quibus ego dixi : Quis vestrum habet aurum ? Tulerunt , & dederunt mihi, & projeci illud in ignem , egressusque est hic vitulus.* Pergunthey , quem tinha ouro ? Forão no buscar , & trouxerão-mo ; & eu lancey-o no fogo , & sahio este Bezerro. Ha tal Confissão ? Ha tal verdade ? Ha tal caso no mundo ? Vinde cà Arão, estay a contas comigo diante de Deos. Vós não mandastes a todos estes homens ( mandado lhe chama o Texto : *Fecit Populus , quae jufferat.* ) Vós não mandastes a todos estes homens, que fossem buscar as arrecadas de ouro de suas mulheres , de suas filhas , & de seus filhos , & que lhas tirassem das orelhas, & volas trou-

xessem ? Pois como agora na Confissão dizeis, que perguntastes sómente : Quem tinha ouro : *Dixi illis : Quis vestrum habet aurum ?* Mais. Vós não tomastes o ouro ; não o derretestes ; não o fundistes ; não formastes , & fizestes o Bezerro : *Formavit opere fusorio , fecitque vitulum constabilem ?* Pois como dizeis agora na Confissão , que lancastes o ouro no fogo , & que o Idolo se fez a si mesmo , & não vós a elle : *Projeci illud in ignem , egressusque est hic vitulus ?* Mais ainda. Vós não fabricastes o altar ? Não puzestes nelle o Idolo ? Não lhe dedicastes dia santo ? Não lhe chamastes Senhor ? Não lhe fizestes , ou mandastes fazer sacrificios , holocaustos , banquetes , jogos , festas ? Pois como na Confissão agora callais tudo isto , & não se vos ouve nem huma só palavra em materias de tanto pezo ? Eys aqui como dizem os

peccados com as Confissões , & as Confissões com os peccados ! E assi confessou os seus o mayor Ministro Ecclesiastico , & Secular do Povo de Deos.

Fallou Araão no que disse , & foy mudo no que callou : *Locutus est mutus.* Mas notay, que se fez grande injuria à pureza da Confissão no que callou , muyto mayor injuria lhe fez no que disse pelo modo , com que o disse : porque no que callou , callou peccados ; no que disse , fez de peccados virtudes. Que he o que callou Araão ? Callou o altar , que levantara ao Idolo ; a adoração que lhe dera ; o nome do Senhor , com q̄ o honrara ; os pregoens , o dia solenne , as offertas , os sacrificios , as festas : & sobre tudo abrir a primeyra porta , & dar principios às idolatrias do Povo de Israel , que durarão com infinitos castigos por mais de dous mil annos. Saõ boas

boas venialidades estas , para se callarem na Confissão ? Pois isto he o que callou Araõ. E que he o q̄ confessou , ou como o cõfessou ? O que confessou foy o seu peccado ; mas o modo com que o confessou , foy tão diverso , que sendo o mayor peccado parecia a mayor virtude. De maneyra que se Deos não tivera revelado a Moyses , o que passava , pudera Moyses por esta confissão de Araõ polo nõ mesmo altar , que elle tinha edificado. O que Araõ disse a Moyses foraõ estas palavras formaes. *Dixi illis : Quis vestrum habet aurum ; Et tulerunt miki ; Et projecit illud in ignem* : Pediraõ-me que lhes fizesse hum Idolo ; perguntey-lhes se tinhaõ ouro ? Trouxeraõ-mo ; & eu arremecey o no fogo. Olhay , como referio a historia ? Olhay , como descriptou a acção ? Olhay , como enseytou o peccado ? Pedir o ouro para fa-

zer o Idolo , & derretelo , & fundilo , & formalo , & expolo para ser adorado ; isto não era só concorrer para a idolatria , mas ser author , & dogmatista della. E isto he o que fez Araõ. Pelo contrario pedir o ouro , de que o Povo cego queria se formasse o Idolo , & arremeçalo no fogo , era por o fogo à idolatria ; era abrazala ; era queymala ; era fazela em pò , & em cinza. E isto he o que Araõ confessou , que fizera. Julgay agora se tem muyto que confessar semelhantes Confissoens ? E se são boas para lançar o Demonio fóra da alma , ou para o metter mais dentro. Fallo da confissão de Araõ : cada hum examine as suas. Se as vossas Confissoens são como a de Araõ , tem muyto que condemnar ; se são como as do Baptista , tem muyto que louvar. Mas eu nem louvo com Marcella , nem condenno com os Fariseos ; admireme

fómente com as Turbas :  
*Et admiratæ sunt turbæ.*

§. III.

Supposto pois que ha Confisloens , que merecem ser confessadas, bem será que deçamos com a nossa admiração a fazer hum exame particular dellas; para que cada hum conheça melhor os defeytos das suas. E para que o exame se accommode ao auditorio , não será das consciencias de todos os estados , senão só dos q̄ tem o Estado à sua conta. Será hum Confessionario geral de hum Ministro Christão. Os Theologos Moraes reduzem ordinariamente este modo de exame a sette titulos. *Quis* , *Quid* , *Ubi* , *Quibus auxilijs* , *Cur* , *Quomodo* , *Quando*. A mesma ordem seguiremos : eu para mayor clareza do discurso : vòs para mayor firmeza da memoria. Deos nos ajude

*Quis* ? Quem sou eu ? Isto se deve perguntar a si mesmo hum Ministro , ou seja Araõ secular , ou seja Araõ Ecclesiastico. Eu sou hum Dezembargador da Casa da Supplicação , dos Aggravos, do Paço. Sou hum Procurador da Coroa. Sou hum Chanceller mòr. Sou hum Regedor da Justiça. Sou hum Conselheyro d' Estado , de Guerra , do Ultra mar , dos Tres Estados. Sou hum Vedor da Fazenda. Sou hum Presidente da Camera, do Paço, da Mesa da Conciencia. Sou hum Secretario d' Estado , das Mercês, do Expediente. Sou hum Inquisidor. Sou hum Deputado. Sou hum Bispo. Sou hum Governador de hum Bispado, &c. Bem está, já temos o officio : mas o meu escrupulo , ou a minha admiração não está no officio , senão no hum. Tendes hum só desses officios , ou tendes muytos ? Ha fugeytos na nossa  
 Cor-

Corte , que tem lugar em tres , & quatro tribunaes: que tem quatro , que tem seis , que tem oytto , que tem dez officios. Este Ministro universal não pergunta , como vive , nem quando vive. Não pergunta , como acode a suas obrigações , nem quando acode a ellas. Sò pergunta , como se confessa ? Quando Deos deo forma ao governo do mundo , põz no Ceo aquelles dous grandes Planetas o Sol , & a Lua , & deo a cada hum delles huma presidencia: ao Sol a presiden-

*Gen. 1. 16.* cia do dia : *Luminare minus , ut præffet diei* : E à Lua a presidencia da noyte : *Luminare minus , ut præffet nocti*. E porque fez Deos esta repartição ? Por ventura porque se não queyxasse a Lua , & as Estrellas ? Não: porque com o Sol ninguem tinha competencia , nem podia ter justa queyxa. Pois se o Sol tão conhecida-mente excedia a tudo ,

quanto havia no Ceo ; porque não proveo Deos nelle ambas as presidencias ? Porque lhe não deo ambos os officios ? Porque ninguem pôde fazer bem dous officios , ainda que seja o mesmo Sol. O mesmo Sol , quando allumia hum hemisferio , deyxá o outro às escuras. E que haja de haver homem cõ dez hemisferios ? E que cuyde , ou se cuyde , que em todos pôde allumiar ? Não vos admiró a capacidade do talento , a da consciencia si.

Dirmeheys ( como doutos , que deveis ser ) que no mesmo tempo , em que Deos deo huma só presidencia , & hum só hemisferio ao Sol , deo tres presidencias , & tres hemisferios a Adaõ. Huma presidencia no mar , para que governasse os peyxes : outra presidencia no ar , para que governasse as aves : outra presidencia na terra , para que governasse os outros animaes .:

*Gen. 1.* maes : *Et praesit piscibus*  
 26. *maris , & volatilibus Ce-*  
*li , & bestiis ; universaeque*  
*terrae.* E o mesmo he go-  
 verner a animaes, que go-  
 verner a homens ? E o  
 mesmo he o estado da in-  
 nocencia ( em que entao  
 estava Adaõ ) & o Esta-  
 do da natureza corrupta ,  
 & corruptissima , em que  
 estamos hoje ? Mas quan-  
 do tudo fora igual ; o exê-  
 plo nem faz por vòs, nem  
 contra mim. Por vòs naõ ;  
 porque naquelle tempo  
 naõ havia mais que hum  
 homem no mundo, & era  
 força que elle tivesse  
 muytos officios. Contra  
 mim naõ, antes muyto por  
 mim ; porque Adaõ com  
 esses officios , bem se vê a  
 boa conta, que delles deo.  
*Gen. 3.* Naõ eraõ passadas vinte  
 23. *Irenae-* quatro horas em que A-  
*us, Cy-* daõ servia os tres officios,  
*villus ,* quando já tinha perdidos  
*Epi-* os officios , & perdido o  
*pha-* mundo , & perdido a si, &  
*nus,* perdidos a nòs. Se isto  
*Efrem,* aconteceu a hum homem,  
*& com-* que sahia flammante das  
*muni-*  
*ter Pa-*  
*tres.*

mãos de Deos com justifi-  
 ca original , & com cien-  
 cia infusa, que serà aos que  
 naõ sãõ tao justos , nem  
 tao cientes ; & aos que tem  
 outros originaes , & ou-  
 tras infusoens ? Naõ era  
 Christaõ Plataõ , & man-  
 dava na sua Republica ,  
 que nenhum official pu-  
 desse aprender duas ar-  
 tes. E a razãõ que dava,  
 era : Porque nenhum ho-  
 mem pòde fazer bem dous  
 officios. Se a capacidade  
 humana he tao limitada,  
 que para fazer este Bar-  
 rete , sãõ necessariõs oyt-  
 to homens de artes , &  
 officios differentes ; hum  
 que crie a lam ; outro que  
 a trosque ; outro que a  
 carde ; outro que a fie ;  
 outro que a teça ; outro  
 que a tinja , outro que a  
 toze ; & outro que a cor-  
 te , & a coza : se nas cida-  
 des bem ordenadas o offi-  
 cial , que molda o ouro ,  
 naõ pòde lavar a prata ;  
 se o que lava a prata, naõ  
 pòde bater o ferro ; se o  
 que bate o ferro , naõ pò-  
 de

de fundir o cobre ; se o q̄ funde o cobre , não pôde moldar o chumbo , nem torneiar o estanho : no governo dos homens, que são metaes com uso de razaõ , no governo dos homens, que he a arte das artes , como se haõ de ajuntar em hum só homem , ou se haõ de confundir nelle tantos officios? Sé hum mestre com carta de examinaçaõ dà mà conta de hum officio mecanico , hum homem ( que muytas vezes não chegou a ser obreyro ) como ha de dar boa conta de tantos officios politicos? E que não faça disto çõciencia este homẽ ? Que se confesse pela Quaresma , & que continue a servir os mesmos officios, ou a servirse delles , depois da Páscoa ? Isto me admira !

Em semelhantes obrigaçoens se vio mettida hum hora a Alma Santa: mas vede como ella confessou a sua insufficiencia,

& depoz o seu escrupulo:

*Posuerunt me custodem in vineis ; vineam meam non custodivi :* Cant. 1.6.

Puzeraõ-me por guarda das vinhas ; & eu não guardey a minha vinha. Pois ao menos, Alma Santa , a vossa vinha por vossa, porque a não guardastes ? Porque a quem entregaõ muytas vinhas não pôde guardar nenhuma. Assi o confessa huma Alma , que se quer salvar. Confessou a sua insufficiencia , & confessa a sua culpa. Se algum parece que pudera ter desculpa em tal caso, era esta Alma , pelo que ella mesma diz : *Posuerunt me :* Puzeraõ-me. Ainda quando vos puzessem nesses officios , tinheis obrigaçaõ de depor os officios , & confessar os erros. E que será , quando vòs fois o que vos puzestes nelles : o que os pertendeistes : o que os buscastes : o que os sobornastes ; & o que por ventura os tirastes a outrem , para os

Hh por

pôr em vòs ? Moyfes (aquelle graõ Ministro de Deos, & da fua Republica) mettendo-lhe o mefmo Deos na mão a vara, & mandando-o que foffe libertar o Povo, refpondeo : *Quis ego sum, ut vadam ad Pharaonem ?* E quem fou eu, Senhor, ou q̄ capacidade ha em mim, para effa commiffão ?

*Exod.*  
3. 11.

*Exod.*  
4. 14. *Mitte, quem missurus es :* Manday a quem vos poffa servir, como convêm. Oh Ministro verdadeyramente de Deos ! Antes de aceytar o cargo, representou a insufficiencia : & para que fe viffe, que effa representaçãõ era conciencia, & não cortezia; repugnou hũa, & outra vez, & não aceytou, fenaõ depois que Deos lhe deo a Araõ por adjunto. Tinha já Moyfes muytos annos de governo do Povo : muytas cans, & muyta experiencia ; tornou a fazer outra propofita a Deos, ( & quero referir os termos do memorial, pa-

ra que fe veja, quaõ aper- *Num.*  
rados feroã. ) *Non possum* 11. 14.  
*solus sustinere omnem hunc*  
*Populum :* Eu Senhor, não posso só com o pezo do governo deste Povo. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut interficias me, & inveniam gratiam in oculis tuis :* E quando voffa Divina Mageftade não for servido de me alliviar, peço, & protestô a voffa Divina Mageftade, me tire a vida, & receberey niffo muyto grande merce. Não pedio o officio para toda a vida, nem para muytas vidas ; fenaõ que lhe tiraffe a vida, só para não ter o officio : & com muyta razãõ : porq̄ melhor he perder o officio, & a vida, que reter o officio, & perder a conciencia. E que fez Deos neste caso ? Mandou a Moyfes, que escolheffe setenta Anciãos dos mais prudentes, & authorizados do Povo ; & diz o Texto, que tirou Deos do espirito de Moyfes, & re-partio

*Ibid.*  
25.

partio delle por todos os settenta : *Auferens de spiritu , qui erat in Moyse , & dans septuaginta viris.* Eys aqui quem era aquelle homem , que se escusou do officio. De maneyra que hum homem , que val por settenta homens , não se atreve a servir hum só officio ? E vòs , que vos farà Deos muyta merce , que sejais hum homem , atreveisvos a servir settenta officios ? Não louvo , nem condenno : admiro-me com as Turbas : *Et admiratae sunt turbae.*

#### §. IV.

*Quid ?* Que ? Depois de o Ministro examinar , que ministro , ou que ministros he , segue-se ver , o que faz. Hum dia do Juizo inteyro era necessario para este exame. *Quid ?* Que sentenças ? Que despachos ? Que votos ? Que consultas ? Que eleyções ? Mas paremos nesta ultima palavra , que he a

de mayores escrupulos , & a que envolve commumente todo o *Quid.*

Não me atrevo a fallar nesta materia , senão por huma parabola , & ainda effa não ha de ser minha , senão do Profeta Isaias. Foy hum homem ao matto , diz Isaias (ou fosse escultor de officio , ou imaginario de devaçãõ. ) Levava o seu machado , ou a sua acha às costas ; & o seu intento era ir buscar hum madeyro , para fazer hum Idolo. Olhou para os cedros , para as fayas , para os pinhos , para os ciprestes ; cortou donde lhe pareceo hum tronco , & trouxeo para casa. Partido o tronco em duas partes , ou em dous cepos , a hum destes cepos metteo-lhe o machado , & a cunha ; fendeo-o em achas ; fez fogo com ellas ; & aquentouse , & cozinhou o que havia de comer. O outro cepo pozlhe a regra ; lançou-lhe as linhas ; desbastou-o : & tomando

jã o maço, & o escopro, jã a goyva, & o buril, foy o afeçoando em forma humana. Alizoulhe huma tetta: rasgou-lhe huns olhos; afloulhe hum naris; abrioulhe huma bocca; ondeoulhe huns cabellos ao rosto; foy-lhe seguindo os hombros, os braços, as mãos, o peyto, & o resto do corpo até os pès. E feyto em tudo huma figura de homem, polo sobre o altar, & adorou-o. Pasma Isaias da cegueyra deste escultor; & eu tambem me admiro dos q̄ fazem, o que elle fez. Hum cepo, conhecido por cepo, feyto homem, & posto em lugar onde ha de ser adorado? *Medietatem ejus combussit igne, & de reliquo ejus dolum faciam?* Duas ametades do mesmo tronco, huma ao fogo, outra ao altar? Se saõ dous cepos, porque os naõ haveis de trattar ambos como cepos? Mas que hum cepo haja de ter a fortuna de cepo, & vã em achas ao

fogo; & que o outro cepo, taõ madeyro, taõ trõco, taõ informe, & taõ cepo como o outro, o haveis de fazer à força homem, & lhe haveis de dar authoridade, respeyto, adoraçãõ, Divindade? Dirmeheys que este segundo cepo, q̄ està muyto feyto, & que tem partes. Si tem; mas as que vòs fizestes nelle. Tem bocca; porque vòs lhe fizestes bocca: tem olhos; porque vòs lhe fizestes olhos: tem mãos, & pès; porque vòs lhe fizestes pès, & mãos. E senaõ dizeylhe que ande com effes pès, ou que obre com effas mãos, ou que falle com effa bocca, ou q̄ veja com effes ollhos. Pois se taõ cepo he agora, como era dantes; porq̄ naõ vãy tãbem este para o fogo? Ou porque naõ vem tambem o outro para o altar? Ha quem leve à Confissãõ estas desigualdades? Ha quem se confesse dos que fez, & dos q̄ desfez? A hũ queymastes,

*Isai.*

44. 19.

a outro fizestes; & de ambos deveis restituição igualmente. Ao que queymastes ; deveis restituição do mal, q̄ lhe fizestes: ao que fizestes ; deveis restituição dos males, que elle fizer. Fizestes-lhe olhos , não sendo capaz de ver ; restituireys os dānos das suas cegueyras. Fizestes-lhe bocca , não sendo capaz de fallar ; restituireys os dānos de suas palavras. Fizestes-lhe mãos, não sendo capaz de obrar; restituireys os danos das suas omissoens. Fizestes-lhe cabeça, não sendo capaz de juizo, restituireys os danos de seus desgovernos. Eys aqui o encargo de ter feyturas. Entāo prezaisvos de poder fazer ; & desfazer homens? Quanto melhor fora fazer consciencia dos q̄ fizestes , & dos q̄ desfizestes ! Deos tem duas acçoens, q̄ reservou só para si : crear , & predestinar. A acção de crear já os poderosos a têm tomado a Deos , fazendo

creaturas de nada : a de predestinar tambem lha vejo tomada neste caso : Hū para o fogo , & outro para o altar. Basta q̄ tábē haveis de ter precitos , & predestinados ! Se fostes precito ( não sey de quē ) fostes mofo ; haveis de arder : se fostes seu predestinado , fostes ditoso ; haveis de reynar.

Ehaverá algum destes omnipotentes, q̄ se tenha accusado algum hora deste peccado de predestinação ? Accusado não, escusado si. E por galante modo. Sahio fulano com tal despacho; sahio fulano cō tal merce. E o q̄ fez a merce , & o q̄ fez o despacho, & o q̄ fez o fulano , he o mesmo q̄ isto diz. Se vós o fizestes, para q̄ dizeis, q̄ sahio ? O nosso Araō ao pé da letra. Que fez Araō, & que disse no caso do outro Idolo ? O q̄ Araō fez, foy, que fundio, & forjou, & formou o Bezerro : *Formavit , fecitque vitulum Exod. conflatilem* : E o q̄ o mes- 32. 4.

mo Araõ disse, foy, que o Bezerra sahira : *Egressusque est hic vitulus. Sahio. Pois se vós o fizestes, & se vós o fundistes, & se vós o forjastes, & vós o limastes; se he certo que vós pedistes o ouro das arrecadas, ou arrecadastes o ouro, que não pedistes; porque dizeis que sahio? Egressus est? Porque assi dizem, os que fazem Bezerras. São taes as vossas feyturas, que vos afrontais de dizer que vós as fizestes. Mas já que as negais aos olhos dos homens, porque as não confessareys aos pés de Deos? Pois credeme que o Bezerra de ouro tem muito mais que confessar, que ouro, & Bezerra. E que tem mais que confessar? Os dannos particulares, & publicos que dalli se seguíraõ. Seguio-se deste peccado quebrar Moyses as Taboas da Ley escripta pela mão de Deos : *Projectit de manu 32. 20. tabulas, & confregit eas.**

Seguio-se ficar o Povo pobre, & despojado das suas joyas, que eraõ o preço de quatrocentos annos de serviço seu, & de seus antepassados no Egypto : *Spoliaverat enim eum Aaron, & nudum constituerat. Seguio-se morrerem naquelle dia à espada a mãos de Moyses, & dos Levitas vinte, & tres mil homens : Cecideruntque in die illa quasi vigintia milia hominum. Seguio-se deyxar Deos o Povo, & não o querer acompanhar, nam assistir com sua presença, como atelli fizera : *Non ascendam tecum, quia Populus duræ cervicis es. Seguio-se querer Deos acabar para sempre o mesmo Povo, como sem duvida fizera, se as oraçoens de Moyses não aplacaraõ sua justa ira : Dimitte me, ut irascatur furor meus, & deleam eos. Seguio-se finalmente, & seguíraõ-se todos os outros castigos, que Deos entaõ lhes ameaçou, & re-**

*Exod. 32. 25.*

*Abul. & Cor nel. hic*

*Exod. 33. 3.*

*Exod. 32. 9.*

Exod.  
32. 34.

relervou para seu tempo, de que em muytas centenas de annos, & de horrendas calamidades, se não viraõ livres os Hebreos: *Ego autem in die ultionis visitabo & hoc peccatum eorum.* Que vos parecem as consequencias daquelle peccado? Cuydais que não ha mais, que fazer hum Bezerro? Cuydais q̄ não ha mais, que enthronizar hũ bruto, ou seja cepo de pão, ou cepo de ouro? As mesmas cõsequencias se seguẽ dos indignos, que vòs fazeis, & pondes nos lugares supremos. E sênaõ olhai para ellas. As Leys Divinas, & humanas quebradas; os povos despojados, & empobrecidos; as mörtes de homens a milhares, huns na guerra por falta de governo, outros na paz por falta de justiça, outros nos hospitaes por falta de cuydado; sobre tudo a ira de Deos provocada; a assistência de sua protecção

desinerecida: as Provincias, o Reyno, & a mesma Nação inteyra arriscada a hũa extrema ruina, que sênaõ fora pelas oraçoens de alguns justos, já estivera acabada: mas não estaõ ainda acabados os castigos. E sobre quem carrega o pezo de todas estas consequencias? Sobre aquelles q̄ fazem, & q̄ sustentaõ os authores, & causadores dellas. *Ego feci, Ego feram.* Vòs o fizestes, vòs o pagareis. E que com esta carga às costas andem taõ leves, como andaõ? Que lhes não pèze este pezo na conciencia? Que os não mordã este escrupulo na alma? Que os não inquiete, que os não affombre, que os não traga fóra de si esta conta, que haõ de dar a Deos? E que sejaõ Christãos? E que se confessem? Mas não condêno, nem louvo: admireme com as Turbas. *Et admiratae sunt turbae.*

Ifai.  
64. 4.

Ubi ?

## §. V.

*Ubi* ? Onde ? Esta circumſtancia , Onde , tem muyto que reparar em toda a parte ; mas. no Reyno de Portugal muyto mays : porque ainda que os ſeus *Vbis* , ou os ſeus Ondes , dentro em ſi podem comprehenderſe facilmente , os que tem fóra de ſi , ſão os mais diverſos , os mais diſtantes , & os mais dilatados de todas as monarchias do mundo. Tantos reynos , tantas naçoens , tantas provincias , tantas cidades , tantas fortalezas , tantas Igrejas cathedraes , tantas particulares na Africa , na Aſia , na America : onde poem Portugal Viſo-Reys ; onde poem Governadores ; onde poem Generaes ; onde poem Capitaens ; onde poem Juſtiças ; onde poem Bispos , & Arcebiſpos ; onde poem todos os outros miniſtros da

Fé , da doutrina , das almas. Equanto juizo , quanta verdade , quanta intezeza , quanta conciencia he neceſſaria para conſiderar , & diſtribuir bem eſtes Ondes ? & para ver onde ſe poem cada hum ? Se pondes o cobizoſo , onde ha occaſião de roubar ; & o fraco , onde ha occaſião de defender ; & o infiel , onde ha occaſião de renegar ; & o pobre onde ha occaſião de deſempobrecer ; que ha de fer das conquiſtas ; & dos que com tanto , & tão hõrado ſangue as ganhãõ ? Oh que os ſugeytos , que ſe poem neſtes lugares , ſão peſſoas de grande calidade , & de grande authoridade ; Fidalgos , Senhores , Titulos ! Por iſſo mais. Os meſmos eccõs de huns nomes tão grandes em Portugal , parece , que eſtão dizendo , onde ſe haõ de por. Hum Conde ? Onde ? Onde obreproezas dignas de ſeus antepaſſados : onde diſpenda

penda liberalmente o seu com os soldados, & benemeritos: onde peleje: onde defenda: onde vença: onde conquiste: onde faça justiça: onde adiante a Fé, & a Christandade: onde se honre a si, & à patria, & ao príncipe, que fez eleyção de sua pessoa. E não onde se aproveyte, & nos arruine; onde se enriqueça a si, & deyxer pobre o Estado; onde perca as vittorias, & venha carregado dos despojos. Este ha de ser o Onde: *Ubi*.

E quanto este Onde for mais longe, tanto haõ de ser os foytos de maior confiança, & de maiores virtudes. Quem ha de governar, & mandar tres, & quatro mil leguas longe do Rey, onde em tres annos não póde haver recurso de seus procedimentos, nem ainda noticias; que verdade, que justiça, que fé, que zelo deve ser o seu? Na Parabola dos Talentos,

diz Christo; que os repartio o Rey: *Unicuique secundum propriam virtutem*: A cada hum conforme a sua virtude; & que se partio para outra regiaõ dalli muyto longe a tomar posse de hum Reyno: *Abijt in regionem longinquam accipere sibi regnum*. Se isto fora historia, pudera ter succedido assi: mas senão era historia, senão parabola; porque não introduz Christo ao Rey, & aos creados dos talentos na mesma terra; senão ao Rey em huma regiaõ muyto longe, & aos creados dos talentos em outra? Porque os creados dos talentos ao longe do Rey he que melhor se experimentaõ: & ao longe do Rey he que são mais necessários. Nos Brasís, nas Angolas, nas Goas, nas Malacas, nos Macaos, onde o Rey se conhece só por fama, & se obedece só por nome; ahi são necessários os creados de ma-

Matth.  
25.15.

Luc.  
19.12.

yor fé , & os talentos de maiores virtudes. Se em Portugal , se em Lisboa , onde os olhos do Rey se vem , & os brados do Rey se ouvem , faltaõ à sua obrigação homens de grandes obrigaçoens , que será : *In regionem longinquam* ? Que será naquellas regioens remotissimas , onde o Rey , onde as leys , onde a justiça , onde a verdade , onde a razaõ , & onde até o mesmo Deos parece que está longe ?

Esta he o escrupulo dós que assignalaõ o Onde : & qual será o dos que o aceytaõ ? Que me mandem , onde não convem , culpa será ( ou desgraça ) de quem me manda : mas que eu não repare aonde vou ! Ou eu sey aonde vou , ou o não sey ? Se o não sey : como vou , onde não sey ? E se o sey ; como vou , onde não posso fazer o que devo ! Tudo temos em hum Profeta , não em profecia , senão em historia. Hia o Profe-

ta Habacuc com hum cestta de paõ no braço , em que levava de comer para os seus segadores : quando lhe sahe ao caminho hum Anjo , & dizlhe que leve aquelle comer a Babilonia ; & que o dê a Daniel , que estava no lago dos leoens. Que vos parece , que responderia o Profeta neste caso ? *Do Daniel. mine , Babylonem non vi- 14.35. di , & lacum nescio* : Senhor , se eu nunca vi Babilonia , nem sey onde está tal lago , como hey de levar de comer a Daniel ao lago de Babilonia ? Eu digo que o Profeta respondeo prudente ; vós direys que não respondeo bizarro : & segundo os vossos brios assi he. Se os segadores andaraõ aqui nas Lesiriãs , & o recado se vos dera a vós , como haviéis de aceytar sem replica ! Como vos haviéis de arrojar ao lago , à Babiloniã , & aos leoens ! Avizaõ vos para a Armada , para Capitaõ de

de mar, & guerra, para Almirante, para General; & sendo o lagosinho o mar Oceano, na costa onde elle he mais soberbo, & mais indomito, ver como vos arrojaes ao lago: Acenaõ vos com o Governo do Brasil, de Angola, da India, com a embaxada de Roma, de Paris, de Inglaterra, de Hollanda; & sendo estas as Babylonias das quatro partes do mundo, ver como vos arrojaes à Babylonia! Hade-se prover a gineta, a bengala, o bastão para as fronteyras mais empenhadas do Reyno; & sendo a guerra contra os Leoens de Hespanha, tanto valor, tanta ciencia, tanto exercicio; ver como vos arremeçais aos leoens! Se vós não vistes o mar mais que no Tejo; se não vistes o mundo mais que no Mappa; se não vistes a guerra mais que nos Pannos de Tunes, como vos arrojaes ao go-

verno da guerra, do mar, do mundo?

Mas não he ainda este o mais escandaloso reparo. Habacuc levava no braço a sua cesta de pão; mas elle não reparou no pão, nem na cesta, reparou sómente na Babylonia, & no lago: vós às aveças; na Babylonia, & no lago, nenhum reparo; no pão, & na cesta, ahi está toda a duvida, toda a difficuldade, toda a demanda. Babylonia, Daniel, lago, leoens, tudo isso he muy conforme ao meu espirito, ao meu talento, ao meu valor. Eu irey a Babylonia: eu libertarey a Daniel: eu desqueyxa-rey os leoens, se for necessario: não he essa a difficuldade; mas ha de ser com as conveniencias de minha casa. Não está a duvida na Babylonia; está a duvida, & a Babylonia na cesta. O pão desta cesta he para os meus segadores: ir, & vir a Babylonia, & sustentar a

Daniel à custa do meu pão , não he possível, nem justo: Os meus segadores estão no campo ; a minha casa fica sem mim; Babilonia está daqui tantos centos de leguas ; tudo isto se ha de compor primeyro: haõ me de dar pão para os segadores , & pão para a minha casa, & pão para a ida , & pão para a volta , & para se acaso là me comer hum leão ( que só neste caso se suppoem o caso,) & por se a caso eu morrer na jornada , esse pão ha me de ficar de juro , & quando menos em tres, ou quatro vidas. Não he isto assi ? O ponto está em encher a cesta , & segurar o pão, & o de mais? Suceda o que succeder : confunda-se Babilonia ; pereça Daniel : fartem-se os Leões ; & leve o peccado tudo: Por isso leva tudo o peccado. E quantos peccados vos parece que vão envoltos nesta envolta , de que nem vós nem outros fazem escru-

pulo ? Mas dirme-heys ( se a caso vos quereis salvar. ) Pois Padre como me hey de haver neste caso? Como se houve o Profeta. Primeyro escusar , como se elle escusou: & se não valer a escusa , ir como elle foy. E como foy Habacuc ? Tomou o o Anjo pelos cabellos , & polo em Babilonia. Se vos não aproveytar huma, & outra escusa , ide ; mas com Anjo , & pelos cabellos : com Anjo que vos guie , que vos encaminhe , que vos allumie, que vos guarde , que vos ensine , que vos tenha mão , & ainda assi muyto contra vossa vontade: pelos cabellos. Mas que seria se em vez de ir pelos cabellos , fosseis por muyto gosto , por muyto desejo , & por muyta negociação ? E em vez de vos levar da mão hum Anjo , vos levassẽ da mão dous Diabos , hum da ambição , outro da cubiça ? Se estes dous espiri-

tos infernaes são, os que vos levão a toda a parte, onde ides, como não quereis que vos levem ao Inferno? E que nestes mesmos caminhos seja huma das alfayas delles o Confessor! E que vos confesseis quando ides assi, & quando estais assi, & quando tornais assi! Não quero condemnar, nem louvar, porque o prometti; mas não posso deyxar de me admirar com as Turbas: *Et admirata sunt turbæ.*

### §. VI.

*Quibus auxilijs?* E com que meyos se fazem, & se conseguê todas estas cousas, que temos dito? Com hũ papel, & cõ muytos papeis: cõ certidoens, com informaçoens, com decretos, com consultas, com despachos, cõ portarias, cõ provisõens. Não há cousa mais escrupulosa no mundo, q̃ papel, & penna. Tres dedos com huma penna na mão, he o officio mais ariscado q̃ tem o governo

humano. Aquella escriptura fatal, que appareceo a El Rey Balthazar na parede, diz o Texto que a formãrao huns dedos, como de mão de homem.

*Apparuerunt digiti, quasi manus hominis.* E estes *Dan. 5. 5.*

dedos quem os movia? Dizem todos os Interpretes com S. Jeronymo, q̃ os movia hum Anjo. De maneyra q̃ quem escrevia

era hum Anjo, & não tinha de homẽ mais, q̃ tres dedos. Taõ puro como isto ha de ser, quem escreve. Tres dedos com hũa penna podem ter muyta mão: por isso não ha de ser mais que dedos. Com estes dedos não ha de haver mão, não ha de haver braço, não ha de haver ouvidos, não ha de haver bocca, não ha de haver olhos, não ha de haver coraçãõ, não ha de haver homem:

*Quasi manus hominis.*

Não ha de haver mão para a dadiua, nem braço para o poder, nem ouvidos para a lisonja,

nem olhos para o reitpeyto , nem bocca para a promessa , nem coração para o affecto , nem finalmente ha de haver homê; porque não ha de haver carne , nem sangue. A razão disto he , porque se os dedos não forem muyto seguros , com qualquer geyto da penna podem fazer grandes dannos.

Quiz Farao destruir, & acabar os filhos de Israel no Egypto ; & que meyo tomou para isso ? Mandou chamar as partheyras Egyptanas , & encommendou-lhes q̄ quando assistissem ao parto das Hebreas , se fosse homem o que nacesse , lhe torcessem o pescoço , & o mattassem , sem que ninguém o entendesse. Eys aqui quaõ occasionado officio he o daquelles , em cujas mãos nascem os negocios. O parto dos negocios são as resoluçoens : & aquelles , em cujas mãos nascem estes partos ( ou seja escrevendo ao

tribunal, ou seja escrevendo ao Principe ) são os ministros de penna. E he tal o poder , a occasião , & a suttleza deste officio , que com hum geyto de mão , & com hum torcer de penna podem dar vida, & tirar vida. Com hũ geyto podem-vos dar cõ que vivais , & com outro geyto podem-vos tirar o com que viveis. Vede se he necessario, que tenhaõ muyto escrupulosas consciencias estas Egyptanas , quando tanto depende dellas a buena dicha dos homens , & não pelas riscas da vossa mão , senão pelos riscos das suas ? *Si Psal. dormiatis in inter mediis 67. 14. electos. ( hoc est inter medias sortes. ) penna columba deargentata.* Se estais duvidoso da vossa sorte , pennas prateadas : diz David. O sentido deste Texto ainda senão sabe ao certo ; mas tomado pelo q̄ soa , terrivel cousa he que a boa, ou mà sorte de huns, dependa das penas

nas

nas de outros ! E muyto mais terrivel ainda , se effas pennas por algum reflexo se puderem pratear , ou dourar : *Penna columba deargentata* , & *posteriora dorsi ejus in pallore auri*. Estas pennas são as que escrevem as sortes ; estas as que as tirão , & as que as dão ; & tal vez a boa aos maos , & a mà aos bons. Quantos delittos se enfeytaõ com huma pennada ! Quantos merecimentos se apagaõ com huma risca ! Quantas famas se escurecem com hum borraõ ! Para que vejaõ os que escrevem , de quantos dannos podem ser causa , se a maõ não for muyto certa ; se a penna não for muyto aparada ; se a tinta não for muyto fina ; se a regra não for muyto direyta ; se o papel não for muyto limpo ?

Eu não sey como não treme a maõ a todos os ministros de penna , & muyto mais àquelles ,

que sobre hum joelho aos pès do Rey recebem os seus oraculos , & os interpretãõ , & estendem. Elles são , os que com hũ adverbio podem limitar , ou ampliar as fortunas : elles , os que com huma cifra podem adiantar direytos , & atrazar preferencias : elles , os que com huma palavra podem dar , ou tirar pezo à balança da justiça : elles , os que com huma clausula equivoca , ou menos clara podem deyxar duvidoso , & em questaõ , o que havia de ser certo , & effectivo : elles , os que com meter , ou não meter hum papel , podem chegar , & introduzir à quem quizerem , & desviar , & excluir a quem não quizerem : elles finalmente , os que dão a ultima forma às resoluçoens soberanas , de que depende o ser , ou não ser de tudo. Todas as pennas , como as hervas , tem a sua virtude ; mas as que estaõ mais chegadas

à fonte do poder são , as que prevalecem sempre a todas as outras. São por officio , ou artificio , como as pennas da aguia , das quaes dizem os naturaes , que postas entre as pennas das outras aves , a todas comem , & desfazem.

*Eccle-  
stastic.  
10. 4.*

Ouçãõ estas pennas pelo que tem de Reaes , o que dellas diz o Espirito Santo. *In manu Dei potestas terræ , & utilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei prosperitas hominis , & super faciem Scribæ imponet honorem suum.* Escriba neste lugar ( como notaõ os

*Corne-  
lius hic  
Scribæ  
voca-  
bantur  
qui  
erant  
proxi-  
mi à  
Rege  
quorũ  
erat  
nomi-  
ne Re-  
gis de-  
creta  
concipe-*

Expositores ) significa o officio daquelles , que junto à pessoa do Rey escrevem , & distribuem os seus decretos. Assim se chama na Escrittura Saraias Escriba del Rey David, & Sobna Escriba del Rey Ezechias. Diz pois o Espirito Santo : O poder , & imperio dos Reys està na mão de Deos : põrem a honra de Deos pola o

mesmo Deos na mão dos *re, scri-  
beré,  
Et super faciem Scribæ promul-  
ponet honorem suum.* Póde *gare,  
confer-  
vare.* haver officio mais para gloriar por huma parte , & mais para tremer por todas ? Grande credito , & grande confiança argue , que nestas mãos , & nestas pennas ponhaõ os Reys a sua honra : mas muyto mayor credito , & muyto mayor confiança he , que diga o mesmo Deos que poem nellas a sua. Quantas emprezas de grande honra de Deos puderaõ estar muyto adiantadas , se estas pennas ( sem as quaes senaõ póde dar passo ) as zelaraõ , & assistiraõ , como era justo ! E quantas pelo contrario se perdem , & se sepultaõ , ou porque falta o zelo , & diligencia , ou porque sobeja o esquecimento , & o descuydo , quando não seja tal vez a opposiçaõ !

Do Rey , que logo direy , fallava o Profeta Mala-

láchias debaxo do nome de Sol de justiça, quando disse, que nas suas pennas estava a saude do mundo:

*Malachias*  
*ch.4.2.*

*Orietur vobis sol iustitiæ, & sanitas in pennis ejus.* Chama pennas ao srayos do Sol, porque assi como o Sol por meyo de seus rayos allumia, aquêta, & vivifica a todas as partes da terra; assi o Rey (que não pôde sahir do seu zodiaco) por meyo das pennas, que tem junto a si, dà luz, dà calor, & dà vida a todas as partes da monarchia, ainda que ella se estenda fóra de ambos os tropicos, como a do Sol, & a nossa. *Et sanitas in pennis ejus.* Se as suas pennas forem sans, & taõ puras como os rayos do Sol, dellas nacerá todo o bem, & felicidade publica. Mas se em vez de serem sans, forem corruptas, & não como rayos do Sol, senão como rayos; ellas feraõ a causa de todas as ruinas, & de todas as calamidades. Se

perguntardes aos Grammaticos, donde se deriva este nome Calamidade: *Calamitas*? Responder-vos haõ, que de *Calamo*. E que quer dizer *Calamo*? Quer dizer canna, & penna; porque as pennas antigamente faziaõ se de certas kannas delgadas. Por final que diz Plinio, que as melhores do mundo eraõ as da nossa Lusitania. Esta dirivação ainda he mais certa na Politica, que na Grammatica. Se as pennas, de que se serve o Rey, não forem sans, destes calamos se derivaráõ todas as calamidades publicas: & feraõ o veneno, & enfermidade mortal da monarchia, em vez de serem a saude della: *Sanitas in pennis ejus.*

O Rey, de que falla neste lugar Malachias, he o Rey dos Reys, Christo. E as pennas, com que elle deo saude ao mundo, todos sabemos, q̄ saõ as dos quatro Euangelistas;

& essas assistidas do Espírito Santo. Para que advirtão os Euangelistas dos principes a verdade, a pureza, a inteyreza, que devem imitar as suas pennas: & como em tudo se haõ de mover pelo impulso soberano, & em nada por affecto proprio. Se as suas escrituras as pomos sobre a cabeça como sagradas, seja cada hũa dellas hum euangelho humano.

Porèm se succedesse algũa vez naõ ser assi (ou por defatençaõ das penas mayores, ou por corrupçaõ das inferiores, de que ellas se ajudaõ) julguem as consciencias, sobre que carregãõ estes escrupulos, se tem muyto que examinar, & muyto que confessar, & muyto que restituir em negocios, & materias tantas, & de tanto pezo! Que possa isto succeder, & que tenha já succedido o Profe-

*Jerem.* ta Jeremias o affirma. *Ve-*  
8. 8. *rè mendacium operatus*

*est stylus mendax scribarum.* Ou como lê o Caldaico: *Fecit scriba calamum mendacij ad falsandas scripturas.* E supposto que isto naõ só he possível, mas já foy praticado, & visto naquelle tempo; bem he que sayba o nosso, quanto bastará para falsificar hũa escriptura. Bastará mudar hum nome? Bastará mudar huma palavra? Bastará mudar hũa cifra? Digo, que muyto menos basta. Naõ he necessario para falsificar hũa escriptura mudar nomes, nem palavras, nem cifras, nem ainda letras; basta mudar hum ponto, ou hũa virgula.

Perguntaõ os Controversistas, se assi como na Sagrada Escriitura saõ de Fé as palavras, seraõ tambem de Fé os pontos, & virgulas? E respondem que si; porque os pontos, & virgulas determinãõ o sentido das palavras, & variados os pontos

tos, & virgulas, tambem o sentido se varia. Por isso antigamente havia hũ Concelho chamado dos *Masoretas*, cujo officio era conservar incorruptamente em sua pureza a pontuação da Escritura. Esta he a galantaria mysteriosa daquelle Texto dos Canticos : *Murenu-las aureas faciemus tibi vermiculatas argento*. Diz o Esposo Divino que fará a sua Esposa hũas arrecadas de outro, esmaltadas de prata ; & o esmalte ( segundo se tira da raiz Hebraea ) era de pontos, & virgulas ; porque em lugar de *Vermiculatas* : lem outros : *Punctatas, Virgulatas argento*. Mas se as arrecadas eraõ de ouro, porque eraõ os esmaltes de prata ; & formados de pontos, & virgulas ? Porque as arrecadas são ornamento das orelhas, onde está o sentido da Fé : *Fides ex au-*

*Ad Rom. ditu* : & nas palavras de 10. 17. Fé, ainda que os pontos,

& virgulas pareçaõ de menos consideração ( assi como a prata he de menos preço, que o ouro ) tambem pertencem à Fé tanto, como as mesmas palavras. As palavras ; porque formaõ a significação : os pontos, & virgulas ; porque distinguê, & determinaõ o sentido.

Exemplo. *Surrexit, non Marc. est hic* : Resuscitou, naõ 16. 6. está aqui. Com estas palavras diz o Euangelista que Christo resuscitou : & com as mesmas ( se se mudar a pontuação ) pode dizer hum Herege, que Christo naõ resuscitou. *Surrexit ? Non. Est hic*. Resuscitou ? Naõ. Está aqui. De maneyra que só com trocar pontos, & virgulas, com as mesmas palavras se diz que Christo resuscitou : & he Fé ; & com as mesmas se diz, que Christo naõ resuscitou : & he heregia. Vede quaõ arriscado officio he o de huma penna na maõ. Officio que com

kk ij mu

mudar hum ponto , ou hũa virgula , da heregia pôde fazer Fé : & da Fé pôde fazer heregia. Oh que escrupuloso officio !

E se a mudança de hũ ponto , & de hũa virgula , pôde fazer tantos erros , & tantos dannonos , que seria se se mudassem palavras ? Que seria se se diminuissẽm palavras ? Que seria se se acrescentassem palavras ? Torno a dizer. Se a mudança de hum ponto , & de huma virgula pôde ser causa de tantos dannonos , que seria se se callassem regras ? Que seria se se saltassem capitulos ? Que seria se se sepultassem papeis , & in-formaçõens inteyras ? E que seria , se ( em vez de se presentarem , a quem havia de pôr o remedio ) se entregassem , a quem havia de executar a vingança ? Tudo isto pôde caber em huma penna : e eu não sey , como pôde caber em hũa Confissão.

Pois he certo que se confessaõ , & muytas vezes , os que isto fazem : & que não falta quem absolva estas Confissoens , ou quem se queyra condenar pelas absolver. Mas eu nem absolvo os confessados , nem condenno os Confessores ; porque só me admiro cõ as Turbas : *Et admirata sunt turba.*

### §. VII.

*Cur ?* Porque ? Esta materia dos Porques era bem larga , mas vainos faltando o tempo , ou vou eu sobejando a elle : & affi neste ponto , & nos seguintes usarey mais cortezmente da paciencia , com que ouvis : mas não ha Confissão sem penitencia. *Cur ?* Porque ? De todas estas semrazõens , que temos referido , ou admirado , quaes são as causas ? Quaes são os mo-

motivos ? Quaes são os porques ? Não ha cousa no mundo , porque hum homem deva ir ao inferno : com tudo ninguem vai ao inferno sem seu porque. Que porques são logo estes , que tanto podem , que tanto cegaõ , que tanto arrastaõ , que tanto precipitaõ aos maiores homens do mundo ? Já vejo que a primeyra cousa , que occorre a todos , he o dinheyro. *Cm?* Porque ? Por dinheyro , que tudo póde : por dinheyro , que tudo vence : por dinheyro , que tudo acaba. Não nego ao dinheyro os seus poderes , nem quero tirar ao dinheyro os seus escrupulos : mas o meu não he taõ vulgar , nem taõ grosseyro , como este. Não me temo tanto do que se furta , como do que se não furta. Muytos ministros ha no mundo , & em Portugal mais que muytos , que por nenhum caso os peyta-

reys com dinheyro. Mas estes mesmos deyxão se peytar da amizade ; deyxão se peytar da recommendaçãõ , deyxão se peytar da dependecia ; deyxão se peytar do respeyto. E não sendo nada disto ouro , nem prata , são os porques de toda a injustiça do mundo. A mayor sem justiça que se commetteo no mundo , foy a que fez Pilatos a Christo , condenando à morte a mesma Innocencia. E qual foy o porque desta grande injustiça ? Peytaraõno ? Deraõlhe grandes summas de dinheyro os Principes dos Sacerdotes ? Não. Hum respeyto , hũa dependencia foy , a que conpennou a Christo. *Si hunc dimittis , non es amicus Cesaris.* Se não condemnais a este , não sois amigo de Cesar. E por não arriscar a amizade , & graça do Cesar , perdeu a Graça , & amizade de Deos ,

Matth.  
27.24.

naõ reparando em lhe tirar a vida. Isto fez por este respeyto Pilatos : & nõ mesmo tempo : *Aquã lavit manus suas.* Pedio agua , & lavou as mãos. Que importa q̃ as mãos de Pilatos estejaõ lavadas , se a consciencia naõ está limpa ? Que importa que o ministro seja limpo de mãos , se naõ he limpo de respeytos ? A mayor peyta de todas he o respeyto.

Se se puzer em questaõ qual tem perdido mais consciencias , & cõdennado mais almas ; se o respeyto, se o dinheyro ? Eu sempre dissera , que o respeyto : Por duas razõens. Primeyra , porque as tentaçõens do respeyto sãõ mais , & mayores que as do dinheyro. Sãõ mais ; porque o dinheyro he pouco , & os respeytos muytos. Sãõ mayores ; porque em animos generosos mais facil he desprezar muyto dinheyro ; que cortar por

hum pequeno respeyto. Segunda , & principal ; porque o que se fez por respeyto té muyto mais difficultosa restituiaõ , que o que se fez por dinheyro. Na injustiça que se fez, ou se vendeo por dinheyro , ( como o dinheyro he cousa que se vê , & que se apalpa ) o mesmo dinheyro chama pelo escrupulo : o mesmo dinheyro intercede pela restituiaõ. A luz do diamãte dàvos nos olhos ; a cadeya tira por vòs ; o contador lembravos a conta ; a lamina , & o quadro peregrino ( ainda que seja cõ figuras mudas ) dà brados à consciencia : mas no que se fez por respeyto , por amizade, por dependencia ( como estas apprehensões sãõ cousas, que se naõ vem , como sãõ cousas , que vos naõ armaõ a casa, nem se penduraõ pelas paredes ) naõ tem o escrupulo tantos despertadores, que façãõ lembrança à alma. Sobre tudo

tudo se eu vendi a justiça por dinheyro, quando quero restituir (se quero) dou o que me deraõ, pago o que recebi, desembolso, o que embolsey, que naõ he taõ difficuloso. Mas se eu vendi a justiça, ou a dey de graça pelo respeyto, haver de restituir sem ter adquirido, haver de pagar sem ter recebido, haver de desembolsar sem ter embolsado, oh que difficuldade taõ terrivel! Quem restitue o dinheyro, paga com o alheyo: quem restitue o respeyto, ha de pagar com o proprio: & para o tirar de minha casa, para o arrancar de meus filhos; para o sangrar de minhas veyas, oh quanto valor, oh quanta resolução, oh quanto poder da Graça Divina he necessario! Os Juizes de Samaria por respeyto de Jezabel condemnaraõ innocente a Naboth, & foylhe confiscada a vinha para Acab, que a desejava. Assi

Acab, como os Juizes, deviaõ restituicao da vinha; porque assi elle, como elles a tinhaõ roubada. E a quem era mais facil esta restituicao? A Acab era muyto facil, & aos Juizes muyto difficulosa: porque Acab restituhia a vinha, tendo recebido a vinha, & os Juizes haviaõ de restituir a vinha, naõ a tendo recebido. Acab restituhia taõto por tanto; porque pagava a vinha pela vinha: os Juizes restituhiaõ tudo por nada; porque haviaõ de pagar a vinha por hũ respeyto. Quasi estou para vos dizer, q̃ se houverdes de vender a alma, seja antes por dinheyro, que por respeytos, porque ainda que o dinheyro se restitue poucas vezes, os respeytos nunca se restituem. Torne Pilatos.

Entregou Pilatos a Christo; & Judas tambem o entregou. Pilatos: *Lat. Tradidit eum voluntati eorum*: 23.25.

*Matth.* eorum : Judas : *Quid vultis mibi dare , & ego eum vobis tradam ?*

26.15. Conheceo Pilatos , & confessou a Innocencia de Christo : & Judas tãbem a conheceo , & a confessou. Pilatos : *Innocens ego sum à*

*Matth.* sanguine justì hujus : Judas : *Peccavi tradens sanguinem justum.* Fez mais algũa cousa Pilatos ? Fez mais algũa cousa Judas ?

27.24. *Ibidè* Judas si , Pilatos naõ. Judas restituhio o dinheyro , lançando-o no Templo : Pilatos naõ fez restituicão algũa. Pois porque restitue Judas , & porque naõ restitue Pilatos ? Porque Judas entregou a Christo por dinheyro : Pilatos entregou o por respeytos. As restituicões do dinheyro algũa vez se fazem ; as dos respeytos nenhũa. E senaõ dizei-o vòs. Fazem se nesta Corte muytas cousas por respeytos ? Naõ perguntei bem. Faz se algũa cousa nesta Corte , que naõ seja por res-

peytos ? Ou nenhũa , ou muyto poucas. E ha algué na vida , ou na morte , que faça restituicão disto , que fez por respeytos ? Nem o vemos , nem o ouvimos. Pois como se confessão disto os que o fazem , ou como os absolvem os que os confessão ? Se eu estivera no cõfessionario , eu vos prometto que os naõ houvera de absolver senaõ condemnar : mas como estou no pulpito , naõ absolvo , nem condenno ; admireme com as Turbas. *Et admirata sunt turbæ.*

### §. VIII.

*Quomodo ?* Porque modo , ou porque modos ? Somos entrados no labyrintho mais intricado das conciencias , que saõ os modos , as traças , as artes , as invenções de negociar , de entremetter , de insinuar , de persuadir , de negar , de annullar , de provar , de desviar , de en-

con-

contrar , de preferir , de prevalecer ; finalmente de conseguir para si , ou alcançar para outrem tudo quanto deyxamos dito. Para eu me admirar , & nos affombrarmos todos do artificio , & suttleza do engenho , ou do enganno , com que estes modos se fiaõ , com que estes teares se armaõ , com que estes enredos se tramaõ , com que estas negociaçõens se tecem , não nos seraõ necessarias as teyas de Penelope , nem as fabulas de Ariadne , porque nas Historias Sagradas temos huma tal teceyra , que na casa de hum pastor honrado nos mostrará quanto disto se tece na corte , mais corte do mundo.

O mayor morgado , que houve no mundo , foy o de Jacob ; em que succedeo Christo : *Regnabit in domo Jacob.* Sobre este morgado pleytearaõ desde o ventre da mãy dous Irmãos Jacob , &

Esaù. Esaù tinha por si todo o direyto : tinha por si a natureza , & a idade : tinha por si o talento , & o merecimento : tinha por si o favor , o amor , a vontade , & o decreto , & a promessa do Pay , que lhe havia de dar a bençaõ , ou a investidura. De maneyra que de Irmão a Irmão , de homem a homem , & de favorecido a favorecido , tudo estava da parte de Esaù , & contra Jacob. Tinha da sua parte Esaù a idade , & a natureza ; porque ainda que eraõ gemios , & batalharaõ no ventre da Mãy sobre o lugar , Esaù naceo primeyro. Tinha mais da sua parte Esaù o talento , & o valor ; porque era forte , robusto , valente , animoso , inclinado ao campo , & às armas ; & que com a aljava pendente do hombro , & o arco ; & settas na mão , se fazia temer do leaõ no monte , do uffo , & javali no bosque. Pelo

Gen.  
25. 27.

contrario Jacob : *Habitabat in tabernaculis* : Nunca sabia do estrado da Mãy : mais para a almofada, que para a lança; mais para as bainhas, que para a espada. Finalmente Esaù tinha da sua parte o favor, o amor, & o agrado ; porque era as delicias da velhice de Isac seu Pay, a quem elle sabia muy bem merecer a vontade ; porque quando vinha do campo, ou da montaria, com a caça miuda lhe fazia o prato ; & da mayor enramada lhe dedicava os despojos. Este era Esaù ; este era o competidor de Jacob ; este era o seu direyto ; estes eraõ os seus serviços ; este era o seu merecimento ; estas eraõ as ventagens, com que a natureza, & a Graça o tinhaõ feyto herdeyro sem controversia da Casa de Isac. E com tudo ( quem tal cuydara ! ) Jacob foy o que venceo a demanda; Jacob o que levou a ben-

çaõ ; Jacob o que ficou com o morgado. Pois se o morgado por ley da natureza se deve ao primogenito ; & Esaù naceo primeyro : Se o primeyro lugar por ley da razaõ se deve ao de melhor talento ; & o talento, & valor de Esaù era taõ aventejado : se a ventagem, & a mayoria do premio por ley de justiça se deve ao mayor merecimento ; & os serviços de Esaù eraõ taõ conhedidamente mayores, & sem competencia : se finalmente a bençaõ, & a investidura do morgado dependia do Pay, & o Pay era taõ affeyçoado a Esaù, & lho tinha promettido, & com effeyto lho queria dar ; como foy possivel que prevalecesse Jacob sem direyto, Jacob sem talento, Jacob sem serviços, Jacob sem favor ? Porque tudo isto pôde a traça, a arte, a manha, o enganno, o enredo, a negociaçaõ.

Naquelle mesmo dia tinha determinado Isac de dar a benção a Esau : & porque esta solennidade havia de ser sobre mesa, quiz o bom velho, para mais fazonar o gostos, que se lhe fizesse hum guizado do que mattasse na caça o mesmo Filho. Parte ao campo alegre, & alvoroçado Esau : porèm Rebecca , que queria o morgado para Jacob , a quem mais amava , aproveytando-se da ausencia do Irmao , & da cegueyra do Pay , já sabeis o que traçou. Manda a Jacob ao rebanho : vem cabritos em vez de lebres ; da carne faz o guizado ; das pelles guiza o enganno : & vestido Jacob das ropas de Esau ; & calçado ( que he mais ) de mãos tambem de Esau , apparece em presença do cego Pay , & poem lhe o prato diante. Perguntou Isac quem era ? E respondeo muy bem enſayado Jacob , que era seu primo-

genito Esau. Admirouse de que taõ depressa pudesse ter achado a caça : & respondeo com singeleza santa , que fora vontade de Deos. E com estas duas repostas , depois de lhe tentar as mãos, lhe lançou Isac a benção , & ficou o bemdito Jacob com o morgado, & casa de seu Pay , & Esau com o que tivesse no cinto. Ha tal enganno ? Ha tal fingimento ? Ha tal crueldade ? Pois estes são os modos de negociar , & vencer. Sette engannos fingio Rebecca para tirar a Casa a cuja era. Fingio o nome a Jacob ; porque disse que era Esau. Fingio lhe a idade ; porque disse que era o primogenito. Fingio-lhe os vestidos ; porque eraõ os do Irmao. Fingio-lhe as mãos ; porque a pelle , & o pelo era das luvas. Fingio-lhe o guizado ; porque era do rebanho , & não do matto. Fingio a diligencia , porque Jacob não tinha

ido à caça. E para que nê a Summa Verdade ficasse fóra do fingimento , fingio que fora vontade de Deos ; sendo duas vontades de Rebecca : huma , com que queria a Jacob ; & outra, com que desqueria a Esaù. E com nomê fingido , com idade fingida , com vestidos fingidos , com mãos fingidas , com obras , & serviços fingidos , & até com Deos fingido , se tirou o direyto, a justiça, a fazenda, a honra, a successão, a quem a tinha dado o nascimento huma vez , & o merecimento muytas.

Parecevos grande sem-razão esta ? Tendes muyta razão. Mas esta tragedia, que huma vez se ensayou em Hebron, quantas vezes se representa na nossa Corte ? Quantas vezes com nomes suppostos , com merecimentos fingidos , & com abonaçoens falsificadas se roubão os premios ao benemerito , & triunfa com

elles o indigno ! Quantas vezes rende mais a Jacob a sua Rebecca , que a Esaù o seu arco ? Quantas vezes alcança mais Jacob com as luvas calçadas , que Esaù com as armas nas mãos ? Se no ocio da paz se medra mais , que nos trabalhos da guerra , quem não ha de trocar os Soes da campanha pela sombra destas paredes ? Não o experimentou affi David , & mais servia a hũ Rey injusto , & inimigo. David servio em palacio , & servio na guerra : em palacio com a arpa , na guerra com a funda. E onde lhe foy melhor ? Em palacio medrou tão pouco , que da arpa tornou ao cajado : na guerra montou tanto , que da funda subio à coroa. Se se viffe que David crecia mais à sombra das paredes de palacio , que com o Sol da campanha ; se se viffe que medrava mais lisongeando as orelhas com a arpa , que de-  
fen-

fendendo , & honrando o Rey com a funda ; se se viſſe que merecia mais galanteando a Micol, que ſervindo a Saul ; não ſeria hũa grande injuſtiça , & hum eſcandalo mais que grande ? Pois iſto he o que padecem os Eſaùs nas preferencias dos Jacobs.

Mas eu não me queyxo tanto de Jacob , & de Rebecca , que fizeraõ o enganno, quanto de Ifac, que o não deſfez depois de conhecido. Que Eſaù padeça, Jacob poſſua, Rebecca triuñſe , & que Ifac diſſimule ! Que eſteja taõ poderoſa a arte de furtar bençãos , que tire Jacob a bençãõ da algi-beyra de Eſaù , não ſó depois de promettida , & decretada , ſenaõ depois de firmada , & paſſada pela chancellaria ! E que haja tanta paciencia em Ifac , que lhe não troque a bençãõ em maldiçãõ ? O meſmo Jacob o temeo aſſi. Quando a Mãy o

quiz metter neſtes enredos , diſſe elle que temia , que ſeu Pay deſcobriſſe o enganno ; & que em lugar da bençãõ lhe deytaria alguma maldiçãõ. *Timeo ne putet me ſibi* Gen.  
*voluiſſe illudere , & indu-* 27. 12.  
*cam ſuper me maledictionem pro benedictione.* Mas Rebecca não fez caſo deſte reparo , porque conhecia bem a Ifac , & ſabia que não tinha o Velho colera para tanto. Se Ifac tivera outro valor , a bençãõ ſe reſtituira a Eſaù , & Rebecca ſentira o ſingimento ; & Jacob amargara o enganno. Mas nem Ifac era Pay para aquelle Jacob , nem marido para aquella Rebecca. E que Eſaù fique privado do ſeu morgado para ſempre ; & que nem Rebecca , que lho tira , nem Jacob , que lho poſſue , nem Ifac , que lho conſente , façãõ eſcrupulo deſte caſo ! Doutores ha q̄ condenaõ tudo iſto ;

& outros ha que o escusaõ. Eu naõ escuso , nem condenno ; admirome cõ as Turbas : *Et admiratae sunt turbae.*

§. IX.

*Quando ?* Esta he a ultima circumstancia do nosso exame. E quando acabaria eu , se houvera de seguir até o cabo este *Quando ?* Quando fazem os ministros o que fazem ? E quando fazem o que devem fazer ? Quando respondem ? Quando deferem ? Quando despachão ? Quando ouvem ? Que até para hum audiencia saõ necessarios muytos Quandos. Se fazer-se hoje, o que se puderá fazer hontem; se fazer-se à manham o que se devèra fazer hoje ; he materia em hum Reyno de tantos escrupulos , & de danos muytas vezes irremediaveis ; aquelles Quandos taõ dilatados , aquelles Quandos taõ de-

sattendidos, aquelles Quandos taõ eternos , quanto devem inquietar a conciencia, de quem tiver conciencia ?

Antigamente na Republica Hebraea , ( & em muytas outras ) os tribunaes, & os ministros estavaõ às portas das cidades. Isso quer dizer nos Proverbios : *Nobilis in portis vir ejus , quando sederit cum senatoribus terræ.*

*Prov.*  
31. 23.

Para calificar a nobreza do marido da mulher Forte , diz que tinha assento nas portas com os senadores , & conselheiros da terra. A isto alludio tambem Christo , quando disse da Igreja , que fundava em S. Pedro : *Porta inferi non prevalebunt adversus eam :* Que as Portas do Inferno naõ prevaleceriaõ contra ella : entendendo por portas do Inferno os conselhos do Inferno : porque os conselhos , os ministros , os tribunaes , tudo costumava estar às portas das

*Matth.*  
16. 18.

541 cidades. Mas que razaõ tiveraõ aquelles legisladores para situarem este lugar aos tribunaes , & para porem às portas das cidades os seus ministros? Varias razoens apõtaõ os Historiadores , & Politicos ; mas a principal , em que todos convem , era a brevidade do despacho. Vinha o lavrador , vinha o soldado, vinha o estrangeyro com a sua demanda , com a sua pertençaõ , com o seu requerimento ; & sem entrar na cidade , voltava respondido no mesmo dia para sua casa. Desõrte, que estavaõ taõ promptos aquelles ministros, que nem ainda dentro na cidade estavaõ : para que os requerentes naõ tivessem o trabalho , nem a despeza , nem a dilacaõ de entrarem dentro. Naõ saybaõ os requerentes a differença daquella era à nossa , para que senaõ lastimem mais. Antigamente estavaõ os ministros às

portas das cidades : agora estaõ as cidades às portas dos ministros. Tanto coche , tanta liteyra , tanto cavallo ( que os de a pè naõ fazem conto ; nem delles se faz conta. ) As portas , os patios , as ruas rebentando de gente , & o ministro encantado, sem se saber se está em casa , ou se o ha no mundo ; sendo necessaria muyta valia só para alcançar de hum creado a revelaçaõ deste mysterio. Huns batem ; outros naõ se atrevem a bater ; todos a esperar ; & todos a desesperar. Sahe finalmente o ministro quatro horas depois do Sol ; apparece , & desaparece de corrida : olhaõ os requerentes para o Ceo , & hãis para os outros ; apartase desconfolada a cidade , que esperava junta. E quando haverá outro Quando ? E que vivaõ , & obrem com esta inhumanidade homens , que se confessaõ , quando procediaõ com tanta razaõ

homens sem Fé, nem Sacramentos? Aquelles ministros, ainda quando despachavaõ mal os seus requerentes, faziaõ-lhes tres merces. Poupavaõ lhes o tempo: poupavaõ-lhes o dinheyro: poupavaõ-lhes a passadas. Os nossos ministros, ainda quando vos despachaõ bem, fazem vos os mesmos tres dannos. O do dinheyro; porque o galfais: o do tempo; porque o perdeis: o das passadas; porque as multiplicaes. E estas passadas, & este tempo, & este dinheyro, quem o ha de restituir? Quem ha de restituir o dinheyro, a quem gasta o dinheyro, que não tem? Quem ha de restituir as passadas, a quem dà as passadas, que não póde? Quem ha de restituir o tempo, a quem perde o tempo, que havia mister? Oh tempo tão precioso, & tão perdido! Dilata o julgador oyto mezes a demanda,

que se pudera concluir em oyto dias: dilata o ministro oyto annos o requerimento, que se de verá acabar em oyto horas. E o sangue do soldado, as lagrymas do orfaõ, a pobreza da viuva, a afflicçaõ, a confusaõ, a desesperaçãõ de tantos miseraveis? Christo disse que o que se faz a estes, se faz a elle. E em ninguê melhor que nelle, se podem ver os effeytos terri veis de huma dilaçaõ.

Tres horas requireo Christo no Horto. Nestas tres horas fez tres petiçoens sobre a mesma proposta: a nenhuma dellas foy respondido. E como o sentio, ou que lhe succedeo? Foy tal a suador, a sua afflicçaõ, a sua agonia, que chegou a suar sangue por todas as ve yas. *Factus est sudor ejus, Luc. sicut gutta sanguinis de- 22. 44. currentis in terram.* Toda a vida de Christo em trinta, & tres annos foy hum continuo exercicio de

de heroica paciencia: mas nenhum trabalho lhe fez suar gottas de sangue, senão este de requerer huma, outra, & tres vezes, sem ser respondido. Se tres horas de requerimento sem resposta fazem suar sangue a hum Homem Deos, tantos annos de requerimentos, & de repulças, que effeytos causarão em hum homem homem; & tanto mais, quanto for mais homem? O requerimento de Christo: *Pater si possibile est*, supposto o decreto do Padre, & a preciencia do mesmo Christo, era de materia não possível. E senão ser respondido a hum impossível custa tanto; não ser respondido no que tal vez se faz a todos, quanto lastimará? O que mais se deve sentir nestas desattençoens dos que tem officio de responder, são os dannos publicos, que dellas se seguem. Não estivera melhor à republica, que o

sangue, que se sua no requerimento, se derramara na campanha? Pois isto mesmo succedeo neste caso. Se Christo não suara sangue no Horto, havia de derramar mais sangue no Calvario; porque havia de derramar o sangue que derramou, & mais o que tinha suado. Se no requerimento se esgottarem as vevas, a que ha de ficar sangue para a batalha? Nem fica sangue, nem fica brio, nem fica gosto, nem fica vontade: tudo aqui se perde. Começou Christo a orar, ou a requerer no Horto, & começou juntamente, a que? a enfastiar-se, a temer, a entristecer-se: *Ca-Marc: pit pavere, & tædere, con-14. 33: tristari, & mestus esse.* O *Matth.* mesmo acontece na cor-26.38.

te ao mais valeroso capitão, ao mais brioso soldado. Vay hum soldado servir na guerra, & leva tres cousas. Leva vontade: leva animo: leva alegria. Torna da guerra a

requerer ; & todas estas tres coufas se lhe trocaõ. A vontade trocafe em factio : *Tædere*. O animo trocafe em temor : *Pavere*. A alegria trocafe em tristeza : *Et mæstus esse*. E quem tem a culpa de toda esta mudança taõ dannosa ao bem publico ? As dilagoens , as suspensõens , as irresoluçoens , o hoje , o amanha , o outro dia , o nunca dos vossos Quandos. E faz consciencia destes dannos algum dos causadores delles ? Pois saybaõ ( ainda que o não queyirão saber ) & desengannem-se ( ainda que se queyirão enganar ) que a restituição que devem , não he só huma , senão dobrada. Hũa restituição ao particular , & outra restituição à republica. Ao particular ; porque servio : à republica , porque não terá quem a sirva. Dirmeheys que não ha , com que despachar , & com que premiar a tantos. Por essa escu-

sa esperava. Primeyramente elles dizem , que ha para quem quereis ; & não ha para quem não quereis. Eu não digo isso ; porque o não creyo : mas senão ha com que ; porque lhe não dizeis , que não ha ? Porque os trazeis suspensos ? Porque os trazeis enganados ? Porque os trazeis consummidos , & consummindo-se ? Esta pergunta não tem resposta : porque ainda que pareça meyo de não desconsolar aos pertendentes ; muyto mais os desconsola a dilação , & a suspensão , do que os havia de desconsolar o desenganno. No mesmo passo o temos.

Estando Christo na mayor afflicção do seu requerimento , deceo hũ Anjo do Ceo a confortalo : *Apparuit illi An-gelus de Cælo confortans eum*. E em que consistio o conforto , se a resposta foy que bebeffe o Calis , contra o que Christo pedia ?

dia ? Nisso mesmo esteve o conforto : porque ainda que lhe não responderão com o despacho, responderão lhe com o desenganno. Vede quanto melhor he desengannar aos homens, que dilatalos, & suspendelos. A dilatação, & a suspensão para Christo era agonia: o desenganno foy alento. A dilatação sem despacho são dous males : o desenganno sem dilatação, he hum mal temperado com hum bem : porque se me não dais o que peço, ao menos livrais-me do que padeço. Livrais-me da suspensão ; livrais-me do cuydado ; livrais-me do enganno ; livrais-me da ausencia de minha casa; livrais-me da corte, & das despezas della ; livrais-me do nome, & das indignidades de requerente ; livrais-me do vosso tribunal ; livrais-me das vossas escadas ; livrais-me dos vossos creados ; em fim livrais-me de vós. E

he pouco ? Pois se com hum desenganno dado a tempo os homens ficam menos queyxosos ; o governo mais reputado ; o Rey mais amado ; & o Reyno mais bem servido ; porque se ha de entreter, porque se ha de dilatar, porque senão ha de desengannar o pobre pertendente, que tanto mais o empobreceis, quanto mais o dilatais ? Se não ha cabedal de fazenda para o despacho, não haverá hum Não de tres letras para o desenganno ? Será melhor que elle se desenganne depois de perdido ? E que seja o vosso enganno a causa de se perder ? Quereis que se cuyde que o sustentais na falsa esperança, porque são mais rendosos os que esperão, que os desengannados ? Se lhe não podeis dar o que lhe negais, qué lhe ha de restituir o que lhe perdeis ? Oh restituçoes ! Oh consciencias ! Oh almas ! Oh

exames ! Oh Confissoens !  
Seja a ultima admiracão  
esta ; pois não louvo ,  
nem condenno , & só  
me admiro com as Tur-  
bas : *Et admiratæ sunt*  
*turbæ.*

### §. X.

De todo este discurso  
se colhe (se eu me não en-  
ganno ) com evidencia ,  
que ha muytos escrupu-  
los no mundo , de que se  
faz pouco escrupulo : que  
ha Confissoens , em que  
falla o Mudo , & não sahe  
o Demonio : & que sup-  
posta a obrigação de se  
confessarem todos os pec-  
cados , se devem tambem  
confessar estas Confisso-  
ens. Grande mal he não fa-  
rar com os remedios :  
mas adoecer dos reme-  
dios , ainda he mal ma-  
yor. E quando se adoece  
dos remedios , que reme-  
dio ? O remedio he cu-  
rar-se hum homem dos re-  
medios, assi como se cura  
das enfermidades. Este

he o caso , em que esta-  
mos. O remedio do pec-  
cado he a Confissão : mas  
se as minhas Confissoens ,  
em lugar de me tirarem  
os peccados , por minha  
desgraça mos acrecentão  
mais , não ha outro re-  
medio , senão dobrar o  
remedio sobre si mesmo ,  
& confessar as Confissoens,  
assi como se confessaõ os  
peccados. Daquelles , que  
tornaõ a recahir nos pec-  
cados passados , dizia  
Tertulliano , que faziaõ  
penitencia da peniten-  
cia , & que se arrependiaõ  
do arrependimento. Se  
os maos se arrependem  
dos arrepimentos , os  
que devem , & querem  
ser bons , porque senão  
confessaráõ das Confis-  
soens ? Huns o devem  
fazer pela certeza ; ou-  
tros o deverão fazer pela  
duvida ; & todos he bem  
que o fação pela mayor  
segurança.

Para que esta Confis-  
são das Confissoens faya  
tal , que não seja necessa-  
rio

rio tornar a ser confessa-  
da , devemos seguir em  
tudo o exemplo presente  
de Christo na expulsão  
deste Diabo mudo. Pri-  
meiramente : *Erat ejici-*

*Luc.*

11.14.

*ens.* Todos os outros mi-  
lagres fazia os Christo  
em hum instante : este de  
lançar fóra o Demonio  
naõ o fez em instante ,  
nem com essa pressa , se-  
naõ devagar , & em tem-  
po. He necessario pri-  
meyro que tudo , a quem  
houver de reconfessar as  
suas Confissoens , tomar  
tempo competente , li-  
vre , & desembargado de  
todos os outros cuyda-  
dos, para o occupar só ne-  
ste , pois he o mayor de  
todõs. *Cum accepero tem-*

*Psal.*

74. 3.

*pas* , *Ego justitias judica-*  
*bo* : Eu tomarey tempo ,  
diz Deos , para julgar as  
justiças. Se Deos para  
examinar , & julgar as cõ-  
ciencias dos que gover-  
naõ , diz que ha de tomar  
tempo ; como poderãõ os  
mesmos que governaõ  
julgar as suas consciencias,

& examinar os seus exa-  
mes, senaõ tomarem tem-  
po para isso ? Dirá algum  
que he taõ occupado , que  
naõ tem esse tempo. E  
ha tempo para o jogo ? E  
ha tempo para a quinta ?  
E ha tempo para a con-  
versação ? E ha tempo , &  
tantos tempos para ou-  
tros divertimentos de  
taõ pouca importancia ,  
& só para a Confissão  
naõ ha tempo ? Senaõ  
houver outro tempo , to-  
mese o do officio , tome-  
se o do tribunal , tome-se  
o do Concelho. O tem-  
po, que se toma para fa-  
zer melhor o officio ,  
naõ se tira ao officio. Mas  
para acurtar de razoens ,  
pergunto. Se agora vos  
dera a febre maligna ( có-  
mo póde dar ) haviéis  
de cortar por tudo pa-  
ra acudir à vossa alma ,  
para tratar de vossa con-  
ciencia ? Si. Pois o que  
havia de fazer a febre ,  
porque o naõ fará a  
razaõ ? O que havia  
de fazer o medo , &

a falsa contrição na enfermidade , porque o não fará a verdadeyra resolução na saúde ?

Tomado o tempo ( & tomado a qualquer força, & qualquer preço ) segue-se a eleyção do Confessor. Quem aqui obrou o milagre foy Christo : *Errat Jesus ejiciens Dæmonium.* O Confessor está em lugar de Christo ; & que ha de estar em lugar de Deos Homem , he necessario que seja muyto homem , & que tenha muyto de Deos. *Non confundaris confiteri peccata , & ne subicias te omni homini pro peccato :* Não vos corrais de confessar os vossos peccados ( diz o Espirito Santo ) mas adverti , que na confissão delles não vos sugeyteis a qualquer homem. Se a saúde do corpo ( que alfim he mortal , & ha de acabar ) a não fiáis de qualquer medico, a saúde da alma , de que depende a eternidade , porque a

haveis de fiar de qualquer Confessor ? Indouto , claro está , que não deve ser ; mas não basta só que seja douto , senão douto , & timorato. Confessor que sayba guiar a vossa alma , & que tema perder a sua. Confessou Judas o seu peccado aos Principes dos Sacerdotes : *Peccavi tradens sanguinem justum.* E elles que lhe responderão ? *Quid ad nos ? Tu videris :* E a nós que se nos dà disso ? Là te havém. Vede que Sacerdotes , que nem se lhes dava da sua conciencia , nem da do penitente, que se lhes hia confessar ! Haveis de escolher Confessor, que se lhe dê tanto da vossa conciencia, como da sua. E basta que seja douto , & timorato ? Não basta. Ha de ser douto , & timorato , & de valor. He tal a fraqueza humana , que até no Tribunal de Christo se olha para os grandes , como grandes : & se

Luc.

11. 14.

Eccles.

4. 31.

Matth.  
27. 4.

lhes guardaõ respeytos , quando se lhes naõ faça hifõnja. Andando Philippe Segundo à caça , foy-lhe necessario sangrar-se logo , & chamaraõ o sangrador de huma aldeya, porque naõ havia outro. Perguntou-lhe o Rey, se sabia a quem havia de sangrar ? Respondeo : si ; a hum homem. Estimou o grande Rey este homem , como merecia , & servio-se delle d'alli em diante. Com semelhantes homens se haõ de curar no corpo , & na alma os grandes homens. Com homens, que sangrem a hum Rey, como a hum homem.

Posto aos pès deste homem , & nelle aos pès de Deos , falle o Mudo com tal verdade , com tal inteireza , & com tal di-

stinçaõ do que confet-  
sou , ou naõ confessou ;  
dos propósitos que teve ,  
ou naõ teve ; da fatisfa-  
çaõ que fez , ou deyxou  
de fazer ; que de huma vez,  
& por huma vez acabe de  
sahir o Demonio fóra. E  
seja com taõ viva detesta-  
çaõ de todos os peccados  
passados , com taõ firme  
resoluçaõ da emenda de  
todos elles , & com taõ  
verdadeyra , & intima-  
dor de haver offendido a  
hum Deos infinitamente  
amavel , & sobre todas as  
coufas amado , que naõ  
só say a Demonio para  
sempre , & para nunca  
mais tornar , mas que já  
esteja lançado da alma ,  
quando fallar o Mudo :  
*Et cum ejecisset Demo-  
nium , locutus est mutus.*



# S E R M A M

D O

## SS. SACRAMENTO,

Exposto na Igreja de S. Lourenço  
In Damaso nos dias do Carnaval,  
Em Roma. Anno de 1674.

*Traduzido de Italiano.*

*Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam  
fiat, utrum diligatis eum, an non?*

Deuter. 13.

§. I.



MAIOR espectaculo, ó Thybre, ves estes dias tu nas margens toberbamente habitadas de tuas ribeyras; daquelle que vio an-

tigamente o Jordaõ nas soledades do seu deserto, quando o Demonio tentou a Christo. Alli se vio Deos tentado; aqui se vê Deos tentador: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Mayor espectaculo; ó Roma; ves estes dias tu

tu nas tuas praças, palácios, & templos, daquelle que viste antigamente no teu barbaço Amphitheatro, quando os novos profeffores do Christianifmo eraõ deytados às feras. Alli com tormentos, & mortes se provava a Fé: aqui entre jogos, & passatempos se prova o amor: *Ut palam fiat, utrū diligatis eum, an non?*

Terriveis dias são estes, & terrivel concurso de tempo, Senhores meus. Nos outros tempos, & por toda a roda do anno, os tentadores dos homens são tres; nestes dias são quatro; & o quarto, mayor, & mais poderoso, que todos. Nos outros tempos tenta o Mundo, tenta o Diabo; tenta a Carne; nestes dias não só tenta a Carne, o Diabo, o Mundo, & mais fortemente que nunca; mas Deos tambem nos tenta: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Porque cuydais que sabe Deos

de seus sacrarios? Porque cuydais que se poem Deos em publico nestes dias; senão para tentar tambem elle publicamente no tempo das tentações publicas? Os tres tentadores univerfaes sempre tentaõ; como inimigos, mas não sempre como inimigos descubertos: porém nestes dias, quando os homens com tão estranhos disfarces se cobrem a cara, o Mundo, Diabo, & Carne tentaõ a cara descuberta. Por isso no mesmo tempo se descobre Deos para tentar elle tambem descubertamente. Mas a que fim? Não a fim de ajudar, tentando, a nossos inimigos, mas a fim de provar, & descobrir, tentando, quaes são os seus amigos: *Ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non?* Esta he a propriedade natural das palavras, que propuz, & esta será a materia não menos propria do meu discurso. Deos Tentador:

dor : Roma tentada : Os que amaõ, ou naõ amaõ a Deos , publicamente conhecidos. Os pontos saõ tres , mas eu por brevidade os reduzirey a hum só: & comecemos.

§. II.

*Tentat vos Dominus Deus vester.* Deos nos tenta ? Deos tentador ? Estupenda , & temerosa palavra , & ao parecer indigna , & indecente! Mas naõ he ainda esta a minha mayor admiracão. Deos tentador , & tentador no Sacramento ? Aqui está a difficuldade , aqui o affombro. O Santissimo Sacramento do altar naõ he o peyto forte , com que Deos nos arma contra todas as tentaçõens ? Aquella Hostia Conflagrada naõ he o escudo dobrado , Humano , & Divino juntamente , com que se defende a Igreja ! E que nos atrevamos a dizer sem escandalo da

piiedade, que o toma Deos por instrumento de nos tentar : *Tentat vos Dominus Deus vester* ! Nestes dias si.

Tumultuou o Povo no deserto contra Moyfes , & foy o tumulto de Carnaval. *Utinam mortui essemus in Ægypto , quando sedebamus super ollas carniuum.* Egypto , memorias da Gentilidade , gosto , & appetite depravado , intemperanças de gula , em fim Carne. E que fez Deos entaõ para apagar a rebelliaõ , & moderar a defordem deste appetite bruto ? *Dixit autem Dominus ad Moysem : Ego pluam vobis panes de celo.* : Moyfes, naõ he bem que o meu Povo se lembre do Egypto , & daquillo que tinha , & o deleytava , quando vivia entre Gentios ; eu lhe darey paõ do Ceo. De maneyra que a primeyra origem do Manná , & a primeyra instituicão do Sacramento em figura , foy para

Exod. 16. 3.

Exod. 16. 4.

para apartar , & descarnar os homens dos appetites , & costumes , que chamais Carnavalescos ; & para desfarraygar do seu Povo as memorias , & reliquias da Gentilidade , quaes são as que ainda se conservaõ entre os Christãos nestes dias. Bem. E teve mais algum outro fim Deos em dar o Manná ao Povo ? Si : o que eu digo. Naõ só lhe deo o Manná para o tirar daquelle vicio , senaõ tambem para o tentar. Ouvi o que ajuntou Deos às palavras referidas. *Ego pluiam vobis panes de Cælo : egrediatur populus , & colligat , ut tentem eum , utrum ambulet in lege mea , an non ?* Eu darey o Manná ao Povo: elle sahirá ao recolher : & eu com isto o tentarey , se obedece à minha ley , ou naõ ? Este foy o segundo fim , porque deo Deos o Manná. O primeyro para remedio ; o segundo para tentação : o primeyro para apartar o Povo dos

costumes profanos do Egipto ; o segundo para tentar , & provar o mesmo Povo , se obedecia , & amava a Deos , ou naõ : *Ut tentem eum , utrum ambulet in lege mea , an non ?* Que he em proprios termos o fim , & sentido das nossas palavras : *Tētat vos Dominus Deus vester , ut palam fiat , utrum diligatis eum , an non ?*

Já temos a Deos tentador , & tentador no. Carnaval , & tentador com o Sacramento ; & que o fim de nos tentar neste tempo , & com este mysterio , he para provar nosso amor. Mas em que consiste a energia desta tentação , o exame desta duvida , & a averiguação desta prova ? Consiste em se conhecer , & constar publicamente , se póde mais em nós a Fé , que a vista , & se deyxamos o gosto do que se vê pelo amor do que se naõ vê ? Tornemos ao deserto , &

Nn ij      profi-

Exod.  
16. 4.

profigamos a mesma historia.

Depois de alguns dias, que não foraõ muytos , tornou aquelle Povo mal acostumado , & rebelde , a cahir na mesma tentação. Lembraõ-se, como dantes , dos comeres profanos do Egypto , & das grosserias vis , que là tinhaõ por regalo , & diziaõ com grande aborrecimento que o Manná os enfastiava : *Anima nostra nauseat super cibo isto*. Este he hum dos lugares da Escrittura mais difficultos de entender. Porq̃ o Manná ( como consta do mesmo Texto Sagrado ) continha em si os sabores de todos os manjares : *Deserviens uniuscujusque voluntati* : diz a Sabe-doria. E David : *Omnem escam abominata est anima eorum*. Pois se o Manná continha todos os sabores , como podia causar fastio ? Aquelle fastio não era por demaziada fartura , nem por falta

de fome , ou vontade de comer ; porque no mesmo tempo suspiravaõ pelas olhas do Egypto. Logo se o Manná não só de prato a prato , mas de bocado a boceado, podia variar os sabores , & os Hebreos , quando comião , se assentavaõ sempre a huma mesa mais abundante , & exquisitamente provida , que a do seu Faraõ , & tinhaõ nella juntos os sabores de quanto nada no mar, voa no ar, & nasce , ou nasce na terra ; como não tiravaõ o fastio de hum sabor com a mudança , & variedade do outro? E se alguém me differ que a delicadeza de manjares tão preciosos não era para o pádar grosseyro , & servil , de huma gente pouco antes escrava , donde vinha dizerem elles : *In mentem Num. nobis veniunt cucumeres , 11. 5. & pepones ; porrique ; & cappe , & allia* ; os sabores destas verduras rusticas , & de quaesquer outras

ba-

Num.  
21.5.

Sap.  
16.21.

Psal.  
106.  
38.

baxezas villans, & grosseyras tambem se continhaõ no mesmo Manná. Como logo lhes causava, nem podia causar fastio? Os doutos teráõ lido muytas sôlugoens desta grande duvida; mas eu cuydo que vos hey de dar a literal, & verdadeyra. Digo que o fastio do Manná naõ estava no gofsto, estava nos olhos. O que gostavaõ os Hebreos, era tudo, quanto queriaõ: mas o que viaõ era sómente Manná. Manná ao jantar, Manná à ceya, Manná hoje, Manná à manham, sempre Manná. E como toda a variedade era para o gafsto, & para os olhos naõ havia variedade), nem differença, os olhos eraõ os que se enfastiavaõ. Naõ he expofição minha, senaõ confiffaõ sua. Elles o dizem no mesmo Texto: *Nihil aliud respiciunt oculi nostri, nisi Man*: Os nossos olhos naõ vem outra coufa mais que Manná. E como naõ viaõ mais que Mā-

ná; por isso o naõ podiaõ ver, por isso se enfastiavaõ delle, & tornavaõ com os desejos ao Egypto.

Oh Divino Manná, & verdadeyro Paõ do Ceo! Cremos, & confessamos, que estaõ encerrados debaxo desses accidentes todos os gostos, & delicias da alma: mas *Anima nostra nauseat super cibo isto*: porque *Nihil respiciunt oculi nostri, nisi Man*. Esta foy a tentação antigamente, com que Deos tentou o Povo Israelitico no Manná: *Ut tentem eũ*: Esta he hoje a tentação, cõ q̃ tenta o Povo Catholico no Sacramento: *Tentat vos Dominus Deus vester*. Os Hebreos (excepto hum *O Em-* Moyses, & os poucos q̃ o *Card.* seguiãõ) os Christãos (excepto outro Moyses, & os *Barbe-* poucos q̃ o seguem) todos *rino, in* vemos rendidos à tetação; *stui-* porque todos gustaõ mais *dor de-* das mesas profanas, & a *sta De-* bominaveis do Egypto, q̃ *vacaõs.* daquelle Paõ do Ceo. A razaõ desta semrazaõ taõ

Num.  
11. 6.

grande em huns, & outros he a mesma: nos Hebreos; porque não viaõ mais que Mannà: nos Christãos; porque não vemos mais que aquelles accidentes brancos: *Nihil respiciunt oculi nostri nisi Man.* Oh fraqueza da Fé, oh cegueyra, & tyrannia dos olhos humanos! Tenta Deos nestes dias, & tenta o mundo; & humana, & outra tentação poem o laço nos olhos: mas a de Deos nos olhos fechados; a do mundo nos olhos abertos. Deos tenta com a sua Presença encuberta, o mundo tenta com as suas Representações publicas. E como aquellas representações se vem; & esta presença não se póde ver; em vez de triunfar a fortaleza da Fé contra os appetites, & engannos da vista, triunfa a tyrannia da vista contra as obrigações da Fé. Se Christo como está presente, corresse aquella cortina, que o encobre, subitamente

se veria nesta Igreja a tráf-figuração do Thabor, & toda a Cidade de Pedro diria com o mesmo Pedro: *Bonum est nos hic esse.* <sup>Matth. 17. 4.</sup> Mas Christo não quer vencer o mundo com armas iguaes. Poem se em <sup>Luc. 9. 33.</sup> campo contra elle invisivel a nossos olhos; porque vem a fazer prova de nossa Fé, & do nosso amor: *Ut palam fiat, utrum diligatis eam, an non?*

### §. III.

Notavel caso he, que quando S. Pedro disse: *Bonum est nos hic esse:* <sup>Luc. 9. 33.</sup> digaõ os Euangelistas, que estava fóra de si: *Nesciens quid diceret.* Quer estar sempre com Christo, & está fóra de si? Antes dissera eu, que nunca esteve mais em si, que quando quiz estar sempre com Christo. Pois porque mereceo huma tal censura o fervor, & amor de Pedro? Porque disse que queria estar com Christo,

sto , quando vio descubertos os resplandores de sua gloria , sendo que isso havia de dizer , quando depois se lhe encobriro com a nuvem , que sobreveyo. No theatro do Thabor representaõ-se successivamente duas cenas muyto diversas. Na primeyra appareceo a Magestade de Christo , como Sol resplandecente , descuberto , & coroadado de

*Matth.* rayos : *Resplenduit facies*  
 17. 2. *ejus , sicut Sol.* Na segunda deceo , & atreveçou-se huma nuvem , que eclipsou toda aquella gloria , & a encubrio aos olhos dos Apostolos : *Nubes obumbravit eos.* E que disse agora Pedro ? Nada. Pois agora he , que elle havia de dizer : *Bonum est nos hic esse* : porque querer estar com Christo , quando se mostra , & deyxaver com toda a sua gloria , & Magestade , nem he Fé , nem he amor , nem he pensamento digno da Cabeça da Igreja. Por is-

fo a mesma nuvem , que lhe tolheo o sentido da vista , lhe abriu , & esperitou logo o sentido da Fé: *Et ecce vox de nube di-Matth.*  
*cens : Ipsum audite.* A pro-17. 5. va da verdadeyra Fé , & a fineza do verdadeyro amor , naõ he seguir ao Sol , quando elle se deyxaver claro , & fermoso com toda a pompa de seus raios , senaõ quando se nega aos olhos escondido , & encuberto de nuvens. Vede o no espelho da natureza.

Aquella Flor , a que o gyro do Sol deo o nome chamada dos Gregos Heliotropio , immovel , & com perpetuo movimento , já mais deyxaver de seguir , & acompanhar a seu amado Planeta. Quando o Sol nace , se lhe inclina , & o fãuda ; quando sobe , se levanta com elle ; quando está no Zenit , o contempla direyta ; quando dece se torna a dobrar ; & quando finalmente chega ao Occaso , com nova ,

*Plin.* & profunda inclinação se despede delle. Grande milagre da natureza ! Grande fineza de amor ! Mas onde está o mais fino desta fineza ? Descobrio , & ponderou o Plinio com huma reflexão tão admiravel , como a da mesma Flor. *Heliotropij miraculum sapius diximus cum sole se circumagentis etiam nubilo die. Tantis sideris amor est.* Maravilha he , & fineza prodigiosa , que aquella Flor amante do Sol , sem se poder mover de hum lugar , o siga sempre em roda , acompanhando seu curso : mas o mais maravilhoso desta maravilha , & o mais fino desta fineza ( diz Plinio ) he , que não só segue , & acompanha o Sol , quando se lhe mostra claro , & resplandecente , senão quando se esconde , & se cobre de nuvens. *Etiam nubilo die : Tantis sideris amor est.* Mas passemos da escola da natureza à da Graça , &

vejamos , se ha nella alguma flor semelhante. De-sejou Moyfes ver a Deos , & pedio-lhe que lhe mostrasse seu rosto : *Offende mibi faciem tuam.* Foy-lhe respondido que não era possível nesta vida : *Non videbit me homo , & vivet.* E que vos parece que faria Moyfes com este desenganno ? Não o disse elle na sua historia , mas disseo por elle S. Paulo com altissima ponderação. *Invisibilem tanquam videns sustinuit.* Desengannado Moyfes de poder ver a Deos , foy tal a sua fineza que fazia não o vendo , o que havia de fazer se o vira. Que havia de fazer Moyfes se vira a Deos ? Havia de estar sempre com os olhos fixos nelle , sem ja mais se apartar de sua vista , & de sua presença. Pois isso , que havia de fazer se o vira , isso mesmo fazia não o vendo : *Invisibilem tanquam videns sustinuit.*

*Exod.*  
33.13.

*Exod.*  
33.20.

*Heb.*  
11.27.

Assi provou Moyses o seu amor , & assi prova Deos nestes dias , & quer que provemos o nosso : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum ?* Mostra-se-nos o Sol Divino encuberto com aquella nuvem, que o faz invisivel , para provar se póde tanto em nós a Fè , como a vista ; & se o assistimos , & acompanhamos não o vendo , como se o virmos. Os que assi o fizerem , bem pódem tomar por divisa de seu amor a fineza natural do Heliotropio , & a sobrenatural de Moyses. E será o corpo , & alma da empreza igualmente discreta. O corpo , hum Heliotropio voltado ao Sol cuberto de nuvens : & a alma , a Letra de S. Paulo : *Invisibilem tanquam videns.* Não cuyde que ama a Christo , quem não antepoem sua Presença invisivel a tudo , quanto se vê , & póde ver no mundo. Là vos

chamaõ a ver, aqui a não ver ; porque a prova do verdadeyro amor não está em amar vendo , senão em amar sem ver. Amar, & ver he bemaventurança: amar sem ver he amor. O mesmo mundo o confessa. Toda a gala do Amor qual he ? Vós o pintais nù como a Verdade ; & assi ha de ser se he amor. Qual he logo a sua gala ? Toda a gala do amor he a sua venda. Vendado , & despido : porque quando não tem uso dos olhos , entãõ se descobre o amor : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum ?*

Dame agora licença , para que examine hum passo vulgar de Isaias , o qual cada dia apparece nos pulpitos : mas para mim ainda he occulto, & novo. Vio Isaias aquelles Serafins , que todos sabem ; & o que eu não sey entender he , como os ditos Serafins assistiaõ a Deos, & não viaõ a Deos.

Assistiaõ a Deos ; porque estavaõ diante do throno de Deos : *Seraphim stabant super illud.* Naõ viaõ a Deos ; porque com a interposiçaõ das azas cobriaõ os olhos proprios , & a face do mesmo Deos : *Velabant faciem ejus.*

Aqui està o ponto da minha difficuldade. E folgãra que me disseraõ os Doutos , que Serafins sãõ aquelles , que assistem a Deos , & naõ vem a Deos. He certo , & de Fé , que todos os Espiritos Angelicos estaõ sempre vendora face de Deos :

*Matth. Angeli eorum semper vident faciem Patris , qui in Cælis est.* Os Serafins naõ sãõ sãõ Anjos , sennaõ os Supremos Anjos da Suprema Jerarchia : logo tambem he certo que todos os Serafins vem sempre a Deos , & com visãõ mais alta ; & mais immediata ; que todos os outros Anjos. Que Serafins sãõ logo estes , que assistem a Deos , & naõ

vem a Deos ? Senhores meus , estes Serafins naõ vem a Deos , mas eu vejo estes Serafins. Dizeyme. Todos os que concorreis a esta Igreja a adorar , & acompanhar a Christo Sacramentado naque throno , assistis a Deos ? Si. Vedes a Deos ? Naõ. Pois estes sãõ os Serafins , que assistem a Deos , & naõ vem a Deos. Naõ sãõ Serafins do Ceo , sãõ serafins da terra : naõ sãõ Serafins Anjos ; sãõ serafins homens. E porque estes Serafins vem a assistir , & vem a naõ ver , por isso as mesmas azas , que os trazem ; os paraõ , & os cegaõ juntamente : *Volabant , stabant , velabant.* Neste sentido interpretaõ a Visãõ de Isaias , dos Padres Gregos S. Cyrillo , & dos Latinos S. Jeronymo. Mas eu naõ quero outro Expõsitor , que o mesmo Texto. Digo que a Visãõ naõ era no Ceo , sennaõ na terra. Assi o diz o Texto : *Ple-*

*Ifai. 6. na. est. omnis terra gloria*

3. *ejus.* Digo que o lugar da terra era a Igreja. Assi

*Ifai. 6. o diz o Texto: Et ea,*

1. *que sub ipso erant, replebant templum.* Digo que

nessa Igreja estava impedida a vista, & o uso dos

olhos. Assi o diz o Texto:

*Ifai. 6.*

41

*Et domus repleta est fumo.*

Mas se os chamados Serafins, que assistiaõ nessa terra, nessa Igreja, & nessa invisibilidade de Deos, são os homens; porque lhés não chama Isaias homens, nem Anjos, nem Arcanjos, nem Cherubins, senão Serafins? Por isso mesmo. Porque assistem a Deos sem o ver. Os Serafins são aquelles Espiritos ardentes, a quem o amor de Deos deu o nome; porque entre todas as Jerarchias, & sobre todas amaõ a Deos mais, que todos. E porque a circumstancia de amar, & assistir a Deos sem o ver he a mayor prova, a mayor

fineza, & o graõ mais alto, & mais sublime, a que póde subir, ou voar o amor; por isso lhe chama o Profeta Serafins; mas Serafins com os olhos vendados.

Perdodayme Serafins do Ceo. Vós tendes là o nome, & cà está o amor. Vós là assistis, & amais, mas vedes. Cà assistimos, amamos, & não vemos. Esta unica gloria he propria da terra, & propria de Deos. Propria da terra: *Plena est omnis terra*; porque amar sem ver a Deos he gloria, que não ha, nem houve, nem haverá nunca no Ceo. E propria de Deos: *Gloria ejus*; porque Deos no Ceo dà a gloria; aqui recebe-a. Esta he a força daquelle *Ejus*. No Ceo dà Deos a gloria aos Bemaventurados; na terra vós, que o assistis, dais a gloria a Deos. Deos no Ceo dà a gloria aos Bemaventurados; porque deyxando-se ver, & amar,

faz aos Bemaventurados gloriosos. Vós na terra dais a gloria a Deos ; porque amando-o sem o ver , vós o glorificais. No Ceo Deos he o Glorificador , & os Bemaventurados os glorificados : na terra vós sois os glorificadores , & Deos o Glorificado , & Glorioso : *Plena est omnis terra gloria ejus.* Tanto vay de amar vendo , a amar sem ver.

E porque o intento de Christo nestes dias he tentar , & provar o nosso amor : *Tentat vos , utrum diligatis eum , an non ?* Por isso se presenta a nossa Fé , & não a nossos olhos , não vestido de Magestade , & gloria , senão armado de invisibilidade. Aquelle grande guerreiro David , aconselhava a Deos , se queria render , & trazer tudo a si , que se armasse de sua fermosura , & que a belleza de seu rosto fosse a sua espa-

*Psal.* da : *Accingere gladio tuo*  
44. 4. *super femur tuum , poten-*

*tissime. Specie tua , & pulchritudine tua , intende , prosperè procede , & regna.* Mas assi como David não aceytou as armas de Saul , assi Christo não aceyta estas armas de David. E quando o mundo para nos levar a poz si faz publico , & pomposo theatro aos olhos de tudo , o que o engenho , & novidade póde inventar agradavel , & deleytoso ; elle pelo contrario debaxo daquelles disfarces esconde todos os thesouros de sua fermosura : conñado de nossa Fé , & de nosso amor , que invisivel será adorado : que não visto será assistido : & que escondido , & encuberto será descubertamente amado : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum ?*

#### §. IV.

Esta he Senhores a tentação , com que Deos nos tenta , digna da generosidade

dade, & grandeza, & do coração amoroso de tão soberano Tentador: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Agora toca a nós, ou resistir, & vencer a tentação, ou cair: ou ser da multidão vulgar dos que por summa fraqueza, & indignidade seguem o mundo; ou ser do numero generoso, & verdadeiramente Christão, dos que deyxando ao mundo as suas locuras, seguem, & assistem a Christo, & professão publicamente nestes dias, ser do partido dos que o amão: *Ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non?* Toda a tentação, & toda a vittoria está entre hum Si, & hum Não. Ou ver, ou não ver: ou amar, ou não amar. Atégora: *Utrum diligatis eum, an non?* He problema. Vós o haveis de resolver, & os vossos olhos. De boa vontade o disputara eu largamente por huma, & outra parte. Mas, por

que a brevidade do tempo mo não permite, eu volo proporey já disputado, & resoluta na Escrittura, & prodigiosamente representado. Tornemos às ribeyras do Jordão.

Entrou no Jordão a Arca do Testamento, & subitamente as aguas do Rio se dividiraõ em duas partes, ou em duas parcialidades. A parte superior como extatica, & atonita à presença da Arca, tornou atraz, & parou, & allí esteve immovel. A parte inferior deyxando-se levar da inclinação natural, & impeto da corrente, não parou, & correo ao mar. Esta he a famosa historia, que todos os annos nestes dias se representa em Roma. A Arca do Testamento, na qual se encerrava toda a grandeza, & magestade de Deos, he o Divinissimo Sacramento: o Jordão, que se dividio não he o Thybre, mas a

Cidade do Thybre, que tambem tem suas correntes, & suas divisoens. A parte superior, que reverente parou à presença da Arca, são aquelles, que assistem, & acompanhaõ a este Senhor. A parte inferior, que se retirou, & correo ao mar, são os que o deyxão, & defacompanhaõ, & se vaõ com a corrente, onde os chama o mundo.

A' vista desta differença tão notavel falla David com o Rio, & diz alli. *Psal.* *Quid est tibi mare,* *103.6. quòd fugisti; Et tu Jordanis, quia conversus es retrorsum?* Jordaõ parado, Jordaõ fugitivo, que divisaõ he esta, & que resolução tão diversa? Tu que paras, porque paras? E tu que foges, de quem foges? Se a causa he a mesma, o Rio o mesmo, & a natureza de huma, & de outra parte a mesma; porque são os movimentos tão contrarios? Responde David pela parte

do Jordaõ superior, & parado, & diz, que parou cortez, & obsequioso; porque reconheceo, & reverenciou na Arca à presença de Deos de Jacob: *A facie Domini, à facie Dei Jacob:* Chamava-se a Arca Face de Deos pela particular assistencia, com que Deos invisivelmente residia nella. E daqui se segue tambem que todo o Verso de David se ha de entender (como nós o entendemos) da passagem do Jordaõ; porque na passagem do Mar Vermelho ainda não havia Arca. Mas se bastava dizer, que parou o Jordaõ *A facie Dei;* porque acrecentou nomeadamente o Profeta, que esse Deos era Deos de Jacob: *A facie Dei Jacob?* Seria por ventura, para differenciar o Deos verdadeyro (qual era o de Jacob) dos Deoses falsos, & fabulosos, que em diversas figuras adoravaõ, naquelle tempo

*Psal.*  
*103.7.*

os Gentios? Verdadeiramente, Senhores, que quem não para aqui a reverenciar, & assistir à quella Divina Arca, ou não cre que está alli o Verdadeyro Deos, ou tem outros Deoses falsos, & torpes, a quem mais ama, & adora. Mas não he este só o mysterio, nem foy esta só a fineza do Jordão. Nota neste passo a Glossa, que não disse o Profeta *A facie Dei Israel*; senão *A facie Dei Jacob*. Este Patriarca tinha dous nomes, o de Jacob, que lhe puze-  
 raõ os homens, & o he Israel, que lhe deo Deos. Pois porque senão chama Deos neste caso Deos de Israel, senão Deos de Jacob? Com grande mysterio, Jacob quer dizer: *Luctator*; o Luttador: Israel quer dizer: *Videns Deum*: o que vê a Deos. E como Deos estava invisivelmente na Area, & o Jordão parou a Deos invisivel, por isso Deos

senão chama aqui Deos do que vê a Deos: *Deus Israel*, porque foy Deos reverenciado, & não visto. Chama-se porèm com segundo mysterio, & com mayor energia: *Deus Jacob*: Deos do Luttador; porque o Jordão resistindo ao pezo das aguas, & freando o impeto da corrente, luttou fortemente contra a inclinação precipitosa da propria natureza, & a venceo gloriosamente. De maneyra que se ajuntaráõ neste milagre do Jordão as duas circumstancias, que necessariamente concorrem nos que assistem a Christo Sacramentado nestes dias. A primeyra lutar, como Jacob, & vencer o impeto da inclinação natural, que os leva a seguir a corrente. A segunda parar, & assistir aqui immovelmente a Deos, mas não a Deos visto, como Deos de Israel, senão a Deos invisivel, como Deos de Jacob.

Assi

Gloss.  
hic.

Alli respondeo David pela parte superior do Jordaõ , que parou , & reverenciou a Arca. Mas pela parte inferior , que correo ao mar , & lhe voltou as costas , como foy acção taõ irracional , taõ precipitada , & taõ feya , condemnou-a , & afrontou-a o Profeta com a admiração da sua mesma indignidade , perguntando-lhe ; porque fugia de Deos : *Quid est tibi mare , quòd fugisti ?* Mas se era Rio , porque lhe chama Mar ? E se era o Jordaõ , porque lhe não chama Jordaõ ? O nome que lhe tirou , & o que lhe deo , ambos foraõ declaração da censura , que merecia. O rio , que corre ao mar seguindo a propria natureza , vay buscar sua perdição : alli perde o nome , & o ser ; porque já não he rio , he mar. Alli foy buscar o seu naufragio , & o seu castigo aquella indigna parte do Jordaõ , que voltou as costas

à Arca. E posto que esta razão bastava , para lhe negar o Profeta o nome de Jordaõ , ainda o fez cõ mayor mysterio , & mais claro documento , & reprehentaõ dos que nestes dias o imitaõ. *Jordanis* , quer dizer *Fluvius judicij* : o Rio do juizo. E como podia ser digno de tal nome huma parte do mesmo Rio taõ precipitada , taõ furiosa , & sem juizo , que por seguir o impeto , & cõstume da natureza , deyxou de assistir à Arca de Deos , & fugio de sua presença ? Prezemse agora de entendidos , & discretos , os que se apartaõ , ou fogem da mesma presença , para ver , & authorizar com a sua as locuras do mundo nos dias , em que elle mais que nunca perde o sizo. E se quereis ver quaõ alheya de juizo he semelhante resolução , ponderay-a comigo debaxo da allegoria do mesmo Rio , & ouvime fallar com elle com

com as mesmas palayras do Profeta.

*Quid est tibi mare , quòd fugisti ?* Rio precipitado , & infelice , que te deyxaste arrebatado da furia da corrente , & fugiste da presença da Arca de Deos, dizeme de quem foges tu, & porque ? Que mal te tem feyto aquelle Senhor , para fugir delle ? De hum Deos , que te busca ; de hum Deos, que vem em Pessoa a santificar-te ; de hum Deos, que ( sendo tu dos Amorrhéos ) te quer fazer seu; de hum Deos, que te quer livrar da servidaõ da gentildade ; de hum Deos , que se mette todo dentro de ti mesmo ; deste Deos taõ amoroso foges tu ? Dizeme , assi eu te veja tornar atraz , *Quid est tibi :* que fructo , que proveyto , que interesse tens em deyxar , & te apartar de Deos ? Se te move o costume inveterado da tua corrente , naõ ves tu que he melhor , & mais

saõ conselho emendar os costumes maos antes de chegar ao mar morto, onde tu caminhas ? Se te leva o impeto , & inclinaçaõ natural , naõ ves que a outra parte de ti mesmo , sendo da mesma natureza : *Conversus est retrorsum ?* Se elle naõ seguio o teu exemplo , porque naõ imitarás tu o seu ? Se o naõ fazes por virtude , ao menos o debes fazer por reputaçãõ , & por honra. Naõ ves que aquelle Jordaõ , que teve maõ em si , & parou à presença da Arca , quanto mais está parado , tanto mais crece , & se exalta ? Naõ ves que elle he o milagroso , o admirado , o reverenciado , o louvado , o chamado Santo ? Que he logo o que te leva ? Que he o que vas buscar , aonde taõ arrebatadamente caminhas : *Quid est tibi mare , quòd fugisti ?*

## §. V

Naquelle palavra *Ma-re* temos todo o *Quid est*, ou todo o *Porque* da admiracão do Profeta : & isso mesmo tanto para admirar, & estranhar, que a penas se pôde dizer sem indecencia. Mas não he muyto que se diga, pois se vê. Aquelle Mar, aonde foy parar a parte do Jordaõ, que não parou, he o que nós hoje chamamos Mar morto, & naquelle tempo se chamava *Vallis Salinarum*, porque sendo esteril de pescado, & de toda a cousa vivente, só se tirava delle sal. Pois para correr ao Valle do Sal, se ha de deyxar a presenca, & reverencia da Arca? Para correr ao Valle do Sal se ha de fugir de Deos? Affi he. Para correr ao Valle do Sal, & do sal que algumas vezes he affaz mordaz, & picante. Tudo o que vay ver, & ouvir o passatem-

po, & gosto vaõ destes dias, que outras cousas faõ senaõ aquellas, que a antiga Roma chamava *Sales*, & a moderna *Sali*? Graças, chistes, motes facecias, bufonerias: metamorforfis de trajos, equivocos de pessoas, transfiguraçoens dos sexos, & da especie: machinas jocosas, invençoens ridiculas; emfim quanto sabe excogitar o engenho, a sutrileza, & a ociosidade para mover a riso. Que diria a severidade do vosso Cataõ, se tal visse? Para isto se vem cheyas as praças, as ruas, os balcoens, os theatros: todos a rir, & tudo para rir. E que sendo em summa taõ leve, & taõ ridicula a tentação, triunfe com tudo o mundo de nós, & pareça que triunfa do mesmo Deos! Senhor, Senhor, quasi estava para vos representar a minha dor, que seria mayor decencia de vossa Divina Authoridade retirarvos ao *Santa*

*San-*

*Sanctorum* de vossos Sacrarios, que apparecer em publico nestes dias. Seja riso aquelle riso, mas não seja irrisão vossa. Riaõ-se os homens do que vem, & do que fazem, mas não pareça que se rim de vós, pois fazem taõ pouca cõta de vossa presença. Saybaõ porem os que affi deyxãõ a Deos, & o trocãõ, ou vendem por taõ vil preço, que Deos, como prègou S. Paulo, *Non*

*Gal.* 6. *irridetur* : & que là está guardado hum *Væ* da Divina Justiça para effe riso : *Væ vobis, qui ridetis, quia*

*Luc.* 6. *plorabit* !

25. Esta he, Senhores, a representaçãõ que vos prometti do vosso problema: *Utrum diligatis eum, an non?* disputado na historia do Jordaõ, & resolutõ diversamente pør ambas as partes: huma, que parou reverente à presença da Arca; outra, que voltou as costas, & correo ao mar. Veja agora cada hum qual destas partes, ou par-

tidos se resolve a seguir? E porque toda a tentaçãõ de amar, ou não amar a Deos nestes dias, se vem a resumir no que se resume a Religiãõ, ou vaidade delles, que he sacrificar, ou não sacrificar o riso; disponhamonos animosamente para o sacrificio; & tomemos por exemplar delle hum vencedor famoso de semelhante tentaçãõ, & tentaçãõ também de Deos, como a nossa.

Tentou Deos a Abrahãõ, para provar seu amor. Saõ os termos com q̃ falla a Escrittura. *Ten-Gen: taravit Deus Abraham: A* <sup>22. 1.</sup>

tentaçãõ foy, que lhe sacrificasse Isac, o seu amado. E diz S. Paulo, q̃ esta tentaçãõ de Abrahãõ, & sacrificio de Isac foy Parabolã de Deos: *Unde eum in Parabolam accipit.* Mas como foy Parabolã, se he historia verdadeyra? Não quer dizer o Apostolo, que não fosse verdadeyra historia. Quer dizer, que foy hi-

storia , & parabola juntamente : historia pelo que era, parabola pelo que significava. Saybamos agora. E que significa Isac, & o seu sacrificio ? Isac significa riso. E ainda que pareça materia de riso ; este riso na significação de Deos he a materia de toda a tentação : & este riso he o que Deos nos manda sacrificar. S. Bernardo.

*Bernardus. Dicitur tibi , ut immoles Isaac tuum , Isaac enim interpretatur risus.* Sabeis ( diz Bernardo ) o q̄ Deos manda, que lhe sacrificemos , quando manda sacrificar Isac ? Manda que lhe sacrificemos o riso. Quando mandou a Abrahão que sacrificasse o seu Isac , mandou-lhe que sacrificasse o seu filho ; & esta foy a historia. Quando nos manda, que sacrificemos o nosso Isac , mandanos que sacrificemos o nosso riso ; & esta foy a parabola : *Eum in parabolam accepit.*

Todos estamos tenta-

dos por Deos , como Abrahão : *Tentat vos Dominus Deus vester.* Todos estamos tentados, como elle, para fazer prova do nosso amor : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum , an non ?* Se ha quem se atreva a sacrificar o seu Isac , suba com Abrahão ao monte, para o imitar. E note bem a gentileza daquelle grande coração, & daquelle braço. *O formidabile spectaculum ! A-Basil. mor in prolem , Deique dilectio judicio contendunt , & judex ensifer instat Abrahamus , & gladio judicis.* O formidavel espectáculo ! ( diz S. Basilio de Seleucia. ) Litigavaõ no coração de Abrahão dous amores , ambos grandes, ambos fortes, ambos difficultosos de vencer. O amor de Deos, & o amor de Isac. Por parte de Deos avogava a Fé : por parte de Isac contradizia toda a natureza. E Abrahão posto no meyo destes dous affectos, era o juiz ,  
que

que com a espada havia de pronunciar a sentença. Tal he a controversia, ò Christaõ, que tu has de decidir neste ponto: *Utrũ diligatis eum, an non?* Se amas verdadeiramente a Deos, ha de morrer Isac; se Isac vive, naõ amas a Deos. O Ceo por parte de Deos, a terra por parte do mundo esperaõ suspensõs a tua resoluçaõ: tu es o juiz, dà a sentença: que dizes? Si, ou naõ? Oh como me parece, Fieis amadores de Christo, estar vendo em cada hum de vós outro Abrahaõ cõ o braço, & com a espada levantada, para cortar a cabeça a este Isac, naõ innocente, mas reo; naõ legitimo, mas adulterino; naõ digno de viver, mas de morrer de huma vez, & acabar para sempre. Morra, morra Isac, viva Christo, viva o Divinissimo Sacramento. Mas que he o que vejo? Naõ hum Anjo do Ceo, como o de Abrahaõ, mas hum Anjo

do Inferno, que da parte do mundo, & do appetite vos brada, vos têm maõ no braço, & vos faz cahir a espada. Tal he a fraqueza de nossa Fé, tal a covardia de nossos coraçõens. Em fim este anno será como os demais, & se cumprirá a parabolã inteiramente. Vivirá Isac, & o sacrificado será o Cordeyro. Vós Senhor fereis o deyxado, & o mundo o buscado, & o seguido. Vós estareys aqui quasi só, & Roma no Corso, & nos theatros.

Notou o mesmo S. Basilio (como já o tinha escritto Josepho) que Abrahaõ teve sempre o caso em segredo; & nem quando recebeo o mandamento de Deos, nem quando aparelhou, & partio ao sacrificio, deo conta, ou noticia delle a Sara. E a razã foy (diz o Santo) porq̃ ainda que Abrahaõ venerava, & tinha grande conceyto da Fé, da devaçã, & da piedade de Sara, cõ-

fiderou com tudo o genio feminil, & temeo que como mulher, & mãy, não tivesse valor para consentir no sacrificio: *Ego quidem ejus animum suspicio, sed genium vereor.* Conheceo o animo, mas temeo o genio. Esta he tambem a razaõ da minha desconfiança: reverenceyo, mas receyo: *Suspicio, sed vereor.* Abrahaõ era o Pay dos creentes, & Sara a Mãy. O Pay dos creentes teve valor para fazer o sacrificio; a Mãy dos creentes não. E quem he a Mãy de todos os creentes, senaõ tu, ó Roma?

### §. VI.

Roma, eu não tenho authoridade, nem confiança, nem lingua, para te dizer neste caso, o que finto; mas ouve tu o que te diz com igual authoridade, & eloquencia o teu Doutor Maximo, Jeronymo. No mesmo tempo em que S. Damaso edificava

esta mesma Igreja, em q̄ *Hier-* estamos, escreveo S. Jero-*contra* nymo a Roma, a qual en-*Jove-* taõ andava em grande *nianũ.* parte enganada com as larguezas, & delicias, que aprovava o impio Joveniano, mais conformes aos idolatras de Jove (de quem elle tinha o nome) que aos adoradores de Christo; & diz assi o Grande Padre. *Urbs potens, urbs orbis domina, urbs Apostoli voce laudata, interpretare tuum vocabulum.* Cidade Potentissima, Cidade Dominadora, & Senhora do mundo, Cidade louvada não por bocca do teu Apollo, senaõ pelo oraculo de Paulo: *Te alloquor,* contigo fallo, & não te digo outra couza, senaõ que interpretes o teu nome: *Interpretare tuum vocabulum.* Roma, *aut fortitudinis nomen est apud Græcos, aut celsitudinis juxta Hebræos. Serva quod diceris: virtus te excelsam faciat, non voluptas humilem.* O Gre-

go , quando diz Roma , quer dizer a Forte : o Hebreo , quando diz Roma , quer dizer a Excelsa : o Christão ( acrescentemos nós ) quando diz Roma , quer dizer a Santa. E será bem que Roma , a Forte , não resista a huma tentação tão leve ? Será bem que Roma , a Excelsa , se abata a hũa indecencia tão ridicula ? Será bem que Roma , a Santa , deyxer a Fonte da santidade por seguir a corrente da vaidade ? Rir-se ha , & mofará o Grego ; rir-se ha , & zombará o Hebreo ; chorará , & envergonhar-se ha o Christão. Pelo que Roma minha ( diz Jeronymo ) *Serva quod dixeris*. Se te chamas Roma , sé Roma , sé forte , sé excelsa , sé santa.

E vós , Senhores Romanos , generosos filhos desta Aguia *Magnarum alarum* , lembrayvos das palavras , que a vós em primeyro lugar , & a todos os que reconhecem

por Máy , & Cabeça , esta Santa Cidade , disse em confiança de vossa piedade o Senhor , que está presente. *Ubi cumque fuerit corpus , illic congregabuntur* & *Aquila* : Aonde estiver meu Corpo , alli correrão as Aguias : *Corpus in altari , Aquila vos estis* , diz Santo Ambrosio. Não se tenha por Aguia ( que tudo o mais , de quem tenho fallado atégora , he vulgo ) não se tenha por Aguia legitima ; & verdadeyra , a que aqui não vier fazer prova da agudeza de sua vista , & da fineza de seu amor. A aguia natural prova os seus verdadeyros filhos aos rayos do Sol descuberto : a Aguia Divina prova os seus nas sombras do Sol escondido. Com esta nobilissima circumstancia sacrificuem os vossos olhos a Deos tudo , o que nestes dias deyxarem de ver. Se assi o fizerdes , como de vossa generosidade , & piedade se deve esperar.

*Matth.*  
24. 28.

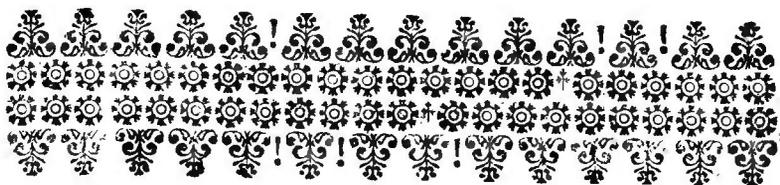
*S. Ambrosio.*  
*ibid.*

esperar , será o voffo sacrificio por esta circumfancia ainda mais precioso , & mais grato a Deos que o de Abrahaõ Notay. Quando Deos mandou a Abrahaõ, que lhe sacrificasse o feu Ifac , disse desta maneyra : *Vade in terram visionis , atque ibi offeres*: Vay à terra da Visão, vay à terra onde me viste , & onde me ves, & ahi offerede o sacrificio. Na differença de *Ibi* à *Ibi* está a ventagem da fineza. Fazer sacrificio a Deos no lugar onde se vê

Deos, não he maravilha : mas fazelo no lugar, onde Deos não se vê , essa he a maravilha , essa a fineza : & esta será a gloria do voffo sacrificio. Se o não ver a Deos , que temos presente , he a tentação com que elle vos tenta : *Tentat vos Dominus Deus vester* ; não o ver, & amalo ; não o ver, & assistilo ; não o ver, & acompanhalo sempre , seja a prova manifesta , & publica de voffo amor : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum , an non.*

Gen.  
22. 2.





# S E R M A M

DA QUINTA QUARTA FEYRA

## DA QUARESMA,

Na Misericordia de Lisboa.

Anno de 1669.

*Vidit hominem cecum. Joann. 9.*

§. I



UM Cego, & muytos cegos: hum Cego curado, & muytos cegos incuraveis; hum Cego, que não tendo olhos, vio, & muytos cegos, que tendo olhos, não viraõ: he a sustancia resumida de todo este largo Euangelho. Deo Christo vista milagrosa em Jerusalem a hum Cego de seu

nascimento: examinaraõ o caso os Escribas, & Fariseos, como cousa nunca vista, nem ouvida até aquelles tempos: convenceo os o mesmo Cego com argumentos, com razoens, & muyto mais com a evidencia do milagre. E quando elles haviaõ de reconhecer, & adorar ao obrador de tamanha maravilha por verdadeyro Filho de Deos, & Messias promettido: y como fez o

Qq

Ce.

Cego ) cegos da enveja , obftinados na perfidia , & rebeldes contra a mefma Omnipotencia negaraõ , blasfemaraõ , & condemnaraõ a Chriſto. De maneyra que a mefma luz manifelta da Divindade a hum homem deo olhos , & aos outros deo nos olhos : para humi foy luz , & para os outros foy raiço : a hum allumiou , aos outros ferio : a hum fãrou , aos outros adoeceo : ao Cego fez ver , & aos que tinhaõ viſta cegou. Naõ he a ponderaçãõ minha , nem de alguma authoridade humana , ſenaõ toda do mefmo Chriſto. Vendo o Milagroſo Senhor os effeytos taõ encontrados daquella ſua maravilha , concluhio aſſi. *Ego in huic mundum veni , ut qui non vident , videant : & qui vident , cæci fiant.* Ora o caſo he ( diz Chriſto ) que eu vim a eſte mundo , para que os cegos vejaõ , & os que tem olhos , ceguem. Naõ por-

que eſte foſſe o fim de ſua vinda , ſenaõ porque eſtes foraõ os effeytos della. Os cegos viraõ ; porque o Cego recebeu viſta : & os que tinhaõ olhos cegãraõ ; porque os Eſcribas , & Farifeos ficãraõ cegos.

Suppoſtas eſtas duas partes do Euangelho , deyxando a primeyra , trattãrey ſõ da ſegunda. O homem que naõ tinha olhos , & viõ , já eſtã remediado : os que tem olhos , & naõ vem , eſtes ſãõ os que haõ miſter o remedio : & com elles ſe empregará todo o meu diſcurſo. *Vidit hominem cæcum* : Chriſto viõ hum homem Cego ſem olhos : nós havemos de ver muytos homens cegos com olhos. Chriſto viõ hum homem ſem olhos , que naõ via , & logo viõ : nós havemos de ver muytos homens com olhos , que naõ vem , & tambem poderãõ ver , ſe quizerem. Deos me he teſtimunha ,  
que

que fiz eleyção deste Afumpto , para ver , se se póde curar hoje alguma cegueyra. Bem conheço a fraqueza , & a desproporção do instrumento ; mas o mesmo , com que Christo obrou o milagre , me anima a esta esperança. Inclinou-se o Senhor à terra, fez com a mão Omnipotente hum pouco de lodo , applicou o aos olhos do Cego ; & quando parece que lhos havia de escurecer , & cegar mais com o lodo ; com o lodo lhos abriu, & allumiou. Se Christo com lodo dà vista, que cego haverá taõ cego , & que instrumento taõ fraco , & inhabil , que da efficacia , & poderes de sua Graça não possa esperar semelhantes effeytos ? Prostremonos ( como fez o Cego ) a seus Divinos pés , & peçamos para nossos olhos hum rayo da mesma luz, por intercessão da Mãe de Misericordia, em cuja Casa estamos. *Ave Maria.*

## §. II.

*Vidit hominem cecum.*

O Cego q̄ hoje vio Christo , padecia huma só cegueyra : os cegos que nós havemos de ver, sendo as suas cegueyras muytas , não as padecem , antes as gozaõ , & amaõ: dellas vivem, dellas se alimentaõ, por ellas morrem, & com ellas. Estas cegueyras irá descobrindo o nosso discursõ. Assim o ajude Deos , como elle he importante.

O mayor desconcerto da natureza , ou a mayor circumstancia de malicia , que Christo ponderou na cegueyra dos Escribas , & Fariseos ( que será o triste exemplar da nossa ) foy ser cegueyra de homens, que tinhaõ os olhos abertos : *Ut videntes ceci fiant.* Os Escribas, & Fariseos eraõ os sabios, & letrados da Ley, eraõ , os que liaõ as Escritturas ; eraõ, os que in-

Qq ij ter-

terpretavaõ os Profetas ,  
& por isso mesmo eraõ  
mais obrigados que to-  
dos a conhecer o Messias;  
& nunca taõ obrigados,  
como no caso presente.

Isaias no Capitulo trinta ,  
& dous fallando da Di-  
vindade do Messias , &  
de sua vinda ao mundo ,  
diz assi. (Ouçaõ este Tex-

*Isai.*  
35.v.  
5. *ipse veniet , & salvabit  
vos. Tunc aperientur oculo  
li cæcorum.* Virá Deos em

Pessoa a salvarvos. E em  
sinnal de sua vinda , &  
prova de sua Divindade ,  
dará vista a cegos. O mes-

*Isai.*  
29.v.  
18. *tenebris , & caligne oculi  
cæcorum videbunt.* E o

mesmo tornou a dizer no  
Capitulo quarenta , &

*Isai.*  
42.v.  
7. *Dedi te in fœdus  
populi , in lucem gentium ,  
ut aperires oculos cæcorum.*

Por isso quando o Bapti-  
sta mandou perguntar a  
Christo se era elle o Mes-

*Matth.* *tu es , qui venturus  
11.v.3. es , an alium expectamus ?*

Querendo o Senhor an-  
tes responder com obras ,  
que com palavras , o pri-  
meyro milagre, que obrou  
diante dos que trouxe-  
raõ a embaxada , foy dar  
vista a cegos. *Renuntiate  
Joanni ; que audistis , &  
vidistis : cæci vident.*

Pois se o primeyro , &  
mais evidente sinnal da  
vinda do Messias ; se a  
primeyra , & mais evi-  
dente prova de sua Di-  
vindade , & Omnipotencia ,  
era dar vista a cegos ;  
& se entre todos os ce-  
gos , a que Christo deo-  
vista , nenhum era mais  
cego que este , & nenhũa  
vista mais milagrosa , por  
ser cego de seu nacimen-  
to , & a vista naõ restitui-  
da senaõ creada de novo ;  
como se allucinaraõ tan-  
to os Escribas , & Fari-  
seos , que vendo o mila-  
gre , naõ viaõ nem co-  
nheciam o milagroso ?  
Aqui vereis , qual era a  
cegueyra destes homens.  
A cegueyra, que cega cer-  
rando os olhos , naõ he a  
mayor

mayor cegueyra ; a que cega deyxando os olhos abertos , effa he a mais cega de todas : E tal era a dos Escribas , & Fariseos. Homens com olhos abertos , & cegos. Com olhos abertos ; porque como letrados liaõ as Escritturas , & entendiaõ os Profetas : & cegos ; porque vendo compridas as profecias , não viaõ , nem conheciaõ o profetizado.

Hum destes letrados cegos era Saulo antes de ser Paulo ; & vede como lhe mostrou o Ceo , qual era a sua cegueyra. Hia Saulo caminhando para Damaseõ armado de provisõens, & de ira contra os Dicipulos de Christo , quando ao entrar já da Cidade , eys que fulminado da mão do mesmo Senhor cahe do cavallo em terra affombrado , atonito , & subitamente cego. Mas qual foy o modo desta cegueyra ?

Act. 9. v. 7. *Apertis oculis* ( diz o Texto ) *nihil videbat*. Com

os olhos abertos nenhuma cousa via. A Cidade , os muros , as torres, a estrada , os campos, os companheyros à vista , & Saulo com os olhos abertos sem ver nenhuma cousa destas, nem se ver a si. Aqui esteve o maravilhoso da cegueyra. Se o rayo lhe tirara os olhos , ou lhos fechàra , não era maravilha que não visse ; mas não ver nada estando com os olhos abertos : *Apertis oculis nihil videbat*. Tal era a cegueyra de Saulo, quando perseguia a Christo : tal a dos Escribas , & Fariseos , quando o não criaõ , & tal a nossa ( que he mais ) depois de o crermos. Muyto mais maravilhosa he esta nossa cegueyra , que a mesma vista do Cego do Evangelho. Aquelle Cego , quando não tinha olhos , não via : depois que teve olhos , vio : nós temos olhos , & não vemos. Naquelle Cego houve cegueyra , & vista , mas em

Qq iij di-

diversos tempos : em nós no mesmo tempo está junta a vista com a cegueyra ; porque somos cegos com os olhos abertos , & por isso mais cegos que todos.

Se lançarmos os olhos por todo o mundo , acharemos que todo , ou quasi todo , he habitado de gente cega. O Gentio cego, o Judeo cego , o Herege cego, & o Catholico ( que não devèra ser ) tambem cego. Mas de todos estes cegos quaes vos parece que são os mais cegos ? Não ha duvida que nós os Catholicos. Porque os outros são cegos com os olhos fechados , nós somos cegos com os olhos abertos. Que o Gentio corra sem freyo apoz os appetites da carne : que o Gentio siga as leys depravadas da natureza corrupta , cegueyra he ; mas cegueyra de olhos fechados : não lhe abriu a Fé os olhos. Porém o Christão, que tem Fé ; que conhe-

ce que ha Deos , que ha Ceo , que ha Inferno, que ha Eternidade , & que viva como Gentio ? He cegueyra de olhos abertos , & por isso mais cego, que o mesmo Gentio. Que o Judeo tenha por escandalo a Cruz , & por não confessar q̄ crucificou a Deos, não queyra adorar a hum Deus crucificado ? Cegueyra he manifesta ; mas cegueyra de olhos fechados. Por isso mordidos das serpentes no deserto, só saravão, os que vião a Serpente de Moyses exaltada, & os que não têm olhos para a ver, não saravão. Porém que o Christão ( como chorava S. Paulo ) seja inimigo da Cruz : & que adorando as chagas do crucificado , não fare das suas ? He cegueyra de olhos abertos ; & por isso mais cego , que o mesmo Judeo. Que o Herege sendo baptizado , & chamando-se Christão, senão conforme com a Ley de Christo , & despreze

*Num.*  
21. 8.

*Phil.*  
3. 18.

preze a obſervancia de ſeus mandamentos ? Cegueyra he , mas cegueyra tambem de olhos fechados. Crê erradamente que baſta para a ſalvação o Sangue de Chriſto ; & que não ſão neceſſarias obras proprias. Porém o Catholico que crê , & conhece evidentemente pelo Lume da Fé , & da razão , que Fé ſem obras he morta ; & que ſem obrar , & viver bem , ninguem ſe póde ſalvar ; que viva nos coſtumes como Luthe-ro , & Calvino ? He cegueyra de olhos abertos , & por iſſo mais cego que o meſmo Herege. Logo nós ſomos mais cegos , que todos os cegos.

E ſe a alguem parecer, q̄ me alargo muyto em dizer que a noſſa cegueyra dos Catholicos he mayor que a do Herege , & a do Judeo , & a do Genticio ; que ſeria ſe eu diſſeſſe , que entre todas as cegueyras , ſó a noſſa he a cegueyra , & que entre

todos eſſes cegos ſó nós ſomos os cegos ? Pois aſſi o digo , & aſſi he , para mayor horror , & confuſão noſſa. Ouvi ao meſmo Deos por bocca de Iſaias. *Iſai. Quis cæcus , niſi ſervus meus ? Quis cæcus , niſi qui venundatus eſt ? Quis cæcus , niſi ſervus Domini ?* Falla Deos com o Povo de Iſrael , o qual naquelle tempo ( como nós hoje ) era o que ſó tinha a verdadeyra Fé ; & diz não huma , ſenaõ tres vezes , que ſó elle entre todás as naçoens do mundo era o cego. Naõ reparo no cego , ſenaõ no ſó. Que foſſe cego aquelle Povo no tempo de Iſaias , elle , & todos os outros Profetas o lamentão ; por que devendo ſervir , & adorar ao verdadeyro Deos , ſerviaõ , & adoravão aos Idolos. Mas deſſa meſma cegueyra , & deſſa meſma idolatria ſe ſegue , que não eraõ ſó os Hebreos os cegos , ſenaõ tambem todas as naçoens daquelle

*Ifai.*  
10.15.  
17.19.  
21.22.  
23.

quelle tempo, & daquelle mundo. Cegos, & idolatras eraõ no mesmo tempo os Assyrios; cegos, & idolatras os Babylonios, cegos, & idolatras os Egyptios, os Ethiofes, os Moabitas, os Idumeos, os Arabes, os Tyrios, contra os quaes todos profetizou, & denunciou castigos o mesmo Isaias em pena de sua idolatria. Pois se a idolatria era a cegueyra; & naõ só os Hebreos, senaõ todas as naçoens, de que estavaõ cercados, & tambem as mais remotas eraõ idolatras; como diz Deus, que só o Povo de Israel he o cego: *Quis cæcus, Quis cæcus, Quis cæcus, nisi servus Domini?* Todos os outros sãõ cegos, & só o Povo de Israel he o cego? Si Porque todos os outros Povos eraõ cegos com os olhos fechados: só o Povo de Israel era cego com os olhos abertos. O mesmo Profeta o disse. *Populum cæcum:*

*Ifai.*  
43. v.  
8.

*Et oculos habentem:* Povo cego, & com olhos. Os outros Povos adoravaõ os Idolos, & os Deoses falsos; porque naõ tinhaõ conhecimento do Deus verdadeyro; & isso mais era ignorancia, que cegueyra. Porém o Povo de Israel era o que só tinha Fé, & conhecimento do verdadeyro Deus: *Notus in Judæa Deus.* E *Ps. 75.* que hum Povo com Fé, v. 1. & conhecimento do Deus verdadeyro, adorasse os Deoses falsos? Isso nelle naõ era; nem podia ser ignorancia, senaõ mera cegueyra, & por isso só elle o cego: *Quis cæcus, nisi servus Domini?* Deyxai-me agora fazer a mesma pergunta; ou as mesmas tres perguntas ao nosso mundo, & ao nosso tempo. *Quis cæcus?* Quem he hoje o cego? O Gentio? Naõ. *Quis cæcus?* Quem he hoje o cego? O Judeo? Naõ. *Quis cæcus?* Quem he hoje o cego? O Herege? Naõ. Pois

Pois quem he hoje este cego, que só merece nome de cego? Triste, & temerosa cousa he que se diga, mas he forçosa consequencia dizerse, que fomos nós os Catholicos. Porque o Gentio, o Judeo, & o Herege são cegos sem Fé, & com os olhos fechados; & só nós os Catholicos somos cegos com a verdadeyra Fé, & com os olhos abertos: *Populum cecum, & oculos habentem.* Grande miseria, & confusão para todos os que dentro do gremio da Igreja professamos a unica, & verdadeyra Religião Catholica, & para nós os Portuguezes (se bem olharmos para nós) ainda mayor.

No Psalmo cento, & treze, zomba David dos Idolos da Gentilidade: & huma das cousas, de que principalmente os moteja, he que tem olhos, & não vem: *Oculos habent, & non videbunt.* Bem pudera dizer que não ti-

nhaõ olhos, porque olhos abertos em pedra, ou fundidos em metal, ou coloridos em pintura, verdadeyramente não são olhos. Tambem pudera dizer, & mais brevemente, que eraõ cegos. Mas disse com mayor ponderação, & energia, que tinhaõ olhos, & não viaõ; porque o encarecimento de huma grande cegueyra não consiste em não ter olhos, ou em não ver; senão em não ver, tendo olhos: *Oculos habent, & non videbunt.* Depois disto voltase o Profeta com a mesma galantaria contra os fabricadores, & adoradores dos ditos idolos, & a benção, que lhes deyta, ou a maldição que lhes roga, he que sejaõ semelhantes a elles, os que os fazem: *Similes illis fiant, qui faciunt ea.* Porque assi como a mayor benção, que se pôde de-sejar, aos que adoraõ o verdadeyro Deos, he serem semelhantes ao Deos,

Rr que

que os fez ; assi a mayor praga , & maldiçaõ que se póde rogar , aos que adoraõ os Deoses falsos , he serem semelhantes aos Deoses, que elles fazem : *Similes illis fiant , qui faciunt ea.* Agora dizeyme. E naõ seria muyto mayor desgraça ; naõ seria miseria, & sem razaõ nunca imaginada , se esta mesma maldiçaõ cahisse , naõ já sobre os adoradores dos Idolos , senaõ sobre os que crem , & adoraõ o verdadeyro Deos ? Pois isso he , o que com effeyto nos tem succedido. Que cousa saõ pela mayor parte hoje os Christãos, senaõ humas estatuas mortas do Christianismo, & humas semelhanças vivas dos Idolos da Gentilidade , com os olhos abertos , & cegos : *Oculos habent , & non videbunt ?* Miseria he grande , que sejaõ semelhantes aos Idolos, os que os fazem: mas muyto mayor miseria he, & muyto mais estranha ,

que sejaõ semelhantes aos Idolos, os que os desfazem : & estes somos nós. Estes somos nós ( torno à dizer ) por Christãos , por Catholicos , & muyto particulamente por Portuguezes. Para que fez Deos Portugal , & para que levantou no mundo esta Monarchia, senaõ para desfazer Idolos , para converter idolatras , para desterrar idolatrias ? Assi o fizemos, & fazemos , com gloria singular do nome Christãnas Asias, nas Africas, nas Americas. Mas como se os mesmos Idolos se vingãraõ de nós ; nós derrubamos as suas estatuas, & elles pegãraõ nos as suas cegueyras. Cegos, & com olhos abertos, como Idolos : *Oculos habent , & non videbunt.* Cegos , & com olhos abertos, como o Povo de Israel : *Populum cecum , & oculos habentem.* Cegos , & com olhos abertos , como Saulo : *Apertis oculis nihil*

*videbat.* E cegos finalmente , & com os olhos abertos , como os Escribas , & Fariseos : *Ut videntes caeci fiant.*

### §. III.

Está dito em commú o que basta : agora para mayor distincão , & clareza , deçamos ao particular. Esta mesma cegueyra de olhos abertos divide-se em tres especies de cegueyra, ou fallando medicamente em cegueyra da primeyra, da segunda, & da terçeyra especie. A primeyra he de cegos , que vem , & não vem juntamente : a segunda de cegos , que vem huma coufa por outra: a terçeyra de cegos , que vendo o de mais , só a sua cegueyra não vem. Todas estas cegueyras se achàraõ hoje nos Escribas , & Fariseos : & todas ( por igual, ou mayor defgraça nossa) se achãõ tambem em nós. Vamos differrendo por cada huma,

& veremos no nosso ver muyta coufa que não vemos.

Começando pela cegueyra da primeyra especie , digo que os olhos abertos dos Escribas , & Fariseos eraõ olhos , que juntamente viaõ , & não viaõ. E porque? Não, porque vendo o milagre, não viaõ o milagroso, como já dissemos ; mas porque vendo o milagre , não viaõ o milagre , & vendo o milagroso , não viaõ o milagroso. O milagre viaõ no nos olhos do Cego, o milagroso viaõno em sua propria pessoa , & muyto mais nas suas obras ( que he o mais certo modo de ver ) & com tudo nem viaõ o milagre, nem viaõ o milagroso. O milagre ; porque o não queriaõ ver ; o milagroso , porque o não podiaõ ver. Bem sey que ver , & não ver implica contradicção ; mas a cegueyra dos Escribas , & Fariseos era taõ grande, que podi-

aõ caber nella ambas as partes desta contraditoria. Os Filoſofos dizem que huma contraditoria naõ cabe na esfera dos poſſiveis , eu digo que cabe na esfera dos olhos. Naõ me atrevèra ao dizer ſenaõ fora propoſiãõ expreſſa da Primeyra , & Summa Verdade. Affi o diſſe Chriſto fallando deſtes meſmos homens no Capitulo quarto de S. Marcos.

*Marc. 4. v. 12.* *Ut videntes videant , & non videant :* Para que vendo , vejaõ , & naõ vejaõ. Agora eſperaveis que eu ſahiffe com grandes eſpantos. Se viaõ , como naõ viaõ ! E ſenaõ viaõ , como viaõ ! Dificultar ſobre tal authoridade , ſeria irreverencia. Chriſto o diz , & iſſo baſta. Eu porèm naõ me quero eſcufar por iſſo de dar a raziãõ deſte , que parece impoſſivel. Mas antes que là cheguemos , vejamos eſta meſma implicaõõ de ver , & naõ ver , prat-

ticada em dous caſos famous , ambos da Hiftoria Sagrada.

Eſtando ElRey de Syria em campanha ſobre o Reyno de Iſrael , ex-<sup>4. Reg. 6. 13.</sup>perimentou por muytas vezes , que quanto deliberava no ſeu exercito , ſe ſabia no do inimigo. E imaginando ao principio , que devia de haver no ſeu concelho algũa eſpia comprada , que fazia eſtes avizos , ſoube dos capitaens , & dos ſoldados mais pratticos daquelle terra , que o Profeta Eliſeo era , o que revelava , & deſcubria tudo ao ſeu Rey. Oh ſe os Reys tiveraõ a ſeu lado Profetas ! Achava-ſe neste tempo Eliſeo na Cidade de Dotã : reſolve o Rey mandãlo tomar dentro nella por huma entrepreza : & marchando a cavallaria ſecretamente em huma madrugada , eys que ſãhe o meſmo Eliſeo a encontrarſe com elles : dizlhe ,  
que

633 DA 5. QUARTA FEYRA, &c. 634  
 que não era aquelle o caminho de Dotán ; levas à Cidade fortissima de Samaria , mette os dentro dos muros ; fechaõ se as portas ; & ficãraõ todos tomados ; & perdidos. He certo que estes foldados del Rey de Syria conheciaõ muyto bem a Cidade de Dotán , & a de Samaria ; & as estradas que hiaõ a huma , & a outra , & muytos delles ao mesmo Profeta Eliseo. Pois se conheciaõ tudo isto ; & viaõ as Cidades , & os caminhos , & ao mesmo Profeta , como se deyxãraõ levar onde não pertendiaõ ir ? Como não prenderaõ a Eliseo , quando se lhes veyo metter nas mãos ? E como consentiraõ que elle os metesse dentro dos muros , & debaxo das espadas de seus inimigos ? Diz o Texto Sagrado , que toda esta comedia foy effeyto da oração de Eliseo , o qual pedio a Deos que cegasse aquella gente : *Percute , oro , 4. Reg. gentem hanc cecitate. E 6. v.* foy a cegueyra-taõ nova , 18. taõ extraordinaria , & taõ maravilhosa , que juntamente viaõ , & não viaõ. Viaõ a Eliseo , & não viaõ a Eliseo : viaõ a Samaria , & não viaõ a Samaria : viaõ os caminhos , & não viaõ os caminhos : viaõ tudo , & nada viaõ. Póde haver cegueyra mais implicada , & mais cega , & de homens com os olhos abertos ? Tal foy por vontade de Deos a daquelles barbaros , & tal he contra a vontade de Deos a nossa , sendo Christãos. Eliseo quer dizer : Saude de Deos : Samaria quer dizer : Carcere , & Diamante. E que he a saude de Deos , fenaõ a salvação ? Que he o carcere de diamante , fenaõ o Inferno ? Pois assi como os Assyrios , indo buscar a Eliseo , se achãraõ em Samaria , assi nós buscando a salvação nos achamos no Inferno. E se bus-

carmos a razaõ deste erro, & desta cegueyra he ; porque elles , & nós vemos , & não vemos. Não ves Christaõ que este he o caminho do Inferno ? Si. Não ves que estoutro he o caminho da salvação ? Si. Pois como vas buscar a salvação pelo caminho do Inferno ? Porque vemos os caminhos, & não vemos os caminhos : vemos onde vão parar , & não vemos onde. Tanta he com os olhos abertos a nossa cegueyra : *Percute gentem hanc cecitate.*

Segundo caso , & maior. Mandou Deos dous Anjos à Cidade de Sodomia, para que salvassem a Lot, & abraçassem a seus habitadores : & eraõ elles raõ mercedores do fogo , que lhes foy necessario aos mesmos Anjos defenderem a casa , onde se tinhaõ recolhido. Mas como a defenderaõ ? Diz o Texto Sagrado , que o modo que tomaraõ , para

defender a casa, foy cegarem toda aquella gente desde o mayor até o mais pequeno : *Percussurunt eos cecitate à maximo usque ad minorem.* <sup>19. 11.</sup> Quando eu li que os Anjos cegaraõ a todos , cuydey que lhes fecharaõ os olhos , & que ficaraõ totalmente cegos , & sem vista. E que a razaõ de cegarem não só os homens, senaõ tambem os meninos , fora, porque os meninos não pudeffem guiar os homens. Mas não foy assi. Ficaraõ todos com os seus olhos abertos, & inteyros como dantes. Viaõ a Cidade , viaõ as ruas , viaõ as casas , & só com a casa , & com a porta de Lot ( que era o que buscavaõ ) nenhum delles atinava. Buscavaõ na Cidade a rua de Lot , viaõ a rua , & não atinavaõ com a rua : buscavaõ na rua a casa de Lot, viaõ a casa , & não atinavaõ cõ a casa : buscavaõ na casa a porta de Lot, viaõ a porta ,

ta, & naõ atinavaõ com a porta : *Ita ut ostium invenire non possent* : diz o Texto. E para que cesse a admiraçaõ de hum caso taõ prodigioso , isto que fizeraõ naquelles olhos os Anjos bons, fazem nos nossos os Anjos mãos. Estamos na Quaresma, tempo de rigor , & penitencia ; & sendo que a penitencia he a rua estreyta , por onde se vay para o

*Matth.*  
7. 14.

Ceo : *Arcta via est , quæ ducit ad vitam* ; vemos a rua, & naõ atinamos com a rua. Entramos , & frequentamos agora mais as Igrejas ; pomos os pès por cima deffas sepulturas ; & sendo que a sepultura he a casa , onde havemos de morar para sempre :

*Psal.*

48. 12.

*Sepulchra eorum domus illorum in æternum* : vemos a casa , & naõ atinamos com a casa. Sobem os prègadores ao pulpito , poemnos diante dos olhos tantas vezes a Ley de Deos esquecida , & desprezada ; & sendo que a

Ley de Deos he a porta , por onde só se póde entrar à Bemaventurança : *Hæc porta Domini , justi intrabunt in eam* : vemos a porta , & naõ atinamos com a porta : *Ita ut ostium invenire non possent*.

Paremos a esta porta ainda das telhas abaxo. Andaõ os homens cruzando as cortes , revolvendo os Reynos , dando voltas ao mundo ; cada hum em demanda das suas pretençoens, cada hũ para se introduzir ao fim dos seus desejos ; todos aos encontroens, huns sobre os outros , os olhos abertos, a porta á vista, & ninguem atina com a porta. Andais buscando a honra com olhos de Lynce ; & sendo que para a verdadeyra honra naõ ha mais que huma porta ( que he a virtude ) ninguem atina com a porta. Andaisvos desvelando pela riqueza com mais olhos que hum Argos ; & sendo que a por-

ta:

ta certa da riqueza não he acrecentar fazenda , fenaõ diminuir cobiza , ninguem atina com a porta. Andaisvos mattando por achar a boa vida ; & sendo que a porta direy-ta , por onde se entra à boa vida , he fazer boa vida , ninguem atina com a porta. Andaisvos cançando por achar o descanso ; & sendo que não ha , nem pôde haver outra porta , para o verdadey-ro , & seguro descanso , fenaõ accommodar com o estado presente , & conformar com o que Deos he servido , não ha quem atine com a porta. Ha tal defatino ! Ha tal ceguey-ra ! Mas ninguem vê o mesmo que está vendo ; porque todos desde ma-yor ao menor somos co-mo aquelles cegos : *Per-*

*cusserunt eos cecitate à maximo usque ad mino-rem.*  
 II. Sobre estes deux exem-plos taõ notaveis , entre agora a razaõ , porque

estais esperando. Que se-ja possivel ver , & não ver juntamente , já o tendes visto. Direys que si , mas por milagre. Eu digo que tambem sem milagre , & muyto facil , & natural-mente. Não vos tem a con-*Arist.*  
*Polit.*  
 tecido alguma vez ter os <sup>10.</sup> olhos postos , & fixos em huma parte , & porque no mesmo tempo estais com o pensamento divertido , ou na conversação , ou em algum cuydado , não dar fé das mesmas cousas , que estais vendo ? Pois esse he o modo , & a ra-zaõ , porque naturalmen-te , & sem milagre , pode-mos ver , & não ver jun-tamente. Vemos as cou-sas , porque as vemos ; & não vemos essas mesmas cousas , porque as vemos divertidos.

III. Hiaõ para Emmaüs os deux Dicipulos pratican-do com grande tristeza na morte de seu Mestre , & foy cousa maravilho-sa que apparecendo-lhes o mesmo Christo , & in-do

do caminhando, & conversando com elles, não o conhecessem. Alguns quizeraõ dizer que a razão deste enganno, ou desta cegueyra, foy, porque o Senhor mudara as feyçoens do rosto, & ainda a voz, ou tom da falla. Mas esta exposiçaõ (como bem notou Santo Agostinho) he contra a propriedade do Texto, o qual diz expressamente, que o enganno não foy da parte do objecto, senão da potencia; não da parte do visto, senão da vista. *Oculi illorum tenebantur, ne eum agnoscerent.* Como he possível logo que não conhecessem a quem tão bem conheciãõ, & que não vissem a quem estavaõ vendo? Na palavra *Tenebantur* está a soluçãõ da duvida. Diz o Evangelista, que não conhecerãõ os Dicipulos ao mesmo Senhor, que estavaõ vendo; porque tinhaõ os olhos presos. Isto quer dizer

S. August.

Ibid. n. 16.

*Tenebantur.* E da mesma frase usa o Evangelista fallando da prisãõ de Christo: *Ipse est, tenete eum. Tenuerunt eum. Non me tenuistis.* Mas se os olhos estavaõ presos, como viãõ? E se viãõ, como estavaõ presos? Não estavaõ presos pela parte da vista: estavaõ presos pela parte da advertencia. Hiaõ os Dicipulos divertidos na sua pratica, & muyto mais divertidos na sua tristeza: *Qui sunt hi sermones, quos conferitis adinvicem, & estis tristes?* E esta diversaõ do pensamento era, a que lhes prendia a advertencia dos olhos. Como tinhaõ livre a vista, viãõ a Christo: como tinhamõ presa a advertencia, não conheciãõ que era elle. E desta maneyra estando os olhos dos Dicipulos juntamente livres, & presos, vinhãõ a ser hum composto de vista, & de cegueyra: de vista, com que viãõ; & de cegueyra, com

Matth. 26.48.

50. 55.

Luc. 25.17.

que não vião. Vede a força, que tem o pensamento para a diversão da vista. Os olhos estavam no caminho com Christo vivo, o pensamento estava na sepultura com Christo morto: & pôde tanto a força do pensamento, que o mesmo Christo ausente, em que cuidavaõ, os divertia do mesmo Christo presente, que estavaõ vendo. Tanto vay de ver com attenção, & advertencia, ou ver com defatthenção, & divertimento.

*Jer.*  
*Thren.*  
1.12. Por isso Jeremias bradava: *Attendite*, & *vide*: *Attende*y, & vede. Não só pede o Profeta vista, mas vista, & attenção: & primeyro a attenção que a vista; porque ver sem attenção he ver, & não ver. Ainda he mais proprio este ver, & não ver, do que o modo, com que viaõ, & não vião aquelles cegos taõ cegos nos dous casos milagrosos, que referimos. Elles

não vião o que vião; porque lhes confundio Deos as especies. Nós sem confusão, nem variedade das especies, não vemos o que vemos, só por defatthenção, & divertimento da vista. Agora entende-reys a energia mysteriosa, & discreta, com que o Profeta Isaias nos manda olhar para ver *Intuemini ad videndum*. Quem ha <sup>Isai. 41.18.</sup> que olhe, senão para ver? E quem ha que veja senão olhando? Porque diz logo o Profeta, como se nos inculcára hum documento particular, *Intuemini ad videndum*: olhay para ver? Porque assi como ha muytos, que olhão para cegar, que são os que olhão sem tento; assi ha muytos, que vem sem olhar; porque vem sem attenção. Não basta ver para ver; he necessario olhar para o que se vê. Não vemos as cousas que vemos; porque não olhamos para ellas. Vemolas sem advertencia,  
&

& sem attenção ; & a mesma defatenação he a cegueyra da vista. Divertem-nos a attenção os pensamentos ; suspendem-nos a attenção os cuydados , prendem-nos a attenção os desejos ; roubam-nos a attenção os affectos : & por isso vendo a vaidade do mundo , imos apoz ella como se fora muyto sólida : vendo o enganno da esperança , confiamos nella , como se fora muyto certa : vendo a fragilidade da vida , fundamos sobre ella castellos , como se fora muyto firme : vendo a inconstancia da fortuna , seguimos suas promessas , como se foraõ muyto seguras : vendo a mentira de todas as cousas humanas , cremos nellas , como se foraõ muyto verdadeyras. E que seria se os affectos , que nos divertem a attenção da vista , fossem da casta daquelles , que tanto divertiraõ , & perturbaraõ hoje a dos Escribas , & Fari-

seos ? Divertia-os o odio ; divertia-os a enveja ; divertia-os a ambição ; divertia-os o interesse ; divertia-os a soberba ; divertia-os a authoridade , & ostentação propria : & como estava a attenção taõ divertida , taõ embaraçada , taõ perturbada , taõ presa ; por isso não vião o que estavão vendo : *Ut videntes ceci fiant.*

#### §. IV.

A cegueyra da segunda especie , ou a segunda especie da cegueyra dos Escribas , & Fariseos, era serem taes os seus olhos , que não vião as cousas às direyras , senão às aveças : não vião as cousas como erão , senão como não erão. Vião os olhos milagrosos , & dizião que era enganno : Vião a virtude sobrenatural , & dizião que era peccado : vião hũa obra , que só podia ser do braço de Deos , & di-

zião que não era de Deos, senão contra Deos : *Non est hic homo à Deo.* De maneyra que não só não viaõ as cousas , como eraõ , mas viaõ-nas , como não eraõ ; & por isso muyto mais cegos , que se totalmente as não vi- raõ.

Joan. 9  
16.

Na Cidade de Beth- saida curou Christo ou- tro cego , como este de Jerusaleem ; mas não o cu- rou pelo mesmo modo : porque as mesmas en- fermidades , quando os fugeytos não são os mes- mos , muytas vezes re- quererem diversa cura. Poz o Senhor a mão nos olhos a este Cego , & per- guntou-lhe se via ? O- lhou elle , & disse : *Vi- deo homines , velut ar- bores ambulantes.* Senhor ; vejo os homens como humas arvores , que andaõ de huma parte para outra. Torna Christo a applicar-lhe outra vez a mão , & diz o Texto , que desta segunda vez

Marc.  
8.24.

começou o homem a ver : *Iterum imposuit manus super oculos ejus , & cepit videre.* Neste *Cepit videre* reparo , & he muyto para reparar. Este ho- mem he certo , que come- çou a ver da primeyra vez , que Christo lhe poz a mão nos olhos : porque até alli não via nada , & entaõ começou a ver os homens , como arvores. Pois se o Cego da pri- meyra vez começou a ver os homens , como ar- vores , como diz o Euan- gelista , que não come- çou a ver senão da se- gunda vez : *Iterum im- posuit manus super ocu- los ejus , & cepit videre ?* Porque da primeyra vez via as cousas , como não eraõ : da segunda vez já as via , como eraõ : da primeyra vez via os ho- mens , como arvores : da segunda vez via as arvores , como arvo- res , & os homens , co- mo homens. E ver as cousas como são , isso he ver :

ver : mas velas, como não são, não he ver, he estar cego.

Si. Mas se este homem estava cego, quando não via nada, & se estava tambem cego, quando via as cousas, como não eraõ; quando estava mais cego, quando as via; ou quando as não via? Quando as via estava muyto mais cego: porque quando não via nada, tinha privação da vista: quando via as cousas às aveças, tinha erro na vista: & muyto mayor cegueyra he o erro, que a privação. A privação era hum defeyto innocente, que não mentia, nem enganava: o erro era huma mentira com apparencia de verdade, era hum enganno com representação de certeza, era hum falso testemunho com affinnado de vista. E senão vamos ao caso. He Filosofia bem fundada de Filo Hebreo,

que os olhos não só vem a cor, senão a cor, a figura, & o movimento: & em todas estas tres cousas errou a primeyra vista daquelle homem, representando-lhe os homens, como arvores. Errou na cor; porque as arvores são verdes, & os homens cada hum he da cor do seu rosto, & do seu vestido. Errou na figura; porque as arvores tem hum pè, & os homens dous: os homens tem dous braços, & as arvores muytos. Errou no movimento; porque os homens movem-se progressivamente, & mudão lugares, & as arvores estaõ sempre firmes, & se se movem com o vento, não mudão lugar. Eys aqui quantos erros, quantos engannos, & quantas cegueyras se envolviaõ naquella primeyra vista. Por isso o Euangelista disse que quando o Cego via desta

maneyra, ainda não tinha começado a ver, porque ver humas cousas por outras não he vista, he cegueyra, & mais que cegueyra.

Os mais cegos homens, que houve no mundo forão os primeyros Homens. Disse-lhes Deos não por terceyra pessoa, senão por si mesmo, & não por enigmas, ou metáforas, senão por palavras expressas, que aquella frutta da arvore, que lhes prohibia, era venenosa; & que no mesmo dia, em que a comessem, havião de perder a immortalidade, em que forão creados, não só para si, senão para todos seus filhos, & decedentes; & com tudo comeraõ. Ha homem tão cego, que coma o veneno conhecido, como veneno, para se mattar? Ha homem tão cego, que de o veneno conhecido, como veneno a seus filhos, para os ver morrer diante de seus

olhos? Tal foy a cegueyra dos primeyros Homens, & não cegueyra de olhos meyo abertos como a daquelle Cego, senão de olhos totalmente abertos, porque tudo isto viaõ muyto mais clara, & muyto mais evidentemente, do que nós o vemos, & admiramos. Pois como cahião em huma cegueyra tão estranha, como forão, ou como puderaõ ser tão cegos? Não forão cegos, porque não viraõ, que tudo vião; mas forão cegos porque viraõ huma cousa por outra. O mesmo Texto o diz. *Vidit mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendum.* Vio a mulher que aquella frutta era boa para comer. Mulher cega, & cega quando viste, & porque viste, vê o que ves, & não vejas, o que não ves. Assi havia de ser. Mas Heva com os olhos abertos estava tão cega, que não via, o que via, & via o que não via. A frut-

ta vedada era mã para comer, & boa para não comer. Mã para comer; porque comida era veneno, & morte: boa para não comer; porque não comida era vida, & immortalidade. Pois se a frutta só para não comer era boa, & para comer não era boa, senão muyto mã; como vio Heva, que era boa para comer: *Vidit, quòd bonum esset ad vescendum?* Porque era tão cega a sua vista, ou tão errada a sua cegueyra, que olhando para a mesma frutta não via o que era, & via o que não era. Não via que era mã para comer, sendo mã, & via que era boa para comer, não sendo boa: *Vidit, quòd bonum esset.*

Esta foy a cegueyra de Heva, & esta he a dos Filhos de Heva. *Vae qui dicitis malum bonum, & bonum malum.* Andaõ equivocados dentro em nós o mal com o bem, & o bem com o mal; não por falta

de olhos, mas por erro, & enganno da vista. No Paraisõ havia huma só arvore vedada, no mundo ha infinitas. Tudo o que veda a Ley natural, a Divina, & as humanas, tudo o que prohibe a razaõ, & condenna a experiencia, são arvores, & fruttas vedadas. E he tal o enganno, & illusão da nossa vista equivocada nas cores, com que se disfarça o veneno; que em vez de vermos o mal certo, para o fugir, vemos o bem, que não ha, para o appetecer: *Vidit, quòd bonum esset.* Daqui nace, como da vista de Heva, a ruina original do mundo, não só nas consciencias, & almas particulares, mas muyto mais no commum dos estados, & das republicas. Cahio a mais florente, & bem fundada Republica que houve no mundo, qual era antigamente a dos Hebreos, fundada, governada, assistida, defendida pelo mesmo Deus.

E qual vos parece que foy a origem , ou causa principal de sua ruina ? Não foy outra senão a cegueyra , dos que tinham por officio ser olhos da Republica. E não porque fossem olhos de tal maneyra cegos , que não vissem , mas porque vião trocadamente huma cousa por outra ; & em vez dè verem o que era , vião o que não era. Assim lamentou o Profeta Jeremias nas lagrymas , que chorou em tempo do cattiveyro de Babylonia sobre a destruição , & ruina de Jerusaleem. *Propheta tui viderunt tibi falsa.*

*Thren.*  
2. v.  
14.

Os olhos daquella Republica , que não só tinham por officio ver o presente , senão tambem o futuro , erão os Profetas , que por isso se chamavão *Videntes*. E diz Jeremias à enganada , & já desengannada Jerusaleem , que os seus Profetas lhe vião as cousas falsas : *Propheta tui viderunt ti-*

*bi falsa.* Notay muyto a palavra *Viderunt*. Se dísse que profetizavão , ou prégavão , ou aconselhavão , ou finalmente dizião cousas falsas ; bem estava : mas dizer que as vião : *Viderunt tibi !* Se as cousas erão falsas , não erão ; & se não erão , como as vião ? Porque essa era a cegueyra dos olhos da triste Republica. Olhos que não vião o que era , & vião o que não era , nem havia de ser. Os Profetas verdadeyros vião o que era ; os Profetas falsos vião o que não era : & porque a cega Republica se deyxou governar por estes olhos , por isso se perdeo. Jeremias Profeta verdadeyro dizia , que se seggeytassem a Nabucodonosor , porque se assi o não fizessem , havia de tornar segunda vez sobre Jerusaleem , & destrui-la de todo. Pelo contrario Hananias Profeta falso prégava , & promettia , que Nabuco não havia de tornar ,

*Jerem.*  
28. to-  
to cap.

tornar, antes havia de restituir os vasos sagrados do Templo, que tinha saqueado. E porque estes oraculos falsos, como mais plausiveis, foraõ os cridos, foy Jerusalem de todo destruida, & assolada, & as reliquias de sua ruina levadas a Babylo-  
 3. Reg.  
 22. to-  
 10 cap.  
 nia. Micheas Profeta verdadeyro, consultado sobre a guerra de Ramoth Galaad, disse que via o exercito de Israel derramado pelos campos, como ovelhas sem pastor. Pelo contrario Sedecias com outros quatro centos Profetas falsos persuadiaõ a guerra, & asseguravaõ a vittoria. E porque ElRey Acab quiz antes seguir a falsidade lisongeyra dos muytos, que a verdade provada, & conhecida de hum; posto que entrou na batalha sem coroa, & disfarçado, para naõ ser conhecido; hum só tiro de hũa setta perdida mattou o Rey, desbaratou o exercito, & sen-

tenciou a vittoria pelos inimigos. Assi viraõ Micheas, & Jeremias, o que havia de ser, & os de mais o que naõ foy. Para que abraõ os olhos os Principes, & vejaõ, quaes saõ os olhos, por cuja vista se guiaõ. Guiemse pelos olhos dos poucos, que vem as cousas como saõ, & naõ pelos dos muytos, & cegos, que vem huma cousa por outra: *Viderunt tibi falsa.*

Mas como póde ser (para que demos a razaõ desta segunda cegueyra, como a dẽmos da primeyra) como póde ser, que haja homens taõ cegos, que com os olhos abertos naõ vejaõ as cousas como saõ? Dirá alguem, que este enganno da vista procede da ignorancia. O rustico, porque he ignorante, vê que a Lua he mayor que as estrellas; mas o Filosofo, porque he sabio, & mede as quantidades pelas distancias, vê que as estrel-

las são maiores que a Lua. O rustico , porque he ignorante , vê que o Ceo he azul; mas o Filósofo , porque he sabio , & distingue o verdadeyro do apparente , vê que aquillo que parece Ceo azul , nem he azul, nem he Ceo. O rustico , porque he ignorante , vê muyta variedade de cores, no que elle chama Arco da Velha ; mas o Filósofo , porque he sabio , & conhece que até a luz enganna ( quando se dobra ) vê que allia não ha cores, senão enganãos corados , & illusoens da vista. E se a ignorancia erra tanto , olhando para o Ceo , que será se olhar para a terra ? Eu não pertendo negar à ignorancia os seus erros , mas os que do Ceo abaixo padecem commumente os olhos dos homens ( & com que fazem padecer a muytos ) digo que não tão da ignorancia, senão da paxaõ. A paxaõ he a que erra ; a paxaõ a que

os enganna ; a paxaõ a que lhes perturba , & troca as especies , para que vejaõ hũas cousas por outras. E esta he a verdadeyra razaõ, ou semrazaõ , de huma taõ notavel cegueyra. Os olhos vem pelo coraçãõ ; & assi como quem vê por vidros de diversas cores , todas as cousas lhe parecem daquella cor, assi as vistas se tingem dos mesmos humores, de que estaõ bem , ou mal affectos os coraçõens.

Tinhaõ os Moabitas assentado seus arrayaes defronte a fronte com os de Josafat, & Joraõ Reys de Israel, & Juda ; & vindo ao amanhecer que por entre elles corria huma ribeyra, julgáraõ que a agua ferida dos rayos do Sol era sangue , & persuadi-raõ-se que os dous Reys amigos por alguma subita discordia tinhaõ voltado as armas hum contra o outro : *Dixerunt sanguis gladij est* , *pugnaverunt* 4. Reg. *reges contra se* , & *caesi* 3. 23. *funt*

*sunt mutud.* Cahido da graça delRey Assuero seu grande valido Aman, & condemnado à morte, lançou-se aos pès da Rainha Esther no throno onde estava, pedindo perdaõ, & misericordia: & como Assuero o viſſe naquella poſtura, foy tal o juizo q̃ formou, & taõ alheyo de ſua propria honra, que naõ ha palavras decentes, com que ſe poſſa declarar. *Etiam Regimam vult opprimere me præſente.* Corria fortuna a barca de S. Pedro no mar de Tiberiades derrotada da furia dos ventos, & quaſi ſoſſobrada do pezo das ondas, quando appareceo ſobre ellas Chriſto caminhando a grandes paſſos a ſoccorrela. Viraõ-no os Apoſtolos, & entaõ tiveraõ o naufragio por certo, & ſe deraõ por totalmente perdidos, julgando (diz o Texto.) que era algum fantasma: *Pu-*

*Esth.*  
7.8.

*Marc. taverunt phantasma esse.*  
6.49. Voltemos agora ſobre

estes tres caſos taõ notaveis, & ſaybamos a cauſa de tantos engannos da viſta. Os Apoſtolos, Assuero, os Moabitas, todos estavaõ cõ os olhos abertos, todos viraõ o que viaõ, & todos julgaraõ hũa couſa por outra. Pois ſe os Apoſtolos viaõ a Chriſto, como julgaraõ q̃ era fantasma? Se Assuero vio a Aman em acto de pedir misericordia, como julgou que lhe tazia adulterio? Se os Moabitas viaõ a agua da ribeyra, como julgaraõ que era ſangue? Porque aſſi confundem, & trocaõ as eſpecies da viſta os olhos perturbados com alguma paxaõ. Os Apoſtolos estavaõ perturbados com a paxaõ do temor: Assuero com a paxaõ da ira: os Moabitas com a paxaõ do odio, & da vingança: & como os Moabitas deſejavaõ verter o ſangue dos dous excitos inimigos, a agua lhes parecia ſangue: Como Assuero queria tirar a

Tt ij      vida

vida a Aman, a contrição lhe parecia peccado : como os Apóstolos estavaõ medrosos com o perigo, o remedio , & o mesmo Christo lhes parecia fantasma. Fiaivos là de olhos, que vem com paxaõ.

As paxoens do coração humano , como as divide , & numera Aristoteles , saõ onze ; mas todas ellas se reduzem a duas capitaes , Amor , & Odio. E estes dous affectos cegos saõ os dous pòlos , em que se revolve o mundo , por isso taõ mal governado. Elles saõ, os que pezaõ os merecimentos ; elles, os que calificaõ as acçoens; elles, os que avaliaõ as prendas ; elles , os que repartem as fortunas. Elles saõ, os que enfeytaõ , ou descompoem ; elles, os que fazem, ou aniquilaõ ; elles , os que pintaõ , ou despintaõ os objectos, dando , & tirando a seu arbitrio a cor, a figura, a medida, & ainda o mesmo ser, & sustan-

cia , sem outra distincão , ou juizo , que aborrecer , ou amar. Se os olhos vem com amor, o corvo he branco ; se com odio, o cyfne he negro : se com amor, o Demonio he fermoso ; se com odio , o Anjo he feyo : se com amor , o Pygmeo he gigante ; se com odio o gigante he Pygmeo : se com amor, o que naõ he , tem ser ; se com odio, o que tem ser , & he bem que seja, naõ he, nem será já mais. Por isso se vem com perpetuo clamor da justiça os indignos levantados , & as dignidades abatidas ; os talentos ociosos , & as incapacidades com mando , a ignorancia graduada , & a ciencia sem honra ; a fraqueza com o bastaõ, & o valor posto a hum canto ; o vicio sobre os altares , & a virtude sem culto ; os milagres accusados , & os milagrosos reos. Póde haver mayor violencia da razaõ ? Póde haver mayor escandalo da

da natureza? Póde haver  
 mayor perdição da repu-  
 blica? Pois tudo isto he  
 o que faz, & desfaz a pa-  
 xaõ dos olhoshum anos;  
 cegos quando se fechaõ,  
 & cegos quando se abrem:  
 cegos quando amaõ, &  
 cegos quando aborrecem:  
 cegos quando approvaõ,  
 & cegos quando conde-  
 naõ: cegos quando naõ  
 vem, & quando vem muy-  
 to mais cegos: *Ut viden-  
 tes cæci fiant.*

### §. V

Temos chegado, po-  
 sto que tarde, à cegueyra  
 da terceyra especie; na  
 qual estavaõ confirma-  
 dos os Escribas, & Fari-  
 seos; porque sendo taõ  
 cegos (como temos vi-  
 sto) naõ viaõ, nem co-  
 nheciaõ a sua propria ce-  
 gueyra. O cego, que co-  
 nhece a sua cegueyra, naõ  
 he de todo cego; porque  
 quando menos vé o que  
 lhe falta: o ultimo extre-  
 mo da cegueyra he pade-

cela, & naõ a conhecer.  
 Tal era o estado mais  
 que cego destes homens,  
 dos quaes disse aguda-  
 mente Origenes, que che-  
 gáraõ a perder o sentido  
 da cegueyra: *Cæcitatibus Orig.  
 sensu carentes.* A nature-  
 za, quando tira o senti-  
 do da vista, deyxá o sen-  
 tido da cegueyra, para  
 que o cego se ajude dos  
 olhos alheyos. Porém os  
 Escribas, & Fariseos esta-  
 vaõ taõ pagos dos seus, &  
 taõ remattadamente ce-  
 gos, que naõ só tinhaõ  
 perdido o sentido da vi-  
 sta, senaõ tambem o sen-  
 tido da cegueyra: o da vi-  
 sta; porque naõ viaõ: o  
 da cegueyra; porque a  
 naõ viaõ. Arguhio os  
 Christo hoje tacitamen-  
 te della; & elles, que en-  
 tenderaõ o remoque, res-  
 ponderaõ: *Nunquid, & Joan.  
 nos cæci sumus?* Por ven-  
 tura somos nós tãbem ce-  
 gos? Como se disseraõ. Os  
 outros são cegos, porém  
 nós, q̃ somos os olhos da  
 republica; nós que somos

as centinelas da casa de Deos ; nós que temos por officio vigiar sobre a obfervancia da Fé , & da Ley , só nós temos luz , só nós temos vista , só nós somos os que vemos. Mas por isso mefmo era mayor a sua cegueyra que todas as cegueyras , & elles mais cegos que todos os cegos. Porque não pôde haver mayor cegueyra , nem mais cega , que fer hum homem cego , & cuydar que o não he.

*Matth.*  
15.14.

Introduz Christo em huma parabola hum cego , que hia guiando a outro cego : *Cæcus si cæco ducatum præferet.* O q̄ hia guiado era cego , o q̄ hia guiando tambem era cego. Mas qual destes dous cegos vos parece , que era mais cego ; o guia , ou o guiado ? Muyto mais cego era o guia. Porque o cego , que se deyxava guiar , via , & conhecia , que era cego ; mas o que se fez guia do outro , tão fóra estava de ver , & conhecer

que era cego , que cuydava que podia emprestar olhos. O primeyro era cego huma vez ; o fegundo duas vezes cego : hũa vez , porque o era ; outra vez , porque o não conhecia. S. Joaõ no feo Apocalypfe efcreve huma carta de reprehensãõ ao Bispo de Laodicæa , & diz nella affi. *Nescis , quia miser es , & miserabilis , & cæcus ?* Não sabes que es miseravel , & miseravel , & cego ? No *Miser , & miserabilis* reparo. Que lhe chama miseravel , porque era cego , bem clara está a miseria : mas porque lhe chama não só huma , fenaõ duas vezes miseravel : *Miser , & miserabilis ?* Chama-lhe duas vezes miseravel , porque era duas vezes cego : huma vez cego ; porque o era : & outra vez cego ; porque o não conhecia. O mefmo Euangelista o disse : *Nescis , quia miser es , & miserabilis , & cæcus.* Notay o *Nescis* : era huma vez ce-

go ,

go , porque o era : *Cecus* : era outra vez cego , porque o não conhecia : *Nescis* : & porque era duas vezes cego , era duas vezes miseravel : *Miser , & miserabilis* : Ser cego era miseria ; porque era cegueyra : mas ser cego , & não o conhecer , era miseria dobrada ; porque era cegueyra dobrada. A primeyra cegueyra tirava-lhe a vista das outras cousas : a segunda cegueyra tirava-lhe a vista da mesma cegueyra : & por isso era cego sobre cego , & miseravel sobre miseravel : *Miser , & miserabilis , & cecus*.

Oh quantos miseraveis sobre miseraveis , & quantos cegos sobre cegos ha, como este, no mundo ! Refere Seneca hum caso natural , succedido na sua familia , & diz a seu Dicipulo Lucilio, que lhe contará hũa cousa incrível , mas verdadeyra : *Incredibilem tibi narro rem , sed verã*. Tinha huma crea-

da chamada Harpastes , a qual ( sendo fatua de seu nascimento ) perdeu subitamente a vista : *Hæc fatua subito desijt videre*. E que vos parece que faria Harpastes cega , & sem juizo ? Aqui entra a cousa increivel. *Nescit esse se cecam* : era cega , & não o sabia. *Pædagogum suum rogat , ut migret* : quando o que tinha cuydado della lhe dava a mão , para a guiar , lançava-o de si. *Ait domum tenebrosam esse* : dizia que estava a casa às escuras , que abrissem às janellas ; & as janellas que tinha fechadas não eraõ as da casa , eraõ as dos olhos. Póde haver cegueyra mais fatua , & mas digna de riso ? Pois has de saber Lucilio ( diz Seneca ) que desta maneyra somos todos : Cegos , & fatuos : cegos , porque não vemos ; & fatuos , porque não conhecemos a nossa cegueyra. *Hoc , quod in ea ridemus , omnibus nobis accidere liquet*

queat

*queat tibi.* Naõ he cegueyra a soberba ? Naõ he cegueyra a enveja ? Naõ he cegueyra a cobiça ? Naõ he cegueyra a ambiçaõ , a pompa, o luxo ? Naõ he cegueyra a lisonja , & a mentira ? Si. Mas a nossa fatuidade he tanta, como a de Harpastes , que sendo a cegueyra , & a escuridade nossa , attribuímos a causa , & dizemos que naõ se póde viver doutro modo neste mundo , & muyto menos na corte : *Nemo aliter Romæ potest vivere.* Se somos cegos, porque o naõ conhecemos ? Isac era cego, mas conhecia a sua cegueyra ; por isso tocou as mãos de Jacob , para suprir a falta da vista com o tacto. O mendigo de Jericó era cego, mas conhecia que o era ; por isso a esmola , que pedio a Christo , naõ foy outra senaõ a da vista : *Domine ut videam.*

*Luc.* Como havemos nós de  
18. 41. suprir as nossas ceguey-

ras , ou como lhes havemos de buscar remedio , se as naõ conhecemos ?

Pois por certo que naõ nos faltaõ experiencias muyto claras , & muyto caras , para as conhecer , senaõ foramos cegos sobre cegos. Olhay para as vossas quedas , & vereis as vossas cegueyras. Quando Tobias ouviu que vinha chegando seu filho, de cuja vinda, & vida , já quasi desesperava ; foy tal o seu alvoroço , que levantando-se remetteo a correr para o ir encontrar , & receber nos braços. Tende maõ , Vello engannado : naõ vedes que sois cego ? Naõ vedes que naõ podeis andar por vós mesmo, quanto mais correr ? Naõ vedes que podeis cair , & que póde ser tal a queda , que funeste hum dia taõ alegre , & entristeça todo este prazer vosso , & de vossa casa ? Assi foy em parte ; porque a poucos passos titubantes , & mal se-

seguros tropeçou Tobias,  
& deo consigo em terra :

Tob.

11.10.

*Consurgens cecus pater  
ejus caput offendens pedi-  
bus currere, Et prolapsus  
est.* : diz o Texto Grego.  
Levantado porém em bra-  
ços alheyos deo a mão  
o cego já menos cego a  
hum creado, & com este  
arrimo sem novo risco  
chegou a receber o filho :  
*Et data manu puero oc-  
currit filio suo.* De ma-  
neyra que o alvorço, a  
alegria subita, & o amor,  
cegaram de tal sorte a To-  
bias, que não vio, nem  
reparou na sua cegueyra ;  
porèm depois que cahio,  
a mesma queda o fez co-  
nhecer, que era cego, &  
que como cego se devia  
por nas mãos, de quem o  
sustentasse, & guiasse. To-  
das as cousas se vem com  
os olhos abertos, & só a  
propria cegueyra se póde  
ver com elles fechados.  
Mas quando ella he tão  
cega que não se vê a si  
mesma, as quedas lhe  
abremos olhos, para que

se veja. Cahiram os pri-  
meyros Pays tão cega-  
mente, como vimos ; &  
quando se lhes abriam os  
olhos, para verem a sua  
cegueyra ? Depois que se  
viram cahidos : *Et aperti  
sunt oculi amborum.* O 10.

appetite os cegou, & a  
cahida lhes abriu os o-  
lhos. Que filho ha de A-  
daão, que não seja cego ?  
E que cego que não te-  
nha cahido huma, & muy-  
tas vezes ? E que não ba-  
stem tantas cahidas, & re-  
cahidas para conhecer-  
mos a nossa cegueyra ? Se  
cahis em tantos tropeços,  
quantas são as vaidades,  
& locuras do mundo ;  
porque não acabais de  
cahir em que sois cego :  
& porque não buscais  
quem vos levante, & vos  
guie ? Só vos digo que se  
derdes a mão para isso a  
algun creado, como fez  
Tobias ; que seja tão se-  
guro creado, & de tão  
boa vista, que sayba por  
onde poem os pés, & que  
vos possa guiar, & foster.

E quando ainda affi lherdes a mão , adverti q̄ não seja tanta , que se cegue tambem elle com a vossa graça , & vos leve a maiores precipicios. Mas já he tempo que demos a ração desta ultima cegueyra , como das demais.

Parece coufa increivel, & impossivel, que hum cego não conheça, que he cego. Mas como já temos visto que ha muytos cegos desta especie ; resta saber a causa de tão estranha , & tão cega cegueyra. Se algum cego pudera haver , que senão conhecesse , era o nosso Cego do Euangelho ; porque era cego de seu nascimento : & quem não conhecia a vista , não he muyto que não conhecesse a cegueyra. Elle porém he certo que a conhecia , & nós fallamos de cegos com os olhos abertos , que sabem o que he ver , & não ver. Qual he logo, ou qual pode ser a causa , porque

estes cegos se ceguem tanto com a sua cegueyra , que a não conheçam ? Outros darão outras causas ( que para errar ha muytas. ) A que eu tenho por certa , & infallivel , he a muyta presumpção dos mesmos cegos. A causa da primeyra cegueyra , como vimos , he a delatençaõ : a da segunda a payxaõ : & a desta terceyra , & mayor de todas , a presumpção. Nos mesmos Escribas , & Fariseos temos a prova. Delles disse Christo noutra occasiãõ a seus Dicipulos : *Sinite eos : cæci sunt , & ducetes cæcorum.* Deyxayos , que são cegos , & guias de cegos. Mas por isso mesmo he bem que nós os não deyxemos agora. Se eraõ cegos , & não viaõ , como eraõ , ou se faziaõ guias de cegos ? Porque tanta como isto era a sua presumpção. Para hum cego guiar cegos , he necessario que tenha dous conhecimentos contrarios:

*Matth.*  
15. 14

rios : hum , com que conheça os outros por cegos ; & outro , com que conheça , ou tenha para si que elle o não he. Et tal era a presumpção dos Escribas , & Fariseos. Nos outros conheciam que a cegueyra era cegueyra ; em si estimavam que a sua cegueyra era vista. Por isso sendo taõ cegos como os outros cegos , em vez de buscarem guias para si , faziam-se guias dos outros , & se vendiam por taes. Se vissemos que hum cego andasse apregoando , & vendendo olhos , não seria riso das gentes , & da mesma natureza ? Pois essa era a farça que representava nos tribunaes de Jerusalem a cegueyra , & presumpção daquelles gravissimos Ministros , & esse era o altissimo conceyto , que elles tinham dos seus olhos. Toupeyras com presumpção de Lynces.

Ainda passou muyto avante esta presumpção

no caso de hoje. O Cego, depois que Christo o allumiou , ficou hum lynce na vista , & as toupeyras queriam guiar o lynce. Que hum cego queyra guiar outro cego , & huma toupeyra outra toupeyra , cegueyra he muyto presumida : mas que as toupeyras quizessem guiar o lynce , & os cegos dar liçoens de ver a quem tinha olhos , & olhos milagrosos ? Foy a mais leuca presumpção , que podia caber em todas as cegueyras. Todo o intento hoje dos Escribas , & Fariseos , & todas as diligencias , & instancias , com que perseguiam o Cego allumiado , & com que o queriam persuadir que agora estava mais cego , que dantes , eram a fim de o apartarem da luz , & conhecimento de Christo , & o tirarem , & trazerem à sua errada opiniao. Elle dizia : *Scimus , quia peccatores Deus non audit.* Elles diziam : *Nos scimus ,*

*quia hic homo peccator est.* E sendo estas duas proposições tão encontradas, toda a differença, porque condemnavaõ a ciencia do Cego, & canonizavaõ a sua, era ferê elles os que o diziaõ: *Nos scimus.* Aquelles Nõs tão presumido, & tantas vezes inculcado nesta demanda, era todo o fundamento da sua censura Nõs o dizemos, & tudo o mais he ignorancia, & erro. Nõs: como senaõ houvera nõs cegos: & como senaõ fõra certo o que elles já tinhaõ inferido: *Nunquid, & nos cæci sumus?* O homem dos olhos milagrosos confutavaos, cõfundiaos, & tomava-os às mãos; & elles, porque não sabiaõ responder aos argumentos, tornavaõ-se contra o argumentante, & fixados no seu Nõs, diziaõ muy inchados: *Et tu doces nos?* E quem es tu para nos ensinar a nós? Eu perguntara a estes grandes letrados: E

E quem sois vós, para não aprender d'elle? Elle arrazoa vivamente; vós não dais razão: elle prova o que diz; vós fallais, & não provais nada: elle convence com o milagre, que Christo he Santo; vós blasfemais q̃ he peccador: elle demonstra com evidencia que he elle; vós buscais testemunhas fallas, que digaõ que he outro: elle he huma Águia, que fita os olhos no Sol; vós sois aves nocturnas, que cegais com a luz: elle emfim he lynce, & vós toupeyras, & no cabo vós tão vãos, & tão presumidos, que cuidais que vedes mais com a vossa cegueyra, do que elle com os seus olhos. Vio-se já mais presumpção tão cega? Só huma acho nas Escritturas semelhante; mas tambem em Jerusaleem: que só em huma terra, onde se crucifica a Christo, se podem crear, & soffrer taes monstros.

Joan.  
19. 33

Os soldados que guardavaõ o Calvario, tendo ordem que acabassem de mattar aos crucificados, tanto que viraõ que Christo estava já morto, passaraõ a diante: *Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura.* Isto fizeraõ os soldados que tinhaõ olhos. E Longuinhos, q̄ era cego, q̄ fez? Deolhe a Christo a lançada. Quem mette a lança na mão de hum cego, quer que elle a metta no peyto de Christo. Pois se os que tinhaõ olhos, viraõ que Christo estava já morto, o cego porque o quiz ainda mattar, como se estivera vivo? Porque sendo cego, & taõ cego, era taõ presumido da vista, que cuydava que via melhor com os seus olhos fechados, que os outros com os olhos abertos. Oh quantos Longuinhos ha destes no mundo, & taõ longos, & taõ estirados, & taõ presumidos! Mas a culpa não he sua, senaõ

dos Generaes. Se Longuinhos era cego, porque havia de comer praça de soldado? Se a caso tinha muytos annos de serviço, demilhe huma mercearia. Já que he cego, seja rezador. Mas sem olhos, & com a lança na mão? Sem vista, & com a praça acclorada? E como não havia de presumir muyto dos seus olhos, se sendo cego o não reformavaõ? Elle foy muyto presumido, mas tinha a presumpção por si. Ouvia Isaias fallando com a mesma Republica de Jerusaleem: *Speculatores tui cæci omnes: as tuas Centinellas, 56. 101* ó Jerusaleem, todas são cegas. A Cidade muyto fortificada, porque tinha tres ordens de muros; mas as centinellas todas taõ mal providas, que em cada huma punhaõ a vigiar hum cego. E se o cego se via levantado sobre huma torre, & posto numa guarita, como não havia

de presumir muyto da sua vista ? Elles tinhaõ a presumpção por si , mas a presumpção , & o posto não lhes diminuhia a cegueyra. Os postos não costumaõ dar vista ; antes a tiraõ a quem a tem, & tão to mais , quanto mais altos. Por isso aos Escribas, & Fariseos , se lhes foy o lume dos olhos. Cegos com a presumpção do officio ; & porque era officio de ver , muyto mais cegos : *Ut videntes cæci fiant.*

### §. VI.

Esta era a ultima , & mais remattada cegueyra dos Escribas , & Fariseos. E a nossa qual he ? Elles eraõ cegos sobre cegos , porque não viaõ as suas cegueyras : & nõs a caõ vemos as nossas ? Se as remedeamos , confessarey q̄ as vemos ; mas se as não remedeamos , he certo , & certissimo , que as não vimos. Ver , & não

remedear, não he ver. Aparece Deos a Moyfes naquelle disfarce da Çarça: disselhe quem era, & a que vinha : & as palavras, com que se declarou a Divina Magestade , foraõ estas. *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & sciens dolorem ejus, descendi, ut liberem eum.* Vi a afflicção do meu Povo no Egypto , & conhecendo o muyto , que padece venho a libertalo. Essa afflicção, que ha tantos annos padece o vosso Povo , ainda agora a vistes, Senhor ? Sey eu, que antes de haver tal Povo no mundo, revelastes vós ao avò de seu Fundador , que o mesmo Povo havia de peregrinar quatrocentos annos em terras estranhas ; & que nellas havia de ser cattivo, & affligido. Assi o disse , ou predisse Deos a Abrahaõ muyto antes do nascimento de Jacob , que foy o Pay das doze Tribus, & de todo o Povo Hebreo cattivo.

Gen. 15. 13. cattivo no Egypto. Scito  
*prænoscens quod peregrinum futurum sit semen tuum in terra non sua, & subjicient eos servituti, & affligent eos quadringentis annis.* Pois se havia mais de quatro centos annos, que Deos tinha revelado este cattiveyro; & se desde o primeyro dia, em que começou (antes desde toda a sua eternidade) o estava sempre vendo; como diz que agora vio a afflicção do seu Povo: *Vidi afflictionem populi mei?* Diz que agora a vio, porque agora a vinha remedear: *Vidi, & descendi, ut liberem eum.* O que se vé, & não se remedeia, ainda que se esteja vendo quatro centos annos, ainda que se esteja vendo hũa eternidade inteyra, ou não se vé, ou se vé como se se não vira. Por isso Anna, Mãe de Samuel, fallando com o mesmo Deos, & pedindo-lhe remedio para outra afflicção sua, dif-

fe: *Si respiciens videris afflictionem meam.* Se vendo virdes a minha afflicção. E que quer dizer, se vendo virdes? Quer dizer se remedeardes; porque ver sem remedear, não he ver vendo, he ver sem ver. Quem duvida que neste mesmo dia vio Christo pelas ruas de Jerusaleem muytos outros cegos, mancos, & alejados, que concorrem a pedir esmolas às cortes; mas não dizem os Evangelistas que os vio; porque os não remedeou. Só dizem que vio este cego, a quem remedeou, & por isso dizem que o vio: *Vidit hominem cecum.*

Oh quem me dera ter agora neste auditorio a toda o mundo! Quem me dera que me ouvira agora Hespanha, que me ouvira França, que me ouvira Alemanha, que me ouvira a mesma Roma! Principes, Reys, Imperadores, Monarcas do mundo, vedes a ruina dos vossos

1. Reg.  
1. 11.

Ita  
omnes  
Inter-  
pretes.

vossos Reynos , vedes as afflicções , & miserias de vossos vassallos , vedes as violencias , vedes as oppressões , vedes os tributos , vedes as pobrezaas , vedes as fomes , vedes as guerras , vedes as mortes , vedes os cattiveyros , vedes a affoiação de tudo ? Ou o vedes , ou o não vedes. Seo vedes , como o não remedeais ? E se o não remedeais , como o vedes ? Estais cegos. Principes Ecclesiasticos , grandes , mayores , supremos , & vós ò Prelados que estais em seu lugar , vedes as calamidades univerfaes , & particulares da Igreja , vedes os destroços da Fé , vedes o descachimento da Religião , vedes o desprezo das Leys Divinas , vedes a irreverencia dos lugares sagrados , vedes o abuso dos costumes , vedes os peccados publicos , vedes os escandalos , vedes as simonias , vedes os sacrilegios , vedes a falta da dou-

trina sam , vedes a condemnacão , & perda de tantas almas dentro , & fóra da Christandade ? Ou o vedes , ou o não vedes. Se o vedes , como o não remedeais ? E se o não remedeais , como o vedes ? Estais cegos. Ministros da Republica , da Justiça , da Guerra , do Estado , do Mar , da Terra , vedes as obrigações , que se descarregão sobre o voffo cuydado ; vedes o pezo , que carrega sobre voffas conciencias , vedes as desattenções do governo , vedes as injustiças , vedes os roubos , vedes os descaminhos , vedes os enredos , vedes as dilações , vedes os sobornos , vedes os respeytos , vedes as potencias dos grandes , & as vexações dos pequenos , vedes as lagrymas dos pobres , os clamores , & gemidos de todos ? Ou o vedes , ou o não vedes. Seo o vedes , como o não remedeais ? E se o não re-

689 DA 5. QUARTA FEYRA, &c. 690  
medeais , como o vedes ?  
Estais cegos. Pays de fa-  
milias , que tendes casa ,  
mulher , filhos , creados ,  
vedes o desconcerto , &  
descaminho de vossas fa-  
milias, vedes a vaidade da  
mulher , vedes o pouco  
recolhimento das filhas ,  
vedes a liberdade, & mãs  
companhias dos filhos ,  
vedes a soltura , & desco-  
medimento dos creados ,  
vedes como vivem , ve-  
des o que fazem , & o que  
se atrevem a fazer, fiados  
muytas vezes na vossa dif-  
simulação , no vosso con-  
sentimento , & na som-  
bra do vosso poder ? Ou  
o vedes , ou o não vedes.  
Se o vedes , como o não  
remedeais ? E se o não re-  
medeais , como o vedes ?  
Estais cegos. Finalmente  
homem Christão de qual-  
quer estado , & de qual-  
quer condição que sejas ,  
ves a Fé , & o Carácter ,  
que recebeste no Bap-  
tismo , ves a obrigação da  
Ley , que professas, ves o  
estado em que vives ha

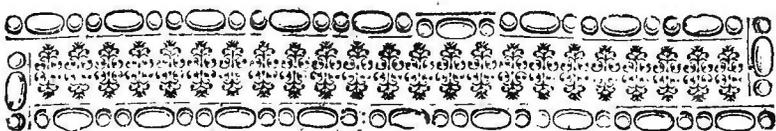
tantos annos , ves os en-  
cargos de tua consciencia,  
ves as restituçoens , que  
deves , ves a occasião de  
que te não apartas , ves o  
perigo de tua alma , & de  
tua salvação, ves que estás  
actualmente em peccado  
mortal , ves que se te to-  
ma a morte nesse estado ,  
que te condennas sem re-  
medio; ves que se te con-  
dennas , has de arder no  
Inferno, em quanto Deos  
for Deos , & que has de  
carecer do mesmo Deos  
por toda a eternidade ?  
Ou vemos tudo isto ,  
Christãos , ou não o ve-  
mos. Se o não vemos, co-  
mo somos tão cegos ? E  
se o vemos , como o não  
remedeamos ? Fazemos  
conta de o remedear algũ  
hora , ou não ? Ninguem  
haverá tão impio, tão bar-  
baro , tão blasfemo , que  
diga que não. Pois se o  
havemos de remedear al-  
gum hora , quando ha de  
ser esta hora ? Na hora da  
morte ? Na ultima velhi-  
ce ? Essa he a conta, que

lhes fizeraõ todos, os que estaõ no Inferno , & là estaõ , & estaraõ para sempre. E será bem que façamos nós tambem a mesma conta , & que nos vamos apoz elles ? Naõ , naõ , naõ queyramos tanto mal à nossa alma. Pois se algum dia ha de ser , se algum dia havemos de abrir os olhos , se algum dia nos havemos de resolver ; porque naõ será neste dia ?

Ah Senhor , que naõ quero persuadir aos homens, nem a mim (pois somos taõ cegos ) a vós me quero tornar. Naõ olheis, Senhor , para nossas cegueyras , lembraivos dos vossos olhos , lembraivos do que elles fizeraõ hoje em Jerusaleem. Ao menos

hum cego saya hoje daqui allumiado. Ponde em nós effes olhos piedosos ; ponde em nós effes olhos misericordiosos ; ponde em nós effes olhos omnipotentes. Penetray , & abranday com elles a dureza destes coraçoes : rasgay , & allumiray a cegueyra destes olhos ; para que vejaõ o estado miseravel de suas almas : para que vejaõ , quanto lhes merece essa Cruz , & essas Chagas : & para que lançando-nos todos a vossos pes , como hoje fez o Cego , arrependidos com huma firmissima resolução de nossos peccados , nos façamos dignos de ser allumiados com vossa Graça , & de vos ver eternamente na Gloria.





# S E R M A M

DE NOSSA SENHORA DE

## PENHA DE FRANÇA,

*Na sua Igreja, & Convento da Sagrada Religião  
de Santo Agostinho.*

Em Lisboa, no primeyro Dia do Triduo  
da sua Festa: Com o Santissimo  
Sacramento Exposto.  
Anno de 1652.

*Liber generationis Jesu Christi, Filij Da-  
vid, Filij Abraham. Matth. 1*

§. I.



OM digno pã-  
famento, Se-  
nhor, de vos-  
sa Divina Sa-  
bedoria, & com bem me-  
recida correspondencia

de vosso amor, vemos jũ-  
tos hoje ( como antiga-  
mente os ajuntou Sala-  
maõ ) os dous thronos de 3. *Reg.*  
ambas as Magestades: o 2. 19.  
de vossa Santissima Mãy  
subido a essa Penha, & o  
vosso decido a ella. Sobre  
Xx ij hũa

huma penha, diz Job, que havia de fabricar seu ninho a Aguia : que moraria nas rochas mais altas, & inacessiveis : & que dalli contemplaria o corpo morto , para voar , & se por com elle. *In arduis*

*Job.*

33.38. *ponet nidum suum : in petris manet, & in accessis rupibus : inde contemplatur escam, & ubicumque fuerit cadaver, statim adest.* Que Aguia, que Penha, & que corpo morto he este, senão tudo o que estamos vendo? A Aguia, Maria Santissima : a Penha, Penha de França: o corpo morto, vosso Corpo Sacramentado, vivo, mas em forma de morto. Esta Aguia, como a vio Ezechiel, he a que vos

*Ezech.* tirou das entranhas do  
17.3. Eterno Padre, & vos  
*Prado.* trasladou às suas. Ella he  
*Cornel.* a que vestio vossa Divinidade desse mesmo Corpo : & elle o que reciprocamente com sua Real Presença vem honrar hoje, & divinizar a celebridade

de sua Mãy, & fazer mayor este grande dia.

Para que eu nos arcanos secretissimos desse Mysterio, & nos que com igual secreto encerra o Euangelho, possa descobrir os motivos de nossa obrigação, & agradecimento : & para que de algum modo alcance a ponderar as merces tão prodigiosas, & tão continuas, que em todas as partes da terra, do mar, & do mundo deve Portugal a esse soberano Propiciatorio. debayxo do Glorioso Nome de Penha de França, por intercessão da mesma Senhora peço, & da mesma Presença de vossa Divina, & Humana Magestade espero aquellas assistencias de Graça, que para tão immenso assumpto me he necessario. *Ave Maria.*

## §. II.

*Liber generationis Jesu Matth. Christi, Filij David, Filij I. I. Abra-*

*Abraham.* A primeyra palavra, que diz o Evangelista, & a primeyra couza que me offerece o Thema, he a primeyra, & a unica, que me falta neste dia: *Liber*, o Livro. Quando esta Sagrada Religiao me fez a honra, de que subisse hoje a este lugar: quando me encomendou, ou mandou, que tomasse por minha conta este Sermao: como a materia para todos he tao grande, & para mim sobre tao grande era tao nova; para ter mais que por fama as noticias, & documentos do que havia de dizer deste Famosissimo Santuario, pedi o Livro da sua Historia, & dos seus Milagres. E que vos parece que me responderiao? Esperava eu que me dissessem que erao tantos os volumes, que faziao huma livraria inteirra. Responderao-me que nao havia Livro. Nao ha Livro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora

de Penha de Franca? Pois seja essa a materia do Sermao, ja que me nao dao outra. Assi o disse, assi o venho comprir. Os outros sermoens estudao-se pelos livros: este sera Sermao sem livro, mas nao sem estudo.

Se este caso succedera em outra parte; pudera parecer descuydo. Mas na Religiao do Pay dos Patriarcas Santo Agostinho, tao pontual, tao advertida, tao observante, tao ordenada; que ella foy a que deo ordem, & regras a todas, ou quasi todas as Religioens do mundo; claro esta que nao foy descuydo. Se succedera em outra parte, pudera parecer menos devoçao. Mas na Religiao do Serafim da terra Agostinho, que deyxou por heranca a seus Filhos o Coraçao abrazado, que traz na maõ, & entre o amor de Jesu, & Maria aquella piedosa indifferença: *Quò me vertam,*

*nescio*: claro está que não foy falta de devoção. Se fucedera em outra parte; pudera parecer menos sufficiencia. Mas na Religião da Aguia dos Doutores, Agostinho, de cujas azas tirou a Igreja em todas as idades as mais bem cortadas pennas, com que se illustra, as mais delgadas, com que se apura, & as mais doudas, & copiosas, com que se dilata: claro está que não he insufficiencia. Pois senão he insufficiencia, senão he indevoção, senão he descuydo; porque razão não ha Livro da Historia, & Milagres de Penha de França, deste nome, deste templo, desta Imagem, deste assombro do mundo, a que justamente podemos chamar o mayor, & mais publico theatro da Omnipotencia? Sabeis porque? Porque do que não cabe em livros, não ha livro.

Toma por empreza S. Mattheos escrever a Vi-

da, & acçoens de Christo, & escreve o seu Euágelho: Segue o mesmo exemplo S. Marcos, & escreve o seu. Chegãraõ às mãos de S. Lucas estes dous Evangelhos, & outros que naquelle tempo sahiraõ, que a Igreja não admittio; & parecendo-lhe a S. Lucas, que todos diziaõ pouco, resolve-se a fazer terceyro Evangelho: & começa assi fallando com Theophilo, a quem o dedicou *Quonia multi conati sunt Luc. ordinare narrationem, quae I. I. in nobis completæ sunt, rerum.* Como se differa: não vos espanteis, ó Theophilo, de que eu escreva Euangelho, de que eu escreva a historia, & maravilhas de Christo, depois de o haverem feyto, quantos sabeis, & tendes lido: porque todos effes que escreverãõ, ainda que tantos, & tanto; não chegãraõ mais que a intentar: *Quoniam multi conati sunt.* Escreveo em fim o seu Evangelho S. Lucas.

cas. Chegaõ todos os tres Euangelhos às mãos de S. Joaõ; & parecendo-lhe, como verdadeiramente era, que lhes faltava muyto por dizer, resolve o Dicipulo Amado a escrever quarto Euangelho. Affi o fez: & affentou a penna S. Joaõ: porque esta foy a ultima obra sua ainda depois do Apocalypse. Mas que vos parece que lhe fucederia a S. Joaõ com o seu Euangelho? Leo-o depois de o haver escrito: & fucedo-lhe com o seu, o que lhe tinha fucedido com os outros: pareceo-lhe q̄ era muyto pouco, o que tinha dito em comparaçaõ do infinito, que lhe ficára por dizer. Torna a tomar a penna, & acrescenta no fim do seu Euangelho estas duas regras.

*Joan. Sunt & alia multa, quæ 21.25. fecit Jesus, quæ si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt, libros.* Saybaõ todos os que

lerem este livro, que nelle naõ estaõ escrittas todas as obras, & maravilhas de Christo, nem a menor parte dellas; porque se todas se houveraõ de escrever, nem em todo o mundo couberaõ os livros. Pergunto agora. Em que disse mais S. Joaõ, nestas duas ultimas regras, ou em todo o seu Euangelho? Parece a pergunta temeraria. Ao menos nenhum Expositor levantou atègora tal questaõ. Mas responde tacita, & admiravelmente a ella, aquelle que entre todos os Expositores, na minha opiniaõ he singular, o Doutissimo Maldonado. *Quod dum dicit, & se Mald. excusat, & res Christi magnificat, & res Christi magnificat.* *gis quodammodo, quàm si eas perscripisset, amplificat.* Muyto mais disse S. Joaõ só nestas duas regras ultimas, de que disse em todo o livro do seu Euangelho, & do que dissera em muytos outros seus, se os escrevèra. No-

tavel resolução ! He possível que disse mais S. João nestas duas regras, que em todo o seu Euangelho, & em hum mundo inteiro de livros, quando os tivera escripto ? Si. Porque em todo effe Euangelho, & em todos effes livros escreveu S. João as maravilhas de Christo : nestas duas regras confessou que senão podia escrever. E muyto mayor louvor, & encarecimento he das cousas grandes confessar que se não podem escrever, que escrevelas. O que se escreve, ainda que seja muyto, cabe na penna; o que senão póde escrever, he mayor que tudo o que cabe nella. O que se escreve, tem numero, & fim; o que senão póde escrever, confessase por innumeravel, & infinito. Muyto mais disse logo S. João no que não escreveo, que no que escreveo. No que escreveo disse muytas maravilhas de Christo, mas

não disse todas; no que não escreveo, disse todas; porque mostrou que erao tantas, que senão podia escrever. No que escreveo, venceo aos tres Euangelistas; porque disse muyto mais que todos elles; no que não escreveo, venceo se a si mesmo; porque disse muyto mais do que tinha escripto.

Daqui se entenderá hũa duvida do Texto de Ezechiel, em que muytos tem reparado, mas a meu ver, ainda não está entendida. Vio Ezechiel aquelle mysterioso Carro, porque tiravao quatro Animaes, hum Homem, hum Leão, hũa Aguia, & hum Boy. Todos estes quatro Animaes tinhao azas; mas a Aguia, diz o Texto, que voava sobre todos quatro : *Desuper ipsorum quatuor*. Difficultosa proposição ! Se differa que a Aguia voava sobre todos os outros tres animaes; claro estava, & assi havia de

705 DE N. S. DE PEN'HA; &c. 706

de fer naturalmente : por que as azas nos outros eraõ postças , & a Aguia nacera com ellas. Vede vós agora hum boy com azas, como havia de voar? Mas porque muytas vezes a aguia , & o boy andaõ no mesmo jugo , por isso o carro faz taõ pouco caminho. As azas no Leaõ , & no Homem ( ainda que vemos voar tanto a tantos homens) vem a fer quasi o mesmo. De maneyra que voar a Aguia sobre os outros tres animaes , naõ he maravilha. Mas dizer o Profeta , que voava sobre todos quatro , sendo a Aguia hum delles , como póde fer ? A nossa razaõ nos descobrio este grande mysterio. Estes Animaes ( como dizem conformemente todos os Doutores ) eraõ os quatro Euangelistas : as azas eraõ as pennas, com que escrevèraõ : a Aguia era S. Joaõ. E diz o Profeta, que a Aguia voava, naõ só sobre os outros tres, se-

naõ sobre todos quatro : *Desuper ipsorum quatuor* , porque assi foy. Quando S. Joaõ escreveo o seu Euangelho , voou sobre os tres Euangelistas ; porque disse muyto mais que elles : mas quando no fim do seu Euangelho acrescentou aquellas duas regras , em que disse que as maravilhas de Christo naõ se podiaõ escrever , voou sobre todos quatro ; porque voou sobre si mesmo , & disse muyto mais do que tinha dito. De maneyra que muyto mais voou aquella Aguia, quando encolheo as pennas , que quando as estendeo. Quando estendeo as pennas para escrever as coufas de Christo , voou sobre os tres Euangelistas : quando encolheo as pennas confessando que se naõ podiaõ escrever , voou sobre todos quatro , porque voou sobre si mesmo , *Desuper ipsorum quatuor*. Passemos agora de hũa Aguia a outra Aguia,

Yy em

em sentido tambem literal , porque assi como S. Joaõ he a Aguia entré os Euangelistas , assi Santo Agostinho he a Aguia entre os Doutores.

Se as pennas de Santo Agostinho se estenderão , se as pennas de Santo Agostinho se applicarão a escrever a Historia, & Milagres de Penha de França ; muyto disserão como ellas costumão. Mas encolhendo-se essas pennas , & confessando que as maravilhas deste Prodigio do mundo são tão grandes, que senão podem escrever, não ha duvida que dizem muyto mais. *Dum se excusat , magis res Mariae , quam si eas perscripisset , amplificat.* Nas materias grandes, o atreverse a escrever, he engrandecer a penna ; não se atrever a escrever , he engrandecer a materia. Se as pennas da Aguia Agostinho se atreverão a huma empreza tão grande , como reduzir a escriptura o numero sem

numero das maravilhas desta Senhora , ficãrão muy engrandecidas as pennas : mas não se atrevendo a emprender tal assumpto , & confessando-se desiguaes para tão grande empreza , fica mais engrandecida a Senhora. Aquella Mulher vestida do Sol , & coroada de Estrellas, que vio S. Joaõ no Apocalypse , diz o Texto, que lhe derão as azas de huma aguia grande para voar : *Datae sunt Apoc. mulieri alae duae aquilae 12. 14. magne , ut volaret.* Que Mulher he a vestida do Sol, & coroada de Estrellas , senão a Virgem Santissima ? E que azas são as da grande aguia, senão as pennas , os Escriitores de Santo Agostinho? Nas outras occasioens dão se a esta Senhora as pennas daquella Aguia , para voar muyto , nesta occasião negaõse-lhe as pennas, para voar mais. E assi he: muyto mais voa a grandeza desta Senhora , en-

colhendo-se estas pennas , & não se atrevendo a escrever suas maravilhas , que se todas se empregãrao a escrever , *Quàm si eas perscripisset.* Este foy o generoso pensamento , & a discretissima advertencia , com que fenaõ escreveo Livro da Historia , & Milagres de Penha de França , sendo mais eloquente , & mais elegante o silencio, do que a escriptura em muytos livros.

### §. III.

A razaõ , porque não he necessario, que haja livro , direy agora ; & he raõ clara , & manifesta, q̃ ella por si mesma se está inculcando. O fim , para que os homens inventãrao os livros , foy , para conservar a memoria das cousas passadas contra a tyrannia do tempo , & contra o esquecimento dos homens ; que ainda he mayor tyrannia. Por isso

Gilberto chamou aos livros , Reparadores da memoria ; & S. Maximo, Medicina do esquecimento : *Scriptura memoriae reparatrix est , oblivionis medicamentum.* E como

os livros foraõ inventados para conservadores das cousas passadas ; por isso os Milagres de Penha de França , não haõ mister livros ; porque saõ milagres, que não passaõ.

Esta he huma excellencia, com que a Virgem Maria quiz singularizar os privilegios desta sua Casa, sobre todas as que tem milagrosas no mundo , & sobre todas as que tem nesta Cidade. Deyxemos as do mundo ; porque fora discurso muy dilatado : Vamos às de Lisboa. Foy milagrosa em Lisboa a Casa de Nossa Senhora da Natividade ; mas passaraõ os milagres da Natividade Foy milagrosa a Casa de Nossa Senhora do Amparo , mas passãraõ os milagres do Am-

Yy ij      paro

*Gilb. ferm. 47. in Cant. S. Max. in praf. ad Mi. stagog. Ecclesiast.*

paro. Foy milagrosa a Casa de Nossa Senhora do Desterro ; mas passáraõ os milagres do Desterro. Foy milagrosa a Casa da Senhora da Luz ; mas passáraõ os milagres da Luz. Só a Casa de Nossa Senhora de Penha de França foy milagrosa , & he milagrosa , & ha de ser milagrosa ; porque os seus milagres nunca passaõ ; & as cousas , que não passaõ , nem acabaõ , as cousas , que permanecem sempre , não haõ mister livros. Duas Leys fez Deos neste mundo huma foy a Ley de Moyses ; outra a de Christo. A Ley de Moyses escreveo-se , que por isso se chama a Ley Escritta : a Ley de Christo não se escreveo. E porque não ? A Ley de Christo, não he Ley mais pura , não he Ley mais Santa , não he Ley mais estimada , & amada de

Deos , que a Ley de Moyses ? Si. Pois se se escreve a Ley de Moyses , a Ley de Christo , porque se não escreve ? Porque a Ley de Moyses era Ley , que havia de passar : a Ley de Christo era Ley , que havia de permanecer para sempre : & as cousas , que passaõ , effas saõ as que se escrevem ; as que permanecem não haõ mister , que se escrevaõ. Escrevaõ-se os milagres da Natividade , escrevaõ-se os da Luz , escrevaõ-se os do Amparo , & do Desterro , para que lhes não acabe o tempo as memorias , assi como os acabou a elles. Os Milagres de Penha de França não haõ mister a fé das scritturas , porque elles saõ a fé de si mesmo. Quem quizer saber os milagres de Penha de França , não he necessario , que os vá ler no papel , venhaos ver

com

713 DE N. S. DE PENHA, &c. 714  
 com os olhos. Esta Casa  
 não he milagrosa por pa-  
 peis : não he necessario  
 que se passem certidoens,  
 onde os Milagres não  
 passãõ. Os rios sempre  
 estaõ a passar, & nunca  
 passãõ. Assi saõ os Mila-  
 gres de Penha de Fran-  
 ça : hum rio de mila-  
 gres.

Quereis ver este Rio,  
 & esta Penha ? Ponde-  
 vos nos desertos do E-  
 gypto com os Filhos  
 de Israel caminhando  
 para a terra de Promis-  
 saõ. Perecendo alli de  
 fedé aquelle numerofo  
 exercito ; mandou Deos  
 a Moyfes que dissesse a  
 huma Penha, que dèsse  
 agua : *Loquimini ad pe-*  
*tram.* Excedeo Moyfes  
 o mandamento ; deo  
 com a Vara na Penha :  
 mas pagou o excessõ  
 taõ rigurosamente, que  
 o castigou Deos com  
 que não entrasse na ter-  
 ra de Promissaõ. Para a  
 Penha socorrer mila-

*Num.*  
 20.8.

grosamente a necessida-  
 de do Povo ; basta di-  
 zer-lho : *Loquere.* Não  
 quer Deos que se cuy-  
 de que o milagre he da  
 Vara : quer que se say-  
 ba que o milagre, & o  
 beneficio he da Penha.  
 E assi foy. Sahio a agua  
 milagrosa com tanta a-  
 bundancia, & com tal  
 continuacãõ, que diz  
 S. Paulo : *Bibebant de*  
*consequente eos petra* : que <sup>1. Cor.</sup>  
 bebiaõ da Penha, que <sup>10. 4.</sup>  
 os hia seguindo. E co-  
 mo os hia seguindo a  
 Penha ? Não os seguia  
 movendo-se do lugar on-  
 de estava ; mas seguia-  
 os com hum rio mila-  
 groso, que della mana-  
 va, & hia acompanhando  
 o Povo, & o sara-  
 va de todas as enfermi-  
 dades : *Non erat infir-*  
*mus in tribubus eorum.* Na <sup>Psal.</sup>  
 Penha brotava a fonte <sup>104.</sup>  
 perenne, & da fonte <sup>37.</sup>  
 manava perennemente o  
 rio que corria, & soccor-  
 ria a todos. E acrescentou

Yy iij logo

logo S. Paulo , que tudo isto era figura do que depois havia de succeder : & bem o vemos. Naquelle Altare está a Penha trasplanteda de França a Castella , & de Castella a Portugal : daquella Penha sahe a fonte, que he a Imagem Milagrosa da Virgem Maria : & daquella fonte nasce o rio de seus milagres , & beneficios, que não parando , nem podendo parar, corre perennemente, & acode a todas as necessidades do mundo. Assi o disse S. João Damasceno fallando desta Senhora :

*S. Damasc.* *Petra , que sitientibus vitam tribuit : Penha , que a todos os que tem sede, dà vida : Fons universo orbi medicinam afferens : Fonte que he medicina universal para todas as enfermidades do mundo. A mesma Senhora o tinha já dito , & prometido de si no Capitulo oytavo dos Proverbios : Qui me*

*Prov.* *invenerit , inveniet vitam , 8. 36. Et hauriet salutem à Do-*

*mino : Aquelle que me buscar , acharmeha ; & aquelle que me achar , achará a vida , & beberá a saude. Não diz que receberá a saude, senão que a beberá ; porque beberá do rio dos milagres, & da fonte da saude, que sahe desta Penha.*

Mas vejo que me dizem os mais verçados nas Escrituras, que os milagres daquella antiga Penha , não só se escrevêraõ em hum livro, senão em muitos , & pelas tres pennas mais illustres de ambos os Testamentos, Moyse, David, S. Paulo. Pois assi como a historia , & milagres da Penha de Israel se escrevêraõ em taõ multiplicados livros ; não seria justo tambem que se escrevesse a Historia, & Milagres da Penha de França? Não. Porque vay muito de Penha a penha , de Rio a rio , & de Milagres a milagres. Alli a penha desfezse , o rio seccouse , & os milagres cessaraõ : & onde

onde o tempo acaba as cousas , he bem que as perpetue a memoria dos livros. Na nossa Penha de França não passa affi. A Penha he sempre a mesma : o Rio sempre corre : os Milagres nunca paraõ : E Milagres , sobre que não tem jurifdição o tempo , não haõ mister remedios contra o tempo : elles são a sua propria effcrittura, elles os annaes , elles os diarios de si mesmos.

Creou Deos , distinguio , & ornou esta fermosa machina do Universo em espaço de sette dias. E he admiravel a pontualidade , & exactidão , com que Moyses dia por dia , escreveu as creaturas, & obras de cada hũ

*Divisit lucem à tenebris :  
 Et factum est dies unus.  
 Fiat firmamentum in medio aquarum : Et factum est dies secundus. Germinet terra herbam virentem : Et factum est dies tertius : E affi dos mais.*

Demaneyra que fez Moyses hum diario exactissimo de todas as obras da creação. As obras da conservação, isto he , da Providencia , com que Deos conserva , & governa o universo , em nada são inferiores às da creação , nem no poder , nem na sabedoria , nem na magestade , & grandeza. Pois , se Moyses escreveu as obras da creação , & compoz hum diario tão diligente de todas ellas ; porque razão , nem elle, nem outró Escrittor sagrado escreveu as obras da conservação , havendo nestas tanto concurso de causas , & tanta variedade de effeytos ; tanta contrariedade com tanta harmonia ; tanta mudança com tanta estabilidade ; tanta confusão com tanta ordem ; & tantas outras circumstancias de sabedoria , de Poder , de Providencia tão nova , & tão admiraveis ? A razão he , porque as obras da creação

Gen.  
1. 4.

*Gen.* 2. 3. *caõ paráraõ , & cessáraõ ao settimo dia : Requievit die septimo , & cessavit ab universo opere , quod patrarat.* Pelo contrario as obras da conservaçaõ continuáraõ sempre desde o principio , continuáraõ , & haõ de continuar até o fim do mundo : *Pa-*

*Joan.* 5. 19. *ter meus usque modo operatur , & ego operor.* E as obras , que passáraõ , & paráraõ , era bem que se escrevesse historia , & ainda diario dellas : porèm as obras que não acabaõ , que perseveraõ , que continuaõ , & se vão succedendo sempre , não necessitaõ de historia , nem de memoria ; nem de escriptura , porque ellas são hũa perpetua historia , & hum continuado diario de si mesmas. Que bem o disse David ! *Cæli enar-*

*Psal.* 18. 2. *rant gloriam Dei , & operam manuum ejus annuntiat firmamentum. Dies diei eructat verbum.* Essa revoluçaõ dos Ceos , esse curso dos planetas, essa or-

dem do firmamento , que outra cousa fazem continuamente , senaõ annunciar ao mundo as obras maravilhosas de Deos ? E que cousa são os mesmos dias , que se vão succedendo , senaõ huns historiadores mudos , & huns chronistas diligentissimos dessas mesmas obras, que não por annaes, senaõ por diarios perpetuos as estaõ publicando : *Dies diei eructat verbum ?* Taes são as maravilhas de Penha de França. Se passáraõ , & cessáraõ , & houvera algum Sabbado , como aquelle da Creaçaõ , em que constasse que tinhaõ parado , entaõ seria bem , que se escrevessem ; mas como não paraõ , nem cessaõ ( como aqui se vé , & consta todos os sabados , em que se resumem os milagres daquella semana ) não he necessario que se escrevaõ , nem se historiem ; porque a sua historia he a mesma continuaçaõ , & os seus diarios

rios os mesmo dias. *Dies diei eruat verbum* : os milagres de hoje são o instrumento authentico dos milagres de hontem, & os milagres de a manham dos milagres de hoje ; & assi como se vão succedendo os dias, se vão tambem testimunhando huns aos outros , lendo a vista sem escriptura, o que na escriptura havia de crer a memoria. Os Gregos em hum dos seus Hymnos, com elogio singular , chamárao à Virgem Maria , Diario da Divina Omnipotencia : *Diarium unicum Domini creaturae* , Diario unico do Senhor das creaturas. Mas em nenhum lugar , em nenhum throno de quantos esta Senhora té no mundo , se póde inculpir com mais razao este titulo, que no pé daquelle Penha. Diario ; porque as suas maravilhas são de cada dia : Unico ; porque só nellas não tem jurisdicão o tempo.

Apud  
Theophilū  
Rayn.

Qual vos parece que he o mayor milagre de Penha de França ? He não ter jurisdicão o tempo sobre os seus milagres. Não ha poder mayor no mundo, que o do tempo : tudo sujeyta , tudo muda, tudo acaba. Não só tem poder o tempo sobre a natureza ; mas até sobre as cousas sobrenaturaes té poder, que he o que mais me admira. Os milagres são cousas sobrenaturaes ; & não lhes val o ser superiores à natureza , para não seré sujeytos ao tépo. Grandes milagres foraõ os da Serpente do deserto : todos os enfermos de qualquer enfermidade , que olhavaõ para ella, sáravaõ logo. Andou o tempo , & acabaraõ os milagres , & mais a Serpente. Grandes milagres foraõ os da Vara de Moyses : ella foy o instrumento , com que se obráraõ todos os prodigios do Egypto cõtra Pharaó. Andou o tempo , & acabáraõ

os milagres , & mais a Vara. Grandes foraõ os milagres da Capa de Elias : em virtude della sustentava Eliseo os vivos , farava os enfermos , & refuscitava os mortos. Andou o tempo , & acabaraõ os milagres , & mais a Capa. Grandes milagres foraõ os da Arca do Testamento : diante della tornavaõ atraz os rios , cahiaõ os muros , despedaçavaõ-se os idolos ; & morriaõ subitamente , os que se lhe atreviaõ. Andou o tempo , & acabaraõ os milagres , & mais a Arca. Finalmente foraõ grãdes , & mayores que grãdes, os milagres da primitiva Igreja, em que todos, os que se baptizavaõ , fallavaõ todas as linguas, curavaõ de todas as enfermidades, lançavaõ os Demonios , domavaõ as serpentes , & bebiaõ sem lesaõ os venenos. Passou o tempo, creceo a Igreja, & como já não eraõ necessarios para fundar a Fé ,

cessáraõ aquelles milagres. Desorte que sobre todos os milagres teve jurisdicãõ o tempo. E que só sobre os Milagres de Penha de França não tenha jurisdicãõ ? Grande milagre ! Os outros acabaõ có o tempo : os Milagres de Penha de França crecé có o tépo. O mayor encarecimento do tempo , he que tem poder até sobre as penhas : o mayor louvor daquella Penha , he que tem poder até sobre o tempo. E se os livros são remedio contra o tempo ; quem não he sujeyto às leys do tempo , não ha mister livros.

#### §. IV.

Estas são as razoens, q se me offerecêraõ de não haver Livro da Historia , & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França , & de não ser necessario , que o houvesse, supposta a resposta que me deraõ , de que o não havia. Mas com licença vossa , & de todos, eu não o sup-

supponho , nem o entendo assi , senaõ muyto pelo contrario. Digo que naõ só ha Livro, senaõ Livros da Historia , & Milagres desta Casa. E qual he o Livro , & quaes saõ os Livros ? Agora o ouvireys : daime attençaõ. O primeyro Livro de Penha de França he o Euangelho que alli se leo: *Liber generationis Jesu Christi , Filij David , Filij Abraham.* Pois o Livro da Geraçaõ de Jesu Christo Filho de David , & Filho de Abrahaõ , he o Livro da Historia , & Milagres de Penha de França ? Si. Todo este Euangelho de S. Mattheos desde a primeyra até a ultima palavra está cheyo daquella variedade , & multidaõ de nomes que ouvistes. Abrahaõ, Isaac, Jacob, Jesse, David , Salamaõ , &c. Commentando estes nomes diz S. Joaõ Chrysostomo estas palavras. *Causa quidem , & ratione , providentiaque Dei , posita*

*Matth.*

*1. 1.*

*Chrif. ibi.*

*sunt hæc nomina : qua autem causa , & ratione posita sint , verè ipsi scierunt , qui posuerunt , & Deus cujus providentia ponentur. Nos verò , quid intelligere possumus in nominibus ipsis , hoc loquimur.*

Todos aquelles nomes foraõ escrittos neste Euangelho com grande causa , & grande mysterio; mas qual seja a causa, & qual o mysterio , só o sabem aquelles que os escrevéraõ , & Deos por cuja providencia foraõ mãdados escrever. Nós os interpretamos , conforme o que podemos entender. Isto diz S. Joaõ Chrysostomo , & o mesmo diz Santo Anselmo, & outros Padres. De maneyra que cada nome deste Euangelho tem duas significaçoes , húa historial , & outra mystica. A significaçãõ historial significa pessoas : a significaçãõ mystica significa cousas. As pessoas , que se significãõ na significaçãõ histo-

Zz ij rial

rial, são os Progenitores da Virgem Maria: as coufas, que se significão na significação mystica, são as Graças da mesma Senhora. Os Progenitores dizem o que a Senhora recebeu dos homês, que he o sangue, & nobreza dos Patriarcas: as Graças dizem o que os homens recebem da Senhora, que são os favores, & beneficios, com que enche a todo o Genero humano. Desorte que dittou o Espirito Santo este primeyro Capitulo de S. Mattheos com tal mysterio, & artificio, que lido por fóra, quanto aos nomes, he Livro de Gerações de Pays, & Avós, *Liber generationis*: construido por dentro, quanto às significações, he Livro de Graças, de favores, de beneficios, de remedios.

Admiravelmête o disse a mesma Senhora naquellas palavras do *Eccles. clesiastico*, q̄ a Igreja lhe applica. *In me est omnis*

*gratia viæ, & veritatis; transiste ad me omnes, qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini.* Em mi ha todas as Graças, & todas as virtudes: vinde a mi todos os que as desejaes, & enchevos hey de minhas Gerações. Notaveis palavras, & muyto mais notavel a consequencia dellas! Em mi ha todas as Graças; vinde a mi, & enchervos hey de minhas Gerações! Que consequência he esta? Muyto grande à vista deste Livro. Diz que se enchaõ de suas Gerações todos, os que desejaõ suas Graças; porque as suas Graças estaõ depositadas dentro das suas Gerações. As Gerações da Senhora são todos os seus Progenitores, que se contaõ neste Livro: *Liber generationis*. Abrahaõ he huma Geração, *Abraham genuit Isac*: Isac he outra Geração, *Isac genuit Jacob*: & assi dos mais. E como debayxo de cada Ge-

*Matth.*  
1. 2.

Geraçãõ d'estas , & de cada nome destes Progenitores se contém hũa particular Graça , & hũa particular virtude , com que a mesma Senhora nos soccorre , & remedeia ; por isto diz altissimamente que todos os que desejaõ suas Graças , se venhaõ encher de suas Geraçoës : *In me est omnis gratia ; transite ad me , & à generationibus meis implemini.* A Glossa Interlineal explicou o modo como isto he , com hũa comparaçãõ de grande propriedade. *Hic liber est Apothecca gratiarum , in quo omnis anima , quidquid necesse habet , inveniet :* Sabeis como he este Livro ( diz a Glossa ) he como hũa botica de remedios sobrenaturaes , onde todos os homens achãõ tudõ o de q̃ tem necessidade para seus males. A cõparaçãõ pudera ser mais levantada , mas naõ póde ser mais propria. Que he o q̃ tem hũa botica por fóra , & por d'entro?

Glos.

Por fóra naõ apparecem mais que huns titulos de nomes Gregos , & Arabigos : & por dentro debaxo delles estaõ os remedios , com q̃ se curaõ todas as enfermidades. O mesmo passa neste *Liber generationis* de S. Matheos. Por fóra naõ se vê mais que estes nomes de Patriarcas , huns Hebraicos , outros Syriacos ; mas por dentro debaxo delles está a sua significaçãõ , que conté os remedios miraculosos , cõ que a Senhora acode a todos os males do Genero humano. Ora ide comigo , & vereistoda a Historia , & Milagres de Penha de França , escritos neste Livro.

Cahistes enfermo em hũa cama , experimétastes os remedios da arte sem proveyto : soccorrestes vos da Virgê de Penha de França : fizestes lhe hum voto , & no mesmo ponto vos achastes com perfeyta saude. Que foy isto ? Foy Milagre daquella

*Matth.*  
1. 10.

Senhora. Lede o no Livro de seus Milagres. *Genuit Josiam. Josias, id est, Salus Domini*: Saude dada por Deos. Foy a enfermidade, que padecestes, mortal: descõfiáraõ vos os medicos: recebestes os ultimos Sacrametos: naõ fizestes vós oração à Virgem de Penha de França, porque já naõ podieis, mas fizeraõ na os que vos assistiaõ, & vos sustentavaõ a candeia na maõ: subitamente melhorastes, tornastes da morte à vida, & pendurastes alli a vossa mortalha. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Lede o escrito no livro dos seus Milagres. *Genuit Eliacim. Eliacim, id est, Dei resurrectio*: Resurreyção obrada por Deos. Estaveis todo entrevado, cõ os membros tolhidos, & intorpecidos, naõ vos podieis mover, nem dar hũ passo: mandastes vos trazer em hombros alheyos a esta Casa: pedistes com gran-

*Matth.*  
1. 15.

de confiança à Virgem de Penha de França, que usasse com vosco de suas misericordias: no mesmo ponto tornastes para vossa casa por vossos pès, & pendurastes em memoria as vossas moletas. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Ledeo escrito no Livro. *Genuit Ezechiam. Ezechias, id est, confortatio Domini*: Confortação do Senhor. Fezvos Deos merce de vos dar abundancia de bens, com que sustentar hũa casa muyto honrada mas naõ vos deo filhos, com que a perpetuar. Viestes a Nossa Senhora de Penha de França, fizestes hũa novena, & acabados os nove dias de vossa devoção, naõ tardáraõ os nove mezes, que naõ tivesseis successor para vossa casa. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Ledeo escrito no Livro. *Filij Abramam: Abramam, id est, pater multarum gentium*: Pay de muyta

*Matth.*  
1. 6.

*Matth.*  
1. 1.

muyta decendencia. Havendo muytos annos, q̄ sendo casada, vivieis como viuva, & vossos filhos, como orfaõs; porque o pay fez hũa viagem para as conquistas, & nũca mais houve novas delle. Tomastes por devoção vir os sabbados a Penha de França, ou rezar o Rosario em vossa casa (que às vezes he a devoção mais segura) & quando menos o esperaveis, vedes entrar o pay dos vossos orfaõs pela porta dentro. Que foy isto? Milagres daquella Senhora: ledeõ escrito no Livro: *Genuit Abiam. A* *Matth.*  
 1. 7. *bias, id est, pater veniens hic*: este he o pay que veyo. Cahistes em pobreza, vistes vos com trabalhos, & miserias, & com a casa cheya de obrigaçoens, & de boccas, a que mattar a fome: não houve diligẽcia, que não fizesseis; não houve industria, que não experimentasseis, todas sem proveyto. Acolhe-

stesvos por ultima esperança à sombra desta Casa, que cobre, & sustenta a tantos pobres, & sem saber donde, nem por onde, achastesvos com remedio, & com descanso. Que foy isto? Milagre daquella Senhora: lede o escrito no Livro: *Genuit Naasson. Naasson, id est,* *Matth.*  
 1. 4. *refectio, & requies Domini.* Refeyção, & descanso dado por Deos. Fostes taõ desgraciado, que vos foy necessario pleytear para viver: quizeraõvos tirar a vossa fazenda, com demandas, cõ calumnias, com falsos testemunhos, & violencias: andastes tãtos annos arrastado por tribunaes, cada vez a vossa justiça mais escura, & vós mais desesperado: appellastes finalmẽte para o tribunal de Penha de França, & fezvos Deos a justiça que nos homens não achaveis. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora: lede o escrito no Livro. *Genuit* *Matth.*  
 1. 8.

*Josaphat. Josaphat, id est, Deus judex*: Deos feyto juiz por vós. Ereis hum moço louco, & cego: andaveis enredado nos labyrinthos do amor profano, que vos prendiaõ o alvedrio, que vos destruhiaõ a vida, & vos levaõ ao Inferno. Vivieis sem lembrança da morte, nem da honra, nem da salvaçaõ. Oh valhãme Deos, quantos milagres eraõ necessarios para vos arrancar daquelle miseravel estado! Era necessario appartar; porque a occasiaõ era proxima: era necessario esquecer; porque a lembrança era continua: era necessario ver; porque os olhos estavaõ cegos: era necessario aborrecer; porque o appetite estava entregue: era necessario confessar; porque a consciencia estava perdida: era necessario perseverar; porque a recahida naõ fosse mais arriscada. Todos estes milagres havieis

mister, que todos saõ necessarios a quem vive em semelhante estado, & por isso sahem delle taõ poucos. Emfim fizestesvos devoto da Virgem de Penha de França, offercestes-lhe hú coraçãõ todo de cera, & todo de marmore, que tal era o vosso: de marmore para com Deos, de cera para com o mundo. E quando vós mesmo cuydaveis q̄ seria impossivel haver nunca mudança em vós, achastes que o marmore se abrandou, que a cera se endureceo, & que o vosso coraçãõ se trocou totalmente. Que foy isto? Foraõ Milagres daquelle Senhora. Lede-os todos no Livro de seus milagres. Era necessario appartar? *Genuit Phares. Phares, id est, Divisio*: Apartamento. Era necessario esquecer? *Genuit Manassen. Manasses, id est, oblivio*: Esquecimento. Era necessario ver? *Genuit Obed ex Ruth. Ruth*

*Ruth id est videns* : O que vê. Era necessario aborrecer ? *Gemit Zaram de Thamar. Thamar, id est Amaritudo* : Aborrecimento. Era necessario confessar ? *Gemit Judam. Judas, id est Confessio*. Confissão. Era necessario perseverar ? *Gemit Achas. Achas, id est Firmamentum Domini* : Firmeza dada por Deos.

Finalmente todos os Milagres que a Senhora faz ( que são todos os que pede a necessidade , & o desejo ) todos estão escritos naquelle seu Livro. Andaveis affligido , & angustiado : acudistes à Virgem de Penha de França , & achastes refrigerio , & allivio ? *Jessè : Refrigerium*. Andaveis triste , & desconfolado ; puzestes o voffo coração nas mãos da Virgem de Penha de França , & tornastes com consolação , & alegria ? *Ifac : Risus*. Andaveis confuso , sem vos saber resolver ; recorrestes à Vir-

gem de Penha de França ; & livrouvos da confusão ? *Zorobabel : Alienus à confusione*. Andaveis em guerra , & dissensões ; tomastes por medianeyra a Virgê de Penha de França , & pozvos em paz ? *Salomon : Pacificus*. Tinheis inimigos , & não sabieis de quem vos havieis de guardar : tomastes húa carta de seguro da devoção da Virgê de Penha de França , & prevenistes todos os perigos ? *Hefron : Jaculum videns*. Sois tentado , chamastes pela Virgem de Penha de França em voffas tentações , & deovos fortaleza para lutar animosamente contra o Demonio ? *Jacob : Luctator*. Sois soldado , pedistes soccorro à Virgem de Penha de França no conflicto ; & deovos valor , com que vencer ao inimigo ? *Booz : Prævalens*. Sois conselheyro : recorrestes à Virgem de Penha de França , & deovos luz,

& prudencia para acertar? *Salmon : Omnia discernens.* Sois mercador, encômendastes as vossas encommendas à Virgem de Penha de França, & recebestes o retorno com grandes augmentos? *Joseph : Augmentum.* Sois mareante, chamaftes pela Virgem de Penha de França nas tempestades, & reconheceraõ as ondas a virtude daquelle fagrado nome? *Maria : Domina maris.* Emfim que o primeyro Livro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França he o nosso Euangelho. *Liber generationis.*

§. V.

O segundo Livro desta Historia, & Milagres, qual vos parece que será? Tambem o não havemos de ir buscar fóra de casa. He o Santissimo Sacramento do Altar. Bem dizia eu logo, que os Mi-

lagres desta Casa não só tem Livro, senão Livros. Apareceo ao Profeta Ezechiel hum braço com hum livro na mão, & disse hũa voz : *Comede Ezech. volumen istud : Ezechiel*, <sup>3. 1.</sup> come este livro. Abrio a bocca Ezechiel, comeo o livro, & succedeolhe hũa cousa notavel. Porq̃ quando o tomou na bocca, sentio hum sabor, depois que o levou para baxo experimentou outro. Admiravel livro ! Admiravel manjar, que nem parece manjar, nem livro ! Livro não ; porque os livros não se comem, & este comia-se. Manjar não ; porque o manjar tem hũ só sabor, & esse na bocca : & este tinha dous sabores ; hum exterior, quando se tomou na bocca ; & outro interior, quando se passou ao peyto. Pois manjar, que tem dous sabores ; manjar, que se come com a bocca, & com o coração ; manjar, que sabe de hũa maneyra aos sentidos,

dos, & de outra ao interior da alma; que manjar he, nem póde fer este, fe-não o Santissimo Sacramento? Por isso o Profeta, quando lhe disserão que o comesse, não o comeo, commungou: não o tomou primeyro com a mão, como se faz ao q̄ se come; mas abriu a bocca com grande reverencia, & recebeu-o. A cerimonia, o modo, & os effeytos, tudo he de Sacramento, não se póde negar. Mas a figura não o parece, *Comede volumen istud*. Que tem que ver o livro com o Sacramento? Agora o vereys. O livro he a mais perfeyta imagem de seu author; tão perfeyta, que não se distingue delle; nem tem outro nome: o livro visto por fóra não mostra nada; por dentro está cheyo de mysterios: o livro, se se imprimem muytos volumes, tanto tem hum como todos, & não tem mais todos que hum:

o livro está juntamente em Roma, na India, & em Lisboa, & he o mesmo livro, sendo o mesmo para todos, huns percebem delle muyto, outros pouco, outros nada; cada hum conforme a sua capacidade: o livro he hum mudo, que falla; hum surdo, que responde; hum cego, que guia; hum morto, que vive; & não tendo acção em si mesmo, move os animos, & causa grandes effeytos. Quem ha que não reconheça em todas estas propriedades o Santissimo Sacramento do Altar? Livro he, & Livro com grande propriedade: *Comede volumen istud*.

Mas de que materia tratta este Livro? Disse-o o Profeta David bem claramente: *Memoriam fecit mirabilium suorum*, 118. 4. *Misericors, & Miserator Dominus: escam dedit timentibus se*. Sabeis, que livro he este soberano manjar, que Deos dá aos

Aaa ij que

que o temem ? He o Livro das Memorias dos Milagres da Misericordia de Deos. E quaes são os Milagres da Misericordia de Deos, pergunto eu agora , senão os que se obraõ nesta Casa ? Que lugar ha no mundo , onde Deos se mostre mais Misericordioso , & onde sua Misericordia seja mais Milagrosa , que neste ? Alli estaõ os Milagres , & as Misericordias fechadas : aqui estaõ os Milagres , & as Misericordias patêtes. Que cuidais que he a Casa de Penha de França com as suas maravilhas ? He o Sacramento cõ as cortinas corridas. Se Deos correra as cortinas àquelle Myfterio , & nos abrija aquelle Livro Divino ; haviãmos de ler alli, o que aqui vemos. Alli estaõ os Milagres de Penha de França encubertos ; aqui estaõ os Milagres do Sacramento defencerrados. Alli as paredes cobrem os Mila-

gres ; aqui os Milagres cobrem as paredes. Os Milagres , & inscripções, de que estas paredes ordinariamente estaõ armadas, que imaginais que são ? São as folhas daquelle Livro defenquadradas. Vio S. Joaõ no Apocalypse hum livro , que não se achou nũca, quem o pudesse abrir no mundo , atè que o abriu Christo. Assi esteve fechado tantos centos de annos aquelle Livro do Divinissimo Sacramento , atè que o abriu a Virgem de Penha de França. O que alli se lè, he o que aqui se vê: o que alli cremos , he o que aqui experimentamos. Nas outras Igrejas he o Sacramento Myfterio da Fé : aqui he defenganno dos sentidos. Se os sentidos aqui vem tantos Milagres ; que muyto he que a Fé creya alli tantos Milagres ? Cãtese nas outras Igrejas : *Præstet Fides supplementum sensuum defectui* : Supra a Fé o defeyto

*Apoc.  
5. 1.*

feyto dos sentidos. Em Penha de França cantese ao contrario : *Præstet sensus supplementum Fidei defectui* : Supraõ os sentidos o defeyto da Fé, se por ventura o houesse. Se os sentidos vem os Milagres ; porque os ha de duvidar a Fé, & ainda a infidelidade ?

O Milagre, em q̄ mais tropeça, & se embaraça a infidelidade no Divino Sacramento he , sendo Christo hum, estar em taõ differétes lugares. E quãtos olhos ha no mundo , que podem testemunhar de vista este Milagre na Senhora de Penha de França. Vedes entrar por aquella porta hum homẽ carregado de grilhoens, & de cadeyas, & levalas ao pè daquelle Altar ; & se lhe perguntais a causa, diz que estando nas mafforras de Argel, ou Tituaõ, lhe appareceo aquella mesma Senhora de Penha de França, a que se encõmendava ; & que

em final da liberdade, q̄ lhe deo, lhe vem offerecer as mesmas cadeyas. Vereys entrar por aquella porta o Indiatico, & offerecer ricos ornamentos a este Templo, porque pelejando na India cõtra os Achens, ou contra os Rumes, invocou a Virgê de Penha de França, que sendo vista diante do nosso exercito pelos mesmos inimigos, as suas balas nos cahião aos pès, & as suas settas se convertiaõ contra elles. Vereys entrar por aquella porta hũa procissãõ de homens descalços, com aspecto mais de resuscitados, que de vivos, & dirvoshaõ, que se vem prostrar por terra diante daquelle Senhora ; porque vendose comidos do mar, chamãrão pela Virgê de Penha de França, & logo a viraõ no ar entre as suas antenas, & cessou nũ momêto a tempestade. De maneyra, q̄ a Senhora de Penha de França, como se deba-

xo dos accidentes deste glorioso nome se sacramentàra tãbem por amor de nós , sendo hũa só estã em Lisboa , estã em Argel, estã na India, estã em todas as partes do mar, & da terra , onde a invocamos. Vemme ao pensamento neste passo , que as palavras da Invocaçãõ , ou tem , ou participaõ a mesma virtude das Palavras da Consagraçãõ. A virtude das Palavras da Consagraçãõ he taõ poderosa , que em se pronunciando as palavras , logo Christo alli estã presente. Tal he a virtude das palavras da Invocaçãõ. Ouvi a Isaias : *Invocabis , & Dominus exaudiet : clamabis , & dicet : Ecce adfũ*. Invocarmeheys , & chamareys por mi , & no mesmo ponto serey presente. Assi o faz a Virgem Piedosissima a todos , os que a invocaõ em todas as partes do mũdo. Christo presente em toda a parte pelas palavras, com

que o Sacerdote consagra a Hostia : Maria presente em toda a parte pelas palavras , com que o necessitado a invoca. S. Gregorio Thaumaturgo , chamou a esta Senhora , *Omnium miraculorum officina* : Oficina de todos os Milagres. E como estes dous Livros de Milagres foraõ impressos na mesma Oficina, naõ he muito que sejaõ semelhantes nos mesmos caracteres. Só com esta differença , por naõ dizer ventagem ; que no Sacramento estã a Oficina, & o Livro cerrado ; em Penha de França estã a Oficina, & o Livro aberto : excedendo nesta parte ao Livro Gerado o Livro da Geraçãõ. *Liber generationis*.

### §. VI.

Ora Senhores , já que estamos na Casa dos Milagres , & no dia em que a Senhora de Penha de França deve estar mais li-

liberal, que nunca de seus favores, & misericordias; o que importa, & o que Deos, & a mesma Senhora quer, he que nenhum de nós hoje se vá desta Igreja sem o seu Milagre. Nenhum de nós ha tão perfeytamente são, que não tenha algũa enfermidade, & muytas de que farar. Quantos estaõ hoje nesta Igreja, mancos, & alejados? Quantos cegos, quantos surdos, quantos entrevados, & o peyor de tudo, quantos mortos? Quereis saber quem são os mancos? Ouvi a Elias: *Usquequò claudicatis in*  
 3. Reg. *duas partes?* Atè quando  
 18. 21. povo errado has de manquejar para duas partes, adorando juntamente a Deos, & mais a Baal? Quantos ha debaxo do nome de Christãos, que dobraõ hũ joelho a Deos, & outro ao idolo? Perguntayo a vossas torpes adorações. Os que fazem isto são os mancos. Quereis saber quaes são os ce-

gos? Não são aquelles, q̃ não vem: são aquelles, q̃ vendo, & tendo os olhos abertos, obraõ como se não viraõ: *Excæca cor Isai. 6. populi hujus (diz Isaias) ut videntes non videant.* Vemos q̃ todo este mundo he vaidade, que a vida he hum sonho, que tudo passa, que tudo acaba, & que nós havemos de acabar primeyro que tudo; & vivemos como se foramos immortaes, ou não houvera eternidade. Quereis saber quem são os surdos? São aquelles de quem disse David: *Aures habent, & non audient.* Terão ouvidos, & não ouvirão. Não ouvir por não ter ouvidos, não he grande miséria; mas ter ouvidos para não ouvir, he a mayor enfermidade de todas. Nenhũa cousa me desconføla, & està desconfølando tanto, como verme ouvir. O que vay ao entendimento, ouvilo com grande attençaõ, & satisfação, & com

com mayor applauso do que merece : o que vay à vontade , & mais importa , ou não lhe dais ouvidos , ou vos não soa bem nelles. Quanto temo que he evidente final da reprovação ! *Propterea vos non auditis , quia ex Deo non estis.* Estes são os furdos. Quereis finalmente saber quem são os mortos ? São aquelles de que disse S. João : *Nomen habes , quod vivus , & mortuus es :* & aquelles de quem disse Christo : *Sinite mortuos sepelire mortuos suos.* Os mortos são todos aquelles , que estão em peccado mortal. Haverà algum morto , ou algũa morta nesta Igreja ? Ainda mal , porque tantos , & tantas. Vede quanto peyor morte he o peccado , que a mesma morte. Os homens temos tres vidas : vida corporal , vida espirital , vida eterna. A morte tira somente a vida corporal : o peccado tira a vida espirital , tira

a vida eterna , & tambem tira a corporal ; porque do peccado naceo a morte : *Per peccatum mors.* Rom. 5. 12. Todas as mortes quantas ha , quantas houve , & quantas ha de haver , foram causadas de hum só peccado de Adaõ : & não bastando todas para o pagar , foy necessario que o mesmo Deos morresse , para satisfazer por elle. A morte matta o corpo , que he mortal : o peccado matta a alma , que he immortal ; & morte que matta o immortal , vede que morte serà ? Os estragos , que faz a morte no corpo , consume-os em poucos dias a terra : os estragos , que faz o peccado na alma , não basta hũa eternidade para os consumir o fogo. E sendo sobre todo o excessso de comparação tanto mais para temer a morte da alma , que a morte do corpo ; & tanto mais para amar , & para estimar a vida espirital , & eterna , que a vida da

da temporal ; em que Fé, & em que juizo cabe, que pela vida , & saúde do corpo se fação taõ extraordinarios extremos ; & que da vida , & saúde da alma se faça taõ pouco caso ?

Verdadeiramente, Senhores , que quando considero no que aqui estamos vendo , naõ ha cousa para mi no mundo taõ temerosa , como o mesmo concurso , & devoção desta Casa , & ainda os mesmos Milagres della. Oh se ouvirmos os brados, que nos estaõ dando à consciencia estas paredes ! Queyxaõ-se de nós com Deos , & queyxaõ-se de nós com nosco : & cada voto , cada Milagre , dos que aqui se vem pendurados, he hum brado , he hum pregação do Ceo contra o nosso descuydo. He possivel (estaõ bradando estas paredes ) he possivel que faz tantos Milagres Deos por nos dar a saúde , & vida temporal ,

& que os homens naõ queyxaõ fazer o q Deos lhes manda, sendo taõ facil, para alcançar a saúde espirital , & a vida eterna ? He possivel que esteja Deos empenhando toda a sua Omnipotencia em vos dar a vida do corpo, & vós que estejais empregando todas as vossas potencias em perder a vida da alma? Dizeime em que empregais a vossa memoria ? Em que empregais o vosso entendimento ? Em que empregais a vossa vontade , & todos os vossos sentidos , senaõ em cousas que vos apartaõ da salvação ? He possivel ( tornaõ a bradar contra nós estas paredes ; & a argumentarnos a nós com nosco mesmos ) he possivel que havemos de fazer tanto pela saúde , & pela vida temporal , & que pela saúde da alma, & pela vida eterna naõ queremos fazer cousa alguma ? Se adoeceis , se estais em perigo ;

rigo ; tanto acudir àquel-  
 les altares , tantos votos ,  
 tantas Missas , tantas ro-  
 marias , tantas novenas ,  
 tantas promeſſas , tantas  
 offertas : gaſteſe o que ſe  
 gaſtar , percaſe o que ſe  
 perder , empenheſe o que  
 ſe empenhar , & pela ſau-  
 de da alma , pela vida  
 eterna , como ſe tal cou-  
 ſa não houvera , nem ſe  
 crèra ? Vede o que diz  
 Santo Agostinho. *Si tan-*  
*gust.* *tum , ut aliquanto plus vi-*  
*vatur ; quanto magis , ut*  
*semper vivatur ?* Se tanto  
 ſe faz para viver hũ pou-  
 co mais ; quanto mais  
 ſe deve fazer para viver  
 ſempre ? Pois deſengan-  
 naivos , que por mais que  
 não façais caſo da outra  
 vida , ella ha de durar  
 eternaméte ; & por mais  
 que façais tanto caſo deſ-  
 ta vida , ella ha de acabar ,  
 & em muy poucos dias.  
 Huma vez eſcapareys da  
 morte , & pendurareys a  
 mortalha em Penha de  
 França ; mas aſim ha de  
 vir dia em que a morte

vos não ha de perdoar , &  
 em que vós não pendu-  
 reys a mortalha , mas ella  
 vos leve à ſepultura. La-  
 zaro reſucitou hũa vez ,  
 valeolhe Maria , mas de-  
 pois morreo aſim como  
 os demais.

O que importa he trat-  
 tar daquella vida , que ha  
 de durar para ſempre , &  
 procurar ſarar a alma , ſe  
 eſtà enferma , & ſobre tu-  
 do reſucitala , ſe eſtà  
 morta. Chriſto para re-  
 ſucitar , eſcolheo hũa ſe-  
 pultura aberta em huma  
 penha : *In monumento ,* *Marc.*  
*quod erat exciſum in pe-* *15. 46.*  
*tra : & reſucitou ao ter-*  
*ceyro dia. Tudo aqui te-*  
*mos : a Penha , os tres*  
*dias , & o Reſucitador :*  
*Ego ſum reſurrectio ,* *Joan.*  
*vita. Já que a alma eſtà* *11. 25.*  
*morta ; ſepultefe naquel-*  
 la Penha , para que reſuc-  
 cite. O'alma infelizmente  
 morta , & felizmente ſe-  
 pultada ; ſe alli ſepultares  
 de hũa vez , & para ſem-  
 pre tudo o que te matta ,  
 tu reſucitarás , & reſuc-  
 cita-

citarás , se quizeres neste mesmo momento. Que felicidade a nossa , & que gloria daquella Senhora , & de seu Sacramentado Filho, se todos os que hoje entrãõ em Penha de França mortos , sãhissẽ resuscitados ! Não ama ao Filho , nem he verdadeyro devoto da Mãy , qué assi o não fizer. Não guardemos o resuscitar para o terceyro dia , nem para o segundo ; que não sabemos o dia, nem a hora. Christo resuscitou ao terceyro dia , para provar a verdade da sua morte : os mortos que entãõ resuscitãõ , resuscitãõ logo, & no primeyro momento dos tres dias, para provar a efficacia da virtude de Christo. Não he esta a materia, em q̃ se hajaõ de perder momentos , porque pôde ser que seja

esta a ultima inspiraçaõ , & este aquelle ultimo momento , de que pende a Eternidade. Ouçaõ estas vozes do Ceo , os que hoje aqui vieraõ surdos : abraõ os olhos , & vejaõ seu perigo , os que vieraõ cegos : tomem por outro caminho , & com outros passos , os que vieraõ mãcos : & todos levem vivas , & resuscitadas as almas que trouxeraõ mortas , deyxando em Penha de França por memoria deste dia cada hum a sua mortalha. Estes sãõ os mais gloriosos trofeos , com que se podem ornar estas miraculosas paredes. E este o FINIS de mayor louvor de Deos , & de sua Mãy , com que devemos cerrar hum , & outro Livro ; pois he o fim que só nos ha de levar à vida sem fim.



# S E R M A M

NO SABBADO QUARTO

## DA QUARESMA,

Em Lisboa. Anno de 1652.

*Hoc autem dicebant tentantes eum, ut  
possent accusare eum. Joan. 8.*

### §. I.



**Q**U**T**R**A** vez  
( Quem tal  
imaginàra ! )  
Outra vez te-  
mos tentado a  
Christo. Não ha que fiar  
em vittorias. A mais esta-  
belecida paz he tregua.  
Quando cessaõ as bata-  
rias , entaõ se fabricaõ as  
machinas. A machina da  
tentação , que hoje te-  
mos, he admiravel junta-

mente , & formidavel : &  
naõ foy o machinador ,  
nem o tentador o De-  
monio ; foraõ os homês.  
Destes tentadores , & de-  
stas tentaçoes hey de  
trattar. Ouçamos primey-  
ro o caso.

Tal dia , ou tal noyte  
como a deste dia , diz S.  
Joaõ q̄ foy Christo orar  
ao Monte Olivete. Sabia  
que havia de ser tentado :  
foyse armar para a bata-  
lha cõ a oraçaõ. Em Chri-  
sto

foy exemplo ; em nós he neceſſidade. Não tem armas a fraqueza humana, ſe as não pede a Deos. Até aqui não houve perigo. Do Monte , & muyto de madrugada , veyo o Senhor ao Templo a prègar , como coſtumava. E diz o Euangelifta q̄ con-correo todo o povo a ou-  
*Ibid. 2.* *Et omnis populus venit ad eum.* Tanto con-curſo , Prègador Divino? Já temo, que vos haõ de tentar. Veyo o povo todo àquella hora ; porque os que não ſão povo , não madrugãõ tanto : poem-felhes o Sol à meya noyte , & amanhecelhes ao meyo dia. Eſtava o Senhor enſinando ( diz o Texto ) quando chegaraõ os Eſcribas , & Farifeos a perguntar hum caſo. Traziaõ huma pobre mulher atada , & diſſeraõ aſſi. *Magiſter , hæc mulier modò deprebenſa eſt in adulterio :* Eſta mulher neſta meſma hora foy achada em adulterio. Eſta

*Ibid. 4.*

*modò deprebenſa eſt in adulterio :* Eſta mulher neſta meſma hora foy achada em adulterio. Eſta

Mulher ? E o complice ? Foraõ dous os peccadores , & he hũa ſó a culpada ? Sempre a juſtiça he zelofa contra os que podem menos. Moyſes ( dizem ) manda na Ley, que os que cometterem adulterio ſejaõ apedrejados : & vós Meſtre, que dizeis? Os Eſcribas , & Farifeos eraõ os Doutores daquelle tempo. Bem me parecia a mi , que quando os doutos , & preſumidos perguntaõ , não he para ſaber , ſenaõ para tentar. Aſſi o diz o Euangelifta nas palavras que propuz. *Hoc autem dicebant tentantes eum.* Em que conſiſtio a tentação , & onde eſtava armado o laço , diremos depois. E que reſpondeo o Senhor ? Levantouſe da cadeyra ſem fallar palavra , & inclinãdo-ſe , *Inclinans ſe :* Alviçaras , peccadora , enxuga as lagrymas. Chriſto começa inclinandõſe? Tu ſahiràs perdoada ; porque a ſua inclinação não

he de condemnar. Deos nos livre de juizes inclinados, senão são Deos. Aonde vay a inclinação, là vay a sentença. Não quiz o Senhor responder por palavra, quiza porque lhas não trocassem: respondeo por escrito: *Digito scribebat in terra*: Escrevia com o dedo na terra. Não vos espanteis que no templo lageado de marmores houvesse terra: literalmente; porque era muyto o concurso, & pouco o cuydado: moralmente; porque não ha lugar tão santo, & tão sagrado, ainda que seja a mesma Igreja, em que não haja terra. O q̄ Christo escrevesse, não se sabe de certo. Entendem commumente os Padres que foraõ os peccados dos accusadores. Que accuse o homicida ao homicida, o ladraõ ao ladraõ, o adultero ao adultero? Homé accusate a ti: olha que quando accusas os peccados alheyos, te conden-

*Ibid. 6.*

nas nos proprios. Assim succedeo. Depois que o Senhor escreveo o processo, não da accusada, senão dos accusadores; levantouse, & não lhes disse mais que estas palavras:

*Qui sine peccato est ve-* *Ibid. 7.*

*strum, primus in illam lapidem mittat*: Aquelle de vós, que se achar sem peccado, seja o primeyro que atire as pedras. Aqui me lembraõ as de S. Jeronymo. As pedras que traziaõ aparelhadas contra a delinquente, converteo-as cada hum contra o seu peyto, & os que tinhaõ entrado tão zelosos, começaram a se sahir confusos. Sahiraõ-se; porque entraraõ na propria conciencia. E nota o Euangelista, que os que sahiraõ primeyro foraõ os mais velhos: *Incipientes à senioribus*. Miseravel condição da vida humana! Quantos mais annos, mais culpas. Todos se devem arrepender das suas, mas com mais razão, & mais

*Ibid. 6.*

mais depreſſa , os q̄ eſtaõ  
 mais perto da conta. Fi-  
 cou ſó Chriſto , & a de-  
 linquente, iſto he, a miſe-  
 ricordia, & a miſeria. Per-  
 guntoulhe : Onde eſtaõ  
 os que te accusavaõ ? Cõ-  
 dennoute alguẽm ? *Ne-*  
*mo Domine* : Ninguẽm  
 Senhor. Pois ſe ninguẽm  
 te condenna , nem eu te  
 condẽnarey: vaite , & naõ  
 peques mais. Eſte ſoy o  
 fim da historia , admira-  
 vel na juſtiça , admiravel  
 na miſericordia , admira-  
 vel na ſãbedoria, admira-  
 vel na Omnipotencia. A  
 Ley ficou em pè ; os ac-  
 cusadõres confuſos ; a de-  
 linquente perdoada , &  
 Chriſto livre dos que o  
 vieraõ tentar. Eſta tenta-  
 çãõ , como dizia , ſerà a  
 materia do noſſo diſcur-  
 ſo. Peçamos a Graça a  
 quem a dà taõ facilmen-  
 te , atè aos que a naõ me-  
 recem. *Ave Maria.*

## §. II.

*Hoc autem dicebant*

*tentantes eum.* Que os  
 homens ſejaõ mayores  
 inimigos , que os Demo-  
 nios, he verdade , que eu  
 tenho muyto averigua-  
 da. Buſque cada hum os  
 exemplos em ſi , & acha-  
 loſha : por agora baſte-  
 nos a todos o de Chriſto.  
 Depois de trinta annos  
 de retiro houve Chriſto  
 de ſahir a tratar com os  
 homens , ou a lidar com  
 elles. E porque naõ ba-  
 ſta ciencia ſem experien-  
 cia , nem ha vittoria ſem  
 batalha , nem ſe peleja bẽ  
 ſem exercicio ; antes de  
 entrar neſta taõ perigoſa  
 campanha, quiz-ſe exerci-  
 tar primeyro com outros  
 inimigos. Parte-ſe o Se-  
 nhor depois de baptiza-  
 do ao deſerto ; & diz S.  
 Marcos que eſtava , &  
 vivia alli com as feras :  
*Eratque cum beſtijs.* Paſ-  
*Mare.* ſados aſſi quarenta dias ,  
 1. 13. ſeguirãõſe as tentaçoens  
 do Demonio : *Et accedens Matth.*  
*tentator* : têtado Chriſto 4. 3.  
 no meſmo deſerto, tenta-  
 do no templo, tentado no  
 monte.

*Ibid.*  
17.

monte. E depois destas duas experiencias, entãõ finalmente sahio, & appareceo no mundo, & comegou a trattar com os homens: *Exinde cepit predicare*. Naõ sey se reparastes na ordem destes ensayos. Parece que primeyro se havia de exercitaro Senhor cõ os homens, como racionaes, & humanos: depois com as feras, como irracionaes, & indomitas: & ultimamête com os Demonios, como raõ deshumanos, taõ crueis, & taõ horrendos. Mas naõ foy assi, senaõ ao contrario. Primeyro com as feras, depois com o Demonio, & ultimamente com os homens. E porque? Porque o exercicio, & o ensayo, ha de ser do menor inimigo para o mayor: & os homens naõ só saõ inimigos mais ferros, que as feras, senaõ mais diabolicos, que os mesmos Demonios. Vede-o na experiencia. Que aconteceu a Christo com

as feras, com o Demonio, & com os homens? As feras nem lhe quizerãõ fazer mal, nem lho fizeram: o Demonio quiz-lhe fazer mal; mas naõ lho fez: os homens quizerãõ-lhe fazer mal, & fizeram-lho. Olhay para aquella Cruz. As feras naõ o comèraõ; o Demonio naõ o despenhou; os que lhe tirãraõ a vida, foraõ os homens. Julgai se saõ peyores inimigos que o Demonio? Do Demonio defendeivros com a Cruz: os homens poemvos nella.

De maneyra que naõ ha duvida, que os homẽs saõ peyores inimigos que os Demonios. A minha duvida hoje he, se saõ peyores tentadores: *Hoc autem dicebant tentantes eum?* Os Demonios tentãõ; os homens tentaõ: o Demonio têtou a Christo, os homens tentãraõ a Christo: quaes saõ os mayores, & peyores tentadores, os homens, ou os

De

Demonios? A queſtão he muyto alta, & muyto util: & para que não gaste- mos o tempo em eſperar pela concluſão, digo, que com- parada ( como ſe deve cõ- parar ) aſtucia com aſtu- cia, pertinacia com per- tinacia, & tentação com tenta- ção; peyores tenta- dores ſão os homens, que os Demonios: Comece- mos pelo Euangelho, cõ o qual tambem havemos de continuar, & acabar.

### §. III.

*Hoc autem dicebant tentantes eum.* Vieraõ os Eſcribas, & Farifeos (co- mo diziamos) ao Téplo, que contra o odio, & en- veja humana, não lhe val ſagrado à innocência. Pre- ſentàraõ diante de Chri- ſto a adultera tomada em fragrante delitto, & allè- gàraõ o Texto, que he do Capitulo vinte do Levi- tico, em que a Ley man-

*Levit.* dava que fosse apedre-  
20. 10. jada : *Moyſes mandavit*

*nobis huiusmodi lapidare Deut.*  
Pois ſe a Ley era expreſ- 22. 20.  
ſa, & o delitto noterio : 21. 24.  
ſe no caſo não havia du- *Daniel*  
vida de feyto, nem de di- 13. 62.  
reyto; porque não exe-  
cutaõ elles a Ley? Se he  
delinquente, caſtiguem-  
na: ſe a pena he de mor-  
te, tiremlhe a vida: ſe o  
genero da pena ſão pe-  
dras, apedrejemna: le-  
vemna ao campo, & não  
ao Templo. E ſe aguar-  
daõ a ſentença, requey-  
raõ-na aos juizes, & não a  
Chriſto. Isto era o que  
pedia a juſtiça, o zelo, & a  
razaõ. Mas não o fizeram  
aſſi, diz o Euangelista ;  
porque o ſeu intento não  
era caſtigar a accusada, ſe-  
não accuſar a Chriſto. *Ut*  
*poſſent accuſare eum.* Tra-  
ziaõ hũa accuſação para  
levar outra. Vede a mal-  
dade mais que infernal,  
& a aſtucia mais que dia-  
bolica. O Demonio no  
Juizo Univerſal, & no  
particular hame de accu-  
ſar a mi, para me conden-  
nar a mi, & havos de ac-  
cuſar

cusar a vòs , para vos condemnar a vòs : porém estes tentadores não só accusavaõ hum , para condemnar outro ; mas accusavaõ a peccadora , para condemnar o justo : accusavaõ a delinquente , para condemnar o innocente.

Mas como havia isto de ser , ou como queriaõ que fosse ? Como tinhaõ ordido a trama ? Onde estava armado o laço ? Onde vinha escondida a tentação ? Descobrio-a maravilhosamente Santo Agostinho. *Ut si diceret , non lapidetur adultera , injustus convinceretur : si diceret , lapidetur , mansuetus non videretur.* Ou Christo havia de dizer que fosse apedrejada a adultera , ou não : se dizia que não fosse apedrejada , convenciaõ no de injusto : se dizia que a apedrejassem , parecia q̄ não era misericordioso : E ou saltasse à justiça , ou à misericordia , concluhiaõ que não era o Messias.

Christo ( como Deos , & humanado ) era todo mãsidaõ , todo benignidade , todo misericordia : as suas entranhas , & as suas acçoens , todas eraõ de fazer bem , de remedear , de consolar , & de perdoar , de livrar a todos : & por isso todos o amavaõ , todos o veneravaõ , todos o acclamavaõ , todos o seguiaõ , que era o que mais lhes dohia aos Escribas , & Fariseos. Acrecentavase a isto o que o mesmo Senhor dizia de si , do seu Espirito , & das causas , que o trouxeraõ ao mundo. Aos Dicipulos , que queriaõ que decesse fogo do Ceo sobre os Samaritanos , disse : *Filius hominis non venit animas perdere , sed salva-* Luc. 9. 56. *re* : Que não tinha vindo a mattar homens , senaõ a salvallos. Sobre tudo naquelle mesmo Templo , abrindo o Senhor a Escrittura , ensinou publicamente , que delle se entendia o famoso lugar do

Capitulo sessenta, & hum  
 de Isaias : *Ad annunti-*  
*andū mansuetis misit me ,*  
*ut mederer contritis cor-*  
*de , & predicarem capti-*  
*vis indulgentiam , ut con-*  
*solarer omnes lugentes.*

Quer dizer : Mandoume  
 Deos ao mundo, para cu-  
 rar coraçoës , para reme-  
 dear affligidos , para con-  
 solar os que choraõ , &  
 dar liberdade , & perdaõ,  
 aos que estaõ presos. Pa-  
 rece que tinha o Profeta  
 diante dos olhos tudo , o  
 que concorria no estado ,  
 & fortuna desta pobre  
 Mulher. Assi a apresentã-  
 raõ diante de Christo ,  
 presa , affligida , angustia-  
 da , chorando irremedia-  
 velmente sua miseria : &  
 aqui , & mais na Ley vi-  
 nha armada a tentaçãõ.  
 Se diz que naõ seja ape-  
 drejada a adultera , he  
 trãsgressor da Ley : se diz  
 ( o que naõ dirá ) que a  
 apedrejem , perde a opi-  
 niãõ de misericordioso ,  
 & a estimaçãõ do povo ;  
 & sobre tudo , cõtradizse

U. 1.

a si mesmo , & às Escrituras do Messias , que in-  
 terpreta de si. Logo ou  
 diga q̃ se execute a Ley ,  
 ou que senaõ execute , ou  
 que seja apedrejada a de-  
 linquente , ou que o naõ  
 seja ; sempre o temos co-  
 lhido ; porque naõ pôde  
 escapar de hum laço sem  
 cahir no outro.

A este modo de arguir,  
 que he fortissimo , & aper-  
 tadissimo , chamaõ os  
 Dialecticos Dilemma , ou  
 Argumêto cornuõ ; por-  
 que vay nelle hũa contra-  
 dittoria com tal artificio ,  
 dividida em duas portas ,  
 que se escapais de hũa ne-  
 cessariamente haveis de  
 cahir na outra. Assi ene-  
 stiraõ hoje a Christo os  
 Escribas , & Fariseos, com  
 Moyfes. De Moyfes diz a  
 Escritura : *Quod faves* *Exod.*  
*ejus effet cornuta :* & nesta 34. 29.  
 forma o puseraõ no cam-  
 po , como no corro , con-  
 tra Christo. *Moyfes man-*  
*davit nobis huiusmodi la-*  
*pidare :* Moyfes ( dizem )  
 mandounos apedrejar a  
 quem

quem cõmetteffe este delitto. E para que a Ley se pareceffe com a testa do Legislador , hia disposta , & dividida em duas pontas taõ bem armadas; que ou Christo disseffe si , ou disseffe naõ , se escapasse de hũa , levayõ no na outra. De maneira que as pedras , de q̃ vinhaõ prevenidos os Escribas , & Fariseos , nã eraõ para apedrejar a adultera , senã para que Christo tropeçasse & cahisse nellas , & no laço que alli lhe tinhaõ armado. Deste modo d' laços armados em pedras faz elegante mençãõ Isaias no Capitulo octavo. *Et erit in lapidum offensiois , & in petram scandali , in laqueũ , & in ruinam. Et offendet , & cadent , & conterentur , & irretientur , & capientur.* Allude o Profeta ao uso dos caçadores daquelle tempo . os, quaes armavaõ as suas redes , & laços cercados de pedras , para que tropeçando nel-

las a caça cahisse incautamente , & ficasse enredada , & presa. Tal era o laço que os Escribas , & Fariseos traziaõ hoje armado debaxo das pedras da Ley , ou da Ley das pedras : *Moyfes mandavit huiusmodi lapidare* : para que tropeçando Christo nas pedras , cahisse , & o tomassem no laço.

Lembrados estareys q̃ o Demonio no deserto , & no pinnaculo do Templo tambem armou o laço a Christo com pedras. No deserto : *Dic , ut lapides isti panes fiant.* No pinnaculo do Templo : *Ne fortè offendas lapidem pedem tuum.* Mas com os laços , & as tentações parecerem taõ semelhantes ; vede quanto mais astutos tentadores foraõ os homens , que o Demonio. Da primeyra tetação do Diabo livrou-se Christo facilmente cõ hum Naõ : *Non in solo pane vivit homo.* Da segunda tetação livrou-se com

Isai. 8.  
14. 15.

Matth.  
4. 3.

Ibid. 7.

Ibid. 4.

*Matth.* com outro Naõ : *Non*  
 4. 7. *tentabis Dominum Deum*  
*tuum.* Porém da tentação  
 que hoje lhe armãraõ os  
 homens , naõ bastava di-  
 zer naõ , para se livrar :  
 porque ou disseste naõ ,  
 ou disseste si , sempre fi-  
 cava no laço. Ou Christo  
 havia de dizer , Si : ape-  
 drejay : ou havia de dizer,  
 Naõ : Naõ apedrejeis. Se  
 dizia naõ, hia contra a ju-  
 stiza : se dizia si, hia con-  
 tra a piedade : se dizia  
 naõ , hia contra a Ley: se  
 dizia si, hia contra si mes-  
 mo: se dizia naõ, offendia  
 o Magistrado: se dizia si ,  
 offendia o Povo. De forte  
 que lhe armãraõ os paos ,  
 ou as pedras , em tal for-  
 ma , que ou quizesse ob-  
 servar a Ley , ou naõ qui-  
 zesse , sempre ficava reo.  
 Se se mostra rigoroso, fal-  
 ta à piedade : se se mostra  
 piedoso , falta à justiza : &  
 se falta , ou à justiza , ou à  
 piedade , não he Messias.  
 Outra tentação seme-  
 lhante ordirão os mes-  
 mos Escribas, & Fariseos,

contra Christo sobre o  
 tributo de Cesar , quando  
 o Senhor lhes disse : *Quid*  
*me tentatis ?* Mandãraõ  
 juntas duas Escolas , a  
 sua , & a dos Herodianos:  
 & depois de huma longa  
 prefação de louvores fal-  
 sos , propuserão esta que-  
 stão : *Licet censum dare*  
*Cesari , an non ?* Mestre , *Ibidem.*  
 he licito dar o tributo a<sup>17.</sup>  
 Cesar ; ou naõ ? Notay a  
 abertura dos termos. O  
 que pedião era hum si, ou  
 hum não : he licito , ou  
 não he licito ? E porque  
 com tanta formalidade ,  
 & com tanto aperto ? O  
 Euangelho o disse : *Ut Ibidem.*  
*caperent eum in sermone.* 16.  
 Porque cõ qualquer de-  
 stas duas repostas , ou  
 Christo disseste si , ou dis-  
 seste não ; sempre ficava  
 encravado. Se dizia não ;  
 era contra a regalia do  
 Emperador ; se dizia si ;  
 era contra a liberdade , &  
 immuniidade da nação :  
 se dizia não , crucificava-o  
 o Cesar : se dizia si , ape-  
 drejava-o o Povo. E de

qualquer modo ( dizião elles) se perde, & o temos apanhado ; & destruido. Isto he o que se machinou , & resolveo naquelle conselho injusto , impio, & tyrannico : *Consilium inierunt , ut caperent eū in sermone.* Houve algum dia Demonio , que ordisse tal tentação, & mettesse hum homem em taes talas ? Nem houve tal Demonio nunca , nem o póde haver ; porque não ha , nem pòde haver tentação nenhuma do Demonio , da qual vos não possais livrar facilmente ; ou com hum si, ou com hum não. Ora vede.

O Demonio sempre arma os seus laços ao pè dos mandamentos : alli só poem a tentação ; porque só alli póde haver o peccado : *Virtus peccati lex.* Os mandamentos todos , ou são positivos , ou negativos : & se o Demonio me tenta nos mandamentos positivos , basta para me defender hum

si : se me tenta nos mandamentos negativos , basta para me defender hū não. Exemplo. Os mandamentos positivos ( como sabeis ) são: Amarás a Deos : Guardarás as festas : Honrarás os pays. Os negativos são : Não jurarás : Não mattarás : Não furtarás : Não levantarás falso testemunho ; & os demais. Agora ao pōto. Se o Diabo me tenta nos mandamentos positivos , diz-me : Não ames a Deos : Não guardes as festas : Não honres a teu pay. E se eu digo si resolutamente ; si hey de amar ; si hey de guardar ; si hey de honrar ; basta este si , para que a tentação fique desvanecida , & o Diabo frustrado. Do mesmo modo nos mandamentos negativos. Diz-me o Demonio que jure , que matte, que furte, que levante falso testemunho. E se eu digo não : não quero jurar , não quero mattar , não quero furtrar ; basta

basta este não , para que o tentador , & a tentação fiquem vencidos. De maneira que das tentações do Demonio , basta hum si , ou hum não , para ficar livre ; mas das tentações dos homens ( como estas ) nem basta o si , nem basta o não , para me livrar ; porque vão armadas com tal astucia , & machinadas com tal arte , & tecidas , & tramadas com tal enredo , que ou digais si , ou digais não , sempre ficais no laço. Se dizeis q̄ se apedreje a adúltera , & que se pague o tributo , encorreis no odio do Povo ; & hãovos de apedrejar a vós : se dizeis que se não apedreje , nem se pague , encorreis no crime da Ley , & na indignação do Cesar ; & hãovos de pôr em huma Cruz. E ainda que o tentado seja Jesu Christo , sempre os tentadores hãõ de ter hum cabo , por onde lhe possaõ pegar , & lha possaõ pegar. *Ut possent accusare eum.*

Vejo que me perguntais. E que remedio , Padre , para escapar de taes tentadores , & de tão terribes tentações ? *Rem 4. Reg. difficilem postulasti.* Nenhum Theologo Escolastico , ou Ascetico lhe deo atègora remedio. Eu direy o que me occorre. Digo que não ha outro remedio , senão buscar hũ si , que seja juntamente si , & não ; ou hum não que seja juntamente não , & si. Não tenho menos Author para a prova , que o Principe dos Apostolos , S. Pedro. E notai q̄ quando S. Pedro deo nesta futilidade , ainda estava em Jerusalem , & na Judea , para que não cuyde alguem que a fineza desta politica fosse Romana. Vierão ter com S. Pedro os cobradores de certo tributo imposto por Augusto , em que cada hum por cabeça pagava duas drachmas , & fizerão-lhe esta pergunta. *Magister vester non solvit Matth. didrachma ?* O vosso Mestre 17. 23.

fre não paga o tributo? Vioſe perplexo, & atalhado S. Pedro; porque não ſabia, qual foſſe a téção de ſeu Meſtre neſte ponto de tanta conſequecia. E o que respondeo, foy: *Etiã*: Si. Agora pergunto eu. E eſte *Etiã*: eſte Si de S. Pedro, que ſignificava? Significava Si, & ſignificava Não. Conſtruhio-o com a pergunta, & vereis, ſe tem correntemente ambos os ſentidos. Voſſo Meſtre não paga o tributo? Si: aſſi he, não paga. Voſſo Meſtre não paga o tributo? Si: ſi paga. De forte que o meſmo ſi era ſi, & não. Entêndido de hum modo, era ſi; porque ſignificava, ſi paga: & entendido de outro modo, era não; porque ſignificava, não paga. E com eſta equivocação ſe eſcapou S. Pedro dos tributeyros, em quanto ſeu Meſtre não reſolvia: deyxando a porta aberta, & cerrada juntamente, & o

ſi aparelhado, & indifferente, para ſer ſi, ou ſer não, conforme ſe reſolveſſe. Chriſto tinha enſinado ao meſmo S. Pedro, & a todos ſeus Dicipulos que o ſeu ſi foſſe ſi, & o ſeu não foſſe não: *Sit ſer- Math. mo veſter: eſt, eſt: non non.* 5. 37. Mas chegado Pedro a perguntas, & mettido na tentação, foy-lhe neceſſario fazer hum ſi, que foſſe ſi, & não juntamente, para poder eſcapar dos homens.

Iſto he o que fez S. Pedro naquella occaſião. E Chriſto que fez no noſſo caſo, que era muyto mais apertado? Vio que os cordeis, com que traziaõ preſa a adultera, eraõ laços, com que o pretendiaõ atar: vio q̃ as pedras da Ley, que allegavaõ, vinhaõ cheyas de fogo por dentro; & que ao toque de qualquer repoſta ſua, não ſó haviaõ de brotar faiſcas, mas hum incendio de calumnias: vio que ſuppoſta a tenção, &  
aſtucia

astucia dos tentadores , tanto se condemnava condemnando , como absolvendo ; & que hum , & outro perigo era inevitavel : que conselho tomaria ? Não dizer si , nem não , era forçoso : porque até a Sabedoria Infinita , quando são taes as tentações dos homens , se não pode livrar dellas respondendo em proprios termos. E como entre não , & si , não ha meyo , que meyo tomaria Christo , para se livrar de huma tal tentação ? Agora o veremos.

#### §. IV.

Levantou-se o Divino Mestre da cadeyra sem responder palavra. Não havia alli outro papel , senão a terra : inclinase , & começa a escrever nella : *Digito scribebat in terra.* Esta foy a unica vez , que sabemos da Historia Sagrada , que Christo escrevesse de seu punho. Mas

em quanto Christo escreve , & estes tentadores esperão , tornemos ao deserto , & às tentações do Demonio. Tentou o Demonio a primeyra vez a Christo , & rebateo o Senhor a tentação com as palavras do Capitulo oytavo do Deuteronomio : *Non in solo pane vivit ho-* *Deut.*  
*mo.* Tétou a segunda vez , 8. 3. & foy rebatido com as palavras do Capitulo sexto do mesmo Livro : *Nó* *Deut.*  
*tentabis Dominum Deum* 6. 16.  
*tuum.* Instou a terçeyra vez , & terçeyra vez o lançou Christo de si com outras palavras do mesmo Capitulo. *Dominum*  
*Deum tuum timebis , &* *Ibid.*  
*illi soli servies.* Quem ha<sup>13.</sup>  
verà , que senão admire à vista destas tres tentações , & da que temos presente ? Estes homêes erão letrados de profissão , erão lidos , & versados nas Escrituras , & actualmente estavaõ allegando Textos da Ley de Moyses. Pois se Christo se defen-

Ddd deo

deo das tentações do Demonio com as Escrituras Sagradas, & com os Textos da mesma Ley; porque senão defende também destes tentadores com as mesmas Escrituras? Mais. Resistindo ao Demonio, defende-se Christo de tres tentações com hum só Livro da Escritura, & só com dous Capitulos delle. Nas Escrituras, que então havia, que são todas as do Testamento Velho, ha trinta, & nove Livros com mais de mil Capitulos. Pois se Christo tinha tantas armas, tão fortes, tão diversas, & tão prevenidas; porque senão defende com ellas desta tentação? Aqui vereys quanto mais terriveis tentadores são os homens, que o Demonio. Para Christo se defender de tres tentações do Demonio, bastoulhe hum só Livro da Escritura: para se defender de hũa tentação dos homens, não lhe bastarão

todas quantas Escrituras havia: foy-lhe necessario fazer Escritura de novo: *Digito scribebat in terra.* As Escrituras Sagradas, ( como notou S. Gregorio ) são os almas de Deos. Destas disse Salamao comparandoas à Torre de seu Pay David: *Mille clypei pendent ex ea: omnis armatura fortium.* E são taes, tão novas, tão exquisitas, & nunca imaginadas pelo Demonio, as astucias, & machinas, que os homens inventão para tentar, que em todos os almazés de Deos senão achãrão armas, com que as resistir, & foy necessario q̄ a Sabedoria Encarnada forjasse outras de novo, & se pusesse a compor, & a escrever contra estes tentadores: *Digito scribebat in terra.*

Mas qual foy o effeyto desta Escritura? Agora acabareys de entender, quanto mais dura he a pertinacia dos homens, quan-

quando tentaõ , que a do Demonio. Escreveo , & escrevia a Maõ Omnipotente : & os tentadores cõ a Escrittura diante dos olhos nem se rãdem, nem desistem , nem fazem caso della, nem da Maõ que a escreve : ainda instaõ , & apertaõ que responda à pergunta : *Cùm perseverarent interrogantes.* Oh Escrittura ! Oh Balthazar ! Oh Babylonia ! Apparecẽraõ tres dedos em hũa parede sem maõ, sem braço , sem corpo : *Digitũ quasi manus hominis scribentis* : & com tres palavras , que escrevẽraõ , sem saber o que significavaõ , começa Balthazar a tremer de pès , & mãos , sem cor, sem coração, sem alento. Treme o mais poderoso Rey do mundo , & quatro homẽs sem mais poder , que a sua malicia , não tremem. Vião os dedos , viãõ o braço que escrevia : sabiãõ , & tinhaõ obrigaõ de saber pelas maravilhas ,

que obrava , & de que elles tanto se dohiaõ , que era homem , & Deos juntamente ; & à vista de hũa Escrittura taõ larga de sua mãõ , em que se viãõ processados a si mesmos , não tremem , nem se movem , antes perseverãõ obstinados a perguntar , & tentar : *Cùm perseverarent.* Digaõ agora os Escribas , & Fariseos , se he o Gentio Balthazar , ou elles ? Mas o meu intento não he comparar homẽs com homẽs , senãõ os homẽs com o Demonio. Tres circunstancias particulares notou o Evangelista nesta açãõ de Christo. Notou que escrevia , & com que escrevia , & onde escrevia : *Digito scribebat in terra.* Escrevia Christo , & escrevia com o dedo , & escrevia na terra. E em todas estas circunstancias venceãõ os homẽs ao Demonio na pertinacia de tentadores.

Primeyramente : *Scribat :*  
Ddd ij *bebat :*

Joan.  
8. 7.

Dan.  
5. 5.

bebat : Escrevia. E porque quiz escrever? As mesmas coufas , q̄ Christo escrevia, podia dizer em voz , & mais facilmente. Pois porque as não quiz dizer em voz, tenão por escrito ? Porque as mesmas palavras divinas tem mais efficacia , para vencer as tentações, escritas, que ditas. Na morte de Christo tentou o Demonio aos Dicipulos na Fé da Resurreyção ; & todos , ou foraõ vencidos , ou fraquearaõ na tentação , como o mesmo Senhor lhes tinha preditto. E dando a causa desta fraqueza S. Joaõ , diz que foy , porque ignoravaõ as Esçritturas da Resurrey-

*Joan. 20. 9. Nondum sciebant scripturam , quia oportebat eum à mortuis resurgere.*

Contra : Euangelista Sa- grado , Christo tinha ditto por muytas vezes que havia de resuscitar, & particularmente o disse ao mesmo S. Joaõ, & a S. Pedro , & Sant-Iago no mô-

te Thabor : *Nemini dixeritis visionem ; donec Filius hominis d' mortuis resurgat.* Porque escusa logo o Euangelista a fraqueza de não resistirem à tentação com a ignorancia das Esçritturas ? Porque ainda que as palavras divinas, ou ditas , ou escritas tenhaõ a mesma authoridade ; escritas movem mais, & tem maior efficacia , para resistir às tentações. Vede-o no modo , com que Christo resistio ao Demonio em todas as suas. Em todas as tres tentações se defendeo Christo do Demonio com a palavra divina ; mas não sey se tendes reparado , que em todas, & em cada húa advertio , q̄ era palavra escrita. Na primeyra tentação : *Scriptum est : Non in solo pane vivit homo.* Na segunda : *Scriptum est : Non tentabis Dominum Deum tuū.* Na terceyra : *Scriptū est : Dominum et Deum tuum timebis.* Parece que para resistir

*Matth. 17. 9.*

resistir à tentação , & rebater ao Demonio , bastava referir as sentenças , & palavras sagradas : porque acrecenta logo o Senhor , & deyta diante de cada hũa dellas a declaração , de que eraõ escrittas , repetindo hũa , duas , & tres vezes. *Scriptum est : Scriptum est : Scriptum est ?* Porque sendo palavras de Deos , & escrittas , tinhaõ não só a virtude , & efficacia das palavras , senão também a das letras. Assim como o Demonio para encantar , & render aos homens , poem a efficacia do encanto em certos caracteres diabolicos : assim Deos para o encantar , & ligar a elle , tem posto mayor efficacia não só nas palavras sagradas , senão também nos caracteres , com que são escrittas. Por isso Christo neste caso vendose tão apertadamente tétado dos homês , não trattou de se defender delles dizendo , senão escrevendo : *Scribebat.*

Mas se tanta he a força , & efficacia de hum : *Scriptum est* : & Christo hoje escrevia : *Scribebat* : & os seus tentadores o estavaõ vendo escrever , & viaõ , & liaõ a Escrittura ; porque persistem ainda , & perseveraõ na tentação : *Cum perseverarent ?* Não persiste o Demonio , & persistem os homês ? Si : Porque o Demonio he Demonio , & os homês são homens : & por isso mais teymosos , & mais pertinazes tentadores. Onde muyto se deve advertir a differença desta Escrittura de Christo às Escritturas , com q̄ resistio ao Demonio. As Escritturas , q̄ o Senhor referio ao Demonio , eraõ Escritturas geraes , feytasa outro intêto , & para outrê. As Escritturas q̄ hoje escreveo , eraõ particulares , & escrittas sómente para os q̄ o estavaõ tentado , & dirigidas ao coração , & à consciencia de cada hũ. O Demonio podia responder q̄ as

Escritturas do Deuteronomio eraõ feytas para os homés, & não para os Demonios : mas bastou seré Escritturas de Deos, para o Demonio, ou as reverêciar, ou as temer, posto q̄ não fallassé com elle. Os homés pelo contrario, fallando cõ todos, & cõ cada hũ delles a Escrittura de Christo, nem a reverencia os refreya, nem a força os quebranta, nem a consciencia os intimida, nem a certeza com que se vem feridos os rende : continuãõ, instaõ, & perseveraõ obstinados : *Cũ perseverarent.* Que mais ?

*Digito.* Escrevia Christo com o Dedo. As Escritturas, com que o Senhor rebateo as tentações do Demonio, não eraõ escrittas com o Dedo de Deos. Deos só escreveo cõ o Dedo as duas Taboas da Ley : *Tabulas scriptas digito Dei* : Os outros textos, eraõ escritos por Moyses cõ mão humana. Mas bastou se-

rem Escritturas Sagradas, & Canonicas, para que o Demonio senaõ atrevesse a lhe resistir. Vede se se podia, & devia esperar hoje, que os tentadores de Christo se rendessé às suas Escritturas, pois eraõ Escritturas não só de Deos mas escrittas com o seu Dedo : *Digito scribebat ?* Claro está q̄ se haviaõ de render, se os tentadores fossem Demonios ; mas não se renderaõ, porque eraõ homens. Quando os Magos de Farao viraõ o q̄ obra-va a Vara de Moyses, disseraõ : *Digitus Dei est Exod. hic* : Esta obra he do Deo. 8. 19. do de Deos : & logo se deraõ por vencidos. Mas como assi ? A Arte Magica não he Arte Diabolica ? Os Magos do Egypto não eraõ ministros, & instrumentos do Demonio ? Pois como cedem taõ promptamente, & não se atrevem a resistir ao Dedo de Deos ? Por isso mesmo. Se as suas artes

*Deut.*  
9. 10.

tes foraõ humanas , & elles obrãrão como homês , haviaõ de teymar , & persistir : mas como as artes eraõ diabolicas , & elles obravaõ como ministros do Demõnio , nem elles , nem o Demõnio se atrevãrão a resistir à força do Dedo de Deos. Hoje porém vese o Dedo de Deos resistido , sendo Dedo de Deos naõ invisivel , & encuberto em hũa vara ; mas visivel , vivo , & animado ; porque as artes com que os Escribas , & Fariseos vieraõ tentar , & queraõ derrubar a Christo , naõ eraõ artes diabolicas , senão humanas , nem elles Demonios , mas homês. Dos Demonios dizia Christo : *In digito Dei ejicio Demonia*. Mas esse mesmo Dedo de Deos , que lançava dos corpos os Demonios , naõ lhe bastava agora para lançar de si os homês. Os Demonios ao menor impulso do Dedo de Christo fugiaõ : os ho-

mês contra tantos , & taõ repetidos impulsos do mesmo Dedo , quantas eraõ as letras que escrevia , naõ faziaõ de si nenhum abalo. Os Demonios deyxavaõ os homês ; os homens naõ deyxavaõ a Christo : os Demonios naõ podiaõ parar : os homês persistiaõ firmes : os Demonios disistiaõ ; os homens perseveravaõ : *Cùm perseverarent*. Que mais ?

*In terra*. Nota finalmente o Euangelista que escrevia Christo na terra. E porque na terra ? Para que os que esquecidos da propria fragilidade accusãvaõ taõ rigurosamente huma fraqueza no sexo mais fraco , considerassem , & advertissem que ella era terra , & elles terra. He taõ propria ùo caso , & taõ natural esta consideraçãõ ; que daqui vejo a ter para si Carthufiano que as palavras que Christo escreveo , foraõ estas : *Terra terram judi-Carib. cat : ibi.*

*cat.*: A terra accusa a terra. Se os accusadores foram Ceo, não era de estranhar que accusassem a terra: mas que a terra accuse a terra! Ainda faziaõ mais estes tentadores. A terra accusava a terra, para condemnar o Ceo; porque accusava a adúltera, para condemnar a Christo: Pois se a terra muda, & por si mesma estava dando brados contra estes accusadores formados da mesma terra, agora que já não he muda, com as palavras, & vozes de Christo, que tem escrittas, & estampadas em si, porque os não confunde, porque os não convence, porque os não rende? Já me canço de dizer: porque eraõ homens. E senão tornemos a comparar esta tentação com a do Demonio. Assi como o elemento do homê he a terra, assi o elemento do Demonio he o ar. Neste ar habitaõ os Demonios, neste ar andaõ,

neste ar nos tentaõ; & por isso S. Paulo lhes chamou Potestades do ar: *Secur- Ad dum principem potestatis Ephes. aeris hujus.* As palavras, 2. 2. com que Christo se defendeo do Demonio, foram pronunciadas no ar, que he incapaz de escriptura: as com que se quiz defender destes homens, foram escrittas, & impressas na terra. As palavras pronunciadas passaõ; as escrittas permanecem: as pronunciadas entraõ pelos ouvidos; as escrittas pelos olhos. E sendo aquellas só pronunciadas, & estas escrittas; aquellas successivas, & estas permanentes; aquellas ouvidas, & estas vistas; aquellas breves, & poucas, & estas muytas, & continuadas, que isso quer dizer: *Scribebat*: aquellas formadas no ar bastaraõ, para vencer as potestades do ar; & estas impressas na terra não bastaraõ, para réder os homêes formados de terra: *Digito scribebat in terra.* Affi

## §. V.

Assi resistido Christo, & assi rebarida, por não dizer afrontada, a força de sua Mão, & da sua Escritura; que novo meyo buscaria a Sabedoria Omnipotente, para se defender de tão pertinazes tentadores? Assi como elles perseverárao em tentar, assi elle perseverou em escrever: porque a pertinacia da tentação só se vence com a constância da resistencia. E quando os remedios são proporcionados, mudalos he perdolos. Torna Christo a inclinar-se, & a escrever outra vez: *Iterum inclinans se digito scribebat in terra.* E foy tal a efficacia desta segunda Escritura, que alim se rendérao a ella, os que tinhao resistido à primeyra. Entaõ se foraõ retirando huns a poz outros: mas se vencidos de Christo na retirada, vencedores com tu-

do do Demonio na arte, & pertinacia da tentação. Ainda quando desistem, são peyores tentadores os homés, que o Demonio. O Demonio tentou a Christo tres vezes: mas notay que respondeo ao Senhor a cada tentação com hua Escritura, nunca o Demonio esperou a segunda. Em o Demonio ouvindo hua Escritura, callava, desistia; não resistia, nem replicava: mudava logo de tentação, & ainda de lugar. Vencido de Christo ainda presumia, & esperava vencer a Christo: refutado com hua Escritura, nunca teve atrevimento, para persistir, nem esperar outra Escritura. E os homens? Olhai para elles. Os homens porèm mais pertinazes, mais imprudentes, mais duros, & mais feros tentadores que o mesmo Demonio, vem humavez escrever a Christo, & não se movem: vem, & entendem o que escreve;

& não se rendem. He necessario que a Sabedoria Divina multiplique Escrituras sobre Escrituras, que tendo escripto hũa vez, torne outra vez a escrever: *Iterum scribebat*: não já para persuadir aos tentadores, mas para se defender, & se livrar a si mesmo de suas tentações.

Na ultima, & mais forte tentação que padecerão os Dicipulos de Christo, que foy na vespéra de sua morte, annuncioulhes o Divino Mestre que era chegado o tempo, em que tinhamo necessidade de armas. E respondendo elles que tinhamo duas espadas: *Ecce duo gladij hic*: contentou se o Senhor com a prevenção, & disselhes que essas bastavao: *Satis est*. Todos os Padres, & Expositores, entendem concordemente que fallou Christo neste passo allegorica, & metaforicamente. E que as espadas,

com que os Apostolos se havião de defender, erao as Escrituras Sagradas. O mesmo tinha declarado muyto antes David, fallando dos mesmos Apostolos, & das mesmas espadas: *Et gladij ancipites in manibus eorum: ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis*. Sendo pois este o sentido, & intento das palavras de Christo, he muyto para reparar, que destas duas espadas naquelle grãde conflicto, se não desembainhasse mais que hũa, que foy a de S. Pedro: & que querendo os outros Dicipulos usar da segunda, quando disserão: *Si percutimus in gladio*: o Senhor lho não permittisse. Pois se as espadas erão duas, & ambas aceytadas, & approvadas por Christo, como necessarias; porque prohibio o Senhor a segunda, & não quiz que se usasse mais que de huma nesta tentação? O mesmo Christo

Luc.  
22.38.

Psal.  
149.  
6. 7.

Luc.  
22.49.

*Ibid.*  
53.

sto o disse : *Hec est hora vestra , & potestas tenebrarum.* Esta tentação, como aquella , em que se empenhou , & empregou todo o poder do Inferno, era tentação do Demonio : ainda que para ella concorrerão tambem os homês , como ministros , & instrumentos do mesmo Demonio , & do mesmo Inferno : & para as tentações do Demonio por mais fortes , & poderosas que sejam , basta hũa só espada ; isto he , huma só Escritura , não são necessarias duas. Assim bastou hũa só Escritura contra a tentação do Deserto , & hũa só contra a tentação do Templo , & hũa só contra a tentação do monte. E como então lhe não foy necessário a Christo lançar mão da segunda espada , por isso tambem neste conflicto não permittio aos Apostolos, que usassem della ; porque ainda que a tentação era tão forte, & tão apertada ,

era assim tentação do Demonio : *Hec est hora vestra , & potestas tenebrarum.*

Logo a segunda espada , que o Senhor não permittio se desembainhasse , era escusada , & inutil ? Não ; porque effa ficou reservada para as tentações dos homens. Assim o experimentou o mesmo Senhor na tentação de hoje , em que não lhe bastando huma só Escritura contra a pertinacia dos seus tentadores , foy forçado a se valer de segunda Escritura , & escrever outra vez : *Iterum scribebat.* E porque esta segunda espada , assim como foy necessaria , assim bastou para dar fim à batalha ; por isso o Senhor cõ o mesmo mysterio, quando os Dicipulos lhe disserão que tinham duas espadas , respondeo que effas bastavaõ : *Satis est* : porque ainda que contra os homens não bastasse hũa só Escritura , como basta ,

Eee ij            sta ,

Ita , & bastou contra o Demonio ; com tudo bastariaõ duas , como finalmente bastaraõ. Ao passo que os segundos caracteres hunõ apoz outros se hiaõ formando , os tentadores tambem hunõ apoz outros se hiaõ sabindo : *Unus post unum exilant.* O que não venceo hũa Escrittura , venceraõ duas Escritturas : *Iterum scribebat.*

Joan. 8  
9.

Mas que direy eu neste passo tirando os olhos dos ministros da Synagoga , & pondo-os em muytos , que se chamão Christãos ? Já me não queyxo dos Escritturas ; & Fariseos , nem Christo se podia queyxa tanto ; porque haviãõ de vir ao mundo taes homens ; que com a sua pertinacia os haviãõ de fazer menos duros , & com as suas tentaçoes menos tentadores. Os Escribas , & Fariseos , não se renderãõ às primeyras Escritturas do Dedo de

Christo ; mas renderãõ-se às segundas , & largarãõ as pedras. Os Hereges com nome de Christãos , nem às primeyras , nem às segundas Escritturas se rendem , antes das mesmas Escritturas adulteradas. ( *que tambem trazem consigo a adultera* ) fazem pedras com que atirar a Christo. Santo Agostinho , & Santo Ambrosio dizem que escreveo Christo duas vezes , para mostrar que elle era o Author , & Legislador de ambas as Escritturas ; das Escritturas do Velho Testamento , & das Escritturas do Novo : & que as primeyras Escritturas forão escrittas em pedra ; porque haviãõ de ser estereis : as segundas escrittas na terra ; porque haviãõ de ser fecundas , & haviãõ de dar fructo , como alfim derãõ hoje. Mas estou vèdo , Senhor meu , que essa terra em que escreveis , & escrevestes ,

S. Au-  
gust.

Tract.  
33. in

Joan.

S. Am-  
br. Ep.

76.  
ad  
Stud.

arada

arada duas vezes pela vossa Mão , & semeada duas vezes com a vossa palavra , em lugar de dar fructo , ha de produzir espinhas. Esta foy a maldição que lançastes a Adão , que não só se cumpriu , & estendeo , mas creceo , & crecerà sempre em seus Filhos. Os Escribas , & Fariseos forão peyores que o Demonio : Virão homens , que seião peyores que os Escribas , & Fariseos. O Diabo rendeo-se a huma Escritura : os Escribas , & Fariseos renderão-se a duas : virão homens que nem a duas Escritturas se rendaõ , & pertinazes contra ambos os Testamentos , com ambos vos fação guerra: Daimellicença , para que vos repita a minha dor parte do que está antevendo vossa Sabedoria.

Escrevestes em ambos os Testamentos a verdade , & se de vossa Divindade tão expressa no Te-

stamento Novo , & tão convencida por vós mesmo no Velho : & virá hum Ebion , hum Cerintho , hum Paulo Samosateno , hum Photino , que impudentemente neguem que fostes , & sois Deos. Escrevestes em ambos os Testamentos ( & não era necessario que se escrevesse ) a verdade de vossa Humanidade em tudo semelhante à nossa : & virá hum Manicheo , hum Prisciliano , hum Valentino , que contra a evidencia dos olhos , & das mesmas mãos , que a tocaraõ , digaõ que vossa carne não foy verdadeyra , senão fantastica ; celeste , & não humana. Escrevestes em ambos os Testamentos a Unidade de vossa Pessoa , huma em duas naturezas Humana , & Divina : & virá hum Nestorio , que reconhecendo as duas naturezas , diga pertinazmente , que também houve em vós

duas Pelloas : & hum Eutiches , & hum Dioscoro , que confessando a vossa Humanidade , & a vossa Divindade , digaõ que de ambas se formou , ou transformou hũa só , convertendose hũa na outra. Escrevestes em ambos os Testamentos a perfeição , & inteireza de voffo ser humano composto de corpo , & alma : & virà hum Arrio , & hum Apollinar , que digaõ que tivestes sómente corpo de homem , & que a alma desse corpo era a Divindade. Escrevestes em ambos os Testamentos , & demonstrastes contra os Saduceos a futura Resurreyção nossa , & de todos os mortaes : & virà hum Simaõ Mago , hum Basilides , hum Hemineo , hum Phileto , que mercedores de morrer para sempre , como os brutos , neguem a Esperança , & a Fé da Resurreyção. Escrevestes em ambos os Testamentos ( bastando

só a experiencia ) a verdade , & absoluto dominio do livre alvedrio humano : & virà hum Bardasanes , hum Pedro Abaylarido , & modernamente hũ Oculampadio , & hum Maleththon , que dizêdo hũa liberdade taõ inaudita , neguem que ha liberdade. Escrevestes em ambos os Testamentos que sem Graça naõ ha merito ; & que do concurso de vossa Graça , & do noffo alvedrio procedem as obras dignas , & só ellas dignas , da vida eterna : & virà hum Pelagio , hum Celestino , hum Juliano , que impotentemente cõcedaõ todo este poder ao alvedrio , acrescentando as forças do primeyro beneficio , com que nos criastes , para vos negarem ingratissimamente o mayor , & segundo , com que nos justificais. Escrevestes em ambos os Testamentos a necessidade , & merecimento das boas obras ; & virà hũ Luthero , que

q̄ não só negue serem necessarias as boas obras para a salvação, mas se atreva a dizer, que todas as boas obras são peccado ( & pudera acrescentar ) peccado, em que nunca peccou Luthero. Assi o ensinaraõ elle, & Calvino ( aquelles dous monstros mais que infernaes do nosso seculo ) para tirar do mundo a oração, o jejum, a esmola, a castidade, a penitencia, os suffragios, os Sacramentos: prègando contra o que Christo prègou, & escrevendo contra o que duas vezes escreveo: & formando novas tentações contra o mesmo Christo das mesmas Escrituras, com que elle se defendeo das tentações: para que se veja quanto se adiantaraõ os homẽs nas artes de tẽtar, & quanto atraz deyxaraõ ao mesmo Demonio.

O Demonio vendo na primeyra tentação, que Christo se defendia com

a Escritura, para o tentar pelos mesmos fios, allegou na segunda tentação outra Escritura. Mas o que he muyto para admirar, & ainda para reverenciar, foy, que nem contra o primeyro, nem contra o segundo, nem contra o terceyro Texto allegado por Christo arguisse, nem instasse o Demonio huma só palavra. O Demonio he mais Letrado, mais Theologo, mais Filosofo, mais agudo, & mais sutil que todos os homens. Pois se os homens, & tantos homens tem arguido tanto, & por tantos modos, contra humas, & outras Escrituras de Christo, antes se atrevèraõ a lhe fazer guerra cõ ellas, voltando as mesmas Escrituras contra o mesmo Christo, & interpretandoas não só em sentido falso, mas totalmente contrario; porque não fez tambem isto o Demonio? Porque era Demonio, & não homem.

Por-

Porque era Demonio té-  
 tou como sábio ; porque  
 não era homem , não ten-  
 rou como necio , & im-  
 prudente. Tentar , & ar-  
 guir , & teymar contra a  
 verdade conhecida das  
 Escriuras não he inso-  
 lencia que se ache na mal-  
 dade do Demonio , na do  
 homem si. Agora enten-  
 dereys a energia , com  
 que na Parabola da Ci-  
 zania respondeo o Pay  
 de familias : *Inimicus ho-*  
*mo hoc fecit* : O trigo , que  
 elle tinha semeado , he a  
 doutrina pura , & sam das  
 Escriuras Sagradas : a  
 Cizania , que se semeou  
 sobre o trigo , são as fal-  
 sas interpretaçoens , com  
 que se perverte o verda-  
 deyro fentido das mes-  
 mas Escriuras. E quem  
 he , ou foy o author desta  
 maldade , & deste en-  
 ganno tão pernicioso à  
 feara de Christo ? *Inimi-*  
*cus homo* : o Inimigo ho-  
 mem. Notai. Parece que  
 bastava dizer o Inimigo :  
 mas acrescentou , & decla-

rou , que esse inimigo era  
 homem , para distinguir  
 o inimigo homem , do ini-  
 migo Demonio. O De-  
 monio he inimigo , &  
 grande inimigo : porèm  
 o inimigo Demonio nũ-  
 ca foy tão Demonio , nem  
 tão inimigo , que se atre-  
 vesse a voltar cõtra Chri-  
 sto as Escriuras , que elle  
 allegava por si , como se  
 vio em todas as tres ten-  
 taçoës : mas isto que nun-  
 ca fez o inimigo Demo-  
 nio , isto he o que fizeraõ ,  
 & fazem os inimigos ho-  
 mens : *Inimicus homo hoc*  
*fecit*. Bem sey que alguns  
 Santos por este *Inimicus*  
*homo* entenderaõ o De-  
 monio. E quando esta in-  
 telligencia seja verdadey-  
 ra , ahi vereys quem são  
 os homens. Assi como  
 nós , quando queremos  
 encarecer a maldade de  
 hũ homẽ , lhe chamamos  
 Demonio ; assi Deos , quan-  
 do quiz encarecer a mal-  
 dade do Demonio , cha-  
 moulhe homem : *Inimi-*  
*cus homo*. Ao menos eu ,  
 se

*Matth.*  
 13.28.

se houvera de escolher tentador, antes havia de querer ser tentado pelo Demonio, que pelos homens. Christo guiado pelo Espirito Santo escolheo tentador: *Ductus est à Spiritu, ut tentaretur.* E que tentador escolheo? *Ut tentaretur à Diabolo*: escolheo tentador Diabo, & não tentador homem. O certo he que quando o Diabo tentou a Christo, Christo foy buscar o Diabo: mas quando os homens hoje tentaraõ a Christo, os homês o buscaraõ a elle: *Tentantes eum, ut possent accusare eum.*

Matth.  
4. 1.

isto a decido, & no la deyxou expressa, & muy recommendada, como taõ importante: *Cavete ab hominibus*: Guardaivos dos homens. Se eu prégera no deserto a Anacoretas, dirheshia q se guardassem do Diabo; mas como prègo no povoado, & a Cortezãos, digovos que vos guardeis hũs dos outros. O Diabo já não tenta no povoado, nem he necessario; porque os homês lhe tomaraõ o officio, & o fazem muyto melhor que elle. Christo (como pouco hadiziamos) quiz ser tentado do Diabo, & foy o buscar ao deserto. Senhor, se quereis ser tentado do Demonio, porque o não ides buscar à cidade, à corte? Porque nas cidades, & nas cortes já não ha Demonios. E não se sahiraõ por força de exorcismos, senão porque o seu talento não tê exercicio. Se à corte vem algũs artifices estrangey-

Matth.  
10. 17.

### §. VI.

Supposto isto, Senhores, supposto que os homês são mayores, & peyores tentadores, que o Demonio; que havemos de fazer? Não he necessario gastar muyto tempo em consultar a resoluçãõ; porque o mesmo Chri-

ros mais insignes , & de obra mais prima , os officiaes da terra ficão à pã , vaõ se fazer lavradores. Assi lhe acôteceo ao Demonio. Elle era o que tinha por officio ser tentador ; mas como sobrevieirão os homês , mais industriosos , mais astutos , mais futtis , & mais primos na arte ; ficou o Diabo ocioso : se tenta por si mesmo , he là a hum ermitaõ solitario , onde naõ ha homês : por isso se anda pelos desertos , onde Christo o foy buscar. Naõ digo que vos naõ guardeis do Demonio, que algũa vez darà cà hum salto : o que vos digo he que vos guardeis muyto mais dos homês : & vede se tenho razaõ.

Depois que a enveja entrou na alma de Saul (indigna mancha de hum Rey) entroulhe tambem o Demonio no corpo. Fora causa da enveja a funda de David , & naõ havia outro remedio cõ-

tra aquelle Demonio , senaõ a sua arpa. Vinha David, tocava a arpa em presenca de Saul , & deyxava-o o Demonio. Felo assi hũa vez , & depois que o Demonio se sahio , deyta mão Saul a hũa lança , & fez tiro a David ( diz o Texto ) para o pregar cõ ella a hũa parede. Que hũ Rey commettesse tal excessõ de ingrataõ contra hum vassallo, a quem devia a honra, & a coroa, naõ me admira. Assi se pagão os serviços , que são mayores , que todo o premio. O que me admirou sempre , & o que pondera muyto S. Basilio de Seleucia , he , que naõ tentasse Saul esta aleyvozia , em quanto tinha o Demonio no corpo , senaõ depois que se sahio delle. Quando Saul tem o Demonio no corpo , modera a enveja , o odio, a furia; & depois que o Demonio o deyxã , agora commette hũa trayçaõ, & hũa aleyvozia taõ enorme ?

Si

Si : agora. Porque agora está. Saul em si ; dantes estava o Demonio nelle : dantes obrava como endemoninhado ; agora obrava como homem. Se Saul intentara esta infame acção , em quanto estava possuido do Demonio , haviamos de dizer que obrava o Demonio nelle ; mas quiz a Providencia do Ceo que o não fizesse Saul, senão depois que esteve livre ; para que soubessemos q̄ obrava como homem , & nos guardassemos dos homês mais ainda que do Demonio. *O novum , injuriumque facinus ( exclama Basilio ) Dæmon pellitur ; & Dæmone liberatus arma capiebat. Dæmon vincebatur , & hominis mores plus sumebant audacia.* Era peyor Saul livre do Demonio , que possuido delle ; porque possuido obrava pelos impulsos do Demonio : livre , obrava pelos seus , pelos de homem : *Et ho-*

S. Ba-  
fil.

*minis mores plus sumebant audacia.* Por isto o Demonio vendo taõ feyamáete inclinado a Saul , se sahio fóra , envergonhando-se que pudesse o múdo cuydar que aquella tentação era sua. Oh que bem lhe estivera ao mudo , que entrasse o Demonio em alguns homens , para que fossem menos maos , & menos tentadores ! Compadeçome de David , honrado , valeroso , fiel , mas enganado com o seu amor , & com o seu Principe. Se não sabes, ò David, a quem serves, vê ao teu Rey no espelho da tua arpa: emmudecea , destemperalhe as cordas, fazia em pedaços. Em quáto Saul estiver endemoninhado , estarás seguro: se tornar em si, olhá por ti. Não he Saul homem que queyra junto a si tamanho homem.

Bem provado cuydo que está com o horror deste exemplo que nos devemos guardar ; & re-

catar dos homens mais ainda que do Diabo. Mas vejo que me dizeis , que Saul era inimigo capitalissimo de David : & que dos homẽs que são inimigos , bẽ he que nos guardemos com toda a cautela ; porẽm dos amigos , parece que nãõ. Sãõ elles homens ? Pois ainda que sejaõ amigos , guardaivos delles , & credeme ; porque os amigos tambem tentãõ , & de mais perto : & se vos tentarem , hãõ de fazer , & poder mais que o Diabo para vos derrubar. Nunca o Diabo teve mais ampla jurisdicãõ para tentar com todas suas artes , & com todo seu poder , que quando tentou a Job. Tentou o na fazenda , tirandolha toda em hum momento : tentou o nos filhos , matandolhos todos de hum golpe : tentou o na propria carne , cobrindo-o de lepra , & cancer , & fazendo-o todo hũa chaga viva. E que fez , ou que

diffe Job ? *Dominus dedit , Dominus abstulit , sit nomen Domini benedictum.* Paciencia , humildade , resignaçãõ na vontade Divina , graças , & mais graças a Deos : dando testemunho a mesma Escrittura que em todas estas tentaçõens nãõ lhe pode tirar da bocca o Demonio huma palavra , que nãõ fosse de hũ animo muyto constante , muyto recto , muyto pio , muyto timorato , muyto santo : *In omnibus his non peccavit Job labijs suis , neque stultum quid loquutus est contra Deum.* Neste estado de tanta miseria , & de tanta virtude , vieraõ os amigos de Job a visitalo , & cõsolalo. Eraõ estes amigos tres , todos Principes , todos sabios , & que todos professavaõ estreyta amizade cõ Job. Ao principio estiverãõ mudos por espaço de sette dias : depois fallãraõ , & fallãraõ muyto. E que lhe succedeo a Job com estes

Job. 1.  
21.

Ibidem  
22.

estes amigos ? O que não pode o Diabo com todas as suas tentações. Fizeraõ-lhe perder a constancia , fizeraõ-lhe perder a paciência , fizeraõ-lhe perder a conformidade , & atè a consciência lhe fizeraõ perder. Porque se puseraõ a altercar contra elle , & o arguirão , & o calumniarão , & o apertarão de tal forte , que deyxou Job de fer Job. Não só amaldiçoou a sua vida , & a sua fortuna , mas ainda em respeyto da Justiça , & da Providencia Divina disse cousas muyto indignas da sabedoria , & muyto alheyas da piedade de hum homem santo , pelas quaes foy asperaméte reprehendido de Deos. O mesmo Job as confessou depois , & se arrependeo , & fez penitência dellas , cuberto de cinza : *In-*

*Job. 42*  
3. 6.

*sipienter loquutus sum , idcirco ipse me reprehendo , Et ago penitentiam in favilla , Et cinere.* Eys aqui quaõ pouco lustroso sa-

hio das mãos dos homêes o espelho da paciencia , tendo sahido das tentações do Demonio , vencedor , glorioso , triunfante. O Demonio era Demonio , & inimigo : os homêes eraõ amigos , mas homens : & bastou que fossem homens , para que tentassem mais fortemente a Job , que o mesmo Demonio. As tentações do Demonio foraõ para elle coroa , & as consolações dos amigos , não só tentação , mas ruina. E se isto fazem amigos sabios , zelosos da honra de Deos , & da alma de seu amigo ( como aquelles eraõ ) quando o vem consolar em seus trabalhos ; que farão amigos perdidos , & loucos , que só se buscão a si , & não a vós , que estimaõ mais a vossa fortuna , que a vossa alma ; & que fazem della taõ pouco caso , como da sua ?

Ha mais algum homêe de q̄ nos devemos guardar ? Si. O mayor tenta-

dor de todos. E quem he este? Cada hum de si mesmo. O homem de q̄ mais nos devemos guardar, he, eu de mi, & vós de vós.

Jacob.  
1. 14.

*Unusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illectus.* Sabeis ( diz Sant-Iago Apostolo ) quem vos tenta? Sabeis quem vos faz cahir? Vós a vós: cada hum a si: *Unusquisque tentatur.* Nós como Filhos de Heva, tudo he dizer: *Serpens decipit me*: Tentoume o Diabo, enganoume o Diabo: & vós sois o que vos tentais, & vos enganais; porque quereis enganarvos. O vosso Diabo sois vós; o vosso appetite, a vossa vaidade, a vossa ambição, o vosso esquecimento de Deos, do Inferno, do Ceo, da alma. Guardaivos de vós, se vos quereis guardado. Poz Deos a Adaõ no Paraíso Terreal: & cuydamos q̄ o poz naquelle lugar taõ ameno, & deleytoso só para que gozasse suas de-

licias, & todo se regalasse, & banhasse nellas, sem nenhum outro cuydado. Mas vede o que diz o Texto. *Posuit eum in Paraíso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum.* Poz ( diz ) a Adaõ no Paraíso, para que o cultivasse, & guardasse. Nesta ultima palavra reparey sempre muyto: *Ut custodiret illum.* De quem havia de guardar o Paraíso Adaõ? Dos animaes? Naõ; porque todos lhe eraõ obdientes, & fugeytos. Dos homens? Naõ; porque naõ havia homens. Pois se o naõ havia de guardar dos homens, nem dos animaes; de quem o havia de guardar? De quê o naõ guardou: de si mesmo. Guardese Adaõ de Adaõ, & guardará o Paraíso. Sois homé? Guardaivos de se homem: guardaivos do seu entendimento, que vos ha de enganar: guardaivos da sua vontade, que vos ha de trahir:

guar-

guardaivos dos seus olhos, & dos seus ouvidos, & de todos os seus sentidos, que vos haõ de entregar. Guardouse David de Saul, & cahio; porque senaõ guardou de David. Guardouse Sansaõ dos Filisteos, & perdeose; porque senaõ guardou de Sansaõ. Guardese David de David: guardese Sansaõ de Sansaõ: guardese cada hum de si mesmo. De todos os homens nos havemos de guardar; porque todos tentao; mas deste homem mais que de todos; porque he o mayor tentador. Por isso dizia Santo Agostinho como Santo, como douto, & como experimentado: *Liberet te Deus à te ipso*: Livrete Deos de ti. Christo livrouse hoje dos homens, que o tentaraõ, mas elles naõ se livraraõ de si, porque quando vieraõ a tentar, ja vinhaõ tentados; quando vieraõ a derrubar, ja vinhaõ cahidos. Para si, &

para Christo homens: & por isso contra si, & contra Christo tentadores: *Tentantes eum.*

## §. VII.

Ninguem me póde negar que he muyto verdadeyra, & muyto certa esta doutrina: mas parece que eu tambem naõ posso negar, que he muyto triste, & muyto desconsolada. O homem he animal sociavel, nisso nos distinguimos dos brutos: & parece cousa dura, que havendo necessariamente hum homem de tratar com os homês, se haja de guardar de todos os homens. Naõ haverà hum homem, com quem outro homem possa tratar, sem temor, sem cautela, & sem se guardar delle? Si ha. E que homem he este? Aquelle Homem, a quem hoje vieraõ tentar os homens: aquelle Homem, que juntamente he Deos, & Homem: aquelle

S. August.

le Homem , em quem só achou refugio , & remedio , aquella miseravel Mulher , de quem não se compadecêraõ , & a quem accusavaõ os homés. Arguhio futilissimamente Santo Agostinho , q̄ esta Mulher , depois que se vio livre de seus accusadores , parece que devia fugir de Christo: A razaõ he manifesta : porq̄ Christo tinha dito na sua sentença que quem não tivesse peccado, lhe atirasse as pedras : logo só de Christo se podia temer , porque só Christo não tinha peccado. Mas porque só elle não tinha peccado , por isso mesmo se não temeo de tal Homé : & por isso mesmo só daquelle Homem , & daquelle Homem se devia fiar , & confiar. Primeiramente Christo na sua sentença já se tinha exceptuado a si : *Qui sine peccato est vestrum* : Quê de vós não tem peccado , esse atire as pedras. Não

Joan.  
8. 9.

disse, Quem , absolutamente , senaõ Quem de vós , para se exceptuar a si , que he a excepção de todos os homens. E o mesmo não haver em Christo peccado , era a mayor segurança da peccadora.

Duas condiçoens concorriaõ em Christo neste caso , para se compadecer , & usár de misericordia cõ aquella pobre Mulher. A primeyra , & universal o ser izento de peccado , verificandose só nelle o *Qui sine peccato est*. A segunda , & particular , o estar naquella occasiaõ tentado pelos homens : *Tentantes eum*. Como tentado , não podia deyxar de se compadecer : como izento de peccado , não podia deyxar de perdoar. A tentação o fazia compassivo , & a izençaõ de peccado misericordioso. Tudo disse admiravelmente S. Paulo fallando de Christo. *Non enim Hebr. habemus Pontificem , qui 4. 15. non possit compati infir-*

mi-

*mutatibus nostris , tentatum per omnia pro similitudine absque peccato : adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae , ut misericordiam consequamur.* Notai todas as palavras , & particularmente aquellas : *Tentatum* ; & *Absque peccato*. Como tentado , *Tentatum* , não podia deyxar de se compadecer : *Qui non possit compati*. Como izento de peccado , *Absque peccato* , não podia deyxar de ser misericordioso : *Adeamus ergo cum fiducia , ut misericordiam consequamur*. Na verdade deste *Ergo* de S. Paulo esteve toda a confiança da delinquente ; & por isso não quiz fugir ; como se interpretara a sentença de Christo , & dissera : Se só me ha de atirar as pedras quem não tem peccado , ninguém mas ha de atirar. Os Fariseos , que tem peccado , não ; porque tem peccado : Christo q̄ não tem peccado , tam-

bem não ; porque o não tem. Quem não tem peccado não atira pedras. Assi foy , & assi lho disse Christo. *Nemo te condemnabit mulier ? Neque ego* II. *te condemnabo*. Se ninguém te condemnou , nem eu te condemnarey. Elles não te condénaraõ ; porque tinhaõ peccado : eu não te condénarey ; porque o não tenho. Eys aqui porque este Homem he taõ diferente de todos os outros homês. Os homens , que tinhaõ peccados , tentavaõ , accusavaõ , perseguiaõ : o Homem , que não tinha peccado , escusou , defendeo , compadecese , perdoou , livrou : & de tal modo condénou o peccado , que absolueo a peccadora : *Vade , & noli amplius peccare*

Senhores meus , conclusãõ. Pois que os homês são peyores tentadores q̄ o Demonio , guardemonos dos homês. & pois que entre todos os

homês naõ ha outro homem de quem feguramente nos possamos fiar, fenaõ este Homem, que juntamente he Deos; tratemos só deste Homem, & trattemos muyto familiarmente cõ este Homem. Toda a fortuna daquella taõ desgraçada creatura esteve em a trazerem diante de tal Homem; & a primeyra merce que lhe fez, foy livrala dos outros homês. Porq̃ cuydais que se fez Deos Homem? Naõ só para remir aos homens, fenaõ para que os homês tivessem hum Homem, de quẽ se pudessem fiar; a quem pudessem acudir; & com quem pudessem tratar sem receyo, sem cautela, com segurança. Só neste Homem se acha a verdadeira amizade, só neste Homem se acha o verdadeiro remedio: & nós a buscar homês, a comprar homês, a por a confiança

*Jerem.* em homês! *Maledictus*  
7. 5. *homo, qui confidit in ho-*

*mine*: Maldito o homẽ, que confia em homem; & bemdito o homem, que confia neste Homẽ: & só neste Homem, & muyto só por só com este Homem tratta do que lhe convem. Levay este ponto para casa, & naõ quero outro fructo do sermaõ.

Depois que se aparta-raõ aquelles maos homês ( que bastava serem homens, ainda que naõ fossem taõ maos ) diz o Euangelista que ficou só Christo, & diante delle a venturosa peccadora: *Remansit Jesus solus, & Joan. mulier in medio stans. E. 8. 9.* sta foy a mayor ventura daquella alma, & esta a melhor hora daquelle dia: aquelle breve tempo, em que esteve só por só com Christo. Neste breve tempo remedeou o passado, & mais o futuro: o passado: *Neque ego te condemnabo*: o futuro: *Noli amplius peccare*. Já que os homens nos levaõ tanta parte

parte do dia , tomemos todos os dias, se quer , hũ breve espaço , em que a nossa alma se recolha cõ Deos , & comfigo , & esteja só por só com Christo , com este Homem. Oh se o fizermos assi quaõ verdadeyramente nos converteramos a elle !

Chegado Christo à fóte de Sichar , mandou todos os Apostolos que tosseem à Cidade buscar de comer , porq̃ era ( diz o Euangelista ) a hora do meyo dia. Veyo neste tẽpo a Samaritana ; converteo-a o Senhor ; & tornando os Apostolos , & pondo-lhe diante o que traziaõ , naõ quiz comer. Duas grandes duvidas tẽ este lugar. Primeyra ; porque mandou Christo à Cidade os Apostolos todos, sendo que para trazer de comer , bastava hũ, ou dous ? Segunda ; se os mandou buscar de comer , & o traziaõ , & lho offerecẽraõ , & era meyo dia ; porque naõ comeo ?

Primeyramente naõ comeo ; porque já tinha comido! Assi o suspeytaraõ os Dicipulos , dizendo entre si : *Nunquid aliquis attulit ei māducāre ?* Mas naõ entendẽraõ , que que lhe tinha trazido de comer, era a mesma Samaritana. Aquella alma convertida foy para Christo naõ só a mais regalada iguaria , mas o melhor , & o mais esplendido banquete , que lhe podia dar o Ceo , quanto mais a terra. Tal foy o que tambem hoje lhe deo na conversãõ desta Peccadora. Notai. Quando Christo venceu no deserto as tentações do Demonio , banqueteu o Ceo a Christo vencedor com iguarias da terra: porẽm hoje , como as tentaçõens foraõ mayores , & mayores os tentadores , & a vittoria mayor ; foy tambem mayor , & melhor o banquete. Là a Christo vencedor das tentações do Demonio , serviraõ no os Anjos

Matth.  
4. 11.

com manjares do corpo : *Et ecce Angeli ministrabant ei* : & a Christo vencedor das tentações dos homens , banqueteeou-o a convertida com a sua alma , que he para Christo o prato mais regalado , & aquelle que só lhe podem dar os homens , & não os Anjos. Esta foy a razão , porque o Senhor disse , que tinha comido.

E a razão , porque mãdou ir à Cidade não parte dos Apostolos , fenaõ todos , foy , porque havia de converter alli a Samaritana ; & para hũa alma se converter verdadeiramente a Christo , he necessario que estejaõ muyto a solas : Christo só por só com a alma , a alma só por só com Christo. *Remansit Jesus solus , & mulier in medio stans.* Jesu , & a alma sós. Esta he a solidão , que Deos quer para fallar às almas, & ao coração : *Ducam eam in solitudinem , & loquar ad cor ejus.* Não he a solidão dos

Osee 2.  
14.

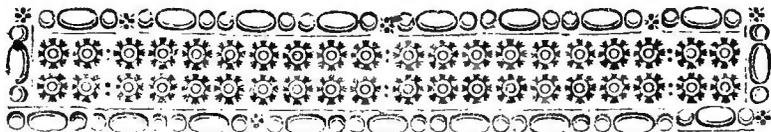
ermos , & dos desertos ; he a solidão em que a alma está só por só cõ Jesu. Nesta solidão só por só lhe falla : nesta solidão só por só o ouve : nesta solidão só por só lhe representa as suas miserias , & lhe pede , & alcança o remedio dellas : & ainda se o pedir , o alcança só com o silencio , & conhecimẽto humilde de suas culpas , como aconteceu a esta solitaria Peccadora. Façamolo assi , Christãos , por amor de Christo , que tanto o deseja , & por amor de nossas almas , que taõ arriscadas andaõ , & taõ esquecidas de si. Não digo que deyxéis o mundo , & que vos vades metter em hum deserto : só digo que façais o deserto dentro no mesmo mundo , & dentro de vós mesmos , tomando cada dia algum espaço de solidão só por só com Christo ; & vereys quanto vos aproveyta. Alli se lembra hum homem de Deos , & de si :  
alli

841 NO SABBADO QUARTO &c. 842  
 alli se faz rezenha dos peccados , & da vida passada : alli se delibera , & se compoem a futura : alli se contaõ os annos , que não haõ de tornar: alli se mede a eternidade que ha de durar para sempre : alli diz Christo à alma effizamente , & a alma a si mesma hum Nunca mais muyto firme , & muyto resolutto : *Noli amplius*  
*peccare* : alli emfim se fe- gura aquella taõ duvidosa sentença do ultimo Juiz : *Neque ego te condemnabo* : Nem eu te condemnarey. Esta he a abfolução das abfoluções : esta he a indulgencia das indulgencias , & esta a Graça das Graças ; sem a qual he infallivel o inferno, & com a qual he certa a gloria.



Ggg iij

SER-



# S E R M A M

D A S L A G R Y M A S

D E

## S. P E D R O,

Em segunda feyra da Somana Santa na  
Cathedral de Lisboa. Anno de 1669.

*Cantavit Gallus & conversus Dominus respexit  
Petrum, & egressus foras flevit.  
amare. Luc. 22.*

§. I.



Antou o Gallo, olhou Christo, chorou Pedro. Que prègador haverá em tal dia, que não falle com confiança de converter? Que ouvinte haverá em tal hora, que não ouça com esperança de chorar? Na

ceya de Bethania, & na do Cordeyro ( que foraõ as duas occasioes ultimas, em que Christo teve juntos a seus Dicipulos) sette vezes fallou o Senhor cõ Judas, & sette vezes lhe prègou para o converter. As palavras humas foraõ de amor, outras de compayxaõ, outras de terror; & por ventura, que nenhũas

*Matth.*  
26. 24.  
nhūas disse já mais Christo taõ temerosas. *Va autem homini illi , per quem Filius hominis tradetur :* Ay daquelle homem , por quem for entregue o Filho do homem : *Bonum erat ei , si natus non fuisset homo ille :* Melhor lhe fora a tal homem , nunca haver nacido. Ainda ditas a Judas , fazem tremer estas palavras. Mas nem as amorosas o abrandàraõ , nem as compassivas o enterneçeraõ , nem as temerosas o compungiraõ : a nada se rendeo Judas. Negou S. Pedro na mesma noyte a Christo : negou hūa , negou duas , negou tres vezes : cantou na ultima negaçãõ o gallo : *Et statim gallus cantavit :* & no mesmo penito sahe Pedro da Casa de Cayfaz convertido , & poemse a chorar amargamente seu peccado : *Egressus foras flevit amarè.* Notavel caso ! De maneyra q̃ faz Christo sette prègaçoens a Judas , &

*Joan.*  
18. 27.  
lo: *Et statim gallus cantavit :* & no mesmo penito sahe Pedro da Casa de Cayfaz convertido , & poemse a chorar amargamente seu peccado : *Egressus foras flevit amarè.*

*Luc.*  
22. 63.

naõ se converte Judas : canta o gallo hūa vez , & convertese Pedro ? Si : Porque tanto vai de olhar Christo , ou naõ olhar. A Pedro pozlhe os olhos Christo ; *Respexit Petrum :* a Judas naõ lhe poz os olhos. Se Christo poem os olhos , basta a voz irracional de hum gallo , para converter peccadores : Se Christo naõ poem os olhos , naõ basta a voz , nem bastaõ sette vozes do mesmo Christo para converter. *Non est satis concionatoris vox , nisi simul adsit Christi in peccatorem respectus.* Disse gravemente neste caso S. Gregorio Papa. Do prègador sãõ só as vozes : dos olhos de Christo he toda a efficacia. E quando temos hoje os olhos de Christo taõ propicios , que prègador haverà taõ tibio , & que ouvinte taõ duro , que naõ espere grandes effeytos ao brado de suas vozes ? Senhor , os vossos olhos sãõ , os q̃ haõ de

*Luc.*  
22. 61.

*S. Greg.*  
*gor. bñc.*

de dar as lagrymas aos  
nossos.

As mais bem nascidas  
lagrymas , que nunca se  
choraraõ nõ mundo , fo-  
raõ as de S. Pedro , por-  
que tiveraõ o seu naci-  
mento nos olhos de Chri-  
sto : nos olhos de Christo  
naceraõ , dos olhos de Pe-  
dro emanaraõ : nos de  
Christo , quãdo vio : *Ref-  
pexit Petrum* ; dos de Pe-  
dro , quando chorou : *Fle-  
vit amarè*. Rios de lagry-  
mas foraõ hoje as lagry-  
mas de S. Pedro : mas as  
fontes deffes rios , foraõ  
os olhos de Christo. Ao  
Nilo antigamente viaõ-  
felhe as corentes , mas  
naõ se lhe sabia a origem:  
taes em Pedro hoje os  
dous rios , ou os dous Ni-  
los de suas lagrymas. A  
origem era occulta , por-  
que tinhaõ as fontes nos  
olhos de Christo : as cor-  
rentes eraõ publicas , por-  
que emanavaõ dos olhos  
de Pedro. Para o Diluvio  
universal ( diz o Texto  
Sagrado ) q̃ se abriaraõ as

janellas do Ceo , & se rõ-  
peraõ as fontes do abyf-  
mo : *Apertæ sunt cata-  
ractæ cali , rupti sunt fon-  
tes abyssi*. Assi tambem  
para este diluvio ( em que  
hoje fora ditoso o mudo  
se se afogara ) abriaraõ-se  
as janellas do Ceo , que  
saõ os olhos do Christo :  
romperaõ-se as fontes do  
abyfmo , que saõ os olhos  
de Pedro. Desta maneyra  
inundou aquelle immen-  
so diluvio , em que de-  
pois de fazer naufragio ,  
se salvou o melhor Noè.

Esta he a lastimosa , &  
gloriosa representaçaõ ,  
com que a Igreja dà feliz  
principio neste dia a hũa  
Somana , que devèra fer-  
taõ santa na compunçaõ ,  
como he tanta no nome.  
Faltando agua no deser-  
to a hum Povo , que era  
figura deste nosso , che-  
gouse Moyses a hum pe-  
nhasco , deolhe hum gol-  
pe com a Vara , & naõ sa-  
hio agua : deo o segundo  
golpe , & sahiraõ rios : *E-  
gressæ sunt aquæ largiss-*  
*me.*

Gen.7.  
11.

Num.  
20.11.

*ma.* Que penhasco duro he este , senaõ o meu coraçãõ , & os vossos ? Deo a Igreja o primeyro golpe , no dia das lagrymas da Magdalena ; mas naõ deraõ as pedras agua : dà hoje o segundo golpe no dia das lagrymas de S. Pedro : & no dia em que tão chorou Pedro , como naõ choraráõ as pedras ? Mas naõ são estes os golpes em que eu trago posta a confiança. Os dos vossos olhos , Senhor , que fizeraõ rios os olhos de Pedro , são os que haõ de abrandar a dureza dos nossos. Pelas lagrymas daquella Senhora , que naõ teve peccados que chorar , nos concedey hoje lagrymas com que choremos nossos peccados. E pois ella chorou só por nós , & para nós : sua piedade nos alcance de vossos piedosos olhos esta Graça. *Ave Maria.*

## §. II.

*Egressus foras Petrus flevit amarè.*

Notavel creatura são os olhos ! Admiravel instrumento da natureza : prodigioso artificio da Providencia ! Elles são a primeyra origem da culpa : elles a primeyra fonte da Graça. São os olhos duas viboras , mettidas em duas covas , em que a tentação poz o veneno , & a contração a triaga. São duas settas , com que o Demonio se arma , para nos ferir , & perder : & são dous escudos , com que Deos depois de feridos nos repara para nos salvar. Todos os sentidos do homem tem hum só officio : só os olhos tem dous. O Ouvido ouve , o Gosto gosta , o Olfato cheyra , o Taçto apalpa ; só os olhos tem dous officios ; Ver ; & Chorar. Estes feraõ os dous polos do nosso discurso.

Hhh Nin-

Ninguém haverà ( se tem entendimento ) que não deseje saber , porque ajuntou a Natureza no mesmo instrumento , as lagrymas, & a vista: & porque unio na mesma potencia o officio de chorar, & o de ver ? O ver he a acção mais alegre : o chorar a mais triste. Sem ver, como dizia Tobias , não ha gosto ; porque o sabor de todos os gostos , he o ver : pelo contrário o chorar he o estillado da dor , o sangue da alma , a tinta do coração, o fel da vida , o liquido do sentimento. Porque ajuntou logo a natureza nos mesmos olhos dous effeytos tão côtrarios, ver, & chorar? A razão , & a experiencia , he esta. Ajuntou a Natureza a vista , & as lagrymas ; porque as lagrymas são consequencia da vista : ajuntou a Providencia o chorar com o ver ; porque o ver he a causa do chorar. Sabeis porque choraõ os olhos ? Porque

vem. Chorou David toda a vida , & chorou tão continuamente , que com as lagrymas sustentava a mesma vida : *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes.* E 41. 4. porque chorou tanto David ? Porque vio : *Vidit 2. Reg. mulierẽ.* Chorou Sichem , 12. 2. chorou Jacob , chorou Sansão, hum principe, outro pastor, outro soldado : & porque pagaraõ este tributo tão igual às lagrymas os que tinhaõ tao desigual fortuna ? Porque viraõ. Sichem a Dina, Jacob a Rachel , Sansão a Dalila. Choraõ os que com suas lagrymas acrescentaraõ as aguas do Diluvio : & porque choraõ ? Porque tendo o nome de Filhos de Deos, viraõ as que se chamavaõ Filhas dos homẽs. *Videntes filij Dei , filias hominum.* Mas para que são exemplos particulares , em huma causa tão commua , & tão universal de todos os olhos? Todas as lagrymas que se choraõ , todas

todas as que se tem chorado , todas as que se haõ de chorar atè o fim do mundo , onde tiveraõ seu principio? Em hũa vista :

Gen. 3. *Vidit mulier , quòd bonum esset lignum ad vescendũ.*

6. Vio Heva o pomo vedado : & assi como aquella vista foy a origẽ do Pecado Original , assi foy o principio de todas as lagrymas , que choramos , os que tambem entaõ começámos a ser mortaes. Digaõme agora os Theologos : Se os homês se cõservaraõ na Justiça Original , em que foraõ creados os primeyros Pays , havia de haver lagrymas no mundo ? Nem lagrymas , nem hũa só lagryma. Né haviamos de entrar neste mundo chorando ; nem haviamos de chorar , em quanto nelle vivessẽm ; nem haviamos de ser chorados , quando delle partissẽmos. Aquella vista , foy a que converteo o Paraíso de deleytes em Valle de lagrymas : por a-

613

quella vista choramos todos. Mas que diriaõ sobre esta ponderaçãõ , os que neste dia fazem panegyricos às lagrymas ? Diriaõ , que estima Deos tanto as lagrymas choradas por peccados , que permittio Deos o peccado de Adaõ , só por ver chorar peccadores. Diriaõ q̃ permittio Deos o peccado : da sua parte , para que os homens vissem a Deos derramar sangue : da nossa parte , para que Deos visse aos homens derramar lagrymas. Naõ he o meu intento dizer estas cousas. Que importa em semelhantes dias , que as lagrymas fiquem louvadas , se os olhos ficaõ enxutos ? O melhor elogio das lagrymas he choralas.

Chorou Heva , porque vio ; & choramos os Filhos de Heva , porque vemos. Mas eu naõ me admiro de que os nossos olhos chorem , porque vê : o que me admira muyto

Hhh ij he

he, que sejaõ taõ cegos os  
nossos olhos , que vejaõ  
para chorar. Só os olhos  
racionaes choraõ : & se  
he effeyto da razaõ cho-  
rar , porque viraõ ; naõ  
póde haver mayor semra-  
zaõ, que verem para cho-  
rar. He queyxa do Espi-  
rito Santo , & invectiva ,  
que fez contra os nossos  
olhos no Capitulo trinta  
& hum do Ecclesiastico :

*Eccl.*  
31. 15. *Nequius oculo quid crea-  
tum est ?* Entre todas as  
cousas creadas , nenhuma

ha mais defarrezoadada no  
mũdo , nenhũa mais per-  
versa q̃ os olhos. E porq̃ ?  
Porque saõ taes ( diz o  
mesmo Espirito Santo ) q̃

*Eccl.*  
31. 15. *venem, para chorar: Ab om-  
ni facie sua lacrymabitur ,*

*cùm viderit.* Poem-se os  
olhos a ver a hũa parte, &  
a outra, & depois poem-se  
a chorar , porque viraõ.  
Pois olhos cegos , olhos  
mal advertidos, olhos ini-  
migos de vós mesmõs, se  
a vossa vista vos ha de cu-  
star lagrymas , se vedes  
para chorar, ou haveis de

chorar, porque vistes ; pa-  
ra que vedes ? He possi-  
vel que haveis de chorar,  
porque vistes , & que ha-  
veis de ver para chorar :

*Lacrymabitur , cùm vide-  
rit ?* Assi he : & estes saõ  
os nossos olhos : choraõ  
porque vem, & vem para  
chorar. O chorar he o la-  
stimoso fim do ver : & o  
ver , he o triste principio  
do chorar. Chorou hoje  
S. Pedro, & chorou taõ a-  
margamente , como logo  
veremos ; & donde naceo  
este chorar ? Naceo do  
ver. Naquelle tragica  
noyte da Paxaõ de  
Christo entrou Pedro  
no atrio do Põtifice Cay-  
faz ; & o fim , com que  
entrou , foy para ver : *Ut*  
*videret finem.* E vòs Pe-  
dro entraes aqui para ver?  
Pois vós sahireys para  
chorar. Quizestes ver o  
fim? Vereys o fim do ver.  
*Egressus foras flevit a-  
marè.*

*Matth.*  
26. 58.

### §. III.

Basta o ditto , para fa-  
bermos

bermos que o chorar he effeyto , ou consequencia do ver. Mas como se segue esta consequencia ? Segue-se de hum meyo termo terrivel , que se cõplica com o ver , & com o chorar , sendo consequente de hum , & antecedente de outro. Do ver segue-se o peccar ; do peccar segue-se o chorar : & por isso o chorar , he consequencia do ver. Depois que Heva , & Adaõ peccaraõ , diz o Texto , que a ambos se lhes abriaraõ os olhos : *Aperti sunt oculi amborum*. Pergunto. Antes desta hora Adaõ , & Heva , não tinhaõ os olhos abertos ? Si tinhaõ : viraõ o Paraíso , viraõ a Serpente , viraõ a Arvore , viraõ o Pomo , viraõ-se a si mesmos : tudo viraõ , & tudo viaõ. Pois se viraõ , & tinhaõ os olhos abertos , como diz o Texto , que agora se lhes abriaraõ os olhos ? Abriaraõselhes para começar a chorar ; porque até alli não tinhaõ

chorado : *Aperti sunt oculi ad quod antea non patebant* : Diz Santo Agostinho. Creou Deos os olhos humanos , com as portas do ver abertas ; mas cõ as portas do chorar fechadas. Viraõ , & peccaraõ : & o peccado que entrou pelas portas do ver , sahio pelas portas do chorar. Estas são as portas dos olhos que se abriaraõ : *Aperti sunt oculi amborum*. Peccaraõ , porque viraõ ; choraraõ , porque peccaraõ. Pagaraõ os olhos , o que fizeraõ os olhos : porque justo era ; q̃ se executasse nos olhos o castigo , pois os olhos foraõ a causa , & occasiaõ do delitto.

Dirmeheys por ventura , que em Heva , & no seu peccado , teve lugar esta consequencia ; em nós , & nos nossos olhos não : ao menos em todos. Em Heva si ; porque entrou o seu peccado pelos olhos : em nós não ; porque ainda que alguns dos  
Hhh iij    nossos

Gen. 3.  
7.

noſſos peccados entrem pelos olhos , muytos tem outras entradas. Digo q̄ em todos os peccados he o chorar conſequência do ver ; & não quero outra prova ſenaõ as meſmas lagrymas. Dayme attençaõ.

Couſa he digna não ſõ de reparo , ſenaõ de eſpanto , que queyra Deos, & aceyte as lagrymas por ſatisfaçaõ de todos os peccados. He miſericordia grande , mas miſericordia que não parece juſtiça. Que paguem os olhos os peccados dos olhos ; que paguem os olhos chorando , o que os olhos peccaraõ vendo , caſtigo he muyto juſto, & juſtiça muyto igual mas que os olhos hajaõ de pagar pelos peccados de todas as potencias d'alma , & pelos peccados de todos os ſentidos , & membros do corpo ; que juſtiça , & que igualdade he eſta ? Se o homem pecca nos maos paſſos ,

paguem os pès : ſe peccas nas màs obras, paguem as màs mãos : ſe pecca nas màs palavras, pague a lingua : ſe pecca nos maos penſamentos , pague a memoria : ſe pecca nos maos juizos , pague o entendimêto : ſe pecca nos maos deſejos , & nos maos affectos , pague a vontade : mas que os triftes olhos hajaõ de pagar tudo , & por todos ? Si : porque he juſto , que pague por todos , quem he cauſa, ou instrumento dos peccados de todos. Lede as Eſcrituras , & lede as todas ( que não he neceſſaria menos liçaõ para eſte aſumpto ) & achareys que em todos os peccados do corpo, & da alma, ſaõ cõplices os olhos. Peccou a alma, os olhos ſaõ os culpados : *Oculus meus deprædatus eſt animam meam.* Peccou o corpo , os olhos ſaõ os delinquentes : *Si oculus tuus fuerit nequam , totum corpus tuum tenebroſum erit.* Todos

*Thren.*  
3. 51.

*Matth.*  
6. 23.

dos os peccados do homem os de pensamento , os de palavra, os de obra, fahem immediatamente do coração : *De corde* *Matth* *15. 19. exeunt cogitationes male.* Eys ahi os peccados do pensamento. *Homicidia* , *adulteria* , *furta* : Eys ahi os peccados de obra. *Falsa testimonia* , *blasphemia* : Eys ahi os peccados de palavra. E para todos estes peccados , a qué segue o coração ? Aos olhos. *Si secutum est oculus meos cor meum.* Se seguís com tantas ancias as vaidades do mundo , os vossos olhos são , os que vos levaõ à vaidade : *Averte oculos meos , ne videant vanitatem.* Se seguís taõ infaciavelmente as riquezas , os vossos olhos são os hydropicos desta sede infaciavel : *Nervatijs.* Se vos cegais , & vos deyxais arrebatat , & enfiurecer da paxaõ , os vossos olhos são os apaxoados : *Turbatus est à furore oculus meus.* Se vos vingais , & naõ perdoais o aggravado , os vossos olhos são os vingatiyos , & os que naõ perdoaõ : *Non parceret eis oculus tuus.* Se estais preso , & cattivo da mã affeyçaõ , os vossos olhos são os laços , que vos prenderaõ , & vos cattivaraõ : *Capiatur laqueo oculorum suorum.* Se desejas o que naõ deveis desejar , & appetecéis o que naõ deveis appetecer , os vossos olhos são , os que desejaõ : *Desideraverunt oculi mei :* & os vossos olhos são os que appetecem : *Concupiscentia oculorum suorum.* Se desprezais o que deveis estimar , & aborreceis o que deveis amar , os vossos olhos são , os que desprezaõ : *Despexit oculus meus ;* os vossos olhos são , os que aborrecem : *Non rectis oculis aspiciet.* Infinita materia fora , se houveramos de discorrer por todos os movimentos viciafos , & por

Deut. 7. 16.

Judith 9. 13.

Eccl. 2. 10.

Ezech. 23. 16.

Psal. 53. 9.

1. Reg. 18. 9.

to-

todas as acções de peccados, em q̄ são cõplices os olhos. Mas pois todos os peccados, & suas especies, estaõ reduzidas a sette cabeças; vede como peccaõ os olhos em todos os peccados capitaes. Se peccais no peccado da Soberba, os vossos olhos são os soberbos: *Oculos* *Psal.* *17. 28.* *superborum humiliabis.* Se peccais no peccado da Avareza, & da Cobiça, os vossos olhos são os avarentos, & os cobiçosos: *Eccles.* *14. 9.* *Insatiabilis oculus cupidi.* Se peccais no peccado da Luxuria, os vossos olhos são os torpes, & sensuaes: *Ezech.* *6. 9.* *Oculos eorum fornicantes.* Se peccais no peccado da Ira, os vossos olhos são os impacientes, & irados: *Psal.* *30. 10.* *est in ira oculus meus.* Se peccais no peccado da Enveja, os vossos olhos são os envejosos do bem alheyo: *Eccles.* *14. 8.* *Nequam est oculus lividi.* Se peccais no peccado da Gula, os vossos olhos são os appeti-

tosos, & os mal satisfeytos: *Nihil respiciunt oculi nostri nisi Man.* Se peccais no peccado da Acidia, os vossos olhos são os negligentes, & os tibios: *Oculi mei languerunt.* Finalmente se offendeis a Deos, & a sua Ley em qualquer peccado, os vossos olhos são os que offendem: *Offensiones oculorum abjiciat.* E não ha peccado taõ feyo, nem maldade taõ abominavel no mundo, que não sejaõ os olhos a causa dessa abominação: *Abominationes oculorũ suorum.* E pois os olhos peccaõ em todos os peccados, vendo; que muyto he, que paguem em todos, & por todos chorando?

Assi como provei a verdade da culpa com toda a Escrittura, assi hey de provar a justificação da pena com toda a Igreja. *Quo fonte manavit nefas, Fluent perēnes lacrymæ.* Sabeis Filhos (diz a Igreja, porque vos manda

*Num.*  
11. 6.

*Psal.*  
87. 10.

*Ezech.*  
20. 7.

*Ezech.*  
20. 8.

da

da Deos , que chorem os olhos por todos os peccados ? He porque os olhos são a fonte de todos : *Quo fonte manavit nefas , Fluent perennes lacrymae.* Chorai pois ( diz a Santa Igreja ) chorai , & chorem perénemente os vossos olhos : & pois effes olhos foraõ a fonte do peccado , sejaõ tambem a fonte da contrição : pois effes foraõ a fonte da culpa , sejaõ tambem a fonte da penitencia : foraõ a fonte da culpa , em quanto instrumentos do ver ; sejaõ a fonte da penitencia , em quanto instrumentos do chorar : & já que peccaraõ vendo , paguem chorando. De maneyra que são os nossos olhos ( se bem se considera ) duas fontes , cada huma com dous canaes , & com dous registros : hum canal , que corre para dentro , & se abre com o registro do ver : outro canal , que corre para fóra , & se solta com o

registro do chorar. Pelos canaes , que correm para dentro , se os registros se abrem , entraõ os peccados : pelos canaes , que correm para fóra , se os registros , ou as presas se soltaõ , sahem as lagrymas. E pois as correntes do peccado entraõ pelos olhos , vendo , justo he , que as correntes das lagrymas sayaõ pelos mesmos olhos , chorando.

Vede q̄ mysteriosamente puferaõ as lagrymas nos olhos a Natureza , a Justiça , a Razaõ , a Graça. A Natureza para remedio ; a Justiça para castigo ; a Razaõ para arrependimento ; a Graça para triumpho. Como pelos olhos se contrahe a macula do peccado , poz a Natureza nos olhos as lagrymas , para que com aquella agua se lavassem as manchas : como pelos olhos se admite a culpa , poz a Justiça nos olhos as lagrymas , para que estivesse o supplicio no mes-

mo lugar do delitto : como pelos olhos se concebe a offensa, poz a Razaõ nos olhos as lagrymas , para que onde se fundio a ingratitude , a desfizesse o arrependimento : & como pelos olhos entraõ os inimigos à alma , poz a Graça nos olhos as lagrymas , para que pelas mesmas brechas , por onde entrãraõ vencedores , os fizesse sahir correndo. Entrou Jonas pela bocca da balea peccador ; saya Jonas pela bocca da balea arrependido. Razaõ he logo , & Justiça, & não só Graça , senão Natureza, q̄ pois os olhos são a fonte universal de todos os peccados , sejaõ os rios de suas lagrymas a satisfacão tambem universal de todos ; & que paguem os olhos por todos chorando , já que peccãraõ em todos vendo : *Quo fonte manavit nefas , Fluent perennes lacrymae.*

## §. IV

Agora se entenderá facilmente huma duvida não facil , entre as Negaçoës de S. Pedro, & as suas lagrymas. As Negaçoens de S. Pedro , todas foraõ peccados da lingua. A lingua foy a que na primeyra Negação disse ; *Non Luc. sum.* A lingua foy , a que 22.59. na segunda Negação disse ; *Non novi hominem.* A Matth. lingua foy , a que na ter- 26.72. ceyra Negação disse ; *Homo nescio , quid dicis.* Luc. Pois se a lingua foy a que 22.60. peccou , porque foraõ os olhos , os que pagãraõ o peccado ? Porque não condénou S. Pedro a lingua a perpetuo silencio , senão os olhos a perpetuas lagrymas ? Porque ainda que a lingua foy a que pronunciou as palavras , os olhos foraõ os primeyros culpados nas Negaçoës : a lingua foy o instrumento , os olhos de- raõ a causa.

Na

Na Parabola da Vinha , foraõ chamados os cavadores a diferentes horas. Ao pôr do Sol, mãdou o Pay de familias , que se pagasse a todos o seu jornal : mas vendo os primeyros, que lhes igua-  
*Matth.* lavaõ os ultimos : *Mur-*  
 20. 11. *murabant adversus patrē familias* : começaraõ a murmurar contra o Pay de familias. O que agora noto ( & não sey se se notou atègora ) he , que reprehendendo o Pay de familias aos murmuradores , não se queyxou das suas linguas , senaõ dos seus olhos. *An oculus*  
*Matth.* *tuus nequam est , quia ego*  
 20. 15. *bonus sum* ? Basta que porque eu sou bom , os vossos olhos haõ de ser maos ? Assi o disse , & assi se queyxou o Pay de familias: mas eu não vejo a razaõ desta sua queyxa. A sua queyxa era dos murmuradores, & da murmuracaõ : os olhos não saõ os que murmuraõ , senaõ a lingua. Pois porque se

não queyxa da lingua , senaõ dos olhos ? Porque ainda que das linguas sahio a murmuraçaõ , os olhos , & maos olhos, de- raõ a causa. Muytos murmuradores murmuraõ o que não vem ; mas estes só murmuraraõ o que viraõ. Viraõ que elles tinhaõ trabalhado todo o dia ; isso murmuraraõ : *Portavimus pondus diei , & estis*. Viraõ que os *Matth.* outros vieraõ tarde , & 20. 12. muyto tarde ; isso murmuraraõ : *Hi novissimi Matth.* *unã horã fecerunt*. Viraõ 20. 12. que sendo desiguaes no trabalho , lhos igualavaõ no premio ; isso murmuravaõ. *Pares illos nobis fecisti*. E como a murmuracaõ, ainda que sahio pela lingua , teve a occasiaõ nos olhos , por isso saõ reprehendidos , & castigados os olhos, & não a lingua : *An oculus tuus nequam est* ? Assi o julgou contra os olhos daquelles murmuradores o Pay de familias : & assi se senten-

ciou tambem S. Pedro contra os seus. As suas Negações sahiraõ pela lingua , mas a causa , & a occasiaõ , derãona os olhos. Negou porque quiz ver ; porque senaõ quizera ver , naõ negara : pois ainda que a lingua foy o instrumêto da Negação , castiguemse os olhos , que foraõ a causa. Se os olhos naõ foraõ curiosos para ver , naõ fora a lingua fraca para negar. E pois os olhos por quererem ver , puserãõ a lingua em occasiaõ de negar ; paguem os olhos por si , & paguem pela lingua : pela lingua paguem o negar ; & por si paguem o ver.

E senaõ pergunto. Porque dizem os Euangelistas com taõ particular advertencia , que chorou Pedro amargamente : *Flevit amarè ?* Se queriaõ encarecer as lagrymas de Pedro pela copia , digaõ que se fizeraõ seus olhos duas fontes perennes de

lagrymas : digaõ q̄ chorou rios : digaõ que chorou mares : digaõ que chorou diluvios. E se queriaõ encarecer effes diluvios de lagrymas , naõ pela copia , senaõ pela dor , digaõ que chorou tristemente : digaõ que chorou sentidamente : digaõ que chorou lastimosamente : digaõ que chorou irremediavelmente ; ou busquem outros termos de mayor tristeza , de mayor lastima , de mayor sentimento , de mayor pena , de mayor dor. Mas que deyxado tudo isto só digaõ , & ponderem , que chorou amargamente : *Flevit amarè ?* Si , & com muyta razaõ : porque o chorar pertêce aos olhos ; a amargura pertence à lingua ; & como os olhos de Pedro choravaõ por si , & mais pela lingua , era bem que a amargura se passasse da lingua aos olhos , & que naõ só chorasse Pedro , senaõ que chorasse amargamente :

*Flevit*

*Flevit amarè.* Como a culpa dos olhos em ver se ajuntou com a culpa da lingua em negar ; ajuntouse tambem o castigo da lingua, que he a amargura , com o castigo dos olhos , que são as lagrymas : para que as lagrymas pagassem o ver , & a amargura pagasse o negar , & os olhos chorando amargamente pagassem por tudo : *Flevit amarè.*

§. V.

Mas se o ver em Pedro foy occasião de negar , & o negar foy a causa de chorar ; porque não chorou Pedro , quando negou , senão depois que sahio : *Egressus foras flevit ?* Negou a primeyra vez, & ficou com os olhos enxutos como d' antes : negou a segunda vez , & ficou do mesmo modo ; negou a terceyra vez , & nem ainda então chorou : Sahe Pedro finalmente

fóra , & depois que sahio , então sahiraõ tambem as lagrymas ; *Egressus foras , flevit amarè.* Pois se Pedro chora porque negou ; porque não chora , quando negou , ou depois de negar , senão quando sahio , & depois de sahir ? Porque em quanto Pedro não sahio fóra , persistia na occasião de ver, & querer ver : & os olhos em quanto vem , não podem chorar. O ver , & o chorar ( como diziamos ) são os dous officios dos olhos : mas são officios incompativeis no mesmo tempo : em quanto vem , não podem chorar ; & se querem chorar , haõ de deyxar de ver. Por isso sahio fóra Pedro , não só para chorar , senão para poder chorar ; porque para os seus olhos exercitarem o officio de chorar , haviaõ de cessar do exercicio de ver.

Notavel Filosofía he a dos nossos olhos no chorar , & não chorar. Se cho-

ramos , o noſſo ver foy a cauſa : & ſenaõ choramos , o noſſo ver he o impedimento. Como eſtes noſſos olhos ſaõ as portas do ver , & do chorar , encontraõ-fe neſtas portas as lagrymas com as viſtas : as viſtas para entrar , as lagrymas para ſahir. E porq̃ as lagrymas ſaõ mais groſſas , & as viſtas mais ſuttis ; entraõ de tropel as viſtas , & naõ podem ſahir as lagrymas. Viſtes ja nas barras do mar encontrarle a força da marè com as correntes dos rios : & porque o pezo do mar he mais poderoſo , viſtes como as ondas entraõ , & os rios paraõ ? Pois o meſmo paſſa nos noſſos olhos. Todos os objectos deſte mar immenſo do mundo , & mais os que mais amamos , ſaõ as ondas , q̃ hũas ſobre outras entraõ pelos noſſos olhos : & ainda que as lagrymas dos meſmos olhos te-nhaõ tantas cauſas para

ſahir : como o ſentido do ver pòde mais que o ſentimento do chorar , vemos quaõdo haviamos de chorar , & naõ choramos , porque naõ ceſſamos de ver. Vejamos tudo nos olhos de David , que do ver nos deyxou tantos deſengannos , & do chorar tantos exemplos.

Morto laſtimoſamente o Principe Abner , mãdou David , que todo o exercito veſtido de lutto , & arraſtando as armas , o acompanhaffe atè a ſepultura ; & o meſmo Rey o acompanhou tambem : *Porro David ſequebatur feretrum.* Deſta maneyra <sup>2. Reg.</sup> foy marchando , & conti-<sup>3. 31.</sup> nuando o enterro atè o lugar do ſepulchro , mas ninguem chorava. Tiraõ o corpo do eſquiſe ; & ainda aqui ſenaõ viraõ , nem ouviraõ lagrymas : mettem finalmente o cadaver na ſepultura , cercaõ a porta ; eys que começa David a rebentar em lagrymas , & todos com

2. Reg. com elle em pranto def-  
 3. 32. feyto ; *Cúmque sepelissent  
 Abner , levavit David  
 vocem suam , & flevit su-  
 per tumulum : flevit au-  
 tem & omnis populus.*  
 Pois se no enterro , & an-  
 tes de enterrado Abner ,  
 nem David , nem o exer-  
 cito chora ; porque chora  
 tanto David , & choraõ  
 todos com elle no mesmo  
 ponto , em que foy met-  
 tido na sepultura ? Por-  
 que no enterro , & antes  
 de enterrado , viaõ a Ab-  
 ner , depois de enterra-  
 do já o naõ viaõ. Como a  
 acção do chorar se impe-  
 de pela resistencia do ver,  
 em quanto os olhos vi-  
 raõ , estiveraõ represadas  
 as lagrymas : tanto que  
 naõ tiveraõ que ver , co-  
 meçaraõ as lagrymas a sa-  
 hir. Naõ puderaõ chorar  
 os olhos , em quanto vi-  
 raõ ; tanto que naõ viraõ  
 choraraõ. Sirvaõ as letras  
 Humanas às Divinas , &  
 ouçamos aquelle enge-  
 nho , que melhor que to-  
 dos sõebe exprimir os af-

fectos da dor , & da natu-  
 reza. *Jamque oculis ereptus  
 eras ; tum denique flevi.* A <sup>Ovid.</sup>  
 historia pôde ser fabulo- <sup>Ep. 10</sup>  
 sa , mas a Filosofia he ver-  
 dadeyra. Em quanto A-  
 riadne pode seguir com  
 os olhos a Theseo , estive-  
 raõ as lagrymas suspen-  
 sas , embargadas pela vi-  
 sta : mas tanto que já o  
 naõ pode ver ; *Jamque  
 oculis ereptus eras ; tira-  
 do o impedimento da vi-  
 sta , começaraõ as lagry-  
 mas a correr : Tum deni-  
 que flevi.*

Esta foy a razaõ ainda  
 natural , porque Pedro  
 sahio do lugar onde via ,  
 & onde entrara para ver.  
 Sahio , para que as suas la-  
 grymas sahissẽm : *Et e-  
 gressus foras flevit ama-  
 rã.* Entrou para ver , sahio  
 para chorar : porque em  
 quanto a vista tinha en-  
 trada , naõ podiaõ as la-  
 grymas ter sahida. E para  
 que o mesmo S. Pedro  
 nos prõve a verdade de  
 esta Filosofia , diz S. Mar- <sup>Marc.</sup>  
 cos no Texto Grego ( cõ-14.30.  
 for-

forme a interpretação de Theofilato ) que sahindo S. Pedro do atrio, lançou a capa sobre o rosto , & entaõ começou a chorar : *Cùm caput obvelasset , flevit.* Para Pedro poder chorar , cobrio primeyro os olhos para não ver. Sahio para não ver o que via , & cobrio os olhos , para que nenhuma cousa vissem : & quando não vio nem pode ver , entaõ pode chorar , & chorou : *Flevit.* O pranto mais publico, que se vio na nação Portugueza , foy quando chegaraõ à India as novas da morte delRey Dom Manøel , primeyro, & verdadeyro Pay daquella Monarchia. Estava o Vizorrey na Sé ( como nós agora ) ouvindo sermaõ , & tanto que lhe deraõ a triste nova , diz a historia , que lançou a capa sobre o rosto , & que fazendo todo o auditorio o mesmo ; começaraõ a chorar em grito , & se levantou o mayor , & mais

lastimoso pranto , que já mais se vira. Este era o uso dos capuzes Portuguezes , quando tambem se usava o chorar. Mettiaõ os capuzes na cabeça até o peyto : cobriaõ , & escureciaõ os olhos, & affi choravaõ , & lamentavaõ o defunto. Depois que as mortes senaõ choraõ , trazemse os capuzes detraz das costas , para que nem os olhos os vejaõ. Naõ foy affi o lutto , que Pedro fez pela morte da sua alma : mas porque a quiz logo chorar , cobrio os olhos para não ver : *Cùm caput obvelasset , flevit.*

## §. VI.

Affi sahio Pedro do lugar da sua desgraça. Mas para onde sahio ? Diz Niceforo , & outros Autores Ecclesiasticos , mais vesinhos daquelle tempo , que se foy S. Pedro metter em húa cova, entre Jerusalem, & o Mõte Sion. Tinha promettido

do morrer com Christo ; mas porque não tivera animo para morrer , teve resolução para se sepultar. Nesta sepultura triste , solitaria , escura , como os olhos não tiverão luz para ver , tiverão maior liberdade para chorar. Só na supposição de hum paralelo se póde conhecer este excessõ , ou este artificio das lagrymas de S. Pedro. Os dous exemplares da penitencia , que Deos poz neste mundo em hũa , & outra Ley , foy S. Pedro, & David. David foy o Pedro da Ley Escritta : Pedro foy o David da Ley da Graça. E assi como S. Pedro escolheo lugar particular para as suas lagrymas, assi David escolheo tempo particular para as suas. Mas qual escolheo melhor , & mais finamente ? Agora o veremos.

O tempo que David escolheo para as suas lagrymas , foy o que diz mais com os tristes , o té-

po escuro da noyte : *Per psal. singulas noctes lacrymis 6. 7.*

*meis stratum meum rigabo.* De dia governava , de noyte chorava : o dia dava aos negócios , a noyte às lagrymas. Oh que exemplo este para Reys , para ministros , & para todos os que gastaõ o dia em occupaçoẽs , ou publicas , ou particulares ! As flores anoytecem murchas , & quasi seccas ; mas com o orvalho da noyte amanhecem frescas , vigorosas , resuscitadas. Assi o fazia David , & assi regava a sua alma todas as noytes: *Per singulas noctes lacrymis meis stratum meum rigabo.* Mas tornemos ao motivo desta eleyção. E porq̃ razão escolhia David o tempo escuro da noyte para chorar ? Porque de dia com a luz , como està livre o uso do ver , fica embaraçado o exercicio do chorar : mas de noyte com a sombra , & escuridade das trevas , fica livre , & desembaraçado

gado o exercicio de chorar ; porque está impedido o ufo de ver. A mesma razão feguiu S. Pedro na eleyção da fua cova , mas com mayor credito da fua dor, & para mayor excesso das fuas lagrymas. David efcolheo o tempo da noyte , & alli chorava de noyte , mas de dia não chorava : Porém Pedro , efcolheo húa cova efcura , em que de dia , & de noyte femp̄re foffe noyte , para que de dia , & de noyte , femp̄re choraffe. Os olhos de David alternando o dia com a noyte alternavaõ tambem o ver com o chorar : porẽm os olhos de Pedro mettidos naquella noyte fuccelfiva , & continuada , nem de dia , nem de noyte viaõ , & de dia , & de noyte femp̄re choravaõ.

Só Pedro pode confeguir para as fuas lagrymas , o que fõ Jeremias foubẽ defejar para as fuas:

*Jerem. Quis dabit capiti meo aquam , & oculis meis fon-*

*tem lacrymarum , & plorabo die , ac nocte !* Oh quem dera fontes de lagrymas a meus olhos ( dizia Jeremias) para chorar de dia , & de noyte ! Ve de quaõ discreta , & quaõ encarecida mête pedia Jeremias. Não fõ pedia lagrymas , fenaõ fontes de lagrymas : *Fontem lacrymarum.* E porque pedia fontes ? Porque defejava chorar de dia , & de noyte: *Et plorabo die , ac nocte.* As fontes não fazem differença de noyte a dia: de dia , & de noyte femp̄re correm : & como Jeremias defejava chorar de dia , & de noyte : *Plorabo die , ac nocte ;* por iffo pedia fontes de lagrymas , ou lagrymas como fontes : *Et oculis meis fontem lacrymarum.* Taes eraõ as fontes dos olhos de Pedro naquella cova efcura. Não havia alli differença de noyte a dia , porque não havia luz : & como a luz não interrõpia a noyte , a vifta não inter-

interrompia as lagrymas : a noyte suspendia perpetuamente o ver ; as lagrymas continuavaõ perpetuamente o chorar. Chorava amargamente , porque vira ; chorava continuamente , porque não via : fóra do Paço , onde vira , para não ver ; dentro da cova , onde não via , para sempre chorar : *Egressus foras flevit amarè.*

## §. VII.

Atègora fallàmos com os olhos de Pedro : agora fallem os olhos de Pedro com os nossos. Os olhos tambem fallaõ : *Neque*  
*Thren. taceat pupilla oculi tui. E*  
 2. 18. que dizem os olhos de Pedro ? Que dizé aquelles dous grandes Prègadores aos nossos olhos ? Olhos aprendey de nós : nós vimos , & porque vimos , choramos : do nosso ver aprendey a não ver : do nosso chorar aprendey a chorar. Oh que grandes

duas liçoens para os nossos olhos !

Se Pedro , quando quiz ver a Christo , negou tres vezes a Christo ; os olhos que querem ver as creaturas ; quantas vezes o negarãõ ? Se nega a Christo Pedro , quando quer ver levado do amor de Christo , como não negarãõ a Christo , os que querem ver levados de outro amor ? Se quem entrou a ver hũa tragedia da Payxaõ de Christo , teve tanto que chorar : os que entraõ a ver outras representações , & outros theatros , que fructo haõ de colher daquellas vistas ! Diz S. Leão Papa , que os olhos de S. Pedro se baptizãraõ hoje nas suas lagrymas. Bem se podem baptizar os nossos olhos outra vez , porque não tem nada de Christãos. Comparay aquella cova de Chipre com a de Jerusaleem : comparay as nossas vistas , ou as nossas cegueyras , com a de S.  
 Kkk ij Pedro.

Pedro. Não digo , que se mettaõ os nossos olhos em hũa cova , porque não ha hoje tanto espirito no mundo : mas ao menos não comporemos os nossos olhos ? Não faremos ao menos com os nossos olhos aquelle concerto que fez Job com os seus ?

Job. 31  
1.

*Pepigi fœdus cum oculis meis , ut ne cogitarem quidem de virgine.* Fallava Job do vicio contra a honestidade , em que tanta parte tem os olhos , & diz que fez concerto com os seus , para não admittir o peccado no consentimento , nem ainda na imaginaçãõ. Este concerto , parece que não se havia de fazer com os olhos , senãõ com o entendimento , & com a vontade. O consentimento pertence à vontade , a imaginaçãõ pertence ao entendimento : façasê logo o concerto com a vontade , que consente , & cõ o entendimento , que cuida , & imagina , & não com

os olhos , que sómente vem. Não ( diz Job. ) Com os olhos se ha de fazer o concerto ; porque o peccado , ou o que ha de ser peccado , entra pela vista ; da vista passa à imaginaçãõ , & da imaginaçãõ ao consentimento : logo ( para que não chegue ao consentimento ) nos olhos , onde està o primeyro perigo , se ha de pôr a cautela , nos olhos a resistencia , nos olhos o remedio. Notou advertidamente Salmeyraõ , que succede aos homês nos peccados desta casta , o mesmo que succedeo a S. Pedro , nas suas Negaçoens. Para as Negaçoens de S. Pedro , concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador : a primeyra , & a segunda tentadora , foraõ as duas ancillas , & o terceyro tentador , foy o Soldado da guarda de Cayfáz. Assi tambem nas nossas negações. A primeyra ancilla , & a primeyra tentadora , he a vista : a segunda ancilla ,

cilla, & a segunda tentadora, he a imaginação: & o terceyro tentador, he o consentimento, em que se consumma o peccado. E assi como nas Negações de Pedro a primeyra tentadora foy a ancilla Ostiaria, a porteyra; assi nas nossas negações a primeyra tentadora he a vista, que he a porteyra, & a que tem nos olhos as chaves das outras potencias. Por isso Job fez concerto com os seus olhos, para que estas portas estivessem sempre fechadas.

Naõ fecharemos estas portas taõ arriscadas da nossa alma, ao menos nestes dias em reverência dos olhos de Christo? No mesmo tépo, em q̄ Pedro estava negando a Christo, estava Christo com os olhos tapados padecendo tantas afrontas. Consente Christo que lhe tapem os olhos taõ afrontosaméte por amor de mi, & eu por amor de Chri-

sto, naõ fecharey os olhos? Consente Christo que lhe tapem os olhos, para me salvar: & eu abrirey os olhos, para me perder?

Olhay quanto mais encarecida he a doutrina de Christo neste calo. *Si Math. oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te.* 12.9.

Se os vossos olhos vos servem de escandalo, se vos fazem cahir, arrancayos, & lançayos fora. Se fora resolução muyto bẽ empregada arrancar os olhos por amor da salvação, & para esses mesmos olhos verem a Deos; porque ha de ser couza difficultosa o fechalos? A Sãsaõ arrãcaraõ-lhe os olhos os Filisteos, porque os entregou a Dalila. Naõ lhe fora melhor a Sãsaõ fechar os olhos para naõ ver, que perdelos, porque vio? Naõ lhe fora melhor a Sichem naõ ver a Dina? Naõ lhe fora melhor a Amnon naõ ver a Thamar? Naõ lhe fora me-

*Judic.*

14. 1.

16.

21.

*Gen.*

34. 2.

26.

*2. Reg.*

13.

*Judith*

10. 19.

lhor a Holofernes não ver a Judith? Todos estes perecerão às mãos de seus olhos. Democrito Filósofo gentio ( como diz Tertuliano ) arrancou voluntariaméte os olhos, por se livrar de pensamêtos menos honestos. Que tivessê resolução hũ gentio, para arrancar os olhos por amor da pureza; & que não tenha animo, nem valor, hum Christão para os fechar! Christãos, por amor daquelles olhos, que Christo hoje poz em S. Pedro, & para que elle os ponha em nós, que se havemos de fazer esta somana alguma penitencia, se havemos de fazer esta somana algũa mortificação, se havemos de fazer esta somana algũ acto de Christandade, seja cerrar os olhos por amor de Christo. Aquellas pestanas cerradas sejaõ as sedas, de que teçamos hum cilicio muyto apertado a nossos olhos. Não saõ os

olhos aquelles grandes peccadores, que peccaõ em todos os peccados? Pois tragaõ esta somana este cilicio.

### §. VIII.

Como os olhos estiverem cerrados ( que he o segundo documento dos olhos de S. Pedro ) como os nossos olhos não virem, logo choraráõ. Lembremõs que estamos em hum valle de lagrymas: lembremõs que esta vida não he lugar de ver, senão de chorar: *Locutus fletuum*. Esta vida, diz S. Chrysofomo, he para os nossos olhos chorarem, a outra he para verem. Nós nesta vida trocamos aos nossos olhos os tempos, & os lugares: mas tambem na outra vida os acharemos trocados. Os olhos, que chorarem na terra, verãõ no Ceo: os olhos que quizerem ver na terra, choraráõ no Inferno: *Ibi erit fletus*. Tambem no Inferno ha lagrymas, mas la-

*Matth.*  
8.12.

lagrymas sem fructo. Não he melhor chorar aqui poucos dias para nosso remedio, que chorar eternamente no Inferno, sem nenhum remedio? Que contas lhe fazemos? Que contas faz a nossa Fé cõ a nossa vida? Que contas fazem, os que fazem conta de dar conta a Deos? Olhay as contas q̄ Deos faz com as nossas lagrymas, & com os nossos peccados. He passo admiravel, & que podendo ser de grande consolação, he de grande terror.

*Psal.*  
55. 9.

*Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo*: Diz David. Senhor, vós sempre tendes postas as minhas lagrymas diante dos vossos olhos. E estas lagrymas que Deos tem postas diante dos olhos, onde estão? Ellas correm, ellas passão, ellas enxugaõse, ellas teccaõse: onde estão postas estas lagrymas? O Texto Original o declarou admiravelmente. *Posuisti lacrymas meas in li-*

*bro rationum tuarum.* Té Deos posto as nossas lagrymas nos seus livros da razão: té Deos posto as nossas lagrymas nos seus livros de Deve, & Hade haver. Estes são os livros, dos quaes diz S. João, q̄ se haõ de abrir no Dia do Juizo: *Et libri aperti sũt*: & assi o resolvem todos os Theologos. Hum he o livro do Deve, outro o livro do Hade haver, hũ o livro das dividas, outro o livro das satisfações: no das dividas estão os peccados; no das satisfações estão as lagrymas: *In libro rationum tuarum.* Faça agora cada hum as suas contas, pois ha de dar conta a Deos por estes livros. Somme cada hum quantos peccados tem no livro das dividas, & somme quantas lagrymas tem no livro das satisfações. Haverá quando menos para cada peccado huma lagryma? Oh tristes dos nossos olhos! Oh miseraveis das nossas al-

*Apoc.*  
20. 12.

almas ! S. Pedro no livro do Deve tem tres Ne-  
gaçoens , & no livro do Hade haver tem infini-  
tas lagrymas. Quantos Christãos haverà , que  
no livro do Deve tenhaõ infinitos peccados , &  
no livro do Hade haver não tenhaõ tres lagry-  
mas choradas de coração! Pois como havemos de  
apparecer diante do Tribunal de Deos ? Como  
lhe havemos de dar boa conta ? E se estamos taõ  
alcançados nas contas , como não nos resolve-  
mos a chorar noffos peccados desde logo , pois o  
não fizemos atègora ? S. Pedro não chegou a estar  
duas horas no seu peccado , & chorou toda a vida  
atè à morte : & nós que toda a vida temos gasta-  
do em peccados , & muytos estamos no cabo da  
vida , & todos não sabemos quanto nos ha de  
durar a vida , quando fazemos conta de chorar ?  
S. Pedro sabia de certo ,

que Deos lhe tinha perdoado , & com tudo não  
cessava de chorar conti-  
nuamente. Sabemos de  
certo que Deos nos tem  
perdoado ? Sabemos de  
certo , que temos offen-  
dido a Deos , & muytos  
sabem tambem de cer-  
to , que não estaõ per-  
doados ; porque tambem  
sabem de certo, que estaõ  
actualmente em peccado  
mortal & com toda esta  
evidencia , nem hús , nem  
outros choraõ.

Dizeyme pelas Cha-  
gas de Christo. Fazeis  
conta de vos salvar , co-  
mo S. Pedro ? Si. Pecca-  
stes como S. Pedro ?  
Muyto mais. Chorastes  
como S. Pedro ? Não.  
Pois se peccastes como  
Pedro , & não chorais co-  
mo Pedro , como fazeis  
conta de vos salvar como  
Pedro ? Tem Deos para  
vós outra Ley ? Té Deos  
para vós outra justiça ?  
Tem Deos para vós ou-  
tra misericordia ? Chri-  
sto perdoou a Pedro , por-  
que

que chorou : & se Pedro não chorara , não lhe havia Christo de perdoar , como não perdoou a Judas. Pois se Christo não perdoa a Pedro sem chorar , como nos ha de perdoar a nós , senão choramos ? Somos mais Discipulos de Christo que Pedro ? Somos mais favorecidos de Christo que Pedro ? Somos mais mimos de Christo que Pedro ? Somos mais de casa , & do seyo de Christo ? Somos mais amigos , & mais amados , & mais prezados de Christo que Pedro ? Pois que confiança cega , & diabolica he esta nossa ?

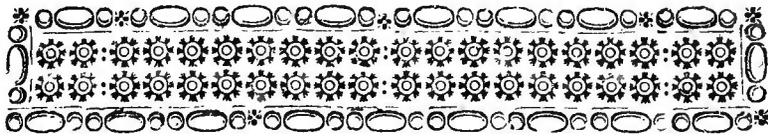
Senhor, Senhor, Judas não chorou , porque lhe não pusestes os olhos : Pedro chorou , porque lhe pusestes os olhos. *Respice in nos , & miserere nostri* : Olhay para nós piedoso Jesu, olhay para nós com aquelles piedosos olhos , com que hoje olhastes para Pedro. Abrã-

day esta dureza impene-travel de nossos coraçõens. Allumiai esta ceguey-ra obstinada de nossos olhos. Fechaynos estes olhos , para que não ve-jão as vaidades , & locu-ras do mundo. Abrinos estes olhos , para que se desfiação em lagrymas por vos terem negado , & por vos terem tanto of-fendido. S. Pedro , Divi-no Apostolo , Divino penitente , Pontifice Divi-no, lembraivos desta vos-sa Igreja , que tão cega está , & tão impenitente. Lembraivos destas vos-sas ovelhas. Lembraivos destes vossos filhos : & dessas lagrymas , que vos sobejaraõ , derramay so-bre nós , as que tanto ha-vemos mister. Alcançay-nos daquelles olhos , que tão benignamente vos vi-raõ , que imitemos vossa contrição , que choremos nossos peccados , que fa-çamos verdadeyra peni-tencia, que acabemos hũa vez de nos arrepender, &

emendar de todo coração. E nesta sómana tão Sagrada, lançainos do Ceo hũa benção, & concedeinos huma indulgencia plenaria, que nos absolva de todas nossas culpas. Sobre tudo perseve-

rança na Graça, nos propósitos, na dor, no arrependimento; para que chorando o que só devemos chorar, vejamos finalmente, o que só devemos desejar ver, que he a Deos nessa Gloria.





# S E R M A M

D O

## M A N D A T O ,

Em Roma : na Igreja de Santo Antonio  
dos Portuguezes. Anno de 1670.

*Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex  
hoc mundo ad Patrem , cum dilexisset suos,  
qui erant in mundo , in finem dilexit  
eos. Joan. 13.*

§. I.



Este he aquelle  
Texto saudo-  
so , & suavissi-  
mo : este he  
aquelle mysterio , ou e-  
nigma grande do amor  
tantas vezes repetido ne-  
sta hora , tantas vezes, &  
por tantos modos enca-

recido , tantas vezes , &  
taõ futilmente interpre-  
tado, mas nunca affaz en-  
tendido. Diz o Euangeli-  
sta S. Joaõ que se parte  
Christo , & que nos ama.  
Que se parte ; *Ut tran-*  
*seat ex hoc mundo* : que  
nos amá ; *In finem dile-*  
*xit eos*. Mas se nos ama ,  
como se parte ? Se nos  
Lll ij ama ,

ama , como se ausenta de nós ? Mais diz o Evangelista. Não só diz que nos ama Christo , & que se parte : não só diz que nos ama , & que se ausenta de nós ; senão que nesta mesma hora , em que se partio , nesta mesma hora , em que se ausentou , havendonos amado sempre tanto , então , ou agora nos amou mais. *Sciens quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo , cum dilexisset suos , in finem dilexit eos.*

Se differa isto outro Evangelista , não me admirara tanto. Mas Joaõ , a Aguia do entendimento , & a Fenis do amor ? Joaõ , o Secretario do peyto de Christo ? Joaõ , aquelle Dicipulo , que entre todos soube melhor amar , & mereceo ser mais amado ; que me diga que se parte Christo , que se ausenta , que nos deyxá , que se vay de nós , & que nos ama ? Que nos ama , & que agora nos amou

mais ? Não o entendo. Se me differa S. Joaõ que se ausentava Christo , porque estava arrependido de nos amar : que se ausentava , porque aquelles primeyros extremos do seu amor , o tempo , que acaba tudo , os acabára : se me differa que obrigado de nossas mãos correspondencias , que offendido de nossos desprimores , que cansado de nossas ingraticoes , que defengãnado de nossa pouca fe , já nos aborreacia , ou já nos desamava , & que por isso deyxá o mundo , & se ausenta dos homés : se isto me differa S. Joaõ , sentira o eu muyto ; mas conhecera a razão , & a consequencia. Confessaria , & confessariamos todos , que obra va Christo , como quem he ; & que nos trattava , como quem somos. Amounos sem o merecermos ; ausentase , porque lho merecemos. O amor o trouxe : o desamor o le-

va ;

va ; por iſſo ſe vay , & nos deyxá. Mas que diga o Euangelifta constantemente , que não he defamor , ſenaõ amor : & que quando Chriſto ſe auſenta de nós , entaõ obrou a mayor fineza , entaõ ſubio ao mayor extremo , entaõ chegou ao ultimo fim , aonde podia chegar amando : *Cùm dilexiſſet ſuos , in finem dilexit eos ?*

O verdadeyro entendimento deſta amorosa implicação ſerá a materia do noſſo diſcurſo , & a meſma ração de duvidar nos dará a ſolução da duvida. Veremos com aſſombro de todas as leys do amor , como o mayor extremo do amor de Chriſto para com noſco foy o auſentarſe de nós. He o que dizem as palavras do Texto. *Sciens quia venit hora ejus , ut tranſeat ex hoc mundo :* Eys ahi o auſentarſe de nós : *Cùm dilexiſſet ſuos , in finem dilexit eos :* Eys ahi o mayor extremo de

ſeu amor. Parece paradoxo , mas he extremo. Amou Chriſto tanto aos homês , que os deyxou , & ſe foy : parece paradoxo. Amou Chriſto tanto aos homês , que chegou por elles a apartarſe delles : eſte he o extremo : & iſto he o que diz o Euangelifta. Nos homês a hora da partida he o fim do amor : em Chriſto o fim do amor foy a hora da partida : *Sciens quia venit hora ejus , in finem dilexit eos.* Dizer menos , he decer ; ſubir mais , não ha para onde. E como eſte foy o ponto mais alto , onde pode chegar o amor de Chriſto , eſte ſerá tambem o ponto unico ; em que começará , & acabará o noſſo diſcurſo. Peçamos ao meſmo Amor pelos merecimentos daquelle coração , que ſó o ſoube correfponder dignamente , nos aſſiſta neſta hora ſua com a ſua Graça. *Ave Maria.*

## §. II.

*Ut transeat ex hoc mūdo, in finem dilexit eos.* Amou Christo tanto aos homens, que chegou por elles a apartar-se delles. Este he o meu assumpto: & este digo que foy o mayor extremo do amor de Christo. Mas que vejo? Naquelle Monumento Sagrado, naquelle Mysterio Sacrosanto (que he a cifra do amor, & o memorial da morte de Christo) vejo postos em campo contra este meu pensamento tres poderosos oppositores: o Sacramento, a Morte, & o mesmo Amor. O Amor diz, que não póde ser amor o apartar-se Christo de nós: o Sacramento diz, que o deyxar-se com nosco foy a mayor fineza: a Morte diz, que o morrer por nós foy o mayor extremo de todos. Estes são os assombros, com que as acçoens mais heroicas do amor de Christo hoje, & com

que as mesmas leys do amor se oppoem à novidade do nosso assumpto. Mas estas mesmas nos dividirão o discurso, & nos servirão de degraos para mais o subir de ponto.

Começando pelo Amor. O amor essencialmente he uniaõ, & naturalmēte a busca: para alli peza, para alli caminha, & só alli para. Tudo são palavras de Plataõ, & de S. Agostinho. Pois se a natureza do amor he unir, como póde ser effeyto do amor o apartar? Assi he, quando o amor não he estremado, & excessivo. As causas excessivamente intensas produzem effeytos contrarios. A dor faz gritar; mas se he excessiva, faz emmudecer: a luz faz ver; mas se he excessiva, cega: a alegria alenta, & vivifica; mas se he excessiva, mata. Assi o amor: naturalmente une; mas se he excessivo, divide. *Fortis est Cant. ut mars dilectio*: o amor, 8. 6. diz

diz Salamaõ , he como a morte. Como a morte , Rey sabio ? Como a vida , differa eu. O amor he uniaõ de almas : a morte he separaçãõ da alma : pois se o effeyto do amor he unir , & o effeyto da morte he separar , como póde fer o amor semelhante à morte ? O mesmo Salamaõ se explicou. Naõ falla Salamaõ de qualquer amor , senaõ do amor forte : *Fortis est ut mors dilectio* : & o amor forte , o amor intenso , o amor excessivo produz effeytos contrarios. He uniaõ , & produz apartamentos. Sabese o amor atar , & sabese desfatar como Sanhaõ . affectuoso , deysa se atar : forte , rompe as ataduras. O amor sempre he amoroso ; mas hũa vez he amoroso , & unitivo , outras vezes amoroso , & forte. Em quanto amoroso ; & unitivo , ajunta os extremos mais distantes : em quanto amoroso , & forte , di-

vide os extremos mais unidos. Quaes saõ os extremos mais distantes , & mais unidos , que ha no mundo ? O nosso corpo , & a nossa alma. Saõ os extremos mais distantes ; porque hum he carne , outro espirito : saõ os extremos mais unidos ; porque nunca ja mais se apartaõ. Juntos nadem , juntos crecem , juntos vivem : juntos caminhaõ , juntos paraõ , juntos trabalhaõ , juntos descansãõ : de noyte , & de dia , dormindo , & velando : em todo o tempo , em toda a idade , em toda a fortuna : sempre amigos , sempre companheyros , sempre abraçados , sempre unidos. E esta uniaõ taõ natural , esta uniaõ taõ estreita , quem a divide ? A morte. Tal he o amor : *Fortis est ut mors dilectio*. O amor , em quanto unitivo , he como a vida ; em quanto forte , he como a morte. Em quanto unitivo , por mais distã-

tes

tes que sejaõ os extremos, ajuntaos : em quanto forte , por mais unidos que estejaõ , apartaos.

Antes da Encarnação do Verbo , quaes eraõ os extremos mais distantes ? Deos, & o homem. E que fez o amor unitivo ? Trouxe a Deos do Ceo à terra, & unio a Deos com os homês. Depois da Encarnação , quaes eraõ os extremos mais unidos ? Christo , & os homens. E que fez o amor forte ? Leva hoje a Christo da terra ao Ceo : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem* : & apartou a Christo dos homês. *Exiivi à Patre , & veni in mundum* : eys ahi o amor unitivo : *Iterum relinquo mundum , & vado ad Patrem* : eys ahi o amor forte. He o que diz o Euangelista : *Cùm dilexisset , dilexit*. Houve differença nos tempos , mas não houve mudança no amor, Christo unido com os homês , amor : *Cùm dilexisset* : Christo aparta-

do dos homês , tambem amor , & mayor amor : *In finem dilexit eos*.

Jã temos mostrado ao Amor , q̄ póde ser amor , & grande amor o apartar-se. Agora abra mais os olhos o mesmo Amor, & veja que não só he amor , & grande amor , senão o mayor de todos : *In fine*. Em hũa hora, que era representação desta mesma hora ( como notou S. Bernardo ) estando a Esposa em hum horto ( que tambem era figura de outro horto ) pediolhe o Esposo Divino , que cantasse alguma letra, porque a queriaõ ouvir seus amigos : *Quæ habitas in hortis , amici auscultant , fac me audire vocem tuam*.

Os amigos que escutaõ , somos nós : o Esposo he Christo : a Esposa he a Igreja : qual ferà a letra ? Cantou a Esposa em verso pastoril o que S. Joaõ em prosa Euãgelica. Toma a Esposa hũa cithara na mão , & tocando doce-

mente

Joan.  
16.28.

Cant.  
8. 13.

mente as cordas , cantou assi. *Heu , fuge dilectes mi: Ay, idevos Amado meu: Assimilare caprea kinnuloque cervorum super montes aromatum* : parti como cervo ligeyro, deyxay os valles da terra , idevos para os montes do Ceo. Disse a Esposa ; quebrou a cithara , & emmudeceo para sempre. Assi foy ; porque este he o ultimo verso, & a ultima clausula do ultimo Capitulo dos Canticos. Todos sabemos que a materia dos Canticos de Salamaõ he a historia do amor, ou dos amores , de Christo com sua Esposa a Igreja. Pois Esposa Santa este he o fim com que dais fim à historia do amor de vosso Esposo ? Ou quereis encarecer o seu amor , ou o vosso, ou o de ambos ? Se o seu ; dizêis-lhe que se vâ ? Se o vosso ; dizêis-lhe que vos deyxê ? Se o de ambos ; concluhis com o apartamento de ambos ? Si : porque este he o ulti-

mo fim , este he o ultimo extremo, a que pôde chegar o amor : Apartar-se quem ama de quem ama. Em quanto não chegou a este ponto , sempre a sabedoria de Salamaõ teve mais , & mais que escrever dos extremos do amor de Christo ; mas tanto que disse : *Heu fuge* : tanto que disse que havia Christo de deyxar o mundo , tanto que disse que se havia de apartar dos homês por amor dos homês ; Salamaõ suspendeo a pena : a Esposa quebrou a cithara : o Amor rompeo o arco : & aqui deo fim à historia de suas finezas ; porque atè qui pode chegar o amor , & não pode passar daqui. Salamaõ acabou o livro ; & S. Joaõ poz o *Finis* : *In finem dilexit eos.*

E senaõ comparemos este fim cõ os principios do mesmo amor. Nos principios do amor as finezas do Esposo eraõ buscar a Esposa por montes ;

Mmm &

Cant.  
2. 8.

& valles : *Ecce iste venit saliens in montibus , transiliens colles* : nos principios do amor as finezas da Esposa eraõ ter o Esposo sempre comsigo , & não se apartar hum momento d'elle : *Inveni , quem diligit anima mea , tenui eum , nec dimittam* : porèm depois que o amor principiante passou a amor perfeyto , depois que o amor proficiente chegou a amor consummado ; já as presenças se trocaõ pelas ausências , & todos os extremos do amor se reduzem : a que ? a hum Ay , & hum Idevos : *Heu ! Fuge*. O *Heu* significa a dor ; o *Fuge* o apartamento : o *Heu* significa a violencia ; o *Fuge* a resolução : o *Heu* significa o affecto ; o *Fuge* o sacrificio : o *Heu* significa o amor ; o *Fuge* a fineza , & o extremo. *Heu* , & *Fuge* : Ay , & Idevos ? Oh que extreme nos taõ encontrados ! *Non optando loquitur* , diz Beda. Mas destes

Cant.  
3. 4.

dous extremos taõ encontrados se cõpunha o extremo do amor de Christo : & o encontro , & repugnancia destes dous extremos eraõ os torcedores , que nesta hora de sua partida lhe partiaõ o coração. O affecto pedia que ficasse ; a conveniencia instava que se fosse : *Expedit vobis , ut ego va-* <sup>Joan.</sup> *dam* : mas como o affecto <sup>16. 7.</sup> era seu , & a conveniencia era nossa , pode mais a conveniencia que o affecto. Vença a conveniencia , pois he vossa , pelo que tem de vós : cortese pelo affecto , pois he meu , pelo que tem de mi : & seja este o ultimo fim , & o extremo ultimo do meu amor : *Heu fuge dilecte mi : In finem dilexit eos*.

### §. III.

Só resta para inteyra satisfação do Amor , que lhe demos a razaõ desta altissima Filosofia. Qual he

he a razão ; porque apartar-se Christo de nós , & apartar-se quem ama de quem ama , he o mayor extremo a que pôde chegar o amor ? A razão he esta. Porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxá : & não pôde deyxar mais o amor , que chegar a deyxar pelo amado ao mesmo amado. A pedra de toque do amor he hum amor com outro. Quiz Deos provar o amor de Abrahão , tocou o com o amor de Jsac , a que amava como filho : quiz David provar o amor de Jonathas , tocou o com o amor de Saul , a que amava como pay. Da mesma maneyra quem quizer apurar os quilates do amor , toque o amor do que se ama com o amor do que se deyxá , & logo conhecerá quaõ fino he. Desde o primeyro amor , que houve no mundo ficou estabelecida esta regra.

No ponto , em que Heva tahiõ das mãos de Deos , amou-a logo Adaõ taõ estremadaméte, quanto ellá por si , & por seu Author merecia ser amada. Quiz encarecer este seu amor o novo desposado , mas como entaõ não havia no mundo outro amor , nem outrem a quem amar , que faria Adaõ , para provar o amor , que desejava encarecer ? Vede o artificio. *Propter hoc relinquet homo patrem , & matrem* : Por amor desta deyxará o homem a seu pay , & a sua mãy. Adaõ não tinha pay , nem mãy : era homem , mas o primeyro homem. Pois senaõ tinha pay , né mãy , porque prova Adaõ o seu amor com o amor do pay , & da mãy , que os outros homens haviaõ de deyxar por suas esposas ? Por isso mesmo. Porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxá. E como Adaõ não tinha outro

Mmm ij amor

amor , que deyxar , provou o amor , com que amava a sua esposa pelo amor do pay, & mãy, que os outros homens haviaõ de deyxar pelas suas : *Propter hoc relinquet homo patrem , & matrem.* Provou Adaõ o amor presente pelo futuro , & o proprio pelo alheyo , & provou bem ; porque o amor do pay, & mãy, que nos deraõ o ser, he o mais natural , & o mais devido : & quando se deyxar por amor da esposa o que tanto se ama , he prova que se ama mais a esposa por amor de qué se deyxar. Isto he o que fez, & o que disse Adaõ : mas ainda que soube provar , não soube encarecer ; porque o verdadeyro encarecimento do amor não era para o primeyro Adaõ , estava reservado para o segundo. Se Adaõ soubera encarecer o seu amor , que havia de dizer ? Havia de dizer assi. Eu , Esposa minha , não posso ca-

lificar o amor ; que vos tenho , porque não tenho outro amor , que deyxar por elle : & ainda que tivera pay, & mãy, a quem muyto amara ( como haõ de ter meus decendêtes ) deyxar o pay, & a mãy por amor de vòs , não era bastante prova do meu amor : mas para que conheçais quanto vos amo ; amovos tanto , que chegara a vos deyxar a vòs por amor de vòs. Isto he o que não soube dizer Adaõ ; & isto he o que fez Christo. Chegou a nos deyxar a nós por amor de nós. Deyxar os pays por amor da esposa foy o ponto mais alto , que soube imaginar o amor de Adaõ : mas Christo chegou a fazer o que elle não chegou a imaginar ; porq̃ chegou a deyxar a Esposa por amor da Esposa. *Sa- Ad sacramentū magnum in Chri- Ephes. sto , & in Ecclesia.* A Es- 5. 32. sposa de Christo he a Igreja : a Igreja somos nós, & Christo chegou a nos deyxar

deyxar a nós por amor de nós.

Quando Christo veyo ao mundo, pareceose o amor Divino com o amor humano ; porq̄ deyxou o Padre por amor da Esposa : mas quãdo hoje Christo se vay do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem* : não teve o seu amor com quem se parecer ; porq̄ deyxou a Esposa por amor da Esposa. Sahio Jacob peregrino da casa de seus pais para se desposar com Rachel : & neste caminho vio aquella mysteriosa Escada, que chegava da terra ao Ceo. Voltou Jacob outra vez com Rachel para a patria: mas neste segundo caminho , ainda q̄ teve aparições de Anjos , não vio a Escada. Todos sabeis que Jacob não só foy figura de Christo , mas expressamēte figura de Christo amāte. Agora pergunto : se Jacob vio a Escada na primeyra Visão , & no primeyro caminho , porque

a não vio no segundo ? Se Jacob vio a Escada, quando veyo , porq̄ não vio a Escada , quando tornou ? Porq̄ aquella Escada ( como dizem cōmummente os Padres ) significava a decida de Christo, & a subida: a decida, quãdo veyo ao mundo ; a subida, quãdo tornou para o Padre : & quando Jacob veyo , vio a Escada, porque Christo quando veyo , pareceose com Jacob ; mas quãdo Jacob tornou, não vio a Escada , porq̄ quando Christo tornou , não se pareceo com elle, nē teve cō quem se parecer. Quãdo Christo veyo , pareceose com Jacob ; porque assi como Jacob deyxou os pays por amor de Rachel , assi Christo deyxou o Padre por amor da Esposa : porē quando Christo tornou , não se pareceo com Jacob ; porq̄ Jacob não deyxou a Rachel por amor de Rachel, & Christo si. Deyxou a sua Rachel por amor da

mesma Rachel : deyxou a sua Esposa por amor da mesma Esposa ; deyxou os seus homens ( *Cum dilexisset suos* ) por amor dos mesmos homens. E este foy o ultimo, & o mayor extremo do seu amor, porque chegou a deyxar os amados por amor dos mesmos amados. *Cum dilexisset suos , in finem dilexit eos.*

Quem deyxar tudo pelo amado , deyxar tudo : mas quem deyxar pelo amado ao mesmo amado , ainda deyxar mais , porque chega a deyxar aquelle , por quem té deyxado tudo. Quando Christo veyo ao mundo , deyxou o Ceo por amor dos homens : porèm hoje deyxar os mesmos homens , por quem tinha deyxado o Ceo. Quando veyo ao mundo , deyxou os Anjos por amor dos homens : porèm hoje deyxar os mesmos homens , por quem tinha deyxado os Anjos. Quando veyo ao mundo ,

deyxou a gloria por amor dos homens : porèm hoje deyxar os mesmos homens, por quem tinha deyxado a gloria. Finalmente quando veyo ao mundo , deyxou o Padre por amor dos homens : porèm hoje deyxar os mesmos homens, por quem tinha deyxado o Padre. E neste mundo , que deyxou Christo ? Nacendo pobre , deyxou por amor dos homens a riqueza : desterrandose , deyxou por amor dos homens a patria : trabalhãdo, deyxou por amor dos homens o descanso : entregandose , deyxou por amor dos homens a liberdade : padecendo afrontas, deyxou por amor dos homens a honra : morrendo , deyxou por amor dos homens a vida : sacramentandose , deyxou por amor dos homens a si mesmo ; mas hoje ausentandose dos homens , & partindose do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo* : deyxou mais que as

riquezas , mais que a patria , mais q̄ o descanso , mais que a liberdade , mais que a honra , mais que a vida , mais que a si mesmo ; porque deyxou os mesmos homens , por quê tudo isto tinha deyxado. De maneyra que havendo Christo deyxado por amor dos homens tudo o que tinha no Ceo ( atè o mesmo Padre ) & tudo o que tinha , & podia ter na terra ( atè a si mesmo ) não tendo já nê no Ceo , nem na terra , não tendo já em si , nem fora de si , outra cousa q̄ deyxar por amor dos homês , para chegar ao *Non plus ultra* do amor , chega a deyxar por amor dos homens aos mesmos homens : *Ut transeat ex hoc mundo : in finem dilexit eos.*

#### §. IV

Haverà ainda quem se opponha a este extremo de fineza ? Haverà ainda

quem se opponha a este extremo de amor ? Ainda. Ainda se oppoem , & resiste o mesmo Amor , defendendose com o escudo do Sacramento , & com a espada da morte. Fortes armas ! Mas tambem as ha de render o amor , ainda que tão fortes , & tão finas.

Allega por parte do Sacramento o Amor , & defende constantemente que foy mayor fineza em Christo o deyxarse que o deyxarnos ; o ficar com nosco , que o apartarse de nós. E como o prova ? Em hum caso temos ambos os casos. Na terra de Moab houve tres amigas muyto celebradas na Escrittura : Noemi , Ruth , & Orpha. Vivèraõ muyto tempo juntas estas amigas , como amigas , & parentas que eraõ , atè que veyo huma hora ( como esta hora ) em que se houveraõ de ausentar. Abraçaraõse , choráraõ muyto , fizeraõ as exequias a sua despedida com

cõ todas as solennidades , que costuma o amor ; mas tanto que chegou o ponto preciso , em que se haviaõ de apartar , succede hũa differença notavel. Orpha (diz o Texto) que se apartou , & que se foy para a sua patria , & para o seu Deos : porẽm Ruth enterneceose tanto que de nenhum modo se pode apartar da companhia de Noemi , & se deyxou ficar com ella por toda a vida. Eys aqui quãto vay de amar a amar, & de ficar a partirse. Quem ama pouco , apartase : quem ama muyto naõ se póde apartar. Orpha que amava pouco, apartouse , & deyxou a Noemi : Ruth que amava muyto, naõ a pode deyxar, nem apartarse della. Saõ os termos do nosso caso. Chegou a hora precisa , em q̃ Christo se havia de apartar dos homens : *Sciens quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo* : mas nesta amorosa despedida ,

nesto riguroso apartamẽto quem foy a Orpha , que se apartou ? Quem foy a Ruth , que senaõ pode apartar ? Huma , & outra , por modo admiravel , foy a mesma Humanidade Sacratissima de Christo. Ella foy , a que nesta mesma hora se apartou : ella foy , a que nesta mesma hora senaõ pode apartar. Ella foy a Orpha, que se apartou , & se foy para a sua patria , & para o seu Deos : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem* : & ella foy a Ruth, que se naõ pode apartar , & recolhendo as espigas , se deyxou naquelle Sacramẽto debaxo de especies de paõ. Logo mayor amor foy em Christo o deyxarse , que o deyxarnos : logo mayor amor foy em Christo o ficar cõ nosco , que o apartarse de nós. Que grosseyros saõ os affectos humanos para avaliar as finezas do amor Divino ! Se Christo se apartara como Orpha , aman-

amando como Orpha, fo-  
ra menor o seu amor ;  
mas Christo apartoufe  
como Orpha , amando  
como Ruth. Amar muy-  
to , & apartarse, effa he a  
fineza. Orpha amou pou-  
co , Ruth amou muyto ,  
mas nem hũa , nem outra  
finamente : porque Or-  
pha apartandose de Noe-  
mi, seguiu a fua conveni-  
encia : & Ruth não se  
podendo apartar , seguiu  
a sua inclinação.

Perdoaime , Sacra-  
mêtao Amor ( mas não  
me perdoeis. ) Deyxarfe  
Christo com os homens  
no Sacramento , foy se-  
guir o amor o seu affecto,  
& a sua inclinação : foy  
fatisfazer ao defejo : *De-*  
*siderio desideravi hoc Pas-*  
*cha manducare vobiscum :*  
foy gofio , foy allivio, foy  
fatisfacaõ , foy defcanço,  
foy commodidade , fi ;  
que fineza não. Obrou o  
amor , como amor , mas  
não obrou como fiõ.  
Cahir a pedra para o cen-  
tro , correr a fonte para o

mar , voar o fogo para a  
fua esfera , he natureza ,  
he inclinação , he defcanço,  
he fineza : & iffo  
foy deyxarfe Christo cõ  
os homens no Sacramen-  
to. Ainda o coração de  
Christo não era humano  
là naquelle principio fem  
principio de fua eterni-  
dade ; & quaes eraõ já  
entaõ os feus gofios , as  
fuas recreaçoes , as fuas  
delicias ? Eraõ estar no  
mundo com os homens.

*Ludens in orbe terrarum ;*  
*& delicia mea esse cum* *Prov.*  
*filijs hominum.* Notavel  
dizer ! Naquelle tempo  
antes de todo o tempo  
ainda não havia mundo ,  
nem havia homens. Pois  
fenaõ havia homens, nem  
mundo , como eraõ de-  
licias do Verbo estar cõ  
os homens no mundo ?  
Effa he a força da minha  
razaõ , & da minha con-  
fequencia. Se quando  
não havia homens , nem  
mundo , eraõ as delicias  
de Christo estar no mun-  
do com os homens , que

Nnn não

naõ eraõ ; quaes seríaõ depois as suas delicias estar no mundo com os homens ; que eraõ : *Suos, qui erant in mundo ?* Deyxar-se Christo no mundo com os homens , foy buscar o amor as suas delicias , & por isso naõ foy fineza : a fineza foy deyxar o mundo , & apartar-se dos homens : *Ut transeat ex hoc mundo ;* porque foy violentar a inclinaçãõ , foy sacrificar o gofsto , foy martyrizar o defejo , foy vencer em si , & contra si a mayor repugnancia.

Para Christo se apartar de nós , & juntamente se deyxar com nosco , dividiofe Christo de si mesmo. Grande fineza ! Grande maravilha ! Mas nesta prodigiosa divisaõ o amor que fez a maravilha , & a fineza , naõ foy o amor , que deyxou a Christo no mundo , senaõ o amor , que o levou do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo.* Vede o com os

olhos. Para dar passo à Arca do testamento apartouse o Rio Jordaõ , & dividiofe de si mesmo : hũa parte do Rio assi dividido correo para o mar , & a outra parte suspendeo a corrente , & tornou para a fonte ; donde tinha sahido : *Quid est tibi mare , Pfal. quòd fugisti , & tu Jorda-* 113.5. *nis , quia conversus es retrorsum ?* Dizeyme agora. Partido assi o Jordaõ , & dividido de si mesmo , qual destas duas partes fez a maravilha ? Qual destas duas partes obrou a fineza ? A parte que correo para o mar , ou a que voltou para a fonte ? Claro está ( diz Agostinho , & naõ era necessário que elle o disseffe ) claro está que a parte , que voltou para a fonte , foy a que fez a fineza , & a maravilha ; porque a parte , que correo para o mar , seguiu a inclinaçãõ natural , & foy buscar o seu centro : porèm a parte , que tornou para a fonte ,

vio-

violentou effa mefma inclinação, rebateo, & quebrou o impeto da corrente, & contra o pezo das aguas, & da natureza a fez outra vez subir para donde decêra. Por iffo ( como agudamente notou Lorino ) quando o Rio deceo, diffelhe David: *Quid est tibi*, & quando subio, não: porque o correr para o mar, foy buscarfe a fi, & o voltar para a fonte, foy ir contra fi: *Conversus es retrorsum*. Ah Jordaõ Divino ( que affi vos chamou profundamente Origenes ) vejos dividido de vòs mefmo nesta hora, & dividido de vòs mefmo com duas correntes cõtrarias. Com huma corrente ides para o Padre, que he o principio fontanal ( como dizem os Theologos ) donde nacestes: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: com outra corrente idejvos metter nefse mar immenfo do Sacramento, onde verda-

deyramente eftais fem apparecer, affi como os rios entraõ no mar, & deffapparecem. *Quid est tibi mare, quòd fugisti?* O Jordaõ fugio de fi, & vòs fugistes de vòs. Vendo q̃ vos aufentaveis dos homens, fugistes de vòs para nós, & efcondestefvos nelle Myfterio. Mas qual foy aqui a fineza? Qual foy aqui a maravilha? Milagre dos milagres, Qual foy aqui o milagre? O ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza; porque correo o Rio para o mar, correo o amor para o centro: mas o apartarfe Christo de nós; *Ut transeat ex hoc mundo*; effe foy o milagre fobre a natureza, & contra a natureza; porque foy voltar o Rio para a fonte dõde nacêra, foy romper contra o impeto da inclinação, foy não só vencer a corrente, fenaõ quebrar as correntes ao amor. Affi que a maravilha, & a fine-

za , não foy o sacramentarfe Christo para ficar com nosco , senão o apartarfe , & ausentarfe de nós.

E senão perguntemos ao mesmo Euangelista nestas suas reflexões tão ponderosas do amor de Christo , porque não fez menção , nem memoria alguma da Instituição do Sacramento ? Não fundo o reparo na relação tão copiosa , que todos os outros Euangelistas fizeram deste Sagrado Mysterio , mas na que S. João não quiz fazer. E vede se se argue bem do seu mesmo Texto: *In finem dilexit eos : & cena facta*. Ponderou o extremo do amor , com que nos amou Christo no fim : *In finem dilexit eos* : fez menção da ceia : *& cena facta* , porém do Sacramento instituido na mesma ceia , nem palavra fallou. Pois se pondera o extremo do amor , & faz menção da ceia immediatamente depois ; porque

passa totalmente em silencio a instituição de hũ Mysterio tão soberano , tão admiravel , tão amoroso ? Porque fallou , & callou como divino Rethorico , que era. Disse o que fazia ao seu intento ; & callou o que não servia. O intento de S. João neste Euangelho não era só provar o amor de Christo , senão realçar a fineza do mesmo amor : *Cum dilexisset in finem dilexit* : E a instituição do Sacramento ainda que foy amor, & grãde amor , em rigor não era fineza. Por isso não diz que se sacramentou , senão que se ausentou : por isso não diz que se deyxou com nosco , senão que se apartou de nós : por isso não diz que ficou no mundo , senão que se foy do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo*. E tanto que poz aquella premissa : *Ut transeat ex hoc mundo* ; logo concluhio : *In finem dilexit eos* : porque ainda que

o sa-

o sacramêtarſe foy amor ,  
o auſentarſe foy a fineza :  
ainda que o deyxarſe foy  
amor , o deyxarnos foy o  
extremo : ainda que o fi-  
car com noſco foy amor ,  
o apartarſe de nos foy a-  
mor ſobre amor : *Cùm*  
*dilexiſſet , dilexit.*

## §. V.

Temos rendido o bra-  
ço do eſcudo : ſó nos re-  
ſta o da eſpada , que he a  
Morte. Muyto confia ne-  
ſta eſpada o Amor ; por-  
que traz eſcritto ; & gra-  
vado nella : *Maiorem*  
*charitatem nemo habet ,*  
*ut animam ſuam ponat*  
*quis pro amicis ſuis.* Mas  
ſayba a Morte , & o A-  
mor, (ſe o não ſabem) q̃o  
*Nemo* não comprehende  
a Chriſto. *Nemo te con-*  
*demnavit mulier , neque*  
*ego.* O *Ego* ſingular de  
Chriſto não ſe compre-  
hende debaxo do univer-  
ſal do *Nemo.* O *Nemo* em  
reſpeyto do Filho he co-  
mo o *Omnes* em reſpeyto

da Mãy Nem o *Omnes*  
faz argumento contra a  
pureza da Mãy , nem o  
*Nemo* contra a caridade  
do Filho. E para que jul-  
gue a meſma viſta dos  
olhos ( de que carece a  
Morte, & o Amor) quan-  
to mayor fineza foy no  
amor de Chriſto o apar-  
tarſe de nós , que o mor-  
rer por nós , ponhamos o  
Horto defronte do Cal-  
vario , & ajuntemos o  
theatro da deſpedida com  
o teatro da morte.

O teatro da ultima  
deſpedida , ou apartamê-  
to de Chriſto foy o Valle  
de Gethſemani cuberto  
das ſombras da noyte, on-  
de tudo aspirava amor ,  
tudo ſilencio , tudo trifte-  
za, tudo ſaudade. Aqui ſe  
apartou o amoroso Se-  
nhor de ſeus Dicipulos ,  
não de todos juntamen-  
te , ſenaõ de huns pri-  
meyro , & depois dos  
outros. Como o golpe lhe  
chegava tanto à alma, não  
ſe atreveo a levalo todo  
de huma vez , foy o divi

Nnn iij dindo

Joan.  
15.13.

Joan.  
8.10.

939

dando por partes. Assim se apartou o Senhor : mas não digo bem. *Avulsus est ab eis*, diz S. Lucas : não se apartou, arrancou-se. Taõ violentamente se apartava Christo dos homens, que o apartar-se delles era arrancar-se. Taõ dentro delles estava, & taõ dentro de si os tinha, que não se apartava dos seus olhos, nem se apartava dos seus braços; arrancava-se de seus corações, & arrancava-lhe o coração : *Avulsus est ab eis*. Saya agora a Morte com algum semelhante encarceramento, se o tem, do muyto que fizesse Christo em a padecer : & diga o que dizem della os Euangelistas. Por ventura chegou a dizer algum Euangelista, que quando Christo morreo, se lhe arrancou a alma? Não por certo. O Euangelista que mais disse foy S. Mattheos. E que disse? *Emi-*

*Matth. fit spiritum* :  
27. 50.

alma. De sorte que quan-

do Christo morre despede a alma, & quando Christo se despede, arranca-se dos homens. Taõ facil lhe foy o morrer : taõ difficultoso o apartar-se. O laço, com que a alma de Christo estava atada ao corpo, desatou-se : os laços, com que o mesmo Christo estava atado aos homens, não se puderaõ desatar, romperaõ-se. Romperaõ-se, rasgaraõ-se, arrancou-se : *Avulsus est*. Quantos eraõ os homens, que havia no mundo, tantas eraõ as raizes que prendiaõ o coração de Christo. Eraõ raizes de trinta, & tres annos, eraõ raizes de hũa eternidade inteira, profundadas com tanto amor, regadas cõ tantas lagrymas, endurecidas com tantos trabalhos : & que todas estas raizes tantas, & taõ fortes, se houvessem de arrancar juntas na mesma hora : *Sciens quia venit hora ejus*? Oh que dor! Oh que violencia! Oh que tormento!

Ca-

Cada palavra do Euan-  
gelista he huma profunda  
ponderaçãõ desta força ,  
& desta repugnancia. He  
possivel que haõ de ficar  
no mundo os homens :  
que haõ de ficar no mun-  
do os meus : *Suos : qui  
erant in mundo !* He possi-  
vel que eu me hey de  
apartar para sempre de-  
ste mundo , onde os vim  
buscar : *Ut transeat ex  
hoc mundo ? Ex hoc mun-  
do : Oh que terrivel apar-  
tamento ! Hora ejus : Oh  
que terrivel hora ! In fi-  
nem : Oh que terrivel fim !  
Ut transeat : Oh que ter-  
rivel transe !*

Assi apartado , ou ar-  
rancado , Christo dos Di-  
cipulos , começa a orar ao

*Math.* Padre : *Pater , si possibile*

*26. 39. est , transeat à me calix  
iste : Eterno Pay , se he  
possivel , passe de mi este  
Calis. Tornemos agora ao  
Calvario , ou torne o Cal-  
vario ao Horto. Pregado  
Christo no duro madey-  
ro da Cruz , & já visinho*

*Joan.* à morte : *Sciens quia om-  
19. 28.*

*nia consummata sunt , di-  
xit : sitio : Vendo que to-  
dos os tormetos se tinhaõ  
acabado , disse : Tenho fe-  
de. Sede agora , Senhor  
meu ? Sois outro , ou o  
mesmo ? Reparai q̄ estes  
ecos do monte naõ rel-  
pondem bem aos clamo-  
res do valle. No Horto  
repugnaveis com tantas  
instancias o Calis : *Tran-  
seat à me calix iste ;* &  
agora no Calvario de-  
pois de ter bebido todas  
as amarguras delle , publi-  
cais a vozes que tendes  
sede de mais : *Sitio ? Si.*  
Porque o Calis do Cal-  
vario era hum : o Calis  
do Horto era outro : *Ca-  
lix iste : Este : este , & naõ  
aquelle. Ora vede. S. Joaõ  
Chrysofomo , S. Cyrillo ,  
Euthymio , & outros Pa-  
dres entendem do Calis  
da Payxaõ , & morte de  
Christo , aquelle famoso  
Texto do Psalmo setten-  
ta , & quatro : *Calix in ma-  
nu Domini : Et inclinavit  
ex hoc in hoc.* Estava o  
Calis na maõ do Senhor**

( diz

( diz David ) & lançou de hum no outro. Se era Calis : *Calix in manu Domini* ; era hum : se lançou de hum no outro : *Inclinavit ex hoc in hoc* ; eraõ dous. Que Calices eraõ logo estes na morte , & Payxaõ de Christo , taõ unidos , que compunhaõ hum só Calis , & taõ distintos ; que se dividiaõ em dous ? Era a mesma morte diversamente considerada ( como o Senhor a considerava ) no Horto , & no Calvario. Toda a morte he juntaméte morte , & ausência : he morte ; porque nos tira a vida : he ausência ; porque nos aparta para sempre daquelles , que neste mûdo amámos. E estes são os dous Calices , que Christo distingua no mesmo Calis , fazendo grande differença entre a sua morte , em quanto morte , & a mesma morte , em quanto ausência. Em quanto morte , era o Calis do Calvario, onde deo

a vida : em quanto ausência, era o Calis do Horto, onde se apartou dos seus. E este, & não aquelle, era o Calis que seu amor recusava , quando disse : *Transseat à me calix iste*. Prova ? Si : que me não empenhàra eu em tal pêfamento sem ella, & muyto forte.

Primeiramente assi o entendeo S. Basilio de Seleucia , quando disse : *Basil. Sel. Ut ascensum præpediat Orat. Christus , passionem subitè illubens.* Mas eu o provo do mesmo Texto : *Calix iste*. Aquelle *Iste* he distinctivo, he demonstrativo, & he relativo. Em quanto distinctivo , distingue hum Calis do outro : em quanto demonstrativo , demonstra Calis presente , & não futuro , em quanto relativo , refere se ao que ficava dito immediatamente antes. E que he o que dizem immediatamente antes os Euangelistas ? Todos referem o sentimento , & pena de Chri-

Christo naquelle passo , & a repugnancia , & violencia excessiva , com que se apartava dos Dicipulos. S. Lucas : *Avulsus est ab eis , & positis genibus orabat , dicens : Pater , si vis , transfer calicem istū à me.* S. Mattheos : *Sustinete hic , & vigilate mecum : & progressus pusillū prociudit in faciem suam , orans , & dicens : Pater mi , si possibile est , transeat à me calix iste.* Assim que a acção , ou sentimento actual , sobre que cahio o *Transeat à me calix iste* ; era a dor , a difficuldade , a repugnancia , a violencia , com que o Senhor se apartava , ou provava a se apartar dos Dicipulos : logo este mesmo apartamento , & a apprehensão delle tão presente , tão viva , & tão rigorosa , era o Calis que o seu amor , & o seu coração tanto recusava. Confirmase admiravelmente do mesmo Texto : porque delle consta , que tres ve-

zes no mesmo tempo , & no mesmo Horto se apartou o Senhor dos Dicipulos , & tres vezes immediatamente , tanto que se apartava , repetia a mesma petição. Assim o pondera S. Mattheos. A primeira vez no texto , que acabamos de referir ; a segunda : *Secundò abiit , & oravit dicens : Pater mi , si non potest hic calix transfire ;* & a terceira : *Iterum abiit , & oravit tertio eundem sermonem dicens.* Em tūma q̄ a cada novo apartamento se seguia nova resistencia : a cada novo apartamento nova instância : a cada novo apartamento nova appelação do Calis. Logo este era , & não outro.

E verdadeiramente q̄ se o mesmo apartamento não fora o Calis ; ou a materia delle , nunca os Evangelistas se puserao ao descrever , & encarecer cō tão particulares , & miudas advertencias. O *Avulsus est ab eis* de S. Lu-

cas já o ponderámos. O *Progressus pusillum* de S. Mattheos não he digno de menor ponderação, & piedade. Diz o Evangelista que se apartou o Senhor : *Pusillum* : hum pequenino. Vede a dificuldade, vede o tento, vede o receyo com que se apartava. *Pusillum* : hum pequenino. Não contava os passos, mas media, & pezava os indivisiveis; porque em cada hum se dividia. *Pusillum* : hum pequenino. Como quem tocava o Calis, para provar se o poderia beber; & não se atrevendo ao levar, parava, & não hia por diante. E como este apartamento minimo era tão violento para o coração de Christo, & lhe parecia cousa impossivel o poderse apartar de todo, por isso intentava impossiveis pelo estorvar, & abraçado com a terra clamava : *Pater, si possibile est, transeat à me calix iste* : Este, este, & não

aquelle : este do Horto, & não aquella do Calvario : este da ausencia, & não aquella da morte : este do apartamento, & não aquella da Cruz. Assi como eraõ dous os Calices, assi eraõ tâbem duas as sedes, mas muyto contrarias: na Cruz a sede de padecer por nós, no Horto a sede de estar cõ nosco : mas como a morte podia mattar aquella sede, & estoutra sede com a morte crecia mais; por isso no Calvario dizia : *Sitio* : & no Horto repugnava o Calis : *Transeat à me calix iste*.

E que se seguio a esta repugnância tão estranha? Que se seguio a esta violencia tão violenta? *Et Luc. factus in agonia* : alli mesmo começou o Senhor a entrar em agonia. Christo em agonia? Christo agonizante no Horto? Acuda por si a Morte. A agonia, & o agonizar he acção anciosa, & accidente terrivel, proprio da mor-

Joan.  
19 30.

morte ; mas Christo na morte não agonizou. Ve-de como espirou placidamente : *Inclinato capite tradidit spiritum*. Pois se Christo não agoniza na Cruz , fenaõ agoniza no Calvario : como agoniza no Horto ? Porque no Calvario morria ; no Horto ausentava-se : no Calvario dividia-se de si ; no Horto dividia-se de nós : & esta era a sua agonia. Por isso no Calvario passou pelo artigo da morte sem agonizar ; & no Horto , quãdo entrou em artigos da ausência , entãõ agonizou : *Et factus in agonia*. Morreo Christo , em quanto homem , & ausentou-se em quanto homem ; mas né morreo , como os homés morrem , nem se ausentou , como os homens se ausentaõ ; porque não amava , como os homens amaõ. Morreo , & ausentou-se , mas com os accidentes trocados : morreo , como se se ausentara

sem agonizar : ausentou-se , como se morrèra agonizando. Oh que amor ! Oh que fineza ! Oh que extremo ! A ausência agonizãte ; & a morte sem agonia.

Agora se entenderá o que Christo lançou de hũ Calis no outro Calis , quando inclinou hum no outro : *Inclinavit ex hoc in hoc*. Hum Calis ( como dissemos ) era o da morte ; o outro era o da ausência : & como o Calis da ausência era muyto mais amargo para o seu coração , & muyto mais terrivel que o da morte ; para que constasse aos homens , quanto menos fazia em morrer por elles , que em se apartar , & ausentar delles ; que fez ? Todas as agonias , & ancias , que naturalmente havia de padecer na morte , verteo as do Calis da morte , & passou as ao Calis da ausência. Na morte ( segũdo as leys do amor da vida ) havia Christo

Ooo ij de

de padecer todo aquelle tropel de penas , toda aquella tormenta de afflicçoens , todo aquelle combate , ou conflicto de angustias que padecem ( & mais na idade róbusta ) aquelles , que por isso se chamaõ agonizantes : & todas essas se passãraõ do Calis do Calvario ao do Horto ; porque no Horto se ausentava. Assi o dizem os Euangelistas fallando expressamente daquelle ultimo apartamento. Que padecem os homens no

*Marc.*  
14.33.

transe da morte ? Padecem agonias ? *Et factus in agonia.* Padecem tristezas ? *Tristis est anima mea.* Padecem tedios , & temores ? *Cepit pave- re , & tedere.* De sorte que todas as afflicçoens , & angustias , que se padecem na morte , as traspassou o Senhor do Calis da morte , & as refundio no Calis da ausencia. E se a algum parecer difficultoso que voltandose

o Calis do Calvario sobre o Calis do Horto naõ levassẽ de mistura algũas partes do sangue ; essas foraõ aquellas gottas de sangue , que no suor mais que mortal do Horto derramou a violencia da mesma agonia : *Et factus est sudor ejus , sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Confesse logo a Morte com o testemunho de seus proprios despojos , que muyto mais sentio Christo o apartarse de nós , que o morrer por nós : & que se o morrer nos homens he a mayor prova do amor , em Christo o ausentarse dos homens foy a mayor fineza.

*Luc.*  
22.44.

E para que nem a Morte , nem outrem por ella , tenha que replicar contra esta amorosa verdade , concluamos com hũa justificaçaõ authentica do secretario do mesmo amor , que dentro , & fóra do coração de Christo foy

foy presente a tudo ; & acabemos por onde começamos. *Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo :* Sabendo o Senhor Jesu que era chegada a hora de partir deste mundo. Esta hora , de que falla o Euangelista era a hora da morte. Assi o declarou o mesmo S. Joaõ no Capitulo sette fallando desta mesma hora : *Nemo misit super eum manus , quia nondum venerat hora ejus.* E no Capitulo oytavo tornou a declarar o mesmo :

Joan. 8  
20.

*Et nemo apprehendit eum , quia necdum venerat hora ejus.* Pois se esta hora era a hora de morrer o Senhor , & dar a vida pelos homens ; porque não diz : Sabendo q̄ era chegada a hora de morrer : fenaõ : Sabendo que era chegada a hora de se ausentar ? Se o intento do Euangelista era encarcer o amor do fim : *In finem dilexit eos :* declare o fim do amor pelo fim da

vida , & diga que amou Christo tâto aos homês , que chegou a morrer por elles. Mas para prova , & encarecimento do amor , callar o nome da morte , & ostentar o da ausencia , & da patria ? Si : porque como S. Joaõ tinha as chaves do coração de Christo, sabia o lugar, que tinhaõ nelle estes dous affectos , & o preço com que lá se avaliava hum , & outro extremo. O preço da morte era muyto alto ; porque pezava tanto como a vida ; mas o da ausencia era muyto mais subido ; porque pezava tanto como aquelles , por quem se dava a vida. Por isso diz ; que quando chegou a hora de partir, entãõ amou : & não quando chegou a hora de morrer ; porque era muyto mais dura para o coração de Christo a mesma hora , em quanto hora da ausencia , que em quanto hora da morte. A hora

da morte era hum fim ,  
que acabava a vida : a ho-  
ra da ausencia era o fim ,  
que consummava o a-  
mor : *Ut transeat ex hoc  
mundo : In finem dilexit  
eos.*

Concluhido temos lo-  
go ( não a pezar , senão  
muyto a prazer de Chri-  
sto morto , de Christo Sa-  
cramentado , & de Chri-  
sto amante ) que o chegar  
a apartarse dos homens  
por amor dos homés foy  
o ultimo , & mais subido  
extremo , com q̄ os amou:  
*Cùm dilexisset suos , in fi-  
nem dilexit eos.*

### §. VI.

Tenho acabado, Fieis,  
o meu discurso, & não sey  
se tendes tambem con-  
cluhido o voffo. Se me  
ouvistes com discurso, se  
me ouvistes com a devi-  
da consideraçãõ; com os  
mesmos argumentos cõ  
que ponderey os extre-  
mos do amor de Christo,  
devieis vòs tambem ter

ponderado , & conheci-  
do as obrigaçoës do vof-  
fo. E que obrigaçoës são  
estas ? Por ventura , porq̄  
o amor de Christo chegou  
a nos deyxar a nós por  
amor de nós , obriganos  
este mesmo amor a que  
nós tambem deyxemos a  
Christo por amor de  
Christo ? Se eu prègara  
noutro tempo , & noutro  
lugar, facilmente o infiri-  
ra , & persuadira assi. A  
mayor fineza que fez por  
Christo aquella grande  
alma de S. Paulo foy deyx-  
ar a Christo por amor  
de Christo : *Cupio dissol-  
vi , & esse cum Christo : Ad.  
manere autem necessari-  
um propter vos.* Assi o fi-  
zeraõ , sáhindo dos deser-  
tos, os Arsenios, & não sa-  
hindo das cidades , os  
Martinhos : & em todas  
as idades, & ainda na nos-  
sa, tantos outros varoens  
de estremado amor , &  
zelo, a qué a mitra era pe-  
zo, a vida torméto, a mor-  
te desejo , & só Christo a  
ambiçaõ , & a saudade.

Mas

Mas deyxando áquel-  
 les heroicos espiritos o  
 primor taõ pouco imita-  
 do destas corresponden-  
 cias ; fallemos com o de-  
 famor , com a ingratakaõ,  
 & com o pouco juizo das  
 nossas. He possivel , que  
 sinta tãto Christo o aparta-  
 tar-se de nós , & que haja  
 homens que naõ sintaõ o  
 apartar-se de Christo , an-  
 tes tenhaõ por gosto , &  
 por vida , & ainda por fe-  
 licidade , o que os aparta  
 delle ? Christaõ ingrato ,  
 & infelice , que ha tantos  
 annos vives taõ apartado  
 de Christo , que juizo he  
 o teu neste dia do juizo  
 do seu amor ? Christo lê-  
 te tanto apartar-se de ti,  
 indo para o Ceo : *Ut tran-*  
*seat ex hoc mundo ad Pa-*  
*trem* : & tu sentes taõ  
 pouco apartarte de Chri-  
 sto , indo para o Inferno?  
 Antes queres o Inferno  
 sem Christo , que o Ceo ,  
 & a bemaventurança cõ  
 Christo ? Se como Chri-  
 staõ naõ te lembras de  
 Christo , ao menos como

homem , lembrate de ti.  
 Dizeme , dizeme. Fazes  
 conta de te apartar algum  
 hora de tudo o que te a-  
 parta de tua salvaçaõ ? Se  
 naõ fazes esta conta , que  
 tanto devias fazer , naõ  
 fallo comtigo ; porque  
 nem es Christaõ , nem  
 homem , nem tens Fé ,  
 nem tens juizo. Mas se  
 fazes conta , como he cer-  
 to que fazes , & se tens  
 propósitos , como he cer-  
 to que tens , de algũ hora  
 te converter a Christo , de  
 algum hora te chegar a  
 Christo , de algum hora  
 te apartar de tudo , o que  
 te aparta de Christo ; quã-  
 do ha de ser esta hora ?  
 Esta he a hora , Christaõ ,  
 esta he a hora : *Sciēs qua-*  
*venit hora ejus*. Esta he a  
 hora de acabar com o  
 mundo : *Ut transeat ex*  
*hoc mundo* : Esta he a hora  
 de rõper as cadeyas desse  
 mào vicio ( qualquer que  
 seja ) que taõ preso te tem,  
 & tanto te tyranniza. Esta  
 he a hora de acabar de  
 conhecer , & te desengan-  
 nar

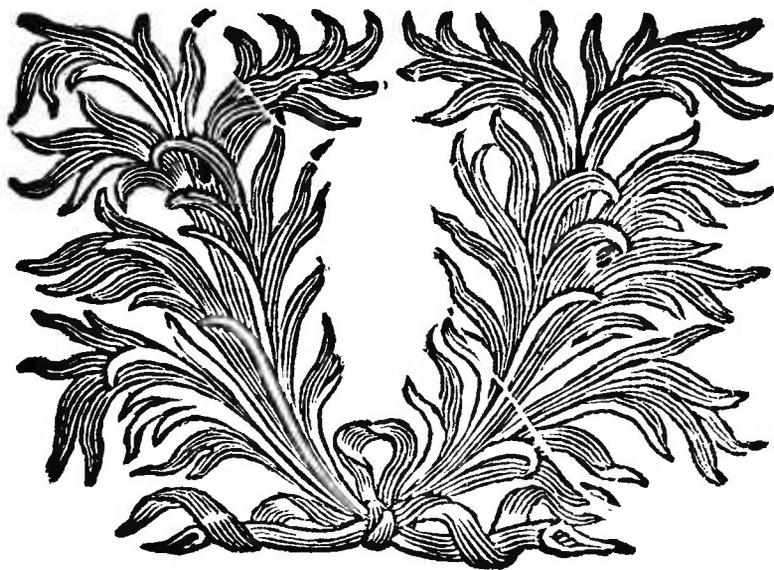
nar deſſe falſo , & engan-  
noſo amor. Eſta he a ho-  
ra de abrir os olhos a eſſe  
amor cego. Eſta he a ho-  
ra de reformar eſſe amor  
eſcandaloso. Eſta he a ho-  
ra de purificar eſſe amor  
impuro , & de o pôr to-  
do em Chriſto. Aproveytemonos  
Chriſtaõs deſta hora , pois não ſa-  
bemos ſe teremos outra  
hora. Aproveytemonos  
( torno a dizer ) deſta ho-  
ra , pois não ſabemos ſe  
teremos outra. Ah Sen-  
hor , como ſe ha de con-  
verter noutra hora , quem  
ſenaõ converte a vós neſta  
hora voſſa ? Como  
vos ha de amar noutra  
hora , quem vos não ama  
neſta hora de voſſo a-  
mor ? Por reverencia deſta  
hora , por honra , &  
gloria deſta hora , por a-  
mor do amor deſta hora ,  
que triunfe neſta hora  
voſſo poderoso amor deſta  
dureza taõ dura de  
noſſos coraçõens. Não  
permittais , Senhor , por  
voſſa bondade que ſaya

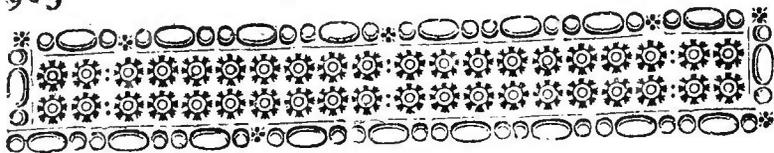
deſte Cenaculo neſta ho-  
ra voſſa algum coraçãõ  
que não ſeja voſſo. Baſta  
hum Judas , baſta hum  
ingrato , baſta hum ini-  
migo , baſta hum traidor.  
Oh triſte alma , oh miſe-  
ravel alma , oh deſventu-  
rada alma , oh alma que  
melhor te fora não ſer  
creada , a que neſta hora  
ſenaõ rende ao amor de  
Chriſto.

Amoroso Jeſu , todos  
neſta hora eſtamos ren-  
didos ao voſſo amor. To-  
dos neſta hora , & deſde  
eſta hora vos queremos  
amar de todo noſſo co-  
raçãõ. Só a vòs , Senhor ,  
ſó a vòs : ſó a vòs quere-  
mos amar , para nunca  
mais vos offender : ſó  
a vòs queremos amar , pa-  
ra nunca mais vos ſer in-  
gratos : ſó a vòs quere-  
mos amar , para nunca  
mais nos apartarmos de  
vòs : ſó a vòs queremos  
amar , para deſta hora em  
diante nos apartarmos  
para ſempre de tudo , o  
que aparta de voſſo a-  
mor.

mor. Seja esta hora o fim  
de todo o amor , que  
naõ he vosso , & seja o  
principio de vos amar-

mos sem fim ; assi como  
vós sem fim nos amastes :  
*In finem dilexit eos.*





# S E R M A M

D A B U L L A

D A

## S. CRUZADA,

Na Cathedral de Lisboa. Anno de 1647.

*Unus militum lanceâ latus ejus aperuit, & continuò exiit sanguis, & aqua.*

Joan. 19.

§. I.



QOMO do lado do primeyro Adaõ dormindo foy formada Heva, assim do lado do segundo Adaõ morto se formou a Igreja. Daquelle lado ferido sahiraõ, & manàraõ os Sacramentos, & daquelle lado aberto se derra-

màraõ os thesouros das Graças, com que o mundo depois de remido se enriquece. Mas, se bem todas as Graças da Igreja se representaõ admiravelmente na historia deste Mysterio, reparando eu com attençaõ em todas as circumstancias delles, ainda acho com mayor propriedade as da Bulla da Santa Cruzada, q̃ hoje

je se concedê, & publicação solenneméte ao Reyno, & Reynos de Portugal.

Sahiraõ estas Graças do lado de Christo naõ antes, nem depois, senaõ quando estava pregado na Cruz; porq̃ da Cruz trouxeraõ o merecimento, & da Cruz tomou a mesma Bulla o nome, que por isso se chama da Cruzada. Sahiraõ em figura de sangue, & agua: *Exiit sanguis, & aqua*: de agua; para apagar o que estava escrito: & de sangue, para se escrever de novo, o que naquelle Sagrado Papel se lê. Diz S. Paulo, que Christo morrendo apagou a escriptura de nossos peccados; & que assi apagada a pregou na sua Cruz: *Delès quod*

*Coloss.*

2. 14.

*contra nos erat chirographum, & ipsum tulit de medio, affigens illud cruci.* Mas se Christo entaõ apagou hũa escriptura, & a fixou na Cruz para o remedio, hoje escreve outra escriptura, & fixa

nella a mesma Cruz para o effeyto. Isto he o que significa aquella Cruz; & isto o que contêm aquella Escriptura; tudo Graça, & tudo Graças.

Vejo porê q̃ me estaõ perguntando todos, & cõ razaõ: se estes thesouros, & Graças manàraõ do lado de Christo aberto; como os abriu naõ outrê, senaõ hũ Soldado: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit?* Esta he a mayor circumstancia da historia, & a mais viva energia do Mysterio. O principio, & primeyra instituição da Bulla da Cruzada foy em tempo do Concilio Lateranenê, quando se concederaõ estas Graças, & Indulgencias a todos, os que tomando a Insignia da Cruz se alistassem por soldados para a conquista da Terra Sãta. E como ellas foraõ concedidas naõ a outros senaõ aos soldados daquella sagrada empreza, por isso com a mesma

Ppp ij pro-

propriedade não outrem ,  
 senão hum soldado foy ,  
 o que abriu o lado de  
 Christo : *Unus militum.*  
 Mas não parou aqui o  
 Myfterio , como tambem  
 não paráraõ aqui as Gra-  
 ças. O motivo que teve  
 primeyro o Papa Grego-  
 rio Decimo Tercio , &  
 depois seus fuceffores ,  
 & hoje o Santiffimo Pa-  
 dre Innocencio Decimo ,  
 Noffo Senhor , para con-  
 ceder as mefmas Indul-  
 gencias da Cruzada aos  
 Reynos de Portugal, foy,  
 como fe contém na mef-  
 ma Bulla , o fubfidio dos  
 noffos soldados da Afri-  
 ca , que armados femp-  
 re , & em vela naquellas frõ-  
 teyras , defendem as por-  
 tas de Hefpanha , & da  
 Chriftandade cõtra a in-  
 vafaõ dos Mouros. E co-  
 mo os Soldados da Africa  
 propriamente faõ folda-  
 dos de lança , & os caval-  
 leyros que là fervem, fer-  
 vem, ou com hũa, ou com  
 muytas lanças; para com-  
 primento , & realce do

Myfterio em toda a fua  
 propriedade , o Soldado  
 que abriu o lado de Chri-  
 fto , & franqueou os the-  
 fouros das mefmas Gra-  
 ças , não foy fõ , nem de-  
 via fer , de qualquer mo-  
 do soldado , senão folda-  
 do de lança , & com lan-  
 ça : *Lanceâ latus ejus ape-  
 ruit.*

Temos declarado o  
 Théma , & propofita a  
 materia em cõmum. Para  
 decer aos particulares  
 della publicando as Gra-  
 ças da Santa Bulla, & def-  
 cobrindo hum por hum  
 os inestimaveis thefou-  
 ros , que nellas fe encer-  
 raõ ; o mefmo Thema  
 nos darà o difcurfo. Em  
 todo elle não fequirey  
 outra ordem , nem outra  
 divifaõ , que a das mef-  
 mas palavras. *Ave Maria.*

## §. II.

*Unus militum lanceâ  
 latus ejus aperuit.*

A primeyra excellen-  
 cia, que acho na Bulla da  
 Santa

Santa Cruzada, he ser hũ o que abre estes thesouros do lado de Christo : *Unus*. Se estas Graças , & Indulgencias dependẽraõ de muytos , para mi quasi deyxaraõ de ser Graças. Esta he a grande differença que ha entre as graças , & merces dos Reys da terra , & as do Rey do Ceo. As graças dos Reys da terra , sendo por merecimentos nos- sos , dependem de muytos ministros : as do Rey do Ceo , sendo por merecimentos seus , dependem de hum só : *Unus*.

Antes de David entrar em desafio com o Gigante , perguntou , que premio se havia de dar a que tirasse do mundo aquelle opprobrio de Israel. E foy lhe respondido , que o Rey lhe havia de dar sua propria filha em casamẽto. Sahio David a campo, mattou o Filisteo ; mas quando aos applausos da famosa vitoria parece q se haviaõ de seguir logo

as vodas, nada menos lhe passava pelo pensamento a Saul. Puxava David pela palavra Real : requeria o premio naõ arbitrario , senaõ certo, de hum taõ singular , & notorio serviço : & a reposta por muyto tempo ( como se costuma ) eraõ dilaçoens, & palavras frivolas. Finalmente mandoulhe reponder o Rey , que se queria com effeyto a satisfacaõ , que se lhe promettera , mattasse mais hum cento de Filisteos. Servi là , arriscaivos là , & fiaivos de promessas , & merces de homens. De maneyra, que para David merecer a merce , bastoulhe pelejar, & vencer hum Filisteo ; & para fazer a merce effectiva , foy lhe necessario pelejar, & vencer hum cento de Filisteos. Isto he o que vos acontece em todas as promessas , & despachos dos Reys da terra. Muyto mais custa o requerimẽto , que o merecimento.

Para o merecimento basta batalhar com hum inimigo ; para o requerimento he necessario batalhar com hum cento de ministros , que as mais vezes não são amigos. Para render o Filisteo de David bastou hũa pedra ; para render estes Filisteos tão estirados , tão sombrios , tão armados , não basta hũa pedreyra , nem muitas pedreyras ; & se algũ se rendem com pedras , não são as do rio. Mas quãdo não forão tão duros , & tão difficultosos , bastava serem tantos.

Esta he pois a primeyra Graça , que Deos nos faz na Bulla da Sãta Cruzada. Tantas enchentes de merces , tantos thesouros de misericordias , & favores , & todos despachados por hum só ministro , hum Confessor. Para as merces dos Reys da terra , que não importaõ nada , tantas papelladas , & tantos ministros : para as graças do Rey do

Ceo , que importaõ tudo , hũa só folha de papel , & hum só ministro , hũa Bulla , & hum Sacerdote: *Unus.*

Mas porque , para tirar toda a difficultade , & repugnancia , não basta só ser o ministro hum , se for certo , & determinado ; concedevos mais a Bulla que este hum seja à vossa eleyção , aquelle que vòs escolherdes. Esta he a mayor circumstancia de Graça , que se encerra nesta Graça. Quando Christo sarou aquelle Leproto do Euangelho , mandoulhe ( segundo o Texto de S. Marcos ) que se fosse apresentar ao Principe dos Sacerdotes : *Vade , ostende te Principi Sacerdotum.* Contra este mandado está , que a Ley universal do Levitico ( como consta do Capitulo treze ) só obrigava aos leprosoz , que se manifestassem a qualquer Sacerdote , aos quaes pertencia julgar da lepra. Pois se qualquer

*Cornel.  
ill.*

Sacerdote ordinario podia conhecer da lepra , porque manda Christo a este leproso , que nomeadamente se presente ao Principe dos Sacerdotes ? Respondem os Expositores , que antigamente affirmava ; mas que esta ley geral se tinha restringido depois ; & estava reservado o caso da lepra ao conhecimento , & juizo do Principe dos Sacerdotes somente : E por isso Christo mandou o leproso não a outro Sacerdote , senão ao Principe : *Principi Sacerdotum*. O mesmo passa hoje nos casos , & peccados reservados , de que não podem absolver os Sacerdotes ordinarios , & só pertence a absolução ao Prelado de toda a Diocese , & tal vez ao Principe Supremo de toda a Igreja. E posto que semelhantes reserwaçoens sejaõ muyto justas , & necessarias , para refrear a temeridade ; não ha duvida que tambem são occa-

siõnadas para precipitar a fraqueza. Que haja hũ homem de descobrir a sua lepra , & manifestar a sua miseria , de que só Deos he sabedor , não só a outro homem como elle , senão determinada-mente a tal homem ? Grave , & difficultosa pensão ! E muyto mais , quando pela distancia dos lugares se acrecenta o trabalho , & a despeza ; & pela grandeza , & dignidade da pessoa se faz mayor a repugnancia , o pejo , & o horror. He verdade que os meyo da salvaçoõ se haõ de procurar , & accey- tar de qualquer maõ , ainda que seja a mais aborrecida , & repugnante :

*Salutem ex inimicis nostris , & de manu omniũ* , Luc. 1. 71.

*qui oderunt nos*. Mas ainda mal porque he tal a fraqueza , & pusillanidade humana , que estaõ ardendo muytos no Inferno não por não confessar seus peccados , se não pelos não confessar a tal

tal homem : sem reparar que no Dia do Juizo haõ de ser manifestos todos a todos os homês.

A este inconveniente porèm acode hoje a Misericordia Divina , & a benignidade do Summo Pastor , por meyo da Sãta Cruzada , concedendo a todos , os que a tomarem , faculdade de eleger cada hum o Confessor approvado , de que mais se contentar , & satisfizer. Por isso o Ministro , que abrio o lado senaõ nomeya no Texto , & só se diz que era : *Unus militum* : Hum , indeterminadamente. E posto que da Historia Ecclesiastica cõste que foy Longino ( ou como o vulgo lhe chama Longuinhos ) nesse mesmo homem concorriaõ duas circumstancias dignas de grande reparo para o nosso caso. Era Longino estrangeyro , & cego. Estrangeyro ; porque sendo Romano servia nos presidios de Jerusa

lem : cego , porque como afirma S. Gregorio Nazianzeno , de ambos os olhos naõ via. E porq̃ quiz Christo , que lhe abrisse o lado , & fosse o dispensador destas Graças hum estrangeyro , & cego ? Para tirar toda a occasiaõ , & escusa ao pejo , & repugnancia humana. Tendes pejo de manifestar a vossa miseria , tendes repugnancia de descobrir o vosso peccado ? O remedio estã na vossa eleyçaõ : buscay hum estrangeyro , que vos naõ conheça : buscai hum cego , q̃ vos naõ veja : *Unus militum*. Passemos à segunda palavra.

### §. III.

*Militum*. Sobre esta palavra Soldados, a primeira cousa, que occorre, he o soldo. E se este se paga pontualmente , & se depende todo com os nossos soldados , & cavalleyros da Africa taõ benemeriti-

meritos da Fé, & da Igreja; esse he o fim para que os Summos Pontifices concederaõ o subsidio da Bulla. Da pureza das primeyras mãos, em que se recebe, nunca houve, nem pôde haver duvida. Mas como passa por tantas outras, & ha tanto mar, & fumidouros em meyo, não sey se poderá ser justificada a queyxa commum. He certo que nos Escriitores da Africa (sẽ ferem Tertullianos, nem Agostinhos) se lem de tempos passados graves lamentaçoens deste descaminho. O dinheyro santo da Bulla, que cã se recolhe em vintês, dizem que torna de là em meticaes; & que a muyta fome que de cã se leva, he a causã da que là se padece. Mas isto toca a quem toca. O que a mim me pertence he desfazer este escrupulo, & assegurar a todos os q̃ tomaõ a Bulla, que ainda que o dinheyro da esmola se defencaminhe, & os

soldados da Africa o não comaõ, sempre as Graças concedidas se ganhaõ cõ infallivel certeza.

No Dia do Juizo dirã Christo: *Venite benedicti* *Patris mei: esurivi enim, & dedistis mihi manducare: Vinde* bemditos de meu Padre, porq̃ tive fome, & me destes de comer. Notay muyto aquelle porque. Não diz: Porque comi o que me destes; senãõ: Porque me destes de comer. Aqui está o ser da obra. O merecimento da esmola não consiste, em que a comaõ aquelles, para quem a dais; senãõ em que vòs a deis, para que elles a comaõ. E isto he o que se verifica na esmola da Bulla, em qualquer acõtecimento. Põde acontecer, que a não comaõ, nẽ se sustentem com ella os soldados, para que está applicada. E pôde tãbem a contecer, que em parte não haja taes soldados; porque ha praças fantaficas.

fticas. Mas ainda que a praça , & o soldado seja fantastico ; a esmola que se da para seu sustento , sempre he verdadeyra , & o merecimento certo. Grande exemplo na Historia Sagrada.

*Gen.*  
4. 2.

Vieraõ a casa de Abraham tres Anjos em figura de peregrinos , & diz o Texto , que Abrahaõ os hospedou , & lhes poz a mesa , & os trattou com grande agafalho , & regalo. Agora pergunto. Aquelles Anjos comèraõ verdadeyramente o que lhes deo Abrahaõ ? Claro està que naõ porque os Anjos naõ comem ; & aquelles corpos, com que apparecèraõ , eraõ corpos fantasticos. Com tudo diz o mesmo Texto , q̄ Deos pagou esta obra a Abrahaõ muyto de contado , & lhe fez grandes mercès por ella , como foy a do Filho Isac , & outras. Pois por hũa obra, que se fez a homens fantasticos , a homens que naõ havia taes

*Ibidem*  
15. &  
18.

homens no mundo : & pelo comer que se lhes deo , o qual elles naõ comèraõ , nem podiaõ comer, faz Deos tantas graças, & tantas mercès a Abrahaõ ? Si. Porque ainda que os homens eraõ fantasticos, a esmola era verdadeyra , & ainda que elles naõ comèraõ o que lhes deo Abraham, Abraham deo o para que elles comeffem. A esmola da Bulla , que dais para os soldados de Africa , póde acontecer que elles a naõ comaõ , ou porque algũs os naõ ha , ou porque fica cã o dinheyro , ou porque se là vay , elles ( como dizeis ) ficaõ Anjos : mas como Deos só respeyta o merecimento da esmola , & o fim della ; ainda que os homens o divirtaõ , & desencaminhem ; a paga, que naquella Escrittura se vos promette , sempre està segura.

Tenho notado a este proposito hum lanço da Providencia , & governo de

de Christo , que sempre me admirou muyto , & deve admirar a todos. Christo , & seus Dicipulos como não possuhião nada deste mundo ; vivião das esmolas , com que a devõção dos fieis soccorria o Sagrado Collegio. Para receber estas esmolas , & as despender , & distribuir , houve o Senhor de eleger hum delles : & quem senão admirará , & pasmará , de que este eleyto fosse Judas ? Senhor , dayme licença. Vós não conheceis muyto bem a Judas ? Sim conheceo. Não sabeis que he ladraõ , & que ha de furtao ? Sim sey. Estas esmolas que lhe entregais , & fiais delle , não são para sustento dos outros Dicipulos , que vos servem , & que hão de defender com a vida vossa Fé , & vossa Igreja ? Sim são. Sobre tudo a esmola não he aquella obra de Caridade tão estimada de vós , a que tẽdes promettido tantos

*Joan.*  
12.6.

premios , tantas mercès , tantas graças , & a mesma Bemaventurança ? Sim he. Pois nas mãos de Judas metteis tudo isto , para que elle se aproveyte , & os outros padeçam ? Para que elle coma , & os outros morraõ à fome ? Não foy esse o fim de Christo , que Deos não favorece ladroes , ainda que os permita : Mas permittio neste caso com alta providencia ; que as esmolas dadas para sustento dos que o serviaõ , correffem por mãos , de quem as havia de roubar ; para q̃ constasse entãõ , & agora a toda sua Igreja , que ainda que as esmolas se roubem , & se desencaminhem , & não se applicuẽ ao fim , para que se daõ , o preço , & merecimento dellas , & o premio que se promete a quem as dà , sempre està seguro. Neste contratto ha duas pagas : hũa , a paga dos soldados para quem dais a esmola , que corre por mão dos

Qqq ij

hq-

homens & outra, a paga da mesma esmola que dais, que corre pela mão de Deos. A que corre por mão dos homens, póde faltar aos soldados: a que corre por mão de Deos nunca vos póde faltar a vós. Os soldados não serão pagos, vós sempre sois pago.

Satisfeyto este escrupulo vulgar, respondamos a outro de mais bem fundada objecção, a que nos chama o Texto.

#### §. IV.

*Lanced.* Assim como a lança do soldado do Calvario foy, a que abriu o lado de Christo, assim difsemos, que as lanças dos nossos Soldados de Africa, são as que abrião, & abrem os Thesouros da Igreja, que se nos concedem na Bulla. Mas esta applicação, ou modo de dizer, parece que se encontra com a propriedade, & verdade do que

cremos neste mesmo ponto. He verdade Catholica de nossa Santa Fé Romana, que quem abre, & só póde abrir os thesouros espirituaes da Igreja, são as Chaves de S. Pedro: logo mal o attribuímos às lanças dos nossos Soldados. Direy. Para abrir estes Sagrados Thesouros, necessariamente concorrem duas cousas: da parte de quem os concede ( que he o Papa ) o poder: & da parte de quem os recebe ( q̄ fomos nós ) a justa causa. Mas de tal fórte dependem desta justa causa as mesmas Graças concedidas, que sem ella serião totalmente invalidas, & de nenhum effeyto. A razão disto he, como está decidido em muytos Canones, porque o Pontifice não he Senhor dos bens espirituaes da Igreja, senão Dispenseyro: & como tal só os póde dispêder racionavelmente, & com causa justa. Doutra maneyra seria

ria a Monarchia espiritu-  
al de Christo taõ mal go-  
vernada, como sãõ as tem-  
poraes de muytos Prin-  
cipes. Por isso vemos tan-  
tos thesouros mais ef-  
perdigados que reparti-  
dos, & tantas graças, &  
mercès immodicas, con-  
cedidas sem nenhũa cau-  
sa, & muytas vezes com  
a contraria. Digaõ-no as  
prodigalidades del Rey  
Assuero com o seu mãõ  
valido Aman. E no mes-  
mo tempo o fiel Mardo-  
cheo benemerito de tãtos  
serviços feytos à Coroa,  
& à pessoa do mesmo  
Rey, pregado manhaã,  
& tarde aos postes de pa-  
lacio, subindo, & decen-  
do aquellas cançadas ef-  
cadas, sem haver quem  
puzesse nelle os olhos,  
salvo o mesmo Aman,  
para o destruir. Não assim  
os Thesouros da Mo-  
narchia de Christo, de  
que tem as Chaves o seu  
Vigario. Elle só os pòde  
dispender, si, mas só com  
justa causa. E como a ju-

*Esth.*  
3. 1.

sta causa das Graças, que  
se nos concedem na Bul-  
la, he a defenõa dos Lu-  
gares, & Fortalezas da  
Africa, as quaes os nos-  
sos soldados sustentaõ  
contra a invasaõ, & for-  
ças de toda a Barbaria;  
por isso a abertura das  
mesmas Graças se attri-  
bue justamente às suas lã-  
ças. Vede se fallo confor-  
me a doutrina, & leys do  
Senhor, & Autor da mes-  
ma Igreja.

Quando Christo con-  
cedia perdaõ de pecca-  
dos, ou dava saude mila-  
grossa aos enfermos, tudo  
attribuhia commumente  
à Fé dos que a recebiaõ.

A Magdalena : *Fides tua* *Luc. 7.*  
*te salvam fecit* : A Cana-<sup>50.</sup>  
nea : *O mulier, magna est* *Matth.*  
*fides tua* : Ao Centuriaõ : <sup>15. 28.</sup>  
*Sicut credidisti, fiat tibi* :  
ao Pay do fardo, & mu-  
do : *Omnia possibilis sunt* *Matth.*  
*credenti*. E assim a outros <sup>8. 13.</sup>  
muytos. Mas porque *Marc.*  
razãõ? Essas obras sobrena-  
turaes, Senhor, & essas  
mercès extraordinarias,  
Qqq iij ou

ou da graça, ou da saúde, não são todas effeytos da vossa Omnipotencia ? São. Pois porque as não attribuis à mesma Omnipotencia que as obra, senão à Fé dos que as recebem ? Porque segundo a regra geral da Providência de Christo , queria o Senhor , que assentassem estas mercês , & Graças , que fazia , sobre o merecimento da Fé , dos que as logravaõ. E como para as mesmas Graças concorriaõ duas causas ; hũa Efficiente, que era a Omnipotencia ; & outra Meritoria , que era a Fé ; attribuesse o effeyto à Meritoria , & não à Efficiente ; porque a Efficiente naquella supposiçaõ dependia da Meritoria. O mesmo passa no nosso caso. O poder de abrir os Theouros da Igreja està nas Chaves de S. Pedro , mas como ellas os não podem abrir validamente , senão com justa causa & toda a justa causa das

Graças , que se nos concedem na Bulla, he a conservação das Praças Catholicas , que os nossos soldados , & cavalleyros da Africa defendem às lançadas; por isso sem offensa do poder das Chaves ( que reconhecemos) não attribuímos os effeytos dellas tanto às mesmas Chaves , quanto às lanças : *Lanceâ latus ejus aperuit.*

Mas vejo que voltais contra mi a mesma lança, & me arguis com a minha mesma razaõ. Se a causa das Indulgencias , que se concedem na Bulla , he a defenfa dos Lugares da Africa , & daquellas muralhas da Christandade , com que impedimos os passos aos Infieis , & pomos freyo ao orgulho , & furia de seus exercitos ; serà justa , & justissima causa para os soldados , & cavalleyros, que com as armas às costas , vigiando de noyte , & pelejando de dia , defen-

fendem às lançadas , & com o fangue , & as vidas, as mesmas muralhas. Mas para nós , que estamos em Portugal muyto seguros , & descangados , sem vigiar, nem acodir a rebate , nem ver Mouro , nem empunhar lança : que só com a contribuição de hũa esmola taõ tenue tenhamos justa causa de se nos concederem as mesmas Graças ? Parece que não póde ser. Provasse com a experiencia das nossas fronteyras. Para os soldados , que nellas militaõ , & as defendem , todos pagamos a Decima : mas , quando vem ao requerimento das mercès , só os Soldados , & Capitães as pedem , & as recebem : os de mais, ainda que os sustentem com os seus tributos , nem recebem , nem pedem , nem esperão mercè por isso. Não he assim ? Assim he : & assim havia de ser, se Deos fora como os homens , & o Rey do Ceo como os

da terra. Nas feys da terra daõse os premios ao que milita , & serve ; mas não a quem o sustenta : nas leys do Ceo àquelle que milita , & serve, & mais àquelle , que o sustenta , todos tem o mesmo premio. Ley expressa do Euangelho promulgada por Christo. *Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ , mercedem Prophetæ accipiet : qui recipit justum in nomine justii , mercedem justii accipiet.* Eu ( diz Christo ) mãdo meus Prêgadores, que são os meus Soldados , a conquistar o mundo , & pelejar contra os infieis : mas porque eu lhe não dou sustento, nem soldo , com que o comprar , saybaõ todos , que a mercè , que lhes tenho taxado a elles por me servirem , a mesma hey de fazer , aos que os sustentarem : *Mercedem Prophetæ , mercedem justii accipiet.* Põde haver Texto mais claro , & promessã mais infallivel ?

*Matth.*  
10. 41.

vel? Pois isto he, o que se nos promette naquella Escritura fundada na mesma ley da Munificência Divina. Os soldados, & Cavalleyros da Africa passaõ o mar, mudaõ o clima, & deyxão a Patria; vòs ficais nella: elles vigiaõ nas atalayas; vòs dormis: elles defendem as tranqueyras, sahem ao campo, andaõ às lançadas com os Barbaros, & muytas vezes perdem a vida; vòs lograis a bella paz. Mas basta que as vossas esmolas (posto que taõ limitadas) concorraõ ao seu sustento, para que nas mercès, & nas Graças iguale Deos o voffo ocio ao seu trabalho. Para com os Reys só elles merecem, & ganhaõ as Cõmendas: para com Deos tanto ganha a vossa esmola, como a sua lança: *Lancea*.

§. V.

*Latus ejus*. Se esta se-

gunda palavra não limitara, ou ampliara a primeyra, grande opposição se nos offerencia nella contra tudo o que temos dito, & nos resta por dizer. Christo na Cruz estava com titulo, & representação de Rey; mas não de Rey universal, que era de todo o mundo, senão de Rey particular de hũa Nação: *Rex Judaeorum*: É não ha Graças mais difficultosas, & duras de conseguir, que as que dependem dos Lados dos Reys: *Latus ejus*. Olhemos bem para esta figura exterior, & veremos nella huma imagem natural do que os vassallos tem nos Reys, & do que padecem com os Lados. Primeyramente no estado, em que Christo se achava na Cruz, tudo o que pertencia ao Rey estava feyto; só o que corria por conta do Lado estava por fazer. O q̄ houve de fazer o Rey, era pedir perdaõ pelos ini-

mi-

migos ; & já estava pedindo : era dar o Paraíso ao Ladrão penitente ; & já estava dado : era entregar o Dicipulo à Mãe , & a Mãe ao Dicipulo ; & já estavam entregues : era beber , ou goftar o fel , & já estava gostado : era principalmente remir o mundo ; & já estava remido. Em fim tudo , o que tocava ao Rey , estava feyto : *Consummatum*

Joan.

19. 30.

*est.* Ao Lado pertencia dar os Sacramentos ; & só isso estava por fazer. O Rey estava patente a todos com quatro portas abertas , duas para os inferiores nos pes , & duas para os mais altos nas mãos : & os Lados no mesmo tempo estavam fechados por hũa , & por outra parte , sem haver por onde entrar , nem penetrar a elles. O Corpo todo estava ferido , & lastimado , & só os Lados saõs , & sem lesão alguma. Nem chegaraõ lá os golpes dos açoutes , co-

mo às costas : nem os carregou o pezo da Cruz , como aos hombros : nem os rasgava , ou suspendia a dureza dos Cravos , como aos pès , & mãos : nem os molestava o estirado , & desconjuntado dos membros , como aos nervos , & ossos : nem os attenuava o vasio ; & exhausto do sangue , como às vezas : nem os amargava o fel , como à bocca : & o que he mais que tudo , nem os picavaõ os espinhos , como à cabeça , tendo tanto da Coroa. Finalmête o q̄ excede toda a razaõ , & toda a admiração , he que estava junto , & recolhido nos Lados tudo o que faltava ao Rey. De duas cousas padeceo Christo extrema falta no Calvario : falta de sangue , & falta de agua. Faltoulhe o sangue ; porque o tinha derramado alli , & em tantas outras partes : faltoulhe a agua ; porque da mesma

Rrr falta

falta de fangue se seguiu aquella extraordinaria feda, que o obrigou a dizer: *Silio*. He porẽm muyto de notar , que quando se abrio o Lado, do mesmo Lado sahio Sangue , & Agua : *Exiuit sanguis , & aqua*. Pois se o Rey padecia tanta falta de fangue , & tanta falta de agua; como agora lhe sabe do Lado fangue , & mais agua ? Porque tudo o que falta aos Reys estã junto , & recolhido nos lados. Oh se houvesse, naõ digo hũa lanca, ou lançada , senãõ hũa chave mestra , que abrisse estes lados ; como he certo que achariaõ nelles jũto os Reys , ou tudo , ou grande parte do que lhes falta : & que fazẽdo dous actos de justiça em hum mesmo acto , poderiaõ soccorrer , remedear , & ainda enriquecer a muytos, com o que naõ basta a poucos.

Estes saõ os lados dos Reys, mas naõ assi o Lado

de Christo. Passemos do exterior da allegoria ao interior da realidade. *Latus ejus*. Toda a differença de Lado a lados estã na limitaçãõ do *Ejus* , Delle , de Christo. Os lados dos Reys da terra dilatãõ ; porque naõ querem fazer : o Lado de Christo dilatou para poder fazer mais do que estava feyto. Os lados dos Reys, estando todo o corpo chagado , sãõ elles se vem saõs : o Lado de Christo esteve saõ , para ser elle o mais chagado ; antes a mayor chaga de todas. Os lados dos Reys fechaõse , porque senãõ querem comunicar : o Lado de Christo esperou fechado , para se comunicar com mayor abundancia , & para ficar sempre aberto. Finalmente os lados dos Reys ajuntaõ em si , & para si , tudo o que falta aos Reys : o Lado de Christo ajuntou em si , mas para nãõ , tudo o que sobejou a Christo

sto. Notay muyto.

O Sangue de Christo foy o preço de nossa Redempção ; & como este preço era infinito , porque hũa só gotta bastava para remir mil mundos , taõ infinito foy o que sobejou depois de remido , como era infinito , o que se despendeo para o remir. E que se fez deste preço, que sobejou? Assim como do que se despendeo , se pagou o resgate ; assi do que sobejou se fez hum deposito. E este deposito de preço , & valor infinito , são os Thesouros da Igreja , que mysteriosamente estavaõ encerrados no Lado de Christo. Daqui se entenderá a razãõ , porque tendo o Senhor derramado tanto sangue até a morte , ainda reservou no Lado mais sangue , para o derramar depois de morto. E porque : se no ponto da morte de Christo ficou o mundo remido ? Porque o sangue derra-

mado até a morte significava o preço necessario à Redempção , que se despendeo ; & o sangue que se derramou depois da morte , significava o preço superabundante , que sobejou. Do que se despendeo na Paxaõ , como de resgate , se remio o mundo : do que sobejou no Lado , como de deposito , se formou , & enriqueceo a Igreja. *Dormiente Adam fit Heva de latere : mortuo Christo perforatur latus , ut superfluant sacramenta , unde formetur Ecclesia.* Assim como do lado de Adaõ se formou Heva, assim do Lado de Christo sahirãõ os Sacramentos , para que delles , como de materia superabundante , se formasse a Igreja. Isto quer dizer a palavra : *Superfluant* : que significa sahir como cousa superabundante, superflua , & q̄ sobeja. Fallou Agostinho como taõ grande Lume

Aug.  
in sentent.  
sentet.  
328.

da Theologia ; porque estes são os proprios termos , de q̄ usão os Theologos , quando fallaõ do Thefouro da Igreja , que se compoem principalmente da satisfação infinita do Sangue de Christo , que superabundou ; & sobejou do preço da

*Bellar-Redempção. Thesaurus*

*min. de satisfactionum Christi su-*

*Indulg. pereffluentium* : diz com

*l. 1. c. 2.* todos os Doutores Or-

thodoxos o Cardeal Bellarmino. E este he o Thefouro , donde a Igreja tira as Graças, & Indulgencias, que concede , & applica aos Fieis , para que satisfação à Justiça Divina pelas culpas, ou penas, de que lhe são devedores.

E se alguem desejar na semelhança de Santo Agostinho ( que tambem he de S. Paulo ) a perfeyta proporção da figura com o figurado : & me perguntar , como se verifica , ou póde verificar do lado de Adão ser formada Heva , não da parte , ou materia

*Ephes.*  
*5. 32.*

necessaria , senão da superabundante , & superflua ? Eu o direy satisfazendo a esta , & a outra grãde duvida. Diz o Texto Sagrado , que tirou Deos hũa costa do lado de Adão , & que desta costa formou a Heva : mas duvidaõ , & com muyto fundamento os Theologos , que costa de Adão foy esta ? Porque se era hũa das costas, de que naturalmente se compoem o corpo humano , segue-se que o corpo de Adão ficou defectuoto , & imperfeyto : o que se não deve admittir , sendo Adão o primeyro homem , & o modelo original de todos os homens, que delle haviaõ de nacer. E se o corpo de Adão ficou perfeyto , antes perfeytissimo ( como era bem que fosse ) que costa foy esta sua , de que Heva se formou ? Responde S. Tho. *D. 7b. p. 1. daõ* , quando ao principio *q. 92. foy creado* , tinha hũa co- *art. 3.*

sta

sta de mais em hum dos lados ; & que deste lado ; & desta costa , q̄ nelle sobejava , foy formada Heva. Pois assi como no lado de Adão creou Deos hũa parte superabundãte , & superflua , de q̄ tirou a materia necessaria à formação de Heva : assi no Lado de Christo depositou outra parte tãbem superabudante , & superflua , necessaria à formação , & reformação da Igreja , q̄ foy o q̄ sobejou do preço infinito da Redépção. Estes sãõ os Thesouros das Graças, q̄ hoje se nos concedem , tirados do deposito infinito , & inexhausto do Lado de Christo aberto : *Latus ejus aperuit.*

### §. VI.

*Aperuit.* Abriose o Lado de Christo : mas porq̄ se podia abrir mais ; ou menos ; para q̄ saybamos a largueza cõ q̄ se abriu, & quaõ immensos sãõ os Thesouros, q̄ delle se nos communicãõ , vejamos patêtes, & declarados naõ

por outro interprete ; senãõ pela mesma Bulla. Diz S. Joãõ no principio de seu Apocalypse , q̄ vio diãte do Throno de Deos hũ pergaminho escrito por dẽtro , & por fora envolto , & cerrado cõ sette sellos. Isto he o q̄ elle chama Livro, porq̄ assi eraõ , & se chamavaõ os livros daquelle tẽpo. Desejava , como Profeta , saber o q̄ continha aquella Escritura tãõ cerrada. E diz q̄ chorava muyto , por se naõ achar quem a abrisse. Mas logo se chegou a elle hũ Velho dos vinte quaõtro Anciãõs, q̄ assistem ao Throno de Deos, o qual o consolou, dizẽdo, q̄ o Leãõ da Tribude Juda tinha poder para a abrir. Entãõ vio S. Joãõ hũ Cordeyro, que estava em pẽ , como morto, o qual desfechãdo os Sette Sellos , abriu , & estẽdeo o pergaminho , & fez patẽte o q̄ nelle estava escrito. Grande mysterio verdadeyramente , & grande , & excellente

*Apoc.*  
5. 1.

representação , ou figura da Bulla da Santa Cruzada ! Primeiramente isto significaõ os Sellos , que são os que daõ authoridade à Bulla, & dos mesmos Sellos pendentes he que ella tem , & tomou o nome , porq̃ Bulla quer dizer Sello. Estava o pergaminho escrito por detrás, & por fora; porque as Graças que contêm a Bulla não só pertencem aos bens interiores, & espirituaes , senão tambem aos temporaes , & exteriores. E não só aos vivos, que estamos neste mundo , senão tambem aos defuntos , que estão fora delle. Não se achava, qué abrisse , o que alli estava fechado , & publicasse o que estava escrito ; porque este poder he só de Christo , & do seu Vigario : & por isso o Velho , que consolou a S. João , como tem para si Lyrano, foy S. Pedro. Disse-lhe que o abriria o Leão da Tribu de Juda , que he

Christo : o qual logo appareceo em figura de Cordeyro , em pé , & como morto : *Agnus stantem , tamquam occisum* : <sup>Apos.</sup> tudo com o mesmo mysterio. Em figura de Cordeyro ; porque esta obra sendo de seu poder , he muyto mais de sua benignidade , & misericordia. Em pé , & como morto ; porque Christo morreo na Cruz , não jazendo , senão em pé , & da Cruz acreceo à Bulla o nome de Cruzada. E finalmente não morto , senão como morto ; porque correr sangue do Lado de Christo ( o que só acontece aos vivos ) foy acção de faculdade vital , & vivificante , como gravemente notou S. Hypolito. *Ut ne ipsum corpus S. Hy-*  
*mortuum alijs simile app-*  
*pareat , nobis autem ea* , <sup>Epist.</sup>  
*quæ sunt vitæ causâ , possit* <sup>ad Re-</sup>  
*profundere.* Correo san-<sup>gin.</sup>  
gue do Lado de Christo morto , como se estivera vivo ( diz este antiquissimo

mo Padre ) para que entendessemos que o mesmo Lado, ainda morto, tinha potencia de vivificar, & que delle manavaõ todas as Graças, que nos haviaõ de dar vida.

Vamos agora mettendo a maõ neste Sagrado Lado aberto ( não como Thome incredulo mas Fiel ) & abrindo os Sette Sellos hum por hum, como o mesmo Cordeyro Crucificado os abriu, vejamos os Divinos Theouros de Graças, que naquella larga Escrittura se nos promettem, & communicaõ. Em hũa alma, ou consciencia embaraçada, podem geralmente concorrer sette impedimentos, para não conseguir promptamente os meyo de sua salvação. Peccados reservados, Excomunhoes, Interditos, Votos, Enfermidades, Dividas temporaes aos homens, & espirituas a Deos. E todos estes impedimentos ( com poucas

excepçoens, em que me não posso deter, & se contém na mesma Bulla ) se nos tiraõ, & facilitaõ por ella. Achase carregada a vossa alma não só cõ peccados, mas com peccados de difficultosa abfolução, quaes são os reservados? Tomay a Bulla da Santa Cruzada; abri o primeyro fello: *Aperuit*: & ella dà poder ao confessor, que elegerdes, para vos abfolver de todos, por graves, & enormes que sejaõ, & não só reservados aos Prelados Ordinarios, mas à mesma Sè Apostolica. Estais ligado com a gravissima centura da Excomunhaõ; tendes horror ( como deveis ter ) de vós mesmo, vendovos privado da communicaõ dos Fieis? Abri o segundo Sello: *Aperuit*: & por graça, & faculdade da mesma Bulla, fereys abfolto da Excomunhaõ, ou seja *à jure*, ou *ab homine*; & restituído ao antigo estado.

Fe-

Fechàrão-fevos as portas da Igreja , por estar interditta a Parochia , a cidade, ou Reyno, onde viveis ? No meyo desta tristeza , & desconfolação publica , abri o terceyro Sello : *Aperuit* : & pelo privilegio , que debayxo delle se vos concede, não só podereys assistir privadamente aos Divinos Officios, & receber os Sacramentos , mas se durante o Interditto morreredes , gozareys de Ecclesiastica sepultura. Fizestes Votos , com que vos obrigastes a Deos , & aos Santos mais do que o tempo , as occupaçoës , & a pouca devoção vos daõ lugar ? Abri o quarto Sello : *Aperuit* : & o confessor por virtude da Bulla volos commutarà de modo , que facilmete os possaís comprir. Sois enfermo, ou achacado , fazemvos damno à faude os comerres quadragesimaes ? Abri o quinto Sello : *Aperuit* : & de conselho do

medico , & confessor, não só na Quaresma , mas em todos os outros dias prohibidos podereis comer licitamente , o que julgardes conveniente à vossa fraqueza. Aquiristes , & possuis bês alheyos : não sabeis a quem os haveis de restituir , porque ou foraõ aquiridos vagamente , ou não apparece o dono : não podeis restituir inteiramente por pobreza , ou não quereis por avareza ( como he mais certo ) ? Abri o sexto Sello . *Aperuit* : & a tudo vos darà a Bulla taõ facil remedio , que com pouca despeza satisfaçais muita divida. Finalmente deveis a Deos as penas de vossos peccados , que sois obrigado a pagar , ou nesta , ou na outra vida , como as estaõ pagando os do Purgatorio ; dos quaes igualmete vos compadeceis , ou pelas obrigaçoës do sangue , ou pelas de Christo ? Abri o settimo Sello : *Aperuit* : & achar-

vosheys rico de tantas abundancias de Graças , & Indulgencias , que plenaria , & plenissimamente possais satisfazer pör vós , & por todos os defuntos , a quem se estender a vofsa Caridade.

Oh misericordias do Lado de Christo ! Oh Theſouros da S. Madre Igreja , q̄ delle se enriqueceo ! Elle tao infinito em lhos entregar ; & ella tao liberal em no los repartir ! Agora entédereys a clausula desta visão do Apocalypſe. Diz S. João , que quando o Cordeyro abrio os sette Sellos daquella mysteriosa Escrittura , prostrados diante do ſeu throno lhe derão infinitas graças todos , os que estavaõ no Ceo , & na terra , & debaxo da terra , & no mar , & debaxo do mar. *Et omnem creaturã , que in celo est , & super terram , & sub terra , & que sunt in mari , & que in eo , omnes audirõ dicentes ſedenti in throno ; &*

*Agno : Benedictio , & honor , & gloria.* E quem ſaõ estes , q̄ davaõ tantas graças a Deos , & ao Cordeyro , q̄ abrio os sette Sellos , naõ só no Ceo , ſenaõ na terra , & no mar ; & naõ só na terra , & no mar , ſenaõ tãbem debaxo da terra , & debaxo do mar ? Saõ todos aquelles , q̄ por diversos modos gozãõ os beneficios da Bulla. Os do Ceo ſaõ os Bemaventurados : os da terra , & do mar ſaõ os vivos : os debaxo da terra , & debaxo do mar ſaõ os defuntos. E todos davaõ graças a Deos , & a Christo morto pela abertura dos sette Sellos da S. Cruzada ; porque Bemaventurados, Vivos, & Defuntos , todos por diſſeõ modo lhe devê o mayor beneficio. Os Bemaventurados ; porq̄ por meyo da Bulla ſubiraõ direytos à Gloria. Os vivos ; porque por meyo da Bulla ſe reſtituê à Graça. Os Defuntos , & do Purgatorio , porq̄ por meyo da Bulla ſe H-

vraõ das penas. Vede até onde alcançaõ , & se são grãdes, & universaes para todas as Graças daquelle Lado , & daquelle Escrittura aberta : *Aperuit ?*

### §. VII.

*Et continuò.* Mas porque em materia de mercès , & graças não basta só estarem impetradas , & concedidas : nem basta terdes em vosso poder as portarias , os alvarás , & as provisões, para que entre o dado , & o effectivo; entre a escrittura , & a posse ; entre o papel, & o que elle diz , não se atravèsem muytos embarços , & muyto tempo de esperas , & ainda de desesperaçõs ; com muyta razaõ me perguntareys : estas Graças , & Indulgencias taõ grandes , que se nos concedem na Bulla , quando se alcançaõ ? Já pagamos a esmola ; já se escreveo o nosso nome na Bulla ; já a temos em nosso poder ; mas o

effeyto , ou o effectivo , quando ha de ser ? A palavra que se segue o diz : *Et continuò* : Logo sem dilaçaõ , logo sem tardança , logo verdadeyramente logo. E digo , verdadeyramente; porque não cuye de, ou recee alguem, que o Logo da Santa Cruzada he como os Logos dos vossos tribunaes.

Não ha palavra mais equivoca , nem adverbio de mais duvidosa significação , que o Logo em materia de despachos. Apenas ha remissaõ , que não deça com hum Logo , & quasi não ha consulta , que não suba com dous Logos , & algũa com tres. Mas estes Logos quaõ longos são , quanto tardaõ , & quanto duraõ ! Ha Logo de dous annos , & de quatro , & de dez, & de toda a vida. Estais despachado para a India ; sobem os vossos papeis com tres Logos ; dispara a Capitania peça de leva; cortaõse as amarras ; em-  
bar-

barcaifvos , & que vos fucedes ? Estivestes parado muytos dias nas calmas de Guiné ; dèstes volta ao Cabo de Boa Esperança ; invernastes em Moçambique ; passastes duas vezes a linha ; chegais finalmente a Goa a cabo de anno, & meyo; & os Logos ainda não chegarão. Se là morrestes , chegarão para o Dia do Juizo : & se tornastes dahi a oyto , ou dez annos, ainda os Logos estão là em cima , ou não ha já memoria donde estejaõ. E isto he, o que significavaõ aquelles Logos. Muytas vezes me puz a considerar, que quer dizer Logo Logo? Porque se o primeyro Logo significa logo, o segundo que significação tem ? Parece que hũ Logo sobre outro Logo, he como hum Naõ sobre outro Naõ. Hum Naõ sobre outro Naõ quer dizer, si & hum Logo sobre outro Logo muytas vezes quer dizer

Nunca , & quasi sempre , Tarde. Isto porèm se entende , quando os Logos são para remunerar , & premiar benemeritos ; que quando são para os destruir , & aniquilar, hũ Logo , & dous, & tres, todos voaõ. Vede o na tragedia do grande Precursor de Christo. Fez el Rey Herodes aquelle solenne convite ao dia dos seus annos : sahio a dançar a Filha de Herodias : disselhe o Rey que pedisse , ainda q̄ fosse ametade do seu Reyno. E que pedio ? A cabeça do Baptista com tres logos.

*Cumque introisset sua-* Marc.  
*tim cum festinatione ad 6. 25.*

*Regem , petivit dicens : Volo , ut protinus des mihi in disco caput Joannis Baptiste.* Contay os Logos, & vede se foraõ tres. *Statim*, Logo : *Cum festinatione* , Logo : *Protinus* , Logo : & foraõ os Logos taõ promptos , & taõ Logos ; que logo entre os pratos da mesa appare-

ceo em hum delles a cabeça do Mayor dos nascidos. Estes são os Logos da justiça, ou tyrannia do mundo. Quatro significações todas formidaveis ! Para o bem, hum Nunca: para o mal tres Logos, *Statim : Cum festinatione : Protinus.*

Só o Logo da Santa Cruzada sendo para bẽ, & para tão grandes bens, verdadeyramẽte, & com infallivel certeza he Logo: *Et continuò.* Para hum Logo não ser logo, podemno impedir, & retardar, ou as distancias do tempo, ou as dos lugares. Mas nem as distancias do tempo, ( ainda que sejaõ de muytos annos ) nem as distancias dos lugares, ( ainda que sejaõ de muytos centos de leguas ) podem impedir, ou suspender o Logo da Sãta Cruzada, para que não seja logo. Vamos à mesma Bulla, & ide comigo. O Jubileo do Anno Santo antigamente era de cem

em cem annos : depois foy de cincoenta em cincoenta : hoje he de vinte cinco em vinte cinco. Mas esta mesma distancia de tempo, tão comprido se estreyta, & abrevia de tal modo por graça, & privilegio da Bulla, que sem esperar vinte cinco annos, nem dez, nem dous, nem hum, neste mesmo dia, podeis ganhar o Jubileo do Anno Santo; & neste mesmo anno duas vezes. Nas distancias dos lugares ainda he mais maravilhoso este Logo: *Et continuò.* Quereis ganhar as Indulgencias de Sant-Iago, haveis de peregrinar cem leguas a Compostella. Quereis fazer as Estações de Roma, & correr as sette Igrejas dentro, & fora dos muros; haveis de peregrinar quinhentas leguas a Italia. Quereis visitar o Santo Sepulchro, o Calvario, o Monte Olivete, a Casa Santa; haveis de peregrinar mil le-

leguas a Jerusaleſem. Naõ ſaõ grandes diſtancias de lugares eſtas ? Grandes por certo , & ainda maiores , ſe lhes ajuntarmos que haveis de paſſar por terras habitadas de infieis , & por mares infeſtados de infinitos coſſarios , onde he mais certa a eſcravidão , & o remo , que os Perdoens , & Indulgencias , que ides buſcar. Mas para todos eſtes perigos , eu vos darey hum paſſaporte muyto ſeguro , & para todos eſtes caminhos hum atalho muyto breve. Tomay a Bulla da Santa Cruzada , & ſem ſahir de Liſboa ſoſtes a Compoſtella , ſoſtes a Roma , ſoſtes a Jeruſalem : porque as Graças , que là haveis de ir buſcar , aqui ſe vos concedem , naõ diverſas , nem menores , ſenaõ as meſmas. Quereilás alcançar logo ? Viſitay ſinco Igrejas. Quereys mais logo ? Viſitay na meſma Igreja ſinco Altares. Que-

reis mas logo ? Viſitay o meſmo Altar ſinco vezes ; & ſem vos bullir de hum lugar , ſoſtes a Galliza , ſoſtes a Italia , ſoſtes a Paleſtina , & vos achais rico de todos os theſouros de Graças , que taõ longe ſe vaõ buſcar com tanto trabalho.

Mas ouço que me diz algum pobre Padre , naõ ſaõ Indulgencias , o que eu ſó quero , mayor mal , & mayor pena he a minha. Fuy taõ deſgraciado , que encoſſi hũa Excoſmunião da Bulla da Ceya. E quem me hade levar aos pès do Padre Santo , & mais em tempo de tantas guerras ? Tambem commetti hum peccado muyto grave reſervado ao meu Biſpo ; & agora naõ ha Biſpos. Alèm de que eu ſou de huma aldeya de Entre Douro , & Minho : & depois que faltou o Santo Frey Bartholomeo dos Martyres , já os Prelados naõ conhecem o

meu lugar. Assim que me vejo com o remedio quando menos muyto dilatado : a morte pòde vir mais cedo , não sey que ha de ser de mi ? Que ? Eu vos dou o remedio logo. Tomay a Bulla da Santa Cruzada , elegey hum confessor ; & logo tendes o Bispo na vossa Igreja , & o Papa na vossa Terra : porque o confessor com hũa Bulla na mão he Bispo , & he Papa. Pòde haver mayor felicidade , & mayor brevidade , que esta , para os Peccados , para as Censuras , para as Indulgencias ? De maneyra que sem a Bulla da Cruzada haveis de ir buscar o Bispo , & o Papa ; & com a Bulla , o Bispo , & o Papa vemvos buscar a vds. Sem a Bulla haveis de ir tão longe , a Compostella , a Roma , a Jerusaleem : com a Bulla tendes Compostella , tendes Roma , tendes Jerusaleem dentro em Lisboa. Vede quanto vay deste

sagrado tribunal aos outros. Nos outros tribunales trattaõse os negocios em Lisboa , como se estiverão em Roma , ou em Jerusaleem ; neste trattaõse , & conseguemse os de Roma , & de Jerusaleem , como se estiverão em Lisboa. Em Lisboa digo , mas não como em Lisboa ; porque o despacho , & as graças não estão na mão dos ministros , senão na vossa.

E se vos parece cousa difficilissima que naquella folha de papel , como se fora hum Mappa do mundo se ajuntem lugares tão distantes , & terras tão remotas , como são Roma , Jerusaleem , & Lisboa ; & que para se conseguirem tantos thesouros de Graças , se contéte Deus , & o seu Vigario , com q̃ vos ponhais de joelhos numa Igreja ; respondeyme a huma pergunta. Quem he mais liberal , Deus em dar , ou o Demonio em prometter ? Não ha

ha duvida que Deos em dar. Lembrayvos agora do que fez o Demonio, & do que prometteo, & do que pedio a Christo na tentação do Monte. O que fez, foy trazer alli todo o mundo: o que prometteo, foy a gloria de todos os Reynos: o que pedio, foy sómente, que se puzesse Christo de joelhos diante d'elle. Pois se o Demonio trouxe todos os reynos do mundo a hū monte, porque não trará Deos, por modo mais facil, Jerusalém, Roma, & as outras Cidades Santas à vossa? E se o Demonio prometteo todas as glorias daquelles Reynos; porque não prometterá Deos todas as Graças daquelles lugares? E se o Demonio se contenta, & não quer mais, nem po- em outra condição, tenão que se lhe ajoelhem; por- q̄ senão contentará Deos com vos ver de joelhos diante de si, contrito, arrependido, & orando?

Finalmente se o Démonio fez tudo isto ( como diz o Euangelista) em hū momento: *In momento*; <sup>Luc.</sup> porque o não fará Deos <sup>4. 5.</sup> em hum logo que seja logo: *Et continuò?* Mas já he tempo de concluhirmos. Vão juntas as duas ultimas palavras.

### §. VIII.

*Exiuit sanguis, & aqua.* S. Jeronymo, que por testemunho da Igreja na interpretação das Sagradas Escritturas he o Maximo de todos os Doutores, declarando o mysterio, porque do Lado de Christo morto sahio Sãgue, & Agua, disse com singular propriedade, que foy para significar no Sãgue o Martyrio, & na Agua o Baptismo: *Latus Christi percutitur lancea, & Baptismi, atque Martyrij pariter sacramenta funduntur.* E porque razão mais o Martyrio, & o Baptismo, que algum dos

<sup>D.</sup>  
<sup>Hier.</sup>  
Ep. 83.

dos outros Sacramentos? A razão deste pensamento não a deo S. Jeronymo ; mas posto que seja altíssima , não he difficul-tosa de entender. Entre todos os Sacramentos só o Baptismo , & o Martyrio ( que tambem he Baptismo ) de tal modo purificaõ a alma , & a absolvem de toda a culpa , & pena , que no mesmo pōto ao Martyr por meyo do sangue proprio , & ao Baptizado por meyo da agua Baptismal se lhes abrem as portas do Ceo , & se lhes franquea a vista de Deos. Esse foy o mysterio , com que ao Soldado , que abrio o Lado ( tanto que delle sahio o Sangue , & Agua ) logo, sendo cego , se lhe abriã os olhos , & vio ao mesmo Christo , que não podia ver. E como o fim da Encarnação do Verbo foy destruir o peccado ; reparar o Estado da innocencia ; & abrir , & restituir ao homem o Pa-

raiso perdido ; por isso o ultimo acto da vida , & morte de Christo , & a ultima clausula , com que cerrou a obra da Redépção , foy tirar do Sacrario de seu proprio peyto aquellas duas chaves douradas do Ceo , & darnos as duas prendas mais seguras de sua Graça , & Gloria , que são no Sangue a do Martyrio , & na Agua a do Baptismo : *Baptismi , atque martyrij pariter sacramenta funduntur.*

Quando os Filhos de Israel passaraõ do Egypto à Terra de Promissão , passãraõ pelo Mar Vermelho , & pelo Rio Jordaõ ; mas por hum , & outro a pé enxuto. E que Egypto , que Terra de Promissão , que Filhos de Israel , que Mar Vermelho , que Rio Jordaõ foy este ? O Egypto he o mundo , a Terra de Promissão he a Gloria , os Filhos de Israel são os Fieis , o Mar Vermelho he o Martyrio , o Rio

Rio Jordão he o Baptifmo : & passãõ por hum, & outro milagrosamente a pè enxuto ; porque sô pelo Mar Vermelho do Martyrio , & sô pelo Rio Jordão do Baptifmo se pôde passar à Gloria a pé enxuto ( isto he ) sem tocar as penas do Purgatorio. Mas com isto ser assi, debaxo das mesmas significaçõens de Martyrio, & Baptifmo, achõ eu, que ainda nos deo mais o Lado de Christo , & foy mais liberal com nosco nas Graças da Santa Cruzada. Comparado o Martyrio com o Baptifmo não tem conhecida vantagem :) ambos se excedem hum ao outro , & ambos são excedidos. O Baptifmo ( como he Sacramento do principio da vida ) deyxanos capazes de merecer; mas também capazes de peccar. O Martyrio ( como se consumma com a morte , & acaba a vida ) deyxanos incapazes de peccar; mas

tambem incapazes de merecer. E nesta vantagem reciproca , com que o Martyrio , & o Baptifmo se excedem , & são excedidos , só poderá resolver qual he mayor Graça , quem primeyro averiguar se he melhor o merecimento com perigo , ou a segurança sem merecimêto. Taõ iguaes, ou problematicas são as prerogativas do Baptifmo, & do Martyrio comparados entre si. Mas cõparados com as Graças da Santa Cruzada, não ha duvida que a Indulgencia ; & Indulgencias Plenarias , que taõ facilmente , & por tantos modos, se nos concedem nella , ainda tem circunstancias de vantagem , com que não só igualaõ , mas excedem ao mesmo Baptifmo, & ao mesmo Martyrio. Igualaõ o Baptifmo, & o Martyrio ; porque se o Baptifmo , & o Martyrio purificaõ , & livraõ a alma de toda a culpa, & pe-

na, o mesmo faz a Indulgencia Plenaria verdadeiramente ganhada. E excedem o mesmo Baptismo, & o mesmo Martyrio; porque a Indulgencia Plenaria, he como o Martyrio, mas como Martyrio sem tormento: & he como o Baptismo, mas como Baptismo com repetição. Ora vede.

O Martyrio (como lhe chama a Igreja) he hum compendio, ou atalho brevissimo do caminho da Gloria; porque o Martyrio sem dar mais que hum passo, com hum pé na terra, & outro no Ceo, entra da morte à Bemaventurança. Por aquella morte se lhe não pede conta da vida: por aquella pena se lhe perdoão todas as penas, que devia por seus peccados. E posto que tivesse sido o mayor peccador, no mesmo ponto fica Santo. Grande felicidade por certo, & muyto para de-sejar! Mas os Martyres,

que assi passaraõ ao Ceo, por onde passaraõ? Huns por Cruzes; outros por Grelhas; outros por Rodas de navalhas; outros pelas Unhas, & Dentes das feras; & todos por tantos, & taõ atrozes tormentos, que muytos por medo, & horror de taõ crueis mortes, se escondiaõ, & fugiaõ do Martyrio; & outros estando já nelle por não lhes bastar a fortaleza, & constancia para o soffrer, desmayavaõ, & retrocediaõ. Vede agora, quanto mais facil he ir direyto ao Ceo por huma Indulgencia da Bulla da Cruzada, que de Cruz não tem mais que o nome. O Martyr sobe direyto ao Ceo, mas por tantos tormentos, & taõ arriscados: vós com a Indulgencia Plenaria tambem subis direyto ao Ceo, mas sem tormento, nem risco. Por isso o Sangue, que significava o Martyrio, não sahio do Lado de Christo

vivo

vivo com dor , fenaõ do Lado morto , & insensivel ; porque as Graças , que manãraõ daquella Fonte Divina , se bem lograõ os privilegios de Martyrio , saõ Martyrio sem tormento.

E se he grande prerogativa a da Indulgencia Plenaria , por ser como o Martyrio , mas sem tormento ; naõ he menor , nem menos privilegiada , por ser como o Baptifmo , mas com repetiçaõ. A Graça do Sacramento do Baptifmo he taõ maravilhosa por grande , como por facil. Que mayor maravilha , & que mayor facilidade , que hum homem carregado de peccados , & obrigado por elles a penas eternas , purificar-se de toda a culpa , & liyrar-se de toda a pena só cõ se lavar , ou o lavarem com hũa pouca de agua ? Mas esta mesma Graça taõ grande , & esta mesma maravilha , & facilidade , ( se he licito

fallar assi) tem hum notavel defeyto. E qual he ? Naõ se poder o Baptifmo reiterar , nem repetir. O homem hũa vez baptizado naõ se pôde baptizar outra vez. Esta foy a razaõ , ( como lemos em Santo Agostinho) porque muytos dos antigos catecumenos conhecendo esta limitaçãõ , & que naõ se podiaõ baptizar mais que hũa só vez , ou dilatavaõ o Baptifmo para a morte , ou quando menos para a velhice , reservando , & como poupando a efficacia daquelle remedio , para o tempo da mayor necessidade. Era abuso , & por isso se prohibio justissimamente. Mas se o Baptifmo se pudera repetir , & hum homem se pudesse rebaptizar todas as vezes que quizesse ; naõ ha duvida que seria Graça sobre Graça , & hum excessõ de favor muyto mais para estimar. Pois isto mesmo , que Deos naõ concedeo a todos pe-

lo Sacramento do Baptismo , nos concede hoje a nós pela Bulla da Santa Cruzada. Porque sendo a Indulgencia Plenaria , como Baptismo em purificar de culpa, & pena, he juntamente como Baptismo com repetição ; porque se pôde repetir, & reiterar muitas vezes. O Baptismo he fonte, que se abre hũa só vez , & se torna a cerrar para sempre : mas a Indulgencia da Bulla he fonte , que se abre hoje, & todos os annos, & não se torna a cerrar , antes fica continuamente aberta. Por isso o Lado , de que sahio a Agua ( que significava o Baptismo ) de tal maneyra se abriu, estando Christo morto , que não se tornou a cerrar , nem depois de resuscitado. Aberto hũa vez, & sempre aberto : *Lanceâ latus ejus aperuit ; & continuò exiit sanguis , & aqua.*

## §. IX.

Tenho acabado o meu discurso. E sey, Senhores, que vos tenho cansado , mas não sey se vos tenho persuadido. Se estais resolutos todos a vos aproveitar de tão inestimaveis Thesouros , isto he o que Christo deseja ; & esta a correspondencia , que espera de vossa devação o amor, & liberalidade, com que para vos encher de Graças, abriu , & tem aberto o Lado. Mas se houver algum Christo indigno de tal nome, que por fraqueza de Fé , ou falta de piedade , não agradeça ao mesmo Senhor as mercès , que tão de graça lhe offerece , ao menos com as aceytar, & estimar como merecem ; sayba que esta será a segunda lançada , com que lhe penetrará mais dentro o peyto aberto, & lhe ferirá o coração. A lançada do Calvario não diz o

Tex-

Texto que ferio , senão q̄  
abriu o Lado : esta se-  
gunda lançada he a que  
só o pôde ferir , estando  
tão aberto , & penetrar  
tanto dentro, que lhe che-  
gue ao coração. *Vulnera-*

*Cant.* *sti cor meum , soror mea*  
*4.9.* *sponsa , vulnerasti cor me-*  
*um in uno oculorum tuo-*  
*rum.* São queyxas de  
Christo à sua Igreja , que  
se conipõem de mãos, &  
bons, de devotos, & inde-  
votos , & de fieis , & in-  
fieis. Diz pois o amoroso  
Senhor , que sua Esposa  
lhe ferio o coração com  
hum dos olhos : *In uno*  
*oculorum.* E porque não  
com ambos ? Porque os  
dous olhos da Igreja são  
a Fé, & o entendimento:  
& só com hum delles (se  
se dividem) ferem os ho-  
mens neste caso o cora-  
ção de Christo. Os Here-  
ges ferem o coração de  
Christo com o olho da  
Fé : *In uno oculorum* ;  
porque negão a verdade  
das Indulgencias , & o  
poder do Pontifice para

as conceder. Assi as ne-  
gou Luthero , por final,  
que rayvoso de se dar a  
outro Prêgador o sermão  
da Cruzada, que elle per-  
tendia prêgar. E este foy  
o primeyro erro , cõ que  
depois se precipitou a  
tantos. Os Catholicos  
(que tomos nós) ferem  
tambem o coração de  
Christo ; mas com o olho  
do entendimento : *In*  
*uno oculorum* ; porq̄ crê-  
do o poder do Pontifice,  
& a verdade das Indul-  
gencias , tem alguns tão  
pouco juizo , que por ne-  
gligencia , & pouco cuy-  
dado da alma, & por des-  
prezo dos bens do Ceo  
deyxão de se aproveytar  
de tamanhos Thesouros.  
Oh que ferida esta para o  
coração de Christo , tão  
cruel da nossa parte, & tão  
sensível da sua !

He possível que ha de  
haver no mundo homem  
com Fé , que podendo se  
purificar de todos seus  
peccados, & pagar a Deos  
as penas , de que lhe he

devedor, & hũa, & outra cousa tão facilmente, o não faça? Mas a mesma facilidade he a causã. He tal a condiçã vil de nossa natureza, que só estimamos o difficultoso, & desprezamos o facil. A primeyra vez que se concederaõ as Indulgencias do Anno Santo, foy tal o concursõ de todo o mundo a Roma, que não cabendo a multidaõ das gẽtes na Cidade, inundava os campos. Se esta mesma Bulla se concedera huma só vez em cem annos, & no cabo do mundo, lá a haviamos de ir tomar. Pois porque Deos nos facilita tanto este bem, & nos vem buscar com elle a nossa casa, o havemos nõs de estimar menos? O q̃ o havia de fazer mais precioso, lhe ha de tirar o preço? Taes como isto somos os homens. Quando Eliseo mandou a Naaman Syro, que se lavasse no Jordão para sarar da lepra, quizse elle voltar

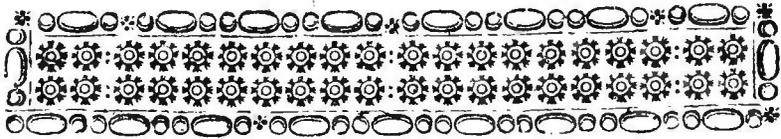
logo para a sua terra, desprezando o remedio pela facilidade, & não cren-do que podia ter tanta virtude, o que tão pouco custava. Mas que lhe disseraõ a este Principe os seus creados, & com que o persuadirã a que fizesse o que Eliseo lhe ordenava? *Pater, etsi rem<sup>4</sup>. Reg. grandem dixisset tibi Pro<sup>5</sup>. 13. pheta, certè facere debueras, quantò magis, quia nunc dixit tibi: Lavare, & mundaberis*: Senhor, se o Profeta vos mandasse fazer huma cousa muyto difficultosa, he certo que a havieis de fazer para sarar da lepra; pois se vos pede hũa cousa tão facil, como lavarvos no Jordão, porque o não fareis? Isto dizião a Naaman os prudentes creados; & o mesmo digo eu aos que não quizerem curar suas consciencias, & acodir a suas almas para esta, & para a outra vida, com hũ remedio tão facil. Se para nos purificar de tantas lepras

pras tão feyas, tão asque-  
rosas, & tão mortaes ( co-  
mo são os peccados de  
todo genero ) & para nos  
livrar das penas devidas  
por elles, ou eternas no  
Inferno, ou de muytos  
annos no Purgatorio, de-  
viamos aceytar qualquer  
partido, & offerecernos  
muyto degrado a qual-  
quer satisfação por dura,  
& difficultosa q̃ fosse; hũa  
tão facil como esta, em  
que tudo se nos concede,  
& perdoa de graça, por-  
que a desprezaremos?

Se ha alguém, que sayba  
responder a este Porque,  
deyxе embora de tomar  
a Bulla. Mas porque estou  
certo, que nenhum en-  
tendimento, que tenha  
Fé, lhe póde achar repõ-  
sta; querovos deyxar com  
a mesma pergunta nos  
ouvidos, esperando que  
por elles nos abra os co-  
raçoens aquelle mesmo  
Senhor, que para nos en-  
cher de tantas Graças se  
deyxou abrir o peyto:  
*Unus militum lanceá latu-  
ejus aperuit.*



SER-



# S E R M A M

DE QUARTA FEYRA

## DE CINZA,

Em Roma : na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes. Anno de 1673. aos 15. de Fevereiro, dia da Trasladação do mesmo Santo.

*Pulvis es, & in pulverem reverteris.*  
Genes. 3. 19.

§. I.



**D**UAS cousas prèga hoje a Igreja a todos os mortaes : ambas grandes , ambas tristes , ambas temerosas , ambas certas. Assi comecey eu o anno passado , quando todos estavamos

mais longe da morte ; mas hoje , que tambem estamos todos mais perto della , importa mais tratar do remedio , que encarecer o perigo. Adiantando pois o mesmo pensamento , & sobre as mesmas palavras ; digo , Senhores , que duas cousas prèga hoje a Igreja a todos

todos os vivos : hũa grande, outra mayor : hũa triste, outra alegre: huma temerosa, outra segura : hũa certa, & necessaria , outra contingente , & livre. E que duas cousas são estas? Pó , & pó. O pó que somos : *Pulvis es* : & o pó que havemos de ser : *In pulverem reverteris*. O pó que havemos de ser he triste , he temeroso , he certo , & necessario ; porque ninguem pôde escapar da morte : o pó que somos he alegre , he seguro, he voluntario, & livre ; porque se nós o quizermos entender , & applicar como convem , o pó que somos será o remedio, será a triaga , será o correctivo do pó que havemos de ser.

Notavel foy o caso succedido em tempo do Emperador Valente, do qual disse entãõ com elegante juizo o Poeta Ausonio aquella taõ celebrada sentença : *Et cum facta volunt , bina venena jervant*.

Quiz huma inimiga domestica tirar a vida com veneno ao Senhor da casa : & depois de ter medicado a bebida cõ certos pós venenosos , duvidando ainda se teriaõ bastante efficacia ; para segurar melhor o effeyto , mandou buscar outros. Vierã os segundos pós , lancaos na mesma taça a traidora , bebe o innocente marido ; mas quando ella esperava que cahisse subitamente morto , elle ficou taõ vivo , & sem lesãõ , como dantes. Admiravel acontecimento ! Se os primeyros pós bastavaõ para matar , & os segundos tambem , ambos juntos porque não mataõ ? Este homem não era Mithridates , que se alimentasse de veneno. Se bebia só os primeyros pós morria : se bebia só os segundos , tambem morria : pois porque não morreo bebendo huns , & mais os outros ? Porque os segundos pós foraõ

correctivos dos primeiros. A guerra, que haviaõ de fazer ao coração, fizeram-na entre si, & em vez de matar, mataraõ-se. Taes são os dous pó com que hoje nos ameaça a sentença universal de Adão: *Pulvis es*: hum pó *In pulverem reverteris*: outro pó: ambos mortaes, ambos venenosos; mas se nós quizermos, não está na mão dos fados, se não na nossa, que hum seja a triaga, & o correctivo do outro. Isto he o que determino pregar hoje. A Igreja poemvos sobre a cabeça huma cinza feyta de palmas: eu heyvos de metter na mão hũa palma feyta de cinzas. Havemos de vencer hum pó com outro pó: havemos de curar hum veneno com outro veneno: havemos de matar huma morte com outra morte: a morte do pó, que havemos de ser, com a morte do pó, que somos. *Pulvis es*, & *in pul-*

*verem reverteris*. Para que eu sayba preparar estes pó de modo, que venhaõ a ter hũa taõ grande virtude: & para que vós, & eu os saybamos applicar, como convem; não por cerimonia ( que não he o dia disso ) senão muyto de coração, peçamos a assistencia da Divina Graça. *Ave Maria*.

## §. II.

*Pulvis es*, & *in pulverem reverteris*. Homem Christão, com quem falla a Igreja, es pó, & has de ser pó: que remedio? Fazer que hum pó seja correctivo do outro. Sê desde logo o pó, que es, & não temerás depois ser o pó, que has de ser. Sabeis, Senhores, porque tememos o pó que havemos de ser? He porque não queremos ser o pó, que somos. Sou pó, & hey de ser pó; pois antes de ser o pó que hey de ser quero ser o pó que sou. Já que hey

hey de ser pó por força , quero ser pó por vontade. Não he melhor que faça desde logo a razão , o que depois ha de fazer a natureza ? Se a natureza me ha de resolver em pó , eu querome resolver a ser pó : & faça a razão por remedio , o que ha de fazer a natureza sem remedio. Não sey se entendestes todos a metaphora ? Quer dizer mais claramente , que o remedio unico contra a morte he acabar a vida antes de morrer. Este he o meu pensamento , & envergonhame , sendo pensamento tão Christão , que o dissesse primeyro hum Gentio. *Considera quàm pulchra res sit consummare vitam ante mortem : deinde expectare securum reliquam temporis sui partem?* Lucilio meu ( diz Seneca escrevendo de Roma a Sicilia ) O pensamento sahio de Roma , & fora melhor que não sahisse. Lucilio meu , consi-

Seneca  
Ep. 32

dera com attençaõ , o que agora te direy , & toma hum conselho que te dou , como mestre , & como amigo. Se queres morrer seguro , & viver o que te resta sem temor , acaba a vida antes da morte. Oh grande , & profundo conselho , merecedor verdadeiramente de melhor Author , & digno de ser abraçado de todos os que tiverem Fè , & entendimento ! *Consummare vitam ante mortem* : Acabar a vida antes de morrer , & ser pó por eleyçaõ , antes de ser pó por necessidade. Isto disse , & ensinou hum homem Gentio ; porque para conhecer esta verdade , não he necessario ser Christão , basta ser homem : *Memento homo.*

Suba agora a Fé sobre a razão , ver ha a Authoridade Divina sobre a humana , & ouçamos o que diz o Ceo à terra. *Audivi vocem de celo dicentem mihi : Scribe : Beati mortui ,* *Apoc. 14. 13.*

Vvv ij      tui ,

*tui , qui in Domino moriuntur.* Ouvi ( diz S. Joaõ ) huma voz do Ceo , que me dizia , & me mandava escrever esta sentença. Bèaventurados os mortos , que morrem em o Senhor. Celestial oraculo , mas difficuloso ! *Quis mortuus mori potest ?* Argue , & pergunta S. Ambrosio. Que morto ha , que possa morrer ? *Nullus procul dubio :* Nenhum. Tudo acaba a morte , & tudo se acaba com a morte até a mesma morte. Quem morreo , já não pôde morrer. Só os mortos tem este privilegio contra a jurdição , & imperio universal da morte. Saõ fugeytos à morte os Principes , os Reys, os Monarcas, só os mortos depois que huma vez lhe pagaraõ tributo , ficaraõ izentos de sua jurdição. Por isso Tertulliano chamou judiciosamente à sepultura. *Mortis asyllum :* asylo , & sagrado da morte. Contra a alçada

da morte , nem o Vaticano he sagrado , mas a sepultura si : porque os mortos já não podem morrer. Como diz logo a voz do Ceo a S. Joaõ : Bemaventurados os mortos , que morrem em o Senhor ? Mortos que morrem ? Que mortos saõ estes ? Saõ aquelles mortos , que acabaõ a vida antes de morrer. Os que acabaõ a vida com a morte , saõ vivos , que morrem ; porque os tomou a morte vivos : os que acabaõ a vida antes de morrer , saõ mortos , que morrem ; porque os achou a morte já mortos : *Illi sunt Beati , & illi in Domino moriuntur , qui prius moriuntur mundo , postea carne.* Responde o mesmo S. Ambrosio. Sa-beis quaes saõ os mortos , que morrem ? Saõ aquelles , que acabaraõ a vida antes de morrer : aquelles , que morreraõ ao mundo , antes que a morte os tire do mundo : *Qui prius mo-*

*moriuntur mundo , postea carne.* Estes são os mortos , que morrem : estes são , os que morrem em o Senhor : estes são os que a voz do Ceo canoniza por Bemaventurados : *Beati mortui.*

E se os que morrem mortos São Bemaventurados ; os que morrem vivos , que serão ? Sem duvida malaventurados. Grande Texto de David.

*psal. Veniat mors super illos , & descendant in infernum viventes :* Venha a morte sobre elles , & deçaõ vivos ao inferno. A primeyra parte desta sentença faz estranha , & difficullosa a segunda. Que possaõ homens decer vivos ao Inferno , exemplo temos em Dathan , & Abiron : abriose a terra , & engulio-os o Inferno vivos. Mas o caso do nosso Texto ainda encerra mayor maravilha. Diz que virá a morte sobre elles :

*Num. Veniat mors super illos : & 16. 32.* que assim deceráõ vivos ao

Inferno : *Et descendant in infernum viventes.* Se a morte veyo sobre elles , já os matou : & se já são mortos , como diz o Profeta que deceráõ ao Inferno vivos ? Porque esse he o estado em que os achará a morte. Não falla o Profeta do estado , em que haõ de chegar ao Inferno ; senão do estado , em que os achará , & tomará a morte , quando lá der com elles. A morte quando vem , mata a cada hum no estado , em que o acha. Aos que acabaraõ a vida antes de morrer , mata-os já mortos : aos que não quizeráõ acabar a vida antes da morte , mata-os vivos. Estes taes vem a morte sobre elles , os outros vaõ elles sobre a morte. E vay tanta differença de vir a morte sobre vós , ou irdes vós sobre ella ; vay tanta differença de morrer assi vivo , ou já morto ; que os que morrem mortos , são os que tem seguro o Ceo :

Vvy iij *Beati*

*Beati mortui , qui in Domino moriuntur : & os que morrem vivos , são os que vão ao Inferno : Veniat mors super illos , & descendat in infernū viventes.*

Senhores meus , o dia he de defenganos. Morrer em o Senhor , ou não morrer em o Senhor ; haver de ser Bemaventurado , ou não haver de ser Bemaventurado ; he o ponto unico a que se reduz toda esta vida , & todo este mundo , todas as obras da natureza , & todas as da Graça , tudo o que somos , & tudo o que havemos de ser , porque he salvar ; ou não salvar. Este he o negocio de todos os negocios, este he o interesse de todos os interesses , esta he a importancia de todas as importancias : & esta he , & deve ser na Curia , & fóra della , a pertençaõ de todas as pertençaõs ; porque este he o meyo de todos os meyo , & o fim de todos os fins : morrer em

Graça , & segurar a Bemaventurança. E se me perguntardes essa Béaventurança , & esse seguro , & essa Graça , porque a não promette a voz do Ceo aos vivos , que morré , fenaõ aos mortos , q̄ morré : *Mortui qui moriuntur ?* A razaõ verdadeyra , & natural , & provada com a experiencia de todos , os que viveraõ , & morreraõ , he : porque aquelles que morrem quando morrem , haõ de contrastar com todos os perigos , & com todas as difficuldades da morte , que he cousa muyto arriscada naquella hora : porèna os que morrem antes de morrer , já levaõ vencidos , & superados todos esses perigos , & todas essas difficuldades ; porq̄ na primeyra morte desfarmaraõ , & venceraõ a segunda.

Tres cousas ( dividamos o discurso , para que declaremos , & apartemos bem este ponto. ) Tres cousas fazem duvidosa ,  
pe-

perigosa , & terrível a morte. Ser hũa : ser certa : ser momentanea. Estas são as tres cabeças horrêdas deste Cerbero , estas são as tres gargantas por onde o Inferno engole o mundo. E de todas estas difficuldades, & perigos se livra seguramente só : quem ? Quem não guarda a morte para a morte : quem acaba a vida antes de morrer : quem se resolve a ser pó antes de ser pó : *Pulvis es.*

### §. III.

Primeyramente he terrível , & terrívelissima condicão da morte ser huma : *Statutum est hominibus semel mori.* Hey de morrer : & huma só vez. A ley geral de Adão diz : *Morte morieris* : Morrerás. A glossa de S. Paulo acrecenta : *Semel* : Huma vez. E sendo a ley taõ temerosa , muyto mais terrível he a glossa , que a mesma ley. Os males de-

sta vida quanto mais se multiplicaõ , tanto são mayores : *Multiplicabo æumnas tuas* : disse Deos a Heva. O mayor mal da morte he não se poder multiplicar. Se a unidade da morte se multiplicara , & se pudera morrer mais de huma vez , appellarãse de hũa para a outra. Quando David sahio a desafio com o Gigante , metteo cinco pedras no curraõ , porque se errasse a primeyra pedrada , púdeffe appellar para as outras pedras. Todos havemos de sair a desafio cõ este graõ Gigante , com este Golias da morte , mas o vencer , ou não vencer , está em hum só tiro. Quê disse : *Non licet in bello bis errare*, errou. O que se erra em hũa batalha , pôde-se emendar na outra ; & o que se perdeu em hũa rota , pôde-se recuperar em huma vitória : só a morte he aquella , em que não he licito errar duas vezes. *Ergo erravimus* : 5. 6.

Err

Ad  
Hebr.  
92.7.

Gen.7.  
17.

Gen. 3.  
16.

1. Reg.  
17. 40.

7

Sap.  
2. 8.

Em fim errámos , diziaõ  
depois de mortos aquel-  
les , que tinhaõ dito pou-  
co antes : *Coronemus nos*  
*rosis , antequam marces-*  
*cant* : Coroemonos de-  
rosas antes que se mur-  
chem. Pois se errastes ,  
porque não emendais o  
erro ? Porque já não he  
tempo , somos mortos.  
Muyto mais temerosa  
he nesta parte a morte do  
corpo, que a morte da al-  
ma. Para a morte da vida  
espiritual ha contriçaõ ,  
ha penitencia : para a  
morte da vida corporal  
não instituhio Deos Sa-  
cramento , nem ha reme-  
dio. Quem a errou huma  
vez , errou-a para sempre.  
A transmigraçaõ deste  
mundo para o outro não  
he como a transmigraçaõ  
de Pythagoras. Se a alma  
depois de viver em hum  
corpo , pudera animar  
outro ; depois de o ho-  
mem morrer a primeyra  
vez em hũ ladraõ , pudera  
morrer a segunda em hũ  
anacoreta. Mas quẽ huma

vez morreo Judas , não  
lhe resta outra morte pa-  
ra morrer Paulo. Hũa só  
morte , ou boa para sem-  
pre , ou mà para sempre :  
*Semel.*

Não ha duvida que he  
terrivel condiçaõ esta da  
morte : mas para quem  
terrivel ? Para quẽ morre  
quando morre. Porẽm  
quem morre antes de  
morrer, zomba dessa con-  
diçaõ , & risse dessa terri-  
bilidade : *Ridebit in die*  
*novissimo.* Que se me dà a  
mim que a morte seja hũa,  
se eu posso fazer que se-  
jaõ duas ? A morte não  
tem remedio depois, mas  
tem remedio antes. *Con-*  
*stituisi terminos ejus ,*  
*qui prateriri non poterunt.*  
Notay a palavra *Prateri-*  
*ri.* A morte he hum ter-  
mo , que se não póde pas-  
sar da parte dalem , mas  
póde-se anticipar da parte  
dãquem. Não tem reme-  
dio depois ; porque de-  
pois de huma morte não  
ha outra morte : mas tem  
remedio antes ; porque  
antes

Prov.  
31. 26.

Job  
14. 5.

antes de hũa morte pòde haver outra. Por ley, & por estatuto hey de morrer huma vez; mas na minha mãõ, & na minha eleyção está morrer duas; & este he o remedio. Morreo Lazaro; enterra-raõ-no as irmãas; chegou Christo ao sepulchro, & chorou. A' vista destas lagrymas, & da sepultura de Lazaro admirados os circumstantes diziaõ: *Non poterat hic, qui aperuit oculos cæci nati, facere, ut hic non moreretur?* Este que chora não he o mesmo, que deo vista ao Cego de seu nascimento? Si. Pois como não impedio; que morresse Lazaro? Se chora, he seu amigo; se deo vista ao Cego, he poderoso: he amigo, & poderoso, & não faz por seu amigo o que pòde? Se o podia sarar, porque o deyxou morrer, & não fez o que podia? Não fez Christo neste caso o que podia, porque nos quiz ensinar com este ca-

so a fazer o que podemos. Quiz-nos ensinar Christo a morrer duas vezes. Altamente Santo Agostinho: *Ut unus homo semel nasci, & bis mori disceret.* Deyxou Christo morrer a Lazaro, & não o quiz sarar enfermo, senão refuscitar morto; para que à vista deste exemplar (morrendo Lazaro agora, & tornando a morrer depois) aprendessem, & soubessem os homens, que nascendo hũa vez só, pòdem morrer duas: *Semel nasci, & bis mori.* Oh Divino documento do Divino Mestre: Nacer hũa vez, & morrer duas vezes!

Bem creyo eu, que haverá não poucos, que quizeraõ antes trocados estes termos; & poder nacer duas vezes, para escolher nacimêto. Mas Deos que nos fez para a eternidade, & não para o tempo; para a verdade, & não para a vaidade; deyxou o nacer à natureza, &

o morrer à eleyção. No nascer , em que todos fomos iguaes , não pôde haver erro , & por isso basta nascer huma vez: no morrer , em que o erro , ou acerto importa tudo , & ha de durar para sempre , era justo que o homem pudesse morrer duas vezes , para eleger a morte que mais quizesse , & para aprender morrendo a saber morrer. Nenhũa cousa se faz bem da primeyra vez , quanto mais a mayor de todas , que he morrer bem. Reparo he digno de toda a admiracão , que sendo tantas as meditaçoens da morte , & tantos os despertadores deste desengano , sejaõ taõ poucos os que sabem morrer. Mas a razãõ desta experiencia , & desta desgraça he , porque as artes , ou ciencias praticas não se aprendem só especulando , senão exercitando. Como se aprende a escrever ? Escrevendo. Como se a-

prende a esgrimir ? Esgrimindo. Como se aprende a navegar ? Navegando. Assim tambem se ha de aprender a morrer , não só meditando , mas morrendo. Por isso Christo nos ensinou em Lazaro a morrer duas vezes : huma vez , para que aprendesemos ; outra para que soubesemos morrer. Ao Paralytico , & a outros , a quem o Senhor deo saude milagrosa , depois de os sarar , prégavalhes : a Lazaro , & aos demais que resuscitou , nenhum documento lhes deo. E porque ? Porque eraõ homens que já morreraõ huma vez , & haviaõ de morrer outra : & quem morre antes da morte , não ha mister mais doutrina , para bem morrer.

O Inferno , & a condemnacão eterna , ( que he o paradeyro dos que morrem mal ( chama-se no Apocalypse morte se-

segunda. E faz menção alli S. João de certas almas, em quem a morte segunda não tem poder: *In his secunda mors non habet potestatem.* E que almas venturosas são estas, em quem não tem poder a morte segunda? Todos em quanto estamos sujeitos à morte primeira, que he a morte temporal; estamos também arriscados à morte segunda, que he a morte eterna; porque todos nos podemos condenar, & ir ao Inferno. Que almas são logo estas tão privilegiadas, que totalmente se izentão do poder, & jurisdicção da morte segunda? São as almas daquelles, que com verdadeyra resolução, & perseverança soberaõ acabar a vida antes da morte, & morrer antes de morrer. Das mesmas palavras de S. João se colhe, se bem as consideramos. E senão pergun-

Apoc.  
20. 6.

to: Porque se chama a morte eterna precisa, & determinadamente, morte segunda, & não mais que segunda? Porque não pôde ser morte senão daquelles, que morrem huma só vez. Morte segunda refere-se à morte primeira, & suppoem antes de si outra morte; mas huma só, & não mais que huma; porque se as mortes antecedentes fossem duas, já não seria morte segunda, senão morte terceira. E como os que morrem em vida, morrem duas vezes; huma quando morrem, & outra antes de morrer; já não tem nelles lugar morte segunda. Para que morre huma só vez ha no Inferno morte segunda: para quem morre duas vezes não ha là morte terceira. Por isso a que se chama segunda, não tem sobre elles poder: *In his secunda mors non habet potestatem.* Oh ditosos,

aquelles , que para evitar o perigo da morte segunda , souberem metter outra morte antes da primeyra!

Chriftãos , & Senhores meus, se quereis morrer bem ( como he certo que quereis ) não deyxéis o morrer para a morte , morrey em vida: não deyxéis o morrer para a enfermidade , & para a cama ; morrey na faude, & em pè. E se quizerdes para esta grande empreza hum corpo , ou jeroglyphico natural , não notado por Plinio , ou Marco Varro , senão por Author Divino , & Canonico , eu vo lo darey. Foy notar S. Judas Thadeo naquella sua admiravel Epistola que as arvores morrem duas vezes : *Arbores autumnales , infructuosæ , bis mortuæ*. A primeyra vez morrem as arvores em pè , a segunda deytadas : a primeyra , quando se seccaõ ; a segunda , quando cahem. Plataõ disse õ

os homens são arvores às aveças, & eu accrescento, que se morrerem como as arvores , serão homens às direytas. Na arvore , em quanto lhe dura a vida , ou a verdura , tudo são galas , tudo pompa , tudo novidades : morre finalmente a arvore com o tempo a primeyra vez , & daquelle corpo tão fermoso , & vario, que vestião as folhas , que guarnecião as flores , que enriqueciao os frutos , não se vê mais que hum cada-ver secco , triste , & destroncado. Neste despojo de tudo o que tinha sido , presa ainda pelas raizes , & sustentando-se na terra ( mas não da terra) espera a arvore em pè a ultima cahida, & esta he a segunda morte , com que de todo acaba. Assim deve acabar antes de acabar, quem quer acabar bem. Quantas primaveras tem passado por nós , quantos verões , & quantos outonos, & pôde ser que com

me-

menos fruto , que folha , & flores ? O que fazem os annos nas arvores, bem o puderaõ já ter feyto em muytos de nõs os mesmos annos. E he bem que a razaõ , & o defengano o faça em todos , pois são mais fracas as nossas rai- zes. Esperemos mortos pela morte , & esperemo- la em pè , antes que ella nos deyte na sepultura. Oh ditosa sepultura a da- quelles , na qual se possa escrever com verdade o Epitafio vulgar do gran- de Escoto : *Semel sepul- tus , bis mortuus* : Húa vez sepultado , & duas morto.

## §. IV.

*Extat  
hoc epi-  
taph. in  
Lib. Sa-  
les Mu-  
sarum.  
Quid sit  
a morte  
de veri-  
tate hi-  
storiae.  
vide  
Spon-  
danum  
an.  
1308.*

Vencida affi esta pri- meyra difficuldade de ser a morte huma ; segue-se a segunda não menos peri- gosa , nem menos terri- vel , que he o ser incerta. Certa a morte ; porque todos certa , & infallivel- mente havemos de mor- rer : mas nessa mesma

certeza , incerta ; porque ninguem sabe o quando. Repartimos a vida em idades, em annos, em me- ses , em dias , em horas , mas todas estas partes são tão duvidosas , & tão in- certas , que não ha idade tão florente , nem saúde tão robusta, nem vida tão bem regrada, que tenha hum só momento seguro. Perplexo no meyo desta incerteza , & temeroso della David , fez esta pe- tição a Deos : *Notum fac mihi Domine finem meum ,* *Psalm.*  
*Et numerum dierum meo- rum , ut sciam quid desit mihi.* Senhor , não vos peço larga vida , mas es- ses dias poucos , ou muy- tos , que hey de viver, pe- çovos q me digais quan- tos são , para saber o que me resta. Affi o pedido David: mas he a ley da incerteza da morte tão indispensavel , que nem a David o concedeo Deos. Era David aquelle ho- mem , que com verdade dizia de si : *Incerta ,* *Et oc- Psal.*  
*culta 58.8.*

Xxx iij *culta 58.8.*

*culta sapientie tue manifestasti mihi* : & manifestando-lhe Deos todos seus segredos , & as outras cousas mais incertas, & occultas de sua providencia , só o incerto , & occulto de sua morte lhe não quiz revelar. Taõ reservado he só para Deos o certo desta incerteza.

Mas dado caso , que Deos revelàra a David a certeza da sua morte, ainda depois de revelada , & certificada por Deos , digo que ficaria incerta. Temos o caso em outro Rey não menos Santo , nem menos favorecido de Deos, que David. Havendo ElRey Josias feyto grandes serviços a Deos em observancia , & augmento da Religiaõ , prometteo-lhe o mesmo Deos em premio destas boas obras , que morreria em paz : *Idcirco colligam te ad patres tuos , Et colligeris ad sepulchrum tuum in pace.* Muyto contente Josias com esta revela-

ção , & muyto animado com este seguro Divino , como mancebo que era de trinta , & nove annos , desejava de gloria , arma exercito contra os Assyrios , mettese em campanha , & tanto que os dous exercitos estiveraõ à vista , poem-se na testa dos esquadroes com o bastão na mão , & o cartaz de Deos no peyto. Eu hey de morrer na paz , seguro estou na guerra. Cerraõ nisto os esquadroens , travase a batalha , voaõ as settas, senaõ quando huma dellas atravessa pelo coração a Josias, & cahe morto. Morto ElRey ? Não pôde ser. Não tinha Josias huma revelação, huma promessa, & hum assinado de Deos , que havia de morrer em paz : *Colligeris ad sepulchrum tuum in pace* ? Pois como morre na guerra , & na batalha ? Aqui vereis qual he a incerteza da morte. He certo que Josias morreo na guerra : he certo que Deos

lhe

lhe tinha 'promettido que havia de morrer em paz : he certo que a palavra de Deos não pôde faltar ; & no meyo de todas estas certezaas foy incerto o dia , incerto o lugar, & incerto o genero de morte , de que havia de morrer , & morreo Josias. Mas como pôde estar esta incerteza , & tantas incertezas com a certeza infallivel da palavra Divina ? Disse-o David nas mesmas palavras , com que pouco ha fez a sua petição. *Loquutus sum in lingua mea , notum fac mihi Domine finem meum.* Quando eu pedi a Deos que me revelasse o fim de minha vida , falley na minha lingua : *Loquutus sum in lingua mea.* E assim como David fallou a Deos na sua lingua , assim Deos fallou a Josias na sua. A lingua de Deos não a entendem bem os homens ; porque pôde ter muytos sentidos. E que importa que tenha eu pala-

vra de Deos , & que a palavra de Deos seja certa , se o sentido da mesma palavra de Deos pôde ser incerto , como aqui foy ? Por isso falla Deos de proposito com palavras de sentido duvidoso , & incerto , ainda quando revela os futuros da morte ; para que a certeza della fique reservada sempre à sua sabedoria sómente , & para nós seja sempre duvidosa , & sempre incerta.

Tal he, Senhores , a incerteza da morte ; mas na nossa mão está fazela certa , se nos resolvemos a acabar a vida antes de morrer. Que bem vem cahindo neste lugar aquelle ditto verdadeiramente Romano do vosso Cartaõ. Estava elle na Africa sustentando só, como bom Cidadão, as partes da Republica contra Cezar : estava tambem alli o famosissimo Oraculo de Jupiter Amon : disseraõ-lhe que o consultasse : & que ref-

*Pfal.*  
38. 5.

responderia Cataõ ? Respondeo mais sabiamente do que pudera responder o mesmo Jupiter. *Me*

*Lucan. non oracula certum , sed mors certa facit :* Do meu fim naõ me certificaõ os oraculos : o meu oraculo certo he a morte certa. Fallou barbaramente como gentio , mas generosamente como Estoyco. Era dogma da seyta Estoyca nos perigos de morrer indignamente tirar-se a si mesmo a vida antes da morte. Assi o fez Cataõ tomando a morte certa por suas proprias mãos , por anticipar a morte duvidosa, vindo às mãos de Cezar. Melhor o Christaõ que o Estoyco. O Estoyco mata-se , para que o naõ matem : o Christaõ morre , para morrer. Morrer mal , para naõ morrer peyor , como faz o Estoyco , parece valor , & prudencia ; mas he temeridade , & fraqueza. Morrer bem , para morrer melhor , como faz o

Christaõ , he valor , & verdadeyra prudencia. E se o Estoyco morre hũa morte certa , o Christaõ morre duas tambem certas , porque na certeza da primeyra legura a incerteza da segunda. Que se lhe dà logo ao Christaõ que a morte seja incerta, se elle, morrendo antes , a pòde fazer certa.

Ouvi a Saõ Paulo. *Ego curro non quasi in incertum.* <sup>1. ad</sup> *Cor. 9.*  
 Eu passo a carreyra da vida como os outros homens ; mas naõ corro como elles ao incerto, senaõ ao certo. Allude o Apostolo aos jogos daquelle tempo , em que os contêdores corriaõ atè certa baliza , ou meta, incertos de quem havia chegar primeyro , ou depois. A meta he a morte , a carreyra he a vida. E porque diz Paulo que elle corria ao certo , & naõ ao incerto como os demais ? Porque os demais acabaõ a carreyra , quando chegaõ à meta : Paulo antes de chegar

chegar à meta , tinha já acabado a carreira. Os demais acabaõ a vida , quando chegaõ à morte , Paulo tinha acabado a vida antes de morrer. O mesmo Apóstolo o disse persistindo na mesma metâfora. *Bonum certavi* Tim. 47 *men certavi* , *cursum consummavi* : Já tenho vencido o certamen , já tenho acabado a carreira. Já ? Para bem vos seja Apóstolo Sagrado : mas quando ? Aqui está a duvida. Disse isto S. Paulo na segunda Epistola , que escreveo a Timotheo , a qual ( como nota o Cardinal Baroniã ) foy escrita no anno quinto de Nero , oytto annos antes que o mesmo Nero lhe tirasse a cabeça. Pois se a S. Paulo lhe restavaõ ainda tantos annos de vida , & podia viver muytos mais , como diz que já tinha acabado a sua carreira : *Cursum consummavi* ib ? Porque não esperou pela morte , para acabar a vi-

da ; já tinha acabado a vida antes de morrer. E como tanto tempo antes podia dizer com verdade : *Cursum consummavi* : por isso disse tambem cõ a mesma verdade : *Ego curro non quasi in incertum* ; porque já tinha feyto certo o incerto da morte. Para quem acaba a carreira da vida , quando morre , he a morte incerta ; mas para quem a soube acabar antes de morrer , não he incerta , he certa.

E para que vejais quão certa he , nõfay , que entre todas as mortes certas só esta , com que acabamos a vida antes de morrer , tem infallivel , & total certeza. Todas as outras mortes , ou nõ ser , ou no modo , ou no tempo tem suas incertezas , só esta em fi , & em todas suas circunstancias he certamente certa. Quando por traça de Aman se publicou editto de morte contra todos os Hebreos , que viviaõ nas

cento, & dezasete Pro-  
vincias fugeytas a ElRey  
Assuero, diz o Texto Sa-  
grado que todo Israel cla-  
mour a Deos vendo-se cõ-  
denados sem remedio à  
morte certa : *Omnis Is-  
rael clamavit ad Domi-  
num, eo quod eis certa mors  
impenderet.* Era certa esta  
morte, porque estava  
sentenciada : era cer-  
ta, porque estava deter-  
minado o dia ; & so-  
bre tudo era certa, por-  
que os decretos dos Reys  
por ley inviolavel dos  
Persas, & Medos, eraõ ir-  
revogaveis. Mas esta mes-  
ma morte taõ certa, &  
que por tantas razões ca-  
recia de toda a defeza, &  
remedio humano, alfim  
mostrou o effeyto, que  
naõ tinha infallivel certe-  
za ; porque descuberto o  
engano, & maldade de  
Aman pela Rainha Ef-  
ter, Assuero revogou o  
editto, & todos os que  
estavaõ condenados, &  
fugeytos à morte, ficaraõ  
livres, & vivos. Taõ in-

certa he a morte, ainda  
quando mais certa.

E se alguem me differ  
que era decreto humano,  
& fallivel, & que por isso  
houve incerteza na mor-  
te certa ; vamos a outra  
morte certa por decreto  
Divino, & vereis que tam-  
bem nella póde haver cir-  
cunstancias de incerteza.  
*Certus ; quod velox est de-  
positio tabernaculi mei, se-  
cundum quod & Domi-  
nus noster Jesus Christus  
significavit mihi.* Estou  
certo (diz S. Pedro na sua  
segunda Epistola) estou  
certo que hey de morrer  
brevemente, porque assi-  
mo significou o mesmo  
Christo. Póde haver ma-  
yor certeza, nem mais  
bem provada ? Naõ põ-  
de. Mas ainda assi per-  
guntara eu a S. Pedro. A-  
postolo, & Pontifice San-  
to, a brevidade dessa mes-  
ma morte de que estais  
taõ certo, sabernos-heis  
dizer quaõ breve ha de  
ser ? Se será neste anno,  
ou no seguinte ? Se será

2. Petr.  
1. 14.

*Esth.*  
13. 18.

*Esth.*  
16. per  
totum.

ne-

nesto mez , ou em algum dos outros ? Se será neste mesmo dia, & nesta mesma hora , & neste mesmo lugar, em que estais escrevendo ? Nada disto podia dizer, nem afirmar S. Pedro ; porque debayxo daquella certeza particular significada, & declarada por Christo , estava ainda encuberta, & duvidosa, & igualmente infalível aquelloutra incerteza geral, pronunciada pelo mesmo Christo : *Quia nescitis diem, neque horam.* De sorte que sabia São Pedro que havia de morrer brevemente, mas o quando, & onde, não o sabia ; estava certo da morte, & da brevidade, mas do dia , & da hora não estava , nem podia estar certo: & esta he a certeza da morte, que se acaba com a vida. Porém a morte , em que se acaba a vida antes de morrer , he tão certa em si, & em todas as suas circunstancias, que se eu me resolvo neste pon-

*Matth.*  
25.13.

to ( como devo resolver ) não só sey com certeza o lugar, & o dia, senão com certeza a hora , & com certeza o momento. E a razão desta differença he a que notou Job : *Breves dies hominis sunt : numerus mensium ejus apud te est.* O quando daquella morte não o posso saber certamente ; porque está em Deos : o quando de estoutra morte posso-o saber com toda a certeza , porque está em mim. Aquelle está em Deos, porque depende só da sua vontade: este está em mim, porque com a graça do mesmo Deos , que nunca falta , depende da minha.

Agora me não espanto que Deos não deferisse a petição de David : porque o despacho , se elle quizesse , estava na sua mão. Que dizia David , & que pedia a Deos ? Pedia que Deos lhe revelasse o fim de sua vida : *Notum fac mihi Domine finem meum :* E para Da-

*Job*  
14. 5.

*Psal.*  
38. 5.

vid, ou qualquer outro homem, sem ser Profeta, saber o fim de sua vida, não he necessario q̄ Deos lho revele. Se eu quero saber o fim da minha vida, ponhalhe eu o fim, & logo o saberey. Então será verdadeyramente fim meu: *Finem meum*; porque será livre, & não necessario; será voluntario, & não forçofo; será da minha eleyção, & do meu merecimento; será em fim fim da minha vida, & não da vida que não he minha; porque só he minha a presente, & não a futura. Que mais pedia, & queria David? *Et numerum dierum meorum*: queria saber a conta dos seus dias. Inutil desejo, & escusada petição. Pedia o que não importa nada, & deyxava o que só importa. Não quero saber a cõta aos da vida futura, quero fazer conta, & tomar conta aos dias da vida passada: não quero saber de Deos a conta dos

dias que hey de viver; quero saber de mim a conta que hey de dar a Deos dos dias que tenho vivido. Esta he a necessaria, & verdadeyra cõta dos nossos dias. Finalmente a que fim pedia David esta revelação? *Ut sciam, quid deficit mihi*: Para saber (diz elle) o que me falta. E que importa saberdes o que vos falta, se he melhor não o saber? Não quero saber da vida o que me falta; quero ignorar o que me sobeja. Quem sabe, quando ha de morrer, sabe os dias que lhe faltaõ: quem morre antes de morrer, ignorã os dias que lhe sobejaõ: & esta ignorancia he melhor que aquella sciencia. Que mayor felicidade na incerteza da morte, que sobejar-me a vida? Aos que acabaõ a vida com a morte, falta-lhes a vida: aos que acabaõ a vida antes de morrer, sobeja-lhes. E se quer estes sobejos da vida não os daremos de bara-

*Psal.  
eod.*

to a Deos, & à alma? Mas vamos à ultima difficul-  
dade.

§. V.

A ultima difficuldade ,  
& o mayor perigo , & a-  
perto da morte he ser  
momentanea. Que cousa  
he morte ? *Momentum* ,  
*unde pendet aeternitas* :  
hum momento , donde  
pende a eternidade , ou  
por melhor dizer, as eter-  
nidades. O momento he  
hum , & as eternidades,  
que delle pendem , são  
duas : ou de ver a Deos  
para sempre , ou de care-  
cer de Deos para sempre.  
He hũa linha indivisivel,  
que divide este mundo  
do outro mundo : he hum  
horizonte extremo , don-  
de para cima se vê o he-  
misferio do Ceo , & para  
bayxo o do Inferno: he hũ  
ponto preciso , & refumi-  
do , em que se ajunta o  
fim de tudo o que acaba ,  
& o principio do que não  
ha de acabar. Oh que ter-

rivel ponto este , & mais  
terrivel para os que nesta  
vida se chamaõ felices !

*Ducunt in bonis dies suos* , *Job 21*  
*Et in puncto ad inferna* *13.*

*descendant.* Se este ponto  
tivera partes , fora menos  
temeroso , porque entre  
huma , & outra pudera ca-  
ber alguma esperança , al-  
guma consolação , algum  
recurso , algum remedio ;  
mas este ponto não tem  
partes , nem ata, ou se ata  
com partes ; porque he o  
ultimo. O instante da mor-  
te não he como os instan-  
tes da vida. Os instantes  
da vida , aindaque não  
tem partes , unem-se com  
partes ; porque unem a  
parte do tempo passado  
com a parte do futuro. O  
instante da morte he hum  
instante , que se desata do  
tempo que foy , & não se  
ata com o tempo que ha  
de ser , porque já não ha  
de haver tempo : *Et tem-* *Apoc.*  
*pus non erit amplius.* Não *10. 6.*  
vos parece que he terri-  
vel cousa ser a morte mo-  
mentanea ? Não vos pa-

rece que he terrivel momento este ? Pois eu vos digo , que nem he terrivel , nem he momento , para quem souber fazer pè atraz , & acabar a vida antes de morrer ; porque aindaque a morte he momento , & naõ he tempo , quem acaba a vida antes de morrer , mette tempo entre a vida , & a morte.

Naõ vos quero allegar para isto com authoridades de Jeronymo , ou Agostinho , nem com exemplos de Hilarioens , & Pacomios , senaõ com o exemplo , & com a authoridade de hum homem de capa , & espada , ou de espada sem capa , que he ainda mais. Entrou hum soldado veterano a Carlos Quinto , & pedio-lhe licença com hum memorial , para deyxar seu serviço , & se retirar das armas. Admirouse o Emperador , & parecendo-lhe que seria descontentamento , & pouca satisfação do tempo que ha-

via servido ; respondeo-lhe , chamando-o por seu nome , que elle conhecia muyto bem o seu valor , & o seu merecimento : que tinha muyto na lembrança as batalhas em que se achàra , & as victorias que lhe ajudàra a ganhar ; & que as mercès que lhe determinava fazer , lhas faria logo effectivas com grandes ventagens de posto , de honra , de fazenda. Oh venturoso soldado cõ tal palavra , & de hum Principe que a sabia guardar ! Mas era muyto melhor , & muyto mayor a sua ventura. Sacra , & Real Magestade ( disse ) naõ saõ essas as mercès , que quero , nem essas as ventagens que pertendo : o que só peço , & desejo da grandeza de vossa Magestade he licença para me retirar ; porque quero metter tẽpo entre a morte , & a vida . *Inter vitæ Fam. negotia , & mortis diem Strad. oportere spatium intercedere :* diz o vosso , & nosso

Livio na *Historia De Bello Belgico*. E que vos parece que faria o Cesar neste caso? Concedeo enternecido a licença: retirouse ao gabinete: tornou a ler o memorial do soldado: & despachouse a si mesmo. Oh soldado mais valente, mais guerreiro, mais generoso, mais prudente, & mais soldado que eu! Tu atègora foste meu soldado, eu teu Capitão; desde este ponto tu serás meu Capitão, & eu teu soldado: quero seguir tua bandeira. Assi discorreo cõfigo Carlos, & assi o fez. Arrima o bastão, renúcia o Imperio, despe a purpura, & tirando a coroa Imperial da cabeça, poz a coroa a todas suas victorias; porque saber morrer he a mayor façanha. Resolveo-se animosamente Carlos a acabar elle primeyro a vida, antes que a morte acabasse a elle. Recolheose, ou acolheose ao Convento

de Juste, metteo tempo entre a vida, & a morte: E porque a primeyra vez soube morrer Emperador, a segunda morreo Santo. Oh generoso Principe, & prudente General, que soubestes seguir, & aprender do teu soldado! Oh valente, & sábio soldado, que soubestes ensinar, & vencer o mayor General. Ambos tocãraõ a recolher a tempo, & por isso segurãraõ a mayor victoria; porque fizeraõ a seu tempo a retirada.

Estes sãõ os exemplos, Senhores, que vos prometti. E se por ventura quereis outros mais antigos, & mais sagrados; ouvi de outro General tambem coroadado, & de outro soldado igualmente valeroso, & sábio, a quem elle imitou, & seguio. Desenganado David, como vimos, de não poder alcançar de Deos o numero que lhe restava de seus dias, & o fim, & termo

mo certo de sua vida , reformou o memorial , & pediu assi nas ultimas palavras do mesmo Psalmo:

*Pfal. Remitte mibi , ut refrigerer priusquam abeam , &*

*amplius non ero.* Já que , Senhor , não fois servido que eu sayba a certeza de minha morte , & os dias que na vossa Providencia me tendes determinado de vida , ao menos vos peço que me concedais algú espaço de quietação ; & sossego , em que possa metter tempo entre a vida , & a morte: *Sine me refrigerari , & quiescere , priusquam moriar , & non existam in vivis ; sic enim postea placidè exibo ex hac vita , & sine terroribus conscientie , qui tunc exoriri solent :* comenta Genebrardo. De maneyra que desengañado David , mudou , & melhorou de pensamento , & a sua ultima resolução foy segurar o estreyto passô , & momento da morte com metter tempo

*Genebrard. híc.*

entre ella , & a vida. E de quem aprendeo David , de quem aprendeo o Rey , General dos exercitos de Deos , esta lição ? Aprendeo a daquelle famoso soldado , que pela experiencia de suas batalhas dizia : *Militia est Job vita hominis super terram.* 7. 1. Quasi pelas mesmas palavras de David o tinha já dito , & pedido Job. *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi ? Dimitte me ut plangam paululum dolorem meum , antequam vadam , & non revertar.* Os dias da minha vida ( diz Job ) ou eu queyra , ou não queyra , haõ-se de acabar brevemente. O que pois vos peço , Senhor , he que antes da morte me concedais algum tempo , em que chore meus peccados , em que trate só de compor a minha consciencia , & aparelhar a minha alma. Vede quaõ conformes foraõ nesta galharda resolução o soldado

entre ella , & a vida. E de quem aprendeo David , de quem aprendeo o Rey , General dos exercitos de Deos , esta lição ? Aprendeo a daquelle famoso soldado , que pela experiencia de suas batalhas dizia : *Militia est Job vita hominis super terram.* 7. 1. Quasi pelas mesmas palavras de David o tinha já dito , & pedido Job. *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi ? Dimitte me ut plangam paululum dolorem meum , antequam vadam , & non revertar.* Os dias da minha vida ( diz Job ) ou eu queyra , ou não queyra , haõ-se de acabar brevemente. O que pois vos peço , Senhor , he que antes da morte me concedais algum tempo , em que chore meus peccados , em que trate só de compor a minha consciencia , & aparelhar a minha alma. Vede quaõ conformes foraõ nesta galharda resolução o soldado

dado primeyro, & o General depois. Job tinha ditto: *Antequam vadam, & non revertar*: David disse: *Priusquam abeam, & amplius non ero*: hum diz *Prius*, outro diz *Ante*: & nenhum delles se atreveo a deyxar a morte para a morte; ambos tratãrã de ter tempo, & metter tempo entre a morte, & a vida.

Mas quem era este General, quem era este Soldado? Este David, & este Job, que homens eraõ? Oh miseria, & confusão de nosso descuydo, & de  
*1. Reg.* nossa pouca Fé! David  
*24. 7.* era aquelle homem, que sendo unguido por Deos, quiz antes perdoar a seu mayor inimigo, que pôr na cabeça a coroa, & empunhar o cetro: era aquelle, que depois de ser  
*Pfal.* Rey tinha entre noyte, &  
*34. 13.* dia sette horas de oração, trazendo debayxo da purpura cingido o cilicio, & domando, ou humilhan-  
*ibidem.* do (como elle dizia) seu

corpo com perpetuo jejum: aquelle que dos despojos de suas victorias  
*2. Reg.* 7. ajuntava thesouros naõ para si, & para a vaidade  
*2. Par.* 7. 6. senaõ para a fabrica do Templo: aquelle que sendo leygo ordenou o canto ecclesiastico, distinguio os ministros, reformou as ceremonias, & *1. Par.* 23. 3. poz em perfeção todo o culto Divino, & cousas sagradas: aquelle que se cometteo hum peccado; *3. Reg.* 7. 51. ainda depois de absolto, & perdoado, o chorou com rios de lagrymas por todos os dias, & noytes de sua vida: aquelle finalmente de quem disse o mesmo Deos que tinha achado nelle hum homẽ à medida de seu coração. Este era David. E Job quem era? O espelho da paciencia, a columna da constancia, a regra da conformidade com a vontade Divina: aquelle, a quem Deos poz em campo contra todo o poder, affucias, & maccinas do Inferno:  
 Zzz aquel-

*Job* 2.  
10. aquelle , que na prospera , & adverſa fortuna com a meſma igualdade de animo recebia da mão de Deos os bens , & lhe agradecia os males : aquelle , com quem nasceo , & crecia juntamente cõ a idade a compayxaõ dos trabalhos alheys , a miſericordia , & piedade com todos : aquelle , que ( como elle dizia ) era os olhos do cego , os pès do manco , o pay dos orfaõs , o amparo das viuvias , o remedio dos neceſſitados , & que nunca comeo hũa fatia de paõ , que não partiſſe della com os pobres : aquelle finalmente a quem canonizou o meſmo Deos , não só por innocente , mas pelo mayor juſto , & Santo de todo o mundo. Eſte era Job , & eſte David , & cada hum delles muyto mais do q̃ eu tenho dito , & do que ſe póde dizer. Agora pergunto. E ſe qualquer de nós ſe achara com a vida de hum deſtes dous ho-

mens ; não ſe atrevèra eſperar pela morte muyto confiadamente ? Se vivemos como os que vivem , & como os que vemos morrer , certo he que ſi. E com tudo , nem David , nem Job com tanto cabedal de virtudes , com tantos theſouros de merecimento , & o que he mais , com tantos teſtimunhos do Ceo , tiveraõ confiança para que os tomariſſe de repente o momento da morte , ambos pediraõ tempo a Deos para metter tempo entre a morte , & a vida.

Mas para que me dilato eu em buſcar exèplos eſtranhos , quando tenho presente em ſua Caſa , & no ſeu Dia o mais noſſo , & mais admiravel de todos. Acabou Santo Antonio a vida em tempo , que a idade lhe prometia ainda muytos annos , porque não tinha mais de trinta , & ſeis. E que fez muytos dias antes ? Deſpedeſe de todas as occu-

pa-

paçoens ainda que tão  
 fantas, & tão suas deyma  
 a Cidade, vayse a hum de-  
 sertto, & alli só com Deos  
 & cõsigo se dispoz muy-  
 to devagar, & muyto de  
 proposito para quando o  
 Senhor o chamasse. Ver-  
 dadeyramente que ne-  
 nhũa cõsideraçã me faz  
 fazer mayor conceyto da  
 morte, nem me causa ma-  
 yor horror daquelle peri-  
 gosõ momento, que esta  
 ultima açã de Santo  
 Antonio. Que cõrte San-  
 to Antonio o fio ordina-  
 rio de sua vida, & que se-  
 do a sua vida qual era, fa-  
 ça mudança de vida para  
 esperar pela morte! Di-  
 zeyme, Santo meu, que  
 vida era a vossa? Naõ era  
 a mais innocente, a mais  
 pura, a mais rigorosa? O  
 vossõ vestido naõ era hũ  
 cilicio inteeyro atado com  
 hũa corda? A vossã mesa  
 naõ era hum perpetuo  
 jejum, & hũa pobre, &  
 continuada abstinencia?  
 A vossã cama naõ era hũa  
 dura taboa, ou a terra

naõ? Naõ passaveis a ma-  
 yor parte da noyte em  
 oraçã, & contemplaçã  
 dos Mysterios Divinos?  
 Os dias naõ os gastaveis  
 em prègar, em converter  
 peccadores, em reduzir  
 hereges? Os vossos pen-  
 samentos naõ eraõ sem-  
 pre do Ceo, & de Deos?  
 As vossas palavras naõ  
 eraõ rayos de luz, & de  
 fogo, cõ que allumiaveis  
 entendimentos, & abra-  
 zaveis coraçõens? As vos-  
 sas obras naõ eraõ saude  
 a enfermos, vista a cegos,  
 vida a mortos, finalmen-  
 te prodigios, & milagres  
 estupendos em testimu-  
 nho da Fé, q̃ prègaveis?  
 Pois com esta vida ainda  
 fugis do mundo para hũ  
 deserto? Com esta vida  
 ainda vos retirais de vós  
 para vós, & para vos unir-  
 des mais com Deos? Cõ  
 esta vida ainda vos naõ  
 atreveis a morrer? Ain-  
 da quereis acabar esta vi-  
 da, & fazer outra? Ainda  
 quereis metter répo en-  
 tre esta vida, & a morte?

Zzz ij Pare-

Pare o discurso nesta admiracão: porque nem eu sey como ir por diante, nem haverá quem deseje mayor, mais apertada, & mais temerosa prova de quaõ necessaria seja esta anticipada prevençãõ para quem sabe que ha de morrer, & o que he morrer.

Este he o unico antidoto contra o veneno da morte: este he o unico, & só efficaz remedio contra todos seus perigos, & difficuldades: acabar a vida antes que a vida se acabe. Se a morte he terrivel por ser hũa, com esta prevençãõ feroã duas; se he terrivel por ser incerta, com esta prevençãõ será certa, se he terrivel por ser momentanea, com esta prevençãõ será tempo, & dará tempo. Desta maneyra faremos da mesma vibora a triaga, & o mesmo pó que somos, sera o correctivo do pó que havemos de ser: *Pulvis est, in pulverem reverteris.*

## §. VI.

Pareceme, Senhores meus, que tenho satisfeyto ao meu argumento, & tanto em commum como em cada hũa das suas partes demonstrado a verdade delle, mais pela evidencia da materia, que pela força das razoens, menos necessarias a hum auditorio de tanto juizo, & letras. Para o que se deve colher desta demonstracão, quizera eu que subisse agora a este lugar quem com differente espirito, & efficacia a perorasse. Mas já que hey de ser eu, ajudayme a pedir de novo à Divina Bondade o favor, & auxilio de sua Graça, que para materia de tanto pezo nos he necessaria.

Tudo o que temos dito, & ouvido, he o que nos ensina nas Escrituras a Fé, nos Santos o exemplo, & ainda nos  
gen-

gentios o lume , & razaõ natural. Mas quando eu vejo , & considero o modo com que commumente vivem os Christãos , & o modo , com que morrem; acho que em vez de acabarmos a vida antes da morte , ainda depois da morte continuamos a vida. Parece paradoxo , mas he experiencia de cada dia. Que morto ha nessas sepulturas , & mais nas mais altas , em quem a morte senaõ anticipasse à vida ? Que morto ha , que naõ esperasse , & presumisse, que havia de viver mais do que viveo ?

*Isai.* *Dum adbuc ordiret , succidit me.* Nós ordimos a teya, a vida a tece, a morte a corta: & quem ha, ou quem houve, a quem naõ sobejasse depois da morte muyta parte da ordidura ? He possivel ( dizia Ezechias , quando o Profeta o avizou para morrer ) he possivel que hey de acabar a vida no meyo dos meus dias : *In dimidio*

*dierum meorum vadam ad portas inferi ?* E quem lhe disse a este enganado Rey , que aquelle era o meyo , & naõ o fim de seus dias ? Disselho a sua imaginaçaõ , & a sua esperança. Cuydava que havia de viver oytenta annos , & a morte veyo aos quarenta. Eis aqui como continuava , & estendia a vida quarenta annos àlèm da morte. Quantos estaõ já debaxo da terra , que ainda lhes faltaõ por viver muytos annos ? Ouçamos a hum destes. *Anima mea habes multa bona in annos plurimos.* Alma minha tens muytos bens para muytos annos . *Comede , bibe , epulare :* Levate boa vida , regalate , gasta largamente , & a teu prazer , já que tiveste taõ boa fortuna. Naõ tinha acabado de pronunciar estas palavras , quando ouvio hũa voz que lhe dizia : *Stulte , hac nocte animam tuã repetent à te :*

*Luc.*  
12. 19.

*Luc.*  
*ibid.*  
20.

Zzz iij Ne-

Necio , ignorante , infen-  
 lato , este dia que passou,  
 foy o ultimo de tua vida,  
 & nesta mesma noyte has  
 de morrer. Morreo na-  
 quella mesma noyte , &  
 os muytos annos que se  
 promettia de vida : *In an-  
 nos plurimos* , que foy fey-  
 to delles ? Ainda se con-  
 tinuàraõ , & foraõ corré-  
 do em vaõ depois da sua  
 morte. Verdadeyramen-  
 te nescio , & peyor que ne-  
 cio. *Stulte*. Os annos de  
 que fazias conta, não eraõ  
 teus , & os bens que eraõ  
 teus , seraõ de outrem.  
 Mas ainda que os annos  
 não foraõ teus para a vi-  
 da , seraõ teus para a cõ-  
 ta ; porque has de dar cõ-  
 ta a Deos do modo , com  
 que fazias conta de os vi-  
 ver. Quanto melhor con-  
 selho fora acabar antes da  
 morte os annos , que vi-  
 veste , para o remedio ,  
 que continuar depois da  
 morte os annos que não  
 viveste , para o castigo !

Agora acabo eu de en-  
 tender aquelle difficulto-

so conselho do Espirito  
 Santo. *Ne moriaris in* *Eccl.*  
*tempore non tuo* : Não <sup>7. 18.</sup>  
 morras no tẽpo que não  
 he teu. *Ne moriaris* : Não  
 morras ? Logo na minha  
 maõ està o morrer. *In*  
*tempore non tuo* : No tem-  
 po que não he teu ? Lo-  
 go ha tempo que he meu,  
 & tẽpo que não he meu.  
 Assim he. Mas qual he o  
 tempo meu , em que he  
 bem que morra , & qual  
 o tempo não meu , em  
 que he bem que não mor-  
 ra ? O tempo meu he o  
 tempo antes da morte : o  
 tempo não meu he o tẽ-  
 po depois da morte. E  
 guardar , ou esperar a  
 morte para o tempo de-  
 pois da morte , que não  
 he tẽpo meu , he ignoran-  
 cia , he locura, he estulti-  
 cia , como a deste nescio:  
*Stulte* ; mas anticipar a  
 morte, & morrer antes de  
 se acabar a vida , que he  
 o tempo meu , esse he o  
 prudente , & o sabio, & o  
 bem entendido morrer.  
 E isto he o que nos aconselha

felha quem só tem na sua mão a morte , & a vida : *Ne moriaris in tempore non tuo.*

Quem haverá logo se tem juízo , que senão persuadida a hum tão justo , tão necessario , & tão util partido , como acabar a vida antes da morte ? Faça a nossa alma com o nosso corpo , & o nosso corpo com a nossa alma o concerto que fez Elias. Hia Elias fugindo pelo deserto à perseguição da Rainha Jezabel , que o queria matar , & vendo quaõ difficullosa cousa era escapar à furia de hũa mulher poderosa , & irada , diz o Texto que pedio a morte à sua alma : *Petit*

3. Reg. 19. 4. *vit animæ suæ ut moreretur.* Alma minha , morramos : já que se ha de morrer por força , morramos por vontade. Isto pedia o corpo à alma , & isto deve também pedir a alma ao corpo , porque ambos vão igualmente interessados no mesmo partido.

Alma minha ( diga o corpo à alma ) corpo meu ( diga a alma ao corpo ) se havemos de morrer depois por força , & com perigo , morramos agora , & logo , de grado , & com segurança. Eu bem vejo que o vir facilmente neste concerto , he mais para os desertos que para as cortes. Na corte fugia Elias da morte , no deserto chamava por ella. Mas se hũa tal resolução no deserto he mais facil , na corte he mais necessaria ; porq̃ nas cortes he muito mais arriscado o esperar pela morte para acabar a vida.

Supposto pois que o dictame he certo , conveniente , & forçoso ; deçamos à pratica d'elle , sem a qual tudo o demais he nada. Isto de acabar a vida antes da morte como se ha de fazer ? Respondendo que fazendo resolução por propria eleição na morte anticipada , & voluntaria , tudo aquil-

lo

lo que se faz prudente, & Christãmente na morte forçosa, & precisa. Que faz hum Christão, quando o avizaõ para morrer? Primeyramente ( que isto deve de ser o primeyro ) confessase geralmente de toda sua vida, arrepende-se de seus peccados, compoem do melhor modo que pòde suas dividas, faz seu testamento, deyxã suffragios pela sua alma, poemna inteyramente nas mãos do Padre espiritual, abraçase com hũ Christo Crucificado, & dizendo como elle : *Consummatum est* : espera pela morte. Este he o mais feliz modo de morrer, q̃ se usa. Mas como he forçoso, & naõ voluntario, & aquelles poucos, & perturbados actos, que entãõ se fazem, naõ bastaõ para desfazer os maõs habitos da vida passada : assi como a contriçaõ he pouco verdadeira, & pouco firme, & as tentaçoes entãõ mais

Joan.  
19. 30.

*summatum est* : espera pela morte. Este he o mais feliz modo de morrer, q̃ se usa. Mas como he forçoso, & naõ voluntario, & aquelles poucos, & perturbados actos, que entãõ se fazem, naõ bastaõ para desfazer os maõs habitos da vida passada : assi como a contriçaõ he pouco verdadeira, & pouco firme, & as tentaçoes entãõ mais

fortes : assim a morte he pouco segura, & muyto arriscada. A contriçaõ ( diz Santo Agostinho ) na enfermidade he enferma, & na morte ( diz o mesmo Sãto ) temo muyto que seja morta. Deyxemos logo os peccados, quando nõs os deyxamos, & naõ quando elles nos deyxã a nõs ; & acabemos a vida, quãdo ainda podemos viver ; & naõ quando ella se tem acabado. Que damos a Deos quando elle no la tira ? Demos a vida a Deos, em quanto elle no la dà : demos a Deos o tempo que sempre he seu, em quanto he tambem nõsso, & naõ quando jã naõ temos parte nelle. Que propósitos sãõ aquelles de naõ offender mais a Deos, se eu jã naõ tenho lugar de o offender ? A confissaõ nos trattos naõ he juridica, hãse de ratificar fóra delles para fazer fé, & pois senãõ pòde ratificar depois, ratifiquese antes.

A

A fazenda que se ha de alijar ao mar no meyo da tempestade , não he mais saõ conselho que fique no porto , & com ganancia ? Se eu posso ser o testador do meu , & mais o testamenteyro , porque o não ferey ? Se o meu testamento ha de dizer : Item deyxo : porque não dirà : Item levo ? Não he melhor levar obras pias , que deyxar demandas ? Se se ha de dizer de mi em duvida : Fulano que Deos tem ; não he melhor que seja desde logo , & com certeza ?

### §. VII.

Para a outra vida ninguém haverà ( se crê que ha outra vida ) que não tenha por bom este conselho , & que só elle no negocio de mayor importancia he o verdadeyro , o solido , o seguro. Mas que diremos ao amor deste mundo , a que tão pegados estamos. ? He pos-

sivel que de hum golpe hey de cortar por todos os gostos , & interesses da vida ? Aquelles meus pensamentos , aquelles meus desenhos , aquellas minhas esperanças : com tudo isto hey de acabar desde logo , & para sempre , & por minha vontade : & que hey de tomar a morte por minhas mãos , antes que ella me matte , & quando ainda pudera lograr do mundo , & da mesma vida muytos annos ? Sobre tudo tenho muytos negocios em aberto , muytas dependências , muytos embaraços : comporey primeyro minhas cousas , & depois q̃ tiver acabado com ellas , entã tomarey esse conselho , & tratarey de acabar a vida antes da morte. Eysaqui o engano , & a tentação , com que o Demonio nos vence depois de convencidos , & com que o Inferno està cheyo de bons propósitos.

Primeiramente effes vossos negocios, & embarços não devem de ser tão grandes, & de tanto pezo, como os de Carlos Quinto; mas dado que o fossẽm, & ainda mayores, se nõ meyo de todos elles, & neste mesmo dia viesse a febre maligna, q̄ havieis de fazer? Não havieis de cortar por tudo, & tratar de vossa alma? Pois o que havia de fazer a febre, não o fará a razão? Se hoje tendes muitos embarços, a manham haveis de ter muitos mais: & ninguem se desembarçou nunca desta meada senão cortando. E quanto aos annos, que ainda podeis ter, & lograr de vida: pergunte-se cada hum a si mesmo, quantos annos tem? Eu quantos annos tenho vivido? Secenta: & quantos morrẽrão de quarenta? Quantos annos tenho vivido? Quarenta: & quantos morrẽrão de vinte? Quantos

annos tenho vivido? Vinte; & quantos morrẽrão de dez, & de dous, & de hum, & de nenhum:

*De utero translatus ad tumalum?* E se eu tenho <sup>Job.</sup> 10. 19

vidido mais que tantos, que injuria faço à minha vida em a querer acabar: que injuria faço aos mesmos annos em renunciar os poucos, & duvidosos, pelos seguros, & eternos? Finalmente se tanto amo, & tão pegado estou aos dias da vida presente, por isto mesmo os devo dar a Deos, para que elle me não tire os que ainda naturalmente posso viver, segundo aquella regra geral de sua Providencia, & aquella justo castigo dos que os gastaõ mal: *Viri sanguinum, & dolosi,* <sup>Psal.</sup> 54. 24

Só resta o mais difficuloso laço de desfatar, ou cortar, que são os que vós chamais gostos da vida, os quaes se ella se acaba, tambem acabaõ: *Post mortem nulla voluptas.*

Aju-

Ajudeme Deos a vos desfenganar neste ponto , & seja elle , como he , o ultimo. Se nesta vida ( vede o que digo ) se nesta vida , & neste miseravel mundo , cheyo para todos os estados de tantos pezarès , pôde haver gofsto algum puro , & sincero , só os que acabaõ a vida antes de morrer , o gozaõ. Para todos os outros he a vida , & o mundo valle de lagrymas , só para os que acabàraõ a vida antes da morte , he paraíso na terra. Dous homens houve só neste mundo , que verdadeyra , & realmente acabàraõ a vida antes de morrer , Henoch , & Elias. Ambos acabàraõ esta vida ha muytos annos , & ambos haõ de morrer ainda no fim do mundo. E onde estaõ estes dous homês que acabàraõ a vida antes de morrer ? Ambos , & só elles estaõ no Paraíso Terreal , & com grande myfterio. Porque se ha , & pôde haver pa-

raíso na terra ; se ha , & pôde haver paraíso neste mundo , & nesta vida , só os que acabaõ a vida antes de morrer , o lograõ. Oh que vida taõ quieta ! Oh que vida taõ descansada ! Oh que vida taõ felice , & taõ livre de todas as perturbaçoens , de todos os desgostos , de todos os infortunios do mundo ! Depois que Henoch acabou a vida do mundo , succedeo logo nelle a mayor calamidade , que nunca se vio , nem verà , o Diluvio universal. O mundo grande estava já todo afogado debaixo daquelle immenso mar sem porto , nem ribeyra : o mundo pequeno mettido em hũa arca , já subindo às estrellas , já decendo aos abyfmos sem piloto , sem leme , sem luz fluctuava atonitamente naquella tempestade de tempestades. Os montes soçobrados , as cidades fumidas , o Ceo de todas as partes chovendo langas , & ful-

Aaaa ij mi

minando rayos. E fô He-  
noch no meyo de tudo  
isto , como estava ? Sem  
perigo , sem temor , sem  
cuydado. Porque ainda  
que lhe chegaffem lá os  
ecos dos trovoens , & o  
ruído da tormenta , nada  
disto lhe toçava. Eu já  
acabey com o mundo , o  
mundo já acabou para  
mim ; que importa que se  
acabe para os outros ? Lá  
se avenhaõ com os seus  
trabalhos , pois vivem ,  
que eu já acabey a vida.  
Neste tempo não era ain-  
da nascido Elias. Nasceo  
Elias, viveo annos, & an-  
tes de morrer acabou a  
vida do mefmo modo.  
Mas que não padeceo o  
mundo , & a terra onde  
Elias vivia, depois deste  
feu apartamento ? Veyo  
contra Samaria Senache-  
rib, & Salmanazar : veyo  
contra Jerufalem Nabu-  
codonosor : tudo guer-  
ras, tudo fomes, tudo ba-  
talhas, ruinas , incendios  
cattiveyros, defterros. As  
dez Tribus de Ifrael leva-

das aos Affyrios , donde  
nunca tornaraõ : as duas  
Tribus de Juda , & Ben-  
jamin transmigradas a  
Babylonia , donde vol-  
taraõ despedaçadas de-  
pois de fettenta annos.  
Porèm Elias , que noutrò  
tempo o comia tanto o  
zelo , & amor da patria ,  
estava-se no feo paraifò  
em fúmna paz , em fúm-  
ma quietação, em fúmno  
foffego, em fúmna felici-  
dade. Volte-se o mundo  
debayxo para cima: reyne  
Joachim , ou reyne Sal-  
manazar : reyne Nabuco,  
ou reyne Cyro : vença  
Jerufalem , ou vença Ba-  
bylonia : vaõ huns, & tor-  
nem , & vaõ outros para  
não tornar : que se lhe dá  
dillo a Elias ? Quem tem  
acabado a vida , de todos  
eftes vaifvens da fortuna  
eftà feguro.

O mefmo acontece ,  
Senhores meus, & o mef-  
mo experimenta todo a-  
quelle, q̄ de veras se refol-  
ve a deyxar o mundo ao  
mundo , & acabar a vida  
an-

antes da morte. Não são necessários para isso arrebatamentos, como os de Henoah, nem carros de fogo, como o de Elias, senão hũa valête resolução. Quê assi se resolveo, goza como Henoah, & Elias todos os privilegios de morto. Corra o múdo por onde correr, nenhũa cousa lhe empece, nem lhe dà cuydado. Hú dos professores deste estado, foy (como vimos) S. Paulo, & por isso ainda vivo dizia. *Vivo autem, jam non ego.* E que quer dizer: Eu vivo, mas já não sou eu? Quer dizer, (diz S. Bernardo) *Ad alia quidem omnia mortuus sum, non sentio, non attendo, non curo.* Todas as cousas deste mundo são para mi, como para os mortos: nem as sinto, nem me dão cuydado, nem faço mais caso dellas, que senão foraõ; porque se ellas ainda são, eu já não sou. Cõsideray as immunidades dos mortos, & vereis o descãço de que gozãõ,

& os trabalhos de que se livraõ, os que anticipaõ a morte. Vieraõ ao Calvario os executores de Pilatos, para quebrar as canellas aos crucificados, *Joan.* & assi o fizeraõ a Dymas, 19. 31. & Gestas com as grandes 32. dores daquelle tormento; porque estavaõ ainda *ibidem* vivos. *Ad Jesum autem cum venissent:* Mas quando chegãõ a Christo: *Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura:* Como viraõ que estava já morto, não executaraõ nelle aquella crueldade. De quantos quebrantamentos, de quantas molestias, de quantas semrazões se livra, quê está já morto? O Epitafio que eu puzera a hú morto destes, he aquelle verso de David.

*Inter mortuos liber*

Entres os mortos livre. *Psal. 87. 6.*

Livre dos cuydados do mundo, porque já está fóra do mundo. Livre de emulações, & envejas; porque a ninguem

Aaaa iij faz

faz opposição Livre de esperanças, & temores; porque nenhuma cousa deseja. Livre de contingencias, & mudanças; porque se izentou da jurisdicção da fortuna. Livre dos homês, que he a mais difficullosa liberdade; porque se descattivou de si mesmo. Livre finalmente de todos os pezares, molestias, & inquietações da vida; porque já he morto.

A todos os mortos se canta piamente por costume: *Requiescant in pace*. Mas esta paz, & este descanso, só o lograõ seguramente os que morrerão antes de morrer. Vedeo no mesmo Texto de David: donde a Igreja tomou aquellas palavras. *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam*: Morterey, & descancarey em paz para isso mesmo: *In id ipsum*. Nesta clausula *In id ipsum* está o mysterio, que sendo a sentença tão clara, a faz dif-

ficullosa, mas admiravel. Que quer dizer, Morrerey, & descancarey em paz para isso mesmo? Se dissera, Morrerey para descansar em paz, bem se entendia: mas Morrerey, & descancarey em paz para isso mesmo? Se ha de morrer, & descansar em paz para isso mesmo, ha de morrer, & descansar em paz, para morrer, & descansar em paz? Assi he: & esse foy o profundo pensamento de David. Como se dissera: Eu quero morrer, & descansar em paz na vida. E porque, ou para que? Para isso mesmo: para morrer, & descansar em paz na morte: *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam*. Por isso com grande propriedade significou o morrer pela frase de dormir: *Dormiam*; porque o sono he morte em vida. Daqui se seguem duas consequencias ultimas, ambas notaveis, & de grande consolação para

ra os que morrem antes de morrer. A primeyra , que só elles ( como pouco ha diffemos ) gozaõ seguramente de paz , & descãço. A segunda , que da paz , & descãço desta morte se segue tambem seguraméte a paz , & descãço da outra , que he o argumento de todò o noffo discurso. Os que morrem, quando morré , perdem o descãço da vida , & naõ conseguem ordinariamente o da eternidade ; porque passaõ de huns trabalhos a outros mayores. Assi diziaõ no Inferno aquelles miseraveis , que já tinhaõ sido felices : *Lassati sumus in via iniquitatis* : Chegãmos cançados ao Inferno. Ao Inferno, & cança-

Sap.  
5.7.

dos ; porque là naõ tivemos descãço , & cà tere-mos tormentos eternos. Pelo contrario os que morrem antes de morrer, morrem descãçados , & morrem para descãçar : *In pace in id ipsum dormiam , & requiescam*. Oh q̄ paz , oh que descãço para a vida, & para a morte? Creyo que ninguem haverá, se tem juizo, que se naõ resolva desde logo a viver , & morrer assi : ou a morrer assi para morrer assi. Acabando desta maneyra a vida , esperaremos confiadamente a morte , & por beneficio do pò que somos : *Pulvis es* : naõ temeremos o pò que havemos de ser : *In pulverem reverteris*.

LAUS DEO.





# INDICE

## Dos lugares da Sagrada Escritura.

*Os numeros significao as columnas.*

### Ex libro Genesis.

- Cap. 1. 1. **I**n principio creavit Eloim Cælum, & terrã. colūna. 1 54.  
1. **I**n principio creavit Deus Cælum, & terram. 244.  
2. *Et tenebræ erant super faciem abyssi.* 244.  
3. *Dixitque Deus : Fiat lux.* 244.  
4. *Fiat lux , & facta est lux : & vidit Deus lucem , quòd esset bona.* 247.  
4. & 5. *Divisit lucem à tenebris ... factūque est dies unus.* 7 17.  
5. *Appellavitque lucem diem , & tenebras noctem : factumque est dies unus.* 244.  
6. 8. *Fiat firmamentum in medio aquarum .... Et factum est diēs secundus.* 7 17.  
11. *Germīnet terra herbam virentem.* 7 17.  
16. *Luminare maius , ut præesset diei. & luminare minus , ut præesset nocti.* 477.  
16. *Luminare minus , ut præesset nocti ; & stellas.* 265.  
19. *Luminare maius , ut præesset diei .... Et factum est diēs quartus.* 265. & 443.  
26. *Et præsit piscibus maris , & volatilibus Cæli , & bestiis , unīversæque terræ.* 479.  
Cap. 2. 3. *Requievit die septimo ab unīverso opere , quod patrat.* 219.

## Index locorum

7. *Formavit Deus hominē de pulvere terræ. In Tex. Heb.* 107.
7. *Inspiravit in faciem ejus. Et factus est homo in animam viventem.* 108.
15. *Posuit eum in paradiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum.* 828.
20. *Adæ verò non inveniebatur adjuvor similis ejus.* 409.
24. *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* 918.
27. *Morte morieris.* 1053.
- Cap. 3. 5. *In quocūque die comederitis... eritis sicut Dij.* 205. & 304.
6. *Vidit mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendum.* 652.  
& 853.
7. *Aperti sunt oculi amborum.* 674. & 857.
16. *Multiplicabo ærumnas tuas.* 1054.
19. *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es, quia pulvis es.* 102.  
*Pulvis es, & in pulverem reverteris.* 1039. & 1054.
- Cap. 6. 2. *Videntes Filij Dei filias hominum.* 852.
- Cap. 7. 11. *Rupti sunt fontes abyssi, & cataractæ cæli apertæ sunt.* 848.
- Cap. 15. 13. *Scito prænosceus, quòd peregrinum futurum sit sementium in terra non sua: & subjicient eos servituti, & affligent eos quadringentis annis.* 685.
- Cap. 18. 17. *Terribilis est locus iste.* 135.  
*Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli.* 136.
27. *Loquar ad Dominum, cum sim pulvis, & cinis.* 99.
- Cap. 19. 11. *Percusserunt eos cæcitate à maximo usque ad minorem.* 636.
11. *Ita ut ostium invenire non possent.* 637.
- Cap. 22. *Tentavit Deus Abraham.* 598.
2. *Vadam in terram visionis, atque ibi offeres.* 607.
- Cap. 25. 27. *Habitabat in tabernaculis.* 531.
- Cap. 27. 12. *Timeo ne putet me sibi voluisse illudere, & inducam super me maledictionem pro benedictione.* 538.
20. *Quomodo tam citò invenire potuisti fili mi?* 290.
- Vo.

## Sacra Scripturae.

20. <i>Voluntas Dei fuit.</i>	<i>Ibidem.</i>
Cap. 30. 1. <i>Da mihi liberos, alioquin moriar.</i>	322.
39. <i>Factumque est ut oves intuerentur virgas, &amp; parerent maculosa.</i>	35.
Cap. 32. 30. <i>Facie ad faciem.</i>	436.
Cap. 45. 20. <i>Properate, nec dimittatis quidquam de suppellectili vestra, quia omnes opes Ægypti vestrae erunt.</i>	305.

## Ex libro Exodi.

Cap. 3. 7. <b>V</b> <i>Idi afflictionem populi mei in Ægypto, &amp; sciens dolorem ejus descendi, ut liberem eum.</i>	684.
11. <i>Quis ego sum, ut vadam ad Pharaonem.</i>	483.
14. <i>Ego sum, qui sum.</i>	96.
14. <i>Qui est, misit me ad vos.</i>	<i>Ibidem.</i>
Cap. 4. 14. <i>Mitte quem missurus es.</i>	483.
Cap. 7. 12. <i>Devoravit virga Aaron virgas eorum.</i>	93. & 180.
13. <i>Anduratum est cor Pharaonis.</i>	24.
Cap. 8. 19. <i>Digitus Dei est hic.</i>	466.
Cap. 10. 22. & 23. <i>Factae sunt tenebrae horribiles in universa terra Ægypti. Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat: ubicumque autem habitabant Filij Israel, lux erat.</i>	268.
Cap. 13. 21. <i>Per diem in columna nubis, &amp; per noctem in columna ignis.</i>	253.
Cap. 16. 3. <i>Utinam mortui essemus in Ægypto, quando sedebamus super ollas carniium.</i>	564.
4. <i>Dixit autem Dominus ad Moysen: Ego pluviam vobis panes de Caelo.</i>	564.
<i>Egrediatur populus, &amp; colligat; ut tentem eum, utrum ambulet in lege mea; an non?</i>	565.
16. <i>Manhu: quid est hoc?</i>	444.
Cap. 24. 14. <i>Habetis Aaron, &amp; Hur: si quid natum fuerit questionis, referetis ad eos.</i>	155.
Cap. 32. 1. <i>Fac nobis Elaim, qui nos precedat.</i>	154.

## Index locorum

- Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos , qui nos præcedant.* 466.
2. *Tollite in aures aureas de uxorum , filiorumque, & filiarum  
vestrarum auribus , & afferte ad me* 467.
3. *Fecit populus , quæ iusserat.* 470.
4. *Quas cum ille accepisset , formavit opere fusorio, & fecit ex  
eis vitulum conflatilem.* 467.
5. *Ædificavit altare coram eo , & præconis voce clamavit  
dicens : Cras solemnitatis Domini est.* 468.
6. *Surgentesque manè obtulerunt holocausta , & hostias paci-  
ficas, & sedit populus manducare, & surrexerunt ludere.* 468.
10. *Dimitte me , ut irascatur furor meus, & deleam eos.* 492.
19. *Projecit de manu tabulas , & confregit eas.* 491.
21. *Quid tibi fecit hic populus , ut induceres super eum pecca-  
tum maximum ?* 469.
22. *Tu nosti populum istum , quòd pronus sit ad malum.* 469.
23. *Dixerunt mihi : Fac nobis Deos , qui nos præcedant.* 470.
24. *Quibus ego dixi : Quis vestrum habet aurum? Tulerunt, &  
dederunt mihi : & projecit illud in ignem , egressusque est  
hic vitulus.* 470.
25. *Spoliaverat eum Aaron ... & nudum constituerat.* 492.
28. *Cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia homi-  
num.* 492.
34. *Ego autem in die ultionis visitabo , & hoc peccatum eo-  
rum.* 493.
- Cap. 33. 3. *Non ascendam tecum, quia populus duræ cervicis es.* 492.
13. *Ostende mihi faciem tuam.* 576.
20. *Non videbit me homo , & vivet.* 576.
- Cap. 34. 29. *Quòd facies ejus esset cornuta.* 774.

## Ex libro Numeri.

- Cap. 11. 5. **I***N mentem nobis veniunt cucumeres , & pepones , por-  
ri que , & cepe , & alia.* 568.
6. *Nihil aliud respiciunt oculi nostri nisi Man.* 569. & 864.  
Non

## Sacra Scriptura.

14. *Non possum solus sustinere omnem hunc populum.* 484.  
 15. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut interficias me, & inveni-  
 am gratiam in oculis tuis.* 484  
 25. *Auferens de spiritu, qui erat in Moyse, & dans septuaginta  
 ta viris.* 485.  
 Cap. 20.8. *Loquimini ad petram.* 713.  
 11. *Percutiens virga bis filicem egressæ sunt aquæ largissi-  
 mæ.* 24.  
 Cap. 21.5. *Anima nostra nauseat super cibo isto.* 567.

## Ex libro Deuteronomij.

- Cap. 6.13. **D**ominum Deum tuum timebis, & illi soli ser-  
 vies. 786.  
 16. *Non tentabis Dominum Deum tuum.* 786.  
 Cap. 7.16. *Non parcat eis oculus tuus.* 862.  
 Cap. 8.3. *Non in solo pane vivit homo.* 786.  
 Cap. 9.10. *Tabulas scriptas digito Dei.* 795.  
 Cap. 13.3. *Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat, utrum  
 diligatis eum, an non?* 559. &c.  
 Cap. 32.2. *Concresecat ut pluvia doctrina mea: fluat ut ros elo-  
 quium meum.* 62.

## Ex libro Josue.

- Cap. 10.12. **O**bediente Deo voci hominis. 163.  
 Cap. 24. 2. *Thare pater Abrahæ, & Nackor; servieruntque  
 Dijs alienis.* 169.

## Ex libro Judicum.

- Cap. 2. 5. **L**ocus flentium. 892.  
 Cap. 5.20. **L**stellæ manentes in ordine suo. 40.  
 Cap. 14.2. *Quam, quæso, accipiatis mihi uxorem.* 328.  
Bbbb iij
Ex

## Index locorum

### Ex libro Regum 1.

- Cap. 1. 11. **S**I respiciens videris afflictionem meam. 686.  
Cap. 16. 23. **S**Tollebat David citharam, & percutiebat manu  
sua. 29.  
Cap. 17. 49. Infixus est lapis in fronte ejus. 29.  
Cap. 18. 9. Non rectis oculis aspiciebat. 862.  
Cap. 21. 9. Non est alter huic similis. 418.  
Cap. 31. 4. Ne forte veniant incircumcisi isti, & interficiant me il-  
ludentes mihi. 216.

### Ex libro Regum 2.

- Cap. 3. 31. **P**orro David sequebatur feretrum. 876.  
32. **P**Cumque sepelissent Abner, levavit David vocē suā,  
& flevit super tumulū: flevit autem, & omnis populus. 877.  
Cap. 7. 8. Ego tuli te de pascuis sequentem greges, ut esses dux super  
populum meum. 308.  
Cap. 12. 2. Vidit mulierem. 852.

### Ex libro Regum 3.

- Cap. 2. 8. **M**Aledictione pessima, &c. 400.  
Cap. 18. 21. **M**Usquequo claudicatis in duas partes? 749.  
Cap. 19. 4. Petivit animæ suæ, ut moreretur. 1101.

### Ex libro Regum 4.

- Cap. 2. 10. **R**Em difficilem postulasti. 782.  
Cap. 5. 13. **R**Pater, etsi rem grandem dixisset tibi Propheta,  
certè facere debueras; quanto magis quia nunc dixit tibi:  
Lavare, & mundaberis. 1036.  
Cap. 6. 18. Percute, oro, gentem hanc cecitate. 634.  
Cap.

*Sacræ Scripturæ.*

Cap. 22. 20. *Idcirco colligam te ad patres tuos , & colligeris ad sepulchrum tuum in pace.* 1067.

*Ex libro Tobiaë.*

Cap. 11. 10. **C** *Onsurgens cæcus pater ejus cepit offendens pedibus currere, & prolapsus est.* 673.

*Ex libro Judith.*

Cap. 9. 13. **C** *Apiatur laqueo oculorum suorum.*

*Ex libro Esther.*

Cap. 7. 8. **E** *Tiam Reginam vult opprimere me præfente.* 661.

Cap. 13. 18. **E** *Omnis Israel clamavit ad Dominum , eo quod eis certa mors impenderet.*

*Ex libro Job.*

Cap. 1. 8. **Q** *Uod non sit similis illi in terra.* 107.

21. **Q** *Dominus dedit , Dominus abstulit ; sit nomen Domini benedictum.* 824.

Cap. 2. 2. *In omnibus his non peccavit Job labijs suis , neque stultum quid locutus est contra Deum.* 824.

Cap. 7. 2. *Militia est vita hominis super terram.* 1088.

7. *Quia ventus est vita mea.* 107.

Cap. 10. 9. *Memento , quæso , quod sicut lutum feceris me , & in pulverem deduces me.* 99.

19. *De utero translatus ad tumulum.* 104. & 1118.

20. *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi ?  
Dimitte me , ut plangam paululum dolorem meum , antequam vadam , & non revertar.* 1088.

Cap.

## Index locorum.

- Cap. 14. 5. *Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est.* 1078.
5. *Constituisi terminos ejus, qui præteriri non poterant.* 1056.
- Cap. 17. 14. *Putredini dixi: Pater meus es; mater mea, & soror mea vermibus.* 127.
- Cap. 19. 25. *Scio enim quòd Redemptor meus vivit; & in novissima diè de terra surrecturus sum.* 128.
25. *Et rursum circumdabor pelle mea; & in carne mea videbo Deum meum, quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt; & non alius.* 129.
- Cap. 21. 13. *Ducunt in bonis dies suos, & in puncto ad inferna descendunt.* 1082.
- Cap. 29. 18. *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix (In Text. Græc.) multiplicabo dies meos.* 126.
- Cap. 31. 1. *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de virgine.* 887.
7. *Si secutum est oculos meos cor meum.* 861.
- Cap. 33. 38. *In arduis ponet nidum suum: in petris manet, & inaccessibleis rupibus: inde contemplatur escam, & ubicumque fuerit cadaver, statim adest.* 695.
- Cap. 42. 3. & 6. *Insipienter locutus sum; idcirco ipse me reprehendo, & ago pœnitentiam in favilla, & cinere.* 825.

## Ex libro Psalmodum.

- Psal. 3. 6. **E** *Go dormivi, & soporatus sum, & exurrexi.* 124.
- Psal. 4. 9. **E** *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.* 1115.
- Pf. 6. 7. *Per singulas noctes lacrymis meis stratum meum rigabo.* 882.
8. *Turbatus est à furore oculus meus.* 861.
- Pf. 9. 15. *Qui exaltas me de portis mortis.* 134.
- Pf. 17. 28. *Oculos superborum humiliabis.* 863.
- Pf. 18. 1. *Cæli enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiant firmamentum.* 39.
2. *Dies dies eructat verbum.* 719.
- Pf.

## Sacrae Scripturae.

Psal. 18. 4.	<i>Non sunt loquelae, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.</i>	40.
5.	<i>In sole posuit tabernaculum suum.</i>	279.
6.	<i>Exultavit ut gigas ad currendam viam.</i>	280.
Psal. 21. 16.	<i>In pulverem mortis deduxisti me.</i>	110.
Psal. 30. 10.	<i>Conturbatus est in ira oculus meus.</i>	863.
Psal. 38. 5.	<i>Locutus sum in lingua mea : Notum fac mihi Domine finem meum ; &amp; numerum dierum meorum, ut sciam quid desit mihi.</i>	1078. & 1079.
14.	<i>Remitte mihi, ut refrigerer priusquam abeam, &amp; amplius non ero.</i>	1087.
Psal. 41. 4.	<i>Fuerunt mihi lacrymae meae panes.</i>	852.
Psal. 44. 4.	<i>Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime : specie tua, &amp; pulchritudine tua intende, prosperè procede, &amp; regna.</i>	583.
Psal. 48. 12.	<i>Sepulchra eorum domus illorum in æternum.</i>	637.
13.	<i>Homo, cum in honore esset, non intellexit comparatus est jumentis.</i>	248.
Psal. 50. 8.	<i>Incerta, &amp; occulta sapientiae tuae manifestasti mihi.</i>	1066.
Psal. 53. 9.	<i>Despexit oculus meus.</i>	862.
Psal. 54. 16.	<i>Veniat mors super illos, &amp; descendant in infernum viventes.</i>	1049.
24.	<i>Viri sanguinum, &amp; dolosi non dimidiabunt dies suos.</i>	1118.
Psal. 55. 9.	<i>Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo.</i>	893.
Psal. 67. 11.	<i>Animalia tua, &amp;c.</i>	398.
14.	<i>Si dormiatis inter medios clericos ; pennae columbae deargentatae.</i>	508.
<i>Ibidem.</i>	<i>Et posteriora dorsum eius in pallore auri.</i>	509.
Psal. 74. 3.	<i>Cum accepero tempus, ego iustitias judicabo.</i>	553.
9.	<i>Calix in manu Domini ... Et inclinavit ex hoc in hoc.</i>	942.
Psal. 75. 1.	<i>Notus in Judæa Deus.</i>	624.
6.	<i>Dormierunt somnum suum.</i>	137.
Psal. 76. 11.	<i>Dixi : Nunc capi.</i>	139.

## Index locorum

Pf. 77. 27. <i>Pluit super eos sicut pulverem carnes , &amp; sicut arenam maris volatilia pennata.</i>	340.
30. <i>Adhuc escæ eorum erant in ore ipsorum , &amp; ira Dei ascendit super eos.</i>	341.
Pf. 81. 6. <i>Ego dixi : Dij estis.</i>	98.
7. <i>Vos autem sicut homines moriemini.</i>	99.
7. <i>Et sicut unus de principibus cadetis.</i>	109.
Pf. 87. 6. <i>Inter mortuos liber.</i>	1114.
10. <i>Oculi mei languerunt.</i>	864.
Pf. 90. 11. <i>Angelis suis mandavit de te , ut custodiant te , &amp;c.</i>	66.
Pf. 104. 37. <i>Non erat in tribubus eorum infirmus.</i>	714.
Pf. 10. 6. 18. <i>Omnem escam abominata est anima eorum.</i>	567.
Pf. 109. 3. <i>In splendoribus sanctorum genui te.</i>	375.
Pf. 110. 4. <i>Memoriam fecit mirabilium suorum ; escam dedit timeribus se.</i>	163. & 742.
Pf. 113. 5. <i>Quid est tibi mare , quòd fugisti ? Et tu Jordanis , quia conversus es retrorsum ?</i>	932. & 587.
7. <i>A facie Domini : à facie Dei Jacob.</i>	588.
Pf. 113. 5. <i>Oculos habent , &amp; non videbunt.</i>	625.
6. <i>Aures habent , &amp; non audient.</i>	750.
8. <i>Similes illis fiant , qui faciunt ea.</i>	626.
Pf. 117. 30. <i>Hæc porta Domini , iusti intrabunt in eam.</i>	638.
Pf. 118. 18. <i>Revela oculos meos , &amp; considerabo mirabilia de lege tua.</i>	201.
Pf. 118. 37. <i>Averte oculos meos , ne videant vanitatem.</i>	861.
Pf. 118. 85. <i>Narraverunt mihi iniqui fabulationes ; sed non ut lex tua.</i>	175.
Pf. 147. 17. <i>Mittit crystallum suam sicut buccellas.</i>	199.
Pf. 149. 6. <i>Et gladij ancipites in manibus eorum ad faciendam vindictam in nationibus , increpationes in populis.</i>	804.

## Sacræ Scripturæ.

### Ex libro Proverbiorum.

- Cap.8.31. **L** Udens in orbe terrarum ; & delicia meæ esse cum  
filijs hominum. 930.
- Cap.8.36. Qui me invenerit , inveniet vitam , & hauriet salutem à  
Domino. 715.
- Cap.9.1. Sapientia ædificavit sibi domum : miscuit vinum , & pro-  
posuit mensam : mist ancillas suas ut vocarent ad  
arcem , & ad mœnia civitatis. 223.
- Cap.16.39. Sortes mittantur in sinum , & à Domino temperantur.  
334.
- Cap.21.1. Cor regis in manu Domini : quocumque voluerit , incli-  
nabit illud. 355.
- Cap.31.23. Nobilis in portis vir ejus , quando sederit cum senato-  
ribus terræ. 540.
- Cap.31.25. Ridebit in die novissimo. 1056.

### Ex libro Ecclesiastes.

- Cap.1.9. **Q** Uid est , quod fuit? Ipsum quod futurum est: quia est  
quod factum est ? , Ipsum quod faciendum est.  
121.
- Cap.2.10. Desideraverunt oculi mei! 862.
- Cap.4.8. Nec satiantur oculi ejus divitijs. 861.
- Cap.7.18. Ne moriaris in tempore non tuo. 1100.

### Ex libro Canticorum.

- Cap.1.6. **P** Osuerunt me custodem in vineis ; vineam meam non  
custodivi. 482.
11. Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento.  
517.
- Cap.2.8. Ecce iste venit saliens in montibus , transiliens colles. 915.
- Cccc ij Cap.

## Index locorum

- Cap. 2. 9. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras , prospiciens per cancellos.* 211.
- Cap. 3. 4. *Irveni , quem diligit anima mea ; tenui eum nec dimittam.* 915.
- Cap. 4. 4. *Mille clypei pendent ex ea : omnis armatura fortium.* 788.
- Cap. 4. 9. *Vulnerasti cor meum soror mea , sponsa : vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* 1033.
- Cap. 6. 9. *Quæ est ista , quæ progreditur quasi aurora consurgens , pulchra ut Luna , electa ut Sol.* 271.
- Cap. 8. 6. *Fortis est , ut mors dilectio.* 908.
- Cap. 8. 13. *Quæ habitas in hortis ( amici auscultant ) fac me audire vocem tuam.* 912.
- Cap. 8. 14. *Fuge , dilecte mi , & assimulare caprea , hinnuloque cervorum super montes aromatum.* 913.

## Ex libro Sapientiæ.

- Cap. 2. 8. **C** *Oronemus nos rosis , antequam marcescant.* 1055.
- Cap. 5. 6. **C** *Ergo erravimus.* 1054.
7. *Lassati sumus in via iniquitatis.* 1117.
- Cap. 16. 21. *Deserviens uniuscujusque voluntati.* 567.

## Ex libro Ecclesiastici.

- Cap. 4. 31. **N** *On confundaris confiteri peccata : & ne subijcias te omni homini pro peccato.* 555.
- Cap. 10. 4. *In manu Dei potestas terræ ; & utilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei prosperitas hominis ; & super faciem scribæ imponet bonum suum.* 511.
- Cap. 14. 8. *Nequam est oculus lividi.* 863.
9. *Insatiabilis oculus cupidi.* 863.
- Cap. 24. 25. & 26. *In me gratia omnis viæ , & veritatis. Transite ad me omnes ... & à generationibus meis implemini.* 727.
- Cap.

## Sacra Scriptura.

Cap. 31. 1. 5.	<i>Nequius oculo quid creatum est? Ab omni facie sua lacrymabitur, cum viderit.</i>	855.
Cap. 44. 20.	<i>Non est inventus similis illi: qui conservavit legem Excelsi.</i>	407.
	21. <i>In carne ejus stare fecit testamentum.</i>	413.
	21. <i>Fidelis in tentatione inventus est.</i>	413.
	22. <i>Crescere illum dedit, quasi terrae cumulum.</i>	413.
	23. <i>Hereditare à mari usque ad mare: &amp; à flumine usque ad terminos terrae.</i>	413.
	25. <i>Benedictionem omnium gentium dedit illi.</i>	413.
Cap. 45. 2.	<i>Similem illum fecit in gloria Sanctorum.</i>	435.

## Ex Prophetiæ Isaïæ.

Cap. 5. 4.	<b>Q</b> uid debui facere vineæ meæ, & non feci?	21.
20.	<i>Vae, qui dicitis malum bonum; &amp; bonum malum.</i>	653.
Cap. 6. 1.	<i>Et ea, quæ sub ipso erant, replebant templum.</i>	581.
	2. <i>Seraphim stabant super illud .... Velabant faciem ejus.</i>	579.
	3. <i>Plena est omnis terra gloria ejus.</i>	581.
	4. <i>Et Domus repleta est fumo.</i>	851.
	5. <i>Vae mihi, quia tacui.</i>	85.
	10. <i>Excæca cor populi hujus, ut videntes non videant.</i>	750.
Cap. 8. 14. & 15.	<i>Et erit in lapidem offensionis, &amp; in petram scandali, in laqueum, &amp; in ruinam. Et offendent, &amp; cadent, &amp; conterentur, &amp; irretietur, &amp; capientur.</i>	775.
Cap. 14. 14.	<i>Similis ero Altissimo.</i>	204.
Cap. 29. 18.	<i>De tenebris, &amp; caligine oculi cæcorum videbunt.</i>	614.
Cap. 35. 4. & 5.	<i>Dens ipse veniet, &amp; salvabit vos. Tunc aperientur oculi cæcorum.</i>	614.
Cap. 38. 10.	<i>In dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi.</i>	1097.
	12. <i>Dum adhuc ordiner, succidit me.</i>	1097.
Cap. 41. 18.	<i>Intuemini ad videndum.</i>	644.

## Index locorum

- Cap. 42. 2. *Non clamabit, neque audietur vox ejus foris.* 63.  
 7. *Dedi te in fœdus populi, in lucem gentium, ut aperires oculos cæcorum.* 614.  
 19. *Quis cæcus, nisi servus meus? Quis cæcus, nisi qui venundatus est? Quis cæcus, nisi servus Domini.* 622.  
 Cap. 43. 8. *Populum cæcum, & oculos habentem* 623.  
 Cap. 44. 19. *Medietatem ejus combussi igne, & de reliquo ejus idolum faciam.* 487.  
 Cap. 46. 4. *Ego feci, ego feram.* 494.  
 Cap. 56. 10. *Speculatores tui cæci omnes.* 682.  
 Cap. 58. 9. *Invocabis, & Dominus exaudiet: clamabis, & dicet: Ecce adsum.* 747.  
 Cap. 60. 8. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* 62.  
 Cap. 61. 2. *Ad annuntiandum mansuetis misit me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam: ut consolarer omnes lugentes.* 773.

## Ex Prophetia Jeremiæ.

- Cap. 7. 5. **M**aledictus homo, qui confidit in homine. 835.  
 Cap. 8. 8. **M**Verè mendacium operatus est stylus mendax scribarum. 515.  
 Cap. 9. 1. *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte.* 883.  
 Cap. 23. 28. *Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum verè.* 65.  
 Thren. 1. 12. *Attendite, & videte.* 643.  
 17. *Non est, qui consoletur eam.* 303.  
 Thren. 2. 14. *Prophætæ tui viderunt tibi falsa.* 655.  
 18. *Nequet taceat pupilla oculi tui.* 885.  
 Thren. 3. 51. *Oculus meus deprædatus est animam meam.* 860.

## Sacræ Scripturæ.

### Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 1. 4.	<b>D</b> <i>Esuper ipsum quatuor.</i>	704.
12.	<b>D</b> <i>Nec revertentur, cum ambularent.</i>	4.
14.	<i>Ibant, &amp; revertentur in similitudinem fulguris coruscantis.</i>	11
27.	<i>Alumbis desuper, &amp; à lumbis deorsum, quasi species ignis splendentis.</i>	397.
Cap. 3. 1.	<i>Comede volumen istud.</i>	740.
Cap. 6. 9.	<i>Oculos eorum fornicantes.</i>	863.
Cap. 20. 7.	<i>Offensiones oculorum abjiciat.</i>	864.
8.	<i>Abominaciones oculorum suorum.</i>	864.
Cap. 23. 16.	<i>Concupiscentia oculorum.</i>	862.

### Ex Prophetia Danielis.

Cap. 2. 35.	<b>I</b> <i>N favillam æstivæ aræ.</i>	112
38.	<b>I</b> <i>Tu Rex es caput.</i>	119.
Cap. 5. 5.	<i>Apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis.</i>	506.
	<i>&amp; 789.</i>	
Cap. 14. 35.	<i>Domine Babylonem non vidi, &amp; lacum nescio.</i>	500.

### Ex Prophetia Osee.

Cap. 2. 14.	<b>D</b> <i>Ucam eam in solitudinem, &amp; loquar ad cor ejus.</i>	839.
Cap. 8. 7.	<i>Ventum feminabunt, &amp; turbinem colligent.</i>	65.

### Ex Prohetia Jonæ.

Cap. 3. 4.	<b>A</b> <i>Dhuc quadraginta dies, &amp; Nivve subvertetur.</i>	47.
------------	---	-----

## Index locorum

### Ex Prophetia Habacuc.

Cap. 2.3. **S**I moram fecerit, *expecta illum; quia veniens veniet,*  
& non tardabit. 288.

### Ex Prophetia Malachiæ.

Cap. 4.2. **O**Rietur nobis timentibus nomen meum *Sol iustitiæ*  
& sanitas in pennis ejus. 254. 266. & 513.

### Ex Divo Matthæo.

Cap. 1.1. **L**Iber Generationis Jesu Christi, Filij David, Filij  
Abraham. 693. &c.

2. Abraham genuit Isaac.	728. & 737.
2. Isaac genuit Jacob.	728. & 738.
2. Genuit Judam.	737.
3. Genuit Phares.	636.
3. Zaram de Thamar.	737.
3. Genuit Efron.	738.
4. Genuit Naasson.	734.
4. Genuit Salmon.	739.
4. Genuit Booz.	738.
5. Genuit Obed ex Ruth.	736.
5. Genuit Jesse.	737.
6. Genuit Salomonem.	738.
7. Genuit Abiam.	733.
8. Genuit Josaphat.	734.
9. Genuit Achaz.	737.
9. Genuit Ezechiam.	732.
10. Genuit Manassen.	736.
10. Genuit Josiam.	731.
12. Genuit Zorobabel.	938.

Ge

## Sacra Scripturae.

13. <i>Genuit Eliacim.</i>	731.
16. <i>Joseph, Virum Mariae.</i>	739.
<i>De qua natus est Jesus.</i>	229. &
Cap. 3. 2. <i>Agite pœnitentiam.</i>	34.
3. <i>Parate viam Domini.</i>	47.
Cap. 4. 1. <i>Ductus est à Spiritu, ut tentaretur.</i>	817.
3. <i>Et accedens tentator.</i>	766.
<i>Dic, ut lapides isti panes fiant.</i>	776.
4. <i>Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei..</i>	66. & 776.
6. <i>Mitte te deorsum: scriptum est enim: Quia Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus vijs tuis.</i>	66.
6. <i>Ne fortè offendas ad lapidem pedem tuum.</i>	779.
7. <i>Non tentabis Dominum Deum tuum.</i>	777.
11. <i>Et ecce Angeli ministrabant ei.</i>	839.
17. <i>Exinde cœpit prædicare.</i>	54.
19. <i>Faciam vos fieri piscatores hominum.</i>	54.
21. <i>Reficientes retia sua.</i>	54.
Cap. 5. 37. <i>Sit sermo vester: Est, est: non, non</i>	784.
45. <i>Qui solem suum oriri facit super bonos, &amp; malos, &amp; pluit super justos, &amp; injustos.</i>	21. & 167.
Cap. 6. 23. <i>Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit.</i>	860.
Cap. 7. 14. <i>Arcta via est, quæ ducit ad vitam.</i>	637.
Cap. 8. 12. <i>Ibi erit fletus.</i>	892.
13. <i>Fiat tibi, sicut credidisti.</i>	984.
22. <i>Sinite mortuos sepelire mortuos suos.</i>	751.
Cap. 10. 17. <i>Cavete ab hominibus.</i>	818.
41. <i>Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ mercedem Prophetæ accipiet: &amp; qui recipit justum in nomine justî, mercedem justî accipiet.</i>	988.
Cap. 11. 3. <i>Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?</i>	614.
4. <i>Renuntiate Joanni, quæ vidistis, &amp; audistis. Cæci vident.</i>	

## Index locorum

- Cap. 12. 9. *Si oculus scandalizat te , erue eum , & projice abs te.*  
890.
- Cap. 13. 28. *Inimicus homo hoc fecit.* 815.
- Cap. 15. 14. *Sinite illos : cæci sunt , & duces cæcorum.* 676.
14. *Cæcus si cæco ducatum præstet.* 667.
19. *De corde exeunt cogitationes malæ , homicidia , adulteria , furta , falsa testimonia , blasphemie.* 861.
28. *O mulier magna est fides tua.* 984.
- Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis ? Alij Joannem Baptistam ; alij verò Eliam ; alij verò Jeremiam , aut unum ex Prophetis.* 381.
18. *Portæ inferi non prævalebunt adversus eã. 120. & 540.*
- Cap. 17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* 573.
4. *Bonum est nos hic esse.* 572.
5. *Et ecce vox de nube dicens : Ipsum audite.* 574.
9. *Nemini dixeritis visionem , donec Filius hominis à mortuis resurgat.* 792.
23. *Magister vester non solvit didrachma ?* 782.
- Cap. 18. 10. *Angeli eorum semper vident faciem Patris , qui in cælis est.* 579.
- Cap. 19. 11. *Non omnes capiunt verbum istud.* 322.
- Cap. 20. 12. *Murmurabant adversus patrem familias.* 869.
12. *Hi novissimi una hora fecerunt. Pares illos nobis fecisti. Portavimus pondus diei , & æstus.* 870.
15. *An oculus tuus nequam est , quia ego bonus sum ?* 869.
21. *Dic , ut sedeant hi duo filij mei.* 210.
22. *Nescitis , quid petatis.* 299. &c.
22. *Potestis bibere calicem , quem ego bibiturus sum ?* 343.
23. *Sedere autem ad dextram meam , vel sinistram , non est meum dare vobis , sed quibus paratum est à Patre meo.*  
310. & 348.
- Cap. 22. 12. *At ille obmutuit.* 452.
15. *Consilium inierunt , ut caperent eum in sermone.* 778.
17. *Licet censum dare Cæsari , an non ?* 778.
- Quid*

## Sacra Scriptura.

19. <i>Quid me tentatis ?</i>	Ibidem.
Cap. 24. 28. <i>Ubi cumque fecerit corpus , illic congregabuntur &amp; aquilæ.</i>	606.
Cap. 25. 5. <i>Moram autem faciente sponso , dormitaverunt omnes , &amp; dormierunt.</i>	286.
10. <i>Clausæ est janua.</i>	136.
13. <i>Quia nescitis diem , neque horam.</i>	1077.
15. <i>Unicuique secundum propriam virtutem.</i>	498.
35. <i>Venite benedicti patris mei : esurivi enim , &amp; dedistis mihi manducare.</i>	976.
Cap. 26. 15. <i>Quid vultis mihi dare , &amp; ego eum vobis tradam?</i>	527.
24. <i>Væ autem homini illi , per quem Filius hominis tradetur. Bonum erat ei , si natus non fuisset homo ille.</i>	845.
26. <i>Hoc est corpus meum.</i>	178.
58. <i>Cæpit contristari , &amp; mæstus esse.</i>	546.
39. <i>Sustinete hic , &amp; vigilate mecum : &amp; progressus pusillum in faciem suam orans , &amp; dicens : Pater mi si possibile est &amp;c.</i>	943.
39. <i>Pater si possibile est , trãseat à me calix iste.</i>	545. & 941.
48. <i>Ipsè est , tenete eum.</i>	642.
49. <i>Ave Rabbi , &amp; osculatus est eum.</i>	460.
50. <i>Tenuerunt eum.</i>	642.
55. <i>Non me tenuistis.</i>	642.
58. <i>Ut videret finem.</i>	856.
60. <i>Novissimè venerunt duo falsi testes.</i>	70.
72. <i>Non novi hominem.</i>	868.
Cap. 27. 4. <i>Peccavi tradens sanguinem justum.</i>	527. & 556.
4. <i>Quid ad nos ? Tu videris.</i>	556.
23. <i>At illi magis clamabant: Crucifigatur.</i>	61.
24. <i>Aquã lavit manus.</i>	523.
24. <i>Innocens ego sum à sanguine justì bujus.</i>	527.
29. <i>Coronam de spinis posuerunt super caput ejus.</i>	25.
50. <i>Emisit spiritum.</i>	939.
52. <i>Petræ scissæ sunt.</i>	25.
Dddd ij	Cap.

## Index locorum

- Cap. 28. 2. *Angelus enim Domini descendit de Cælo , & revolvit lapidem , & sedebat super eum.* 183.  
 19. *Baptizantes eos in nomine Patris , & Filij , & Spiritus Sancti.* 283.

### Ex D. Marco.

- Cap. 1. 13. **E**ratque cum beatijs. 766.  
 44. **E**vade , ostende te Principi Sacerdotum. 970.  
 Cap. 4. 12. *Ut videntes videant , & non videant.* 631.  
 Cap. 6. 25. *Cumque introisset statim cum festinatione ad Regem , petiit dicens : Volo , ut protinus des mihi in disco caput Joannis Baptistæ.* 1012.  
 49. *Putaverunt phantasma esse.* 661.  
 Cap. 8. 24. *Video homines velut arbores ambulantes.* 647.  
 25. *Iterum imposuit manus super oculos ejus , & cepit videre.* 648.  
 Cap. 9. 22. *Omnia possibilia sunt credenti.* 984.  
 27. *Non potuimus eicere eum.* 418.  
 Cap. 14. 30. ( *In Text. Græc.* ) *Cum caput obvelasset , flevit.* 879.  
 33. *Cepit pavere , & tædere.* 546. & 949.  
 34. *Tristis est anima mea.* 949.  
 Cap. 15. 46. *In monumento , quod erat excissum in petra.* 756.  
 Cap. 16. 2. *Valde manè una sabbatorum veniunt ad monumentum orto iam sole.* 232.  
 5. *Viderunt juvenem sedentem à dextris coopertum stola candida.* 183.  
 6. *Surrexit : non est hic.* 518.  
 16. *Euntes in mundum univèrsam , prædicate omni creaturæ.* 7. & 410.  
*Qui crediderit , & baptizatus fuerit , salvus erit.* 145.

# Sacræ Scripturæ.

## EX D. LUCA.

- Cap. 1. 1. **Q**uoniam multi conati sunt ordinare narrationem ,  
quæ in nobis completæ sunt , rerum. 700.
17. Venit Joannes Baptista in spiritu , & virtute Eliæ. 438.
33. Regnabit in Domo Jacob. 529.
35. Quod nascetur ex te Sanctum. 377.
39. Exurgens autem Maria abiit in montana cum festinatione. 283.
71. Salutem ex inimicis nostris , & de manu omnium , qui oderunt nos. 972.
- Cap. 3. 3. Prædicans baptismum penitentiae in remissionem peccatorum , sicut scriptum est in Libro Sermonum Isaiaæ Prophetæ. 59.
- Cap. 4. 5. In momento temporis. 1019.
- Cap. 6. 25. Va vobis , qui ridetis , quia plorabitis. 597.
- Cap. 7. 14. Adolescens tibi dico : Surge. 109.
50. Fides tua te salvam fecit. 984.
- Cap. 8. 5. Eriit , qui seminat seminare semen suum. 2.  
Aliud cecidit secus viam , & conculcatum est , & volucres cæli comederunt illud. 6.
6. Aliud cecidit super petram , & natum aruit , quia non habebat humorem. 5.
7. Aliud cecidit inter spinas , & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud. 5.
8. Aliud cecidit in terram bonam , & ortum. 38.  
Et fecit fructum centuplum. 12.  
Hæc dicens clamabat. 60.
12. Semen est Verbum Dei. 1. &c.  
Venit Diabolus , & tollit verbum de corde eorum. 78.
13. Qui cum gaudio suscipiunt verbum. 81.
15. Et fructum afferunt in patientia. 81.
- Cap. 9. 56. Filius hominis non venit animas perdere sed salvare. 772.

## Index locorum

- Cap. 11. 9. *Petite , & dabitur vobis.* 334.
10. *Omnis enim , qui petit , accipit.* 335.
11. *Quis autem ex vobis patrem petit panem : nunquid lapidem dabit illi ? Aut piscem : nunquid pro pisce serpentem dabit illi ? Aut si petierit ovum ; nunquid porriget illi scorpionem.* 338.
14. *Erat ejiciens Dæmonium.* 453.
- Cùm eiecisset Dæmonium , locutus est mutus : & admiratae sunt turbae.* 449.
15. *In Beelzebub Principe Dæmoniorum eiecit Dæmonia.* 462.
27. *Beatus venter , qui te portavit.* 462.
- Cap. 12. 19. *Anima mea habes multa bona in annos plurimos.* 1098.
20. *Comede , bibe , epulare.* *Ibidem.*
- Stulte hac nocte animam tuam repetent à te.* *Ibidem.*
35. *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.* 369.
- Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* 365. &c.
- Cap. 15. 12. *Da mihi portionem substantiæ , quæ me contingit.* 328.
17. *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus ! Ego autem hic fame pereor.* 321.
18. *Ibo ad patrem meum , & dicam ei : Pater peccavi in cælum , & coram te.* 456.
20. *Cùm adhuc longè esset.* *Ibidem.*
- Accurrens cecidit super collum ejus , & osculatus est eum.* *Ibidem.*
21. *Dixitque ei filius : Pater peccavi in cælum , & coram te.* *Ibidem.*
- Cap. 17. 10. *Cum feceritis omnia , dicite : Servi inutilis sumus.* 314.
- Quod debuimus facere , fecimus.* 315.
- Cap. 18. 41. *Domine ut videam.* 671.
- Cap. 19. 12. *Abijt in regionem longinquam accipere sibi regnum.* 498.
22. *De ore tuo te judico.* 206.
- Cap.

## Sacra Scripturae.

Cap.22.15. *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum.* 929.

19. *Hoc est Corpus meum , quod pro vobis tradetur.* 191.

20. *Hoc facite in meam commemorationem.* 157.

20. *Hic est calix Sanguinis mei , qui pro vobis effundetur.* 191.

38. *Ecce duo gladij hic.* 803.

41. *Avulsus est ab eis.* 939.

42. *Et positus genibus orabat dicens : Pater si vis , transfer calicem istum à me.* 943.

*Apparuit illi Angelus de Caelo confortans eum.* 548.

*Et factus in agonia.* 946.

44. *Et factus est sudor ejus , sicut guttae sanguinis decurrentis in terram.* 544. & 950.

49. *Si percutimus in gladio.* 804.

53. *Hæc est hora vestra , & potestas tenebrarum.* 805.

59. *Non sum.* 868.

60. *Homo , nescio quid dicis.* *Ibidem.*

61. & 63. *Cantavit gallus : & conversus Dominus respexit Petrum : & egressus foras flevit amare.* 843. &c.

Cap.23.14. *Ego nullam causam invenio in homine isto.* 61.

25. *Tradidit eum voluntati eorum.* 526.

Cap.24. 16. *Oculi illorum tenebantur , ne eum agnoscerent.* 641.

17. *Qui sunt hi sermones , quos confertis ad invicem ambulantes , & estis tristes.* 642.

## Ex D. Joanne.

Cap.1.14. **V** *Erbum caro factum est.* 30.

20. *Confessus est , & non negavit , & confessus est.* 464.

23. *Ego vox clamantis in deserto.* 60.

29. *Ecce Agnus Dei , ecce qui tollit peccatum mundi.* 186.

Cap.2.5. *Quid mihi , & tibi est mulier ? Nondum venit hora mea.* 276.

Gu-

## Index locorum

9. <i>Gustavit architrictinus aquam vinum factam.</i>	182.
21. <i>Loquebatur de templo corporis sui.</i>	71.
Cap. 4. 33. <i>Nunquid aliquis attulit ei manducare ?</i>	838.
Cap. 5. 19. <i>Pater meus usque modo operatur , &amp; ego operor.</i>	719.
Cap. 6. 52. <i>Panis , quem ego dabo , caro mea est.</i>	179.
53. <i>Litigabant ergo Judei.</i>	151.
<i>Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum ?</i>	150.
54. <i>Nisi manducaveritis carnem Filij hominis , &amp; biberitis ejus sanguinem , non habebitis vitam in vobis.</i>	150.
56. <i>Caro mea verè est cibus , &amp; sanguis meus verè est potus.</i>	143. &c.
59. <i>Hic est panis , qui de Cælo descendit.</i>	178.
<i>Qui manducat hunc panem , vivet in æternum.</i>	Ibidem.
Cap. 7. 30. <i>Nemo misit in illum manus , quia nondum venerat hora ejus.</i>	951.
Cap. 8. 2. <i>Et omnis populus venit ad eum.</i>	761.
4. <i>Magister hæc mulier modo deprehensa est in adulterio.</i>	761.
5. <i>Moyse mandavit nobis hujusmodi lapidare.</i>	769.
6. <i>Hoc autem dicebant tentantes eum , ut possent accusare eum.</i>	759. &c.
<i>Inclinans se digito scribebat in terra.</i>	761.
7. <i>Cùm perseverarent interrogantes.</i>	789.
<i>Qui sine peccato est vestrum primus in illam lapidem mittat.</i>	764.
9. <i>Incipientes à senioribus.</i>	764.
9. <i>Unus post unum exibant.</i>	807.
9. <i>Remansit solus Jesus , &amp; mulier in medio stans.</i>	836.
10. & 11. <i>Nemo te condemnavit ? Neque ego te condemna- bo.</i>	834. & 937.
20. <i>Nemo apprehendit eum , quia nec dum venerat hora ejus.</i>	951.
47. <i>Propterea vos non auditis , quia ex Deo non estis.</i>	751.
	Cap.

## Sacra Scriptura.

- Cap. 9.1. *Vidit hominem cæcum.* 609. &c.
16. *Non est hic homo à Deo.* 647.
24. *Nos scimus, quia hic homo peccator est.* 678.
31. *Scimus, quia peccatores Deus non audit.* *Ibidem.*
34. *Et tu doces?* 679.
39. *Ego in hunc mundum veni, ut qui non vident, videant;*  
*& qui vident, cæci fiant.* 611.
40. *Nunquid, & nos cæci sumus?* 666.
- Cap. 11.25. *Ego sum resurrectio, & vita.* 756.
16. *Credis hoc? Utique Domine.* 129.
33. *Non poterat hic, quia aperuit oculos cæci nati, facere, ut*  
*hic non moreretur?* 1057.
- Cap. 12.32. *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad ræ ipsum.*  
 219.
36. *Dum lucem habetis, credite in lucem, ut filij lucis sitis.*  
 292.
- Cap. 13.1. *Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc*  
*mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant*  
*in mundo, in finem dilexit eos.* 901. &c.
- Cap. 15.5. *Ego sum vitis, vos palmites.* 186.
13. *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam po-*  
*nat quis pro amicis suis.* 937.
- Cap. 16.7. *Expedit vobis, ut ego vadam.* 916.
28. *Exivi à Patre, & veni in mundum; iterum relinquo*  
*mundum, & vado ad patrem.* 911.
- Cap. 19.12. *Si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris.* 522.
28. *Sciens quia omnia consummata sunt, dixit: Sitio.* 941.
30. *Consummatum est.* 991. & 1103.
30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* 947.
33. *Ad Jesum autem cum venissent, ut viderunt eum jam*  
*mortuum, non fregerunt ejus crura.* 681. & 1114.
34. *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit, & continuo*  
*exiit sanguis, & aqua.* 1961. &c.
- Cap. 20.9. *Nondum sciebant scripturam, quia oportebat eum à*  
Eeee
mor-

## Index locorum

- mortuis resurgere. 791!
23. Quorum remisistis peccata, remittuntur eis. 145.
- Cap. 21. 25. Sunt & alia multa, quæ fecit Jesus, quæ si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt, libros. 701.

### Ex libro Actuum &c.

- Cap. 1. 16. **D**omine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel? 349.
- Cap. 2. 3. Apparuerunt dispersitæ linguæ, tamquam ignis; seditque supra singulos eorum. 57.
- Cap. 9. 7. Apertis oculis nihil videbat. 617.

### Ex Epistola D. Pauli ad Romanos.

- Cap. 5. 12. **P**er peccatum mors. 752.
- C. p. 8. 2. **Q**uid oremus, sicut oportet; nescimus: ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus. 360.
- Cap. 10. 17. Fides ex auditu. 32. & 517.
- Cap. 13. 12. Nox præcessit, dies autem appropinquavit. 245.

### Ex Epist. ad Corinthios I.

- Cap. 4. 9. **S**pectaculum facti sumus mundo, & angelis, & hominibus. 84.
- Cap. 8. 1. Scientia inflat. 203.
- Cap. 9. 22. Omnibus omnia factus sum. 445.
26. Ego curro non quasi in incertum. 1072.
- Cap. 10. 4. Bibebant de consequente eos petra: petra autem erat Christus. 186. & 714.
- Cap. 11. 1. Imitatores mei estote, sicut & ego Christi. 378.
25. Hic calix novum testamentum est in meo sanguine. 161.
- Cap.

*Sacræ Scripturæ.*

Cap. 15. 56. *Virtus peccati lex.*

779.

Ex Epist. ad Corinthios 2.

Cap. 14. 27. **P** *er infamiam, & bonam famam.*

80.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. 1. 10. **S** *I hominibus placerem, Christi servus non essem.* 84.

Cap. 2. 20. **S** *Virgo autem jam non ego.*

1113.

Cap. 6. 8. *Deus non irridetur.*

597.

Ex Epist. ad Ephesios.

Cap. 2. 2. **S** *ecundum principem potestatis aeris. hujus.* 800.

Cap. 4. 13. **S** *Donec occurramus omnes in unitatem Fidei, & agnitionis Filij Dei, in virum perfectum.* 228.

Cap. 5. 32. *Sacramentum magnum in Christo, & in Ecclesia.* 920.

Ex Epist. ad Philippenses.

Cap. 1. 23. **D** *esiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.* 213.

*Manere autem necessarium propter vos.* 954.

Cap. 2. 6. *Non rapinam arbitratus est esse se equalem Deo, sed semetipsum exinanivit formam servi accipiens.* 439.

7. *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* 382.

Ex Epist. ad Colossenses.

Cap. 2. 14. **D** *elens, quod contra nos erat chirographum, & ipsū tulit de medio affigens illud cruci.* 963.

Eeee ij

Ex

## Index locorum

### Ex Epist. ad Timotheum 1.

Cap. 1. 16. **Q**ui lucem inhabitat inaccessibilem. 298.

### Ex Epist. ad Timotheum 2.

Cap. 4. 3. **E**rit tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros prurientes auribus. 73.  
4. A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur. Ib.  
7. Bonum certamen certavi, cursum consummavi. 1073.

### Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. 2. 16. **N**usquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit. 205.

Cap. 4. 15. & 16. Non enim habemus Pontificem, qui non possit cõpati infirmitatibus nostris; tentatum per omnia pro similitudine absque peccato. Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ, ut misericordiam consequamur. 832.

Cap. 9. 27. Statutum est hominibus semel mori. 1053.

Cap. 11. 19. Unde eum in parabolam accepit. 598.

27. Invisibilem tamquam videns sustinuit. 576.

### Ex Epistola D. Jacobi.

Cap. 1. 14. **U**nusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illectus. 827.

17. Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum. 295.

Ex

## Sacræ Scripturæ.

### Ex Epistola D. Petri 2.

- Cap. 1. 14. **C**ertus quod velox est depositio tabernaculi mei secundum quod & Dominus noster Iesus Christus significavit mihi. 1076.
16. Non enim doctas fabulas secuti notam fecimus vobis Iesu Christi virtutem, & præsentiam. 175.

### Ex Epistola D. Joannis 1.

- Cap. 3. 2. **V**idēbimus eum, sicut est. 31.

### Ex Epistola D. Judæ.

12. **A**rbores autumnuales, infructuosæ bis mortuæ. 163.

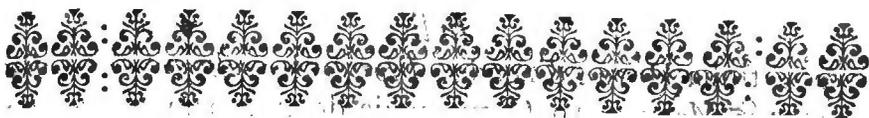
### Ex libro Apocalypsis.

- Cap. 1. 4. **Q**ui est, & qui venturus est. 97.
- Cap. 3. 1. **Q**uoniam nomen habes quod vidus, & mortuus es. 751.
17. Nescis quia es miser, & miserabilis, & cæcus? 668.
- Cap. 5. 6. **A**gnum stantem tamquam occisum. 1002.
33. Et omnem creaturam, quæ in cælo est, & super terram, & sub terra; & quæ sunt in mari, & quæ in eo, omnes audivi dicentes sedenti in throno, & Agno: Benedictio, & honor, & gloria. 1007.
- Cap. 10. 3. **L**ocuta sunt septem tonitrua voces suas. 58.
6. Quia tempus non erit amplius. 138. & 1082.
- Cap. 12. 1. **S**ignum magnum apparuit in cælo. 260.
- Mulier amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim. 261. & 279.
14. Datas sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret. 280. & 708.

*Index locorum*

Cap. 14. 8. <i>Cecidit , cecidit Babylon.</i>	120.
13. <i>Audivi vocem de Cælo dicentem mihi : Beati mor- tui, qui in Domino moriuntur.</i>	1046.
Cap. 20. 2. <i>Apprehendit serpentem antiquum , qui est Diabolus , &amp; Satanas , &amp; misit eum in abyssum , &amp; clausit , ut non seducat amplius gentes.</i>	227.
6. <i>In his secunda mors non habet potestatem.</i>	1061.
12. <i>Et libri aperti sunt.</i>	894.





# INDICE

Das cousas mais notaveis.

## A

- Abrahaõ*. **A** Brahaõ primeyro Idolatra, & depois pay dos Crentes : & porque? col. 169. O sacrificio de Abrahaõ, sendo verdadeyra historia, como foy parabola? 598. Abrahaõ naõ deo noticia do sacrificio de feu filho a Sara; porque naõ fiou tanto de hũa mulher. 603. Porque Job foy pó, & ha de ser pó, por isso Abrahaõ he pó. 100. Abrahaõ dividido, & por partes, teve semelhantes: todo Abrahaõ naõ teve semelhante. 413.
- Accidente*. A existencia dos accidentes da Eucaristia sem fugeyto provada na creação da luz. 161. Christo ausentouse, & morreu cõ os accidentes trocados. 947. Os accidentes do calis da morte passou os õ seu amor ao calis da ausencia. Ibidem.
- Accusação*. Accusar a hum para condemnar a outro he astucia mais que diabolica. 771. O Demonio accusa o delinquente para condemnar o mesmo delinquente: os homens accusaõ o delinquente para condemnar o innocente. 770. Grande sem-razão, que a terra accuse a terra: mayor, que a terra accuse o Ceo. 799.
- Adaõ*. Porque formou Deos a Adaõ de terra vermelha? 114. Deo Deos vida a Adaõ com hum assopro, porque a vida do homem he vento. 108. A costa de que foy formada Heva sòbejava no corpo de Adaõ. 999. Adaõ naõ sòbe encarecer o amor que

## Indice

que tinha Heva , dizendo : *Propter hoc relinquet homo Patrem, & Matrem.* 919. O que havia de dizer para encarecer o seu amor. *Ibidem.* Adão não tinha semelhante, tendo todas as creaturas semelhança com elle. 409. Adão com tres officios perdeu-se a si, & ao mundo em vinte, & quatro horas 479. Se Deos como creou hum só Adão, creara dous , & o segundo não peccara , que havia de ser? 130.

*Adultera.* A Adultera do Euangelho , depois da sentença de Christo, só tinha razão de temer ao mesmo Christo. E por que? 831.

*Afronta.* Honrar o Corpo de Christo afrontado he acção , que anda vinculada á nobreza. 221. Afrontas de Christo occasião de se lhe levantarem templos. *Ib.*

*Agonia.* Christo passou pelo artigo da morte sem agonizar, & quando entrou em artigos da ausencia, então agonizou. 947. As gottas do sangue, que suou agonizando no Horto, foram tiradas, & vertidas do Calis do Calvario. 950.

*Agua.* A agua, que sahio do Lado de Christo, significava o Baptismo. 1020.

*Agua.* A Agua de Ezechiél, que tirou a medulla do cedro do Monte Libano, figura de Maria Santissima, que tirou o Verbo das entranhas do Padre. 695. A Agua com iguaes azas voa mais que os outros animaes, porque lhe são naturaes as azas. 705. A Agua natural prova os seus filhos aos raios do Sol descoberto , a Agua divina aos raios do Sol escondido. 606. A Agua morta não he Agua, a Fenis morta he Fenis. E porque? 125.

*Agostinho.* S. Agostinho, & excellencias da sua Religião. 698. Os Escretores da Religião de S. Agostinho, são as azas da Mulher do Apocalypse. 708. Resolve-se a indifferença de S. Agostinho: *Positus in medio, quo me vertam, nescio.* 289. Em que o imitou S. Ignacio. 426.

*Agudeza.* Os peyores ouvintes da palayra de Deos são os muyto agudos, como espinhos; & os muyto duros, como pedras. 23.

Entre

## Das cousas mais notaveis.

- Entre huns, & outros, peyores os duros, que os agudos. 23.24.
- Alemaõ.* O Alemaõ, & o Ethiope todos na sepultura saõ da mesma cor. 116.
- Alfayãs.* Quem quizer conhecer a differença da sua fortuna, co-teje as suas alfayas. 306.
- Alheyo.* O Prègador ha de prègar o proprio, & naõ o alheyo. 52.
- Allegação.* Haõ-se de allegar os Authores por seus nomes, & naõ por egnimas. 43.
- Alma.* Quanto se faz pela vida do corpo, & quaõ pouco pela da alma. 754. &c. Acabar a vida antes de morrer, he partido que està bem à alma, & mais ao corpo. 1101. Porque he mais temerosã a morte do corpo, que a morte da alma? 1055. A melhor solidão naõ he a dos desertos, senão aquella em que a alma està só por só com Christo. 840. Os estragos, que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra: os que faz o peccado na alma, naõ basta huma eternidade, para os consumir o fogo. 752.
- Almazem.* As Esçritturas Sagradas saõ os almazens de Deos contra as tentaçoes do Demonio. 788.
- Ambição.* Ambição de crescer quaõ cega seja. 304.
- Amor.* No Anfiteatro provava Deos a Fé com mortes, & tormentos; nos dias do Carnaval prova o amor com jogos, & passatempos. 561. A primeyra Instituição do Santissimo Sacramento em figura, foy para tentar Deos aos homens, se o amaõ, ou naõ. 565. A prova do amor fino naõ se faz amando, & vendo, senão amando sem ver, 574. Empresa deste amor na flor Heliotropio, que sempre segue ao Sol, posto que cuberto de nuvens. Ibidem. Amar sem ver he amor de Serafins. 581. Moyses amou a Deos naõ o vendo, como o havia de amar se o vira. 576. Pinta-se o amor cego, & despido; porque quando naõ tem uso dos olhos, entã se descobre. 578. A pedra de toque do amor he hum amor com outro. 917. O amor do que se ama, prova-se pelo amor do que se deyxã. Ib. Como pòde ser o amor semelhante à morte, se o amor he uniaõ de almas, & a morte se-

## Indice

paração da almas? 909. Sendo a natureza do amor unir, como pôde ser effeyto do amor o apartar? 908. O amor, em quanto unitivo, ajunta os extremos mais distantes; em quanto forte, divide os extremos mais unidos. 909. Em quanto unitivo, he como a vida; em quanto fórte, he como a morte. 910. Quem ama pouco, aparta-se: quem ama muyto, não se pôde apartar. 927. Adão não soube encarecer o amor que tinha a Heva, dizendo: *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* 919. O que havia de dizer para encarecer o seu amor. *Ibidem.* O amor sabe-se atar, & defatar, como Sanção. 909. As payxoés humanas, sendo onze, todas se reduzem a Amor, & Odio. 663. O amor, & o odio vê hūas cousas por outras. 664. Porque no Ceo he Deos amado de todos, & na terra não, sendo o mesmo? 31. A mayor fineza do amor he apartar a quem ama de quem ama. 914.

*Amor de Christo.* A mayor fineza do amor de Christo foy ausentar-se dos homés por amor dos homés. 905. Foy mayor fineza o deyxarnos a nós, que deyxar-se conosco. 926. Foy mayor fineza deyxarnos a nós, que morrer por nós. 937. Quão deyxou Christo no Ceo, & na terra, quanto deyxou em si, & fóra de si, por amor dos homés. 923. Chegou a deyxar a Espósa por amor da Espósa. 920. Christo mais finamente amado dos homés desejado por saudades, que gozado por vista. 213.

*Anjo.* O principal cuydado do Anjo, que guiava os Filhos de Israel, era que nunca os tocasse o Sol, nem lhes faltasse a luz. 252. Anjos que não vem a Deos, quaes são? 579.

*Antipodas.* Christo he Sol, que até na mesma casa tem antipodas. 270.

*Antonio.* S. Antonio metteo tempo entre a morte, & a vida, & mudou de vida para se preparar para a morte. 1092.

*Apologia.* A ruim vida do Prégador he apologia contra a sua doutrina. 35.

*Apostolo.* Porque não permittio Christo aos Apostolos que no Horto usassem da segunda espada, tendo duas? 805. Das duas espa-

## Das cousas mais notaveis.

espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma, contra os homêes muytas vezes não bastão ambas. 806.

*Apartamento.* Quem ama pouco, aparta-se: quem ama muyto, não se pôde apartar. 927. Sendo a natureza do amor unir, como pôde ser effeyto do amor o apartar? 908. A mayor fineza do amor he apartar a quem ama de qué ama. 914. Ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza: o apartase de nós foy milagre sobre a natureza, & contra a natureza. 934. Muyto mais sentio Christo o apartarse de nós, que o morrer por nós. 950. Christo apartando-se dos homens não contava os passos, mas media, & pezava os indivisiveis. 945.

*Ar.* O elemento do Demonio he o ar. 806.

*Araõ.* Peccado de Araõ, & cõfissãõ delle notavelmente diversa. 369.

*Arca.* Historia da Arca do Testamento no Jordaõ, representada todos os annos em Roma. 586. Deos na Arca do Testamêto, era Deos de Jacob, & não Deos de Israel. E porque? 588.

*Arrepêndimento.* Todos se devem arrepende de suas culpas; mas mais depressa os que estaõ mais perto da conta. 765.

*Argumentos.* Argumento do Judeo contra a verdade do Sacramento do Altar. 149. Argumentos do Gentio contra a mesma verdade. 165. Argumentos do Herege. 177. Argumentos do Filosofo. 191. Argumentos do Politico. 215. Argumêtos do Devoto. 210. Argumentos do Demonio. 202. Os mesmos argumentos refutados, & convencidos. Ibidem.

*Armas.* As palavras de Deos tomadas em sentido alheyo são armas do Diabo. 67. Prêgador, que usa de armas alheyas nunca derrubará gigante. 54. Ganha mais Jacob com as luvas calçadas, que Esaú com as armas nas mãos. 536. Para Christo se defender dos homens, foyhe necessario forjar novas armas. Ib.

*Arte.* O effyllo do Prêgador ha de ter arte sem arte. 37.

*Artificio.* Artificios, & enganos da negociaçãõ humana representados em Rebecca, & Jacob. 528.

*Arvore.* No Paraiso houve huma arvore vedada: no mundo ha in

## Indice

- finitas. 654. Sermaõ cõparado à arvore. 48. 49. 50. Deve morrer o homem pelo modo com que mórrem as arvores. 1063.
- Affopro.* Porque deu Deos vida a Adaõ com hum affopro ? 108.  
Pò affoprado naõ pòde estar quedo. Ib.
- Assumpto.* O sermaõ hade ter hum só assumpto , & huma só materia. 45. Jonas prègou hum só assumpto em quarenta dias: ha prègadores , que em huma hora prègaõ quarenta assumptos. 47.
- Atar.* Quem naõ enfia , nem ata , naõ pòde fazer rede. 55.
- Attençaõ.* Ver sem attençaõ , naõ he ver. 643.
- Averroes.* Averroes morreo gentio por naõ seguir hũa ley , em que houvesse de comer o Deos , em que cria. 166.
- Aufencia.* A mayor fineza do amor de Christo foy aufentar-se dos homens por amor dos homens. 905. Padeceo a aufencia, & a morte , com os accidentes trocados. 947. Morreo como se se aufentàra sem agonizar , & aufentou-se como se morrèra agonizando. Ibidem.
- Author.* Modo ridiculo de citar os Authores. 43. Os Authores Canonicos , sendo allumiados pelo mesmo Espirito , tiveraõ estylos differentes. 57. 58.
- Authoridade.* Os Principes estimaõ mais a authoridade , & refpeyto de suas peçoas , que a vida. 217. Onde se conquistaõ veneraçoes , naõ se perde authoridade. 218.
- Aza.* A Aguia com iguaes azas voa mais que os outros animaes , porque lhe saõ naturaes as azas. 705.

## B

- Baptista.* **O** Baptista prègava com a voz , & convertia com a vida. 34.
- Baptismo.* Igualdade, & ventagem reciproca entre o Martyrio , & o Baptismo. 1023. Baptismo comparado ao Jordaõ. Ib. Passa-se por elle a pè enxuto ( isto he ) da terra ao Ceo sem passar pelo Purgatorio. Ib. Indulgencia plenaria he Baptismo com repetiçaõ. 1027.

*Bem*

*Das cousas mais notaveis.*

*Bem.* Bem sem luz não he bem perfeyto. 295. Os bens sem luz são males, os males com luz são bens. Ib. Hase de pedir a Deos que nos dê o bem, ainda que lho não peçamos, & nos livre do mal, ainda que lho peçamos. 347.

*Bemaventurança.* A Bemaventurança he para os que morrem mortos, o Inferno para os que morrem vivos. 1049.

*Benemerito.* Razoens, que tem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312.

*Botica.* O livro da Geração de Christo he huma botica de remedios, que se alcançaõ pela intercessão de sua Santissima Mãy. 729.

*Brado.* Alguma vez hade bradar o Prègador; mas só alguma vez. 62. Tal vez pôdem mais os brados que a razaõ. Ib.

*Bruto.* Ha homens brutos, homens troncos, & homês pedras. 7.

*Bulla da Cruzada.* Donde tomou o nome? 963. Bulla da Cruzada figurada no Lado de Christo aberto na Cruz. 962. Figurada no Capitulo quinto do Apocalypse. 1001. Referêse todas as graças, que se concedem na Bulla. 1003. Porque se attribuem as graças da Bulla mais às lanças dos soldados de Africa, que às Chaves de São Pedro? 985. Eleger o ministro, que me ha de despachar, grande graça da Bulla da Cruzada! 970. Posto q̃ a esmola da Bulla se desencaminhe do fim para q̃ foy cõcedida, as graças sempre tẽ infallivel certeza. 975. Hú simples Sacerdote com a Bulla da Cruzada na mão he Bispo, & he Papa. 1017. Só o Logo da Bulla da Cruzada he verdadeyramente logo. 1010. Nos outros tribunaes os negocios de Lisboa trataõse como se estiveraõ em Roma, ou em Jerusalem; no tribunal da Bulla expedem-se os de Roma, & Jerusalem, como se estiveraõ em Lisboa. 1018. Por privilegio, ou milagre da Bulla podeis ir a Compostella, a Roma, & a Jerusalem, sem sahir da vossa terra. 1015. As graças da Bulla da Cruzada não se estimaõ pela facilidade, cõ que se concedem. 1035. Lutherero fez-se herege, por lhe não darem o sermaõ da Cruzada, 1034.

C

- Cabeça.* **O** Rdenou a Providencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depois reedificada sobre suas ruinas; para que a cabeça do mundo tivesse huma caveyra, em que se ver. 118.
- Cahir.* O morrer he cahir, o viver levantar-se. 109. Distingue-se os vivos dos mortos, em que os vivos são pó levantado, os mortos pó cahido. 165. 106. As cousas, que diz o Prègador haõ de ser taõ naturaes, que venhaõ cahindo, & taõ proprias que venhaõ nascendo. 38. Haõ de cahir com queda, com candencia, & com caso. 39.
- Calamidades.* Calamidade deriva-se de Calamo, que quer dizer Penna, & ha pennas, que são causa de todas as calamidades. 514.
- Calis.* Na Payxaõ de Christo houve dous Calices, o da morte, & o da ausencia. 942. O Calis da ausencia foy mais amargoso que o da morte. 948. O da morte apagou a fede, o da ausencia acẽdeo a mais. 946. Inclinou Christo, & lançou de hum Calis no outro Calis; porque passou as penas do Calis da morte para o Calis da ausencia. 948. A petiçaõ do *Trãseat à me calix iste*, entendẽse do Calis da ausencia. 942.
- Campanha.* Rendem mais as sombras de Palacio, que os Soes da campanha. 536.
- Caminho.* Ouvintes da palavra de Deos huns como os espinhos; outros como as pedras, outros como os caminhos: & quaes são estes? 14.
- Carlos.* Carlos Quinto pelo memorial de hum soldado se despachou a si mesmo. 1085. Venceo a mayor victoria, porque soube fazer a seu tempo a retirada. 1086. Porque a primeyra vez soube morrer Emperador, a segunda morreo Santo. Ibidem.
- Carnabal.* A primeyra instituição do Sacramento em figura, foy para apartar os homens dos appetites, & desordens do Carnabal

### *Das causas mais notaveis.*

val. 565. Nõs dias do Carnaval tenta Deos, & tenta o mundo; & huma, & outra tentação poem o laço nos olhos. 571. Nos dias do Carnaval deyxão os homens a Deos pelo riso. 596.

*Catholico.* O Catholico he mais cego que o gentio, que o Judeo, & que o herege. 619. He por antonomasia o Cego. 622.

*Caveyra.* Ordenou a Providencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depois reedificada sobre suas ruinas, para que a cabeça do mundo tivesse huma caveyra, em que se ver. 118. A caveyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo, para que tenha menor lugar a vaidade, & mayor materia o defengano. 119. 120.

*Causa.* As causas excessivamente intensas produzem effeytos contrarios. 908.

*Cego, Cegueyra.* Ser cego com os olhos abertos he a mayor de todas as cegueyras. 617. Tres especies de cegueyra cõ olhos abertos. 629. A primeyra he de cegos, que juntamente vem, & naõ vem. 630. A segunda de cegos, que vem huma cousa por outra. 646. A terceyra de cegos, que naõ vem a sua propria cegueyra. 665. A causa da cegueyra, que vê, & naõ vê juntamente, he a desatençaõ. 640. A causa da cegueyra, que vê hũa cousa por outra, he a payxaõ. 658. A causa da cegueyra, que senaõ vê a si mesma, he a presumpçaõ. 676. Como era Longuinhos soldado, se era cego? 682. Porque abriu o Lado de Christo hum homem estrangeyro, & cego? 973. O Catholico, que naõ serve a Deos, he mais cego, que o Judeo, que o gentio, & que o herege. 619. Se hum cego guia a outro cego, qual he mais cego? 667. Cego, q̃ naõ vê a sua cegueyra, duas vezes cego. 669. Cego, que cuyda que vê, cego fatuo. 670. O cego que dà a maõ ao creado, para que o guie, naõ lhe dà tanta maõ, que tambem elle se cegue. 675. Cegos, que naõ só perdem o sentido da vista, senaõ tambem o sentido da cegueyra. 666. Os primeyros homens foraõ os mais cegos de todos: porque virãõ o que naõ era, & naõ o que era. 651. O cego, que vê a sua cegueyra, naõ he de todo cego. 665. Olhe cada hum para as suas quedas, & conhê-

## Indice

- conheçerà as suas cegueyras. 672. Mayor cegueyra ver huma coufa por outra , que não ver nada. 647. A mais presumida cegueyra he quererem as Toupeyras guiar os Lynces. 678. Ha cegos , que vendem olhos. 677. Não se busca remedio às cegueyras , porque fenaõ conhecem. 672. Como nos cega a deffatençaõ em todas as coufas que vemos. 645. Mayor cegueyra he o erro da vista , que a privaçaõ. 649. Quem não conhece a vista , como ha de conhecer a cegueyra? 675. Principes Ecclesiasticos , & seculares , todos cegos ; porque vem os males , & calamidades dos subditos , & não os remedeaaõ. 687.
- Ceo.* O mais antigo Prègador do mundo he o Ceo. 39. Grande sem razaõ que a terra accuse a terra : mayor que a terra accuse o Ceo. 799. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo , que serà se olharem para a terra ? 659. Porque no Ceo he Deos amado de todos , & na terra não , sendo o mesmo ? 31.
- Certeza.* A morte ainda quando certa he incerta. 1075. O certo da incerteza da morte he reservado só a Deos. 1067. Na nossa maõ està que a morte seja certa , & não incerta. 1071. Para qué acaba a vida , quando morre , he a morte incerta : para quem a acaba antes de morrer he certa. 1074.
- Chave.* Attribuemse as graças da Bulla da Cruzada mais às lanças dos soldados de Africa , que às chaves de S. Pedro. 985.
- Christaõ.* Tal vez se achaaõ mayores desenganos nas comedias de hum gentio , que nas prègaçoens de hum Orador Christaõ. 74. O Estoyco morre mal para morrer peyor , o Christaõ morre bem para morrer melhor. 1072. Para acabar a vida antes da morte não he necessario ser Christaõ , basta ser homem. 1046. Vide Catholico.
- Christo.* As pedras acclamaraõ a Christo , & os espinhos o coroaõ. 25. Christo chama-se Pedra, Cordeyro, & Vide, sem ser vide , cordeyro , nem pedra; mas o Sacramento não se pòde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque. 186. 187. Christo da mentira do Demonio faz verdade , & da sua tentaçãõ Sacramento. 207. Christo mais finaméte amado dos

## *Das cousas mais notaveis.*

dos homens desejado por saudades , que gozado por vista. 213. Afrotas de Christo occasião de se lhe levantarem templos. 221. Christo nascido no dia do nascimento de sua Mãe. E como ? 234. Christo teve dous dias de nascimento, & quaes? 237. Todos os beneficios , que recebemos por mão da Virgem Maria , se referem a Christo , como os effeytos da luz ao Sol, que he fonte della. 240. Christo nascido , como Sol , objecto dos olhos dos homens , & dos animaes : Maria nascida , como luz , objecto dos olhos de Deos. 248. Christo he Sol de justiça ; o Sol material he Sol sem justiça. 267. Christo he Sol que atè na mesma casa tem antipodas. 270. Sol carroça de Christo , Lua carroça de Maria. E porque ? 279. Christo soccorre com passos de gigante ; Maria com azas de Aguia. 280. Christo mais diligente para nosso remedio em sua Mãe , que apartado della. 283. O mundo dividido em opinioens sobre quem fosse Christo. 381. Christo semelhante a muytos homens. E como ? 382. Retratado em muytas figuras. 394. Quem deyxá de assistir a Christo por seguir o mundo , perde o juizo. 592. Quão sezudo he quem faz o contrario. 593. Christo he luz , que a huns allumia, a outros fere : a huns dá vista , a outros cega. 611. Deo vista a cegos em prova de ser elle o Messias. 615. Christo ensayouse primeyro com as feras , depois tom o Demonio , & então sahio a tratar com os homens. 767. Para Christo se defender das tentaçoes dos homens foylhe necessario fazer Escritturas de novo , & forjar novas armas. 787. Só Christo he homem , de quem se devem fiar os homens. 830. A Adultera depois da sentença de Christo só tinha razaõ de temer ao mesmo Christo. E porque ? 831. O ser Christo tentado he motivo de se compadecer ; & o não ter peccado , de perdoar. 832. A melhor hora do dia he a quella , em que estamos só por só com Christo. 836. Melhor banqueté se deo a Christo depois de vencer as tentaçoes dos homens ; que depois de vencer as do Demonio. 837. Se Christo poem os olhos , basta a voz de hum gallo , para converter

## Indice

peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos , não basta a voz , nem bastaõ sette vozes de Christo , para converter. 846. A mayor fineza do amor de Christo foy ausentar-se dos homẽs por amor dos homẽs. 905. Quando Christo veyo ao mundo deyxou o Pay por amor da Espoã , quando se partio do mundo , deyxou a Espoã por amor da Espoã. 921. Quanto deyxou Christo no Ceo , & na terra ; quanto deyxou em si , & fóra de si por amor dos homẽs. 923. Mayor amor de Christo deyxarnos a nós , que deyxar-se com nosco. 926. Deyxar-se Christo com os homẽs no Sacramento foy commodidade , & não fineza. 929. E porque ? 931. Ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza ; o apartar-se de nõs foy milagre sobre a natureza , & contra a natureza. 934. Não se apartou Christo de todos os Discipulos juntamente , mas de huns primeyro , & de outros depois. 938. Christo teve dous calices , hum no Horto, outro no Calvario , que foraõ a mesma morte diversamente considerada. 943. Christo a partando-se dos homẽs não contava os passos , mas media , & pezava os indivisiveis. 945. Christo morreo como se se ausentara sem agonizar , & ausentouse como se morrera agonizando. 947. Muyto mais sentio Christo o apartar-se de nõs , que o morrer por nõs. 950. Do Lado de Christo na Cruz manãraõ todas as graças , que enriquecem a Igreja. 961. Porque abriu o Lado de Christo hum homem estrangeyro , & ce-go ? 973. Tanto paga Christo a quem sustenta os seus soldados , como aos mesmos soldados. 978. O sangue de Christo foy resgate , & deposito. 995. Do preço , que sobejou do sangue de Christo para a Redempçaõ , fez a Igreja theouros para as Indulgencias 997. He segunda lançada no Lado de Christo, ou não crer, ou não querer as graças , que delle manãraõ. 1932. Ensinou nos Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057.

*Chorar.* Os outros sentidos tem hum officio , os olhos dous ; ver , & chorar. 850. O melhor elogio das lagrymas he choralas.

## *Das cousas mais notaveis.*

las. 854. A mayor cegueyra dos olhos he ver para chorar. 855. Porque Pedro quiz ver o fim , vio o fim do ver , que he chorar. 856. O ver he a premissa do chorar , & o chorar he a consequencia do ver. 857. Abriraõ-se os olhos de Adão , & Heva , quando peccaraõ ; porque estando abertos para ver , entãõ se abriraõ para chorar. 858. Em todos os peccados he o chorar consequencia do ver. 859. Porque pagaõ os olhos por todos os peccados chorando ? 860. Porque chorou Pedro amargamente, sendo a amargura objecto da lingua , & não dos olhos ? 871. Ver , & chorar sãõ officios juntamente incompativeis. 874. O ver he causa , & impedimento do chorar. 875. S. Pedro , para chorar , cobrio os olhos com o manto. 879. Porque escolheo David o tempo da noyte para chorar ? 882. S. Pedro para chorar metteo-se em huma cova. 883. Escolheo para chorar hum lugar, em que de dia , & de noyte , sempre fosse noyte. Ib. Esta vida he para os olhos chorarem a outra para verem. 892.

*Cidade.* Antigamente estavaõ os ministros às portas das Cidades , agora estaõ as Cidades às portas dos ministros. 541. 542.

*Ciencia.* Vide Saber.

*Cilicio.* Como se farà hum cilicio para os olhos ? 892.

*Cinza.* He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza. 128.

*Circulo.* A vida humana he hum circulo de pò a pò. 103. Quem caminha circularmente de hum ponto para o mesmo ponto , quanto mais se aparta , mais se chega. 104.

*Clareza.* As cousas , que diz o Prègador , haõ de ser como as estrelas, muyto distintas , muyto claras , & altissimas. 41. O estylo do Prègador hade ser taõ claro , que o entendaõ os ignorantes , & taõ alto , que tenhaõ muyto que entender nelle os sabios. 42.

*Comedia.* Comedias passadas do theatre ao pulpito. 74. Ha prègaçoens peyores que comedias , porque sãõ farça. 75. Tal vez se achaõ mayores desenganos nas comedias de hum poe-

## Indice

- ta gentio, que nas prègaçoens de hum orador Christaõ. 74. Se Pedro, quando quiz ver huma tragedia da Payxaõ de Christo, negou; que farão os que assistem a outras representaçoens? 886.
- Comenda.* As comendas em peytos, que as não merecem, não são Cruz, são aspa. 319.
- Companhia de Jesu.* He o Carro da gloria de Deos, que vio Ezechiel. 397. O livro das vidas dos Santos foy o original, de que Santo Ignacio he copia: o livro do Instituto da Companhia he copia, de que Santo Ignacio he original. 422. Vide S. Ignacio.
- Conceyto.* O melhor conceyto, que o Prègador leva ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouvintes. 28.
- Condennação.* Cuydaõ os homens, que pedê as suas conveniencias, & pedem a sua condemnação. 348. Accusar a hum, para condemnar a outro, he astucia mais que Diabolica. 771. O Demonio accusa o delinquente, para condemnar o mesmo delinquente; os homens accusaõ o delinquente, para condemnar o innocente. 770.
- Confissão.* Endemoninhado mudo, figura do peccador que se não confessa. 453. Confissão perfeyta não he aquella em que primeyro se confessa o peccado, & depois se perdoa: senão aquella, em que primeyro se perdoa, & depois se confessa. 455. A confissão menos perfeyta começa pelos pès de Deos, & acaba pelos braços: a confissão perfeytissima começa pelos braços, & acaba pelos pès. 458. Não só ha confissoens, em que primeyro falla o mudo, & depois sahe o Demonio, & confissoens, em que primeyro sahe o Demonio, & depois falla o mudo; senão tambem confissoens, em que o mudo falla, & o Demonio não sahe. 459. Porque causa ha hoje tantas confissoens, & taõ pouca Graça? 460. De tal modo se confessaõ os peccados, que he necessario confessar as confissoens. 461. Peccado de Araõ, & confissão delle notavel. 469. Confissoens, em que se confessaõ os peccados, como virtudes. 573. Exame

*Das cousas mais notaveis.*

- me da confissão de hum ministro. 475. Como se haõ de confessar as confissões? 551. O confessor ha de ser muyto homẽ, & ter muyto de Deos. 555. Atẽ no tribunal da confissão ha respeytos. 556. 557.
- Consagração.* Efficacia das palavras da Consagração provada com as de Josuè ao Sol, & as de Moyses à pedra. 163.
- Conservação.* As obras da creação escreveraõ-se, as da conservação naõ. E porque? 177. As obras da conservação saõ diarios da gloria de Deos. 719.
- Consolação.* Consolação dos mal despachados. 301. Razoens, quem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312. Ser o merecimento conhecido he consolação de naõ ser premiado. 316.
- Conta.* Quiz David saber de Deos a conta dos dias, que havia de viver, & fizera melhor se quizera saber de si a conta, que havia de dar a Deos dos dias, que tinha vivido. 1079.
- Contentar.* Prègador. que tratta de contentar aos homens, nem cõ-tenta a Deos, nem he seu servo. 84. Naõ he o bom sermaõ a-quelle em que sayo contente do Prègador; senaõ a quello, em que sayo descontente de mi. 83.
- Contradittoria.* Huma contradittoria, que naõ cabe na esfera dos possiveis, cabe na esfera dos olhos. 631.
- Contrição.* A contriçãõ na enfermidade he enferma, & na morte, ou morta, ou pouco segura. 1104.
- Conversão.* Para a conversãõ do peccador concorre Deos, o prè-gador, & o ouvinte. 19. Jonas tendo muytas imperfeyçoens, converteo com huma prègação hum Reyno. 36. Se Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo para converter peccadores. 845. Se Christo naõ poem os olhos, naõ basta a voz, nem bastaõ sette vozes de Christo, para converter. 846. Conversãõ do paõ em Corpo de Christo, & do vinho em Sangue, provada com a da Mulher de Lot convertida em estatua de sal, & da Vara de Moyses em serpente, & das aguas do Ni-lo em sangue. 161.

## Indice

**Cor.** A pedra da sepultura he como a pedra do pintor , em que se mohem todas as cores. 114. O Alemaõ , & o Ethiope todos na sepultura são da mesma cor. 116. Na purpura se defenganaõ todas as cores. 114.

**Coração.** Os olhos vem pelo coração. 660. A maõ de Deos he a que alarga, ou estreyta o coração dos Reys, para que sejam liberaes , ou não , com os pertendentes 356. As payxoens do coração humano , sendo onze , todas se reduzem a duas : Amor & Odio. 663.

**Corpo.** Quanto se faz pela vida do corpo , & quaõ pouco pela vida da alma. 754. Porque he mais temerosa a morte do corpo, que a morte da alma ? 1055. Acabar a vida antes da morte , he partido que està bem à alma , & mais ao corpo. 1101. Honrar o Corpo de Christo afrontado he acção , que anda vinculada à nobreza. 221. Pode-se chamar o Sacramento Paõ sem ser paõ , mas não se pòde chamar Corpo de Christo , sem ser Corpo de Christo. E porque ? 185.

**Correctivo.** O pò, que somos , he o correctivo do pó , que havemos de ser. 1041.

**Corte.** Na Corte fugia Elias da morte : no deserto chama por ella. 1101.

**Costa.** A costa, de que foy formada Heva , sobejava no corpo de Adaõ. 999.

**Creação.** As obras da criação escreveraõ-se , as da conservação não. E porque ? 717. Pela criação sahiraõ de Deos todas as creaturas : pela Encarnação tornaraõ-se a unir todas a Deos. 423.

**Creatura.** Todas as creaturas se armaõ contra o fructo da pregação Euangelica. 56.

**Creado.** O cego, que dà a maõ ao creado, para que o guie, não lhe dà tanta maõ, que tambem elle se cegue. 675.

**Crystal.** Crystal espelho do Sacramento. 198.

**Cruz.** Do Demonio defendeisvos com a Cruz : os homens poemvos nella. 768. Do Lado de Christo na Cruz manaraõ todas

*Das cousas mais notaveis.*

as graças ; que enriquecem a Igreja. 961.

*Cruzada.* Vide Bulla.

*Culpa.* Maria, como Lua, allumia aos que estaõ na noyte da culpa; como aurora, aos que estaõ na madrugada da penitencia; como Sol, aos que estaõ no dia da Graça. 271. Todos se devem arrepender de suas culpas; mas mais depressa os que estaõ mais perto da conta. 765.

*Galto.* Estylo culto condemnado. 42. Cultos ridiculos nas Iras. 76. Cultos ridiculos nas allegaçoes. 43. Os cultos de baptizaõ os Santos. 43. Santos que fallaraõ, & escreveraõ culto. 44.

## D

*David.* **V** Irrudes de David. 1090. Porque escolheo David o tempo da noyte para chorar? 882. David, & Job, ambos pediraõ tempo a Deos, para metter tempo entre a morte, & a vida. 1092. Quiz David saber de Deos a conta dos dias que havia de viver: & melhor fizera se quizera saber de si a conta, que havia de dar a Deos dos dias, que tinha vivido. 1079.

*Dedo.* Dedo de Deos quaõ poderoso he escrevendo. 795. Os Demonios naõ resistem ao dedo de Deos, os homens si. 796. Na escriptura de Balthazar porque appareceraõ fõ tres dedos 506. Tres dedos com huma penna podem ter muyta maõ. 506.

*Deyxar.* O amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxar. 917. Quanto deyxou Christo no Ceo, & na terra; quanto deyxou em si, & fõra de si por amor dos homens? 923. Quando Christo veyo ao mûdo, deyxou o Pay por amor da Espõsa; quando se partio do mûdo deyxou a Espõsa por amor da Espõsa. 921. Deyxarse Christo com os homens no Sacramento foy commodidade, & naõ fineza. 929. A mayor fineza

## Indice

neza da Alma de S. Paulo foy deyxar a Christo por amonde  
Christo. 954. Devem-se deyxar os peccados , antes que el-  
les nos deyxem. 1104. Se o voffo testamento ha de dizer :  
Item deixo , naõ ferà melhor que diga : Item levo ? 1105.

*Demonio.* A doutrina commua , & trivial, he a de que o Demonio  
se teme. 379. O mundo he peyor depois que ouvio os Politi-  
cos , que quando ouvio os Demonios. 203. Argumentos do  
Demonio contra a verdade do Sacramento 203. O Demo-  
nio foy o primeyro inventor do defenho do Sacramento. 205.  
Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Demo-  
nio com fuas proprias tentaçoes. 205. Christo da mentira  
do Demonio fez verdade , & da sua tentaçãõ Sacramento. 207.  
Naõ só ha confissoens , em que primeyro falla o mudo , & de-  
pois sahe o Demonio : & confissoens , em que primeyro sahe o  
Demonio , & depois falla o mudo ; senaõ tambem confissoens ,  
em que o mudo falla , & o Demonio naõ sahe. 459. Ha De-  
monios como o Gigante Golias. 418. Quando os homens  
cobrem a cara , tenta o mundo , Diabo , & carne à cara descu-  
berta. 562. Os homens saõ mayores inimigos , que os Demo-  
nios. 766. Christo ensayouse primeyro com as feras , depois  
com o Demonio , & entaõ saho a tratar com os homens. 767  
Os homens saõ peyores tentadores, que os Demonios. 768. Do  
Demonio defendeisvos com a Cruz ; os homens poemvos nel-  
la. Ib. Accusar a hum, para condemnar a outro, he astucia mais  
que diabolica. 771. Ao pè dos mandamentos arma o De-  
monio os seus laços. 779. Os Demonios naõ resistem ao de-  
do de Deos , os homens si. 796. O elemento do Demonio he  
o ar. 800. Para vencer ao Demonio basta huma Escrittura , pa-  
ra vencer ao homem naõ basta. 803. Das duas espadas dos  
Apostolos contra o Demonio basta huma , contra os homens  
muytas vezes naõ bastaõ ambas. 806. O Demonio rendeo-  
se a huma Escrittura , os Escribas, & Fariseos a duas, os hereges  
nem a duas se rendem. 809. O Demonio naõ se atreveo a  
arguir contra as Escritturas de Christo , os homens si. 815.

Quan-

### *Das cousas mais notaveis.*

Quando Christo quer encarecer a maldade do Demonio , chame homem. 816. Havendo de escolher tentador , antes tentador Demonio , que tentador homem. 817. Guardemo-nos muyto mais dos homens , que do Demonio. 818. Saul livre do Demonio era peyor , porque obrava pelos impulsos de homem , & não pelos do Demonio. 821. Estivera bem ao mundo que o Demonio entrara em alguns homens , para que fossem menos máos. 822. Os homens , ainda que amigos , tambem tentão , & mais arriscadamente que o Demonio. 823. O Demonio não pode fazer peccar a Job , & os homens ( & estes amigos ) si. 824. Deos he mais liberal em dar , que o Demonio em prometter. 1018. O Demonio accusa o delinquente para condemnar o mesmo delinquente : os homens accusaõ o delinquente , para condemnar o innocente. 770. Enganos , com que o Demonio nos vence depois de convencidos , & com que o inferno está cheyo de bons propositos. 1106. O Demonio contra a Fé do Sacramento não só não pôde vencer , mas nem ainda tentar. E porque ? 208.

*Deos.* O fruto da palavra de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. Para a conversão do peccador concorre Deos , o prègador , & o ouvinte. Ib. Porque no Ceo he Deos amado de todos , & na terra não , sendo o mesmo ? 31. Prègador , que trata de contentar aos homens , nem contenta a Deos , nem he seu servo 84. Só Deos he o que he ; porque he o que foy , & o que ha de ser. 97. Não he maravilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderaõ fazer os homens ; mas fazer o que elles só puderaõ imaginar , & fingir , essa he a maravilha. 176. Os homens só fazem mercè , quando daõ , Deos tambem faz mercè , quando nega. 334. O melhor despacho no tribunal dos homens he : Como pede : no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. Deos concede por peccados , & nega por merecimentos. 341. A Deos não se ha de pedir nada em particular , senão o que elle sabe que nos está bem. 346. Ha se de pedir a Deos que nos dê o bem , ainda que llo não peçamos ,

Hhhh

mos ,

## Indice

mos , & nos livre do mal , ainda que lho peçamos. 347. Para a salvação , ou condemnação dos precitos , & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros , como da injustiça dos mãos. 352. A mão de Deos he a que alarga , ou estreita o coração dos Reys, para que sejaõ liberaes, ou não, cõ os pretendentes. 356. Hase de pôr a petição na mão do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. 362. A Escritura Sagrada he retrato de Deos. 421. Pela criação sahiraõ de Deos todas os creaturas : pela Encarnação tornaraõse a unir todas a Deos. 423. Deos poz a sua honra na mão dos secretarios dos Reys. 511. Nas ribeyras do Jordaõ vio-se Deos tãto ; nas do Tybre vese Deos tentador. 560. No Anfiteatro provava Deos a Fè com mortes , & tormentos ; nos dias do Carnaval prova o amor com jogos , & passatempos. 561. Deos tentador no Sacramento. E como ? 563. No Ceo deyxando-se ver he Deos glorificador dos homens ; no Sacramento não se deyxãdo ver, saõ os homens glorificadores de Deos. 582. Deos na Arca do Testamento era Deos de Jacob, & não Deos de Israel. E porque ? 588. Nos dias do Carnaval deyxãõ os homens a Deos pelo riso. 595. Dedo de Deos quaõ poderoso he escrevendo. 795. Se queres ver a Deos fecha os olhos. 890. Deos tem livros de Deve , & Hade haver. 893. No livro do Deve estaõ os peccados , no livro do Hade haver as lagrymas. 894. Deos he mais liberal em dar , que o Demonio em prometer. 1018. Deyxou Deos o nascer à natureza , & o morrer à eleyção. E porque ? 1058. O certo da incerteza da morte he reservado só a Deos. 1067. Os homens fallaõ a Deos na sua lingua , & Deos responde na sua. 1069.

*Deposito.* O sangue de Christo foy resgate , & deposito. 995.

*Desatençaõ.* A desatençaõ das cousas he a causa , porque juntamente as vemos , & não vemos. 640. Como nos cega a desatençaõ em todas as cousas , que vemos. 645.

*Desbaptizar.* Os cultos desbaptizaõ os Santos. 43.

*Descontente.* Não he o bom fermaõ aquelle , em que sayo contente do

*Das cousas mais notaveis.*

do prègador ; senão aquelle , em que sayo descontente de mi.  
83.

*Desengano.* A caveyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo , para que tenha menor lugar a vaidade , & mayor materia o desengano. 119. 120. Na purpura se desenganaõ todas as cores. 114. São mais rendosos os que esperaõ , que os desenganados. 550.

*Desejo.* Quaõ enganosos são os desejos dos homens. 322. Desejava Rachel filhos , dizendo que havia de morrer , se os não tivesse , & morreo porque os teve. 325. Filhos que alcançaõ dos pays , o que desejão , para sua perdiçaõ. 326. Christo mais finamente amado dos homens desejado por saudades , que gozado por vista. 213.

*Deserto.* Na Corte fugia Elias da morte , no deserto chamava por ella. 1102.

*Despacho.* Consolaçaõ dos mal despachados. 301. Razoens que tem , de se consolar os benemeritos mal despachados. 312. Nos tribnaes dos homens o melhor despacho he : Como pede : no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. As peticoens haõ se de fazer , como quem não sabe o que pede , os despachos haõ se de aceytar , como de quem só sabe o que dà. 333. Muytas vezes sahe despachado o pretendente , porque he precito , & não sahe despachado , porque he predestinado. 349. Mal despachados para o Ceo , & bem despachados para o Inferno. 355. Provisõens muytas vezes são cartas de Urias. 463. Ha-se de pòr a petiçaõ na maõ do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. 362. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas , ou prateadas as pennas. 509. Dilaçoens do despacho quaõ dannosas sejaõ à republica. 539. O maõ despacho se he breve , faz tres merces aos requerentes , & o bom , se he dilatado , fazlhe outros tantos danos. 543. Tres horas de requerimento sem despacho fizeram suar sangue a Christo. 544. Logo logo nos despachos das Cortes , quer dizer Tarde , ou nunca. 1011. Semrazaõ , com

## Indice

- que muytos se queyxaõ de mal despachados. 303.
- Desprezo.* Despreze o prègador o desprezo dos homens , & zombe de suas zombarias. 80.
- Devoto.* Argumentos do Devoto contra a Fé do Sacramento. 211. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os affectos do Devoto. 210.
- Deoses.* Deoses que foraõ pò , & haõ de ser pò , naõ saõ Deoses 98.
- Dia.* He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza. 128. O dia que faz a vida , este mesmo a desfaz; & como esta roda, que anda , & desfanda juntamente , sempre nos vay moendo , sempre somos pò. 104. Christo teve dous dias de nascimento. E quaes ? 237. O dia falo a luz , & naõ o Sol. 243. O tempo da Ley da Natureza , & da Ley Escrita foy noyte ; o da Ley da Graça he dia. 245. O Nascimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. Ib. Porque creou Deos a luz muytos dias antes de haver olhos ? 246. Aos que naõ saõ povo poem-felhes o Sol à meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.
- Diario.* As obras da conservaçaõ saõ diarios da gloria de Deos. 719.
- Diferença.* Como tomou S. Ignacio para o seu Instituto dos outros Patriarcas os generos , & accrescentou de si as differenças. 426.
- Dilaçaõ.* Dilaçoens de despacho quaõ danosas sejaõ à republica. 539. O maõ despacho , se he breve , faz tres mercès aos requerentes ; & o bom , se he dilatado , fazlhe outros tantos danos. 543. Tres horas de requerimento sem despacho , fizeraõ suar sangue a Christo. 544. O soldado leva à guerra vontade, valor, & alegria, & tudo isto perde nas dilaçoens do requerimento. 546. Quanta restituiaõ devem , os que dilataõ os negocios. 550.
- Diluvio.* As lagrymas de S. Pedro foraõ como as aguas do Diluvio. E porque ? 848.

*Das cousas mais notaveis.*

*Dinheyro.* Mais Juizes vão ao Inferno peytados do respeyto , que do dinheyro. 523. A restitução do respeyto he muyto mais difficultosa que a do dinheiro. 523.

*Divida.* Quem faz o que deve , não deve esperar outra paga. E porque? 315.

*Douto.* Os Doutos quando perguntaõ , he para tentar. 762.

*Doutrina.* A ruim vida do Prêgador he apologia contra a sua doutrina. 35. A doutrina commua , & trivial , he a de que o Demonio se teme. 79.

*Dureza.* Peyores são os ouvintes pèdras , que os ouvintes espinhos : isto he , peyores os duros , que os agudos. 23.

**E**

*Effeyto.* **A** Palavra de Deos ouvida, ainda que não faça fructo, sempre faz effeyto. 22. As causas excessivamente intensas produzem effeytos contrarios. 908.

*Eleyção.* Eleger o ministro , que me ha de despachar, grande Graça da Bulla da Cruzada. 970.

*Elias.* Henoch , & Elias acabàraõ a vida antes de morrer , & só elles estaõ no Paraíso Terreal. 1110.

*Enfermo.* Enfermos da alma cegos, surdos, & mancos. 749. A cõtrição na enfermidade he enferma ; & na morte , ou morta, ou mal segura. 1104.

*Enfiar.* Quem não enfia , nem ata, não pôde fazer rede. 55.

*Engano.* Enganos , com que o Demonio nos vence depois de convencidos ; & com que o Inferno està cheyo de bons propositos. 1106. Desfazemse os mesmos enganos. 1107.

*Epitafio.* Epitafio de Escoto. 1065. Epitafio dos que acabaõ a vida antes de morrer. 1114.

*Erro.* Mayor cegueyra he o erro da vista , que a privaçaõ. 649. A payxaõ erra tanto como a ignorancia. 658. Só a morte he aquella guerra , em que se não pôde errar duas vezes. 1054.

## Indice

*Escada.* A Escada de Jacob tinha mais degraos para decer , que para subir. 136. A Escada de Jacob terrivel para quem olha para cima , mais terrivel para quem olha para bayxo. 136.

*Escola.* Da escola da natureza passa a Fè os seus discipulos à escola da Graça. 193.

*Escribas.* O Demonio rendeo-se a huma Escritura ; os Escribas, & Fariseos a duas : os hereges nem a duas se rendem. 809.

*Escritura.* Martyrios , que padecem os Textos Sagrados na violencia , com que são trazidos. 38. Allegar as Escrituras em sentido alheyo , he levantar falsos testemunhos a Deos. 72. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as Escrituras do Testamento Velho. 149. Contra o Herege com as do Novo. 177. O melhor retrato de cada hum he aquillo que escreve : o corpo retrata-se com o pincel , a alma com a penna. 420. A Escritura Sagrada he retrato de Deos. 421. Na Escritura de Balthazar porque apparecêraõ só tres dedos ? 506. Basta a mudança de pontos, & de virgulas, para falsificar escrituras. 516. Os Escriutores da Religiaõ de S. Agostinho são as azas da Mulher do Apocalypse. 708. A Ley de Moyse foy escrita , porq̃ havia de passar , a de Christo não , porque havia de permanecer. 711. As obras da creação escreveraõ-se , as da conservaçaõ não. E porque ? 717. Para Christo se defender das tentaçõens dos homens , foyhe necessario fazer Escrituras de novo , & forjar novas annas. 787. As Escrituras Sagradas são os almazens de Deos contra as tentaçõens. 788. As palavras Divinas tem mais efficacia para converter escrittas , que dittas. 791. Dedo de Deos quaõ poderoso he escrevendo. 795. O Demonio rendeo-se a huma Escritura , os Escribas, & Fariseos a duas; os hereges nem a duas se rendem. 809. O Demonio não se atreveo a arguir contra as Escrituras de Christo , os homens si. 815.

*Escusa.* Os grandes talentos escusaõ-se dos officios. 483. Como se escusou Moyse ? 483. Como se escusou Daniel ? 499.

*Escola.* Posto que a escola da Bulla se desencaminhe do fim , para

## Das cousas mais notaveis.

- para que foy concedida , as graças sempre tem infallivel certeza. 975. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ ? 979.
- Espada.* Quando se deve bejar a maõ da espada , & naõ a do Rey ? 320. Espada de S. Ignacio dedicada à Virgem Maria : E para que ? 370. S. Ignacio Espada de David. 417. Porque naõ permittio Christo aos Apostolos , que no Horto usassem da segunda espada , tendo duas ? 805. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma , contra os homens muytas vezes naõ bastaõ ambas. 806.
- Espelho.* A palavra de Deos he como o espelho , que ha mister luz , & olhos. 18. Partirse a Hostia , & naõ se partir o Corpo de Christo : estar todo em toda , & todo em qualquer parte : ser hum , & multiplicado ; mostra-se com a semelhança do espelho. 198. Dous espelhos do tempo. 122. No do tempo passado vesse o futuro , no do tempo futuro vesse o passado , & no do passado , & futuro vesse o presente. Ibidem.
- Esperança.* Saõ mais rendosos os que esperaõ , que os desenganados. 550.
- Espinhas.* As pedras acclamaraõ a Christo , & os espinhos o coroaraõ. 25. Os peyores ouvintes da palavra de Deos saõ os muyto agudos como espinhos , & os muyto duros como pedras. 23.
- Esposa.* A Esposa dos Cantares como encareceo a mayor fineza do seu amor ? 912. O amor de Christo chegou a deyxar a Esposa por amor da Esposa. 920.
- Esquecimento.* Os livros saõ medicina do esquecimento. 710.
- Estatua.* Roma sobre Roma , & Roma debayxo de Roma , como o cadaver , & a estatua , em bayxo , & em cima da sepultura. 117. A Estatua de Nabuco porque senaõ converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113. A mayor Estatua de Cataõ perguntarse , porque naõ tinha Estatua ? 319.
- Estylo.* O estylo do Prègador ha de ter arte sem arte. 37. O estylo do Prègador ha de ser taõ claro , que o entendaõ os ignorantes ,

## Indice

- norantes , & tão alto , que tenhaõ muyto que entender nelle os sabios. 42. Estylo culto condemnado. Ib. Estylo de apostilar menos effcaz para persuadir. 47. Os Authores Canonicos tiveraõ o mesmo espirito , mas o estylo differente. 57.
- Estoico.* O Estoico morre mal , para não morrer peyor : o Christaõ morre bem , para morrer melhor. 1071.
- Estrella.* As coufas , que diz o prègador , haõ de ser como as estrellas , muyto distinctas , muyto claras , & altissimas. 41. Por beneficio de Maria Santissima luzem as estrellas em presença do Sol. 260.
- Ethiope.* O Alemaõ , & o Ethiope , todos na sepultura saõ da mesma cor. 116.
- Euangelista.* As pennas dos secretarios dos Principes haõ de ser como as dos Euangelistas. 515. S. Joaõ Euangelista disse mais nas duas ultimas regras do seu Euangelho , que em todo elle. 701. Porque não referio a Instituição do Santissimo Sacramento ? 935. Venceo aos outros Euangelistas , & a si mesmo. 704.
- Exame.* Exame da confissão de hum ministro. 475. Deve-se tomar tempo para o exame da consciencia. 553.
- Exemplo.* A distincão do Prègador he a vida , & o exemplo. 27. he mais effcaz o exemplo que as palavras ; porque as palavras ouvem-se , o exemplo vese. 31. Prova-se com a imagem do Ecce Homo, 32.

## F

*Fabula.* **D** Efende a razaõ a verdade do Sacramento contra os gentios com as suas fabulas. 167. Referem-se as fabulas semelhantes aos mysterios , & effeytos do Sacramento. 171. Porque se comparaõ os Mysterios Divinos , não às historias , senaõ as fabulas dos gentios ? 175. As fabulas , que creraõ os gentios , fazem mais criveis os Mysterios dos Christaõs. E porque ? 167.

*Fama.*

*Das cousas mais notaveis.*

*Fama.* O Prègador Apostolico ha de prègar com fama, & sem fama & com infamia. 80.

*Farça.* Ha prègaçoens peyores que comedias ; porque são farça. 75.

*Favor.* Póde mais o favor , que a justiça. 532. Rendem mais as sombras de Palacio, que os soes da campanha. 536. Importa mais a Jacob a sua Rebecca , que a Esaù o seu arco. 536.

*Fazer.* Quem faz o que deve, não deve esperar outra paga. E porque? 315. O mayor premio das acçoens heroicas he fazellas. 312. Não he tanta miséria, que sejaõ semelhantes aos idolos os que os fazem, como os que os desfazem. 627.

*Fé.* O Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. No Anfiteatro de Roma provava Deos a Fé com mortes , & tormentos ; nos dias do Carnaval prova o amor com jogos , & passatempos. 561. Cremos juntos no Sacramento os milagres , que o Judeo creè divididos no Testamento Velho. 163. A tentação de Deos nos dias do Carnaval com o Sacramento consiste em provar , se póde em nós mais a Fé , que a vista ? 566. A verroes morreo gentio por não seguir huma ley , em que houvesse de comer o Deos , em que cria. 166. As fabulas, que creão os gentios , fazem mais criveis os mysterios dos Christãos. E porque ? 167. Da etcola da Natureza passa a Fé os seus Discipulos à escola da Graça. 193. Permittio Deos a idolatria , para facilitar a crença da Fé. 169. Contra a Fé do Santissimo Sacramento argumenta o Judeo , o Gentio , o He-rege, o Filosofo, o Politico, o Devoto, & o Demonio. Vide Argumento.

*Feytura.* De quantos danos devem restituicao , os que tem feyturas ? 491. Quem faz , & desfaz homens , tem obrigaçaõ de restituir o mal, que faz a huns , & os males, que fizerem os outros. 489. O idolo feytura de Araõ de quantos danos foy causa? 491.

*Fenix.* A Aguia morta não he Aguia, a Fenix morta he Fenix. E porque ? 125.

## Indice

- Fera.** Christo ensayouse primeyro com as feras; depois com o Demonio, & entaõ sahio a tratar com os homens. 767.
- Fermofura.** De muytas partes fermofas se pòde compor hum todo, que o não seja. 379.
- Figura.** Christo retratado em muytas figuras. 394. Santo Ignacio, quando o quizeraõ retratar, transfigurado em muytas. 392. Já que fazemos do pulpito theatro, porque não fazemos bem a figura de Prègador? 77.
- Filho.** Dizia Rachel, que havia de morrer, se não tivesse filhos, & morreo porque os teve. 325. Filhos que alcançaõ dos Pays, o que desejaõ, para sua perdiçaõ. 326.
- Fim.** Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar. 856.
- Fingimento.** Ainda que no pobre haja fingimento, a esmola não perde o merecimenio. 977.
- Fogo.** O Sol não só he terrivel nos rigores do fogo, com que abraza, senaõ tambem nos da luz, com que allumia. 260.
- Fonte.** Maria fonte medicinal. 715. Saõ os olhos duas fontes com dous canaes, & dous registros; por hum entraõ os peccados, por outro sahem. 863. Porque pedio Jeremias fontes de lagrimas? 884. As fontes correm de dia, & de noyte. Ibidem.
- Fortuna.** O vento da fortuna pòde durar menos, que o vento da vida. 111. Queyxosos da presente fortuna os que não olhaõ para o que saõ, nem se lembraõ do que foraõ. 305. Quem quizer cõhecer a differença da sua fortuna, coteje as suas alfayas. 306. Quem toma as medidas à sua fortuna, não se queyxa. 310. Fortunas dos bem, & mal despachados. 340. Santo Ignacio passou por todas as fortunas, para ser exemplo em todas. 445.
- Fruto.** Porque não fazem hoje fruto as prègaçoens? 17. O fruto da palavra de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. Não faz fruto a palavra de Deos por culpa dos Prègadores. 26. A palavra de Deos ouvida, ainda que não faça fruto, sempre faz effeyto.

*das cousas mais notaveis.*

*effeyto.* 22. Todas as creaturas se armaõ contra o fruto da prègação Euangelica. 5. 6. O Prègador naõ só colhe fruto das palavras, senaõ tambem das passadas. 3. Santo Ignacio foy o fruto do Flos Sanctorum 443.

*Futuro.* O passado he espelho do futuro , & o futuro do passado. 122. No espelho do passado, & do futuro se vê o presente. E porque ? 122.

## G

*Gallo.* **S**E Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo, para converter peccadores. 845.

*Ganancia.* Mais se ganha em huma parte da palavra de Deos que se aproveyta , do que se perde em muytas , que se perdem. 11.

*Gentio.* Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os gentios com as suas fabulas. 167. As fabulas , que creraõ os gentios , fazem mais criveis os mysterios dos Christãos. E porque ? 167. Tal vez se achaõ mayores defenganos nas comedias de hum Poeta gentio , que nas prègaçoens de hum Orador Christaõ. 74.

*Geraçaõ.* O livro da Geraçaõ de Christo lido por fóra contém geraçoens ; lido por dentro contém Graças de Maria. 728.

*Gigante.* Prègador , que usa de armas alheyas , nunca derrubarà gigantes. 54. Ha Demonios gigantes, como Golias. 417.

*Gloria.* No Ceo , deyxando-se ver , he Deos glorificador dos homens, no Sacramento naõ se deyxando ver, saõ os homens glorificadores de Deos. 582. Na gloria do Thabor naõ soube Pedro o que disse? porque disse antes, o que havia de dizer depois. 573.

*Gosto.* O fastio do Mannà naõ estava no gosto, estava na vista. 569. o Prègador he medico : ha de procurar a saude , & naõ o gosto dos ouvintes. 80. Muytos gostaõ de ouvir , & no cabo ficaõ pedras. 81.

## Indice

- Graça.* Porque causa ha hoje tantas confissoens , & taõ pouca Graça ? 460. O nascimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. 245. Maria , como Lua, allumia aos que estaõ na noyte da culpa; como Aurora, aos que estaõ na madrugada da penitencia ; como Sol , aos que estaõ no dia da Graça. 271.
- Graças.* Do Lado de Christo na Cruz manàraõ todas as Graças , que enriquecem a Igreja. 961. Referem-se todas as Graças , que se concedem na Bulla da Cruzada 1003. As Graças da Bulla da Cruzada naõ se estimaõ pela facilidade, com que se concedem. 1035. He segunda lançada no Lado de Christo, ou naõ crer, ou naõ querer as Graças, que delle manàraõ. 1032.
- Guarda.* Quem he guarda de muytas vinhas , nenhuma pôde guardar. 482.

## H

- Herege.* **H**ereges mais obstinados que os Escribas , & Fariseos. 807. O Demonio rendeose a huma Escritura; os Escribas , & Fariseos a duas ; os hereges , nem a duas se rendem. 809. Mostra-se com as heregias antigas, & modernas. Ib. Dêfende a razaõ a verdade do Sacramento contra o herege com authoridades do Testamento Novo. 178.
- Heva.* A costa , de que foy formada Heva , sobejava no corpo de Adaõ. 999.
- Homem.* O homem he toda a creatura. 7. Ha homens brutos , homens troncos , & homens pedras. Ib. Prêgador , que tratta de contentar aos homens , nem contenta a Deos , nem he seu servo. 84. O homem naõ só ha de ser pò , mas jà he pò. 90. Homem no instante da morte. 134. Naõ he maravilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderaõ fazer os homens: mas fazer o que elles só puderaõ imaginar , & fingir , essa he a maravilha. 176. O melhor despacho no tribunal dos homens , he : Como pede ; no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario.

### *Das cousas mais notaveis.*

trario. 340. Nenhum homem , da salvação abayxo , sabe o que deseja , nem o que pede. 322. Os homens só fazem mercè , quando daõ : Deos tambem faz mercè , quando nega. 334. Quem val por settenta homens , não se atreve a servir hum officio : & quem apenas he hum homem , atreve-se a servir settenta officios. 485. No Ceo deyxando-se ver , he Deos glorificador dos homens : no Sacramento não se deyxando ver , são os homens glorificadores de Deos. 582. Os homens são mayores inimigos , que os Demonios. 766. Christo ensayouse primeyro com as feras , depois com o Demonio ; & entãõ sahio a tratar com os homens. 767. Os homens são peyores tentadores , que os Demonios. 768. Do Demonio defendeifvos com a Cruz ; os homens poemvos nella. Ibidem. O Demonio accusa o delinquente , para condenar o mesmo delinquente : os homens accusãõ o delinquente , para condenar o innocente. 770. Atè a Sabedoria Divina se não póde livrar das tentaçõens dos homens , respondendo em proprios termos. 785. Para Christo se defender das tentaçõens dos homens, foy-lhe necessario fazer Esçrituras de novo , & forjar novas armas. 787. Quãõ efficazes são as Esçrituras Divinas , para fazer tremer aos homens? 789. Os Demonios não resistem ao Dedo de Deos , os homens si. 796. Para vencer ao Demonio basta huma Esçritura ; para vencer ao homem não bastaõ muytas. 803. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma, contra os homens muytas vezes não bastaõ ambas. 806. O Demonio não se atreveo a arguir contra as Esçrituras de Christo , os homens si. 815. Quando Christo quer encarecer a maldade do Demonio , chama-lhe homem. 816. Havendo de escolher tentador , antes tentador Demonio , que tentador homem. 817. Guardemonos muyto mais dos homens , que do Demonio. 818. Saul livre do Demonio era peyor , porque obrava pelos impulsos do homem, & não pelos do Demonio. 821. Estivera bem ao mundo que o Demonio entràra em alguns homens, para que fossè menos màos. 822

## Indice

Os homens , ainda que amigos, tambem tentaõ , & mais arriscadamente que o Demonio. 823. O Demonio naõ pode fazer peccar a Job , os homens ( & effes amigos ) si. 824. O homem, de quem mais nos devemos guardar, he cada hum de si mesmo. 827. Os primeyros homens foraõ os mais cegos de todos ; porque viraõ o que naõ era , & naõ o que era. 651. Só Christo he o homem , de quem se devem fiar os homens. 830. Na maõ do homem està o morrer quando quizer. 1100. Para acabar a vida antes da morte, naõ he necessario ser Christaõ, basta ser homem. 1046. Os homens fallaõ a Deos na sua lingua, & Deos responde na sua. 1069. Todo o homem, tem ser Profeta, pòde saber o fim da sua vida. E como ? 1079.

*Honra.* Os Reys naõ pòdem dar honra. 319. Mercès feytas a indignos naõ honraõ os homens , afrontaõ as honras. 319. Enfambenitados da honra os que trazem habitos , que naõ merecèraõ. Ib.

*Hora.* A melhor , devaçãõ, & penitencia , para a Quaresma he tomar huma hora cada dia , em que cuydar na morte. 141. Quatro pontos para os quatro quartos desta hora. 1. Quanto tenho vivido? 2. Como vivi? 3. Quanto posso viver? 4. Como he bem que viva ? 142.

## I

*Jacob.* **O**S ouvintes concebem pelos olhos , como as ovelhas de Jacob. 35. Ganha mais Jacob com as luvas calçadas , que Esaù com as armas nas mãos. 536. Importa mais a Jacob a sua Rebecca , que a Esaù o feu arco. 536. A Escada de Jacob tinha mais degrãos , para descer , que para subir. 136. Escada de Jacob terrivel para quem olha para cima : mais terrivel para quem olha para bayxo. Ib. A pedra da sepultura he a pedra , em que dormio Jacob, voltada. 137.

*Idolo.* Os idolos se vingãõ dos Portuguezes. E como ? 628. Naõ he

### *Das cousas mais notaveis.*

he tanta miséria que sejaõ semelhantes aos idolos , os que os fazem , como os que os desfazem. 627. Permittio Deos a idolatria, para facilitar a crença da Fé. 169.

*Ignacio.* Santo Ignacio semelhante sem semelhante. 366. Descreve-se sua conversão. 367. Espada de Santo Ignacio dedicada à Virgem Maria. E para que ? 370. Christo exemplar de todos os Santos : todos os Santos exemplares de Santo Ignacio. 375. Basta imitar hum Santo, para ser Santo : Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Se a vida de Santo Ignacio se escrevera sem nome , havia-se de dividir o mundo em opinioens, sem atinar que Santo era aquelle. 384. Virtudes , & maravilhas de todos os grandes Santos unidas em Santo Ignacio. 385. Santo Ignacio nunca teve dous rostos ; & quando o quizerão retratar transfigurado em muytos. 392. Santo Ignacio figurado no Homem vestido de fogo , que vio Ezechiel. 401. Santo Ignacio , considerado por partes , era semelhante ; todo Santo Ignacio não tinha semelhante. 409. Demonio rendido a Santo Ignacio não se rendendo à invocação de todos os outros Santos. 415. Santo Ignacio espada de David. 417. Só Santo Ignacio se retratou a si mesmo , não o podendo ninguem retratar. 420. O Instituto da Companhia tomou dos outros Institutos os generos, & de Santo Ignacio as differenças. 422. Santo Ignacio comparado com todos os Patriarcas das Religioens. 425. Como tomou Santo Ignacio dos outros Patriarcas os generos, & accrescentou de suas differenças ? 426. Santo Ignacio foy o fruto do Flos Sanctorum. 443. Passou por todas as fortunas , para ser exemplo em todas. 445. Santo Ignacio he o Mannà dos Santos. 444.

*Ignorancia.* A payxaõ erra tanto, como a ignorancia. 658. Melhor he ignorar os dias, que me sobejaõ de vida, que saber os que me faltaõ. 1080.

*Igreja.* Do preço , que sobejou do sangue de Christo para a Redempção , fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Do Lado de Christo na Cruz manàraõ todas as Graças , que  
en.

## Indice

- enriquecem a Igreja.** 691. Os thesouros da Igreja não se despendem sem justa causa: & se se despendem, não são effectivos. 982. Affi haviaõ de ser os thesouros. das monarchias seculares. **Ibidem.** Não ha lugar tão sagrado, aindaque seja a mesma Igreja, em que não haja terra. 763.
- Igualdade.** O igual ficar menor, & o mayor ficar igual, não he defigualdade. E como? 438. Nos segundos em respeyto dos primeyros a ventagem faz a semelhança, & a maioria a igualdade. 437. O Verbo para provar que era igual ao Padre, fez o que não fez o Padre. 439.
- Imitação.** Basta imitar hum São, para ser São: Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Quem imita, se não he mais que semelhante, não he semelhante. 435.
- Immortalidade.** Morremos como mortaes, & vivemos como immortaes. 133. Tratta da vida como mortal, & da morte como immortal. **Ib.** Mais se deve temer a immortalidade, que a morte. 128.
- Imperfeição.** Jonas tendo muytas imperfeçoens converteo com huma prègação hum Reyno. 36.
- Inclinação.** Se o Juiz está inclinado, para onde pende a inclinação, para la vay a sentença. 763.
- Incerteza.** São Paulo fez certa a incerteza da morte. E como? 1072. A morte, ainda depois de revelada he incerta. 1067. Vide **Morte.**
- Indulgencia.** Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Indulgencia plenaria he martyrio sem tormento, & Baptifmo com repetição. 1027.
- Infamia.** O Prègador Apostolico ha de prègar com fama, & sem fama, & com infamia. 80.
- Inferno.** Mais Juizes vão ao Inferno peytados do respeyto, que do dinheyro. 321. Ninguem vay ao Inferno sem seu porque. **Ib.** Lagrimas sem fruto são lagrimas do Inferno. 893. A Bemaventurança he para os que morrem mortos, o Inferno para

## *Das cousas mais notaveis.*

para os que morrem vivos. 1049. O Inferno chama-se morte segunda; porque não ha morte terceyra. 1062. Contra quem morre duas vezes não tem poder o Inferno. 1062.

*Inimigo.* Os homens são mayores inimigos, que os Demonios. 766.

*Injustiça.* Para a salvação, ou condemnação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos mãos. 352.

*Instante.* O instante da morte não he como os instantes da vida. E porque? 1082.

*Intercessão.* Os Santos intercedem com Deos, para que não nos conceda, o que muytas vezes lhe pedimos. 358. Intercessão de S. Francisco Xavier por hum seu devoto, notavel. 359.

*Joaõ.* S. Joaõ Euangelista venceo aos outros Euangelistas, & a si mesmo. E porque? 706. S. Joaõ Euangelista disse mais nas duas ultimas regras do seu Euangelho, que em todo elle. 701.

*Job.* Porque Job foy pô, & ha de ser pô, por isso Abrahaõ he pó. 100. Virtudes de Job. 1089. Job, & David, ambos pedirão tempo a Deos, para metter tempo entre a vida, & a morte. 1092.

*Jonas.* Jonas tendo muytas imperfeçoens converteo com huma prègação hum Reyno. 36. Jonas prègou hum só assumpto em quarentadias: ha Prègadores, que em huma hora prègão quarenta assumptos. 47.

*Judeo.* Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Judeo com as Escritturas do Testamento Velho. 149. Quando aos Judeos lhes pareceo impossivel darlhes Christo a comer seu corpo, porque os ameaçou com o castigo, & não lhes declarou a possibilidade? 151. No Deos falso, que pediraõ, & adoraraõ os Judeos, confessáraõ, que Deos se podia pôr debayxo de especies visiveis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Cre-mos juntos no Sacramento os milagres, que o Judeo cre divididos no Testamento Velho. 163. Para o Judeo crer o Mysterio do Sacramento bastalhe memoria, & razão. 165.

## Indice

- Juiz.* Mais Juizes vão ao Inferno peytados do respeyto, que do dinheyro. 521. Se o Juiz está inclinado, para onde pende a inclinação, para lá vá a sentença. 763.
- Juizo.* Quem deyxá de assistir a Christo por seguir o mundo, perde o juizo. 592. Quão fizudo he quem faz o contrario! 593.
- Justiça.* Pòde mais o favor, que a justiça. 532. Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762. Para a salvação, ou condemnação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons Ministros, como da injustiça dos mãos. 352. Christo he Sol de Justiça; o Sol material he Sol sem justiça. 267. Maria moderou os rigores do Sol de Justiça. 256.
- Justo.* O peccador sempre está em trevas; o justo em luz. 270.

## L

- Lazo.* **A** O pé dos mandamentos arma o Demonio os seus laços. 779.
- Lado.* Do Lado de Christo na Cruz manarão todas as Graças, que enriquecem a Igreja. 961. Bulla da Cruzada figurada na abertura do Lado de Christo na Cruz. 962. Porque abriu o Lado de Christo hum soldado, & esse com huma lança? 965. Porque abriu o Lado de Christo hum homem estrangeyro, & cego? 973. O sangue do Lado de Christo significava o Martyrio, & a agua o Baptismo. 1020. Não ha merces mais difficultosas de conseguir, que as que dependem dos lados dos Reys. 990. Quão pouco chegam aos lados dos Reys as molestias do corpo da Republica. 991. Tudo o que falta aos Reys, está recolhido nos lados. 992.
- Ladraão.* Porque escolheu Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraão? 979.
- Lagrimas.* As mais bem nascidas lagrimas foraõ as de S. Pedro, porque correrão dos seus olhos, & nasceraõ nos de Christo.

## *Das cousas mais notaveis.*

847. As lagrimas de Saõ Pedro foraõ como as aguas do Ni-  
lo , cujas correntes se viaõ , mas naõ se lhe sabia o nascimento.  
Ib. As lagrimas de Saõ Pedro foraõ como as aguas do Dilu-  
vio. E porque ? 848. Ajuntou a natureza nos olhos a vista , &  
as lagrimas ; porque o chorar he consequencia do ver. 851.  
A vista foy a origem de todas as lagrimas. 852. O melhor  
elogio das lagrimas he choralas. 854. Com que mysterio  
puzeraõ as lagrimas nos olhos a Natureza, a Justiça, a Razaõ,  
a Graça ? 866. Impedem as vistas as lagrimas , como as on-  
das do mar as correntes dos rios. 875. Deos tem livros de  
Deve , & Hade haver : no livro do Deve estaõ os peccados : no  
livro do Hade haver as lagrimas. 894. Saõ Pedro no livro das  
dividas tinha tres negaçõens , & no livro das satisfaçãoens infini-  
tas lagrimas. 895. Peccamos como Pedro , naõ choramos  
como Pedro, & fazemos conta de nos salvar como Pedro. 896.  
Lagrimas sem fructo saõ lagrimas do Inferno. 893. Vide Cho-  
rar.

*Lança.* Porque abrio o Lado de Christo hum soldado , & effe com  
huma lança? 965. Porque se attribuem as Graças da Bulla mais  
às lançadas dos soldados de Africa, que às Chaves de S. Pedro?  
985. He segunda lançada no Lado de Christo , ou naõ crer, ou  
naõ querer as Graças, que delle manaraõ. 1032.

*Lazaro.* Ensinou Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057.

*Ley.* O tempo da Ley da Natureza , & da Ley Escrita foy noyte ,  
o da Ley da Graça he dia. 245.

*Lembrança.* Queyxosos da presente fortuna os que naõ olhaõ para  
o que saõ , nem se lembraõ do que foraõ. 305.

*Letras.* Huma letra significa diçaõ inteyra. E como ? 399.

*Levantar.* O que nos Sermoens se chama : Levantar : muytas vezes  
he levantar falsos testemunhos. 70. O morrer he cahir, o viver le-  
vantarse. 109. Distinguem-se os vivos dos mortos, em que os vi-  
vos saõ pò levantado; os mortos pò cahido. 105.

*Lingua.* As linguas do Espirito Santo naõ fervem todas a todos ;  
senaõ a cada hum a sua. 57. Os homens fallaõ a Deos na sua  
lingua,

## Indice

lingua , & Deos responde na sua. 1069. Quando os cavadores da vinha murmurão do Pay de familias , porque não se queyrou elle das suas linguas , senão dos seus olhos ? 869. Sendo as negaçoes de S. Pedro peccados da lingua , porque as pagão os olhos ? 868.

*Livro.* Do que não cabe em livros , não ha livro. 699. Os livros foraõ inventados , para conservar a memoria das cousas passadas. 709. Os livros são medicina do esquecimento. 710. O livro da Geraçãõ de Christo , he livro dos beneficios , & milagres de Maria 725. Os nomes dos Patriarcas , que estaõ no livro da Geraçãõ de Christo , todos tem duas significaçoes. 726. O livro da Geraçãõ de Christo lido por fóra contém geraçoes ; lido por dentro contém Graças de Maria. 728. O livro da Geraçãõ de Christo he huma botica de remedios , que se alcançaõ pela intercessãõ de sua Santissima Mãy. 729. O Santissimo Sacramento livro com todas suas propriedades. 742. Deos tem livros de Deve , & Hade haver. 893. No livro do Deve estaõ os peccados : no livro do Hade haver , as lagrimas. 894. São Pedro no livro das dividas tinha tres negaçoes ; & no livro das satisfaçoes , infinitas lagrimas. 895. O livro das vidas dos Santos foy o original , de que Santo Ignacio he copia: o livro do Instituto da Companhia he copia , de que Santo Ignacio he original. 422. Santo Ignacio foy o fruto do Flos Sanctorum. 443.

*Logo.* Que quer dizer : Logo Logo ? 1011. Só o Logo da Bulla da Cruzada he verdadeyramente logo. 1010. Logo logo nos despachos das Cortes quer dizer : Tarde , ou nunca. 1011. A Filha de Herodias pediu a cabeça do Baptista com tres logos. 1012.

*Longe.* Onde o Principe està longe , são necessarios Ministros de mayores virtudes , & talentos. 497. Ao longe do Rey se experimentãõ os talentos , & virtudes dos Ministros. 498.

*Lua.* A Lua sendo menor que as Estrellas , chama-se mayor , não porque o he , senão porque o parece. 181. Sol carroça de Chri-

*das cousas mais notaveis.*

Christo , Lua carroça de Maria. E porque ? 279.

*Luz.* Sem luz não ha bem perfeyto. 295. O dia fala a luz & não o Sol. 242. A Santissima Trindade festejou o nascimento da luz nos tres dias , que só ella allumiou o mundo , tomando cada Pessoa por sua conta o dia da festa. 249. O principal cuydado do Anjo , que guiava os Filhos de Israel, era que nunca os tocasse o Sol , nem lhes faltasse a luz. 252. Quanto as cousas tem mais de luz , tanto são mais preciosas. 293. Os bês sem luz são males : os males com luz são bens. 295. Existencia dos accidentes da Eucaristia sem fugeyto provada na creação da luz. 161. Porque creou Deos a luz antes de haver olhos ? 246. O Sol não só he terrivel nos rigores do fogo , com que abraza ; senão tambem nos dà luz , com que allumia. 260. O peccador sempre està em trevas ; o justo em luz. 270. A palavra de Deos he como o espelho , que ha mister luz , & olhos 18. Christo he luz , que a huns allumia , a outros fere : a huns dà vista , a outros cega. 611. O Sol allumia meyo mundo , & meyo tempo : a luz em todo o tempo , & a todo o mundo ; & por isso semelhante a Maria. 264. Porque he proprio do nascimento da Virgem Maria o nome de Senhora da Luz ? 231.

## M

*Mal* **H**Ase de pedir a Deos que nos dê o bem ; ainda que lho não pegamos ; & nos livre do mal , ainda que lho pegamos. 347. O mayor mal da morte he ser mal , que senão pôde multiplicar. 1054.

*Maõ.* Quando se deve bejar a maõ da espada , & não a do Rey ? 320.

*Mannã.* O fastio do Mannã não estava no gosto : estava na vista. 569. S. Ignacio o Mannã dos Santos. 444.

*Mandamentos.* Ao pè dos mandamentos arma o Demonio os seus laços. 779.

*Maria.* Porque se canta o Euangelho *De qua natus est Jesus* no dia do nascimento de Maria? 231. Porque he proprio do nascimento da Virgem Maria o nome da Senhora da Luz? 231. Christo nascido no dia do nascimento de sua Mãy. E como? 234. Todos os beneficios, que recebemos por mão da Virgem Maria, se referem a Christo como os effeytos da luz ao Sol, que he fonte della. 240. Maria, como luz, mais privilegiada, que o Sol. 241. O nascimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. 245. Maria, como luz, mais benigna, que o Sol. 250. Maria moderou os rigores do Sol de Justiça. 256. Porque nasceo a oyto de Setembro? 255. Maria, como luz, mais universal que o Sol. 263. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo, & por isso semelhante a Maria. 264. Maria he luz de todo o tempo, de todo lugar, & para todos. 270. Maria, como Lua, allumia aos que estaõ na noyte da culpa, como Aurora, aos que estaõ na madrugada da penitencia; como Sol, aos que estaõ no dia da Graça. 271. Maria, como luz, mais apressada que o Sol. 275. Maria mais apressada que Christo em foccorter aos homens. 277. Sol carroça de Christo: luz carroça de Maria. E porque? 279. Christo foccorre com passos de gigante: Maria com azas de aguia. 280. Christo mais diligente para nossõ remedio em sua Mãy, que apartado della. 283. Se Christo tarda, Maria naõ tarda. 287. Os favorecidos de Maria tem certa ventura, & benção de Jacob. 290. O Livro da Geraçãõ de Christo, he livro dos beneficios, & milagres de Maria. 725. O Livro da Geraçãõ de Christo lido por fóra contèm gèraçoens, lido por dentro contèm graças de Maria. 728. O Livro da Geraçãõ de Christo he huma botica de remedios, que se alcançaõ pela intercessãõ de sua Santissima Mãy. 729. Milagres de Nossa S. de Penha de França, saõ como os rios, que sempre estaõ a passar, & nunca passaõ.

### *Das cousas mais notaveis.*

- passaõ.* 713. Maria fonte medicinal. 715. Milagres da Virgem de Penha de França escritos no Livro da Geraçaõ de Christo , & sua. 730. O Santissimo Sacramento , livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Maria officina de todos os milagres. 748. Maria val para que resuscitem os mortos ; mas naõ , para que naõ morraõ os resuscitados. 756.
- Martyrio.* Compara-se o martyrio ao Mar Vermelho. 1022. Igualdade, & vantagem reciproca entre o Martyrio , & o Baptismo, 1023. A Indulgencia plenaria he martyrio sem tormento : 1025. Martyrio que padecem os Textos Sagrados na violencia , com que sãõ trazidos. 38.
- Matar.* Como se pòde matar hũa morte com outra ? 1043. Hum veneno mata , dous mataõ-se. Ib. Como se matta o Estoico , & como o Christaõ? 1071.
- Medico.* O prègador he medico : ha de procurar a saude , & naõ o gosto dos ouvintes. 80.
- Meditar.* Naõ se aprende a morrer meditando , sennaõ morrendo. 1060.
- Memento.* Memento aos vivos. 111. Memento aos mortos. 123.
- Memoria.* Porque pedio Christo para o Sacramento memoria , & naõ entendimento , & vontade ? 164. Para o Judeo crer o Mysterio do Sacramento , bastalhe memoria , & razaõ. 165. Os livros foraõ inventados , para conservar a memoria das cousas passadas. 709.
- Merce.* Quanto mais custa fazerse a merce effectiva , que merecerse ! 968. Naõ ha merces mais difficultosas de conseguir , que as que dependem dos lados dos Reys. 990. Quanto custãõ as merces dos Reys por dependerem de muytos ministros ! 968. Para alcançar as dos Reys , sãõ necessarias muytas pape-ladas, & muytos ministros : para alcançar as de Deos, basta huma só folha de papel , & hum só ministro. 669. Os homens só fazem merce , quando daõ : Deos tambem faz merce , quando

## Indice

- do nega. 334. Mercês feytas a indignos não honraõ os homens , afrontaõ as honras. 319.
- Merecimento.* Ser o merecimento conhecido he consolação de não ser premiado. 316. Deos talvez concede por peccados , & nega por merecimentos. 341. Põde mais a negociação , que o merecimento. 529. Quanto mais custa fazerse a merce effectiva , que merecerse ? 968. Ainda que no pobre haja fingimento , a esmola não perde o merecimento. 977. As comendas em peytos que as não mereceraõ , não são Cruz , são aspa. 319.
- Messias.* Christo deo vista a cegos em prova de ser elle o Messias. 615.
- Metafora.* Diferença do sentido metaforico ao proprio , & verdadeyro. 187.
- Milagre.* Cremos juntos no Sacramento os milagres , que o Judeo creè divididos no Testamento Velho. 163. Maria officina de todos os milagres. 748. O Santissimo Sacramento , livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Milagres da Virgem de Penha de França , escritos no Livro da Geração de Christo , & sua. 730. Milagres de nossa Senhora de Penha de França , são como os rios , que sempre estaõ a passar , & nunca passaõ. 713.
- Ministro.* Exame da confissão de hum ministro. 475. Ministros trattaõ mais de suas conveniencias que do serviço do Rey. 502. Onde o Principe està longe , são necessarios ministros de mayores virtudes , & talentos. 497. Nenhum ministro pòde fazer bem dous officios , ainda que seja o mesmo Sol. 478. Antigamente estavaõ os ministros às portas das Cidades , agora estaõ as Cidades às portas dos ministros. 541. Para a salvação , ou condemnação dos precitos , & dos predestinados , tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros , como da injustiça dos mãos. 352. Ha se de pór a petição na mão do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. 362. Ministros de penna , como as parteyras do Egypto que com hum geyto de mão

## *Das cousas mais notaveis.*

maõ pódem dar , ou tirar vida. 508. Quanto custaõ as mercès dos Reys por dependerem de muytos ministros! 968. Para alcançar as mercès dos Reys , saõ necessarias muytas papelladas , & muytos ministros ; para alcançar as de Deos, basta huma só folha de papel , & hum ministro. 969. Eleger o ministro , que me ha de despachar , grande graça da Bulla da Cruzada. 970.

*Mysterio.* O mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148.

*Missionario.* O prègador Missionario naõ ha de deyxar a missaõ.

4. O que a deyxar em serviço della , para tornar logo , naõ a deyxar. 10. Missionarios do Maranhão, affogados , mirrados , comidos , pizados. 9.

*Monarquia.* Perdem-se as Monarquias, porque os Reys se guiaõ por olhos , que naõ vem as cousas como saõ ; senaõ como naõ saõ. 657. Nas pennas dos Secretarios dos Reys està a faude , ou ruina da Monarquia. 513.

*Morrer.* Saber morrer he a mayor façanha. 1085. Na maõ do homem està o morrer , quando quizer. 1100. Naõ se apprende a morrer meditando , senaõ morrendo. 1060. Mortos , q̃ morrem , quaes sejaõ ? 1048. Ensinounos Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057. As arvores morrem duas vezes. 1063. De quantos trabalhos se livraõ , os que morrem antes de morrer ! 1114. Os que morrem antes de morrer , na primeyra morte desfarmaõ a segunda. 1052. O morrer he cahir ; o viver levantar-se. 109. Epitafio dos que acabaõ a vida antes de morrer. 1114. Quem morre antes da morte , naõ ha mister mais doutrina , para morrer bem. 1060. Porque ha taõ poucos , que saybaõ morrer ? 1059. Porque seguraõ a salvaçaõ , os que morrem mortos , & naõ os que morrem vivos ? 1052. Tambem as pedras morrem. 117. O Estoico morre mal , para naõ morrer peyor : o Christaõ morre bem , para morrer melhor. 1072. Morremos como mortaes , & vivemos como immortaes. 133. Vive assi como quizeras ter vivido , quando morras. 139. Quem huma vez morreo Judas ,

## Indice

naõ lhe resta outra morte , para morrer Paulo 1956. Vide Morte.

*Morte.* O que mais se teme na morte , he a vida. 138. Homem no instante da morte. 134. Mais se deve temer a immortalidade , que a morte. 128. Trata da vida como mortal, & da morte como immortal. 133. A morte tem duas portas huma de vidro , por onde se sahe , outra de diamante , por onde se entra. 134. A melhor devaçãõ , & penitencia para a Quaresma he tomar huma hora cada dia , em que cuydar na morte. 141. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Morte do peccado peyor que a mesma morte , porque matta o immortal. Ib. Os estragos , que faz a morte no corpo , consumeos em poucos dias a terra : os que faz o peccado na alma , naõ basta huma eternidade , para os consumir o fogo. 752. Christo teve dous Calices no Horto , & no Calvario , que foraõ a mesma morte diversamente considerada. 943. Como pòde ser o amor semelhante à morte , se o amor he uniaõ de almas , & a morte seperaçãõ da alma ? 909. O amor , em quanto unitivo , he como a vida ; em quanto forte , he como a morte. 910. Como se pòde matar huma morte com outra ? 1043. Para a cabar a vida antes da morte , naõ he necessario ser Christaõ ; basta ser homem. 1046. O remedio unico contra a morte , he acabar a vida antes de morrer. 1045. Tudo acaba a morte atè a mesma morte. 1047. Contra a morte naõ val sagrado : mas he sagrado da morte a sepultura. 1048. Vay muyto de vir a morte sòbre mi , ou eu ir sòbre ella. 1050. A morte he terrivel por ser huma , por ser incerta , & por ser momentanea. 1053. Que importa que a morte seja huma , se eu posso fazer que sejaõ duas ? 1056. Que importa que seja incerta , se eu posso fazer que seja certa ? 1070. Que importa que seja momentanea , se eu posso fazer que seja tempo ? 1083. Sò a morte he aquella guerra , em que senaõ pòde errar duas vezes. 1054. O mayor mal da morte he ser mal , que senaõ pòde multiplicar.

*das cousas mais notaveis.*

car. Ibidem. Porque he mais temerosa a morte do corpo , que a morte d' alma ? 1055. A morte não tem remedio depois , mas tem remedio antes. 1056. O Inferno chama-se morte segunda ; porque não ha morte terceyra. 1061. O certo da incerteza da morte he reservado só a Deos. 1067. A morte , ainda quando certa , he incerta. 1075. A morte , ainda depois de revelada , he incerta. 1067. Na nossa mão está fazer quē a morte seja certa , & não incerta. 1070. S. Paulo fez certa a incerteza da morte. E como ? 1072. Só a morte , com que hum homem se delibera a acabar a vida antes de morrer , tem infallivel certeza. 1074. Morte terrivel por ser huma. 1053. Morte terrivel por ser incerta. 1065. Morte terrivel por ser momentanea. 1081. O instante da morte não he como os instantes da vida. E porque ? 1082. Quem acaba a vida antes de morrer , mette tempo entre a morte , & a vida. 1083. Em vez de acabarmos a vida antes de morrer , continuamos a vida depois da morte. 1097. Na Corte fugia Elias da morte ; no deserto chamava por ella. 1102. A contrição na enfermidade he enferma , & na morte ou morta , ou mal segura. 1104. Só aos que morrem antes de morrer se pòde cantar com verdade : *Requiescant in pace*. E porque ? 1115. Vide Morrer , & Morto.

*Morto*. Mortos , que morrem , quaes sejaõ ? 1048. Os vivos , & os mortos , todos são pò. 105. Distinguem-se os vivos dos mortos , em que os vivos são pó levantado , os mortos pò cahido. Ib. Os vivos pò com vento , & por isso vãos : os mortos pó sem vento , & por isso sem vaidade. 107. A Aguia morta não he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porque ? 125. Memento aos mortos. 123. A Bemaventurança he para os que morrem mortos ; o Inferno para os que morrem vivos. 1049. Maria val para que resuscitem os mortos ; mas não , para que não morraõ os resuscitados. 756.

## Indice

*Mudo.* Endemoninhado mudo , figura do peccador , que se não confessa. 453. Sendo o peyor estado desta vida o do peccado , ainda he peyor o do peccado , & mudo. 451. Não só ha confissoens , em que primeyro falla o mudo , & depois sahe o Demonio , & confissoens , em que primeyro sahe o Demonio , & depois falla o mudo; senão tambem confissoens, em que o mudo falla , & o Demonio não sahe. 459.

*Mulher.* Abrahaõ não deo noticias do sacrificio a Sara , porque não fiou tanto de hũa mulher. 603.

*Mundo.* A caveyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo ; para que tenha menor lugar a vaidade , & mayor materia o defengano. 119. Roma ha de ser destruida antes do fim do mundo. 120. O mundo he peyor depois que ouviu os politicos , que quando ouvia os Demonios. 203. No Paraíso houve hũa só arvore vedada : no mundo ha infinitas. 654. O Sol allumia meyo mundo , & meyo tempo : a luz em todo o tempo , & todo o mundo , & por isso semelhante a Maria. 264.

*Murmuração.* Quando os cavadores da vinha murmurarão do Pay de familias ; porque não se queyxou elle das suas linguas , senão dos teus olhos ? 869.

## N

*Nabuco.* **A** Estatua de Nabuco porque se não converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113.

*Nacer.* Deyxou Deos o nacer à natureza , & o morrer à eleyção. E porque ? 1058. As cousas , que diz o prègador , haõ de ser tão naturaes , que venhaõ cahindo , & tão proprias , que venhaõ nascendo. 38.

*Nascimento.* O Sol tem dous nascimentos , hum quando nace , outro antes de nacer. 231. Christo teve dous dias de nacimiento

to

*das cousas mais notaveis.*

- to. E quaes ? 237. Porque se canta o Evangelho *De qua natus est Jesus*, no dia do nascimento de Maria ? 231. Christo nacido no dia do nascimento de sua Mãe. E como ? 234. Porque nasce a Virgem Maria a oyto de Setembro ? 255.
- Naõ.* Contra as tentações do Demonio basta responder : si, ou naõ ; contra as dos homens naõ basta. 776. Ha Naõ que he Si, & Naõ juntamente. E como ? 782.
- Natureza.* Defende a razão, a verdade do Sacramento contra o Filosofo com argumentos da natureza. 192. Milagres feytos de vagar são obras da natureza : obras da natureza feytas depressa são milagres. 197. Porque mandou Deos os Profetas ao mundo naõ no tempo da Ley da natureza, senaõ no da Ley Escrita ? 192. Da escola da natureza passa a Fé os seus discipulos à escola da Graça. 193. O Verbo fazendo-se homẽ naõ só unio a si a natureza humana ; mas todas as naturezas, que tinha creado. 423.
- Negação.* Para as negações de S. Pedro concorrerão duas tentadoras, & hum tentador, & o mesmo passa nos peccados, que começam pela vista. 888. Deos concede por peccados, & nega por merecimentos. 341.
- Negociação.* Artificios, & enganos da negociação. 528. Põde mais a negociação, que o merecimento. 529.
- Nilo.* As lagrymas de S. Pedro, foraõ como as aguas do Nilo, cujas correntes se viaõ, mas naõ se lhes sabia o nascimento. 847.
- Nobreza.* Honrar o Corpo de Christo afrontado he acção, que anda vinculada à nobreza. 221. Os nobres são o tudo dos Reynos. 220.
- Noyte.* O tempo da Ley da Natureza, & da Ley Escrita, foy noyte, o da Ley da Graça he dia. 245. S. Pedro para chorar escolheu hum lugar, em que de dia, & de noyte sempre fosse noyte. 883. Porque escolheu David o tempo da noyte para chorar ? 882. Aos que naõ são povo, poemelhes o Sol à meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.

## Indice

*Nome.* Os nomes dos Patriarcas , que estaõ no livro da Geraçãõ de Christo , todos tem duas significaçõens. E quaes ? 726.

*Nuvem.* A prova do amor fino no Heliotropio naõ he seguir o Sol , quando se vê , senaõ quando està cuberto de nuvens. 574.

## O

*Obras.* **P**alavras sem obras faõ tiro sem bala. 29. Semear palavras , & colher obras. 30. Hoje pregaõ-se palavras , & pensamentos , antigamente prègavaõ-se palavras , & obras. 29.

*Odio.* Todas as payxoens humanas , sendo onze , se reduzem a Amor , & Odio. 663. O odio , ou amor vem humas cousas por outras. 664.

*Officio.* Ninguem pòde fazer bem dous officios , ainda que seja o mesmo Sol. 478. Adaõ com tres officios perdeo-se a si , & ao mundo , em vinte & quatro horas. 479. Os grandes talentos escusãõ-se dos officios. 483. Quem val por settenta homens , naõ se atreve a servir hum officio , & quem apenas he hum homem , atreve-se a servir settenta officios. 485. Muytos naõ servem os officios ; servem-se delles. 481. Ministros de penna quaõ arriscado officio seja ! 505. O tempo , que se toma para fazer melhor o officio , naõ se toma ao officio 554.

*Olhos.* Porque creou Deos a luz muytos dias antes de haver olhos ? 246. A palavra de Deos he como o espelho, que ha mister luz , & olhos. 18. Os ouvintes concebem pelos olhos , como as ovelhas de Jacob. 35. Porque se encobre Christo aos olhos no Sacramento ? 213. Nos mysterios do Sacramento naõ basta que se revelem os mysterios ; he necessario que se revelem os olhos. 201. Christo nascido ,  
co-

### *Das cousas mais notaveis.*

como Sol , objecto dos olhos dos homens , & dos animaes : Maria nascida , como luz , objecto dos olhos de Deos. 248. Christo mais finamente amado dos homens , desejado por faudades , que gozado por vista. 213. Nos dias do Carnaval tenta Deos , & tenta o mundo , & huma , & outra tentativa poem o laço nos olhos. 571. Ser cego com olhos abertos he a mayor cegueyra. 617. Tres especies de cegueyra com olhos abertos. 629. Huma contradittoria, que não cabe na esfera dos possiveis , cabe na esfera dos olhos. 631. Pode tanto a força do pensamento , que nos tira dos olhos o mesmo , que estamos vendo. 643. Há ver sem olhar. E como ? 644. Não vemos as cousas , que vemos , porque não olhamos para ellas. 645. Perdem-se as republicas , porque os seus olhos vem o que não he , & não vem o que he. 655. Quando os que são olhos da republica vem huma cousa por outra , he certa a ruina. Ibid. Os Profetas eraõ os olhos da Republica Hebraea. Ibidem. Os verdadeyros viaõ o que era ; os falsos viaõ o que não era. 656. Perdem-se as monarchias , porque os Reys se guiaõ por olhos , que não vem as cousas como são ; senão como não são. 657. Cegos , que vendem olhos 677. Os olhos vem pelo coração , 660. A causa de os olhos verem huma cousa por outra , he a payxaõ. Ibidem , &c. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo , que serà se olharem para a terra ? 659. Se Christo poem os olhos , basta a voz de hum gallo , para converter peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos , não basta a voz , nem bastaõ sette vozes de Christo , para converter. 846. Os olhos são a primeyra origem da culpa , & a primeyra fonte da Graça. 850. Os olhos são viboras , são settas , são escudos. E porque ? Ib Os outros sentidos tem hum officio , os olhos douz : Ver , & Chorar. Ibid. Ajuntou a natureza nos olhos a vista , & as lagrymas , porque o chorar he consequencia do ver. 851. A mayor cegueyra dos olhos he ver para chorar. 855. Abriraõ-se os olhos de Adaõ , & Heva , quando peccaraõ ; porque estando abertos para

## Indice

- para ver , entaõ se abrião para chorar. 858. Porque pagaõ os olhos por todos os peccados chorando? 860. Em todos os peccados do corpo , & alma , saõ complices os olhos. 860. A justificaçaõ , porque pagaõ os olhos por todos , he porque saõ a fonte de todos. 864. Saõ os olhos duas fontes cõ dous canaes , & dous registos ; por hum entraõ os peccados, por outro sahem. 863. Com que mysterio puzeraõ as lagrymas nos olhos a Natureza , a Justiça , a Razaõ , a Graça ? 866. Sendo as negaçoes de S. Pedro peccados da lingua , porque as pagaõ os olhos? 868. Quando os cavadores da vinha murmuraraõ do Pay de familias ; porque naõ se queyrou elle das suas linguas , fenaõ dos seus olhos ? 869. Prègaçaõ dos olhos de S. Pedro aos nossõs. 885. Se queres ver a Deos , fecha os olhos 890. Esta vida he, para os olhos chorarem ; a outra he, para verem. 892. Como se farà hum cilicio para os olhos ? 892.
- Omnipotencia.* Naõ he maravilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderaõ fazer os homens: mas fazer o que elles só puderaõ imaginar , & fingir , essa he a maravilha. 176.
- Onde.* Veja-se onde se poem cada hũ para fazer o que deve. 496. Onde o Principe està longe , saõ necessarios ministros de maiores virtudes , & talentos. 497. Ondes , & Dondes , registados nos livros de Deos. E porque ? 308. Se te obrigarem a ir onde naõ sabes , vay como Habacuc pelos cabellos. 504.
- Opiniãõ.* O mundo dividido em opinioens sobre qué fosse Christo. 381. Se a vida de S. Ignacio se escrevera sem nome , ha via-se de dividir o mundo em opinioens , sem atinar que Santo era aquelle. 384.
- Oraçaõ.* Oraçaõ notavel de Plataõ a Jupiter. 346.
- Ouro.* A Estatua de Nabuco porque fenaõ converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113. O ouro, a prata, o bronze , o ferro ou natural , ou moralmente considerado , tudo he pó de terra. Ib.
- Ouvinte.* Ouvintes da palavra de Deos huns saõ como os elpinhos , outros como as pedras , outros como os caminhos , outros ,

## *Das cousas mais notaveis.*

tros como a terra boa. 22. Para a conversão do peccador concorre Deos , o prègador , & o ouvinte. 19. A palavra de Deos ouvida , ainda que não faça fructo , sempre faz effeyto. 22. Os peyores ouvintes da palavra de Deos são os muyto agudos , como espinhos ; & os muyto duros , como pedras. 23. Entre huns , & outros , os duros são os peyores. Ib. A prègação não pica os ouvintes : os ouvintes picaõ a prègação. Ib. O melhor conceyto , que o prègador leva ao pulpito , he o que de sua vida tem os ouvintes. 28. He mais efficaz o exemplo , que as palavras ; porque as palavras ouvemse , o exemplo vese. 31. Os ouvintes concebem pelos olhos , como as ovelhas de Jacob. 35. Gostaõ de ouvir , & no cabo ficaõ pedras. 81.

## P

*Pay.* **F**ilhos , que alcançaõ dos pays , o q̄ desejaõ para sua perdição. 326.

*Paga.* Quem faz o que deve , não deve esperar outra paga. E porque ? 315. Soldado valeroso , & mal pago , como se ha de consolar ? 312.

*Palacio.* Rendem mais as sombras de palacio , que os soes da câpanha. 536.

*Palavra.* O prègador não só colhe fructo das palavras , senaõ tambem das passadas. 3. Mais se ganha em hũa parte da palavra de Deos , que se aproveyta , do que se perde em muytas que se perdem. 11. Ouvintes da palavra de Deos , huns são como os espinhos , outros como as pedras , outros como os caminhos , outros como a terra boa. 14. A palavra de Deos he como o espelho , que ha mister luz , & olhos. 18. O fructo da palavra de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. A palavra de Deos ouvida , ainda que não faça fructo , sempre faz effeyto. 22. Os peyores ouvintes da palavra de Deos são os

Mmmm

muy-

## Indice

- muyto agudos , como espinhos ; & os muyto duros , como pedras. 23. Não fãz fructo a palavra de Deos por culpa dos Prêgadores. 26. Palavras sem obras são tiro sem bala. 29. Hoje prêgaõse palavras , & pensamentos ; antigamente prêgaõse palavras , & obras. 29. Semear palavras , & colher obras 30. He mais efficaz o exemplo , que as palavras ; porque as palavras ouvem-se , o exemplo vese. 31. As palavras dos prêgadores muytas vezes não são palavras de Deos. 64. As palavras de Deos prêgadas em outro sentido não são palavra de Deos. 66. As palavras de Deos tomadas em sétido alheyo são armas do Diabo. 67. Efficacia das palavras da Cõsagração provada com as de Josuè ao Sol , & as de Moyfès à pedra. 163. As palavras divinas tem mais efficacia para cõverter , escritas que dittas. 791. Vide Prêgação , Prêgador.
- Paõ.* Põdesê chamar o Sacramento Paõ sem ser paõ ; mas não se põde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque ? 185.
- Papel.* Para alcançar as merces dos Reys , são necessãrias muytas papeladas , & muytos ministros : para alcançar as de Deos , basta hũa só folha de papel , & hum só ministro. 969.
- Paraiso.* Para todos he esta vida valle de lagrymas , só para os q̃ a acabaõ antes de morrer , he Paraiso na terra. 1109. Henoch , & Eliãs , acabãraõ a vida antes de morrer , & só elles estaõ no Paraiso Terreal. 1110. No Paraiso houve hũa só arvore vedada , no mundo ha infinitas. 654.
- Parecer.* O Corpo de Christo chama-se Paõ ; porque ainda que não hê paõ , foy paõ , & parece paõ. 179.
- Pascoa.* He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza. 128.
- Passadas.* O prêgador não só colhe fructo das palavras , senão tâbem das passadas. 3.
- Passado.* O passado he espelho do futuro , & o futuro do passado. 122. No espelho do passado , & do futuro se vê o presente. E porque ? 122.

## Das cousas mais notaveis.

**Paulo.** S. Paulo fêz certa a incerteza da morte. E como ? 1072.

**Payxaõ.** A payxaõ erra tanto, como a ignorancia. 658. As payxoens do coraçãõ humano , sendo onze , todas se reduzem a duas : Amõr , & Odio. 663. Contradiçoens , que faz a payxaõ na vista. 664. A causa de os olhos verem huma cousa por outra , he a payxaõ. 660.

**Paz.** Só aos que morrem antes de morrer se pòde cantar com verdade : *Requiescant in pace.* E porque ? 1115.

**Peccado.** Deos concede por peccados , & nega por merecimentos. 341. Sendo o peyor estado desta vida o do peccado , ainda he peyor o de peccado , & mudo. 451. Confissãõ perfeitã naõ he aquella , em que primeyro se confessa o peccado , & depois se perdoa ; senãõ aquella , em que primeyro se perdoa , & depois se confessa. 455. Peccado de Araõ , & confissãõ d'elle notavel. 469. Confissoens , em que se confessaõ os peccados como virtudes. 473. Peccados de predestinaçaõ. 490. Morte do peccado peyor , que a mesma morte , porque matta o immortal. 751. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Os estragos , que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra : os que faz o peccado n'alma, naõ basta huma eternidade para os consumir o fogo. 752. De tal modo se confessaõ os peccados, que he necessario confessar as confissoens. 461. Abriraõ-se os olhos de Adaõ, & Heva , quando peccaraõ; porque estando abertos para ver, entãõ se abriraõ para chorar. 858. O ser Christo tentado , he motivo de se compadecer , & o naõ ter peccado , de perdoar. 832. Porque pagaõ os olhos por todos os peccados chorando ? 860. Em todos os peccados de corpo , & alma, saõ complices os olhos. 860. Saõ os olhos duas fontes com dous canaes , & dous registros ; por hum entraõ os peccados , por outro sahem. 863. A justificaçaõ porque pagaõ os olhos por todos , he porque saõ a fonte de todos. 864. Sendo as negaçõens de S. Pedro peccados da lingua; porque as pagaraõ os olhos ? 868. Para as negaçõens de S. Pedro concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador , & o mesmo passa

## Indice

- nos peccados , que começaõ pela vista. 888. Peccaõmos como Pedro , naõ choramos como Pedro , & fazemos conta de nos salvar como Pedro. 896. Reservaõ dos peccados quaõ grave pensaõ seja ? 972. Devem-se deyxar os peccados , antes que elles nos deyxem. 1104.
- Peccador.* O peccador sempre està em trevas ; o justo em luz. 270. Para a conversaõ do peccador concorre Deos , o Prègador , & o ouvinte. 19. Endemoninhado mudo , figura do peccador , que se naõ confessa. 453.
- Pedir.* Nenhum homem da salvaçaõ abayxo ; sabe o que deseja , nem o que pede. 322. Como he verdadeyra a sentença de Christo : Pedi , & recebereis : porque todo o que pede , recebe ? 337. O melhor despacho dos homens he : Como pede : no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. Ha se de pedir a Deos que nos dè o bem , ainda que lhø naõ peçamos ; & nos livre do mal , ainda que lhos peçamos. 347. Cuydaõ os homens que pedem as suas conveniencias , & pedem a sua condemnaçaõ. 348. Quando pedimos na terra , o Espirito Santo geme no Ceo. E porque ? 360.
- Pedras.* Ha homens brutos , homens troncos , & homens pedras. 7. Ouvintes da palavra de Deos huns saõ como os espinhos , outros como as pedras , outros como os caminhos , outros como a terra boa. 14. Peyores saõ os ouvintes pedras , que os ouvintes espinhos : isto he , peyores os duros , que os agudos. 23. As pedras acclamaõ a Christo , & os espinhos o coroaraõ. 25. A pedra da sepultura he como a pedra do pintor , em que se mohem todas as cores. 114. A pedra da sepultura he a pedra , em que dormio Jacob , voltada. 137. Tambem as pedras morrem. 117.
- Pedro.* S. Pedro no Thabor naõ soube o que disse ; porque disse : *Bonum est nos hic esse* ; quando vio o rosto de Christo resplandecente , & naõ quando o cubrio a nuvem. 573. As lagrymas de Saõ Pedro foraõ como as aguas do Nilo , cujas correntes se viaõ , mas naõ se lhes sabia o nascimento. 847. As mais bem

### *Das cousas mais notaveis.*

nascidas lagrymas foraõ as de S. Pedro , porque correraõ dos seus olhos , & nasceraõ dos de Christo. 847. As lagrymas de S. Pedro foraõ como as aguas do Diluvio. E porque ? 848. Porque Pedro quiz ver o fim , vio o fim de ver , que he chorar. 856. Porque se diz , que chorou S. Pedro amargamente , sendo a amargura objecto da lingua ; & naõ dos olhos ? 871. S. Pedro para chorar , cobrio os olhos com o manto. 879. Metteo-se em huma cova. 883. Escolheo hum lugar , em que de dia , & de noyte , sempre fosse noyte. Ib. Prêgação dos olhos de S. Pedro aos nossos. 885. Se Pedro , quando quiz ver huma tragedia da Payxaõ de Christo , negou , que faraõ os que assistem a outras representaçoens ? 886. Para as negaçoens de Saõ Pedro concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador , & o mesmo passa nos peccados , que começaõ pela vista. 888. Peccamos como Pedro , naõ horamos como Pedro , & fazemos conta de nos salvar como Pedro. 896.

*Penha.* Penha de França , como a de que Moyses tirou agua , mas naõ ferida , senaõ rogada. 713. O tempo tem jurisdicaõ sobre as penhas : Penha de França sobre o tempo. 724. O Santissimo Sacramento , livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Milagres da Virgem de Penha de França escripttos no livro da Geraçaõ de Christo , & sua.

730.

*Penitencia.* Maria , como luz , allumia aos que estaõ na noyte da culpa ; como Aurora , aos que estaõ na madrugada da penitencia ; como Sol , aos que estaõ no dia da Graça. 271. A melhor devaçãõ , & penitencia , para a Quaresma he tomar huma hora cada dia , em que cuydar na morte. 141.

*Penna.* Ministro de penna quaõ arriscado officio seja. 505. Tres dedos com huma penna podem ter muyta maõ. 506. Ministros de penna como as parteyras do Egypto , que com hum geyto de maõ podem dar , ou tirar vida. 508. Quanto importa para a boa forte dos despachos ter douradas , ou prateadas as pennas ? 509. Nas pennas dos Secretarios dos Reys esta

## Indice

- a faude , ou ruina da monarchia. 513. Calamidade deriva-se de Calamo , que quer dizer penna. 514. As pennas dos Secretarios dos Principes haõ de ser como as dos Euangelistas. 515.
- Penſamento.* Hoje prègaõ-se palavras , & penſamentos , antiga-mente prègavaõ-se palavras , & obras. 29. Põde tanto a for-ça do penſamento , que nos tira dos olhos o meſmo , que esta-mos vendo. 643.
- Perda.* Mais se ganha em huma parte da palavra de Deos , que se aproveyta , do que se perde em muytas , que se perdem. 11.
- Pergunta.* Os doutos , quando perguntaõ , he para tentar. 762.
- Petiçaõ.* As petiçoens haõ se de fazer como quem naõ sabe o que pede ; os despachos haõ-se de aceytar como de quem só sabe o que dà 333. Vide Pedir.
- Picar.* A prègaçaõ naõ pica os ouvintes : os ouvintes picaõ a prègaçaõ. 23.
- Pò.* Deofes que foraõ pò , & haõ de ser pò , naõ são Deofes. 98. O homem naõ só ha de ser pò , mas já he pò. 90. Difficulta-se. *Ib.* Resolve-se. 91. Porque Job foy pò , & ha de ser pò , por isso Abrahaõ he pò. 100. A vida humana he hum circulo de pò a pò. 103. O dia , que faz a vida , esse meſmo desfaz ; & como esta roda , que anda , & desfanda juntamente , sempre nos vay mōhendo , sempre somos pò. 104. Os vivos , & os mortos , todos são pò. 105. Os vivos pò com vento , & por isso vãos : os mortos pò sem vento , & por isso sem vaidade. 107. Pò affoprado naõ póde estar quedo. 108. Descriçaõ do pó levantado. 106. Ha pò da vida , & pó da morte. 110. A Estatua de Nabuco porque se naõ converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113. O ouro , a prata , o bronze , o ferro ou natural , ou moralmente considerado , tudo he pò de terra. 113. Naõ temas o pò que has de ser , teme o que ha de ser o pò. 128. O pò , que somos , he o correctivo do pò , que havemos de ser. 1041. Tememos o pò , que havemos de ser , porque naõ queremos ser o pò que somos. 1044. Ser pòr por eley-

## *Das cousas mais notaveis.*

eleyção antes de ser pò por necessidade. 1046.

*Pader.* Poderes dos Secretarios dos Principes. 510. Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762. Os poderosos tem predestinados, & precitos. 490.

*Poeta.* Talvez se achão mayores defenganos nas comedias de hum Poeta gentio, que nas prègaçoens de hum orador Christão. 74.

*Politico.* O mundo he peyor, depois que ouvio os Politicos, que quando ouvia os Demonios. 203. Argumentos do Politico contra a verdade do Sacramento. 217. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os inconvenientes do Politico. 216.

*Ponto.* Quem caminha circularmente de hum ponto para o mesmo ponto, quanto mais se aparta, mais se chega. 104. Basta a mudança de pontos, & virgulas, para falsificar escrituras. 516.

*Porque.* Ninguem vay ao Inferno sem seu porque. 521.

*Porta.* Qual seja a porta da honra, da fazenda, do descanso, & da boa vida? 638. A morte tem duas portas; hũa de vidro, por onde se sahe, outra de diamante, por onde se entra. 134. Antigamente estavaõ os ministros às portas das Cidades; agora estaõ as Cidades às portas dos ministros. 541.

*Portuguez.* Os idolos se vingão dos Portuguezes. E como? 628.

*Povo.* Aos que não saõ povo poem-felhe o Sol à meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.

*Prata.* A Estatua de Nabuco porque senaõ converteo em pò de ouro, de prata, de bronze, &c. 113. O ouro, a prata, o bronze, o ferro ou natural, ou moralmente considerado, tudo he pò de terra. 113.

*Predestinaçãõ.* Peccados de predestinaçãõ. 490. Os poderosos tem predestinados, & precitos. 490. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito, & não sahe despachado, porque he predestinado. 349. Para a salvaçãõ, ou condemnaçãõ dos precitos, & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos mãos. 352.

*Pre-*

## Indice

*Prègador.* O prègador não só colhe fructo das palayras , fenaõ tã-  
bem das passadas. 3. Sahir a prègar , ou prègar sem sahir , quaõ  
diversõ merecimento seja. Ib. O prègador Missionario não  
ha de deyxar a missaõ. 4. Para a conversãõ do peccador con-  
corre Deos , o prègador , & o ouvinte. 19. Não faz fructo a  
palavra de Deos por culpa dos prègadores. 26. Prègador  
comparado ao semeador. E porque ? 27. Cinco circumstan-  
cias , que concorrem no prègador. Ib. A definiçãõ do prègador  
he a vida , & o exemplo. Ib. O melhor conceyto , q̃ o prègador  
leva ao pulpito , he o que de sua vida tem os ouvintes. 28. Não  
he o mesmo ser prègador , que prègar. Ib. Hoje prègaõ-se pa-  
lavras , & pensamentos : antigamente prègavaõ-se palavras ,  
& obras. 29. O Baptista prègava com a voz , & convertia cõ  
a vida. 34. A ruim vida do prègador he apologia contra a  
sua doutrina. 35. O estylo do prègador ha de ter arte sem ar-  
te. 37. As cousas , que diz o prègador , haõ de ser taõ natu-  
raes , que venhaõ cahindo , & taõ proprias , que venhaõ na-  
cendo. 38. Haõ de cahir com queda , com cadencia , & com  
caço. 39. Haõ de ser como as estrellas , muyto distintas , muy-  
to claras , & altissimas. 41. O mais antigo prègador do mun-  
do he o Ceo. 39. Jonas prègou hum só assumpto em qua-  
renta dias : ha prègadores , que em hũa hora prègaõ quarenta  
assumptos. 47. O prègador ha de prègar o proprio , & não o  
alheyo. 52. Prègador , que usa de armas alheyas , nunca der-  
rubarã gigante. 54. Alguma vez ha de bradar o prègador , mas  
só alguma vez. 62. A voz do prègador ha de ser ordinaria-  
mente familiar. 63. As palavras dos prègadores muytas vezes  
não são palavra de Deos. 64. As palavras de Deos prègadas  
em outro sentido não são palavra de Deos. 66. Tal vez  
se achaõ mayores defenganos nas comedias de hum poeta  
gentio , que nas prègaçoens de hum orador Christaõ. 74. Já  
que fazemos do pulpito theatro , porque não fazemos bem a  
figura de prègador ? 77. O prègador Apostolico ha de prè-  
gar com fama , & sem fama , & com infamia. 80. O prègador  
como

*das cousas mais notaveis.*

como he medico : ha de procurar a saude , & não o gosto dos ouvintes. Ib. Despreze o prègador o desprezo dos homens , & zombe de suas zombarias. Ib. Não he o bom sermaõ aquelle , em que sayo contente do prègador ; senaõ aquelle , em que sayo descontente de mi. 83. Prègador , que trata de contentar aos homens , nem contenta a Deos , nem he seu servo. 84.

*Prègação.* Todas as creaturas se armaõ contra o fructo da prègação Evangelica. 5. Porque não fazem hoje fructo as prègaçoens ? 27. Jonas , tendo muytas imperfeçoens , converteo com huma prègação hum Reyno. 36. Ha prègaçoens peyores , que comedia , porque são fôrça. 75. A prègação não pica os ouvintes ; os ouvintes picaõ a prègação. 23. Prègação dos olhos de São Pedro aos nossos. 885. Vide Prègador.

*Premio.* O mayor premio das aççoens heroicas he fazellas. 312. Ser o merecimento conhecido he consolação de não ser premiado. 316.

*Pressa.* Milagres feytos de vagar são obras da natureza : obras da natureza feytas de pressa são milagres. 197.

*Presumpção.* A presumpção he a causa de os cegos não conhecerem a sua cegueyra. 676. A mais presumida cegueyra he quererem as toupeyras guiar os linceos. 678.

*Presente.* No espelho do passado , & do futuro , se vê o presente. E porque ? 122.

*Principe.* Os Principes estimaõ mais o respeyto , & authoridade de suas pessoas , que a vida. 217. Principes Ecclesiasticos , & seculares , todos cegos ; porque vem os males , & calamidades dos subditos , & não as remedeao. 687.

*Profeta.* Os Profetas eraõ os olhos da Republica Hebræa. 655. Os verdadeyros viaõ o que era ; os falsos viaõ o que não era 656. Porque mandou Deos os Profetas ao mundo não no tempo da Ley da Natureza , senaõ no da Ley Escrita ? 192. Todo o homem , sem ser Profeta , pòde saber o fim de sua vida.

1079.

*Promessa.* Deos he mais liberal em dar , que o Demonio em prometter. 1018.

Nnnn

Pro-

## Indice

*Proposito.* Enganos , com que o Demonio nos vence depois de convencidos ; & com que o Inferno està cheyo de bons propósitos. 1106.

*Propriedade.* As cousas , que diz o prègador , haõ de ser taõ naturaes que venhaõ cahindo ; & taõ proprias , que venhaõ nascendo. 38.

*Providencia.* Ordenou a Providencia , que Roma fosse tantas vezes destruida , & depois reedificada sobre suas ruinas , para q̄ a cabeça do mundo tivesse huma caveyra, em que se ver. 118.

*Pulpito.* Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Já que fazemos do pulpito theatro , porque naõ fazemos bem a figura de prègador ? 77.

*Purpura.* Na purpura se defenganaõ todas as cores. 114.

## Q

*Queda.* **Q** Lhe cada hum para as suas qu edas , & conhecerà as suas cegueyras. 672. O que diz o prègador , ha de ter queda. 38.

*Queyxa.* Quem toma as medidas à sua fortuna, naõ se queyxa. 310. Semrazaõ , com que muytos se queyxaõ de mal despachados. 303. Queyxosos da presente fortuna , os que naõ olhaõ para o que faõ , nem se lembraõ do que foraõ. 305.

## R

*Razaõ.* **R** Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as escrituras do Testamento Velho. 149. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Gentio com as suas fabulas. 167. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Herege com authoridades do Testamento Novo. 178. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Filosofo com argumentos da natureza. 192. Defende a razaõ a verdade

## *Das cousas mais notaveis.*

- de do Sacramento contra os inconvenientes do Politico. 216. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os affectos do Devoto. 210. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçõens. 205. Tal vez podem mais os brados, que a razaõ. 61.
- Rebecca.* Importa mais a Jacob a sua Rebecca, que a Esau o seu arco. 536. Artificios de Rebecca, para tirar a bençaõ a Esau, & a dar a Jacob. 529.
- Rede.* Quem não enfia, nem ata, não pôde fazer rede. 55.
- Redempçaõ.* Sendo o sangue de Christo o preço da Redempçaõ, porque derramou Christo sangue depois de remido o mundo? 995. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redepçaõ, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997.
- Rey.* Perdemsê as Monarquias, porq̃ os Reys se guiaõ por olhos, que não vem as cousas como são, senão como não são. 637. Os Reys não podem dar honra. 319. Quanto custaõ as merces dos Reys por dependerem de muytos ministros! 968. Nas pennas dos Secretarios dos Reys està a faude, ou ruina da Monarquia. 513. Nellas poz Deos a sua honra. 511. A mão de Deos he a q̃ alarga, ou estreyta o coração dos Reys, para q̃ sejam liberaes, ou não, com os pertendentes. 356! Quão pouco chegaõ aos lados dos Reys as molestias do corpo da republica! 991. Não ha merces mais difficultosas de conseguir, q̃ as que dependem dos lados dos Reys. 990. Tudo o q̃ falta aos Reys, està recolhido nos lados. 992. Ao longe dos Reys se provaõ os talentos, & virtudes dos ministros. 498.
- Remedio.* O livro da Geraçaõ de Christo he huma botica de remedios, que se alcançaõ pela intercessãõ de sua Santissima Mãy. 729. A morte não tem remedio depois; mas tem remedio antes. 1056. O remedio unico contra a morte he acabar a vida antes de morrer. 1045. Não se busca remedio às cegueyras, porque se não conhecem. 672. Ver, & não remedear; não he ver. 684. Quando Deos remedeia nossas necessidades, entãõ diz que as vê. 685. Principes Ecclesiasti-

## Indice

- fiasticos , & seculares , todos cegos ; porque vem os males , & calamidades dos subditos , & não os remedeão. 687.
- Republica.* Quando , os que são olhos da republica , vem hũa cou-  
sa por outra , he certa a sua ruina. 655. Por esta causa se per-  
deo a Republica dos Hebreos , & se perdem todas. 658.
- Requerimento.* Tres horas de requerimento sem despacho fize-  
raõ suar sangue a Christo. 544. O soldado leva à guerra von-  
tade, valor, alegria ; & tudo isto perde nas dilaçoens do requere-  
mento. 546. O mão despacho, se he breve , faz tres merces  
aos requerentes : & o bom , se he dilatado, fazlhe outros tan-  
tos damnos. 543. Quanto devem temer os requerentes seus  
bons despachos ! 346. Consolação de requerentes mal des-  
pachados. 331. Quaõ diversamente despachaõ os Santos , aos  
que os tomaõ por intercessores em seus requerimentos ! Ib.
- Reservação.* Reservação dos peccados quaõ grave pensaõ seja ?  
972.
- Resistencia.* A pertinacia da tentação só se vence com a constan-  
cia da resistencia. 801.
- Resgate.* O sangue de Christo foy resgate , & deposito. 995.
- Respeyto.* Atè no tribunal da confissão ha respoytos. 556. Mais  
juizes vaõ ao Inferno peytados do respoyto que do dinheyro.  
521. A restitução do respoyto he muyto mais difficultosa ,  
que a do dinheyro. 523. Os Principes estimaõ mais o res-  
peyto , & authoridade de suas pessoas, que a vida. 217.
- Restitução.* De quantos damnos devem restitução , os que tem  
feyturas. 491. Quem faz , & desfaz homens , tem obrigação  
de restituir o mal , que faz a huns , & os males que fizerem os  
outros. 489. Quanta restitução devem os que dilataõ os  
negocios ? 550.
- Resurreyção.* A intercessão de N. Senhora val , para que resuscitem  
os mortos , mãs não para que não morrão os resuscitados. 756.  
Não se ha de guardar a resurreyção para o terceyro dia , nem  
para o segundo. 757.
- Rejirada.* Carlos Quinto venceo a mayor victoria , porque sou-  
be

*das confas mais notaveis.*

be fazer a tempo a retirada. 1086.

**Retratto.** A Escriitura Sagrada he retratto de Deos. 421. Só S. Ignacio se retrattou a si mesmo , não o podendo ninguem retrattar. 420. O livro das vidas dos Santos foy o original , de que S. Ignacio he copia : o livro do Instituto da Companhia he copia , de que S. Ignacio he o original. 422. O melhor retratto de cada hum he aquillo que escreve : o corpo tretrattase com o pincel : a alma com a penna. 420.

**Revelação.** Nos mysterios do Sacramento não basta , que se revelem os mysterios ; he necessario que se revelem os olhos. 201. A morte ainda revelada he incerta. 1067.

**Rio.** Milagres de N. Senhora de Penha de França são como os rios , que sempre estão a passar , & nunca passaõ. 713.

**Riso.** Nos dias do Carnaval deyxão os homens a Deos pelo riso. 595. Quem sacrifica o riso , sacrifica como Abrahaõ o seu Isac. 598.

**Ridiculo.** Invençoens ridiculas , com que o mundo aparta os homens da presença de Christo nos dias do Carnaval. 595. Cultos ridiculos nas frases. 76. Cultos ridiculos na citação dos Authores. 43.

**Roda.** O dia , que faz a vida , este mesmo a desfaz ; & como esta roda , que anda , & defanda juntamente , sempre nos vay mohêdo , sempre somos pò. 104.

**Roma.** Significaçoens do nome Roma em Hebreo , & em Grego. 664. Roma pò levantado , & pò cahido juntamente. 117. Roma sobre Roma , & Roma debayxo de Roma , como o cadaver , & a estatua embayxo , & em cima da sepultura. Ib. Ordenou a Providencia , que Roma fosse tantas vezes destruida , & depois reedificada sobre suas ruinas ; para que a cabeça do mundo tivesse huma caveyra , em que se ver. 118. Roma ha de ser destruida antes do fim do mundo. 121. Historia da Arca do Testamento no Jordaõ representada todos os annos em Roma. 586. Roma Mãy dos crentes. 603.

S

*Sabedoria, Saber.*

**A** Tè a Sabedoria Divina se não pôde livrar das tentações dos homês, respondêdo em proprios termos. 785. Melhor he ignorar os dias que me sobejaõ de vida, que saber os que me faltaõ. 1080. Porque ha taõ poucos que saybaõ morrer? 1059. Saber morrer he a mayor façanha. 1085. David quiz saber o dia de sua morte, & não o alcançou de Deos. 1066. Todo o homem, sem fer profeta, pôde saber o dia de sua morte. 1070.

*Sacramento.* Entre todos os Sacramentos só o de seu Corpo, & Sangue ratificou Christo com a palavra *Verè*. E porque? 144. O Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. Argumentos do Judeo contra este mysterio. 149. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as Esçritturas do Testamento Velho. 149. Quando aos Judeos lhes pareceo impossivel darlhes Christo a comer seu corpo, porque os ameaçou com o castigo, & não lhes declara a possibilidade? 151. No Deos falso que pediraõ, & adoraraõ os Judeos, confessáraõ que Deos se podia pôr debayxo de especies visiveis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Conversaõ do paõ em Corpo de Christo, & do vinho em Sangue provada com a da Mulher de Lot convertida em Estatua de Sal, & da Vara de Moysês em Serpente, & das Aguas do Nilo em Sangue. 161. Que tanto se cõmunga em pequena quantidade da Hostia como em grande, provado com o Gomor do Mannà. 162. Cremos juntos no Sacramento os milagres, q̃ o Judeo crê divididos no Testamento Velho. 163. Porq̃ pedio Christo para o Sacramento memoria, & não entendimento, & vontade? 164. Para o Judeo crer o Mysterio do Sacramento, bastalhe memoria, & razaõ. 165. Argumentos do Gentio contra o Sacramêto. 165. Defende a razaõ a verdade delle contra os gentios cõ as suas fabulas. 167. Averroes morreo gentio, por não seguir húa

### *Das cousas mais notaveis.*

hũa Ley, em que houvesse de comer o Deos, em que cria. 166. Refere-m-se as fabulas semelhantes aos mysterios, & effeytos do Sacramento. 171. Argumentos do Herege contra o mesmo Mysterio 177. Defende a razã a mesma verdade contra o Herege com autoridades dos Testamento Novo. 178. O Corpo de Christo chama-se paõ, porque ainda que não he paõ, foy paõ; & parece paõ. 179. Pode-se chamar o Sacramêto paõ, sem ser paõ; mas não se pôde chamar Corpo de Christo, sem ser Corpo de Christo. E porque? 185. Christo chama-se *Pe-dra*, *Cordeyro*, & *Vide*, sem ser vide, cordeyro, nem pedra; mas o Sacramento não se pôde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque? 186. Argumentos do Filosofo contra o Sacramento. 191. Defende a razã a verdade d'elle contra o Filosofo com argumentos da Natureza. 192. *Crystal* espelho do Sacramento. 198. Nos mysterios do Sacramento não basta que se revelem os mysterios, he necessário que se revelem os olhos. 201. Argumentos do Demonio contra a verdade do Sacramento. 203. Defende a razã a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçøens. 205. O Demonio foy o primeyro inventor do desenhõ do Sacramento. 205. O q̄ Christo nos deo no Sacramento he, o q̄ o Diabo nos prometteo no Paraíso. 206. Christo dá mentira do Demonio fez verdade, & da sua tentaçãõ Sacramento. 207. O Diabo contra a Fé do Sacramento não só não pôde vencer, mas nem ainda tentar. E porque? 208. Argumentos do Devoto contra o affecto, q̄ tem a Christo sacramentado. 210. Defende-o a razã com a fineza dos mesmos affectos. 212. Porque se encobre Christo aos olhos no Sacramento? *Ibidem*. Argumentos do Politico contra a verdade do Sacramento. 217. Defende-os a razã com a conveniencia. 218. Os Templos do Santissimo Sacramento são as melhores fortalezas dos Reynos. 223. Deos tentador no Sacramento. E como? 563. A primeyra instituiçãõ do Sacramento em figura foy para tentar Deos aos ho-

## Indice

- homens, se o amaõ, ou não? 565. A tentação de Deos nos dias do Carnaval com o Sacramento confiste em provar, se pòde mais em nós a Fé, que a vista? 566. Assistir a Christo sacramentado he fineza de Serafins 581. A aguia natural prova os seus filhas aos raios do Sol descuberto; a Aguia Divina aos raios do Sol escondido. 606. O Santissimo Sacramento, livro com todas suas propriedades. 742. E livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Deyxarse Christo com os homens no Sacramento foy commodidade, & não fineza. 929. O ficar Christo com nosco foy milagre da natureza: o apartarse de nós foy milagre sobre a natureza, & contra a natureza. 934. Porque não fallou São Joaõ da instituição do Sacramento? 936.
- Sacerdote.* No Deos falso, que pediraõ, & adoraraõ os Judeos, confessaraõ que Deos se podia pòr debayxo de especies visiveis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Hum simples Sacerdote com a Bulla da Cruzada na maõ he Bispo, & he Papa. 1017.
- Sacrificio.* O sacrificio de Abrahaõ como foy parabola? 598. Mayor sacrificio sacrificar a Deos, onde se não vê, que onde he visto. 607.
- Sagrado.* Contra a morte não val sagrado, ainda que seja o Vaticano. 1048. Só a sepultura he sagrado contra a morte. Ib.
- Sahir.* Sahir a prègar, ou prègar sem sahir, quaõ diverso merecimento seja? 3.
- Salvaçaõ.* Porque seguraõ a salvaçaõ, os que morrem mortos, & não os que morrem vivos? 1052.
- Sambenito.* Ensambenitados da honra os que trazem habitos, que não mereceraõ. 319.
- Sangue.* O Sangue do Lado de Christo significava o Martyrio. 1020. O sangue de Christo foy resgate, & deposito. 995. Sendo o sangue de Christo o preço da Redempçaõ, porque derramou Christo sangue depois do mundo remido? Ibid. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempçaõ, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997.

*das cousas mais notaveis.*

*Sanção.* O amor sabe-se atar, & desfatar, como Sanção. 909.

*Santos.* Santos, que fallarão, & escreverão culto. 44. Os Santos intercedem com Deos muytas vezes, para que não nos conceda o que lhe pedimos. 358. Intercessão de S. Francisco Xavier por hum seu devoto, notavel. 359. Deos faz hum Santo com outro. 373. Christo exemplar de todos os Santos, todos os Santos exemplares de Santo Ignacio. 375. Basta imitar hum Santo, para ser Santo: Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Virtudes, & maravilhas de todos os grandes Santos, unidas em Santo Ignacio. 385. Demônio rendido a Santo Ignacio, não se rendendo à invocação de todos os outros Santos. 415. O que imitou Santo Ignacio nos Santos Patriarchas das Religioens? 225. As differenças, que accrescentou nas mesmas imitações. Ib.

*Sara.* Abrahaõ não deo noticia do sacrificio a Sara; porque não fiou tanto de huma mulher. 603.

*Saude.* O Prègador he medico; ha de procurar a saude, & não o gof-to dos ouvintes. 80. Para todas as enfermidades se acha saude na Senhora de Penha de França. 730.

*Secretario.* Deos poz a sua honra na mão dos Secretarios dos Reys. 511. As pennas dos Secretarios dos Principes haõ de ser como as dos Euangelistas. 515. Nas pennas dos Secretarios dos Reys está a saude, ou ruina da Monarchia. 513. Quanto podem as pennas dos Secretarios dos Principes? 509.

*Segundo.* Nos segundos em respeyto dos primeyros a ventagem faz a semelhança, & a mayoria a igualdade. 437.

*Semeador.* Prègador comparado ao semeador. E porque? 27. Semear palavras, & colher obras. 30. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65.

*Semelhança.* Santo Ignacio semelhante sem semelhante. 366. Christo sem semelhante a muytos homens. E como? 382. Santo Ignacio considerado por partes era semelhante: todo Santo Ignacio não tinha semelhante. 409. Adão não tinha semelhante, tendo todas as creaturas semelhança com elle. 409. Abrahaõ

## Indice

dividido , & por partes, teve semelhantes : todo Abrahaõ não teve semelhante. 413. Quem imita , se não he mais que semelhante , não he semelhante. 435. Quem vem depois , se não excede , não iguala. 435.

*Sentido.* As palavras de Deos prègadas em outro sentido não são palavras de Deos. 66. Diferença do sentido metaforico ao proprio , & verdadeyro. 187. Cegos , que não só perdem o sentido da vista , senão também o sentido da cegueyra. 666. Os outros sentidos tem hum officio ; os olhos dous : Ver , & Chorar. 850..

*Sentença.* Se o Juiz està inclinado , para onde pende a inclinação , para là vay a sentença. 763.

*Sepultura.* Roma sobre Roma, & Roma debayxo de Roma , como o cadaver , & a estatua em bayxo, & em cima da sepultura. 117. O Alemaõ , & o Ethiope todos na sepultura são da mesma cor. 116. A pedra da sepultura he a pedra , em que dormio Jacob , voltada. 137. Contra a morte não val sagrado; mas he sagrado da morte a sepultura. 1048.

*Ser.* O homem não só ha de ser pò , mas já he pó. 90. Dificultase. Ib. Resolve-se. 91. Cada hum he o que foy , & o que ha de ser. 92. A Vara de Moysès ainda depois de convertida em Serpente , era vara ; porque tinha sido vara, & havia de tornar a ser vara. 94. Só Deos he o que he ; porque he o que foy , & o que ha de ser. 97. Deoses, que foraõ pò, & haõ de ser pò , não são Deoses. 98. Porque Job foy pò, & ha de ser pò, por isso Abrahaõ he pò. 100. Os vivos , & os mortos , todos são pó. 105. Não temas o pò, que has de ser; teme o que ha de ser o pó. 128. O Corpo de Christo chama-se paõ ; porque ainda que não he paõ , foy paõ , & parece paõ. 179. Cegos , que vem as cousas não como são , senão como não são. 646. Ver as cousas como são , he ver: velas como não são , he estar cego. 648. Heva, quando vio a fruta, não vio o que era, & vio o que não era. 653.

*Sermaõ.* Como ha de ser o Sermaõ ? 47. O Sermaõ ha de ter hum só

### *Das cousas mais notaveis.*

- Só assumpto*, & huma só materia. 45. Sermaõ comparado à arvore. 48. Não he o bom Sermaõ aquelle, em que sayo contente do prègador, senão aquelle, em que sayo descontente de mim. 83. Luthero fez-se herege por lhe não darem o Sermaõ da Cruzada. 1034.
- Serpente*. A Vara de Moysés ainda depois de convertida em Serpente, era vara, porque tinha sido vara, & havia de tornar a ser a vara. 94.
- Servir*. Ha Ministros, que trattaõ mais de suas conveniencias, que do serviço do Rey. 502. Muytos não servem os officios, servem-se delles. 481.
- Si*. Contra as tentaçoes do Demonio basta responder si, ou não; contra as tentaçoes dos homens não basta. 776. Ha si, que he si, & não juntamente. E como? 782.
- Só*. A melhor hora do dia he aquella, que gastamos só por só com Deos. 836. A melhor solidão não he a dos desertos, senão aquella, em que a alma está só com Christo. 840.
- Sobrenatural*. O tempo atè sobre as cousas sobrenaturaes tem jurifdicaõ. 722.
- Sol*. O Sol tem dous nascimentos, hum quando nasce, outro antes de nascer. 231. Se as Marias foraõ muyto de madrugada ao Sepulchro, como era já o Sol nascido? 232. O dia fala a luz, & não o Sol. 242. Maria, como luz, mais benigna, que o Sol. 250. Maria abrandou os rigores de Sol de Justiça. 258. O Sol não só he terrivel nos rigores do fogo, com que abraza, senão tambem nos da luz, com que allumia. 260. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo: & por isso semelhante a Maria. 264. Christo he Sol de Justiça, o Sol material he Sol de justiça. 267. Christo he Sol, que atè na mesma casa tem antipodas. 270. Maria, como luz, mais apressada que o Sol. 275. Sol carroça de Christo; Lua carroça de Maria. E porque? 279. A prova do amor fino no Heliotropio não he seguir o Sol, quando se vê, senão quando está cuberto de nuvens. 574. Aos que

## Indice

naõ são povo poemse-lhes o Sol à meya noyte, & amanhece-lhes ao meyo dia. 761. Vide Luz.

*Soldado.* O soldado valeroso , & mal pago , como se ha de consolar ? 312. O soldado leva à guerra vontade , valor , & alegria, & tudo isto perde nas dilacões do requerimento. 546. Como era Longuinhos soldado , se era cego ? 682. Porque abriu o Lado de Christo hum soldado , & effe com huma lança? 965. Tanto paga Christo a quem sustenta os seus soldados , como aos mesmos soldados. 988. Subsídio da Bulla da Cruzada, concedido para os soldados de Africa. 963.

*Sorte.* Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas, ou prateadas as pennas. 509.

## T

*Talento.* **O**nde o Principe està longe , são necessarios Ministros de mayores virtudes, & talentos. 497. Os grandes talentos escusaõse dos officios. 483.

*Tardança.* Se Christo tarda , Maria não tarda. 287. Quem vem , quando ha de vir , ainda quando tarda , não tarda. 288. Vide Dilação.

*Temor.* O que mais se teme na morte he a vida. 138. Não temas o pò, que has de ser, teme o que ha de ser o pò. 128. He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza. 128.

*Tempestade.* Quem semea ventos , colhe tempestades. 65.

*Templo.* Os Templos do Santissimo Sacramento são as melhores fortalezas do Reyno. 223. Affrontas de Christo occasião de se lhe levantarem Templos. 221. Como escreveu Christo na terra, se o Templo, em que escreveu, era lageado de marmores ? 763.

*Tempo.* David , & Job , ambos pediraõ tempo a Deos, para metter tempo entre a morte , & a vida. 1092. Dous espelhos do tempo. 122. O tempo passado he espelho do futuro , & o futuro do

*das cousas mais notaveis.*

do passado. Ib. O tempo passado , & o futuro são espelho do presente. Ib. O Sol allumia meyo mundo , & meyo tempo , a luz em todo o tempo , & a todo o mundo ; & por isso semelhante a Maria. 264. Maria he luz de todo o tempo , de todo lugar , & para todos. 270. Deve-se tomar tempo para o exame da consciencia. 553. O tempo que se toma para fazer melhor o officio, não se toma ao officio. 554. O tempo até sobre as cousas sobrenaturaes tem jurdição. 722. O tempo tem jurdição sobre as penhas ; Penha de França sobre o tempo. 724. Ha tempo , que he nosso , & tempo , que não he nosso: & que tempos sejaõ estes ? 1100. Quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a morte, & a vida. 1083. Santo Antonio metteo tempo entre a morte, & a vida; & mudou de vida, para se preparar para a morte. 1092.

*Tentação.* Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentações. 205. O Diabo contra a Fé do Sacramento não só pôde vencer , mas nem ainda tentar. E porque ? 208. Christo da mentira do Demonio fez verdade , & da tentação Sacramento. 207. Nas ribeyras do Jordaõ vio-se Deos tentado , nas do Thybre vefe Deos tentador. 560. Deos tentador no Sacramento quando , & como ? 563. Consiste a tentação em provar , se pôde mais em nós a Fé , que a vista ? 566. Quando os homens cobrem a cara , tenta o Mundo , Diabo , & Carne à cara descuberta. 562. A primeyra instituição do Santissimo Sacramento em figura foy , para tentar Deos aos homens , se o amaõ , ou não ? 565. Nos dias do Carnaval tenta Deos , & tenta o mundo ; & huma , & outra tentação poem o laço nos olhos. 571. Os doutos , quando perguntaõ , he para tentar. 762. Os homens são piores tentadores , que os Demonios. 768. Contra as tentações do Demonio basta responder si , ou não ; contra as dos homens não basta. 776. Até a Sabedoria Divina se não pôde livrar das tentações dos homens respondendo em proprios termos. 785. Para Christo se defender das tentações dos

## Indice

homens , foy-lhe necessario fazer Escrituras de novo , & forjar novas armas. 787. Havendo de escolher tentador , antes tentador Demonio , que tentador homem. 817. Os homens , ainda que amigos , tambem tentaõ , & mais arriscadamente que o Demonio. 823. O ser Christo tentado he motivo de se compadecer , & o naõ ter peccado , de perdoar. 832. Melhor banquete se deo a Christo depois de vencer as tentaçoes dos homens , que depois de vencer as do Demonio. 837. A pertinacia da tentaçãõ só se vence com a constancia da resistencia. 801.

*Terra.* O ouro, a prata, o bronze, o ferro, ou natural, ou moralmente considerado, tudo he pó de terra. 113. Naõ ha lugar taõ sagrado, em que naõ haja terra. 763. Grande semrazãõ, que a terra accuse a terra: mayor que a terra accuse o Ceo ! 799. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo, que serà se olharem para a terra? 650. Ouvintes da palavra de Deos huns como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos, outros como a terra boa. 14. Porque formou Deos a Adã de terra vermelha? 114. Porque no Ceo he Deos amado de todos, & na terra naõ, sendo o mesmo? 31.

*Terrivel.* Morte terrivel por ser huma. 1053. Terrivel por ser incerta. 1065. Terrivel por ser momentanea. 1081. Como està na maõ do homem fazer que de nenhum destes modos seja terrivel a morte? Ib. Porque era terrivel o lugar, em que Jacob vio a Escada, se era a porta do Ceo? 135. Vide Morte.

*Testamento.* Se o voffo testamento ha de dizer: Item deixo: naõ serà melhor que diga: Item levo? 1105.

*Testimunho.* O que nos Sermoens se chama levantar, muytas vezes he levantar falsos testimunhos. 70. Allegar as Escrituras em sentido alheyo, he levantar falsos testimunhos a Deos. 72.

*Theatro.* Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Jà que fazemos do pulpito theatro, porque naõ fazemos bem a figura de  
de

*das cousas mais notaveis.*

de prègador? 77. Horto de Gethsemani theàtro do amor, & despedida de Christo. 938.

*Thesouro.* Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Os thesouros da Igreja não se despendem sem justa causa; & se se despendem, não são effectivos. 982. Os das Monarchias seculares não só se despendem sem justa causa, mas com a contraria. 983. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ? 979.

*Tornar.* Tornar atraz, para ir mais a diante, não he tornar atraz. 10.

*Trabalhos.* De quanto trabalhos se livra, quem acaba a vida antes de morrer! 1114.

*Tragedia.* Se Pedro, quando quiz ver huma tragedia da Payxaõ de Christo, negou; que farão os que assistem a outras representações? 886.

*Trevas.* O peccador sempre està em trevas; o justo em luz. 270. Notavel maravilha das trevas do Egypto. 268.

*Tribunal.* Nos outros Tribunaes os negocios de Lisboa trataõ-se, como se estiveraõ em Roma, ou em Jerusalem: no Tribunal da Bulla expedem-se os de Roma, & Jerusalem, como se estiveraõ em Lisboa. 1018.

*Trindade.* A Santissima Trindade festejou. o nascimento da luz nos tres dias, que só ella allumiou o mundo, tomando cada Pessoa por sua conta hum dia da festa. 249.

*Trivial.* A doutrina commua, & trivial, he a de que o Demonio se teme. 79.

*Tronco.* Ha homens brutos, homens troncos, & homens pedras. 7.

*Tudo.* Os nobres são tudo dos Reynos. 220.

V

- Vaidade.* **O**S vivos são pó com vento, & por isso vão: os mortos pó sem vento, & por isso sem vaidade. 107.
- Vara.* A vara de Moysés ainda depois de convertida em Serpente era vara; porque tinha sido vara, & havia de tornar a ser vara. 94.
- Veneração.* Onde se conquistaõ veneraçõens, não se perde authoridade. 218.
- Ventagem.* Quem vem depois, se não se aventaja, não iguala. 435.
- Vento.* A vida he vento. 107 Os vivos pó com vento, & por isso vão: os mortos pó sem vento, & por isso sem vaidade. 107. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65. O vento da fortuna pó de durar menos, que o vento da vida. 111.
- Veneno.* Hum veneno mata; dous mataõ-se. 1043.
- Ver.* He mais effcaz o exemplo que as palavras; porque as palavras ouvem-se, o exemplo vese. 31. Vemos a rua, a casa, & a porta do Ceo, & não atinamos com a rua, nem com a casa, nem com a porta. 636. Ha ver sem olhar. E como? 644. Não vemos as cousas, que vemos; porque não olhamos para ellas. 645. Ver as cousas como são, he ver: velas como não são, he estar cego. 648. Heva, quando vio a fruta, não vio o que era, & vio o que não era. 653. Como o odio, ou o amor vem humas cousas por outras? 664. Ver, & não remediar, não he ver. 684. Ver, & não remediar, não he ver vendo; he ver sem ver. 686. Os outros sentidos tem hum officio; os olhos dous: Ver, & Chorar. 850. Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar. 856. O ver he premissa do chorar, & o chorar he consequencia do ver. 857. Abriraõ-se os olhos de Adaõ, & Heva, quando peccaraõ, porque estando abertos para ver, entaõ se abriraõ para chorar. 858. Em todos os peccados he o chorar consequencia do ver. 859. Ver, & chorar

*das cousas mais notaveis.*

rar são officios juntamente incompativeis. 874. A quantos fora melhor não verem ! 890. Esta vida he para os olhos chorarem , a outra he para verem. 892. Vide Olhos , Chorar , Cegueyra , Vista , Lagrymas.

*Vida.* A definição do pègador he a vida , & o exemplo. 27. O melhor conceyto , que o pègador leva ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouvintes. 28. O Baptista pègava com a voz , & convertia com a vida. 34. A ruim vida do pègador he apologia contra a sua doutrina. 35. A vida humana he hum circulo de pò a pò. 103. Ha pò da vida , & pò da morte. 110. O dia que faz a vida , esse mesmo a desfaz , & como esta roda , que anda , & desfanda juntamente sempre nos vay mohendo , sempre fomos pò. 104. Os vivos , & os mortos , todas são pò. 105. Distinguem-se os vivos dos mortos , em que os vivos são pò levantado , os mortos pò cahido. 105. Os vivos pò cõ vento, & por isso vão: os mortos pò sem vento, & por isso sem vaidade. 107. O morrer he cahir , o viver levantar-se. 109. Memento aos vivos. 111. Memento aos mortos. 123. A Bemaventurança he para os que morrem mortos , & o Inferno para os que morrem vivos. 1049. A vida he vento. 107. O vento da fortuna pòde durar menos , que o vento da vida. 111. O que mais se teme na morte he a vida. 138. Tratta da vida como mortal , & da morte como immortal. 133. Vive assi , como quizeras ter vivido , quando morras. 139. Quatro pontos para os quatro quartos de huma hora de meditação. 1. Quanto tenho vivido ? 2. Como vivi ? 3. Quanto posso viver ? 4. Como he bem que viva ? 142. Ministros de penna são como as parteyras do Egypto , que com hum geyto de mão pòdem dar vida , ou tirar vida. 508. Os Principes estimam mais o respeyto , & authoridade de suas pessoas, que a vida. 217. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Quanto se faz pela vida do corpo , & quão pouco pela vida da alma ! 754. O amor, em quanto unitivo, he como a vida: em quanto fonte , he como a morte. 910. Para quem acaba a vida , quando mor-

## Indice

re , he a morte incerta : para quem acaba antes de morrer , he certa. 1074. David quiz saber de Deos a conta dos dias , que havia de viver , & melhor fizera se quizera saber de si a conta , que havia de dar a Deos dos dias , que tinha vivido. 1079. Todo o homem sem ser Profeta pòde saber o fim de sua vida. 1079. Melhor he ignorar os dias , que me sobejaõ de vida , que saber , os que me faltaõ. 1080. O instante da morte naõ he como os instantes da vida. E porque ? 1082. Quem acaba a vida antes de morrer , mette tempo entre a morte , & a vida. 1083. David , & Job , ambos pediraõ tempo a Deos para metter tempo entre a morte , & a vida. 1092. Santo Antonio mudou de vida , para se preparar para a morte. Ib. Em vez de acabarmos a vida antes de morrer , continuamos a vida depois da morte. 1097. Acabar a vida antes da morte he partido , que està bem à alma , & mais ao corpo. 1101. Como se ha de acabar a vida antes da morte ? 1102. Para todos os outros he esta vida valle de lagrymas ; só para os que a acabaõ antes de morrer he Paraíso na terra. 1109. Vide Morte.

*Vinha.* Quem he guarda de muytas vinhas , nenhuma pòde guardar : & quem tem muytos officios , nenhum faz bem. 482.

*Violencia.* Martyrios , que padecem os Textos Sagrados na violencia , com que saõ trazidos. 38.

*Virtude.* Confissoens ; em que se confessaõ os peccados como virtudes. 473. Virtudes de David. 1089. Virtudes de Job. 1090. Onde o Principe està longe , saõ necessarios ministros de mayores virtudes , & talentos. 497.

*Vista.* Amor despido , & cego : porque quando naõ tem uso dos olhos , entaõ se manifesta. 578. A tentação de Deos nos dias do Carnaval com o Sacramento consiste em provar , se pòde mais em nòs a Fé , que a vista ? 566. O fastio do Manná naõ estava no gofsto , estava na vista. 569. Moyses amou a Deos naõ o vendo , como o havia de amar se o vira. 576. Anjos , q̄ naõ vem a Deos , quaes saõ ? 579. Christo he luz , que a huns allumia , a outros fere : a huns dà vista , a outros cega. 611.

Christo

*das cousas mais notaveis.*

Christo deo vista a cegos em prova de ser elle o Messias. 615. Cegos , que juntamente vem , & não vem. 630. Ver sem attençaõ não he vista. 643. Contradiçoens , que faz a payxaõ na vista. 664. Cegos , que não só perdem o sentido da vista , senão tambem o sentido da cegueyra. 666. Quem não conhece a vista , como ha de conhecer a cegueyra ? 675. Os Escribas , & Fariseos eraõ toupeyras com presumpçaõ de lynces. 677. A mais presumida cegueyra he quererem as toupeyras guiar os lynces. 678. Ajuntou a natureza nos olhos a vista , & as lagrymas ; porque o chorar he consequencia do ver. 851. A vista foy a origem de todas as lagrymas. 852. Impedem as vistas as lagrymas , como as ondas do mar as correntes dos rios. 875. Para as negaçõens de S. Pedro concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador , & o mesmo passa nos peccados , que começaõ pela vista. 888. Vide Ver, Chorar, Lagrymas, Olhos.

*Victoria.* Carlos Quinto venceu a mayor victoria ; porque soube fazer a seu tempo a retirada. 1086.

*União.* O amor , em quanto unitivo , ajunta os extremos mais distantes : em quanto forte , divide os extremos mais unidos. 909. Sendo a natureza do amor unir , como póde ser effeyto do amor o apartar ? 908.

*Voz.* O Baptista prégava com a voz , & convertia com a vida. 34. A voz do prégador ha de ser ordinariamente familiar. 63. Se Christo poem os olhos , basta a voz de hum gallo , para converter peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos , não basta a voz , nem bastaõ sette vozes de Christo , para converter. 846.

## X

*Xavier.* **S** Francisco Xavier intercede por hum seu devoto , para que se lhe não dê o despacho , que pertendia. 359.

*Indice*

Temerosa sentença de S. Francisco Xavier sobre os que vão  
bem despachados para a India. Ib.

Z

*Zelo.* **S** Empresa justiça he zelosa contra os que podem menos.  
762.

*Zombaria.* Despreze o prègador o desprezo dos homens, & zom-  
be de suas zombarias. 80.





1179 VIEIRA, Antonio de. *Arte de Furtar*. 1.ª edição. Com o Tratado da Arte de Furtar Sagrada Politica, rhetorica e metrica ou Suplemento as Vozes Saudosas, which is rare. 17 vols. 4to. Stamped calf (mod.). Lisbon, 1679-1748. Fine set. Set of First Editions in 22 vols. Together

"The great prose-writer of the 17th century . . . has always been considered one of the great classics of the Portuguese language. The works of this great writer and extraordinary man are an inexhaustible mine of pure and vigorous prose" (Bell).

*Together with*: *Cartas*. Tomo Primeiro. Lisboa. Officina da Congregação do Oratorio, 1735. Tomo Segundo. Tomo Terceiro. 3 vols. 4to. Stamped calf. Lisbon, Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1746.

"His prose is at its best in his numerous *cartas*" (Bell).

*Together with*: *Arte de Furtar*; *Espelho de Enganos*, *Theatro de Verdades*, mostrador de horas minguadas gazua geral dos Reinos de Portugal. 11 ff. 512 pp. 4to. Stamped calf. Amsterdam, Na offic. Elviziriana, 1652. On the index. Fine copy of the **First Edition** of this "curious and amusing treatise on the noble art of thieving in all kinds, private and official, civil and military. Its anecdotes are racy if not original. The first edition, purporting to be printed at Amsterdam, bears the date 1652 and attributes the work to Antonio Vieira. The attribution may be set aside. That great statesman and preacher would scarcely have sunk to the picturesque familiarities of the *Arte de Furtar* or occupy himself with the sad habits of innkeepers, the long stitches of tailors, or the price of straw" (Bell).

*Together with*: *Historia do Futuro*. Livro anteprimeiro. Prolegomeno a toda a historia do futuro, em que se declara o fim e se provão os fundamentos della. 18 ff., 379 pp. 4to. Stamped calf. Lisbon, Antonio Pedroso Gairão, 1718. **First Edition**. Fine copy.

"That curious work, which was to interpret Portugal's destiny by the fulfilment of prophecies, but of which the author never saw the *Historia do Futuro* anteprimeiro . . ."









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).